

THAIS HOLANDA DE ABREU-ZORZI



ARARAQUARA/SP

2016

THAIS HOLANDA DE ABREU-ZORZI

O estatuto prosódico dos advérbios em -mente: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras-Unesp/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Gladis Massini-Cagliari

Bolsa: FAPESP - Processo número 2011/18933-8

ARARAQUARA – S.P.
2016

Abreu-Zorzi, Thais

O estatuto prosódico dos advérbios em –mente: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro / Thais Abreu-Zorzi — 2016
228 f.

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gladis Massini-Cagliari

1. Advérbios em -mente. 2. Prosódia. 3. Português Arcaico. 4. Português Brasileiro. 5. Fonologia. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THAIS HOLANDA DE ABREU-ZORZI

O estatuto prosódico dos advérbios em -mente: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras-Unesp/Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Linha de pesquisa: Análise fonológica, morfossintática, semântica e pragmática

Orientador: Prof^a. Dr^a. Gladis Massini-Cagliari

Bolsa: FAPESP - Processo número 2011/18933-8

Data da defesa: 04/04/2016

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof^a. Dr^a. Gladis Massini-Cagliari (UNESP-Araraquara)

Examinador(a) 1: Prof^a. Dr^a. Ester Miriam Scarpa (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas)

Examinador(a) 2: Prof^a. Dr^a. Flaviane Romani Fernandes Svartmann (USP – Universidade de São Paulo)

Examinador(a) 3: Prof^a. Dr^a. Beatriz Nunes de Oliveira Longo (UNESP/Araraquara)

Examinador(a) 4: Prof^a. Dr^a. Juliana Simões Fonte (UNESP/Araraquara)

Local: Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras/UNESP – Campus de Araraquara

À minha querida família, meus pais, meu irmão e meu marido, por ser sempre, em todos os momentos, meu “porto seguro”.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado de presente a vida, ajudando-me a conduzi-la com sabedoria e força em todos os momentos pelos quais vivo, inclusive durante minha “jornada” acadêmica.

À minha querida orientadora, Prof^{ra}. Dr^a Gladis Massini-Cagliari, por todos esses anos (quase 10!) de convivência acadêmica e amizade. Pela paciência e, acima de tudo, pelo profissionalismo e pela forma brilhante de me guiar pelas trilhas da linguística histórica. Muito obrigada por contribuir para minha formação acadêmica de maneira tão promissora!

A todos os colegas do Grupo de Pesquisa *Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*, coordenado pela docente já aqui referida, ao qual a presente pesquisa está vinculada, que auxiliou imensamente no desenvolvimento deste estudo.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - processo número 2011/18933-8, órgão financiador deste trabalho.

À minha amada família, sem a qual não teria “chão” para caminhar durante todas as horas de minha existência. À minha mãe, Maria, minha “companheirinha” de todas as horas, um exemplo de MÃE, dedicada e presente em todos os momentos, inclusive nos acadêmicos. Ao meu pai, Jair, por sempre me incentivar em minhas escolhas, tentando me mostrar o melhor caminho. Por me ensinar a sempre ter paciência e serenidade, mesmo nos momentos mais árduos! Ao meu irmão, Thiago, por estar sempre presente. Pela nossa amizade e pelo companheirismo, que se fortaleceram ainda mais nesses últimos anos. E ao mais recente membro de minha família, meu marido, Eduardo, por acreditar imensamente na minha capacidade e estar do meu lado, me apoiando e me incentivando desde o início de minha caminhada acadêmica, ainda na Iniciação Científica. A eles, pessoas mais que especiais para mim, meus mais sinceros e ternos agradecimentos por estarem comigo em mais uma etapa de minha vida.

Agradeço também às Professoras Dras. Angélica Terezinha Carmo Rodrigues e Beatriz Nunes de Oliveira Longo, pelas valiosas sugestões dadas durante o exame de qualificação, que enriqueceram ainda mais este trabalho.

Não posso deixar de agradecer ainda às minhas amigas da época de graduação. As que estão mais perto, Ana Carolina Cangemi e Gisela Fávaro, companheiras não somente de grupo de pesquisa, mas também de todas as horas, dividindo comigo lágrimas e sorrisos. As que não estão tão perto fisicamente, mas não menos importantes, pois fizeram parte do

momento inicial de minha formação: Dayane Batista, Stela Marys Rossini de Rezende, Raissa Sgarbosa e Talita Silva. Obrigada pela amizade, meninas!

“Penetra surdamente no reino das palavras.
[...]
Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Troxeste a chave?”

Carlos Drummond de Andrade (2012[1945], p.12)

ABREU-ZORZI, Thais Holanda de. *O estatuto prosódico dos advérbios em –mente: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro*, 228 fls. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

RESUMO

Esta tese tem como objetivo realizar um estudo comparativo dos advérbios em *–mente* em duas sincronias da língua portuguesa - Português Arcaico (PA), século XIII, e Português Brasileiro (PB) atual, a fim de observar e descrever possíveis mudanças com relação ao estatuto prosódico dessas formas.

Para a descrição do estatuto prosódico desses advérbios, sobretudo no PA, elegeram-se como *corpus* as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como *Cantigas de Santa Maria* (CSM), e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Por outro lado, elegeu-se como *corpus* de estudo do PB um recorte do banco de dados do “Corpus Online do Português”, elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University.

A partir da coleta das formas adverbiais em *–mente* nos *corpora*, são investigadas algumas propriedades dos advérbios em *–mente* sob o viés da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986) e da Fonologia Métrica (HAYES, 1995). Conclui-se que as formas adverbiais em *–mente* são, do ponto de vista prosódico, compostas (um acento lexical e um secundário), tanto em PA como em PB, visto que tais advérbios podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” *–mente*. Por terem um domínio independente, cada uma das partes formadoras desses advérbios representa uma palavra fonológica (ω) distinta.

Palavras-chave: Advérbios em *–mente*. Prosódia. Português Arcaico. Português Brasileiro. Fonologia. História da Língua Portuguesa.

ABREU-ZORZI, Thais Holanda de. *O estatuto prosódico dos advérbios em -mente: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro*, 228 fls. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

ABSTRACT

This thesis aims to conduct a comparative study of adverbs ending in *-mente* in two synchronies of the Portuguese language - Archaic Portuguese (AP), from the thirteenth century, and current Brazilian Portuguese (BP) - in order to observe and describe possible changes regarding the prosodic status of these forms.

For the description of the prosodic status of these adverbs, especially in AP, a *corpus* composed of 420 *cantigas* [a genre of poetry] in praise of the Virgin Mary, known as *Cantigas de Santa Maria* (CSM), and 1251 profane *cantigas* (510 *cantigas de amigo*, 431 *cantigas de escárnio e maldizer* and 310 *cantigas de amor*). On the other hand, a part of the database from "Corpus Online do Português" [Online Corpus of the Portuguese Language], prepared jointly by researchers Michael Ferreira, from Georgetown University, and Mark Davies, from Brigham Young University, was elected as study *corpus* of the BP.

From the collection of the adverbial forms ending in *-mente* in the *corpora*, some properties of adverbs ending in *-mente* are investigated under the bias of Prosodic Phonology (SELKIRK, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986) and Metrical Phonology (HAYES, 1995) are investigated. It has been concluded that from the prosodic perspective the adverbial forms ending in *-mente* are compounds (one lexical stress and one secondary stress) in both AP and BP, since such adverbs may be considered elements formed of independent parts among themselves, where the Stress Assignment Rule operates in different domains: in bases already inflected and in the "suffix" ending in *-mente*. For having an independent domain, each forming part of these adverbs represents a distinct phonological word (ω).

Keywords: Adverbs ending in *-mente*. Prosody. Archaic Portuguese. Brazilian Portuguese. Phonology. History of the Portuguese Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa das origens dos trovadores.	56
Figura 2.	Cantiga XVII, fol.26v – Códice de Toledo.	94
Figura 3.	Layout T 159.	100
Figura 4.	Página de ilustrações da Cantiga 10 – Códice T.	103
Figura 5.	Página de busca <i>Corpus do Português</i> .	156
Figura 6.	Lista das ocorrências mapeadas para a palavra “abertamente”.	156
Figura 7.	Mapeamento da ocorrência no contexto.	157

LISTA DE GRÁFICOS

- | | | |
|-------------------|---|-----|
| Gráfico 1. | Distribuição dos advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 420 cantigas religiosas. | 161 |
| Gráfico 2. | Distribuição dos advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 431 cantigas de escárnio e maldizer. | 163 |
| Gráfico 3. | Distribuição dos advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 310 cantigas de amor. | 163 |

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Diversos posicionamentos sobre os advérbios em Português.	46
Quadro 2.	Subperiodização do PA.	50
Quadro 3.	Cantigas Medievais e seus autores.	54
Quadro 4.	Constituintes prosódicos segundo proposta de Selkirk (1980).	123
Quadro 5.	Advérbios em <i>–mente</i> nas 420 cantigas religiosas.	206
Quadro 6.	Advérbios em <i>–mente</i> nas 310 cantigas de amor.	210
Quadro 7.	Advérbios em <i>–mente</i> nas 510 cantigas de amigo.	211
Quadro 8.	Advérbios em <i>–mente</i> nas 431 cantigas de escárnio e maldizer.	212
Quadro 9.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou não nas 420 cantigas religiosas.	215
Quadro 10.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou não nas 310 cantigas de amor.	218
Quadro 11.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou não nas 510 cantigas de amigo.	219
Quadro 12.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou não nas 431 cantigas de escárnio e maldizer.	220

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Distribuição das cantigas de acordo com sua origem.	97
Tabela 2.	Total de ocorrências <i>Corpus do Português</i> dividido por gêneros textuais	109
Tabela 3.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 420 cantigas religiosas.	161
Tabela 4.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 431 cantigas de escárnio e maldizer.	162
Tabela 5.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 310 cantigas de amor.	163
Tabela 6.	Advérbios em <i>–mente</i> formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 510 cantigas de amigo.	164
Tabela 7.	Quantificação advérbios em <i>–mente</i> nas 420 cantigas religiosas.	207
Tabela 8.	Quantificação advérbios em <i>–mente</i> nas 310 cantigas de amor.	210
Tabela 9.	Quantificação advérbios em <i>–mente</i> nas 431 cantigas de escárnio e maldizer.	212

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

A ou CA	Cancioneiro da Ajuda
A ou adj.	adjetivo
adv.	advérbio
a. de oração	advérbio de oração
advp	advérbio predicador
ANTT	Arquivos Nacionais da Torre do Tombo.
B ou CBN	Cancioneiro da Biblioteca Nacional
c ^j	categoria prosódica superior
c ⁱ	categoria prosódica inferior
c ⁿ	alguma categoria prosódica
CEM	Cantigas de Escárnio e Maldizer
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSM	Cantigas de Santa Maria
D	Pergaminho Sharrer
DM	determinado
DT	determinante
E	El Escorial: Códice dos músicos
F	Códice de Florença
GRAM.	gramática
L	Códice Vat. Lat.
N	nome ou composto lexical
N	Pergaminho Vindel
NGB	Norma Gramatical Brasileira
nm	nome masculino
NP	composto pós-lexical
PA	Português Arcaico
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu
PF	prefixo
PW _{max}	palavra morfológica máxima
Q	nó sintático terminal
R	raiz

RL	radical lexical
SD	sufixo derivacional
SFG	sufixo flexional de gênero
sm	substantivo masculino
T	Códice rico ou Códice das histórias. El Escorial, Real Monasterio de San Lorenzo, MS T.I.1
To	Códice de Toledo. Madrid, Biblioteca Nacional, MS 10.069
V ou CV	Cancioneiro da Vaticana
v ou vb.	verbo
W	palavra morfológica
*palavra	agramatical
[]	fone, transcrição fonética ou trecho inserido
/ /	fonema, transcrição fonológica
#	fronteira de palavra
< >	grafema
∅	morfema flexional zero
˘	sílaba leve
-	sílaba pesada
ω ou P _ω d	palavra fonológica
ω _{max}	palavra fonológica máxima
ω _s	palavra fonológica com proeminência principal
ω _w	palavra fonológica com proeminência secundária
U	enunciado fonológico
I	grupo entoacional
Φ	grupo fonológico ou frase fonológica
Σ ou Ft.	pé
σ	sílaba
σ _s	sílaba forte
σ _w	sílaba fraca

As transcrições fonéticas seguem o padrão do IPA (*International Phonetic Alphabet*).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 Os advérbios em –mente na história do Português	21
1.1 <i>Os advérbios nos dicionários de língua e de linguística</i>	21
1.2 <i>Os advérbios nas gramáticas (primeiras, históricas, escolares e linguísticas)</i>	25
1.3 <i>Os advérbios e os estudos linguísticos</i>	35
1.3.1 <i>Estudos da área de morfologia</i>	35
1.3.2 <i>Estudos de outras áreas da Linguística</i>	42
1.4 <i>Considerações finais</i>	45
2 Corpus: considerações sobre as Cantigas Medievais e sobre o Corpus do Português	48
2.1 <i>O Português Arcaico: sobre a periodização e a caracterização deste período</i>	48
2.2 <i>Cantigas Medievais</i>	55
2.2.2 <i>Cantigas Profanas</i>	55
2.2.2.1 <i>Origem e Organização</i>	55
2.2.2.2 <i>Temática e Estrutura</i>	64
2.2.3 <i>Cantigas Religiosas - Cantigas de Santa Maria</i>	90
2.2.3.1 <i>Origem e Organização</i>	90
2.2.3.2 <i>Temática e Estrutura</i>	96
2.2.4 <i>Considerações finais a respeito das Cantigas Medievais</i>	107
2.3 <i>Corpus do Português</i>	107
2.3.1 <i>Considerações finais a respeito do Corpus do Português e da Literatura de Cordel</i>	111
2.4 <i>Considerações finais</i>	111
3 Embasamento teórico	113
3.1 <i>A Linguística e alguns estudos sobre o acento</i>	113
3.2 <i>As teorias fonológicas não lineares</i>	120
3.2.1 <i>Estudos sobre Fonologia Prosódica</i>	121
3.2.2 <i>Fonologia Métrica – Aspectos gerais da teoria</i>	140
3.3 <i>Considerações finais</i>	148
4 Metodologia e levantamento de dados	150
4.1 <i>Metodologia utilizada para a coleta de dados nas Cantigas Medievais</i>	150
4.2 <i>Metodologia utilizada para a coleta de dados no Corpus do Português e nos poemas da Literatura de Cordel</i>	155

<i>4.3 Considerações finais</i>	158
5 A atribuição do acento nos advérbios em <i>-mente</i> no Português: discussão de aspectos prosódicos e rítmicos	160
<i>5.1 Os advérbios em <i>-mente</i>: aspectos rítmicos</i>	168
<i>5.2 Os advérbios em <i>-mente</i>: estatuto prosódico</i>	179
<i>5.3 Considerações finais</i>	187
CONCLUSÃO	188
Referências	190
<i>Apêndices</i>	203
APÊNDICE A - Quadros e tabelas de quantificação com as ocorrências de advérbios em <i>-mente</i> nas cantigas medievais	204
APÊNDICE B - Quadros com a estrutura morfológica dos advérbios em <i>-mente</i>	213
APÊNDICE C - Glossários	221
Conteúdo do CD-ROM anexo:	
(paginação do cd-rom, seguida da paginação equivalente na sequência da tese)	
APÊNDICE A- Mapeamento das ocorrências de advérbios em <i>-mente</i>	1(=229)
<i>Português Arcaico</i>	2(=230)
<i>Corpus do Português</i>	28(=257)

INTRODUÇÃO

Esta tese tem como objetivo principal realizar um estudo comparativo¹ das formas adverbiais em *-mente* em duas sincronias da língua portuguesa - Português Arcaico (doravante, PA) e no Português Brasileiro (PB) a fim de observar e descrever possíveis mudanças com relação ao estatuto prosódico dessas formas. Sendo assim, para o desenvolvimento deste estudo, elegeram-se como *corpus* de pesquisa do PA as cantigas medievais galego-portuguesas remanescentes, das quais fazem parte as 420 cantigas em louvor à Virgem Maria, conhecidas como *Cantigas de Santa Maria* (CSM), e as 1251 cantigas profanas (510 de amigo, 431 de escárnio e maldizer e 310 de amor). Por outro lado, elegeu-se como *corpus* de estudo do PB um recorte² do banco de dados do *Corpus do Português*, elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University.

Por meio da coleta dos advérbios em *-mente* nos *corpora*, é possível descrever e discutir, embasando-se na teoria da Fonologia Prosódica, se os advérbios em *-mente* em PA e em PB, são formas simples (um acento principal) ou compostas (dois acentos lexicais). Portanto, o foco deste trabalho incide sob a tentativa de delimitar o *status* fonológico e prosódico de formas linguísticas (no caso, os advérbios em *-mente*) de um período da língua portuguesa no qual não é mais possível encontrar falantes nativos vivos (PA) e, a partir disso, descrever se ocorreram mudanças relacionadas ao estatuto prosódico dessas formas na sincronia atual.

Trabalhar com fenômenos prosódicos considerando as formas adverbiais em *-mente* de um período passado da língua é inédito na medida em que o que geralmente se encontra a respeito de estudos sobre os advérbios em *-mente* no âmbito fonológico são trabalhos realizados para o Português Brasileiro (PB), visto que o pesquisador encontra mais evidências para comprovar dados orais de um período de língua atual, no qual os falantes nativos estão vivos, do que em dados escritos de um tempo linguístico remoto.

¹ Deve-se ressaltar que este trabalho não se constitui um estudo de cunho sociovariacionista, uma vez que não foi realizado um estudo quantitativo das formas encontradas, mas qualitativo de comparação entre as formas da mesma palavra em períodos diferentes do Português. Sendo assim, foram comparados dados qualitativamente e não *corpora*, dadas as especificidades de cada um destes.

² Falamos em “recorte” do banco de dados, pois estamos utilizando este banco apenas para a checagem das formas em *-mente* mapeadas em PA, a fim de sabermos se ocorreu alguma mudança nas duas sincronias da língua portuguesa: a origem (PA) e a atual (PB). Sendo assim, não mapeamos todas as ocorrências em *-mente* encontradas neste *corpus* do PB, apenas checamos a forma adverbial atual em comparação com a forma antiga mapeada para descrever possíveis mudanças.

Devido à dificuldade em se trabalhar com fenômenos fonológicos do período arcaico da língua portuguesa, utilizamo-nos como *corpus* do PA textos poéticos metrificados (cf. seção 4), a fim de investigar aspectos fundamentais desses fenômenos, sobretudo a atribuição do acento nas formas adverbiais em *-mente*. Segundo alguns pesquisadores do PA (MASSINI-CAGLIARI, 1995; MATTOS E SILVA, 2006), estes tipos de textos são os mais ricos para o estudo da prosódia de uma língua e seus dados, pois nos revelam “pistas” sobre o acento e o ritmo de um período do português do qual não temos registros orais dos falantes da época, possibilitando, assim, a descrição de fenômenos de natureza prosódica.

Portanto, como dito anteriormente, o acento é o fenômeno prosódico focalizado nesta tese, para o estudo das formas em *-mente*. O termo “acento” em fonética, segundo Massini-Cagliari e Cagliari (2001), está mais relacionado à noção de tonicidade da Gramática Tradicional (sílabas átonas e tônicas) do que à noção de um aspecto gráfico (“acento agudo”, “grave” ou “circunflexo”). Dessa forma, toda palavra pronunciada isoladamente terá um acento primário e, em sequências muito longas de sílabas átonas, algumas dessas sílabas passam a ter reforço extra, um acento secundário. Logo, a compreensão do conceito de acento (“primário” e “secundário”) é essencial para o desenvolvimento inicial do presente estudo (seção 3).

A opção de se trabalhar com formas adverbiais foi feita devido ao fato de estas formas apresentarem algumas características morfológicas, fonológicas e sintáticas que geram dúvidas para a consideração destas formas como derivações sufixais. Do ponto de vista morfológico, as formações em *-mente* são problemáticas, pois vão “contra a regra geral de que formas derivadas são construídas a partir do radical ou tema e não de formas já flexionadas” (BASÍLIO, 2006, p.62), uma vez que tais formações são construídas a partir de uma forma flexionada - o feminino de um adjetivo (seção 5 desta tese).

Fonologicamente há três problemas. O primeiro se refere ao fato de o acento da palavra base não se submeter ao acento do sufixo *-mente*. O segundo problema do ponto de vista fonológico se relaciona ao fato de que as formações em *-mente*, na maioria das variedades do português, não passam pelo processo de neutralização da vogal média (“c[ɛ]rto → c[ɛ]rtamente”) pelo qual passam as outras formações derivacionais (“b[ɛ]lo → b[e]leza”). Por fim, o terceiro problema de âmbito fonológico que envolve essas formações diz respeito à possibilidade de *-mente* realizar o processo de coordenação, como será mostrado com mais detalhes na seção 1.

Do ponto de vista sintático, o comportamento diferenciado das formas em *-mente*, quando comparadas a outros advérbios, de acordo com Ilari (1996), está relacionado ao fatode

essas formas apresentarem uma mobilidade sintática muito grande, podendo ser modificadores de constituinte (“Ele veio, felizmente.”), de sentença (“Felizmente, ele veio.”) e de discurso (“Ele, felizmente, veio.”), ao contrário do que acontece com as demais palavras formadas por processos de derivação sufixal.

Portanto, a opção por estudar as formas adverbiais em *-mente* no PA se justifica pelo fato de que tais formas são consideradas problemáticas, tanto no âmbito dos processos de formação de palavras em PB e em Português Europeu (de agora em diante, PE), quanto no nível de seu comportamento sintático; desta forma, nosso intuito foi investigar se sobretudo as características diferenciadas de ordem fonológica já ocorriam no período arcaico de nossa língua.

Com relação à eleição de cantigas galego-portuguesas (religiosas e profanas) como *corpus* de estudo, além de estas trazerem pistas do nível prosódico da língua, dado seu caráter poético, pode-se afirmar que tal escolha se deve também ao fato de essas cantigas terem sido compostas no momento fundador do Reino de Portugal e da língua portuguesa. Além disso, tais cantigas são consideradas fonte de riqueza lexical, ou seja, apresentam uma vasta temática, permitindo encontrar uma maior variedade de formas adverbiais em *-mente*. Portanto, a escolha de cantigas galego-portuguesas (religiosas e profanas) como *corpus* do estudo proposto se mostra adequada, uma vez que essas cantigas fazem parte do momento de formação da língua portuguesa a partir do qual o que, antes, era qualificado como “latim” passa a ser reconhecido como uma nova língua, diferente desta (MASSINI-CAGLIARI, 1999a).

Para as *Cantigas de Santa Maria* foi utilizada a versão de Mettmann (1986- 1988-1989). As cantigas foram mandadas compilar pelo Rei Sábio de Castela, Afonso X e chegaram até nós através de quatro manuscritos antigos (denominados “códices”), assunto que será mais bem desenvolvido na seção 2 deste trabalho. Para as *Cantigas de Escárnio e Maldizer*, utilizamos a versão de Lapa (1998[1965]). Tais cantigas chegaram até nós por meio de dois manuscritos antigos. Um deles é o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, conhecido também pelas abreviaturas B ou CBN e denominado antigamente de *Cancioneiro Colocci Brancuti*. O outro manuscrito é o *Cancioneiro da Vaticana*, conhecido pelas abreviaturas V ou CV. Por fim, as *Cantigas de Amor* foram extraídas dos três Cancioneiros: *Cancioneiro da Ajuda* (A ou CA), edição fac-similada de 1994, *Cancioneiro Colocci Brancuti* (B) e *Cancioneiro da Vaticana* (V); as de amigo foram extraídas de B, na edição fac-similada de 1982.

Por outro lado, a escolha para o *corpus* em PB foi feita devido ao fato de o banco de dados do *Corpus do Português* apresentar diversos textos escritos no Brasil e em Portugal, de diversas fontes e gêneros, de literários a jornalísticos. Sendo assim, reúne uma variedade muito grande de temas, gêneros e enfoques, que permitem uma investigação mais abrangente sobre os fenômenos fonológicos do português atual.

Os dados coletados nos *corpora* foram analisados à luz das teorias da fonologia não linear, sobretudo da Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1980, 1984; NESPOR; VOGEL, (1986) e VIGÁRIO (2001, 2003).

Esta tese está dividida em cinco seções.

Na primeira, são apresentadas algumas propriedades dos advérbios em *-mente*, de acordo com o ponto de vista de vários estudiosos ao longo dos anos, com o intuito de evidenciar o que se tem pesquisado sobre o tema no decorrer do tempo e também fornecer subsídios para a análise e a discussão dos resultados.

A segunda seção é reservada à delimitação do período que abarca este estudo (PA) e também à apresentação do *corpus* das cantigas medievais, suas características mais relevantes, como a sua constituição estrutural, os códices remanescentes, a temática envolvida, dentre outras. Apresentamos ainda o *corpus* para o PB - o *Corpus do Português*.

Na terceira, são expostas as principais teorias utilizadas na análise dos resultados.

Posteriormente a essa seção, mais precisamente na seção 4, apresenta-se a metodologia deste trabalho. Em outras palavras, é explicitado como foi realizada a coleta dos dados utilizados na análise dos fenômenos prosódicos nos períodos arcaico e atual da língua portuguesa.

Na quinta seção, são apresentados os resultados quantitativos alcançados por meio de tabelas que revelam a quantificação das ocorrências encontradas para os advérbios em *-mente* nas cantigas medievais analisadas e também a discussão e a análise dos dados coletados.

Após a última seção, realizamos a finalização deste estudo, apontando as principais conclusões a que chegamos com a análise dos dados coletados. A partir do mapeamento das ocorrências dos advérbios em *-mente* nas cantigas medievais e no *Corpus do Português*, pudemos concluir que em tais advérbios a Regra de Atribuição do Acento é aplicada em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” *-mente*. Logo, cada uma das partes é considerada uma palavra fonológica distinta (ω) e os advérbios em *-mente*, tanto em PA quanto em PB, são considerados compostos, do ponto de vista prosódico.

1 Os advérbios em *-mente* na história do Português

Nesta seção apresenta-se um panorama de obras já publicadas em Língua Portuguesa que trazem informações a respeito dos advérbios, objetivando contextualizar o conhecimento que se tem sobre essas formas e, a partir disso, apontar qual é a proposta desenvolvida pelo presente estudo.

Em um primeiro momento, são expostas as definições básicas para os advérbios encontradas em dicionários de linguística e em dicionários escolares. Revistas as definições, são apresentados os conceitos para tais formas nas primeiras gramáticas, nas gramáticas históricas, nas gramáticas escolares contemporâneas e nas gramáticas linguísticas, a fim de mostrar um percurso histórico deste tema e enfatizar como essas gramáticas tratavam e ainda tratam o assunto. Posteriormente, mostramos como os estudos de morfologia dentro da linguística abordam o assunto e, por fim, expomos algumas reflexões de trabalhos acadêmicos sobre os advérbios em *-mente* no português.

1.1 Os advérbios nos dicionários de língua e de linguística

Os advérbios são definidos em grande parte dos dicionários escolares como palavras invariáveis, ou seja, que não apresentam flexão de gênero e de número, e também como modificadoras de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio:

advérbio [Do lat. *adverbiu*] **S.m.** E.Ling. Palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstância de tempo, lugar, modo, dúvida, etc. (FERREIRA, 1999, p. 58)

advérbio *sm* (*lat adverbiu*) *Gram* Palavra invariável que expressa uma circunstância do verbo ou a intensidade da qualidade dos adjetivos ou reforça outro advérbio e, em alguns casos, modifica substantivos. (WEISZFLOG, 2002, p. 66)

advérbio *s.m* (sXV) *GRAM* palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (*dormir pouco*), um adjetivo (*muito bom*), um outro advérbio (*deveras astuciosamente*) [...]. (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 56)

advérbio *Nm* [**Abstrato de estado**] função de palavra invariável que incide sobre o verbo ou sobre a oração para acrescentar-lhes significação, e, sendo

intensificador, sobre o adjetivo ou sobre outro advérbio [...]. (BORBA, 2002, p. 33)

Ressalta-se que o verbete do *Dicionário Houaiss*, em comparação aos três verbetes de outros dicionários, apresenta-se de forma mais esclarecedora para este estudo, já trazendo indícios do que os trabalhos acadêmicos na área da linguística propõem atualmente para as formas adverbiais em Português: tais formas estão inseridas em uma classe gramatical bastante heterogênea. Observa-se a seguir a continuação do verbete do referido dicionário, na qual os autores mostram essa grande mobilidade ao mencionarem que os advérbios podem ter várias funções, como advérbios de oração e advérbios relativos.

[...] **a. de oração** GRAM palavra ou locução não essencial, que modifica o sentido de uma oração ou de toda uma sentença, acrescentando-lhe nuances modais (*infelizmente, oxalá, talvez, provavelmente* etc), ou continua um tema (*aliás, afinal, então, a propósito* etc), ou introduz um tema (*primeiramente, bom, bem* etc), ou inclui algo (*até, também, inclusive, mesmo* etc), ou introduz uma retificação (*aliás, isto é, ou melhor* etc); palavra denotativa [Nem todos aceitam chama-lo de advérbio, pois não modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, mas sim, o sentido da frase toda.] • **a. relativo** GRAM aquele que introduz uma oração relativa (p.ex.: *a casa onde moro é alugada; a maneira como ele falou assustou-nos*) [...]. (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 56)

Definição parecida com a dos dicionários escolares encontra-se no dicionário linguístico de Dubois (1973, p.27, grifo nosso):

advérbio

A gramática tradicional define o advérbio como uma **palavra que acompanha um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio**, a fim de modificar ou dar mais precisão ao seu sentido[...] Os advérbios distribuem-se, segundo o seu sentido, em várias classes: DE MODO, como *mal, grátis*[...]; DE QUANTIDADE E DE INTENSIDADE, como *bastante, mais, muito, demais*; DE TEMPO, como *depois, agora, logo*; DE LUGAR, como *alhures, aquém, além*[...]; DE AFIRMAÇÃO, como *certamente, deveras, e, principalmente, sim*; DE NEGAÇÃO, sobretudo *não e nem* [...].

Como já ressaltado anteriormente, a definição de Dubois (1973) traz algo semelhante ao que se encontra nos dicionários escolares, isto é, algo referente ao fato de os advérbios serem palavras modificadoras de um verbo, de um adjetivo ou de um próprio advérbio. Além

disso, o dicionário do linguista mostra ser um pouco mais completo, no sentido de que apresenta a classificação³ dessas formas linguísticas - advérbios de modo, de quantidade, de intensidade, dentre outros.

Entretanto, consultando o *Dicionário de Linguística e Gramática*, de Joaquim Mattoso Câmara (1986[1973]), percebemos que a definição de advérbios que esse autor faz é bem mais completa e adequada do que a de Dubois (1973). Segundo Câmara Jr. (1986[1973], p.42, grifo nosso), o advérbio é uma:

Palavra de **natureza nominal ou pronominal**⁴ que na frase se acrescenta à significação - a) de um adjetivo (v.) ou - b) de um verbo (v.), como seu determinante. É portanto um elemento frasal TERCIÁRIO, pois serve de determinante ao - a) adjetivo ou ao - b) verbo [...]. Na função determinante de um verbo os advérbios funcionam na frase como complementos circunstanciais.

Tomando como base a citação acima, percebe-se que o autor afirma que os advérbios têm uma natureza nominal e pronominal. De acordo com ele, os advérbios de natureza nominal são de duas espécies: 1) palavras nominais específicas, as quais podem indicar tempo (“agora”, “hoje”, “ontem”, “amanhã”, “cedo”, “tarde”, “antes”, “depois”) e 2) adjetivos, que podem aparecer na forma masculina singular (“muito”, “tanto”, “barato”, “caro”) ou por meio da justaposição do termo *-mente*, “ficando o adjetivo, se do tema em *-o*, na forma feminina, em concordância com *-mente* (exs.: “belamente”, “somente”, “cortesmente”)” (CÂMARA JR., 1986[1973], p. 43). Deve-se chamar atenção para a afirmação de Câmara Jr. no que diz respeito à passagem do adjetivo masculino a feminino para concordar com *-mente*⁵. Isso significa que na formação desses advérbios em língua portuguesa tais palavras podem ser consideradas independentes, fato este que vai ao encontro da hipótese deste estudo: desde o PA, as formas adverbiais em *-mente* seriam independentes⁶.

Câmara Jr. (1986[1973]) define ainda os advérbios de natureza pronominal, que são os indicadores de lugar ou locativos, de natureza demonstrativa indefinida, correspondente às ideias de algum lugar (“algures”), outro lugar (“alhures”) e nenhum lugar (“nenhures”).

³ Será visto nas subseções seguintes que a classificação dos advérbios varia bastante de autor para autor e de teoria para teoria.

⁴ É importante destacar que Câmara Jr. é um dos poucos autores a afirmar que os advérbios têm natureza nominal e pronominal. Esse autor também discute sobre a natureza nominal e pronominal dos advérbios em sua obra *Princípios de Linguística Geral* (CÂMARA JR., 1989[1964], p.160).

⁵ Esta questão será mais bem detalhada na subseção dedicada aos trabalhos acadêmicos.

⁶ Para maiores detalhes a respeito dessa questão em PA, conferir seção de análise dos resultados.

A definição de Crystal (2000), assim como a de Câmara Jr. (1986[1973]), se mostra mais abrangente, no sentido de que alerta para o fato de que os advérbios em língua portuguesa não têm apenas a função de modificar um verbo, mas que se trata de uma classe gramatical bastante heterogênea, como se verifica na citação a seguir:

advérbio Termo usado na classificação GRAMATICAL das PALAVRAS para indicar um grupo heterogêneo de elementos cuja função mais frequente é especificar o modo de ação do VERBO. Em português, muitos advérbios são assinalados pelo sufixo *-mente* (como *rapidamente*). SINTATICAMENTE, podem-se relacionar os advérbios a perguntas como *onde?*, *quando?*, *por quê?*, *como?*, e classificá-los de acordo: “lugar”, “tempo”, “modo”, etc. (CRYSTAL, 2000, p. 19)

É interessante a percepção do linguista em relação às diversas funções que os advérbios podem exercer, pois como será visto na subseção 1.2, tal classe de palavras engloba várias funções e não apenas a de modificação do verbo, sendo esta última, nas palavras de Crystal (2000), a mais frequente, mas não a única. Exclusivamente sobre as formas adverbiais em *-mente*, Crystal (2000) pontua apenas a existência delas, sem expor mais detalhes das características inerentes a esse tipo de advérbio.

Para Trask (2004), assim como para Crystal (2000), a classe dos advérbios em português é um tanto extensa e heterogênea e para que possamos estudar tais palavras é preciso, muitas vezes, atentarmos para algumas propriedades. Dentre essas propriedades, Trask (2004) destaca: (1) a posição na sentença - “um típico advérbio pode ser inserido em qualquer uma das quatro posições: “Ontem, ela encomendou o vinho”; “Ela, ontem, encomendou o vinho”; “Ela encomendou ontem o vinho”; “Ela encomendou o vinho ontem” (TRASK, 2004, p. 22); (2) não mudam de forma por nenhum motivo⁷, não tendo formas distintas para o singular e para o plural; (3) podem ser comuns, ou seja, são como a maioria dos advérbios (por isso o termo “comuns”) - descrevem algum aspecto da ação, indicando onde acontece, quando acontece ou como acontece: “Ela precisa nos informar francamente sobre isso” (como acontece) -, ou de sentença - exprimem o ponto de vista do falante:

⁷ É preciso destacar que podemos encontrar em algumas variedades do PB atual estruturas como “meia cansada”. Alguns linguistas afirmam que tal estrutura seria adverbial, o que nos mostraria que a afirmação de Trask (2004) de que os advérbios não mudam de forma por nenhum motivo poderia ser um tanto radical. No entanto, podemos pensar em outra descrição para este fenômeno, uma vez que neste caso “meia” pode estar concordando com “cansada”, por atração.

“Francamente, ela precisa nos informar sobre isso”⁸. A respeito dos advérbios em *-mente*, Trask (2004) apenas cita que a maioria deles é derivada de adjetivos, indicando modo de fazer algo.

Assim como Trask (2004), Houaiss e Vilar (2009) também apresentam em seu verbete que os advérbios em *-mente* são formados, em sua grande parte, por uma base que é adjetiva, podendo essa base estar no feminino ou não.⁹

1.2 Os advérbios nas gramáticas (primeiras, históricas, escolares e linguísticas)

Ao consultar as primeiras gramáticas da língua portuguesa, percebe-se que não é por acaso que os dicionários mais recentes consideram o advérbio a palavra que modifica um verbo, mas sim por influência daquelas, como pode-se observar na citação abaixo extraída de Barros (1971[1540], p. 345):

AVÉRBIO é ãa das nove partes da òraçám que sempre anda conjunta e coseita com o verbo e daqui tomou o nome, porque *ad* quer dizer cerca e, composto com *verbum*, fica *adverbium* que quer dizer acerca do verbo.

Diferentemente de Barros (1971[1540]), Oliveira (2000[1536]) não menciona o fato de o advérbio ser modificador verbal. Apenas afirma que as formas adverbiais são “tiradas”¹⁰ e apresenta com mais detalhes os advérbios em *-mente*, como será possível observar na citação e na versão original presente em uma versão anastática¹¹ de Torres e Assunção (2000[1536]), como mostra exemplo 1 a seguir):

(1)

⁸ Exemplos extraídos de Trask (2004, p. 22).

⁹ A questão da formação morfológica dos advérbios em *-mente* será discutida mais adiante nesta tese.

¹⁰ Segundo Oliveira (2000[1536], p. 57), as “dições tiradas” são as formações que derivam de outra, “tirando hãa doutra, como de *Portugal, português* e de *França, francês*”.

¹¹ Segundo Duarte [20--], no *Glossário de Crítica Textual* da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a versão anastática era uma técnica usada, principalmente no século XIX, para reproduzir impressos “através de processos químicos (uma solução de ácido nítrico é aplicada na página a reproduzir, sendo esta, em seguida, pressionada sobre uma placa metálica que passa a constituir uma matriz litográfica)” : < <http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm#E>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

Edição Anastática	Edição Interpretativa
<p>dos: e os q se tirão poucos te femininos em a. Na declinação natural onde falamos das dições tiradas: podemos também meter os averbios os quaes quando são tirados polla maior parte ou sempre acabão em mente. como compridamente, abstadamente, chammente. e porém há hi muitos q não são tirados como. antes. depois. asinha, logo, cedo, tarde: e quasi podemos notar q os averbios acabados em mente significão calidade. e não todos os q significão qualidã acabão em mente. porq ja agoza não diremos prestesmente, como differão os velhos nê raramete os quaes velhos també foão amigos de pronũciar hũs certos nomes verbaes em mente. como cõprimeto, afetõameto. e outros q jagoza não vsamos. depois ã differ</p>	<p>Na declinação natural, onde falamos das dições tiradas podemos também meter os averbios, os quaes, quando são tirados, polla maior parte ou sempre acabam em <i>mente</i>, como <i>compridamente</i>, <i>abstadamente</i>, <i>chammente</i>; e porém há hi muitos que não são tirados, como <i>antes</i>, <i>depois</i>, <i>asinha</i>, <i>logo</i>, <i>cedo</i>, <i>tarde</i>. E quasi podemos notar que os averbios acabados em <i>mente</i> significam calidade. (OLIVEIRA, 1536, p.61)</p>

Partindo do exemplo anterior, pode-se inferir que Oliveira (2000[1536]) considera os advérbios em *-mente* aqueles formados por meio de uma base adjetival feminina, opinião esta semelhante à de Barros (1971[1540], p.347):

Per outra maneira soprimos gram diversidãde de avérbios, ajuntando a um nome ajetivo feminino ésta palavra *mente* e dizemos: boamente, màmente, escas[s]amente, grandemente, etc., que quer dizer boa, má, escás[s]a, grande vontãde.

A propriedade de um advérbio em *-mente* ser formado a partir de uma base adjetival feminina¹² é exposta também por diversas gramáticas históricas. Vejamos o que Coutinho (1970, p.264) pensa a respeito do assunto:

O latim clássico tinha várias terminações para formar os advérbios de modo. Eram elas *-im*, *-ter*, *-tus*, *-e*, *-o*, *-um*: *sensim*, *firmiter*, *radicitus*, *romance*, *certo*, *multum*. Tais advérbios de modo não passaram ao latim vulgar. Para compensar esta perda, usou longamente o latim vulgar duma locução que consistia em se ajuntar a um adjetivo qualquer no feminino a palavra *mens*, *tis* (espírito) no caso ablativo.

¹² Observa-se, na seção 5, que a propriedade de um advérbio em *-mente* ser adjungido a uma base adjetival feminina já era observada no período arcaico de nossa língua.

A citação acima revela que desde o latim vulgar a maioria dos advérbios em *-mente* era formada a partir da junção desse elemento a uma base adjetiva feminina. Bueno (1958, p.181) tem opinião semelhante à de Coutinho (1970), pois é possível observar na citação a seguir *-mente* sendo adjungido a duas bases adjetivas femininas - *obstinata* e *bona*:

De origem latina é o emprego de *mente* em função de sufixo, em começos, separadamente como: *Obstinata mente perfer* (Catul - II -8) - *mente ferant plácida* (Ovid. Metam, 13-214 - *Bona mente factum* (Quint. Institutiones Orat. 5-10) [...].

Outra propriedade dos advérbios em *-mente* exposta pelas gramáticas históricas está relacionada à grafia desses advérbios na origem de nossa língua. Ao observar a afirmação de Bueno (1958) feita acima percebe-se que uma das características dos advérbios em *-mente* era serem grafados separadamente, como em *obstinata mente* e *bona mente*. Tal fato acontecia, segundo Nunes (1960[1919]) e Michaëlis de Vasconcelos ([1912/1913], p. 49), pois “*Mente*, do latim *mens, mentis*, era substantivo nessa língua” (MICHAËLIS DE VASCONCELOS, [1912/1913], p.49) e, sendo assim, era entendido como uma palavra independente linguisticamente¹³. A respeito disso, Vasconcelos (1959, p. 169) manifesta a mesma opinião de Michaëlis de Vasconcelos ([1912/1913]) e Nunes (1960[1919]):

Em português antigo, até se separavam os dois elementos do advérbio: *mente*, na sua qualidade de substantivo, e o adjetivo correspondente, por exemplo, *cortês mente*; nas locuções à *boa mente*, de *boa mente*, as quais, por causa do *a* e do *de*, é menos exato escrever *boamente*, mostra-se ainda *mente* como substantivo.

Tomando como base a citação acima, é possível inferir que, se na origem *-mente* era considerado um substantivo integrante de uma locução, logo se pode afirmar que essa forma era uma palavra independente e, portanto, poderia ser considerada composta. Nunes (1960[1919], p. 350) apresenta outro argumento para se considerar as formas adverbiais do português como compostas: “A consciência da composição evidenciava-se na antiga língua,

¹³ Opinião semelhante será encontrada no trabalho de Câmara Jr. (1979[1970]) e que será exposta na subseção 1.3.

que separava as duas palavras, e parece persistir ainda hoje no uso de, quando se seguem dois adjetivos de igual terminação, juntar esta só ao último”¹⁴

Passamos agora às gramáticas escolares ou gramáticas tradicionais. Cunha (1970, p. 372) é um dos poucos autores que aborda o processo anterior descrito por Nunes (1960[1919], p. 350). Assim como este, aquele faz apenas uma constatação do processo de coordenação por que passam os advérbios em *-mente*. Cunha (1970, p.372) afirma que “Quando numa frase dois ou mais advérbios em *-mente* modificam a mesma palavra, pode-se, para tornar mais leve o enunciado, juntar o sufixo apenas ao último deles”.

Uma exposição da coordenação dos advérbios em *-mente* um pouco mais abrangente e talvez mais adequada a este estudo encontra-se na gramática de Bechara (2005, p.293), uma vez que o autor relaciona à questão acentual o fato de esses advérbios poderem passar pelo processo de coordenação:

Estes advérbios em *-mente* se caracterizam por conservar o acento vocabular de cada elemento constitutivo, ainda que mais atenuado, o que lhes permite, numa série de advérbios, em geral só apresentar a forma *-mente* no fim: Estuda *atenta e resolutamente*.

A respeito também dos advérbios em *-mente*, algumas gramáticas (CEGALLA, 1978[1920]; CUNHA, 1970) consideram o morfema *-mente* como o **único sufixo** adverbial em português, como se pode constatar na citação extraída de uma delas:

O único sufixo adverbial, em português, é *-MENTE* (da palavra latina *mentem* = mente, espírito, ânimo, intenção), que se acrescenta aos adjetivos, na flexão feminina (quando houver), para exprimir circunstâncias de modo, quantidade, tempo. (CEGALLA, 1978[1920], p.65)

Deve-se ressaltar que é um tanto inadequado considerar *-mente* um sufixo da língua portuguesa, pois em sua origem tal morfema era um substantivo, ou seja, uma palavra independente, e não um sufixo. A citação de Cegalla (1978[1920]) faz uma descrição dos advérbios em *-mente* que pode ser considerada contraditória, pois o autor afirma ser *-mente* o **único sufixo** adverbial em português e logo em seguida apresenta tal forma originária de uma **palavra** latina. Segundo Cagliari (1997, p.121), essa interpretação um tanto inadequada feita

¹⁴ A esse processo descrito por Nunes (1960[1919], p. 350) denomina-se “coordenação”. Tal processo será exposto com mais detalhes na subseção 1.3.

pelas gramáticas escolares se deve ao fato de que, como essas formações são escritas juntas (base derivacional + *-mente*), “pode-se inferir que as pessoas sempre acharam que *-mente* era um sufixo como os demais da língua”. A proposta deste estudo considera *-mente* como uma palavra independente, devido a alguns argumentos que serão expostos na seção 5.

A maioria das gramáticas escolares repete a definição apresentada nas primeiras gramáticas da língua portuguesa, considerando os advérbios palavras invariáveis que modificam o verbo, como se verifica a seguir na citação da gramática de Cunha (1970, p.371): “Advérbios - se unem a verbos, exprimindo circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal, e a adjetivos, para intensificar uma qualidade”. O mesmo pode ser observado na citação extraída da gramática de Rocha Lima (2000, p.174):

Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias *circunstâncias* que cercam a significação verbal. Alguns advérbios, chamados de *intensidade*, podem também prender-se a adjetivos, ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau: *muito* belo (=belíssimo), vender *muito* barato (=baratíssimo).

Tomando como base a citação acima, constata-se que Rocha Lima (2000) fala de **circunstâncias** expressas pelos advérbios. É a partir dessa ideia que as gramáticas escolares (BECHARA, 2005; CEGALLA, 1978[1920]; CUNHA, 1970; ROCHA LIMA, 2000) apresentam quase sempre a mesma divisão a fim de classificar os advérbios em subtipos: de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo, de causa. No entanto, alguns pesquisadores da área linguística (NEVES, 2000; PERINI, 2001, 2010; MATEUS; BRITO; DUARTE; FARIA, 2003; CASTILHO, 2010, 2012;) são unânimes em afirmar que a “classe” dos advérbios é extremamente heterogênea, não sendo tão bem delimitada como considera a classificação da *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB), adotada pelas gramáticas tradicionais.

Segundo Castilho (2010), a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB) apresenta 7 tipos de advérbios (afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação, tempo). Contudo, o autor afirma que é possível acrescentar mais 7 tipos de advérbios ao sistema linguístico do Português Brasileiro (PB): ordem (“primeiramente” - “Primeiramente será feita a análise do caso.”), designação (“eis” - “Eis o vestido que comprei para a formatura.”), realce (“lá” - “Sei lá se isto vai dar certo.”), retificação (“aliás” - “Você não veio à aula ontem. Aliás, você não veio desde a semana passada.”), situação (“afinal” - “Nos últimos meses o aluno não tem

tirado notas boas. Afinal, o que está acontecendo com ele?”) e advérbios interrogativos (de causa – “por quê?”, de lugar – “onde?”, de modo – “como?”, de tempo – “quando?”).

Castilho (2010) afirma ainda que os advérbios em *-mente* se encaixam, em sua maioria, nos de modo, podendo aparecer também nos de afirmação (“certamente” - “Certamente ele virá.”, “efetivamente” - “Efetivamente não há motivos para se desesperar.”, “realmente” - “Realmente ele não gasta muito agora.”) e nos de dúvida (“possivelmente” - “Possivelmente faremos a aposta.”, *provavelmente* - “Provavelmente vai chover hoje.”)¹⁵.

Perini (2010) tem opinião semelhante à de Castilho (2010), chamando a atenção do leitor “para a heterogeneidade da classe (se é uma classe!) dos chamados advérbios ou adverbiais” (PERINI, 2010, p.321). Com relação a essa heterogeneidade dos advérbios, os autores apresentam algumas subclassificações, as quais divergem das encontradas nas gramáticas tradicionais. Deve-se deixar claro que neste estudo não abordamos de forma exaustiva todas as subclassificações, visto que este não é o foco de nosso trabalho. Apresentamos, brevemente, as subcategorias de *advérbios predicativos* ou *predicadores*, *de verificação* e *dêiticos*, como tentativa de mostrar que os advérbios em português estão longe de ser uma classe bem definida e que o mais adequado para o estudo dessas formas é considerar algumas funções que elas podem exercer em determinados contextos.

Antes de definir o que seriam os advérbios *predicativos*, *de verificação* e *dêiticos*, será explicado por que se deve considerar uma classificação mais ampla dos advérbios. Para Castilho (2012), a classificação restrita exposta nas gramáticas tradicionais ocorre devido a um equívoco da noção sobre as formas adverbiais. Segundo o autor, “Advérbio vem do latim *ad + verbium*, sendo que *verbium* deriva de *verbum*, ‘palavra’. [...] Logo, **advérbio é a palavra que se coloca perto de qualquer palavra**” (CASTILHO, 2012, p.245, grifo nosso). Sendo assim, “se entendeu mal o latim *verbum*, que quer dizer ‘palavra’. Depois, com o tempo, *verbum* passou a indicar uma das classes de palavras, visto que o verbo é considerado a classe de palavra por excelência.” (CASTILHO, 2012, p. 245). Portanto, *verbum* passou a designar a classe dos verbos e *ad+verbum* a classe de palavras próxima ao verbo.

Partindo da reflexão acima, pode-se inferir que, ao estar próxima de qualquer palavra, a “classe” adverbial torna-se uma das mais difíceis de ser descritas gramaticalmente. A complexidade de classificação dos advérbios reside na dificuldade em separar uma classe lexical de uma função sintática. Segundo Monteiro (2002, p.226), tal dificuldade ocorre não

¹⁵ Todos os exemplos deste parágrafo e do anterior são de Castilho (2010).

apenas com os advérbios, mas também com as outras “classes” propostas pela NGB. De acordo com esse mesmo autor, “se o vocábulo apresenta forma, função e significado, é evidente que os critérios mórfico, sintático e semântico se conflitam em qualquer tentativa de classificação” (MONTEIRO, 2002, p.226). Sendo assim, “o principal problema é que a tarefa de classificação não é do âmbito restrito da morfologia” (MONTEIRO, 2002, p.226).

Opinião semelhante à de Monteiro (2002) encontramos em Ilari (1996), os quais afirmam que a caracterização – não a classificação, como propõe a gramática normativa - dos advérbios não deve levar em consideração apenas os critérios tradicionais de palavra invariável (“Uma família *bem* grande com *bastante* gente.”), em que “bem” e “bastante” são palavras relacionadas ao adjetivo “grande” e ao substantivo “gente” para caracterizar o substantivo feminino “família”, mas não variam; o critério sintático de palavra relacionada ao verbo (“Elas vieram *direto* para cá.”), em que a palavra “direto” se liga ao verbo “vieram”, modificando todo o sentido da oração, e o critério nocional de palavra que indica circunstância e modificação (“Os dois estão *na escola de manhã*.”), no qual se observa que o trecho “na escola de manhã” expressa circunstância de tempo e de lugar¹⁶.

Ilari (1996) afirma que é preciso considerar uma caracterização semântica dos advérbios, visto que é a partir das subclasses originárias desta caracterização que se pode realizar uma análise mais detalhada destas palavras. Estas muitas vezes transgridem a classificação tradicional de palavra invariável que modifica o sentido de um verbo e passam a ter uma caracterização voltada a critérios semânticos, como em “Era *exatamente* nove ou dez.”¹⁷, em que se observa não só a modificação de um verbo, mas também de um numeral.

É por esse motivo que os estudos feitos recentemente na área linguística sobre os advérbios preferem uma classificação (ou caracterização) que leve em consideração aspectos de ordem semântica e também de ordem sintática.

Com relação a aspectos de ordem semântica, os estudos linguísticos atuais classificam os advérbios, como já citado anteriormente, em: advérbios *predicativos*, *de verificação* (ou *não predicativos*) e *dêiticos*.

Tal classificação foi proposta porque a ideia semântica de modificação de um verbo ou mesmo de um advérbio apresentada nas gramáticas tradicionais não é a mais adequada para os advérbios, uma vez que não abrange todas as funções exercidas por eles. Perini (2001) mostra

¹⁶ Todos os exemplos foram extraídos de Ilari (1996, p. 67-68). As palavras em itálico mostram os advérbios que seguem cada um dos critérios citados no texto.

¹⁷ Exemplos retirados de Ilari (1996, p.79).

que as gramáticas tradicionais elaboram este conceito de “modificação” baseando-se em orações como:

(2) Corremos.

(3) Corremos depressa.

Em (2), observa-se que há a descrição de uma ação e em (3) se exprime a mesma ação, porém com um acréscimo e, conseqüentemente, uma modificação do significado.

O mesmo autor observa ainda que a propriedade semântica de modificação não é restrita aos advérbios, sendo um tanto inadequado caracterizá-los a partir desse critério. Para demonstrar que a estrutura em (3) não é exclusiva da “classe adverbial”, o pesquisador dá como exemplo as orações:

(4) Comi.

(5) Comi uma peixada.

(4) exprime uma ação e (5) a mesma ação com um acréscimo e, portanto, uma modificação de significado. Sendo assim, tanto a palavra “depressa” quanto o sintagma “uma peixada” (que não é da classe adverbial, mas sim um complemento verbal denominado objeto direto expresso por um sintagma nominal) exprimem mudança de significado. Em suma, o critério semântico de modificação se aplica a várias outras classes, não sendo exclusivo dos “advérbios”.

O mais adequado, então, para alguns autores, seria utilizar a classificação dos advérbios, do ponto de vista semântico, como já dito anteriormente. Os advérbios predicativos, segundo Ilari (1996, p.89), expressam “uma espécie de predicação de grau superior”, ou seja, tais advérbios designam uma qualidade da ação atribuída ao sujeito, como na oração “João caminha lentamente.”¹⁸, na qual há uma caracterização (predicação) da ação de caminhar como sendo lenta.

¹⁸ Exemplos retirados de Ilari (1996, p.89).

Por outro lado, os *verificadores*, os quais fazem parte dos advérbios não predicativos (ILARI, 1996, p.93), atribuem ao constituinte ou à sentença valores de inclusão e exclusão (“inclusive”, “só”) e de focalização (“justamente”, “exatamente”).

Por fim, temos os *dêiticos*, advérbios que nos remetem a situações no tempo (“agora”, “hoje”, “atualmente”) e no espaço (“aqui”, “antes”, “depois”)¹⁹.

Do ponto de vista sintático, Ilari (1996) e Castilho (2012) classificam os advérbios em *advérbios de constituinte* e *advérbios de sentença*. Os *advérbios de constituinte* são aqueles que apresentam como escopo um verbo, um adjetivo ou o próprio advérbio, como em “Ele é muito homem.”²⁰, em que o advérbio “muito” tem como escopo o verbo “é” e o adjetivo “homem” e os advérbios de sentença são aqueles que têm como escopo uma sentença inteira, por exemplo, em:

(6) *Realmente* você vê que aqui você passa melhor.²¹

Ilari (1996) apresenta ainda os *advérbios de discurso*, palavras as quais abarcam uma sequência mais ampla que o constituinte ou a sequência, definindo um momento novo na organização do discurso, como no seguinte exemplo:

(7) – Ajuda demais, né?

– Já ajudam bem.

– *Agora*, tem sempre [...] numa família grande há sempre um com tarefa de supervisor.

Observando o exemplo anterior, a palavra “agora” pode ser caracterizada como advérbio de discurso, pois introduz um novo momento no discurso, que se diferencia do anterior.

Brito (2003), assim como Castilho (2012), também se utiliza de aspectos sintáticos para classificar os advérbios, porém a autora se refere ao PE. Segundo ela, “a classificação tradicional não tem em conta o comportamento sintático dos advérbios e as diferentes dependências que podem existir entre os advérbios e outras categorias “(BRITO, 2003, p.409). Sendo assim, é importante que se entendam os advérbios como formas que

¹⁹ Exemplos extraídos de Castilho (2012, p. 272-273).

²⁰ Exemplo extraído de Castilho (2012, p. 257).

²¹ Exemplo extraído de Castilho (2012, p.265).

“modificam vários tipos de constituintes e podem ocupar posições distintas” (BRITO, 2003, p.409).

Com relação aos advérbios em *-mente*, Brito (2003) expõe algo bem interessante a respeito desses advérbios: o fato de **nem sempre** essas formas adverbiais designarem *modo*, ao contrário do que afirmam as gramáticas tradicionais do português. Segundo esta autora, tal classificação (advérbio de modo) não é a mais adequada, pois os advérbios de modo “são muito heterogêneos e rigorosamente incluem várias subclasses” (BRITO, 2003, p.422). Brito (2003) afirma ainda que a classificação das formas adverbiais em *-mente* vai depender da posição em que tal palavra se encontra na oração, uma vez que, em posição pós-verbal, a classificação dos advérbios em *-mente* como de modo pode ser mais adequada, ao contrário do que ocorre nas demais posições da oração.

Outra questão muito discutida nessas gramáticas sobre os advérbios em *-mente* está relacionada à origem dessas formas. Castilho (2010), assim como a maioria dos autores, afirma que tais advérbios tiveram origem a partir da formação: adjetivo feminino + substantivo *mens, mentis*, que significava “faculdade intelectual, raciocínio, espírito”. Desta forma, fazer algo *boa mente* era fazer algo com “mente boa”, ou seja, “com espírito bom”, como nos mostra a citação a seguir:

Um dos casos mais notáveis de transformação de um substantivo em advérbio - na verdade, transformação de um substantivo no sufixo *-mente*, bastante produtivo na criação de advérbios - foi o que aconteceu ao substantivo latino *mens, mentis* (“mente”).
Esse substantivo ocorria em sintagmas preposicionais tais como *agir de boa mente*, “com bons propósitos”. (CASTILHO, 2010, p.544)

Afora a questão da origem dos advérbios em *-mente*, observa-se também, nas obras pesquisadas, uma outra propriedade inerente a esses advérbios: o processo de coordenação pelo qual podem passar essas formas. Encontram-se opiniões semelhantes em duas autoras consultadas. Neves (2000, p.281) afirma que “numa sequência de advérbios em *-mente*, pode-se dispensar esse sufixo nos primeiros advérbios e usá-lo só no último” e Villalva (2003, p.950) mostra ao seu leitor que “só neste caso, ou seja, quando a forma de base é uma palavra, é que a coordenação de derivados permite a supressão do sufixo do primeiro termo coordenado”.

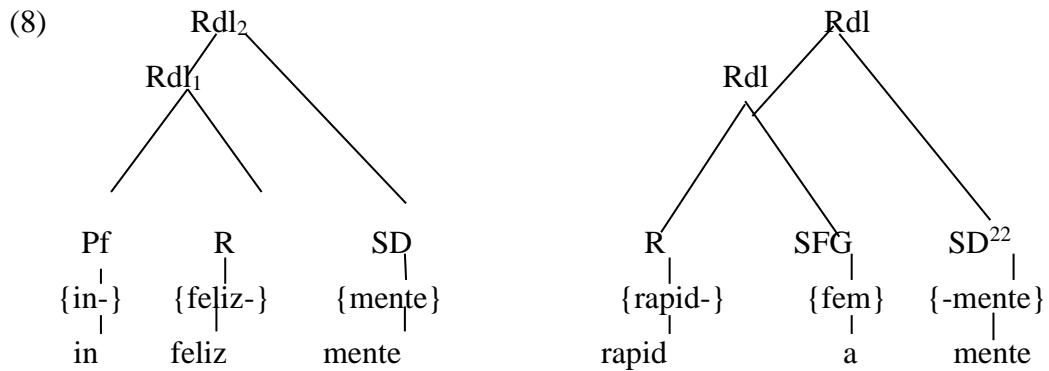
1.3 Os advérbios e os estudos linguísticos

A presente subseção apresenta alguns trabalhos acadêmicos que abordam a questão dos advérbios em língua portuguesa, sobretudo os advérbios em *-mente*. Primeiramente, consideram-se trabalhos clássicos e também outros trabalhos da área de morfologia (CÂMARA JR, 1979[1970]; ROSA, 2000; LAROCA, 2001; BASÍLIO, 2006) e também os trabalhos acadêmicos de Lee (1995, 1997). Em seguida, são expostas as ideias contidas em algumas teses e dissertações das mais diversas áreas da linguística, como a de autoria de Moraes Pinto (2008) - *Gramaticalização e ordenação nos advérbios qualitativos e modalizadores em -mente*. São apresentadas ainda algumas reflexões de Martellota (2006), em um artigo em que o autor faz reflexões sobre a ordenação dos advérbios em português, e também algumas reflexões contidas em uma obra de Costa (2008), sobre os advérbios em PE.

1.3.1 Estudos da área de morfologia

Ao se deparar com estudos linguísticos da área de morfologia, percebe-se que há algumas contradições no tratamento dado às formas adverbiais em *-mente*, em relação ao fato de essas formas serem ou não formadas por um sufixo na língua. Alguns desses estudos (LAROCA, 2001 e ROSA, 2000) consideram a forma *-mente* como sufixo derivacional de nossa língua. Por outro lado, outros (CÂMARA JR., 1979[1970], BASÍLIO, 2006) afirmam que *-mente* seria uma forma independente e, por fim, alguns ainda (LEE, 1995, 1997) problematizam o fato de os advérbios em questão não poderem fazer parte de um processo derivacional.

A opinião de Laroca (2001) sobre esse assunto se faz de forma muito sutil, uma vez que a autora não afirma de forma explícita que *-mente* seria um sufixo do português, mas apenas representa por meio de um diagrama em árvore a estrutura mórfica de palavras como “infelizmente” e “rapidamente”, em que *-mente* aparece como SD (sufixo derivacional), como é possível constatar nas representações a seguir extraídas da mesma autora (LAROCA, 2001, p. 75 e 80):



Rosa (2000) também afirma ser *-mente* um sufixo da língua: “a formação de novos advérbios, especialmente de modo, se faz com o **sufixo** *-mente*, a partir de adjetivos” (ROSA, 2000, p. 107, grifo nosso).

Entretanto, Basílio (2006) apresenta algumas evidências **contra** a classificação do elemento *-mente* como um sufixo do português. Tais evidências aparecem não só na área da morfologia como também na fonologia e na sintaxe.

Primeiramente, do ponto de vista morfológico, a classificação das formas em *-mente* como derivadas é problemática, pois vai “contra a regra geral de que formas derivadas são construídas a partir do radical ou tema e não de formas já flexionadas” (BASÍLIO, 2006, p.62), uma vez que estes advérbios são construídos a partir de uma palavra flexionada - o feminino de um adjetivo.

Fonologicamente há três problemas em considerar *-mente* como sufixo derivacional. O primeiro se refere ao fato de o acento da palavra base não se submeter ao acento do sufixo *-mente*. Sendo assim, *-mente* não se encaixaria na regra de sufixação do português que diz que o acento do sufixo prevalece e neutraliza²³ a acentuação da palavra base. O segundo problema se relaciona ao fato de que as formações em *-mente* não passam pelo processo de neutralização da vogal média (“c[ε]rto → c[ε]rtamente”) pelo qual passam as outras formações derivacionais (“b[ε]lo → b[e]leza”). Por fim, o terceiro problema de âmbito fonológico que envolve essas formações diz respeito à possibilidade de *-mente* ocorrer “apenas na última formação, como em cuidadosa, vagarosa e pertinazmente, o que mostra que

²² De acordo com Laroca (2001, p. 75), as abreviaturas (Rdl, Pf, R, SD e SFG) significam respectivamente: radical lexical, prefixo, raiz, sufixo derivacional e sufixo flexional de gênero.

²³ Termo utilizado por Basílio (2006). Neste caso, ficaria melhor dizer “apagamento do acento”, para evitar confusão com o processo fonológico de neutralização.

mente não tem a fixidez que em geral caracteriza os sufixos como formas presas” (BASÍLIO, 2006, p.62).

Por fim, do ponto de vista sintático, o problema em se considerar as formas adverbiais em *-mente* como derivações sufixais, de acordo com Basílio (2006), é o fato de esses advérbios apresentarem uma mobilidade sintática muito grande, podendo ser não apenas modificadores de verbos, mas também de enunciados, ao contrário do que acontece com as demais palavras formadas pelos demais processos de derivação sufixal. Em posições pós-verbais tendem a modificar o verbo (exemplo 9) e, em posições pré-verbais, tendem a modificar o enunciado²⁴ (exemplo 10).

(9) João falou francamente.

(10) Francamente, nunca pensei que você fizesse isso. (BASÍLIO, 2006, p.63)

Para concluir o embate de ser ou não ser *-mente* um sufixo derivacional em língua portuguesa, a autora afirma que:

Em suma, a situação flexionada da base, a pauta acentual e o vocalismo, e a relativa mobilidade de posição de *-mente* em relação à base da formação mostram que **a análise de advérbios em *-mente* como derivações sufixais é problemática**. O problema, no entanto, existe apenas do ponto de vista estrutural; do ponto de vista gráfico, a situação de *-mente* não apresenta dificuldades. (BASÍLIO, 2006, p.62, grifo nosso)

Antes mesmo de Basílio (2006), Câmara Jr. 1979[1970] já havia expressado opinião semelhante à dessa autora. O autor não fez uma discussão tão explícita sobre a questão, como Basílio (2006), mas, ao refletir sobre a possibilidade de as formações adverbiais em *-mente* fazerem parte de uma locução, evidencia que *-mente* poderia ser considerada uma forma fonológica independente:

No latim literário clássico já se encontra o início dessa construção, mas ainda sem a significação diluída e genérica do substantivo *mente* (*alta mente* “com um estado de alma superior”). Continua a se tratar em português de uma

²⁴ Para maiores informações a respeito deste assunto, conferir na próxima subseção desta tese os trabalhos de Costa (2008), para o PE, e o de Moraes Pinto (2008), para o PB.

locução: dois vocábulos fonológicos e mórficos distintos usados em bloco como uma unidade secundária. (CÂMARA JR., 1979[1970], p.121-122)

Tomando como base a citação acima, observa-se que o autor considera na formação dos advérbios em *-mente* a existência de vocábulos fonológicos e mórficos distintos. Sendo assim, “o adjetivo tem sempre o seu acento, baixado a grau menos intenso do que em posição isolada (§2, II) e se flexiona com a desinência de feminino para concordar com *mente*” (CÂMARA JR., 1979[1970], p.121-122). A partir dessa afirmação, o autor conclui que “Daí, a coordenação de dois ou mais adjetivos, subordinados a um único vocábulo *mente* no fim da sequência: *firme, serena e corajosamente*” (CÂMARA JR., 1979[1970], p.121-122), justificando o processo de coordenação pelo qual passam os advérbios em *-mente* em língua portuguesa. Toda essa reflexão feita por Mattoso permite concluir que o autor não considerava *-mente* um sufixo em PB, mas sim uma forma independente.

Por fim, o estudo de Lee (1997), o qual enfatiza os processos derivacionais e de composição no Português Brasileiro (PB), nos auxilia na compreensão da estrutura das formas adverbiais em *-mente*. O autor expõe alguns argumentos que nos levam a inferir que, do ponto de vista morfológico, os advérbios em *-mente* não fazem parte de um processo derivacional, tampouco formam compostos²⁵.

Lee (1997) realiza uma análise dos compostos do PB assumindo os pressupostos da Morfologia Lexical (KIPARSKY, 1982, 1983; LIEBER, 1983). O artigo argumenta que existem dois tipos de compostos no PB: compostos lexicais e compostos pós-lexicais.

1) *Compostos lexicais*: são formados no léxico e são sintaticamente opacos, uma vez que se comportam como uma unidade, ou seja, uma palavra comum, não permitindo flexão nos dois elementos, derivação nem concordância.

Os compostos lexicais subdividem-se em três tipos, de acordo com os constituintes pelos quais são formados:

1) Nome + nome (N+N): formado por dois substantivos em uma sequência de Determinante (DT) + Determinado (DM). Exemplos: “autopeça”, “rádio-táxi”.

2) Adjetivo + adjetivo (A+A): formado por dois adjetivos. Exemplos: “italo-brasileiro”, “sociocultural”.

²⁵ Como será visto adiante, o trabalho de Lee (1995) considera os advérbios em *-mente* como compostos.

3) Verbo + nome (V + N): tipo muito produtivo em PB, formado pela união de verbo mais nome. Exemplo: “guarda-chuva”, “porta-voz”, “puxa-saco”.

2) *Compostos pós-lexicais*: formados no pós-léxico, são sintaticamente transparentes, ou seja, permitem flexão, derivação e concordância. Segundo Lee (1997, p.19), são “pseudo-compostos”, palavras sintáticas reanalisadas, uma vez que “permitem os processos morfológicos entre seus constituintes”.

Os compostos pós-lexicais geralmente apresentam a sequência: Determinado (DM) + Determinante (DT) e apresentam quatro subtipos:

1) N + (preposição) + N: “sofá-cama”, “trem-bala”, “fim-de-semana”.

2) N + A: “boia-fria”, “carro-forte”, “pão-duro”.

3) A + A: “surdo-mudo”.

4) A + N: este é o único tipo dos compostos pós-lexicais que apresenta a sequência Determinante + Determinado, como os compostos lexicais. Porém, cada um dos constituintes funciona como palavra independente. Exemplos: “curto-circuito”, “boa-vida”.

A partir da apresentação dos tipos de compostos existentes em português, Lee (1997) elenca algumas características destes que os diferenciam da palavra comum:

a) podem carregar dois acentos, enquanto a palavra (não) derivada carrega somente um;

b) podem ter flexões entre constituintes (“garotas-propagandas”²⁶), enquanto a palavra comum não;

c) permitem a formação de diminutivo por meio de acréscimo de sufixo entre os constituintes (“guardinha-noturno”²⁷);

d) podem flexionar mais de uma vez (“homens-rãs”).

Lee (1997, p. 21), afirma que, na maioria das vezes, a categoria lexical resultante dos compostos lexicais ou pós-lexicais é sempre um nome ou um adjetivo, como é possível constatar nos exemplos a seguir:

(11) “guarda-chuva”: V+N → N

²⁶ Exemplo extraído de Lee (1997, p. 18).

²⁷ Exemplo extraído de Lee (1997, p. 18).

(12) “mesa-redonda”: N+A → N

(13) “puxa-saco”: V+N → A

(14) “surdo-mudo”: A+A → A

Tomando como base a afirmação e os exemplos anteriores, tem-se mais um motivo para inferir que os advérbios em *-mente* não são compostos lexicais, tampouco compostos pós-lexicais, uma vez que, da junção de uma base adjetiva + *mente*, o resultado não será um nome, mas sim um advérbio.

Lee (1997) apresenta ainda algumas características que distinguem compostos lexicais e pós-lexicais. São elas:

1) Formação de plural: no composto lexical o morfema de plural é acrescentado ao final do composto, como na palavra comum. Ex: “guarda-chuvas”. Sendo assim, segundo Lee (1997, p.26), “os compostos lexicais funcionam como unidades no processo de pluralização, não permitindo a presença do morfema de plural entre seus constituintes”. No composto pós-lexical, o morfema de plural aparece mais de uma vez e ocorre entre seus constituintes. Ex: “surdos-mudos”, “boas-vidas”.

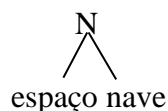
2) Derivação: Os compostos lexicais permitem a formação de novas palavras por meio da sufixação, como em “puxa-saco” > “puxa-saquismo”, “rádio-taxi” > “rádio-taxista”. Por outro lado, os compostos pós-lexicais admitem apenas a inserção de alguns prefixos, como em “ex-homem-rã”, “super-primeiro-ministro”.

3) Formação de diminutivo: os compostos lexicais, como em “guarda-roupa”, comportam-se como unidade única, acrescentando o sufixo de diminutivo ao final da palavra, enquanto que os compostos pós-lexicais apresentam um núcleo que pode conservar o seu estatuto de palavra independentemente. Ex: “guarda-roupinha”, “horinha-extra”.

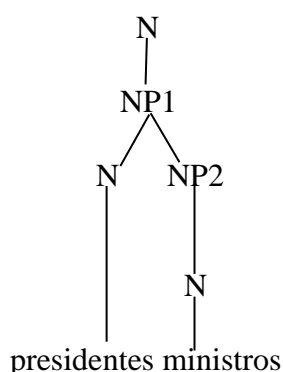
4) Concordância: Nos compostos lexicais falta a concordância entre os constituintes. Ex: “italo-brasileiros”. Nos compostos pós-lexicais, à semelhança do que ocorre com os sintagmas nominais da sintaxe, sempre há uma coincidência com o número e o gênero dos seus constituintes. Ex: “surdos-mudos”, “mesas-redondas”.

A fim de tornar mais compreensível a diferença entre compostos lexicais e pós-lexicais, é mostrada a seguir a representação da estrutura dessas formas:

(15) Estrutura dos compostos lexicais²⁸



(16) Estrutura dos compostos pós-lexicais



Na estrutura dos compostos lexicais, diferentemente da estrutura dos compostos pós-lexicais, não há categoria máxima NP - os compostos nelas representados são sintaticamente opacos. Portanto, o morfema de plural não pode ocorrer entre os constituintes daqueles compostos.

A partir das características dos compostos lexicais e pós-lexicais que foram apresentadas até o momento, é possível refletir a respeito da situação das formas adverbiais em *-mente* no Português.

Ao observar as quatro características expostas por Lee (1995,1997) - formação de plural, derivação, formação de diminutivo e concordância entre os constituintes -, percebe-se que nenhuma delas pode nos auxiliar na classificação dos advérbios focalizados por esta tese, uma vez que estes são palavras que não se flexionam em gênero e número e, sendo assim, não podem fazer plural, tampouco apresentar concordância entre os constituintes. Além disso, como **não** são nomes, grande parte não faz diminutivo.²⁹

²⁸ Exemplos extraídos de Lee (1997, p. 28).

²⁹ Deve-se ressaltar que alguns advérbios no PB permitem a formação de diminutivos com valor intensivo, como em “cedinho”, “agorinha”, “nunquinha”.

1.3.2 Estudos de outras áreas da Linguística

Esta subseção apresenta três trabalhos que fazem referência aos advérbios em *-mente* no português com ênfase nas questões de ordenação de tais formas no enunciado. Trata-se dos trabalhos de Costa (2008) para o PE, Martelotta (2006) e Moraes Pinto (2008), que englobam PA e PB.

Costa (2008) afirma que a ordenação dos advérbios em *-mente* no PE contribui de forma bastante promissora para não se considerar esses advérbios como derivações sufixais, argumento este utilizado também por Basílio (2006) para o PB. Segundo o autor, essas formas adverbiais apresentam uma mobilidade sintática muito grande, podendo ser modificadores de frase e de predicado, ao contrário do que acontece com outras palavras formadas pelos demais processos de derivação sufixal. Como modificadores de predicado, alguns desses advérbios, como, por exemplo, os de localização temporal e espacial, podem aparecer tanto na posição pós-verbal (exemplo 17) como na posição pré-verbal entre o sujeito e o predicado (exemplo 18).

(17) Os linguistas discutem frequentemente coisas estranhas.

(18) Os linguistas, frequentemente, discutem coisas estranhas.³⁰

Como modificadores de frase, alguns advérbios em *-mente* que indicam avaliação podem ocorrer tanto na posição pré-verbal entre sujeito e predicado (exemplo 19) e na inicial (exemplo 20) quanto na posição pós-verbal (exemplo 21).

(19) O João, infelizmente, não voltou a aparecer.

(20) Infelizmente, o Pedro comprou aquele carro.

(21) O Pedro comprou aquele carro infelizmente.

³⁰ Exemplos extraídos de Costa (2008, p.84).

Um trabalho mais aprofundado sobre essas questões de ordenação das formas adverbiais em *-mente*, tanto no PA quanto no PB, é o de Moraes Pinto (2008). O objetivo desse trabalho foi o de observar as diferentes ordenações que os advérbios qualitativos e modalizadores em *-mente* assumem e analisar a polissemia e o processo de gramaticalização³¹ desses elementos em textos escritos em português dos séculos XV a XX. Com a análise dos dados, a autora desse trabalho chegou à conclusão de que ocorreu uma mudança de ordenação a partir de um decréscimo no uso de advérbios pré-verbais nas cláusulas menos gramaticalizadas. O século XVI apresentou mais qualitativos pré-verbais em cláusulas menos gramaticalizadas do que o século XVII. A respeito dos advérbios em *-mente* modalizadores, “existe uma preferência de uso desses elementos em posição inicial na oração” (MORAES PINTO, 2008, p. 98).

Assim como Moraes Pinto (2008), Martelotta (2006) também faz algumas reflexões a respeito da ordenação dos advérbios em *-mente*, porém esse autor focaliza só os advérbios qualitativos de apenas dois séculos (XVIII e XIX), justamente com o intuito de mostrar o exato período em que se observou uma preferência para o uso dos advérbios qualitativos em *-mente* na posição pós-verbal.

Em estudos feitos anteriormente com colaboradores (MARTELOTTA; CESÁRIO; OLIVEIRA, 2004), o autor chegou à conclusão de que os advérbios têm uma grande tendência a ocorrer antes do verbo desde o latim. Nesse estudo, os autores realizaram uma comparação entre a ordenação dos advérbios qualitativos “bem” e “mal” nas fases arcaica e atual do português e também uma comparação com os qualitativos em *-mente*. A partir disso, Martelotta (2006, p.12) verificou que na fase arcaica esses advérbios “podem aparecer não apenas depois do verbo, como ocorre atualmente, mas também antes do verbo” (MARTELOTTA, 2006, p.12), porém a maior tendência era a utilização na posição pré-verbal (exemplo 22). Por outro lado, o autor destaca que “os textos do português atual, diferentemente, demonstraram uma propensão, que se manifesta quase categoricamente, de esses advérbios ocorrerem após o verbo” (exemplo 23).

(22)

“que Deus faça dyno pera por uos **dignamente** orar”.

(DIAS *apud* MARTELOTTA, 2006, p.12)

³¹ Segundo Moraes Pinto (2008, p.46), a gramaticalização “é um processo unidirecional de mudança lingüística pelo qual certos itens sofrem uma extensão metafórica e/ou metonímica de uso e assumem funções (mais) gramaticais (de posição mais fixa e mais dependente). Essa mudança é motivada por fatores comunicativos, cognitivos e sócio-culturais”.

(23)

“As festas de família, os aniversários, os batizados, os casamentos, as doenças e a morte estreitam **calorosamente** os laços”.

(BOFF *apud* MARTELOTTA, 2006, p.12)

Com a análise das cartas de leitores e redatores do século XIX, Martelotta (2006) mostra que foi nesta época que a mudança de uma posição pré-verbal para uma pós-verbal começou a ocorrer nos advérbios qualitativos. Martelotta (2006) mostra ainda que os qualitativos tendem a aparecer na maioria das vezes próximos ao verbo, pois o autor se utiliza do subprincípio icônico da proximidade (GIVON, 1990), que propõe que há uma relação entre proximidade semântica e proximidade sintática. Sendo assim, “entidades que estão próximas funcionalmente, conceptualmente ou cognitivamente ocorrerão próximas no nível da codificação” (MARTELOTTA, 2006, p. 20), ou seja, “os qualitativos, que indicam o modo como se dá a ação verbal, interferindo substancialmente em seu sentido, tendem a ocorrer próximos ao verbo” (MARTELOTTA, 2006, p. 20).

Ao final de seu artigo, o autor afirma que:

Cabe ressaltar também o aumento percentual do século XVIII para o XIX das ocorrências pré-verbais em cláusulas gramaticalizadas. Isso evidencia a mudança desses advérbios para as posições pós-verbais, já que a anteposição fica praticamente restrita, no século XIX, às cláusulas com alto grau de gramaticalização, mais conservadoras em termos de ordenação. (MARTELOTTA, 2006, p.23)

Para finalizar esta subseção, voltemos ao trabalho de Costa (2008), a fim de destacar ainda a atenção dada pelo autor ao processo de coordenação dos advérbios em *-mente* no PE, já comentado anteriormente para o PB. Segundo ele, o constituinte *-mente* pode ser elidido em construções de coordenação, uma vez que podemos ter uma sequência como “Eles trabalham rápida e eficientemente” (COSTA, 2008, p. 31).

Portanto, percebe-se que, para Costa (2008, p.31), assim como para Basílio (2006), o

comportamento do sufixo *-mente* na coordenação e em termos acentuais faz com que ele seja considerado um afixo diferente dos outros, com um estatuto mais autônomo do que o de outros afixos [...]. Esta autonomia do afixo -

mente manifesta-se na ortografia, em advérbios como *comummente*³². Esta palavra escreve-se desta forma, com dois m em sequência, reflectindo a separação das duas partes da palavra.

Outro ponto interessante em Costa (2008, p.29) diz respeito ao fato de que **apenas** este autor denomina os advérbios em *-mente* de compostos³³, como pode ser verificado na citação a seguir:

Os advérbios em *-mente* formam-se através de um processo de composição. O primeiro constituinte deste composto é um adjectivo no feminino do singular, ao qual se junta o constituinte *-mente*. Temos, assim, casos como vaga+mente, tardia+mente ou rápida+mente.

1.4 Considerações finais

Ao final desta seção de revisão bibliográfica sobre o tema investigado (formas adverbiais em *-mente*), pode-se constatar que a maioria dos trabalhos que existe até hoje se limita a questões relacionadas à origem dessas formas, a propriedades estruturais da língua e a questões funcionalistas, como mostra o quadro resumo a seguir. A maioria dos teóricos não considera os fenômenos prosódicos inerentes às formações adverbiais, exceto Câmara Jr. (1979[1970]) e Costa (2008), que mencionam algo relacionado à definição do vocábulo fonológico e ao domínio do acento em PB e em PE, mas não em PA.

Ao observar o quadro a seguir, percebe-se que o estudo da prosódia do PA merece atenção, pois é possível constatar que, nas gramáticas e dicionários (escolares e linguísticos), grande parte do conteúdo dedicado aos advérbios do português está relacionada às características morfológicas, sintáticas e semânticas desses advérbios, não trazendo informações a respeito das características fonológicas de tais formas adverbiais. Isso justifica a escolha deste trabalho por investigar fatos da história do português ainda não contemplados em nossa língua, como forma de contribuir para a compreensão da história desse idioma e, consequentemente, possibilitar um maior entendimento da estrutura do português atual e da identidade dos falantes desta língua.

³² Esta ortografia é a oficial em Português Europeu (PE) e não em Português Brasileiro (PB). Sendo assim, a afirmação feita por Costa (2008) a respeito da ortografia dos advérbios em *-mente* refletir a autonomia destas palavras não é de grande valia para o PB.

³³ Esta posição de Costa (2008) se aproxima à deste estudo para o PA e para o PB.

Quadro 1- Diversos posicionamentos sobre os advérbios em Português

Autores	Fontes	Posição adotada
Oliveira (1536), Barros (1540)	Primeiras Gramáticas	Apenas consideram que o advérbio é a palavra que modifica o verbo e é formado a partir de uma base adjetiva feminina.
1) Bueno (1958) e Coutinho (1970); 2) Michaëlis de Vasconcelos ([1912/1913]), Nunes (1960[1919]) e Vasconcelos (1959).	Gramáticas Históricas	1) Advérbios são formados a partir de uma base adjetival feminina; 2) Advérbios em <i>-mente</i> eram grafados de forma separada no latim.
Cunha (1970), Cegalla (1978[1920]) e Rocha Lima (2000)	Gramáticas Escolares	Advérbios são palavras modificadoras de verbos, apresentando sempre a mesma classificação de tipos a partir das circunstâncias expressas por eles: afirmação, dúvida, intensidade, entre outras. Advérbios em <i>-mente</i> são sempre considerados de modo.
Ilari (1996), Perini (2001) e Castilho (2010, 2012)	Gramáticas Linguísticas	Consideram uma caracterização semântica dos advérbios em: advérbios <i>predicativos</i> , <i>de verificação</i> (ou não <i>predicativos</i>) e <i>dêiticos</i> .
1) Dubois (1973); 2) Câmara Jr (1986[1973]), Crystal (2000), Houaiss (2009) e Trask (2004); 3) Ferreira (1999) e Michaëlis (2002)	Dicionários de Linguística e Escolares	1) Apenas consideram os advérbios como palavras modificadoras de um verbo, de um adjetivo ou de um próprio advérbio; 2) Afirmam que os advérbios em língua portuguesa não apresentam apenas a função de modificar um verbo, mas que se trata de uma classe gramatical bastante heterogênea; 3) Consideram os advérbios como palavras invariáveis e modificadoras de um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio.
1) Rosa (2000) e	Estudos da área de	1) Consideram os advérbios com o

<p>Laroca (2001);</p> <p>2) Câmara Jr. (1979[1970]) e Basílio (2006);</p> <p>3) Lee (1995,1997)</p>	<p>morfologia</p>	<p>elemento <i>-mente</i> como parte de um processo derivacional;</p> <p>2) Consideram <i>-mente</i> uma forma independente;</p> <p>3) Afirmam que os advérbios com o elemento <i>-mente</i> não fazem parte de um processo derivacional.</p>
<p>Martelotta (2006), Costa (2008) e Moraes Pinto (2008)</p>	<p>Estudos de outras áreas da Linguística</p>	<p>Afirmam que as formas adverbiais têm mobilidade sintática muito grande, podendo ser de constituinte, de sentença e de discurso.</p>

Fonte: Elaboração própria.

2 Corpus: considerações sobre as Cantigas Medievais e sobre o Corpus do Português

Esta seção tem por objetivo apresentar e delimitar o *corpus* de estudo das formas adverbiais em *-mente* no período arcaico da Língua Portuguesa - as cantigas religiosas em louvor à Virgem Maria (CSM) e as cantigas profanas (cantigas de amigo, de amor e de escárnio e maldizer). É apresentado também nosso *corpus* de estudo para o PB – o *Corpus do Português*, uma vez que este trabalho contempla duas sincronias da língua portuguesa: o período arcaico e o período atual.³⁴ Em um primeiro momento, são feitas a delimitação e a caracterização do período arcaico, com o intuito de evidenciar aspectos de caráter histórico que possam ter influenciado na composição das cantigas escolhidas. Posteriormente, são expostas as características mais relevantes das CSM e das cantigas profanas, a fim de justificar o motivo para se escolher textos poéticos metrificadas para compor o *corpus* do presente trabalho, uma vez que este tem como foco o estudo de fenômenos fonológicos, tais como o acento, em um tempo passado da língua. Por fim, apresenta-se o *corpus* para o português atual.

2.1 O Português Arcaico: sobre a periodização e a caracterização deste período

De acordo com grande parte dos estudiosos da história da Língua Portuguesa, o Português Arcaico (PA) é um período compreendido entre os séculos XIII e XV, e todos são unânimes em dizer que seu marco inicial foi o surgimento da língua documentada pela escrita, como podemos observar na citação a seguir, de Mattos e Silva (2006, p.21-22): “Marcam o nascimento do português arcaico, ou seja, o início da história escrita da língua portuguesa o *Testamento de Afonso II*, datado, indiscutivelmente, de 1214, e a *Notícia do Torto* que hoje se considera que foi escrita entre 1214-1216”.

Outros documentos desta época são a *Cantiga da Ribeirinha* (cantiga de amigo) e a *Cantiga de Garvaia* (cantiga de amor), datadas do início do século XIII. Com relação à datação das primeiras cantigas medievais, Mattos e Silva (2006, p.22) afirma que: “Entre os fins do século XII e XIII, as cantigas circulavam na tradição oral e, pode-se admitir, em folhas

³⁴ Para maiores esclarecimentos sobre a natureza comparativa deste trabalho, conferir nota 1 na Introdução.

escritas soltas com poemas de um poeta ou mesmo em ‘livros’ de poemas com o conjunto de sua produção”.

Por outro lado, Michaëlis de Vasconcelos (1946, p. 14) afirma que os documentos escritos em português eram raros no século XII. Segundo ela, foi só a partir da segunda metade do século XIII (1250 em diante) que tais documentos surgiram com maior frequência.

Embora se perceba certa discrepância entre os autores para a definição do primeiro documento escrito em língua portuguesa, verifica-se que o início do registro do período arcaico do português costuma ser demarcado por meio dos primeiros documentos em língua portuguesa. Tal afirmação não é útil para delimitar seu fim, embora seja costume considerar o século XV como data limite para o término desse período.

Sobre o limite temporal da fase arcaica do português, Mattos e Silva (2006, p.22) afirma que este não se dá com acontecimentos linguísticos, uma vez que o fato de a língua estar em transição dificulta o estabelecimento de “uma cronologia relativa para o desaparecimento de características linguísticas que configuram o português antigo em oposição ao moderno” (MATTOS E SILVA, 2006, p.22). Sendo assim, são os fatos extralinguísticos que demarcam o final deste período:

são acontecimentos extralinguísticos que são tomados como balizas para marcar o fim do período arcaico, tais como: o surgimento do livro impresso, em substituição aos manuscritos medievais, nos fins do século XV, e suas consequências culturais; o incremento da expansão imperialista portuguesa no mundo, que se refletiu na sociedade portuguesa europeia pelo contato com as novas culturas e novas línguas [...]; o delineamento de uma normatização gramatical, a partir de 1536, com a gramática de Fernão de Oliveira [...]. (MATTOS E SILVA, 2006, p.22)

Tomando como base a citação acima, percebe-se que os fatos nela descritos provavelmente favoreceram mudanças linguísticas, que eliminaram características do PA, originando um novo período da língua portuguesa: o português moderno. Contrariando esta ideia, Messner (2002) afirma que não é adequado se embasar em fatos extralinguísticos para a tentativa de delimitação de um período de uma língua. Para ele, deve-se observar se as pistas

linguísticas nos fornecem informações que permitam afirmar quando o PA passou a ser português moderno.³⁵

Outra questão muito discutida a respeito do PA está relacionada à sua subperiodização, uma vez que, segundo Mattos e Silva (2006, p.23), o critério para essa subperiodização envolve tanto aspectos da produção literária medieval portuguesa (quadro 2 abaixo) quanto aspectos da possível diferenciação dialetal entre a unidade galego-portuguesa (em um primeiro período, compreendido até 1350) e entre o galego e o português, separadamente. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 2- Subperiodização do PA

Época	Leite de Vasconcelos	Silva Neto	Pilar V. Cuesta	Lindley Cintra
até s. IX (882)	pré-histórico	pré-histórico		
até ± 1200 (1214-1216)	proto-histórico	proto-histórico	pré-literário	pré-literário
até 1385/1420	português	trovadoresco	galego-português	português antigo
até 1536/1550	arcaico	português comum	português pré-clássico	português médio
até s. XVIII	português moderno	português moderno	português clássico	português clássico
até s. XIX/XX			português moderno	português moderno

Fonte: Mattos e Silva (2006, p.23).

A partir do quadro acima, percebe-se que Silva Neto (1952) divide o PA em período trovadoresco e período do português comum. Já Pilar V.Cuesta (1949), em sua *Gramática Portuguesa*, adota como critério a diferenciação dialetal e afirma haver um período em que o galego e o português eram uma única língua e outro em que o português se diferencia do galego, denominado português pré-clássico.

Opinião semelhante à de Pilar V. Cuesta é encontrada também em outros pesquisadores do período arcaico. Dentre eles podemos citar Mattos e Silva (2006) e Massini-Cagliari (2007b). A primeira afirma que o galego e o português “na sua origem, constituíam uma mesma área linguística em oposição a outras áreas ibero-românicas” (MATTOS E

³⁵ Esta pesquisa não pretende discutir esta questão, uma vez que seu foco é apenas realizar a periodização do PA como forma de localizar o leitor dentro do período que compreende este estudo e mostrar que alguns aspectos históricos podem ter influenciado a composição das cantigas utilizadas como *corpus*.

SILVA, 2006, p.23). Massini-Cagliari (2007b, p.122), em seu trabalho *Legitimidade e Identidade*: da pertinência da consideração das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X como *corpus* da diacronia do Português, demonstra que o galego e o português não são línguas diferentes, mas sim “**uma e a mesma língua**”, no que concerne a alguns aspectos prosódicos, como acento, constituição silábica e processos de sândi. A autora, a partir da comparação entre as cantigas profanas (provenientes de Portugal) e as religiosas (provenientes possivelmente da Galiza), ressalta que essas duas vertentes são muito próximas em relação aos elementos prosódicos e que “as distinções linguísticas [...] não são de tipologia dos fenômenos, mas de frequência. Não havendo distinções tipológicas, não há diferença de sistema” (MASSINI-CAGLIARI, 2007b, p.122).

Nunes (1973[1926/1929], p.155, grifo nosso) também apresenta a opinião de que o galego e o português eram uma única língua:

as duas falas [galego e português] continuaram essencialmente uma só durante algum tempo, até que o desenvolvimento literário da parte de cá, em contra posição com a decadência cultural de lá, as foi a pouco e pouco diferenciando; enquanto a de cá evoluiu, dando o português, a de lá estacionou³⁶, mantendo-se ainda hoje, com alterações pouco sensíveis [...].

A respeito ainda do período sobre o qual trata este estudo (PA), é possível destacar mais um aspecto relevante para sua caracterização - os grupos linguísticos que povoavam a Península Ibérica. Segundo Silva Neto (1952, p.365), no decorrer da Idade Média, período no qual esse estudo está focalizado (século XIII), a Península Ibérica era constituída por três grupos linguísticos: românico (do qual faziam parte o português, o galego), o castelhano (constituído do espanhol) e o valenciano (catalão). Torna-se evidente que a coexistência de vários grupos linguísticos em um mesmo território permitiu que um influenciasse o outro, uma vez que “todo individuo [...] modifica sua língua em convivência com uma série de outros indivíduos” (SILVA NETO, 1952, p.366).

Em outras palavras, a interação de indivíduos dos diversos grupos linguísticos daquele período (PA) pode ter influenciado na formação de cada uma das línguas desses grupos. No *corpus* das cantigas religiosas foi constatada uma possível influência do grupo castelhano, por

³⁶ Ressalta-se aqui que a visão filológica oitocentista de Nunes (1973[1926/1929]), que acredita que uma língua possa “estacionar” no tempo, sem apresentar mudança, não se mostra muito adequada atualmente, devido aos conhecimentos advindos dos estudos sobre variação e mudança linguísticas a partir de Saussure, mas sobretudo a partir de Labov.

meio do mapeamento de uma ocorrência da palavra “solamente”. Segundo Lapa (1998[1965], p.13), a influência do castelhano nas cantigas medievais pode ser considerada de forma esporádica, uma vez que:

Presumir influência castelhana na linguagem dêesses cantares velhos é supor uma grave injustiça: que no galego-português antigo havia escassos recursos de expressão, precisando de pedir emprestado; e é um erro se a atribuímos a uma *moda*, pois que, se moda houve, foi precisamente ao contrário: os castelhanos, até o povo miúdo, adotaram a língua e o lirismo galego-português, não parecendo ter tido outro.

Sendo assim, infere-se que aspectos de caráter histórico, como o povoamento da região ibérica no período medieval, poderiam ter influenciado na composição das cantigas trovadorescas, quer de forma mais esporádica quer de forma menos esporádica.

Outro aspecto relevante para a caracterização do PA está relacionado ao tipo de escrita que é encontrado nos documentos deste período, sobretudo à escrita das Cantigas Medievais (*corpus* desta tese que será melhor detalhado um pouco mais adiante nesta seção).

Quando o assunto é a escrita do PA, a maioria dos filólogos é unânime em afirmar que tal escrita era fonética, como afirma Nunes (1960[1919], p.193):

Período fonético. Caracteriza este período a representação, pelas letras, dos sons que elas realmente representavam, consoante a evolução por eles sofrida, e a ausência, em geral, de caracteres não proferidos. Verdade seja que essa representação nem sempre acompanhou *pari passu* as alterações que se foram dando e por vezes conservou-se antiquada em relação ao desenvolvimento da língua.

No entanto, de acordo com Massini-Cagliari (1995, p. 33), torna-se um tanto inadequado pensarmos em uma escrita fonética para aquele período, pois este termo parece trazer junto a si uma acepção de “transcrição fiel dos sons da fala” (MASSINI-CAGLIARI, 1995, p.33). Segundo a autora, para que uma escrita seja puramente fonética ela precisa seguir o princípio acrofônico, ou seja, “as relações entre letras e sons seriam sempre as mesmas: a cada letra corresponderia um e somente um som e vice-versa” (MASSINI-CAGLIARI, 1995, p. 34).

O que se observa é que no período arcaico do português ocorria justamente o contrário, ou seja, constata-se a ocorrência de letras diferentes (acompanhadas ou não de diacríticos) sendo usadas para representar o mesmo som. Um bom exemplo disso encontramos na escrita dos próprios advérbios em *–mente*, como a palavra “primeiramente”, que já no PA alternava com as grafias “pymeiramente” e “primeiramente” (grafia atual). Isso nos revela que a escrita da época não pode ser considerada puramente fonética (representação pelas letras dos sons), mas sim ortográfica³⁷ (MASSINI-CAGLIARI, 1998), uma vez que se a escrita fosse fonética uma letra representaria apenas um e único som e, sendo assim, em *pymeiramente* teríamos <i> ou <y> e não a ocorrência dos dois.

Portanto, ainda que não houvesse uma padronização ortográfica na época da compilação das cantigas como há hoje em dia, as mudanças verificadas na forma de representação gráfica dessas palavras não são muitas, pois, de acordo com Massini-Cagliari (2013, p. 14, grifo nosso), desde o PA a representação do significado já estava relacionada

[...] conjuntamente com a representação da camada sonora da palavra. Por este motivo, a escrita da época compartilha com a atual características como a consideração da palavra como unidade da representação gráfica e a possibilidade de um mesmo grafema representar mais de um fonema e, inversamente, um mesmo fonema ser representado por diversos grafemas. **A diferença crucial entre a escrita dos cancioneiros e a atual escrita do português é a falta de unificação ortográfica, naquela época.**

Entretanto, do ponto de vista da temática desta pesquisa, o fato mais importante a ser verificado quanto à variação ortográfica observada com relação aos dados do PA diz respeito a questões de segmentação, ou seja, ao fato de poderem, base e morfema *–mente*, serem grafados junta ou separadamente. Esta variação será considerada de forma mais aprofundada na seção 5.

Para finalizar esta subseção, apresentamos a seguir um quadro que mostra o conjunto de autores da lírica profana galego-portuguesa.

³⁷ O termo “ortográfica” refere-se aqui à tipologia da escrita (Massini-Cagliari, 1999b, p. 30-31) e não à fixação de uma única forma gráfica para cada palavra, fato este que ainda não ocorria naquela época.

Observando o quadro 3, extraído de Oliveira (1994, p.295), e, de acordo com Massini-Cagliari (2007a), o conjunto da lírica profana galego-portuguesa soma cerca de 160 autores, com mais de 1700 composições divididas entre cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer. Tal produção ocorreu desde o final do século XII até meados do século XIV.

Nas subseções que se seguem apresentam-se com mais detalhes características relacionadas à origem, à organização, à estrutura e à temática dessas cantigas.

2.2 *Cantigas Medievais*

2.2.2 *Cantigas Profanas*

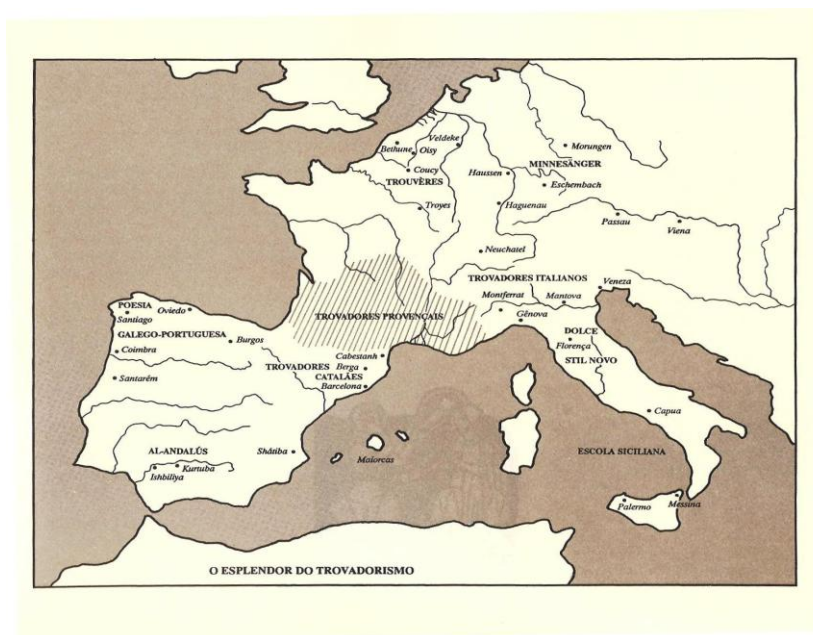
2.2.2.1 Origem e Organização

Segundo Lapa (1998[1965], p.170), a poesia lírica medieval não apresenta uma única origem, podendo ser de procedência “occitanica” ou provençal e também árabe, como é o caso das cantigas de amigo que, de acordo com esse mesmo autor, teriam sofrido influência das *muuxahas*, composições do árabe do século X, pois assim como estas, aquelas apresentam “uma rapariga suspirando de amor ou saudade pelo seu amigo (habib)” (LAPA, 1998[1965], p. 174). Sobre a origem predominantemente provençal das cantigas medievais ibéricas, observamos opinião semelhante à de Lapa em Viera (1987, p.21-22):

[...] desde o momento em que a lírica galego-portuguesa se tornou conhecida do público leitor, ficou patente que ela se filiava, pelo menos em parte (senão completamente), a uma forte corrente poética sua contemporânea, que revolucionara os cânones poéticos medievais, e a que se dá o nome de *lírica trovadoresca* ou *provençal* (também *occitânica*), por ter nascido e se desenvolvido, durante os séculos XII e XIII, no sul da França.

A figura 1 a seguir mostra que a origem dos trovadores também não é única, pois é possível observar nela a presença de trovadores provençais, italianos, catalães:

Figura 1- Mapa das origens dos trovadores



Fonte: Lapa (1998[1965], p. 89).

De acordo ainda com Vieira (1987), a influência provençal nas cantigas medievais justifica-se pelo fato de que os centros culturais da Península Ibérica mantiveram contatos com trovadores provençais. Um exemplo dessas relações, segundo essa mesma autora (VIEIRA, 1987, p. 22), pode ser observado nas romarias e santuários, como Santiago de Compostela e Santa Maria do Rocamador, que permitiam o intercâmbio cultural entre a península e os principais centros da Europa Ocidental.

Partindo do pressuposto de que a poesia trovadoresca teve origem principalmente provençal, Lapa (1960, p.11) expõe que a influência deste lirismo era nítida no tema e na forma das cantigas medievais ibéricas, distinguindo, desta forma, dois tipos de cantigas: as de origem provençal e as de forte tradição popular, como é possível observar na citação a seguir:

As primeiras cantigas que se compuseram denunciam logo, no tema e na forma versificatória, a influência do lirismo provençal. Havia contudo em Portugal e na Galiza uma forte tradição da poesia lírica popular, velhos temas que celebravam as fontes, os rios, o mar, as romarias, as danças primaveris, as despedidas dos namorados ao romper da alva, etc...Que fizeram os nossos trovadores? Cultivaram embora a canção ao modo provençal, quase com todas as compilações do amor cortês; mas tomaram também esses temas e essas formas populares e compuseram com eles belíssimas cantigas.

A citação acima nos remete ao texto publicado por Lapa (1998[1965], p.176, grifo nosso) cinco anos mais tarde, no qual ele também deixa claro que a poesia lírica medieval não é algo homogêneo, mas sim

um produto da colaboração das esferas populares e literárias... são os temas impostos pela realidade da vida, com um fundo de crenças e superstições que **vinham de muito antigo: o amor, a saudade, motivada pela ausência na luta contra os mouros, o ambiente familiar e as relações complexas com a mãe, irmãs e vizinhas...**realidades cotidianas e dava à vida um estranho sabor e o encanto da poesia.

À poesia tratada como tradicional, popular, convencionou-se chamar de cantigas de amigo, uma vez que “se exprime a dona enamorada que se refere ao amigo”. Por outro lado, as cantigas de origem provençal foram nomeadas cantigas de amor, nas quais o autor se dirige à mulher amada.

Além das cantigas de amor e de amigo, a lírica medieval portuguesa profana conheceu um terceiro tipo de composição: as cantigas de escárnio e maldizer. Com relação à origem, tais cantigas podem ser consideradas, assim como as de amigo, de procedência mais popular, uma vez que, segundo Lapa (1960, p.11-12, grifo nosso), podem ser um documento com os costumes da Idade Média:

na cantiga d’ escarnho e mal-dizer vazava a brutalidade da sua natureza, acostumada a chamar às coisas por seus próprios nomes. Daí o realismo e por vezes a obscenidade dessa poesia satírica, que é um **documento de primeira ordem para o conhecimento dos costumes da Idade-Média.**

No entanto, Spina (1991[1956], p.78) mostra que, apesar de as cantigas de amigo e de escárnio e maldizer terem origem mais popular, elas também sofreram a influência de alguns tipos da poesia provençal, como o *sirventês* (influência nas cantigas de escárnio e maldizer), a *pastorela* e a *alba* (nas cantigas de amigo):

Na poesia provençal a forma lírica por excelência era a *cansó*. Poder-se-iam classificar as formas poéticas pela ordem decrescente da importância que tiveram entre os próprios trovadores, e teríamos: a *cansó*, o *sirventês* (de caráter satírico, poesia de invectiva, de ataque político ou de repreensão moralizadora) e a *tenção* (debate entre dois contendores sobre teses da casuística amorosa) - como tipos fundamentais; e como formas secundárias: a *pastorela* (em que se põem em oposição duas classes sociais: a do cavaleiro, aristocrata, palaciano, a solicitar os amores de uma pastora,

personagem rústica), a *alba* (cujo tema é o descontentamento dos namorados que passaram juntos a noite e precisam separar-se ao amanhecer [...]).

A partir da citação anterior, percebe-se que o *sirventês* poderia ter influenciado as cantigas de escárnio e maldizer, pois, como será visto mais adiante nesta subsecção, tais cantigas tinham um caráter satírico e apresentavam como objetivo principal falar mal de alguém. Por outro lado, a *pastorela* e a *alba*, como também será visto mais adiante, se tornariam parte dos subtipos de cantigas de amigo, uma vez que ambas falam do amor da mulher em relação ao seu amigo, sendo que na primeira há um diálogo entre o cavaleiro e a pastora e na segunda a amiga convida seu amigo a levantar-se após passarem a noite juntos.

Sobre a forma como esta vasta produção lírica chegou até nós e sua organização, Massini-Cagliari (2007a) afirma que:

Toda a produção lírica profana sobreviveu até os dias de hoje em um número muito reduzido - apenas três - de cancioneiros [...] ou folhas avulsas contendo uma ou mais composições. São apenas oito testemunhos [...] produzidos entre o final do século XII e o século XVI.

Opinião semelhante encontra-se em Vieira (1987, p.11) e em Gonçalves (1992[1985], p.32), respectivamente:

A poesia galego-portuguesa deve ter circulado, na época da sua produção, sob a forma de “cadernos”, ou coletâneas individuais de poesias, normalmente acompanhadas da respectiva pauta musical. Há indicações de que existiram cancioneiros com os poemas de D. Afonso X e de D. Dinis, e pelos menos um desses “cancioneirinhos” chegou até nós: o de Martim Codax. Agrupados e copiados em coletâneas gerais, constituem os *Cancioneiros*, como os conhecemos hoje e dos quais nos restam três.

Os textos da lírica galego-portuguesa chegaram até nós, fundamentalmente, através de três cancioneiros manuscritos: *Cancioneiro da Ajuda*, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)* e *Cancioneiro da Vaticana* (siglas A, B e V). Da tradição manuscrita fazem igualmente parte um *rolo* (o chamado *Pergaminho Vindel*, com as sete cantigas de amigo de Martim Codax: sigla R) e mais três fragmentos (conhecidos pelas siglas V^a, P e M).

Portanto, grande parte das composições foi preservada por três cancioneiros, podendo ser denominados também códices ou manuscritos: o Cancioneiro da Ajuda, o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa* (antigo *Colocci-Brancuti*) e o *Cancioneiro da Vaticana*. Além desses três cancioneiros, Gonçalves (1992[1985]) nos mostram que há mais alguns fragmentos com um número reduzido de cantigas medievais.

Segundo Massini-Cagliari (2007a, p.14-15), o *Cancioneiro da Ajuda* (A ou CA) pode ser caracterizado como o mais contemporâneo aos trovadores e o único de origem ibérica, se comparado aos outros dois (B e V), segundo Tavani (1988, p.92). Apesar disso, Massini-Cagliari afirma ser A um manuscrito incompleto, uma vez que

contém apenas 310 composições, referentes a apenas 38 autores, quase todas elas situadas no gênero das cantigas de amor. Em segundo lugar, embora o códice tenha espaços previstos para a inclusão de notação musical, esta nunca chegou a ser iniciada. Também não foram finalizadas a decoração e as rubricas que deveriam identificar os trovadores. Apenas as primeiras miniaturas são pintadas e muitas estão incompletas. Em muitas páginas, falta a decoração das maiúsculas iniciais e, em outras, as maiúsculas iniciais de estrofe nem chegaram a ser incluídas.

Este cancionero (*Cancioneiro da Ajuda - A*) é um manuscrito em pergaminho, com data entre os séculos XIII e XIV.

O *Cancioneiro da Ajuda* foi encontrado pelo embaixador do governo britânico em Portugal, Charles Stuart de Rothesay em 1823, na Biblioteca do Real Colégio dos Nobres. De acordo com Massini-Cagliari (2007a, p.13-14), o fato de esse cancionero ter sido encontrado no Colégio dos Nobres influenciou em seu primeiro nome - *Cancioneiro do Collegio dos Nobres*. Ao ser transferido para a Biblioteca Real, no Palácio da Ajuda, o nome passou a ser o que conhecemos até hoje - *Cancioneiro da Ajuda*.

A é constituído por 88 fólios, com dimensões que variam entre 438 e 443 milímetros de altura e 334 e 340 milímetros de largura, apresentando em cada página duas colunas de texto, como mostra a citação a seguir:

As taboas da encadernação medem 460 por 348 millímetros. As folhas membranaceas tem de comprimento 443 e de largura 334; e teriam originariamente pelo menos mais quatro cm. 3) ao alto e dois ao largo. Isto é, pouco menos do que o mais sumptuoso entre os códices escorialenses das Cantigas de S. Maria) A medida do texto é de 380 x 240. Cada pagina compõe-se de duas columnas, separadas e limitadas por senhos dois traços longitudinaes. Ha nellas 48 (ás vezes só 47) linhas pautadas. As duas

extremas estão em geral vazias. O numero de letras varia naturalmente, conforme a medida dos versos. Termo -médio, avalio -as em 20 a 30. (MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p. 141-142)

Em 1843 foram incorporados ao cancionero mais onze fólhos, os quais foram encontrados na Biblioteca Pública de Évora. Tomando como base Michaëlis de Vasconcelos (1904, p.136), esses fólhos são atualmente organizados da seguinte forma:

Ás 11 folhas descobertas na capital do Alemtejo, numeradas por Herculano de I a XI, dei eu, ao começar os meus estudos, a numeração 117 a 127, indevidamente. Dos sitios que realmente lhes competem, como reconheci pouco depois — IV entre f. 43 e 44; I e II entre 54 e 55; XI entre 65 e 66; III entre 71 e 72; V—X entre 74 e 75(?) — dá ideia o quadro dos cadernos.

Sobre o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa (B)*, a maioria dos pesquisadores das cantigas medievais (FERRARI, 1993, MICHAËLIS DE VASCONCELOS, [1912-13], NUNES, 1973[1926/1929]) afirma que este foi copiado entre 1525-1526, na Itália. Este cancionero é conhecido pelas abreviaturas B ou CBN, antigo *Cancioneiro Colocci-Brancuti*. Michaëlis de Vasconcelos ([1912-13], p.423), explica o porquê de B ter sido conhecido como *Colocci-Brancuti*:

Ele chama-se de Colocci porque pertenceu ao grande Humanista italiano, ao qual devemos a conservação tanto dos textos desta coleção como dos do *Cancioneiro da Vaticana*. O nome *Brancuti* foi-lhe adicionado porque o códice se achava, no acto do descobrimento, em 1878, na posse do Conde Paolo Antonio Brancuti, residente em Cagli.

Michaëlis de Vasconcelos ([1912-13], p.423) afirma ainda que o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa* poderia ter sido cópia do *Cancioneiro da Vaticana (V)*, como notamos na citação a seguir:

É evidentemente cópia (de fins do século XV, ou princípios do imediato) mandada fazer pelo benemérito erudito [A. Colocci] - cópia daquele grande Cancioneiro de que ele extraíra o *Indice*, ou seja a Tavola Colocciana (ms. 3217 da livraria dos Papas), com nomes de autores e numeração das obras deles.

Contudo, Tavani (1988) manifesta opinião contrária à de Michaëlis de Vasconcelos ([1912-13]), afirmando não ser B cópia do *Cancioneiro da Vaticana*, visto que, apesar de grande parte das cantigas serem comuns aos dois manuscritos (B e V), algumas se encontram somente em algum deles.

Ferrari (1993, p.119) afirma que o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa* é considerado entre os três cancioneiros o mais completo de todos, pois:

Com efeito, não só é aquele que conserva o maior número de textos e autores (é testemunho único para cerca de 250 composições e a ele devemos o conhecimento dos nomes de numerosos poetas não presentes no seu irmão, o Cancioneiro da Biblioteca Vaticana; quanto ao Cancioneiro da Ajuda, é desprovido de atribuições) e é o único que transmite a fragmentária *Arte de Trovar*. Além disso, graças à presença constante de seu comitente-supervisor e primeiro proprietário, o humanista italiano Angelo Colocci, fornece-nos muitos elementos extratextuais, preciosos para fins ecdóticos e para o estudo da tradição manuscrita no seu conjunto.

Segundo Nunes (1973[1926/1929], p.423), B foi descoberto em 1875 e é um “volume que, pela numeração de Molteni (1880), possui 335 folhas. Pela edição fac-similada de 1982, que inclui também as capas, ele possui 758 páginas” (MASSINI-CAGLIARI, 2007a, p.17). Por outro lado, o estudo de Ferrari (1993, p.119) aponta que o cancionero possui 355 folhas com dimensão de 280 por 210 milímetros. Este mesmo estudo constata ainda que B apresenta 1560 cantigas, com os três gêneros canônicos e cerca de 150 trovadores.

Essas 1560 cantigas contidas em B estão numeradas, porém com certo descuido, uma vez que “repetem-se algumas vezes os mesmos números; outras vezes, colocam-se duas cantigas seguidas sob um mesmo número; ainda, outras vezes, são atribuídos dois números diferentes a uma mesma cantiga” (MASSINI-CAGLIARI, 2007a, p.18).

A respeito da importância de B, Ferrari (1993, p.119) mostra que além do fato de esse cancionero ser o mais completo de todos, ele representa

não só um cancionero-memória, simples repositório de poesia, mas também, e sobretudo, uma cópia de estudo e de trabalho, confeccionada sob a orientação e a constante supervisão do seu excepcional comitente-utente, cuja atenção estava toda virada não tanto para o aspecto externo do produto, mas sobretudo para o seu carácter exaustivo e para a sua fidelidade ao modelo, para a sua fiabilidade e perfeição filológica. Reunindo em si esta dupla característica (valor testemunhal e presença colocciana), é um

cancioneiro ímpar no panorama da lírica românica das origens: único cancionero mandado copiar por Colocci que não é «descriptus», proporciona-nos os textos e o seu primeiro comentário filológico-literário e organizativo.

O terceiro cancionero que nos deixou o legado das cantigas medievais foi o *Cancioneiro da Vaticana* (V). Segundo Massini-Cagliari (2007a), foi copiado no mesmo *scriptorium*³⁸ em que foi copiado o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, por volta de 1525-1526, na Itália, por Angelo Colucci. Em 1558 foi levado para a Biblioteca Vaticana, o que explica seu nome.

A mesma autora (MASSINI-CAGLIARI, 2007a, p.22) afirma ainda que esse cancionero apresenta muitas afinidades com o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, pois se acredita na hipótese de que os copistas de ambos tenham trabalhado simultaneamente a partir de um único exemplar original distribuído em cadernos. No entanto, como já visto anteriormente, Tavani (1988, p. 55-99) não acredita nesta possibilidade, pois, apesar de a maioria das cantigas aparecerem nos dois cancioneros, há algumas que estão apenas em um deles.

Apesar das afinidades entre B e V, destaca-se, embasando-se em Ferrari (1993, p.125), que V tem um “valor filológico” inferior ao do *Cancioneiro Nacional da Biblioteca de Lisboa*, pois:

O Cancioneiro da Vaticana caracteriza-se por ser uma cópia com toda a probabilidade destinada a oferta ou troca (ambas, praxes frequentíssimas entre os humanistas), por isso de maior valor como livro, mas de menor cuidado filológico em confronto com o seu gêmeo B, destinado ao uso pessoal de Colocci. São disso claro indício, não só a maior unidade da cópia (uma única mão) mas também o comportamento do copista, mais atento ao aspecto estético do que à fidelidade [...].

A respeito da constituição de V, Ferrari (1993, p.124) afirma que esse códice tem 210 folhas (todas numeradas) e com medidas de 300 x 200 mm. Apresenta ainda mais 18 folhas não numeradas e em branco.

De acordo ainda com Ferrari (1993, p.124), este manuscrito é transcrito por um único copista, em cursiva humanística e tinta sépia corrosiva, o que dificulta a sua leitura. Por outro

³⁸ De acordo com Ostos, Pardo e Rodríguez (1997, p. 80), o *scriptorium* é um local em um estabelecimento eclesiástico (mosteiro), no qual se realiza uma atividade organizada de cópia de livros.

lado, Cintra (1973, p.VIII) considera que V tenha sido produzido por duas mãos - uma que escreveu as poesias e outra que fez as rubricas e anotações.

Assim como B, V apresenta cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer.

Além dos três cancioneiros descritos anteriormente, tem-se ainda como fonte das cantigas medievais dois pergaminhos - *Vindel* (N) e *Sharrer* (D) - e volumes miscelâneos do Códice Vat.Lat. (L), da Biblioteca Nacional de Madri e da Biblioteca Pública Municipal do Porto (*V^a, P e M*, de acordo com Gonçalves e Ramos, 1992[1985]).³⁹

Segundo Massini-Cagliari (2007a, p.22), o *Pergaminho Vindel* foi descoberto pelo livreiro Pedro Vindel (o que justifica seu nome), em 1915. Foi escrito em finais do século XIII ou início do século XIV. Atualmente, está localizado na *Pierpont Morgan Library*, em Nova York.

Trata-se do único testemunho remanescente de músicas de cantigas de amigo, apresentando seus respectivos textos. É constituído de uma folha volante, com dimensões de 34 centímetros de altura por 45 de largura, apresentando sete cantigas de amigo de Martim Codax.

Apesar de ser mais antigo que o *Cancioneiro da Ajuda* (A), *Vindel* não pode ser considerado, segundo Cunha (1961, p.24), o original de Martin Codax, mas sim uma cópia direta dele.

Outro pergaminho fonte das cantigas medievais é o *Sharrer* (D). Tomando como base Sharrer (1993, p.534-536), esse pergaminho foi descoberto nos *Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT)* por Harvey Sharrer, professor universitário americano, em julho de 1990.

Foi escrito na última década do século XIII ou nos primeiros anos do século XIV e contém sete fragmentos de cantigas de amor de D. Dinis, sendo o único manuscrito medieval que contém a obra desse trovador. *Sharrer*, de acordo com Massini-Cagliari (2007a, p.26), é um fólio muito multilado e danificado, apesar de ser o único a conservar a música de cantigas de amor. Com relação às dimensões, este pergaminho apresenta folha avulsa, medindo 455 por 271 milímetros, com textos poéticos e a música anotados em três colunas.

Para finalizar esta parte de descrição das fontes das cantigas medievais - os cancioneiros -, deve-se ressaltar que a datação desses testemunhos envolve alguns problemas ao trabalhar com esse material, uma vez que há alguns deles produzidos contemporânea (*Cancioneiro da Ajuda*) ou posteriormente aos trovadores (*Cancioneiros da Biblioteca*

³⁹ Ressalta-se que tais fontes não serão utilizadas neste trabalho, apenas citamo-las para tentar apresentar um panorama mais completo dos textos produzidos no período arcaico.

Nacional de Lisboa e da Vaticana, copiados no século XVI, por falantes de outra língua, possivelmente não conhecedores do galego-português).

Os Cancioneiros italianos (B e V), apesar de completos, mostram

uma clara desvantagem, quando comparados com o *Cancioneiro da Ajuda*: não são contemporâneos aos autores das cantigas, transportando, por esse motivo, para dentro de si, os problemas que sucessivas cópias (feitas em situações adversas e às vezes por pessoas que desconheciam a língua representada) trazem para a forma final do manuscrito. (MASSINI-CAGLIARI, 2007a, p. XXIII)

Outro fator que deve ser destacado sobre esses cancioneiros diz respeito à sua organização interna, visto que esta fora feita pautada na divisão entre os gêneros poéticos daquele período: cantigas de amor, amigo e escárnio e maldizer. Tal organização seguiria uma espécie de *Cancioneiro Geral* (MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.180-209), com critérios básicos de organização, que seriam dois: a repartição nos três gêneros poéticos canônicos daquele período (cantigas de amor, amigo e escárnio e maldizer) e a cronologia de seus autores. Sendo assim, os cancioneiros seriam ordenados da seguinte forma: uma seção das cantigas de amor, depois de amigo e, por último das cantigas de escárnio e maldizer. Dentro dessas seções, o critério de apresentação dessas cantigas seria o cronológico, organizando-as do trovador mais antigo para o mais recente.

Devido ao fato já citado anteriormente de que os Cancioneiros eram copiados, a organização descrita acima não foi seguida fielmente.

2.2.2.2 Temática e Estrutura

Antes de apresentar com mais detalhes as características temáticas e estruturais das cantigas profanas (cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer), serão expostos brevemente alguns aspectos gerais dos autores dessas cantigas - os trovadores e os jograis - com o intuito de destacar que **a maioria** desses autores não era apenas conhecedora da arte poética e retórica, mas também da arte musical (cf. citação a seguir), apresentando assim uma das justificativas da escolha do *corpus* deste trabalho:

Os trovadores tinham conhecimentos não só da arte poética e da retórica, mas da arte musical... Quase todos os trovadores provençais e franceses

deixaram poesias musicadas, e por eles próprios compostas. A poesia lírica esteve, desde tempos remotos, sempre associada à música, razão por que os trovadores, com a formação de que dispunham, eram os seus compositores. (SPINA, 1991[1956], p.83)

Segundo Nunes (1973[1926/1929]), a música das cantigas era requisito indispensável para que ela merecesse apreço e divulgação. A música respeitante a cada cantiga tinha de ser “boa de dizer”, ou seja, cantável. Sobre essa música Nunes (1973[1926/1929], p.140) afirma ainda que:

Em geral era o trovador que, possuindo, na maioria dos casos, os dois conhecimentos - o poético e o musical - acomodava a melodia às palavras, inventando-a êle próprio, mas, se não era músico, ia buscá-la a outra cantiga, adoptando ou, como então se dizia, *seguindo* ou *filhando o som a outro*.

O fato de essas cantigas serem musicadas adquire certa importância para este estudo e justifica a escolha pelas cantigas medievais, uma vez que a música pode auxiliar na determinação do estatuto prosódico de formas linguísticas de um tempo (PA) em que não há mais falantes nativos vivos. A respeito disso, os trabalhos de Massini-Cagliari (1995, 2005, 2008) mostraram que a interface entre música e linguística pode contribuir para a determinação do estatuto prosódico, pois

[...] a interface Música-Linguística pode trazer contribuições para a análise linguística da prosódia de línguas do passado, das quais não se têm registros orais. Os exemplos focalizados mostram que é possível extrair elementos da notação musical que podem se constituir em argumentos para a realização fonética das cantigas, quanto à sua estrutura silábica e ao seu ritmo linguístico (no que diz respeito à ocorrência de acentos secundários, à identificação do padrão prosódico de palavras específicas e à delimitação de constituintes prosódicos mais altos). Desta forma, a observação da notação musical pode ser considerada uma fonte secundária de informações relativas à prosódia de línguas “mortas”. (MASSINI-CAGLIARI, 2008, p. 22)

Além do fato de os trovadores e jograis serem conhecedores da música, a maioria destes vinha de diferentes classes sociais - mais altas, nobres e mais baixas, não nobres – como mostra citação de Nunes, 1973[1926/1929], a seguir -, o que de certa maneira pode justificar a variedade de formas dessas cantigas, sobretudo nas de amigo, como será visto mais adiante.

Como na Provença, também na Galiza e em Portugal indivíduos de variadas categorias sociais e profissões [...] se dedicaram com entusiasmo à poesia. [...] Reis e bastardos de reis, fidalgos e burgueses, até eclesiásticos [...] deixaram amostras do seu talento poético, como autores de cantares, quer de amor e de amigo, quer de escárnio e maldizer. (NUNES, 1973[1926/1929], p.90-91)

Segundo Nunes (1973[1926/1929], p. 94), os jograis, se comparados aos trovadores, eram uma classe menos heterogênea, diferenciado-se destes por ter maior contato com os nobres, sendo uma categoria que

freqüentava as moradas régias e as casas de grandes senhores, [...] ora como fazendo parte dos serviços palatinos, ora na qualidade de testemunhas, assinando actos notoriais.

Os trovadores, como comentado desde o início desta seção, foram os responsáveis pela composição de três tipos de cantigas: as de amor, as de amigo e as de escárnio e maldizer.

Como já comentado anteriormente, as cantigas de amor são de origem provençal (NUNES, 1973[1926/1929], SPINA, 1991[1956], MASSINI-CAGLIARI, 2007a), sendo importadas pelos trovadores galego-portugueses. A respeito dessa origem, Nunes (1973[1926/1929], p. 83), afirma que:

Embora seja grande a influência que a poesia da Provença exerceu na que em Portugal e Galiza se cultivou nos séculos XIII e XIV, nem por isso se deve concluir que tudo quanto nos transmitiram os Cancioneiros do tempo tenha sido decalcado sôbre ela.

Segundo Massini-Cagliari (2007a, p. 5), essa opinião de Nunes se fundamenta no fato de o autor observar nos cancioneiros três tipos de cantigas de amor (literárias, semi-literárias e populares), como nos mostra a citação a seguir:

devemos dividir em três classes as composições amorosas que neles se encontram, isto é, em literária, semi-literárias e populares, pertencendo à primeira aquelas cantigas que são desprovidas de refram ou estribilho, fazendo parte da segunda as que, afora o estribilho, usam de linguagem mais chã e portanto mais inteligível; entrando finalmente na terceira as que, pela

medida vária, respectivo tom e às vezes também por sua construção especial, denunciam origem popular. (NUNES, 1973[1926/1929], p.83-84)

Entre as três classes de cantigas amorosas apresentadas acima há algumas divergências, segundo o mesmo autor:

as primeiras [...] ou de mestria são de pura convenção, imitadas das provençais, e, para me servir da obra de Anglade, deixando ver, como elas, na sua “concepção, original sem dúvida, alguma coisa de factício e de artificial, pouco conforme com a realidade”; nas segundas essa imitação já é menos servil; as terceiras são rigorosamente nacionais, isto é, feitas sobre modelos populares. (NUNES, 1973[1926/1929], p.86)

Tomando como base as citações acima, percebe-se que Nunes (1973[1926/1929]) subdivide as cantigas de amor a partir dos tipos de estrutura que apresentam (*cantigas de refrão*) ou não refrão (*cantigas de mestria*). Com relação ainda à estrutura desse tipo de cantigas, Lanciani (1993, p.137) afirma que:

Formalmente, a cantiga de amor apresenta-se em geral estruturada em três-quatro estrofes (mais raramente duas ou cinco) de sete versos, decassílabos, octassílabos ou heptassílabos [...], muitas vezes concluídas pela *fiinda* (que corresponde à tornada provençal, ao *envoi* francês, ao *congedo* italiano): a um particular tipo de cantiga de amor, na qual o discurso ultrapassa os limites estróficos para se desenvolver ininterruptamente do primeiro verso da primeira estrofe até ao último verso da *fiinda* dá-se o nome de *atá-fiinda*. De qualquer modo, não faltam neste gênero exemplos de cantigas de refram, com estrofes de quatro-cinco versos seguidas por um refram de um-dois-três versos.

Para melhor visualizar a estrutura das cantigas de amor, observa-se um exemplo deste tipo de cantiga:

(24)

Cantiga de amor 24⁴⁰

Senhor fremosa, fui buscar **a**
 conselh', e non-no pud' aver **b**
 contra vos, nen me quis valer **b**
 Deus, a que fui por || én rogar. **a**
 E pois conselho non achei **c**
 e en vosso poder fiquei, **c**
 non vos pes ja de vos amar,

**ata-finda**

Por Deus; e se vos én pesar',
 non mi- o façades entender,
 e poder -m' edes defender
 de gran cuita por mi -o negar,
 E mia fazenda vos direi:
 por ben pagado me terrei,
 se me quiserdes enganar.

Tan vil vos serei de pagar,
 se o vos quiserdes fazer,
 por Deus, que vos ten en poder;
 ou se me quiserdes matar,
 poderedes, ca me non sei
 conselh' aver, nen viverei
 per bõa fé, se vos pesar'.

E gran coita me faz jurar
 d'amor, que non posso soffrer;
 e faz mi -a verdade dizer
 (de que eu nunc' ousei falar)
 da gran cuita que por vos ei;
 mais vejo ja que morrerei,
 e quero m'ant' aventurar.⁴¹

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.53-54)

O exemplo (24) mostra uma cantiga de amor de *mestria* (sem refrão), com esquema 4x7 (quatro estrofes com sete versos cada). Não há *finda* e apenas uma *ata-finda* no último verso da primeira estrofe para o primeiro da segunda. Segundo Moisés (1974, p.46), a *ata-*

⁴⁰ Todas as cantigas de amor seguem a numeração da edição crítica de Michaëlis de Vasconcelos (1904).

⁴¹ Deve-se ressaltar que os textos aqui presentes (citações e exemplos das cantigas medievais), que estão em galego-português, não foram traduzidos, uma vez que a Galícia faz parte da CPLP (Comunidade dos Países de Língua portuguesa) como membro Observador Consultivo, cuja função é a compreensão do domínio da promoção e difusão da Língua Portuguesa, assim como todas as áreas de cooperação nas quais a CPLP desenvolve ações específicas. Sendo assim, por se tratar de uma região lusófona, optou-se por não traduzir os textos escritos em galego. Disponível em: <<http://www.cplp.org>>. Acesso em 05 mai. 2014.

fiinda é descrita como um processo métrico “empregado na poesia trovadoresca, segundo o qual os versos se encadeiam uns nos outros até o fim da cantiga”. O autor (MOISÉS, 1974) afirma ainda que no processo da *ata-fiinda* é muito comum o uso de conjunções como, por exemplo, “e”, “porque”, “pois”, “quando”, entre outras.

Observando também o esquema de rimas, veremos que a cantiga apresentada tem o esquema mais usual para este tipo (MONGELLI, 2009, p.6) - **abbacc**.

Observa-se em (25) um exemplo de cantiga de amor de *refrão*, tipo menos frequente nestas cantigas:

(25)

Cantiga de amor 35

Como morreu quen nunca ben	a
ouve da ren que mais amou,	b
e quen viu quanto receou	b
d'ela, e foi morto por én:	a

| **Ay mia senhor, assi moir' eu!** **REFRÃO**

Como morreu quen foi amar
quen lhe nunca quis ben fazer,
e de que[n] lhe fez Deus veer
de que foi morto con pesar:

Ay mia senhor, assi moir' eu!

Com' ome que ensandeceu,
senhor, con gran pesar que viu,
e non foi ledo nen dormiu
depois, mia senhor, e morreu:

Ay mia senhor, assi moir' eu!

Como morreu quen amou tal
dona que lhe nunca fez ben,
e quen a viu levar a quen
a non valia, nen a vai:

Ay mia senhor, assi moir' eu!

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.76-77)

Na cantiga acima o refrão é representado por “Ay mia senhor, assi moir' eu!”. O esquema de estrofes e versos é de 4 x (4+1), ou seja, quatro estrofes constituídas de quatro versos mais um refrão e o esquema de rimas é **abba**.

Ao expor os dois exemplos anteriores (24 e 25), o intuito foi o de mostrar que as cantigas de amor podem apresentar ou não o refrão (o mais frequente é não apresentar). Além disso, constata-se com esses exemplos que, na maioria das vezes, tais cantigas apresentam três ou quatro estrofes. Portanto, pode-se inferir que as cantigas de amor apresentam rígido formalismo, fato este que leva à segunda justificativa de escolha dessas cantigas para compor o *corpus* de pesquisa desta tese. A rigidez formal pode facilitar no momento de tentar definir as sílabas tônicas das palavras que se encontram em um verso que apresente as formas adverbiais pesquisadas neste estudo e, conseqüentemente, auxiliar na determinação do estatuto prosódico dessas formas.

Passando agora à descrição do tema inerente às cantigas de amor, ressalta-se que nessas cantigas o trovador dirige-se à dama amada, que na maioria das vezes não pode correspondê-lo em seu sentimento, como se pode observar na citação a seguir:

o tema principal da cantiga de amor é a *coita de amor*, isto é, o sofrimento amoroso do poeta por causa do amor não correspondido pela mulher. Os principais tópicos desenvolvidos são: o elogio da dama (sempre infinitamente superior ao poeta), o “serviço amoroso” do poeta, o desprezo da mulher, a “coita” do amor não correspondido. A mulher, chamada pelo trovador “minha senhor”, é descrita em termos superlativos e abstratos; a sua superioridade é moral [...]. (VIEIRA, 1987, p.15)

Opinião semelhante à de Vieira (1987) encontra-se em Nunes (1973[1926/1929], p.2): “é o trovador que, na maioria dos casos, se dirige à mulher cortejada, a quem trata por *senhor*, ora patenteando-lhe a paixão que por ela sente [...] ora celebrando a sua formosura, ora ainda queixando-se de não ser correspondido”. Sendo assim, ao se embasar em grande parte dos pesquisadores da lírica medieval (NUNES, 1973[1926/1929], SPINA, 1991[1956], VIEIRA, 1987, MONGELLI, 2009), pode-se listar como características temáticas principais das cantigas de amor as seguintes:

- a submissão absoluta à dama;
- vassalagem humilde e paciente;
- uso do *senhal* (pseudônimo poético para ocultar o nome da mulher amada);
- a mesura e a prudência, a fim de preservar a reputação da dama;
- a mulher como fonte maior de formosura do mundo;
- pela mulher o trovador despreza todos os títulos, riquezas e posses;
- a invocação de mensageiros da paixão do amante (os pássaros);

- a presença de confidentes da tragédia amorosa.

Para melhor ilustrar tais características, apresenta-se abaixo uma cantiga de amor:

(26)

Cantiga de amor 10

Que sen conselho que vos, mia senhor,
m(e) en este mundo fazedes viver!
E non atend'eu, mao-pecado,
de nunca i mais de conselh' aver,
ca me non sei, senhor, sen vosso ben
niun conselh', e viv' assi por én
sen conselho e del desasperado.

E ora, por Deus, que vus fez melhor
falar e mais fremoso parecer
d'outra dona, e mui mais loado
o vosso prez pelo mundo seer,
pois a mi contra vos mester non ten
nulha cousa, dizede-me ùa ren:
¿que farei eu, desaconselhado?

E ja m'end'eu ben sōo sabedor,
macar mi -o vos non queirades dizer:
morrer cativo, desamparado!
E mia senhor, non vus dev' a prazer,
ca, pois eu morrer', logo dirá 'Iguen,
senhor fremosa, por quê e por quen
eu fui assi a mort' achegado.

E ja, entanto com'eu vivo for',
per bõa fé, ben me dev'a tēer
por ome mui desaventurado,
senhor, porque me vus Deus fez veer,
e non por esto que me por vos ven,
mais porque vejo que é vosso sen
per meu preito mal embaratado.

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.23-24)

A cantiga exposta no exemplo (26) revela a temática do amor cortês⁴² (vassalagem amorosa) perante uma dama que é inacessível, dando origem à coita amorosa. O eu-lírico

⁴² A temática do amor cortês é a principal nas cantigas de amor, diferentemente do que veremos nas cantigas de amigo, em que encontramos subtipos temáticos. Sendo assim, podemos inferir que a menor variedade de temas

assume que é desventurado - “por ome mui desaventurado”, mas ao mesmo tempo deixa subentendido que é vassalo, ou seja, submisso ao amor de sua dama, como podemos observar nos seguintes versos: “E mia senhor, non vus dev' a prazer, / ca, pois eu morrer', logo dirá 'lguen,/ senhor fremosa, por quê e por quen/ eu fui assi a mort' achegado.” (26) nos mostra ainda uma cantiga em que há uma tensão entre o bem e o mal, relacionada à dama amada. Sobre o fato de a amada ser vista como bem e mal, Mongelli (2009, p. 7) nos coloca que

Bem e Mal, colados ao retrato feminino, remetem a duas diferentes direções no imaginário da época e sustentam algumas ambiguidades das *cantigas de amor*: 1) o amor da mulher eleva o amante e o faz tentar ser melhor para merecê-la[...] 2) o amor da mulher pode aviltar o amante, porque o escraviza às paixões e aos apelos da carne.

No caso da cantiga apresentada, percebe-se que o bem e o mal tendem para o descrito em 2 na citação anterior de Mongelli (2009), visto que o amor a essa dama parece “aviltar”, “humilhar”, “escravizar” o trovador, como podemos observar nos versos a seguir: “ca me non sei, senhor, sen vosso ben/ niun conselh', e viv' assi por én/ sen conselho e del desasperado”.

Destaca-se ainda nesta cantiga o uso do *senhal*, que seria a forma “Mia senhor”, na qual o trovador faz referência à sua amada, com o intuito de preservar a identidade da dama e, conseqüentemente, sua reputação.

Sobre as características temáticas das cantigas de amor, sobretudo o que diz respeito à vassalagem amorosa, Mongelli (2009, p. 5-6) expõe ainda que:

Por que o panegírico da dor? Porque o trovador ama uma mulher que não o quer (ou que diz não o querer) e a quem ele, no extremo oposto, requisita com paixão. Está configurado o impasse: de um lado ela, a *dame sans merci*, que sempre se recusa, que diz “não” a todas as investidas, que se deixa quando muito se contemplar à distância; de outro, ele, que insiste sem sucesso, que se curva à imperiosa vontade [...].

Tomando como base a citação acima, pode-se inferir que da investida sem sucesso do trovador, surge um estado de tensão que, segundo a autora, é “a nota contundente das *cantigas de amor* - entre a imagem mental ou sonhada e a realidade concreta ou tangível, separadas por abismos sociais” (MONGELLI, 2009, p.6).

pode ter influenciado uma menor variedade lexical, fato este que observaremos na seção dos resultados, na qual notamos baixa produtividade dos advérbios em *-mente*, se comparada às cantigas religiosas, sendo mapeadas apenas quinze formas adverbiais em *-mente* nas cantigas de amor.

A vassalagem amorosa é tratada também por Vieira (1987, p.25), a qual afirma que:

Transferem-se assim para o serviço da mulher aquelas características atitudes e formas de subordinação que se estabeleciam antes entre o vassalo e o senhor. A terminologia da canção de amor provençal é transposta das relações feudais: a mulher é a senhora, o homem é o seu servidor, preza-se a generosidade e tem-se em pouco a avareza, estabelece-se entre o homem e a mulher um pacto de serviço e lealdade.

Essa tensão retratada pela temática se reflete até mesmo na forma de elaboração dessas cantigas. De acordo com Mongelli (2009, p.6), nas cantigas de amor “multiplicam-se as antíteses, os paradoxos e os oximoros, que são o principal recurso retórico utilizado pelos trovadores para retratar aquela ‘tensão de contrários’” (MONGELLI, 2009, p.6).

Para finalizar a descrição sobre os cantares de amor, será feita uma breve distinção entre estas e as cantigas de amigo, uma vez que em ambas a temática é semelhante: o amor. Porém, nas cantigas de amor observa-se, como já exemplificado anteriormente, o sentimento amoroso do poeta à sua dama (eu-lírico masculino) e, nas cantigas de amigo, o amor da dama a seu amigo (eu-lírico feminino). Sendo assim, como afirma Nunes (1973[1926/1929], p. 3), “é, portanto, o amor o objectivo principal de ambas; a única diferença entre elas existente é apenas acidental e está **na forma** por que o assunto é tratado” (NUNES, 1973[1926/1929], p.3, grifo nosso). Ressalta-se na citação anterior de Nunes (1973[1926/1929]) as palavras “na forma”, uma vez que a principal distinção entre as cantigas de amor e de amigo encontra-se, pois, na forma estrutural que cada um desses tipos apresenta, além de em uma observar-se o eu-lírico masculino e em outra o eu-lírico feminino.

Foi visto, há algumas páginas, que as cantigas de amor poderiam ser de *refrão* ou de *mestria*. Por outro lado, as cantigas de amigo se apresentam na maioria das vezes como cantigas de refrão. No entanto, uma característica estrutural mais notável das cantigas de amigo e que, por conseguinte, as difere das cantigas de amor é a estrutura de repetição ou de retorno, denominada *paralelismo*. Sobre essa estrutura, Vieira (1987, p.19) afirma que:

A estrutura básica paralelística (sujeita, portanto, a variações) consiste em considerar cada verso como composto de duas partes, uma invariável e outra variável [...]. Nessa seqüência, obtém-se a repetição de duas partes invariáveis, enquanto as restantes quatro partes se apresentam distintas, mas ligadas entre si pela rima e pela sinonímia.

Nunes (1973[1926/1929], p.4-5) também afirma sobre a forma paralelística das cantigas de amigo, dizendo ser o paralelismo oriundo

da repetição não só das mesmas ideias por palavras levemente alteradas, isto é, do paralelismo da expressão, mas ainda dos mesmos versos em lugares determinados da estrofe e número par delas, o que faz com que a mesma cantiga se possa dividir em duas, cujas estâncias se prendem entre si pelo artifício chamado leixapren⁴³ (deixa e toma).

Observa-se a seguir a estrutura paralelística de uma cantiga de amigo extraída da edição de Nunes (1973[1926/1929], p.443-444):

(27)

Cantiga de amigo 494⁴⁴

Ay! Deus, se sab'ora meu amigo → **Paralelismo 1**
com'eu senlheyra estou en Vigo,
E vou namorada.

Ay! Deus, se sab'ora, meu amado → **Paralelismo 1**
com'eu em Uigo senlheira manho
E vou namorada.

Com'eu senlheira estou en Vigo → **Paralelismo 2**
e nem lhas guardas non son comigo
E vou namorada.

Com'eu senheira en Vigo manho → **Paralelismo 2**
e nulhas guardas migo non trago
E vou namorada.

E nulhas gardas non e[i] comigo, → **Paralelismo 3**
ergas meus olhos, que choran migo,
E vou namorada.

E nulhas gardas migo non trago, → **Paralelismo 3**
ergas meus olhos, que choran anbos,
E vou namorada.

⁴³ Este recurso será explicado um pouco mais adiante nesta subseção.

⁴⁴ Todas as cantigas de amigo seguem a numeração da edição crítica de Nunes (1973[1926/1929]).

No exemplo (27), se tomarmos como base a citação de Nunes (1973[1926/1929]), o paralelismo mais evidente é o da expressão (paralelismos 1, 2 e 3 no exemplo), no qual se tem as mesmas ideias, alterando-se levemente algumas palavras.

Deve-se ressaltar que a estrutura de paralelismo é a mais frequente nas cantigas de amigo, mas não exclusiva delas, uma vez que, de acordo com Vieira (1987, p. 21), há algumas poucas cantigas de amor e de escárnio e maldizer que se utilizam dessa estrutura:

A estrutura paralelística é característica das cantigas de amigo, mas não se pode entender que seja exclusivo delas. Nem todas as cantigas de amigo têm estrutura paralelística, e algumas cantigas de amor e de escárnio e maldizer, pelo contrário, a utilizam. Entretanto, a estrutura paralelística ocorre frequentemente nas cantigas de amigo de forma integral, parcial ou modificada, e apenas incidentalmente nas cantigas de amor e nas cantigas de escárnio e maldizer.

Outro recurso estrutural muito frequente nas cantigas de amigo é o *leixapren*, já citado por Nunes (1973[1926/1929]). Segundo esse mesmo autor, este recurso é “bem indicativo do processo que, como se sabe, consiste em um cantor prender ou tomar o verso que a sua contendora lhe deixa” (NUNES, 1973[1926/1929], p. 426). Para exemplificar esse processo, observa-se a cantiga 82, extraída da edição crítica de Nunes (1973[1926/1929], p. 77):

(28)

Cantiga de amigo 82

- Dizede-m' ora, filha, por santa Maria:
qual é o voss'amigo que mi vos pedia?
-Madr', eu amostrar-vo-lo-ei.

Qual é [o] voss'amigo que mi vos pedia?
se mi-o vós mostrassedes, gracir-vo-lo-ia.
-Madr', eu amostrar-vo-lo-ei.

- [S]e mi-o vós amostrardes, gracir-vo-lo-ia
e direi -vo-l'eu logo en que s'atrevia
-Madr', eu amostrar-vo-lo-ei.



leixapren

leixapren

As cantigas de amigo expostas nos exemplos (27) e (28) mostram que as cantigas de amigo geralmente apresentavam até quatro versos, além da estrutura paralelística e do

leixapren. A *fiinda* era outro recurso estrutural utilizado pelos trovadores, não só nas cantigas de amigo, mas também nas cantigas de amor. Para explicar, Nunes (1973[1926/1929], p.406) cita um trecho da Poética Fragmentária que antecede B:

As fiindas som cousa que os trovadores sempre husaron de poer en acabamento das sas cantigas, pera concludiren e acabaren melhor en elas as razões que disseron nas cantigas, chamando-lhis fiinda, porque quer tanto dizer come acabamento de razon. E esta fiinda poden fazer de hũa ou de duas ou de três ou de quatro palavras...

Abaixo tem-se um exemplo de cantiga de amigo com *fiinda*:

(29)

Cantiga de amigo 7

Dos que ora son na oste,
amiga, querria saber
se se verran tard'ou toste,
por quanto vos quero dizer:
porque é lá meu amigo

Querria saber mandado.
dos que alá son, ca o non sei,
amiga, par Deus, de grado,
por quanto vos ora direi:
porque é lá meu amigo.

E queredes que vos diga?
Se Deus bon mandado mi dê,
que[r]ria saber, amiga,
d'eles novas, vedes porquê:
porque é lá meu amigo.
Ca por al non, vo lo digo.



fiinda

(NUNES, 1973[1926/1929], p.8)

Sobre as *fiindas* ainda, Nunes (1973[1926/1929], p.434) afirma que, se a cantiga era de *meestria*, a *fiinda* rimava com a cobra, ou seja, com a estrofe anterior e, se de refrão, rimava com o refrão.

Vejamos agora outro exemplo de cantiga com *ata-fiinda*⁴⁵, extraída de Nunes (1973[1926/1929], p.36):

(30)

Cantiga de amigo 35

Meu amigo vem oj'aqui
e diz que quer migo falar,
e sab'el que mi faz pesar,
madre, pois que lh'eu defendi
que non fosse per nulha ren
per u eu foss'e ora ven

Aqui; e foi pecado seu
de sol pōer no coração,
madre, passar mia defenson,
ca sab'el qui lhi mandei eu
que non fosse per nulha ren
per u eu foss'e ora ven

Aqui, u eu con el falei
per ante vós, madr' e senhor,
e oi mais perde meu amor,
pois lh'eu defendi e mandei
que non fosse per nulha ren
per u eu foss'e ora ven

ata-fiinda: palavra do último verso (**ven**) sendo completada pela primeira palavra do verso seguinte (**aqui**).

ata-fiinda

Tomando como base o exemplo anterior, percebe-se que a *ata-fiinda* difere da *fiinda*, pois aquela, diferentemente desta, conclui, “põe fim”, no sentido da última palavra do verso anterior, e não conclui a cantiga por si só, como ocorre na *fiinda*.

Foram apresentadas até o momento as características principais das cantigas de amigo, como o *paralelismo*, o *leixapren*, a *fiinda* e a *ata-fiinda*, sem deixar de destacar que, apesar de alguns desses recursos poderem aparecer nas cantigas de amor e de escárnio e maldizer, como o *paralelismo*, eles são mais comuns nas cantigas de amigo e, por esse motivo, são listados como características estruturais destas.

⁴⁵ Segundo Moisés (1974, p. 46), a atafinda é um processo métrico que ocorria na poesia trovadoresca, no qual os versos ficam encadeados uns aos outros até o final da cantiga. De acordo ainda com o autor, o encadeamento dos versos na atafinda resultou no que hoje chamamos de *enjambement*, “a inexistência de pausa no final de um verso, de forma que se articule sintática e conceptualmente ao seguinte;”. Porém, deve-se ressaltar que a atafinda ocorre ao longo de todo o poema e todo o último verso de uma estrofe se une ao primeiro verso da estrofe seguinte. Por outro lado, o *enjambement* não precisa ocorrer ao longo de todo o poema e o encadeamento dos versos não precisa ser apenas entre o último verso da estrofe com o verso da estrofe seguinte.

A partir deste momento, são expostas brevemente algumas características de como as cantigas de amigo eram compostas do ponto de vista poético, como número de sílabas por versos, rimas, entre outros aspectos.

Segundo Nunes (1973[1926/1929], p.407), o menor número de sílabas presentes nos versos trovadorescos das cantigas de amigo é de cinco (redondilha menor). O mesmo autor (NUNES, 1973[1926/1929], p.408), afirma também que além do acento predominante nesses versos (o acento da palavra em posição de rima), podemos observar recorrência acentual nas 2ª ou 3ª sílabas.

De acordo ainda com Nunes (1973[1926/1929], p. 408), o verso de sete sílabas (redondilha maior) era o mais frequentemente utilizado pelos trovadores, com tônicas na última sílaba, na segunda, terceira ou quarta. Os versos decassílabos, segundo esse mesmo autor, não eram tão frequentes nas cantigas medievais como os versos de sete sílabas, mas também apareciam nas cantigas trovadorescas, uma vez que eram versos de “*arte-maior*”.

Os hemistíquios, segundo Nunes (1973[1926/1929], p.414-415), ocorrem quando no verso há um corte (a cesura) em duas partes iguais. O autor nos mostra ainda que a cesura pode se chamar masculina ou feminina, “conforme a palavra em seguida à qual se dá é aguda ou grave”.

Além da cesura, ocorria também a quebra do verso ou *enjambement*, isto é, “quando o sentido não se completa dentro do mesmo verso, carecendo por isso de palavra ou palavras que vêm no seguinte;” (NUNES, 1973[1926/1929], p.416). O *enjambement*⁴⁶ aparecia tanto nas cantigas profanas (de amigo, amor, de escárnio e maldizer) quanto nas religiosas (*Cantigas de Santa Maria*), como é possível ver a seguir em trechos destas cantigas:

(31)
Cantiga de amigo 161, versos 7-8

“El outra dona soia **querer**
gran ben, amiga, e foi - vos veer[...]

(NUNES, 1973[1926/1929], p. 146)

(32)
Cantiga de amor 41, versos 9-10

“Tan muito a faz Deus **valer**
por ben-prez e por ben-falar [...]” (MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.89)

⁴⁶ Será visto adiante, mais precisamente na seção 5, que o recurso poético do *enjambement* pode fornecer um argumento a favor das formas adverbiais em *-mente* no PA serem compostas.

(33)
Cantiga de Escárnio e Maldizer 211, versos 15-16⁴⁷

“E seria **conhecedor**
de seu trobar, por non fazer [...]”

(LAPA 1998[1965] p.144)

(34)
Cantiga de Santa Maria, versos 144-146⁴⁸

“Vida e deserta;
de que será certa
quando vir **aberta-**
mente que nascia[...]

(METTMANN, 1988, p.232)

Com relação aos tipos de rima, Nunes (1973[1926/1929], p. 422, 423) afirma que a consonante é a mais utilizada pelos trovadores nas cantigas de amigo, porém, “ao lado dela, mas só em cantigas de feição popular, aparece também a assonância” (NUNES, 1973[1926/1929], p.422-423). O autor afirma também que:

A concordância de sons finais, na consonância, é em geral perfeita; se por vezes ocorrem alguns que actualmente não estão nesse caso, como senhor, maior, pior, etc., resulta isso de ter a respectiva pronúncia mudado, na língua corrente, de então para cá [...].

Nunes (1973[1926/1929], p.425) ressalta que não era em todas as cantigas que os versos rimavam todos. Algumas vezes, observa-se que há versos em determinadas cantigas que não tinham um correspondente dentro da mesma cantiga (palavra *perduda*).

Após expor a estrutura e a poética das cantigas de amigo, inicia-se uma descrição dos temas que abarcam estas cantigas. Foi visto anteriormente que a temática das cantigas de amigo se aproxima da temática das cantigas de amor, uma vez que é este sentimento que perpassa as composições dos trovadores nos dois tipos de poesia:

⁴⁷ Todas as cantigas de escárnio e maldizer seguem a numeração da edição crítica de Lapa (1998[1965]).

⁴⁸ Todas as cantigas de Santa Maria seguem a numeração das edições críticas de Mettmann (1986-1988-1989).

Até mesmo os temas, embora conduzidos por caminhos diversos, acabam canalizados para a retórica do “amor infeliz”: se, no primeiro caso, o amante sofre por abstração porque rejeitado pela dama que não o quer e ele amarga a *coita* infundável, não menos doloroso, aqui, é o sofrimento da jovem, abandonada pelo amigo por um sem-número de razões e igualmente solitária, à espera de que ele volte. (MONGELLI, 2009, p.92)

O tema dominante é também o da relação amorosa, nas suas diversas modalidades: ora como que se estabelece um diálogo entre a cantiga de amor e a de amigo, justificando-se então a mulher da sua falta de correspondência ao “serviço” amoroso do amigo; ora é a mulher que se queixa da sua “coita” amorosa, provocada seja pela incorrespondência do amigo, seja pela separação a que os obrigam diversos fatores, como a guerra, a proibição materna, os trabalhos do mar. (VIEIRA, 1987, p.15)

Embasando-se nas citações anteriores, observa-se que a temática amorosa⁴⁹ está presente nas cantigas de amigo. No entanto, o amor que se declara é da dama para o amigo. Essa mesma dama, frequentemente, canta “a partida dêle para a guerra e, como consequência, a dor e saudade dela, durante a sua ausência” (NUNES, 1973[1926/1929], p.29).

Se comparadas às cantigas de amor, as cantigas de amigo são consideradas pela maioria dos estudiosos como mais populares e nacionais, “genuinamente galego-portuguesas, autóctones, e não importadas de Provença” (MASSINI-CAGLIARI, 2007a, p. 8), opinião que já podia ser observada anteriormente em Nunes (1973[1926/1929], p. 3-4, grifo nosso):

Por partirem, ou antes, por se figurarem partir da bôca de mulheres novas, em geral solteiras e muitas delas sem dúvida pertencentes ao povo, é que as **cantigas de amigo** revestem, na sua maioria, mais variedade, usam trages mais simples e **mostram cunho popular que não têm as de amor** [...].

Opinião semelhante a respeito da temática popular das cantigas de amigo encontra-se também em Mongelli (2009, p.91):

Ao contrário das *cantigas de amor*, as *cantigas de amigo* galego-portuguesas sempre gozaram de largo favor da crítica e do público. [...] Essa

⁴⁹ Deve-se ressaltar que, apesar de as cantigas de amigo subdividirem-se em alguns eixos temáticos (como será visto mais adiante), a temática principal é a amorosa. Desta forma, pode-se inferir que a menor variedade de temas pode ter influenciado uma menor variedade lexical, fato este que será observado na seção 5 e no anexo a esta tese, nos quais se mostra o mapeamento de **apenas** uma forma adverbial em *-mente* nas cantigas de amigo.

benevolência talvez se deva, a juízo dos especialistas, à sua maior flexibilidade formal e temática, e à sua indisfarçável feição “popular”.

A respeito ainda do caráter popular dessas cantigas, pode-se inferir que, quando Nunes (1973[1926/1929], p.29) admite que em muitas cantigas de amigo “se espelha a Idade média com os seus jogos, o bafordo, a invocação nas justas e torneios, do nome da mulher amada”, este pesquisador está apontando novamente para o caráter popular de tais cantigas, uma vez que destaca elementos culturais do povo daquele período.

O caráter popular nessas cantigas é manifestado também por meio de sua própria forma, em que o trovador se utiliza de uma estrutura paralelística, como afirma Nunes (1973[1926/1929], p.88): “A característica popular manifesta-se quási exclusivamente nas cantigas d’amigo, sobretudo nas *paralelísticas...*”, uma vez que é nestas, de acordo com Nunes (1973[1926/1929], p.88), que se percebe o mesmo contexto cantado pelos personagens mais rústicos de Gil Vicente.

De acordo com Oliveira (1994, p.295), o caráter popular inerente às cantigas de amigo fica evidente também devido ao fato deste ser o tipo de cantiga profana com mais registro, como já exposto anteriormente no *Quadro Geral*, retirado do mesmo autor.

Mongelli (2009, p.92) deixa claro que “popular”, nas cantigas de amigo, não é sinônimo de simplicidade, pois o que se percebe nessas cantigas é “o intenso trabalho com a língua, o preciosismo de originalíssimas soluções formais”. Além disso, o popular estaria se referindo aos hábitos antigos de festas religiosas, de saudações à primavera que, segundo ela, são “comportamentos ‘populares’ de que estão repletas as cantigas de amigo” (MONGELLI, 2009, p.94).

A respeito ainda da temática das cantigas de amigo, Spina (1991[1956], p. 79) subdivide tais cantigas em seis categorias, de acordo com os subtemas abordados nelas:

1) o cantar d’ amigo - exclusivamente amoroso; narração da separação da dama e de seu namorado;

2) o cantar de romaria - a temática deste cantar gira em torno da donzela que convida as amigas, a irmã ou a mãe para peregrinar a santuários. Segundo Nunes (1973[1926/1929], p.26), a donzela realiza tal peregrinação para pedir pelo regresso do amado, “que anda sobre as águas do mar, ou a sua protecção [do amado] na guerra contra os inimigos”. Além disso, os

santuários muitas vezes eram escolhidos pela dama para o encontro com o seu amante. Nunes (1973[1926/1929], p.27) afirma, ainda, que o cantar de romaria é uma criação puramente nacional, na qual se revelam “verdadeiros quadros tirados do natural”.

3) a alva (alba) - o foco temático é a separação dos amantes ao amanhecer, depois de um desfruto amoroso durante a noite). Nunes (1973[1926/1929], p.13-14) expõe a diferença entre a alva de origem provençal e a alba galego-portuguesa:

nelas [provençais] fala-se de dois amantes, que passaram a noite juntos, ou no mesmo leito ou no jardim, ao abrigo das árvores, os quais a guarda nocturna ou vigia da noite, a que davam o nome de *gaita*, anunciando o aparecimento do dia, faz separar, com grande desgosto dele [...]; nas nossas [galego-portuguesas] é a amiga que, em nome das aves, que aqui substituem a sentinela dos castelos de Provença, ou convida o seu amigo a levantar-se, ou, a sós, consigo, relembrando as noites passadas com ele, acham que estas eram de excessiva brevidade [...].

4) a pastorela - narra o encontro entre cavaleiros e pastoras. Nunes (1973[1926/1929], p.21), embasado na *Poética Fragmentária*, destaca que este tipo de cantiga de amigo fazia parte, em um primeiro momento, das cantigas de amor, uma vez que “Com efeito, é o cavaleiro que, ao encontrar-se no caminho com uma pastora, se lhe dirige, fazendo-lhe uma declaração de amor [...]. A confirmar êste meu modo de pensar está a circunstância do Cancioneiro de D. Denis [...]”.

Porém, o autor (NUNES, 1973[1926/1929], p.21) afirma que, em um segundo momento, as pastorelas são “a forma mais antiga da espécie, que consistia num solilóquio da pastora [...], contendo um diálogo entre o cavaleiro e a pastora”, nos levando a supor que esta forma estaria mais próxima às cantigas de amigo. Sobre essa temática (diálogo do cavaleiro com a pastora), Nunes (1973[1926/1929], p. 23) mostra ainda que as pastorelas eram “poesias narrativas em que um homem conta as entrevistas com pastoras serranas, começando por indicar o lugar da *scena*, passando a descrever o traje da bela e intercalando depois versos por ela cantados”.

Nunes (1973[1926/1929], p. 23), apresenta também como características das pastorelas o fato de elas serem “verdadeiramente nacionais ou antes peninsulares”.

5) as bailadas - versam sobre os temas da dança e das circunstâncias sentimentais que ela pode suscitar. Segundo Nunes (1973[1926/1929], p. 18-19), as bailadas faziam parte dos divertimentos prediletos do povo, principalmente das mulheres que:

De mãos dadas entre si, enquanto fazem a roda, vão cantando versos, em geral quadras, cada uma das quais seguida dum estribilho, cujo canto acompanham com movimentos mais lesto, pulando ou saltando, em contraposição com o andar quási arrastado da cantiga.

Sobre estas cantigas, Nunes (1973[1926/1929], p.21) afirma ainda que esta espécie do gênero cantigas de amigo é indubitavelmente a mais representada nos cancioneros trovadorescos.

6) as marinhas ou barcarolas – o foco temático é o amor relacionado às circunstâncias da vida do mar. De acordo com o autor (NUNES, 1973[1926/1929], p.25), “poderemos dar o nome de marinhas ou barcarolas, à imitação do «canto cadenciado dos bateleiros italianos», assim chamado, como também a «música, vocal ou instrumental, feita sobre esse ritmo»”.

Spina (1991[1956], p.44), apresenta a mesma opinião de Nunes (1973[1926/1929], p.13) a respeito das seis categorias das cantigas de amigo:

Pelo seu assunto podem as cantigas de amigo dividir-se em *alvas*, *bailadas* e *pastorelas*, como na lírica provençal, segundo descrevem cenas passadas ao romper do dia, se referem a danças ou narram o encontro do trovador com uma pastora. Há ainda outras que se relacionam com o mar ou fazem menção de santuários a que os devotos concorrem, cabendo-lhes respectivamente os nomes de *barcarolas* ou *marinhas* e *romarias*.

Tomando como base as espécies de cantigas de amigo (termo utilizado por Nunes, 1973), percebe-se que há nessas cantigas grande variedade de “cenas” descritas, como é possível observar na citação abaixo, extraída de Nunes (1973[1926/1929], p. 9-10):

Pela variedade das cenas que nelas, se descrevem, as nossas *cantigas d'amigo* podem comparar-se a uma fita cinematográfica, na qual perpassa tôda a vida dos namorados; o seu primeiro encontro, os protestos de amor, os costumados arrufos, seguidos de reconciliação [...].

O último tipo de cantigas profanas que será apresentado são as cantigas de escárnio e maldizer. Essas cantigas são composições que reúnem não somente as sátiras literárias ou maledicências pessoais, mas também as sátiras morais, políticas, assim como os prantos, as tenções e as paródias. Segundo Lanciani e Tavani (1998, p. 9), as cantigas de escárnio e maldizer são o terceiro dos gêneros canônicos produzidos por trovadores e indubitavelmente o menos homogêneo e o mais difícil de identificar e definir:

[...] quando se fala de cantigas de escarnho e maldizer referimo-nos ambigualmente a um conjunto de textos, frequentemente muito diversos entre si por temas e modulações tonais, no qual confluem não só escárnios e maledicências de breve alcance e de interesse estritamente pessoal ou de grupo, mas também sirventeses morais e políticos, sátiras literárias e de costume, queixas e lamentos, tenções e paródias, isto é, todos os textos que não são de qualquer modo assimiláveis às cantigas de amor ou às cantigas de amigo.

Como a citação expõe, esse gênero de cantigas medievais apresenta uma variedade temática muito grande. Sendo assim, tal variedade justifica a escolha por este tipo de cantiga para compor nosso *corpus*, uma vez que, assim como será visto nas cantigas religiosas, as cantigas de escárnio e maldizer trazem uma riqueza lexical muito grande, fator indispensável para um estudo que pretende analisar formas existentes no léxico do PA.

Mongelli (2009, p. 183) afirma que, apesar de essas cantigas terem ficado à disposição do público somente em meados do século XX, elas tiveram imediato prestígio, pois auxiliaram em estudos de caráter sócio-histórico ao fazerem referência a personagens, situações e lugares reais, “permitindo recompor um amplo painel de acontecimentos importantes dos séculos XII, XIII e XIV peninsulares”. Além disso, “essas cantigas constroem-se nas fronteiras do cômico, com todas as nuances que o moldam, da ironia sutil ao riso debochado, da zombaria ao sarcasmo, da facécia ao burlesco”. Sobre a questão do riso nas cantigas de escárnio e maldizer, a autora afirma que: “não se ri apenas de nobres empobrecidos e freiras/monges corruptos, de guerreiros covardes e de costumes degenerados, mas também daqueles que insistem em compor segundo preceitos artísticos já não muito bem conhecidos” (MONGELLI, 2009, p.188).

A forma (estrutura) das cantigas de escárnio e de maldizer, segundo Massini-Cagliari (2005, p. 45), pode apresentar feição mais ou menos popular, sendo de **mestria** ou de **refrão**.

A seguir, tem-se exemplos de uma cantiga de **mestria** e uma de **refrão** nas cantigas de escárnio e maldizer:

(35)

Cantiga de escárnio e maldizer 8

E com[e] omen que quer mal doitear
 seus naturaes, sol nõno provedes,
 ca non son mais de dous, e averedes-
 los a perder pólos muit[o] afrontar;
 e sobr' esto vos digo eu ora al:
 daquestes dous, o que [vos] en meos val
 vos fará gran mêngua, se o perdedes.

E se queredes meu conselho filhar,
 creede-m'ora, bem vos acharedes:
 nunca muito de vó-los alonguedes,
 ca non podeades outros taes achar
 que vos non conhoscán quen sodes nen qual;
 e se vos d[acu]jestes dous end' uñ fal,
 que por minguado que vos en terredes.

(LAPA, 1998[1965], p.24)

(36)

Cantiga de escárnio e maldizer 7 (CBN 476 = CB 370)

Non quer' eu donzela fea
 que ant' a mia porta pea. } **Refrão**

Non quer' eu donzela fea
 e negra como carvon,
 que ant' a mia porta pea
 nen faça come sison.
**Non quer' eu donzela fea
 que ant' a mia porta pea.**

Non quer' eu donzela fea
 e velosa come can,
 que ant' a mia porta pea
 nen fala come alermã.
**Non quer' eu donzela fea
 que ant' a mia porta pea. [...]**

(LAPA, 1998[1965], p.23, grifo nosso)

Os exemplos (35) e (36) mostram, respectivamente, uma cantiga de **mestria** (sem refrão) e uma de **refrão**, o qual é repetido ao longo da cantiga. Lapa (1998[1965], p. 27)

propõe que as cantigas de escárnio e as de maldizer apresentam uma estruturação métrica bem regular, com um número certo de versos para cada estrofe, número de sílabas para cada verso e número de coblas⁵⁰ para cada cantiga.

Deve-se ressaltar, no entanto, que tal regularidade na medida nos versos pode variar de edição para edição, com relação a algumas cantigas específicas. Lapa (1998[1965]) e Nunes (1973[1926/1929]) optam por versos longos compostos de quinze sílabas graves e com cesura após a oitava sílaba. As rimas são do tipo aabb. Já as edições mais antigas, como a de Theophilo Braga (1878), optam por manter a segmentação original, ou seja, a dos cancioneiros, com versos curtos setessílabos graves e esquema abcddefe.

Com relação à temática, a maioria dos estudiosos das cantigas de escárnio e maldizer (LANCIANI; TAVANI, 1998; LAPA, 1998[1965]) considera dois tipos diferentes de cantigas, embora ambas focalizem o fato de falar mal de alguém. De acordo com Massini-Cagliari (2005, p.45), estas cantigas diferem se apenas pela forma como elas fazem a difamação: coberta ou descoberta, ou seja, se a cantiga falava mal indiretamente de alguém era de escárnio, caso contrário era de maldizer. Esta mesma opinião está presente também na Poética de B, como se pode observar abaixo:

cantigas d'escarneo son aquelas que os trobadores fazem querendo dizer mal d'algue<n> en elas, e dizen-lho per palavras cubertas que ajan dous entendimentos pera lhe-lo non entenderen ligeiramente: e estas palavras chaman os clérigos *hequivocatio*. E estas cantigas se podem fazer outrosi de mestria ou de refran. (TAVANI, 2002, p. 10)

Cantigas de maldizer son aquela<s> que fazem os trobadores descubertamente. E<n> elas entran palavras que queren dizer mal e nona ver outro entendimento se non aquel que queren dizer chãamente... (TAVANI, 2002, p. 10)

Vieira (1987, p. 14) retoma as definições da Poética Fragmentária:

As cantigas de escárnio e maldizer, por sua vez, distinguem-se das duas outras pela sua “intenção ofensiva”, que pode ser mais ou menos evidente: se usam palavras encobertas, isto é, equívocas, são de escárnio; se, ao contrário, ofendem abertamente, são de maldizer.

⁵⁰ Segundo Moisés (1974, p.88), as coblas são “sinônimo de ‘estrofe’, na poética medieval galaico-portuguesa. Quando cada estrofe apresenta rima própria, recebe o nome de *cobla singular*. Quando igual à rima ao longo das estrofes, denominam-se *coblas uníssonas*”.

Encontra-se ainda em Sodré (2008) a diferenciação entre cantigas de escárnio e cantigas de maldizer, a qual se pauta nos mesmos critérios de distinção expostos na Poética de B e retomados por Massini-Cagliari (2005) e Vieira (1987) - tal diferenciação ocorre por meio da forma como é feita a difamação. Segundo o autor (SODRÉ, 2008, p.4), o escárnio é visto “como produção mais cortês, mais aconselhável, e ‘maldizer’, como produção, ainda que cortês, mais cômica - popular ou carnavalizada, aconselhável com restrições”.

Sobre as cantigas de maldizer, Sodré (2008, p.5) afirma também que tais cantigas são um “*profaçar* explícito e/ou obsceno menos aconselhável, alinhando a produção cômica galego-portuguesa às lições retóricas sobre o riso: cultura e urbanidade, ou seja, senso de conveniência” e que “a presença dessas cantigas ‘carnavalizadas’ parece atestar, ao mesmo tempo, a tolerância institucional da cultura popular na corte – recorde-se das cantigas obscenas de Alfonso X, o Sábio, e dos trovadores de sua corte – e a tensão que ela provoca nos produtores culturais desse período, porventura menos tolerantes” (SODRÉ, 2008, p.5).

Lanciani e Tavani (1998, p.15) afirmam que uma das possíveis causas de alguns autores considerarem as cantigas de escárnio e cantigas de maldizer como um tipo único de composição é a existência de rubricas unívocas (“esta cantiga é de mal dizer” ou então “esta cantiga é d’escarnho”) ou rubricas globais (“esta cantiga é d’ escarnho e de maldizer”). Os copistas, em certo momento, teriam deixado cair a distinção, adotando constantemente a fórmula ambígua “... fez esta cantiga d’escarnh’ e de maldizer”, mesmo quando a rubrica se referia a um único texto.

Voltando à questão da temática, Lapa (1998[1965], p. 8) afirma que perpassam as cantigas de escárnio e de maldizer seis temas fundamentais - as grandes motivações satíricas dos trovadores. Opinião semelhante encontra-se também em Vieira (1987, p. 17-18). Os temas são: 1) deserção dos cavaleiros na guerra de Granada; 2) traição dos alcaides de D. Sancho II; 3) chacotas a Maria Balteira; 4) o escândalo das amas e tecedeiras; 5) as impertinências do jogral Lourenço; 6) a decadência dos infanções, fenômeno social e econômico.

Tem-se a seguir um exemplo de um dos temas adotados pelos trovadores satíricos, encontrado nos versos 1 a 7 da cantiga 118 (Lapa, 1998[1965], p. 91):

(37)

Cantiga de escárnio e maldizer 118, versos 1-7

Dizen, senhor, que un vosso parente
vos vem fazer de seus serviços conta

e dizer-vos, en maneira de fronta,
 que vos serviu como leal servente;
 e se vos el aquesto ven frontar,
 certa resposta lhi devedes dar,
 u disser que vos serviu lealmente.

Em (37), observa-se a ridicularização de um homem, cujo nome não é referido. Observa-se ainda que o léxico utilizado relaciona-se muito com a temática da cantiga, uma vez que se fala da “fronta”, do “frontar” (“protesto”, “reclamação”). Em outras palavras, fala-se mal de alguém, reclama-se de certo homem.

Um tema que perpassa as cantigas de escárnio e maldizer e que não foi citado por Lapa (1998[1965]) é a questão da obscenidade. Como afirmam Lanciani e Tavani (1998, p.77):

O registro cômico do obsceno é, com efeito, inseparável, na poesia medieval, tanto do código satírico como do irônico. Explícitas ou alusivas, as referências sexuais e escatológicas são constantes nas cantigas, não só nas poesias de maledicência mas também nas de escárnio. [...]

Machado (2005, p. 384-385) também comenta a respeito do léxico obsceno nas obras do período medieval:

Há testemunhos da utilização do léxico obsceno na poesia trovadoresca (Cantigas de Escárnio e Maldizer) e na prosa medieval portuguesa. Esta utilização na prosa não se limita apenas a determinado tipo de textos e a determinada temática. O léxico obsceno surge ora em obras de cariz historiográfico, ora em obras de cariz moral e religioso, como os manuais de teologia pastoral e os próprios textos bíblicos.

Por fim, constata-se que Mongelli (1992, p.51), assim como Viera (1987), relaciona o tema do obsceno à cultura popular da Idade Média:

As formas e os campos semânticos encontrados na maior parte das cantigas de escárnio e maldizer - a paródia, o obsceno, o escatológico, a inversão, o travestimento, as funções fisiológicas, a imagem do corpo em transformação - tudo isso está relacionado com a chamada ‘cultura cômica popular’, descrita por Mikhail Bakhtin.

Verifica-se a seguir um exemplo da presença da obscenidade nas cantigas de escárnio e maldizer, encontrado na cantiga 14 (LAPA, 1998 [1965], p. 28, versos 1-7). Nesta cantiga,

Maria Balteira, identificada como uma soldadeira, é motivo de chacota e zombaria, uma vez que um homem tenta violar o sexo da moça.

(38)

Cantiga de escárnio e maldizer 14, versos 1-7

Fui eu poer a mão noutro di-
a a ãa soldadeira no conon,
e disse-m'ela: -Tolhede-a, ladron,
ca non é est' a [sazon de vós mi
viltardes, u prende] Nostro Senhor
paixon, mais é-xe de min, pecador,
por muito mal que me lh'eu mereci.

Em (38), observa-se que o léxico utilizado relaciona-se muito com a temática da cantiga. Percebe-se que a palavra *conon* (aumentativo de “vagina”) é um vocábulo do meio popular de caráter altamente obsceno.

Outro campo sêmico muito comum às cantigas de escárnio e de maldizer é o relacionado a paisagens urbanas e campestres, apresentando vocábulos relacionados a esses lugares, por exemplo, nomes de aves (“falconcinho”), para paisagens urbanas, e de cães (“galguilinho”)⁵¹, para paisagens campestres. Lanciani e Tavani (1998, p. 115) enumeram, ainda, outros campos sêmicos do escárnio e da maledicência: o campo sêmico da alimentação - zomba a avareza que preside a mesa de homens ricos - e o dos grupos sociais - descreve a polêmica que envolve grupos sociais ou categorias profissionais.

Sobre a temática ainda, Lanciani (1993, p. 138-139) afirma que:

A grande maioria das cantigas de escarnho e de maldizer é formada por textos cuja intenção específica é de ludibriar e troçar dos hábitos ou dos vícios de personagens conhecidos da corte, ou de inteiras categorias sociais e profissionais (hebreus, médicos, soldadeiras, jograis, mas também escudeiros, ricos-homens, infanções), ou de se propor pura e simplesmente como o avesso da poesia de amor.

Tomando como base Mongelli (2009, p.184-185), a sátira dos hábitos e vícios da sociedade medieval a que se refere Lanciani (1993) tem “muito mais a finalidade de divertir

⁵¹ Essas duas ocorrências – “falconcinho” (“falcãozinho”) e “galguilinho” (“caõzinho gaulês”) - fazem parte do banco de dados do estudo de Abreu (2012), o qual contemplou a análise das formas diminutivas e aumentativas no período arcaico do português.

com leveza do que de acusar ou denunciar com gravidade, é da natureza intrínseca do cômico uma espécie de propósito reformador, já que incide sempre sobre o que parece errado, falho ou mal concebido”.

Opinião parecida com a de Mongelli (2009) encontra-se em Sodré (2010, p.12), em sua obra *O Riso no Jogo e o Jogo no Riso*, porém de uma forma um tanto mais abrangente. Segundo ele, há “na produção satírica, um relevante teor lúdico - normalmente esquecido pelos críticos, em função de leituras mais moralistas [...]”. Tal moralismo, de acordo com o autor, compromete “não apenas a leitura das cantigas, mas, inclusive, a noção de sátira dos próprios trovadores” (SODRÉ, 2010, p.15), uma vez que estes faziam as cantigas de escárnio e maldizer embasados no tom do jogo, do lúdico previsto na Lei XXX da “Partida Segunda”, conjunto de leis peninsulares organizado por Afonso X. Esse código assumia que, nas cantigas satíricas, “nada poderia constranger ou aborrecer aquele que seria motivo de mofa, uma vez que só a distração e a alegria deveriam conduzir *o hablar en gasaiado* e *o jugar de palabra*” (SODRÉ, 2010, p.16).

Sendo assim, *o hablar gasaiado* e *o jugar de palabra* seriam “regras do trovar satírico” relacionadas ao riso com teor lúdico, provocado pelo avesso das situações descritas nas cantigas: “*o jugar de palabra*, regido por lei, prescrevia [...] outra estratégia: os amigos tinham suas qualidades postas pelo avesso apenas para efeito de diversão e riso” (SODRÉ, 2010, p.19). Sobre a questão do avesso, Sodré (2010, p.115) afirma, ainda, que:

O avesso seria, assim, um tipo de *equivoco*; o caráter lúdico, o jogo estaria justamente na surpresa de os ouvintes e o próprio visado perceberem a brincadeira do jogo dos contrários. Nisso estariam a conveniência e a boa *razon* para a composição da cantiga: não dizer ao covarde que é covarde, nem ao sodomita que é sodomita, mas jogar com seu avesso, se isso fosse conveniente ao trovador e à corte.

2.2.3 Cantigas Religiosas - Cantigas de Santa Maria

2.2.3.1 Origem e Organização

Segundo Mettmann (1986), as 420 cantigas religiosas em louvor à Virgem Maria, denominadas também *Cantigas de Santa Maria* (CSM), são datadas do final do século XIII, período do reinado de Afonso X, o Sábio, compilador dessas cantigas.

Sobre a origem dessas cantigas religiosas, sabe-se que elas foram compiladas em um momento que coincide com a fundação de Portugal como reino e da afirmação da língua portuguesa como língua nacional: “as *Cantigas*, nas brumas da história, coincidem com o momento fundador do Reino de Portugal e também da língua portuguesa” (LEÃO, 2007, p.9). Assim, essas *cantigas* são importantes para o estudo do passado da língua portuguesa.

De acordo com Filgueira Valverde (1985), Afonso X nasceu em 22 de novembro de 1221 na cidade de Toledo. Foi filho primogênito de Fernando e Beatriz Suabia e passou parte de sua infância na Galícia. Em 1246 casou-se com a princesa Yolanda e, algum tempo depois, começou seu reinado, em 1251. O Rei Sábio morreu em Sevilha em 4 de abril de 1284 aos 63 anos.

Com relação à obra do rei Sábio de Castela, Sodré (2009, p. 152) afirma que ele apresenta uma vasta produ o, pois comp s “*razones* para obras de variado campo do saber”. O’Callaghan (1999, p. 172) agrupou-as em quatro blocos principais: obras legais, históricas, científicas e literárias. Dentre as obras literárias encontram-se as *Cantigas de Santa Maria*.

É preciso salientar que a maioria dos estudiosos das CSM, como Parkinson (1998, p.183), acredita que nem todas elas são de autoria exclusiva do rei. Segundo ele,

É de suponer que o rei terça acompa ado de cerca a estructuración e a composición da obra. Mais en realidade resulta estraño que se teña pensado durante bastante tempo que unha colección de semellante tamaño fose unicamente do Rei Sabio (que ter a moitas outras cousas en qué se ocupar). A l xica indicamos, xa que logo, que non podería o rei ter composto todas as 420 Cantigas e, o mesmo tempo, que sendo el poeta non podería non ter composto ningunha delas.

A partir da opinião de Parkinson (1998),   possível considerar Afonso X como o grande compilador, organizador dessas *cantigas*, com algumas delas que foram compostas por ele e outras n o. Partindo desse pressuposto, o autor problematiza ainda a questão de como definir critérios que permitam identificar as cantigas de sua autoria e, embasando-se em Mettmann (1987, p.364), sugere que as cantigas de autoria do rei sábio são as “cantigas persoais” (PARKINSON, 1998, p.183), que estão em primeira pessoa do singular e representam seus sentimentos, suas vivências e desejos em rela o   Virgem Maria.

Os pesquisadores da poesia religiosa medieval (FILGUEIRA VALVERDE, 1985, METTMANN, 1986, PARKINSON, 1998, entre outros) afirmam que, assim como as cantigas profanas, as CSM chegaram até nós por meio de manuscritos antigos, denominados *códices*.

Segundo Ferreira (1994, p.58), as CSM podem ser descritas como:

*THE COLLECTION OF more than four hundred songs dedicated to the Virgin Mary by Afonso X, King of Castile and León, survives in four medieval manuscripts. The music for these songs, or cantigas, was written down in three of them.*⁵²

Os quatro manuscritos antigos⁵³ citados pelo autor são conhecidos como códices: E: El Escorial, Real Monasterio de san Lorenzo, MS B.I.2 (conhecido como Escorial ou códice dos músicos) – o mais completo de todos; T: El Escorial, Real Monasterio de san Lorenzo, MS T.I.1 (códice rico ou códice das histórias) – considerado o mais rico em conteúdo artístico (sobretudo iconográfico); F: Firenze, Biblioteca Nazionale Centrale, Banco Rari, 20 (códice de Florença) – que forma um conjunto com o códice Escorial rico, uma vez que as cantigas que contém completam o códice T; To: Toledo, Madrid, Biblioteca Nacional, MS 10.069 – o menor e mais antigo de todos, que contém também um índice de cem cantigas.

Três dos quatro manuscritos apresentam notação musical. São eles: E, T e To (FERREIRA, 1994).

Segundo Mettmann (1986, p.24), a elaboração das cantigas pode ser dividida em três fases. Em um primeiro momento, provavelmente entre os anos de 1270 e 1274, foi feita uma coleção de cem cantigas que, posteriormente, foi duplicada, sendo confeccionado um códice ilustrado (T). Na terceira fase, duplicou-se novamente a coleção de 200 cantigas da segunda, chegando ao número de 400, no período compreendido entre 1277-1282.

Atualmente, dois dos códices estão guardados na Biblioteca do Escorial (**E** e **T**), um na Biblioteca Nacional de Madrid (**To**) e outro na Biblioteca Nacional de Florença (**F**). São apresentados a seguir cada um destes manuscritos, com suas características elementares (FERREIRA, 1994, 1998; PARKINSON, 2000, MASSINI-CAGLIARI, 2005; COSTA, 2006).

Passemos à breve descrição de cada um deles:

⁵² “A coleção de mais de quatrocentas cantigas dedicadas à Virgem Maria por Afonso X, rei de Castela e Leão, sobrevive em quatro manuscritos medievais. A música destas canções, ou cantigas, foi escrita em três deles.” Esta e todas as outras traduções que aparecem nesta tese são de responsabilidade da presente autora.

⁵³ O Grupo de Pesquisa *Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro* (ao qual esta pesquisa está vinculada) tem acesso aos microfílm dos manuscritos e também a duas edições fac-similadas das *Cantigas de Santa Maria*.

a) Códice de Toledo (To);

Segundo Ferreira (1994, p.72), esse manuscrito foi completado “*at the latest in 1276*”⁵⁴. Contém 160 folhas de pergaminho avitelado, medindo cada uma delas 320 milímetros de altura por 220 de largura (FERREIRA, 1998, p.57). O espaço que o texto ocupa mede 225 milímetros de altura por 151 de largura. A escrita é dividida em duas colunas, alternada com tinta vermelha e preta e com 27 linhas cada uma e as letras iniciais das cantigas “*alternate at the beginning between the red (decorated in blue) and the blue (decorated in red)*” (FERREIRA, 1994, p. 78)⁵⁵.

De acordo ainda com Ferreira (1994, p. 59), To: *contains a collection, preceded by an introduction in verse, of one hundred cantigas framed by a prologue and a supplication; three appendices contribute to a total of one hundred and twenty-eight songs* ⁵⁶.

Dentre essas 128 cantigas, há cantigas que narram milagres da Virgem Maria (cantigas de miragres), cantigas de louvor (loores) e também as cantigas que retratam as festas de Maria, como afirma Ferreira (1994, p.59): “*the King decided at first to add to the primitive collection of one hundred cantigas five new songs for the feasts of Mary*”⁵⁷. Todas as cantigas desse códice são acompanhadas por um Prológo inicial, com as finalidades e intenções do Livro, e uma *Pitiçon* final, com um rogo de Afonso X à Virgem Maria.

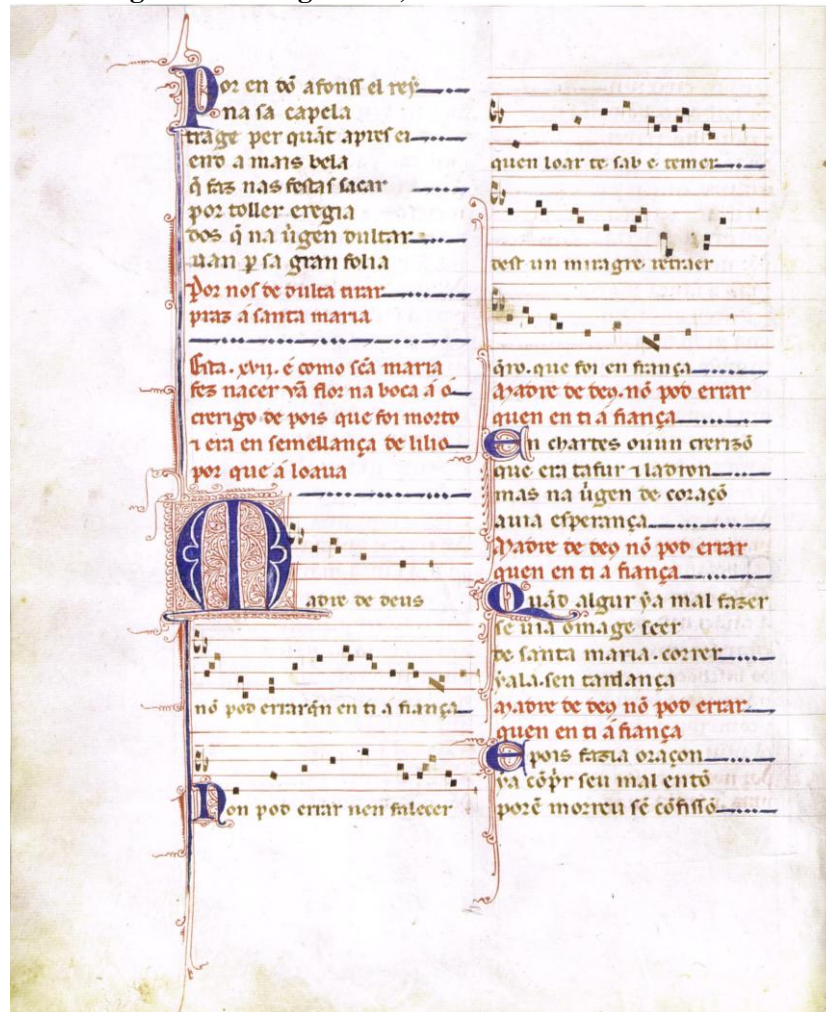
⁵⁴ “o mais tardar em 1276.”

⁵⁵ “alternam no começo entre o vermelho (decorada em azul) e o azul (decorada em vermelho).”

⁵⁶ “contém uma coleção, precedida de uma introdução em verso, de cem cantigas emolduradas por um prólogo e uma súplica; três apêndices contribuem para um total de 128 músicas.”

⁵⁷ “o rei decidiu primeiramente adicionar à coleção primitiva de cem cantigas cinco novas canções para as festas de Maria.”

Figura 2- Cantiga XVII, fol 26v – Códice de Toledo



Fonte: Edição fac-similada de To, p.26. (Acesso em 28 nov. 2015).

b) Códice Rico (T ou Códice das histórias);

Escrito não antes de 1271, T apresenta 256 folhas de pergaminho avitelado com dimensões de 490 milímetros de altura por 325 milímetros de largura (FERREIRA, 1994, p. 57; PARKINSON, 2000, p.246). O texto é apresentado, na maioria das vezes, em duas colunas, porém algumas das cantigas em T podem apresentar o texto em uma única - “*the use of single columnation in T seems to be, in general, just a copyist’s choice impelled by a graphic rationale*” (FERREIRA, 1998, p. 58)⁵⁸ - com 44 linhas cada (PARKINSON, 2000, p.246).

⁵⁸ “o uso de uma única coluna em T parece ser, em geral, apenas escolha de um copista impellido por um motivo gráfico.”

Esse manuscrito apresenta apenas 193 cantigas (FERREIRA, 1994, p.60), mas é considerado rico, de acordo com Ferreira (1994, p.59), devido à sua riqueza material, expressa, sobretudo, na beleza de suas miniaturas, que chegam ao número de 1257: “*T and F are de luxe illustrated manuscripts*”⁵⁹. O tamanho destas miniaturas varia entre 334 milímetros de altura por 230 de largura, para as miniaturas de página inteira, e 109 por 100, para as que miniaturas que não ocupam uma página inteira; algumas figuras de pé de página têm 65 milímetros de altura (METTMANN, 1986, p. 29).

Massini-Cagliari (2005, p.71) manifesta a mesma opinião de Ferreira (1994, p.602.): “T, o códice escorialense de cota MS T.I.1, é conhecido como *códice rico*, dada a riqueza do material com que foi feito, o cuidado e o capricho de suas notações musicais e das letras das cantigas e a riqueza e beleza das suas miniaturas”.

c) Códice de Florença (F);

Esse manuscrito foi copiado depois de 1279 e encontra-se na Biblioteca Nacional de Florença. É composto de 131 folhas de pergaminho com 335 milímetros de altura por 217 de largura e contém 104 cantigas, dentre elas as de louvores e as de milagre (FERREIRA, 1998, p.58).

A encadernação deste manuscrito foi feita com uma tábua de madeira coberta com pele e frisos dourados e há alternância das letras iniciais dos versos em vermelho e azul. O título e o refrão são sempre escritos com tinta vermelha e as estrofes com tinta preta.

A escrita é geralmente disposta em duas colunas, porém há casos em que é comum três ou até mesmo uma coluna. F tem também iluminuras decorativas e explicativas, mas algumas delas não estão completamente acabadas, com algumas que apenas foram desenhadas e sem notação musical: “*no music was entered and a large number of miniatures remain incompleated*” (FERREIRA, 1994, p.61)⁶⁰.

d) Códice Escorial (Códice dos músicos)

Esse manuscrito foi escrito depois do ano de 1281. Apresenta 361 folhas de pergaminho, com medidas de 402 milímetros de altura por 274 de largura e 420 cantigas, por isso é o mais completo de todos (FERREIRA, 1994, p.62). O texto é escrito em duas colunas de 92 milímetros de largura com 40 linhas cada: “*the codex E is more consistently planned*

⁵⁹ “T e F são manuscritos com ilustrador de luxo.”

⁶⁰ “nenhuma música foi inscrita e um grande número de miniaturas permaneceu incompleto.”

from the beginning: forty lines per column, three lines per staves plus one for the text” (FERREIRA, 1998, p.57)⁶¹.

Cada cantiga inicia-se com letra maiúscula azul e detalhes em vermelho. A cor das letras iniciais dos versos alterna-se em azul e vermelho e a inicial maiúscula da primeira cantiga desse manuscrito apresenta pontos de ouro.

Em cada intervalo de 10 cantigas há uma miniatura da largura da coluna com gravuras de músicos tocando vários instrumentos (FERREIRA, 1994, p.62). Quase todas as cantigas desse manuscrito são acompanhadas de notação musical.

2.2.3.2 Temática e Estrutura

Segundo Leão (2007, p. 152-153), as Cantigas de Santa Maria são um testemunho imprescindível para a investigação dos processos de ampliação do léxico produzidos no período arcaico da língua portuguesa, uma vez que apresentam uma riqueza lexical, de temas e de formatos muito grande:

Do ponto de vista do léxico, as Cantigas apresentam uma riqueza imensa (como também, embora em menor grau, as cantigas de escárnio), pois não se limitam à tópica amorosa como as cantigas de amigo e de amor. Ao contrário, elas nos falam não só da vida religiosa, mas da vida em toda a sua complexidade, constituindo talvez o mais rico documento para o conhecimento da mentalidade, dos costumes, das doenças, das profissões, da prostituição, do jogo, dos hábitos monásticos, de todos os aspectos enfim do quotidiano medieval na Ibéria.

A tipologia dessas cantigas, de acordo com Leão (2007, p.21), pode ser dividida em cantigas de *miragre* (cantigas de milagre, as quais revelam os feitos milagrosos da Virgem Maria; são poemas narrativos) e cantigas de *loor* (cantigas de louvor, que louvam e fomentam a devoção mariana; poemas líricos). No entanto, devido ao fato de as cantigas de milagre revelarem os milagres da Virgem e, conseqüentemente, encerrarem louvores a ela, é possível, no fundo, considerar todas as cantigas como de louvor. Pode-se observar a seguir uma tabela extraída de Mettmann (1986, p.12), que mostra a quantidade dos tipos de cantigas ao longo de suas edições:

⁶¹“o códice E é mais consistentemente planejado desde o início: quarenta linhas por coluna, três linhas por pautas musicais mais uma para o texto.”

Tabela 1- Distribuição das cantigas de acordo com sua origem

Cantigas	Milagres	Internacionais	Nacionais	Pessoais
1-100	89	75	14	1
101-200	90	46	44	3
201-300	90	36	54	8
301-427	87	19	68	13

Fonte: Mettmann (1986, p.12).

A tabela 1 acima revela que no *corpus* das CSM as cantigas de milagre são predominantes. De acordo com Leão (2007, p.24), elas aparecem em uma proporção de nove por um, ou seja, para cada grupo de nove cantigas de milagre tem-se uma cantiga de louvor, numerada com dezena inteira. Segundo a autora,

a estruturação das cantigas obedece, pois, a um ritmo regular, em que as cantigas de louvor ocupam sempre as dezenas, enquanto as de milagre têm números terminados pelas unidades de um a nove, comparando-se esse sistema, aproximadamente, ao de um rosário.

Essas cantigas de milagre, frequentemente, apresentam em sua estrutura alguns aspectos relevantes. O estribilho (= refrão), o qual é repetido depois de cada estrofe, apresenta a ideia principal da *cantiga*. Já nas duas primeiras estrofes, observam-se indicações sobre o tempo e o espaço da narrativa e também a nomeação das personagens que participam do milagre ou que o presenciam, como pode ser verificado no exemplo (39), que apresenta a cantiga 4:

(39)

Cantiga de Santa Maria 4: Esta é como Santa Maria guardou ao fillo do judeu que non ardesse, que seu padre deitara no forno.

*A madre do que livrou
dos leões Daniel,
essa do fogo guardou
un menyo d' Irrael.*

Estribilho (Refrão)

En Beorges un judeu
ouve que fazer sabia

vidro, e un fillo seu
 -ca el en mais non avia,
 per quant' end' aprendi eu-
 ontr' os crischãos liya
 na escol'; e era greu
 a seu padre Samuel.
A madre do que livrou...

O menço o mellor
 leeu que leer podia
 e d' aprender gran sabor
 ouve de quanto oya;
 e por esto tal amor
 con esses moços collia,
 con que era leedor,
 que ya en seu tropel.
A madre do que livrou...

Poren vos quero contar
 o que ll' avêo un dia
 de Pascoa, que foi entrar
 na eygreja, u viia
 o abad' ant' o altar,
 e aos moços dand' ya
 ostias de comungar
 e vy' en un calez bel.
A madre do que livrou...

O judeucço prazer
 ouve, ca lle parecia
 que ostias a comer
 lles dava Santa Maria,
 que viia resprandecer
 eno altar u siia
 e enos braços tẽer
 seu fillo Hemanuel.
A madre do que livrou...

Quand' o moço' esta vison
 vyu, tan muito lle prazia,
 que por fillar seu quinnon
 ant' os outros se metia.
 Santa Maria enton
 a mão lle porregia,
 e deu lle tal comuyon
 que foi mais doce ca mel.
A madre do que livrou...
 [...]

(39) revela uma estrutura comum às cantigas de milagre, uma vez que se observa que o refrão é repetido ao final de cada estrofe e que as duas primeiras contam sobre as personagens envolvidas no milagre (no caso, o judeuzinho e seu pai - estrofe 1). Verifica-se, ainda, que as duas primeiras estrofes trazem indicação sobre o espaço (no caso, Beorges) e as três estrofes que seguem trazem o início da narração do milagre realizado pela Virgem.

Leão (2007, p.24) mostra também o fato de que, além das cantigas de milagre e louvor, se encontram no final da obra algumas cantigas de festas do calendário cristão.

A respeito ainda das características estruturais das cantigas religiosas em louvor à Virgem Maria, Parkinson (2000, p.243) diz que cada uma delas apresenta um *layout*, isto é, “*the complex sequence of operations and calculations by which the different components of each song were placed on the manuscripts pages*”⁶².

Os diferentes componentes a que Parkinson (2000) se refere na citação acima são:

a) rubrica - título ou epígrafe. A rubrica frequentemente ocupa quatro linhas acima da primeira pauta musical (PARKINSON, 2000, p. 247);

b) staves (pautas musicais) - parte que se refere à notação musical juntamente com o texto sobreposto (PARKINSON, 2000, p.247);

c) *running text* (texto corrido) - é o restante do texto, extraído-se a rubrica e as pautas musicais (*staves*). Este componente continuará a ser um múltiplo de quatro (PARKINSON, 2000, p.247).

⁶² “uma sequência complexa de operações e de cálculos através da qual os diferentes componentes de cada canção foram colocados nas páginas dos manuscritos.”

Sendo assim, o layout fornece a estrutura dos textos (PARKINSON, 2000, p.244). Observemos um exemplo de layout da cantiga 159 do códice T, extraído de Parkinson (2000, p.249) – figura 3.

Figura 3- Layout T159

Estae de como santa maria fez visio
 bñ hua posta de carne que furtava
 Anus romes. n. a uilla de rocam
 non sofie santa maria de
 ceu perdo so. os que as las ro
 manas son de fazer desceitos. Qual
 oyo un mungre de que no quero fa
 lar. que mostrou santa maria per com
 eu of dar. a uis romes que foron a
 rocam. ouz e mo muu lods. and
 chos simplemente omihos.
 pois entao no burgo
 foron pouxada fillar
 e mandau ophi carne
 e pan para seu iagar
 e unno e enge tito
 foron a aunge rogar
 que a seu fillu rogasse
 eos seus rogos piados

Deles e non caraste. e
 De como foron errar.
 mas que tel pro omiese
 te quanto foron pezar
 e pois est omieo feio
 comaron non te uagar
 e eu tanto n. an. i
 oio eran e obhados. e
 Non sofie santa maria
 mandaram none pthas
 meter asse roo manjar
 na oli ca tantos eran
 mais postas foro mar
 acharon em hua mox
 que a serueti furtar
 lles fora. e foron roax
 por en ja quaro qvoto
 Non sofie santa maria
 buscam pela casa.
 pola postem achar
 chamando sea maria
 que ha quisele mostri
 e oyen en un arca
 e posta feruas par
 e dir. ali un correto
 non uos foro uagando
 Non sofie santa maria
 fezeron log a arca. e
 abrir. e dentro carar
 foron. e unon sa posta
 e aca roala. e altar
 e sayon a a rna
 muu. e val geres. e chumir
 que unon aqi mungre
 que foros manuillos
 Non sofie santa maria
 ve a uirge givno. e
 fizeit en a quel logar
 de si fillaron a posta
 e foron a penoiaz. e
 per hua e ora de seda
 ante seu santo altar
 loando santa maria.
 e las mungres fumeos.

R 1 missing
 S 2
 R 2 missing
 S 3
 R 3
 S 4
 R 4
 S 5
 R 5
 S 6
 R 6
 S 7
 R 7 missing

Fonte: Parkinson (2000, p.249).

Sobre a estrutura das cantigas, Filgueira Valverde (1985, p. XLV- XLVI) afirma que nelas os refrãos veiculam uma ideia de exemplo, assim como outras partes das cantigas:

*Las Cantigas están escritas, como aquellas otras obras afonsíes, con una Idea de ejemplaridad; los refranes condensan, a modo de <moraleja>, el deber del hombre que se desprende del relato; es frecuente la iniciación de la primeira estrofa sentando una tesis [...] y, en ciertas ocasiones, declarando, de manera muy explícita, cuál es la finalidad puramente didáctica, ejemplar.*⁶³

O mesmo Filgueira Valverde (1985, p.XLVI) propõe que: “*Aparte el motivo marial o el carácter ejemplar, las Cantigas tienen, pues, para Afonso X, un fin en sí, como colección; serán en otras obras, leyes o hechos, aquí son milagros lo que se colige: lírica <coroa con muitas pedras ricas> para la Madre de Dios y de los hombres*”⁶⁴.

Com relação à temática, sabe-se que as cantigas religiosas trazem como tema principal a narração dos milagres realizados pela Virgem Maria. A expressão artística dos aspectos religiosos, segundo Filgueira Valverde (1985, p. XLIII) é:

*Muestra de la originalidad de las <cantigas> frente a sus modelos es la riquísima matización de famosísimos relatos muy bellos o de difusión universal: el del monje que pasó trescientos años escuchando una melodía celestial, como si sólo durase un instante (103); el de los gusanos de seda que tejen un velo para la Virgen (108); el de la monja que huye del convento y deja sus llaves a la imagen, que la sustituye hasta que vuelve (94); el del guerrero presente en la batalla mientras oye misa (44).*⁶⁵

Como foi possível observar na subseção anterior, as cantigas em louvor à Virgem Maria presentes em quatro manuscritos vêm acompanhadas (em dois dos manuscritos remanescentes - T e F) por iluminuras, que são desenhos em miniaturas

⁶³ “As Cantigas estão escritas, como quaisquer outras obras afonsinas, com uma Ideia de exemplaridade; os refrãos resumem, assim como na “moraleja”, o dever do homem que emerge da história; é frequente no início da primeira estrofe a apresentação de uma tese [...] e, em certas ocasiões, afirmando, de forma muito explícita, qual é a finalidade puramente didática, exemplar.”

⁶⁴ “Além do tema mariano ou de caráter exemplar, as cantigas têm, portanto, para Afonso X, um fim em si mesmas, como uma coleção; em outras obras estão leis ou fatos, aqui estão os milagres que seguem: Lírica <coroa com muitas pedras ricas> para a Mãe de Deus e dos homens.”

⁶⁵ “Exemplo da originalidade das cantigas é a riquíssima nuance de famosíssimos relatos muito belos ou de difusão universal: o do monge que passou trezentos anos escutando uma melodia celestial, como se só durasse um instante (103); a dos bichos de seda que tecem um véu para a Virgem (108); a da freira que foge do convento e deixa suas chaves com a imagem, que a substitui até que ela retorne (94); a do guerreiro presente na batalha enquanto assiste missa (44).”

representando, na maioria das vezes, o conteúdo que está sendo narrado. Sendo assim, de acordo com Costa (2006, p. 23):

é a partir dessas características (a poesia, a música e a gravura) que podemos afirmar, com toda a certeza, que as cantigas religiosas constituem uma das fontes mais ricas de informação a respeito da cultura geral do período medieval, fornecendo dados preciosos a respeito da língua, da versificação, da música, da arte e da religião da época.

Portanto, pode-se perceber que as CSM têm um grande valor artístico, informando a seus leitores vários aspectos da sociedade do século XIII, como a língua, a versificação, a música, a religião e até mesmo as artes plásticas - expressas belamente nas gravuras que acompanham estas cantigas.

Sobre esta variação artística que retrata vários aspectos da sociedade medieval, Mettmann (1986, p. 14) afirma que ela pode ser considerada um indício de que as cantigas religiosas não tenham sido compostas apenas pelo Rei Sábio de Castela, Afonso X.

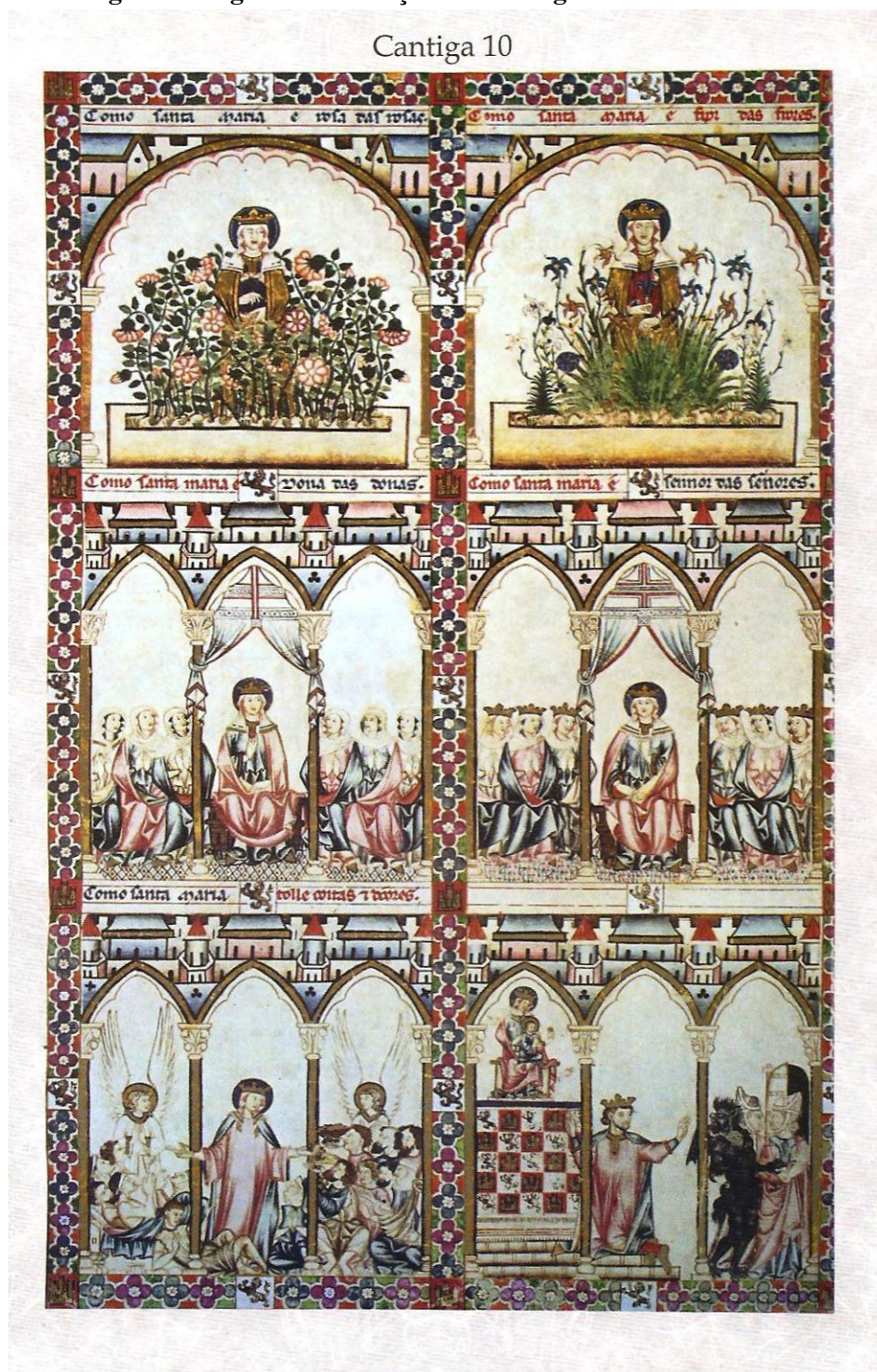
El valor artístico de las cantigas narrativas es muy desigual, lo que, en parte, se puede explicar por la pluralidad de autores. Al lado de composiciones donde el encanto de las leyendas es reforzado por una narración hábil y vivaz e la soltura de los diálogos (véase por ejemplo la ctg. 64), hay otras que, como queda dicho, son productos de serie u obra de un poeta de poco talento.⁶⁶

Sendo assim, como já dito, Afonso X seria autor de grande parte das cantigas, sobretudo as “persoais” (pessoais) (PARKINSON, 1998, p.183). Isto não quer dizer que o Rei não tenha tido a ajuda de outros trovadores, pois como afirma Mettmann na citação anterior, no conjunto das poesias marianas há aquelas que apresentam uma narração hábil e viva e outras que parecem a criação de um poeta de pouco talento, ou seja, estas cantigas revelam estilos diferentes de trovar.

⁶⁶ “O valor artístico das cantigas narrativas é muito desigual, o que, em parte, se pode explicar pela pluralidade de autores. Ao lado de composições em que o encanto das lendas é reforçado por uma narração hábil e viva e pela facilidade dos diálogos (veja por exemplo a cantiga 64), há outras que, como já dito, são produtos de série ou obra de um poeta de pouco talento.”

A seguir, observa-se um exemplo de iluminura que “narra” por meio de um conjunto de gravuras a história da cantiga 10, cantiga esta que louva e apresenta a Virgem Maria como a “Dona das donas”, aquela que cura e alivia as aflições. Isto está descrito nos quadros da figura 4:

Figura 4- Página de ilustrações da Cantiga 10 - Códice T



Fonte: Leão (2007, p. 145).

Observando a iluminura anterior, constata-se que ela é composta de seis vinhetas. Uma das mais significativas é a quinta, na qual, segundo Leão (2007, p. 141), a Virgem está “curando ou aliviando de suas aflições e dores vários doentes que lhe são trazidos por dois anjos”. Em outras palavras, nessa quinta vinheta tem-se a amostra dos milagres com o intuito de na sexta dar os louvores à Santa Maria.

Foi visto até o momento que a maior parte das cantigas retrata temas relacionados aos milagres da Virgem ou aos louvores direcionados a ela. Porém, como já comentado por Leão (2007, p. 152-153), tais cantigas não abordam apenas temas religiosos, mas também a “vida em toda a sua complexidade”, ou seja, elas retratam toda uma cultura da Idade Média.

Para iniciar uma reflexão a respeito dos outros temas tratados nas *Cantigas de Santa Maria* que não o religioso, apresentam-se brevemente algumas características das cantigas de animais. Segundo Leão (2007, p.65-66), as cantigas que tem como tema os animais só são as cantigas de milagre, como mostra a citação a seguir:

Essa presença de animais só se verifica nas cantigas de milagre, nunca nas cantigas de louvor - o que é natural, pois as cantigas de milagre narram prodígios da Virgem, operados na vida cotidiana da Idade Média, enquanto as cantigas de louvor celebram basicamente as virtudes de Santa Maria, como se fossem verdadeiros hinos sacros.

De acordo com a autora, cerca de 10% das cantigas de milagre falam dos animais e de sua interação com os homens. Leão (2007, p.66) afirma ainda que, nessas cantigas,

surgem não só animais domésticos como o cavalo e o cão, a ovelha e a cabra, o burro e a mula, o boi e o touro, como também animais selvagens, tais o leão, a cobra, a cabra montesa, os peixes, a garça, as aves de rapina[...]Os animais mais frequentes no texto afonsino são as aves de rapina, capturadas na natureza e adestradas para a caça de cetraria ou de falcoaria. Embora em poucas ocorrências, contam-se nas cantigas, também, animais fantásticos, como o dragão [...].

Tomando como base as palavras de Leão (2007), percebe-se que os animais mais frequentes nas cantigas marianas revelam toda uma cultura e costumes da Idade Média, como a caça, feita pelas aves de rapina.

Outro tema abordado pelas CSM que revela tais cantigas como “testemunho da vida quotidiana na Península Ibérica durante a Idade Média” (LEÃO, 2007, p. 101) é a descrição da doença fogo de São Marçal ou fogo selvagem. Segundo Leão (2007, p.102), “o fogo selvagem se manifesta por bolhas superficiais sobre a pele ou mucosa e uma forte sensação dolorosa de queimadura ou ardência na região afetada” e o motivo de retratar essa doença nas cantigas religiosas era justamente o de mostrar a ação da Virgem Maria na cura imediata à pessoa portadora de fogo selvagem. Na sequência, tem-se, como exemplo, a CSM 81, na qual se observa o milagre realizado pela Virgem ao curar uma mulher com essa enfermidade:

(40)

Cantiga de Santa Maria 81: Como Santa Maria guareceu a moller do fogo de San Marçal que ll' avia comesto todo o rostro.

*Par Deus, tal sennor muito val
que toda door toll' e mal.*

Esta sennor que dit' ei
é Santa Maria,
que a Deus, seu Filio Rey,
roga todavia
sen al,
que nos guarde do ynfernal

Par Deus, tal sennor muito val...

Fogo, e ar outrossi
do daqueste mundo,
dessi d' outro que á y,
com' oý, segundo
que fal',
algũa vez por San Marçal,

De que sãou hũa vez
ben a Gondiana,
hũa moller que lle fez
rogo e demanda
atal,
per que lle non ficou sinal

Daquele fogo montes
de que layda era,
onde tan gran dano pres
que poren posera
çendal

ant' a faz con coita mortal,

De que atan ben sãou
a Virgen aquesta
moller, que logo tornou
l l' a carne comesta
ygal
e con sa coor natural,

Tan fremosa, que enton
quantos la catavan
a Virgen, de coraçon
chorando, loavan,
a qual
é dos coitados espital.
Par Deus, tal sennor muito val...

(METTMANN, 1986, p. 259-260)

Além das cantigas que apresentam como foco temático os animais e a doença de São Marçal, o mito do leite de Santa Maria também é outro assunto retratado nas CSM. De acordo com Leão (2007, p.131), o leite mariano aparece em cerca de dez cantigas de milagre e algumas vezes é utilizado como “motivo poético, outras vezes mostrando-o como agente de mudança ou como instrumento de cura”.

Em algumas cantigas, o leite aparece como motivo poético para se referir à Virgem indiretamente: “Da que Deus mamou o leite do seu peito” (CSM 77). Em outras palavras, o leite é agente de mudanças, uma vez que é tido como sinal de uma conversão religiosa (cantiga 46) ou instrumento de cura, como na cantiga 54, na qual, segundo Leão (2007, p. 127), “a Santa curou com seu leite um monge doente que já era considerado morto”.

Leão (2007, p.118) afirma ainda que a força e extensão deste mito do leite têm como causa:

a associação ao mito feminino, presente em religiões pré-históricas e atestado por estatuetas de mulheres nuas, muitas vezes estilizadas e com seus órgãos sexuais exagerados [...]. Eram imagens da Grande-Mãe, cujo culto a identificava às vezes com a Terra e que assim se espalhou pelo Mediterrâneo.

2.2.4 Considerações finais a respeito das Cantigas Medievais

Para finalizar esta subseção, ressalta-se que a exposição aqui feita sobre as cantigas profanas (cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer) e as cantigas religiosas teve o intuito de mostrar as características mais relevantes dessas cantigas e, sobretudo, justificar a escolha para a composição do *corpus* de pesquisa deste estudo. Foi possível perceber que tais cantigas tratam das mais variadas temáticas (amor, religião, enfim, aspectos gerais da cultura medieval), fato este que pode indicar a existência de um léxico mais abrangente, que possibilita extrair pistas linguísticas de alto valor para uma melhor compreensão do período que abarca este trabalho - o Português Arcaico. Além disso, observou-se que as cantigas medievais apresentam uma regularidade métrica muito grande, facilitando a investigação do estatuto prosódico de formas linguísticas de uma época em que não há mais falantes nativos vivos.

2.3 Corpus do Português

A presente subseção tem por objetivo apresentar e delimitar o *corpus* de estudo para o Português Brasileiro Atual - o *Corpus do Português*⁶⁷, *corpus* utilizado para realizar a checagem das formas em *-mente* mapeadas em PA, a fim de saber se ocorreu alguma mudança nas duas sincronias da língua portuguesa: a origem (PA) e a atual. Durante o mapeamento das formas adverbiais nesse *corpus*, não foi possível encontrar ocorrências de advérbios em *-mente* em contexto poético. Sendo assim, optou-se, em um segundo momento, pela utilização de alguns exemplos de ocorrências desses advérbios no PB, extraídos de uma coletânea de poemas da literatura de cordel (LOPES, 1982), sobre a qual será comentado mais adiante.

O *Corpus do Português* foi elaborado em conjunto pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies, da Brigham Young University. É constituído de mais de 45 milhões de palavras em quase 57 mil textos

⁶⁷ Fala-se em “recorte” do banco de dados, pois este banco foi utilizado apenas para a checagem das formas em *-mente* mapeadas em PA, a fim de saber se ocorreu alguma mudança nas duas sincronias da língua portuguesa: a origem (PA) e a atual. Sendo assim, não foram mapeadas todas as ocorrências de advérbios em *-mente* encontradas neste *corpus* do PB, apenas checkou-se a forma adverbial atual em comparação com a forma antiga mapeada para descrever possíveis mudanças.

portugueses de diversas fontes, desde as literárias até as jornalísticas, que abarcam o período de 1300 até o final do século XX. Além disso, os textos que fazem parte desse banco de dados não são apenas do Português Brasileiro (PB), mas também do Português Europeu (PE), fato esse que permite realizar uma pesquisa que pode mostrar maior riqueza lexical das formas adverbiais em questão.

Com relação à criação e à organização do *corpus*, o principal responsável pela edição dos textos dos séculos XIV ao XVIII, nos quais há 15 milhões de palavras, foi Michael Ferreira. Por outro lado, Mark Davies foi o responsável pela criação do *corpus* de 30 milhões de palavras dos séculos XIX e XX.

Segundo o site do *Corpus do Português*, o material utilizado para a criação desse *corpus* de pesquisa tem origem em diversas fontes, como se pode verificar a seguir:

1) Corpus Informatizado do Português Medieval: textos dos séculos XIV e XV;

2) Tycho-Brahe Corpus: textos dos séculos XVI ao XVIII;

3) LacioWeb: textos brasileiros do século XX;

4) Floresta Sintáctica: jornais etiquetados do século XX (criado por Eckhard Bick e Diana Santos);

5) Elisabete Ranchhod: o léxico básico para o português europeu;

6) Jason Robinson: entradas de sinônimos (do MS Proofing Tools para português).

- Textos do século XIV ao XIX:

1) Corpus Lexicográfico do Português da Universidade de Aveiro (Telmo Verdelho / João Paulo Martins Silvestre);

2) Corpus Electrónico de textos históricos do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Braga (Michael J. Ferreira e Brian F. Head);

3) **Corpus Electrónico do CELGA - Português do Período Clássico (CEC-PPC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Evelina Verdelho);**

4) **Corpus Electrónico de forais de Vila Real e Bragança do Departamento de Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Olinda Santana).**

Dentre o período abrangido pelo *corpus*, o século XX é o que apresenta o maior número de ocorrências, como é possível conferir na citação a seguir:

Este corpus é constituído de mais de 45 milhões de palavras que vêm de pouco menos de 57,000 textos. Tem 20 milhões de palavras do século XX, 10 milhões do século XIX, e 15 milhões de palavras dos séculos XIII-XVIII. No século XX, o corpus contém seis milhões de palavras de ficção, seis milhões de jornais e revistas, seis milhões de textos académicos, e dois milhões de textos orais. (DAVIES; FERREIRA, 2006, não paginado)

A citação mostra que as ocorrências do século XX apresentam grande riqueza lexical, uma vez que foram mapeadas em textos de diversos gêneros textuais, desde jornais e revistas passando por textos académicos e textos da modalidade oral. Para cada um desses quatro gêneros expostos no século XX, os textos estão divididos entre os de Portugal e os do Brasil, como apresenta a tabela a seguir:

Tabela 2- Total de ocorrências *Corpus do Português* dividido por gêneros textuais

# DE PALAVRAS	SÉCULO	PAÍS	GÊNERO
550,968	XIII	Portugal	
1,316,268	XIV	Portugal	
2,875,653	XV	Portugal	
4,435,031	XVI	Portugal / Brasil	
3,407,741	XVII	Portugal / Brasil	
2,234,951	XVIII	Portugal / Brasil	
10,008,622	XIX	Portugal / Brasil	
3,087,052	XX	Portugal	Acadêmico
3,271,328	XX	Portugal	Notícias
3,048,020	XX	Portugal	Ficção
1,100,303	XX	Portugal	Oral
2,816,802	XX	Brasil	Acadêmico
3,346,988	XX	Brasil	Notícias
3,028,646	XX	Brasil	Ficção
1,078,586	XX	Brasil	Oral

Fonte: <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>.

Sobre os textos integrantes do *Corpus do Português*, é importante ressaltar ainda que

Devido a questões de **direitos autorais, os textos integrais contidos no corpus não estão disponíveis para baixar** sob circunstância nenhuma. Todo e qualquer acesso aos textos deve ser feito através da interface de rede. Pode-se, no entanto, baixar uma planilha Excel que contém uma **listagem dos quase 57,000 textos...** (DAVIES; FERREIRA,2006, não paginado)

Como dito no início desta subseção, em um segundo momento tivemos de recorrer ao mapeamento das ocorrências de advérbios em *–mente* em alguns poemas da literatura de cordel. A coletânea escolhida foi uma edição crítica de Lopes (1982), editada pelo Banco do Nordeste, que apresenta a análise de vinte e dois clássicos da literatura de cordel, com autoria de dezesseis cordelistas distintos.

Segundo Lopes (1982, p.13), a literatura de cordel pode ser definida como uma poesia narrativa, com temas populares e impressa em folhetos. Resquícios desse tipo de literatura foram encontrados inicialmente na Alemanha dos séculos XV e XVI, em folhetos avulsos que traziam, em forma de versos para serem cantados, informações sobre os acontecimentos da época. Além disso, no século XVII, esses folhetos avulsos passaram também a fazer parte da cultura popular na Holanda, França, Inglaterra, Espanha e Portugal, sendo distribuídos em mercados, feiras e tabernas. No Brasil, a literatura de cordel chegou até nós por meio dos colonizadores portugueses, em folhas soltas ou manuscritos, mas só mais tarde, por volta de 1830, se fixou no nordeste, devido ao aparecimento das pequenas tipografias.

Ao observar as informações trazidas por Lopes (1982), percebe-se que a nossa opção, em um segundo momento, pelo *corpus* da literatura de cordel foi acertada, uma vez que, desde sua origem, esse tipo de literatura apresentava uma relação entre poesia e música, fato este que, como já se sabe, favorece um estudo de cunho prosódico como é o caso deste trabalho. Além disso, Lopes (1982, p.23) afirma que, “do ponto de vista formal, a literatura de cordel se apresenta predominantemente, em estrofes de seis versos ou linhas, **sextilhas**, a forma clássica. Em menor número, encontramos estrofes de **sete sílabas** e em **décimas**”. Portanto, ao apresentar regularidade métrica, os poemas da literatura de cordel se mostram mais adequados para a investigação da posição do acento nas formas adverbiais em *–mente* no português atual, assim como a regularidade

métrica nas cantigas medievais contribuiu para a escolha deste *corpus* de pesquisa para o período arcaico do português.

É preciso destacar ainda que, sendo os poemas da literatura de cordel uma forma de registrar e interpretar fatos da vida real, apresentando temáticas diversas, principalmente as relacionadas ao cenário nordestino (LOPES, 1982, p. 39), aqueles constituem fonte preciosa da História e de riqueza lexical, revelando-se como mais um motivo para nossa escolha por este tipo de poemas.

2.3.1 Considerações finais a respeito do Corpus do Português e da Literatura de Cordel

Para finalizar esta subseção, destaca-se que a breve exposição aqui feita sobre o *Corpus do Português* teve o intuito de mostrar as características mais relevantes desse *corpus* e, sobretudo, justificar a escolha para a composição do *corpus* de pesquisa deste estudo. Percebeu-se que o *Corpus do Português* abarca os mais variados gêneros textuais (de textos jornalísticos a acadêmicos), fato este que pode indicar a existência de um léxico mais abrangente. Além disso, apresentaram-se algumas características fundamentais dos poemas da literatura de cordel, as quais auxiliaram na nossa escolha por esse *corpus*, tais como a relação existente entre esses poemas e a música, a regularidade métrica e a riqueza lexical dessas composições poéticas.

2.4 Considerações finais

Ao final desta seção de *corpus* foi possível conhecer com mais detalhes os textos que fazem parte do *corpora* da presente tese.

Com relação ao PA, foi visto que as cantigas medievais são textos de muita importância para um estudo como este, uma vez que os textos líricos são os mais ricos para o estudo da fonética prosódica da língua e seus dados e, conseqüentemente, auxiliam na determinação do estatuto prosódico das formas adverbiais em *-mente* (foco deste trabalho). Além disso, estes textos trazem muitas informações a respeito da cultura e da vida dos nativos daquele momento, o que permite encontrar uma diversidade lexical muito grande.

Em se tratando do *corpus* do Português atual (*Corpus do Português e poemas da Literatura de Cordel*), observou-se que, devido à grande riqueza de gêneros textuais que compõem este banco de dados, foi possível ter contato com um léxico mais abrangente e, sendo assim, extrair informações linguísticas de alto valor sobre os advérbios em –
mente.

3 Embasamento teórico

Nesta seção são apresentadas as teorias que servem de base para a análise dos dados coletados nas cantigas medievais e no *Corpus do Português*. Em um estudo que pretende descrever o estatuto prosódico de algumas formas linguísticas (no caso, os advérbios em *-mente*), é imprescindível expor alguns pontos de vista a respeito do acento dentro da ciência linguística, uma vez que essa noção é trabalhada no decorrer de todo este estudo. Sendo assim, esta seção inicia com a apresentação de alguns “olhares” teóricos para o acento do português (CÂMARA JR., (1985[1970]); MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2001; MATEUS, 1983). Em um segundo momento, apresentam-se duas teorias fonológicas não lineares utilizadas na análise dos dados: a Fonologia Prosódica (SELKIRK, 1980; 1984) e a Fonologia Métrica paramétrica (HAYES, 1995). Tais teorias levam em consideração a organização hierárquica dos constituintes prosódicos, explicando o caráter gradiente do acento, fato este de muita importância em um estudo como este, que trabalha com questões relacionadas à atribuição do acento nas formas adverbiais em *-mente*.

3.1 A Linguística e alguns estudos sobre o acento

É consenso entre os pesquisadores da área de Linguística a definição de *acento* como um *suprasegmento*, ou seja, um “efeito vocal que se estende por mais de um segmento de som no ENUNCIADO” (CRYSTAL, 2000, p. 249, grifo do autor), uma vez que o grau de tonicidade ou atonicidade de uma sílaba só pode ser estabelecido na sua relação de proeminência com as demais sílabas da palavra e do enunciado.

De acordo com Massini-Cagliari e Cagliari (2001), o acento pode ser identificado como um fenômeno que faz com que uma sílaba seja pronunciada de maneira mais saliente do que outra, dentro da palavra e, portanto, está mais relacionado à noção de tonicidade da Gramática Tradicional (sílabas átonas e tônicas) do que à noção de sinal gráfico (circunflexo e agudo) inserido em determinadas palavras a partir de algumas regras de escrita.

A respeito do caráter hierárquico do acento, Câmara Jr. (1985[1970], p.63) já afirmara que em Português Brasileiro (PB) o acento apresenta uma função demarcativa, estipulando valores para a tonicidade das sílabas. Ele nos mostra que a natureza prosódica da sílaba tônica de uma palavra pode ser representada com um grau de tonicidade máximo (grau 3) e que a proeminência acentual pretônica tem grau 1 e a postônica tem grau 0 (exemplo 41 a seguir). O grau 2 é utilizado quando dois vocábulos estiverem juntos, uma vez que a vogal tônica do primeiro reduz seu grau acentual para 2 (exemplo 42).

(41)

ha – bi – li – da – de

1 1 1 3 0

(42)

há – bil i – da – de⁶⁸

2 0 1 3 0

A respeito ainda da função demarcativa do acento, Câmara Jr. (1979[1970], p. 38-39) afirma que em uma sequência como a do composto “guarda-chuva” observa-se a existência de dois vocábulos fonológicos em um só vocábulo formal, na qual há dois acentos sucessivos, de grau 2 e grau 3, como mostra exemplo a seguir:

(43)

guarda-chuva

2 0 3 0

Outra função do acento proposta por Câmara Jr. (1985[1970], p.63) é a distintiva. Nesta, observa-se que a posição da tonicidade (última, penúltima ou antepenúltima sílabas, respectivamente, oxítona, paroxítona e proparoxítona) pode distinguir, semanticamente, vocábulos, por exemplo, em palavras como: “sábua” (pessoa inteligente), “sabía” (pretérito perfeito do verbo saber), “sabiá” (passarinho); “cáqui” (cor) / “caquí” (fruta), dentre outras.

⁶⁸ Exemplos extraídos de Câmara Jr. (1985[1970], p.63).

Com relação ainda à questão do grau acentual, Massini-Cagliari e Cagliari (2001, p. 113) afirmam que o estabelecimento desse grau só é possível se compararmos uma sílaba com as demais da palavra. Primeiramente, compara-se uma sílaba da palavra em relação a outra da mesma palavra para identificar se aquela é tônica ou átona e, posteriormente, comparam-se as tônicas de palavras diferentes entre si. A partir disso, os autores propõem três tipos de sílabas tônicas: as que apresentam acento primário (que pode ocorrer na última, penúltima ou antepenúltima sílaba tônica), as que têm acento secundário e as que têm acento frasal.

O acento primário é o acento atribuído no momento de formação de uma palavra e, por esse motivo, é chamado também de acento de palavra. O acento secundário é uma proeminência prosódica que pode ocorrer ou por efeito das regras de euritmia da língua - uma sequência muito longa de sílabas átonas não é aceitável em Português e, por isso, algumas dessas sílabas passam a ter um reforço extra (MASSINI - CAGLIARI e CAGLIARI, 2001, p.114), como em palavras do tipo de “Àraraquára” ou “Pindamònhangába” - ou por fatores lexicais (morfológicos) em derivados dos sufixos - *íssim(o,a)*, *-mente* e *-zinh(o,a)*.

Costa (2010, p.133) também realiza reflexão semelhante a respeito do acento secundário, porém em PA. Nesse trabalho fica evidente que, mesmo quando o acento secundário é condicionado por razões morfológicas, a retração acentual é dada por razões de euritmia da língua no período arcaico, uma vez que tal acento é ritmicamente distribuído, isto é, ocorre em intervalos regulares

De maneira geral, verifica-se que os acentos secundários ocorrem em intervalos regulares no PA, apresentando um padrão binário, isto é, a cada segunda sílaba [...] em que, de um total três mil, setecentas e trinta e nove palavras que aparecem com pelo menos uma sílaba pretônica marcada por uma proeminência musical, apenas trinta e nove ocorrem com um intervalo maior do que uma sílaba entre o acento primário e o acento secundário.

Com relação às formações em *-mente*, trabalhos como os de Lee (1995) e Cagliari (1997) afirmam que tais formas podem ter mais de um acento - o acento de palavra da base adjetival e o acento do “sufixo” *-mente*. Lee (1995) considera que na formação desses advérbios em PB pode ocorrer ou não choque de acentos (*stress clash*) e o acento primário do radical derivacional pode ser deslocado para a esquerda, em

palavras como “sutilmente” ou ser mantido, como em “belamente”. Sendo assim, nas formas adverbiais em *-mente* ocorre um acento secundário por razões morfológicas, mas a retração ou não retração do acento, mesmo nesses casos, se dá por razões de eurritmia, visto que há uma regularidade no intervalo entre o acento primário e o secundário da palavra, como podemos observar nos exemplos a seguir:

(44)

leálménte → lèalménte

sutílménte → sùtilménte

(45)

cértaménte → cértaménte

líndaménte → líndaménte

No exemplo (44), observa-se que há a retração do acento e, no exemplo (45), o acento da base se mantém *in loco*. Dessa forma, tais exemplos mostram que, ocorrendo ou não retração do acento devido à adjunção de *-mente* a uma base, o intervalo entre o acento de palavra na sílaba “men” e o acento secundário da base é regular, ou seja, na segunda sílaba após a tônica, indicando que tal regularidade ocorre por questões de eurritmia da língua.

Sobre a questão de os advérbios em *-mente* no PB apresentarem dois acentos, Cagliari (1997, p. 122) afirma que “os advérbios mantêm o acento secundário sobre a vogal do radical derivacional e o principal sobre o morfema *-mente* [...]. Um advérbio pode ter mais de um acento secundário à esquerda, se entre eles houver mais de duas sílabas”.

Portanto, tanto para Cagliari (1997) quanto para Lee (1995), as formas adverbiais em *-mente* em PB podem ser classificadas como compostas. Para aquele, “a tendência atual dos estudos lexicais e fonológicos estão preferindo considerar essas formações lexicais como casos especiais de compostos⁶⁹ a considerá-los como formas derivadas com sufixos” (CAGLIARI, 1997, p. 128). Dessa maneira, Cagliari (1997,

⁶⁹ Ver mais adiante trabalhos de Ferreira (2012) e Tonelli (2009).

p.121) apresenta alguns argumentos⁷⁰, justificando sua posição em relação a considerar as formas adverbiais em *-mente* no PB como compostas. São eles:

a) os advérbios em *-mente* vieram de uma expressão usada no latim vulgar, “em que um adjetivo se associava à palavra ‘mente’”, (CAGLIARI, 1997, p. 121), como já vimos na seção de revisão bibliográfica;

b) *-mente* pode ser visto como parte de uma locução e não como um sufixo, uma vez que, embasando-se em Câmara Jr. (1985[1970]), as formações em *-mente* teriam dois vocábulos fonológicos, com características próprias de palavras independentes;

c) *-mente* concorda com a forma adjetival no feminino. Em nenhuma palavra derivada esse fato da concordância entre radical derivacional e sufixo ocorre, exceto nos diminutivos em *-zinh(o,a)*;

d) a não aplicação nessas formações da Regra de Alçamento da Vogal Média baixa da parte adjetival, fato este típico das formas compostas;

e) o morfema *-mente* pode ocorrer junto apenas do último elemento em construções de coordenação, ou seja, em construções em que “duas ou mais unidades de um mesmo estrato funcional podem combinar-se” (BECHARA, 2005, p. 48), o que não acontece com os sufixos da língua. Por exemplo, há a possibilidade em PB de estruturas como “Ele chegou vagarosa e tranquilamente.”, na qual se observa que há duas bases adjetivais (mesmo estrato funcional) e que, por isso, *-mente* pode ocorrer apenas junto da última base.

Além dos acentos primário e secundário apresentados anteriormente, tem-se também o acento principal da frase ou do enunciado. Para Massini-Cagliari e Cagliari (2001, p. 114), este acento “sempre coincide com uma sílaba que tem também um acento primário ou com um monossílabo isolado” e define-se como “mudança no contorno da variação melódica das sílabas, ou seja, da entoação”. Em uma frase como “Ela foi ao cinema ontem.”, o acento frasal recai, na sílaba que leva o acento primário da palavra “ontem” (no caso, “on”). Deve-se lembrar que, da mesma forma que tem-se o acento frasal em “on”, é possível ter esse acento em todas as palavras do enunciado; isto vai depender das especificidades semânticas da sentença, ou seja, qual elemento pretende-se focalizar. Se o falante deseja saber **quando** determinada pessoa (“ela”) foi ao cinema, o foco de resposta a minha pergunta estará na palavra “ontem” e, portanto, o acento primário e frasal recairá sobre a sílaba “on”. No entanto, se o falante mudar a

⁷⁰ Alguns desses argumentos serão considerados na análise e na descrição dos dados que foram feitas para o PA e o PB na seção 5 desta tese.

pergunta para “**Quem** foi ao cinema ontem?”, o foco vai estar na palavra “ela” e os acentos frasal e primário incidirão na sílaba “e”.

Passemos neste momento à exposição do estudo de Mateus (1983)⁷¹, que também aborda a questão do acento em português, porém, diferentemente dos autores citados anteriormente, procura descrever e determinar como funciona em português a atribuição fonológica do acento, levando em consideração alguns aspectos morfológicos.

Mateus (1983) começa seu artigo apresentando os diversos tratamentos dados ao acento de palavra em português. Em primeiro lugar, a autora apresenta a classificação das palavras na gramática tradicional levando em consideração a posição desse elemento, podendo essas ser: agudas (oxítonas), graves (paroxítonas) e esdrúxulas (proparoxítonas). Posteriormente, Mateus (1983, p. 213) discorre sobre as regras de acento de palavra, tomando como base a teoria Gerativa, como se pode observar na citação a seguir:

No quadro da gramática generativa foi proposto, recentemente, o estabelecimento de regras de acento de palavra. A função contrastiva do acento em português sugeriu, desde início, a formulação de uma *regra fonológica para as categorias sintáticas dos nomes e adjetivos*, [...] O modelo da G.G. veio ainda pôr em relevo o facto de *a aplicação do acento nas formas verbais* (diferentemente dos adjetivos e nomes) *estar dependentes de traços morfológicos* que devem ser explicitados na formulação da própria regra.

A partir das ideias acima, Mateus (1983) observa que a maioria dos estudos sobre acento conclui que nomes e adjetivos são acentuados em português por regra fonológica descritiva e as formas verbais por aplicação de uma regra morfofonológica, fato este que não agrada muito a autora, que apresenta uma nova proposta para a análise do acento em português. Mateus (1983) expõe nove grupos de palavras da classe dos nomes e adjetivos, dentre elas palavras consideradas tradicionalmente paroxítonas e oxítonas e chega à conclusão de que todas as formas inclusas nesses grupos apresentam acento de palavra na última vogal do radical, como representado pela regra abaixo:

⁷¹ Deve-se ressaltar que temos conhecimento da extensa e polêmica literatura sobre o acento em Português; entretanto, a presente tese focalizou o estudo de Mateus (1983), uma vez que essa autora foi uma das primeiras a mostrar a relação existente entre o processo de atribuição de acento e alguns aspectos morfológicos, fato este que revela alguma ligação com nosso estudo. Sendo assim, não mostraremos as outras abordagens sobre o acento, dado o foco da nossa pesquisa.

(46)

Regra de acento de palavra:

(1) Acentuar a última vogal do RADICAL

A regra acima permite inferir que, assim como as formas verbais, os nomes e adjetivos, “estão sujeitos, em português, a uma regra morfofonológica de acentuação” (MATEUS, 1982[1975], p.217), tendo como versão final para nomes, adjetivos e verbos a seguinte forma:

(47)

1) Acentuar a última vogal $\left\{ \begin{array}{c} \text{TEMA} \\ [\text{Vb}] \\ \text{RADICAL} \end{array} \right\}$

$V \longrightarrow [+ac] / [\quad] (C_1)$ $\left\{ \begin{array}{c} \text{TEMA} \\ [\text{Vb}] \\ \text{RADICAL} \end{array} \right\}$

A autora constata algumas exceções a essa regra: nomes e adjetivos que apresentam ou não morfema de gênero, mas que acentuam a penúltima vogal do radical, por exemplo, “viagem” e “estômago”. Essas palavras não se encaixam na regra geral de acentuação e devem ser marcadas no léxico como itens excepcionais ([+E]), de acordo com a seguinte regra:

(48)

2) Acentuar a penúltima vogal do RADICAL $\left\{ \begin{array}{c} \text{N, Adj} \\ +E \end{array} \right\}$

Após a formulação da regra (1) exposta anteriormente no exemplo (47), Mateus (1983) analisa a posição do acento em dois grupos de palavras derivadas: (1) as

constituídas por radical, sufixo derivacional e morfema de gênero (“revisteiro”, “segredinho”) e (2) as que não contêm morfema de gênero (“pessoal”, “produtor”)⁷², constatando que nas palavras derivadas dos dois grupos o acento aplica-se na última vogal do sufixo, já que as vogais que constituem morfema de gênero não são acentuadas. Segundo a autora, radical e sufixo formam um novo radical (derivacional, no caso) e, desta forma, os nomes e adjetivos derivados também seguem a regra 1 de acento de palavra.

Mateus (1983) assume também que as formas adverbiais em *-mente* apresentam dois acentos, pois, assim como afirmam outros autores, há uma não aplicação da redução da vogal do radical. Sendo assim, a pesquisadora admite que há na constituição interna dessas palavras uma fronteira entre a palavra primitiva e o sufixo derivacional⁷³:

(49) ## for + te # mente ##

Como foi visto até o momento, o acento é um elemento linguístico que apresenta caráter hierárquico. Sendo assim, torna-se mais adequado tratar deste assunto a partir de teorias que considerem as hierarquias dos constituintes, como será visto nas subseções a seguir.

3.2 As teorias fonológicas não lineares

As teorias fonológicas não lineares surgiram como forma de reação à tradição da fonologia gerativa padrão de Chomsky & Halle (1968), as quais tentaram incorporar três tipos de fenômenos: estrutura silábica, acento e tom. No momento inicial da teoria gerativa, as descrições fonológicas caracterizavam-se por uma organização linear dos segmentos. A interação entre fonologia e o resto da gramática limitava-se a uma interface com a sintaxe, pois o *output* do componente sintático era o *input* do componente fonológico. Os trabalhos de Goldsmith (1976), sobre tom, e os de Liberman (1975), Prince (1975) e Liberman e Prince (1977), sobre acento e ritmo, são considerados os iniciadores do movimento da fonologia não linear.

⁷² Exemplos extraídos de Mateus (1983, p. 217).

⁷³ Mais adiante nesta seção, nas partes dedicadas às teorias da Fonologia Prosódica e Fonologia Métrica, serão vistos argumentos para a consideração de *-mente* como palavra independente.

As ideias iniciais do trabalho de Goldsmith deram origem à teoria autosegmental, enquanto que as ideias iniciais de Liberman e Prince originaram a teoria métrica. As duas teorias (a autosegmental e a métrica) apresentam em comum a ideia de organização hierárquica dos constituintes prosódicos. Segundo Massini-Cagliari (1999a), essas novas teorias não negaram totalmente a fonologia gerativa padrão, mas acrescentaram à teoria de Chomsky e Halle uma nova dimensão. Além das teorias autosegmental e métrica, foi proposta uma teoria que desse conta da interação entre o sistema de regras fonológicas e os outros componentes da gramática (modelo lexical), e uma teoria que, além disso, cuidasse da interação com a sintaxe, a semântica e o discurso (fonologia prosódica). Para os fins a que se pretende este estudo, utilizam-se as teorias da Fonologia Prosódica e da Fonologia Métrica, apresentadas a seguir com mais detalhes.

3.2.1 Estudos sobre Fonologia Prosódica

A presente subseção pretende expor os principais trabalhos da área da Fonologia Prosódica, já que é essa a teoria que deu principal suporte à análise dos dados deste estudo. Sendo assim, em um primeiro momento, são apresentadas algumas considerações sobre o início desta teoria, a partir dos trabalhos de Selkirk (1980, 1984), para, em seguida, serem apresentados os estudos posteriores aos de Selkirk (NESPOR; VOGEL, 1986) e os últimos estudos acadêmicos na área (TONELLI, 2009; 2014; FERREIRA, 2012).

A Fonologia Prosódica é uma teoria fonológica não linear que trabalha com uma organização hierárquica dos constituintes prosódicos. Diferentemente do que ocorria na fonologia gerativa padrão de Chomsky e Halle (1968), na qual as descrições fonológicas caracterizavam-se por uma organização linear dos segmentos, na teoria prosódica a organização dos constituintes prosódicos em níveis hierárquicos consegue explicar o caráter gradiente do acento, ou seja, a capacidade de este apresentar diversos graus de proeminência. Como exemplo dos vários graus de proeminência que uma palavra pode apresentar, pensemos em PB no vocábulo “pós-graduação”, no qual se observa uma proeminência no prefixo “pós” e duas proeminências na palavra “graduação”, uma representada pelo acento primário na sílaba “ção” e outra localizada na sílaba “gra”, conforme mostra o esquema a seguir:

(50)

pós + graduação = pós-graduação

A partir dessa nova dimensão nos estudos linguísticos (organização dos constituintes prosódicos em níveis hierárquicos), Selkirk (1980) foi quem iniciou os estudos de Fonologia Prosódica. Outro trabalho de renome da autora foi o publicado em 1984, que traz uma versão mais aprimorada de seu estudo de 1980.

Selkirk (1980, p.1) inicia seu texto afirmando que o intuito de seu estudo é apresentar uma teoria que leve em consideração “*a suprasegmental, hierarchically arranged organization to the utterance, not a simple linear arrangement of segments and boundaries*”⁷⁴. Ela afirma ainda que essa organização hierárquica será denominada *estrutura prosódica*, a qual é organizada em constituintes.

Em Linguística, um constituinte é uma unidade complexa, em que se desenvolve uma noção binária de dominante e dominado (BISOL, 1996, p. 243). Todo constituinte pressupõe um cabeça e um ou mais dominados. É assim que surge a ideia de hierarquia dos constituintes dentro da Fonologia Prosódica. Por exemplo, o elemento prosódico pé (Σ) domina o elemento imediatamente inferior na categoria prosódica (a sílaba).

Sendo assim, Selkirk (1980, p.2) expõe as categorias prosódicas que podem existir nas línguas, organizando-as em hierarquias (quadro 4):

*These prosodic categories are the syllable, the foot, the prosodic word, the phonological phrase, the intonational phrase and the utterance. It will also be argued that there is not an isomorphism between prosodic structure and syntactic structure.*⁷⁵

As categorias mencionadas anteriormente se organizam da seguinte forma:

⁷⁴ “uma organização suprasegmental arranjada hierarquicamente para o enunciado, não um simples arranjo linear de segmentos e fronteiras”.

⁷⁵ “Essas categorias prosódicas são a sílaba, o pé, a palavra fonológica, a frase fonológica, a frase entoacional e o enunciado. Ainda será argumentado que não há isomorfismo entre estrutura prosódica e estrutura sintática.”

Quadro 4- Constituintes prosódicos segundo proposta de Selkirk (1980)

Proposta de Selkirk (1980)		
CONSTITUINTES PROSÓDICOS		
constituintes	tradução	símbolos
phonological utterance	enunciado fonológico	U
intonational phrase	grupo entoacional	I
phonological phrase	grupo fonológico	Φ
phonological word	palavra fonológica	ω
foot	pé	Σ
syllable	sílaba	σ

Fonte: Massini-Cagliari (1995, p.102).

Para definir sílaba (σ), Selkirk (1980, p.12) faz uma longa exposição sobre a estrutura interna deste constituinte. A autora afirma que “*the syllable is a unit with a place in the prosodic hierarchy, and that it has its own internal hierarchical structure. [...] the syllable is a domain for the application of phonological rules*”.⁷⁶

Após definir a sílaba, Selkirk (1980) apresenta algumas características do pé (Σ). Segundo ela, esse constituinte prosódico é uma unidade imediatamente superior à sílaba. De acordo com Selkirk (1980), se a sílaba é ela mesma um pé, ela será acentuada. Se o pé for bissilábico, a sílaba acentuada será o elemento forte. Por fim, não se tem um pé, quando houver uma sílaba fraca. Sendo assim, percebe-se que a relação entre os constituintes prosódicos da sílaba e do pé é bem próxima, uma vez que para delimitarmos este dependemos da relação forte/fraco (*strong/weak*) daquela.

Selkirk (1984, p.31) também apresenta o constituinte prosódico do pé, porém relacionado às questões do padrão acentual. Segundo ela, “*The foot is a suprasyllabic unit, usually smaller in size than the word that has played a central role in the description of stress patterns in the framework of ‘metrical phonology’*”.⁷⁷

O próximo elemento na hierarquia prosódica dos constituintes é a Palavra Prosódica ou Palavra Fonológica (ω). Selkirk (1980, p.14) afirma que no nível da palavra prosódica o que é levado em consideração é a proeminência do acento: “... *the ω*

⁷⁶ “a sílaba é uma unidade com um lugar na hierarquia prosódica, e que tem sua própria estrutura hierárquica interna. [...] a sílaba é um domínio de aplicação de regras fonológicas.”

⁷⁷ “O pé é uma unidade suprassilábica, geralmente menor em tamanho do que a palavra, que tem exercido um papel central nas descrições dos padrões acentuais na ‘fonologia métrica’.”

*is a category of prosodic structure [...] giving rise to the proper patterns of stress prominence*⁷⁸. Será comentado mais adiante que os trabalhos posteriores de Nespor e Vogel (1986) e Vigário (1999, 2001, 2003) acrescentaram, partindo dos estudos de Selkirk (1980, 1984), algumas características relevantes sobre o constituinte da palavra fonológica, como o conceito de palavra prosódica mínima e palavra prosódica máxima.

O constituinte prosódico imediatamente superior à palavra fonológica é a frase fonológica (φ). Segundo Selkirk (1980, p.15), a estrutura interna desse constituinte se refere diretamente à sintaxe da sentença, como mostra a citação a seguir:

The Phonological Phrase: Constituency

- (i) *An item which is the specifier of a syntactic phrase joins with the head of the phrase.*
- (ii) *An item belonging to a 'non-lexical' category (cf. Chomsky, 1965), such as Det, Prep, Comp, Verb_{aux}, Conjunction, joins with its sister constituent.*⁷⁹

Após a frase fonológica, encontra-se na hierarquia prosódica proposta por Selkirk (1980), a frase entoacional (I). Selkirk (1980) afirma que esse constituinte é definido por uma ou mais frases fonológicas, ou seja, *“The minimal intonational phrase is a single φ of a sentence, the maximal is one that includes all the φ of a sentence*⁸⁰.

Por fim, tem-se a descrição da categoria prosódica mais alta: o enunciado (U). Segundo Selkirk (1980, p.27), *“it consists of one or more intonational phrases, that these are not obviously in any relation of subordination to each other ... and that the utterance usually coincides with the ‘highest’ sentence in syntactic structure*⁸¹. A seguir, encontra-se a representação de todos os constituintes prosódicos expostos até o momento, extraída de Cagliari (1997, p.123):

⁷⁸ “[...] a ω é uma categoria da estrutura prosódica [...] dando origem a padrões próprios de proeminência do acento.”

⁷⁹ “Frase Fonológica: Constituição

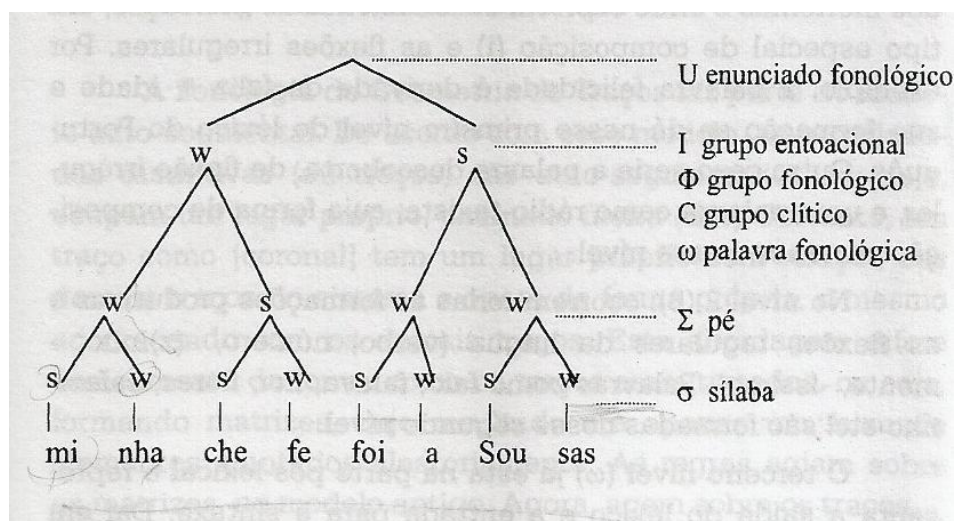
(i) Um item que é o especificador de uma frase sintática se une ao cabeça da frase.

(ii) Um item pertencente a uma categoria ‘não lexical’ (cf. CHOMSKY, 1965), tal como determinantes, preposições, complementos, verbos auxiliares, conjunções, que se une ao seu constituinte irmão.”

⁸⁰ “A frase entoacional mínima é uma φ única de uma sentença, a frase entoacional máxima é aquela que inclui todas as φ de uma sentença.”

⁸¹ “consiste em uma ou mais frases entoacionais, as quais não estão obviamente em nenhuma relação de subordinação uma com a outra... e que o enunciado geralmente coincide com a sentença no nível mais ‘alto’ da estrutura sintática.”

(51)



Retomemos neste momento o conceito de palavra fonológica como aquele constituinte prosódico que leva em consideração a proeminência do acento. Selkirk (1984) dedica um capítulo de seu trabalho ao acento de palavra no inglês, estudando esse suprassegimento, tomando como base o conceito de afixos neutros (*neutral*) e não neutros (*nonneutral*) dessa língua, retirado de Siegel (1974).

Segundo a autora, “*neutral affixes are sister to constituents of the category type Word, and nonneutral affixes are sister to constituents of the category type Root*”⁸² (SELKIRK, 1984, p.73). Selkirk (1984) afirma que as raízes (*roots*) sempre estão dentro das palavras, mas que as palavras nem sempre estão dentro das raízes (mas apenas dentro de outras palavras). Isso quer dizer que os afixos neutros estão sempre fora dos afixos não neutros. A partir dessa ideia de Selkirk (1984) para os afixos do inglês, podemos pensar em algo semelhante para *-mente* em português, como poderá ser visto na seção 5.

Sobre a questão dos afixos neutros (*Word Affixes*) e não neutros (*Root Affixes*) e a atribuição do acento nas palavras formadas a partir desses afixos, Selkirk (1984, p. 79) afirma que:

Root affixes are completely incorporated into the canonical patterns of stress and syllabification in English, while Word affixes are not

⁸² “Afixos neutros são irmãos dos constituintes do tipo de categoria Palavra, e os afixos não neutros são irmãos dos constituintes do tipo de categoria Raiz.”

*entirely so. This is just the appropriate characterization of the phonological difference between the neutral and nonneutral affixes.*⁸³

Partindo da citação anterior, pode-se inferir que, quando a autora afirma que *root affixes* estão dentro do padrão canônico de acento do inglês, ela está retomando a ideia de Siegel (1974), que diz que os afixos não neutros (*root affixes*) podem ser adjungidos antes da regra de atribuição de acento, ou seja, no interior da palavra. Por outro lado, os afixos neutros (*word affixes*) não seguem esse padrão, sendo adjungidos depois da aplicação da regra de acento. Isso quer dizer que a atribuição do acento nas palavras formadas por esses afixos não ocorre no interior da palavra formada, mas sim entre palavras, que é o caso dos advérbios em *-mente*, como será visto na seção 5 desta tese.

Assim como os trabalhos de Selkirk (1980, 1984) o de Nespor e Vogel (1986) focaliza a relação entre os constituintes. Por outro lado, os de Vigário (1999, 2001, 2003, 2007) focalizam as questões relacionadas às fronteiras. Todos esses trabalhos estudam a estrutura prosódica e o seu funcionamento nas línguas, propondo os constituintes prosódicos, os quais servem de domínio para a aplicação de regras fonológicas específicas.

Nespor e Vogel (1986, p.7), levam em consideração a relação existente entre a sintaxe e a fonologia, como mostra a citação a seguir:

*[...] prosodic phonological representations consist of a set of phonological units organized in a hierarchical fashion. The phonological units, defined on the basis of mapping rules incorporating information from the various components of the grammar, are grouped into hierarchical structures, or trees [...].*⁸⁴

Sendo assim, a teoria prosódica de Nespor e Vogel (1986) é conhecida também como *relation based*, pois aborda, como questão principal, a relação entre os constituintes, investigando também a interação entre a fonologia e o restante da

⁸³ “Os afixos de raiz [afixos não neutros] são incorporados completamente dentro dos padrões canônicos de acento e silabificação do inglês, enquanto os afixos de palavra [afixos neutros] não são totalmente assim. Esta é exatamente a caracterização adequada da diferença fonológica entre os afixos neutros e não neutros.”

⁸⁴ “[...] as representações fonológicas prosódicas consistem em uma série de unidades fonológicas organizadas de forma hierárquica. As unidades fonológicas, definidas com base nas regras de mapeamento que incorporam informações dos vários componentes da gramática, são agrupadas em estruturas hierárquicas, ou árvores [...].”

gramática, no que diz respeito ao comportamento dos constituintes prosódicos. Tem-se como exemplo a relação entre sintaxe e fonologia, que mostra que o *output* do componente sintático constitui o *input* do componente fonológico, com a possível intervenção de regras fonológicas. É importante acrescentar que a estrutura fonológica (prosódica) não é isomórfica à estrutura sintática.

Nespor e Vogel (1986, p.7), ao retomarem o conceito de hierarquia dos constituintes de Selkirk (1980, 1984), destacam alguns princípios para a organização desses, como é possível constatar a seguir:

Principle 1. A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy, X_p , is composed of one or more units of the immediately lower category, X_{p-1} .

Principle 2. A unit of a given level of the hierarchy is exhaustively contained in the superordinate unit of which it is a part.

Principle 3. The hierarchical structures of prosodic phonology are n-ary branching.

Principle 4. The relative prominence relation defined for sister nodes is such that one node is assigned the value strong (s) and all the other nodes are assigned the value weak (w).⁸⁵

Nesta citação, X_p representa qualquer constituinte da hierarquia (pé, sílaba, palavra fonológica, grupo clítico, sintagma fonológico, sintagma entoacional, ou enunciado fonológico), e X_{p-1} representa o constituinte imediatamente inferior a X_p . Esses elementos são criados por meio da relação forte/fraco.

A respeito da estrutura que representa os constituintes prosódicos, deve-se ressaltar que alguns autores, como Nespor e Vogel (1986), acrescentam o grupo clítico dentro da hierarquia prosódica proposta por Selkirk (1980). Esse constituinte estaria entre a palavra fonológica (ω) e a frase fonológica (Φ), como ilustra o exemplo a seguir, extraído de Massini-Cagliari (1995, p.103):

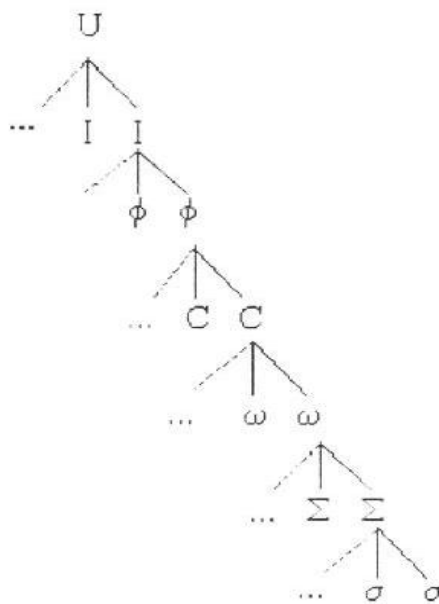
⁸⁵ “Princípio 1. Uma dada unidade não terminal da hierarquia prosódica, X_p , é composta de uma ou mais unidades da categoria imediatamente inferior, X_{p-1} .

Princípio 2. Uma unidade de um dado nível da hierarquia é exhaustivamente contida na unidade hierarquicamente superior da qual faz parte.

Princípio 3. As estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são de ramificação n-ária.

Princípio 4. A relação de proeminência relativa definida por nós irmãos é tal que a um nó é atribuído o valor forte (s) e a todos os outros nós são atribuídos valor fraco (w).”

(52)



A respeito das regras da Fonologia Prosódica, Nespor e Vogel (1986, p.14) afirmam que: *“it is necessary to distinguish between two basic types: the mapping rules that represent the interface between the phonological component and the other components of the Grammar, and the phonological rules proper”*.⁸⁶ As regras de mapeamento, segundo as mesmas autoras, *“relate morphological structure to phonological structure. In particular, the mapping rules must have access to certain aspects of morphological structure and must be able to distinguish a number of different morphological units”*⁸⁷ (NESPOR; VOGEL, 1986, p.17).

Tomando como exemplo as regras de mapeamento que representam a interface entre fonologia e morfologia (que é o caso deste estudo), Nespor e Vogel (1986) afirmam que essas regras precisam ser capazes de fazer referência a aspectos específicos da palavra morfológica, ou seja, à unidade que corresponde a um nó terminal de uma árvore sintática.

Ainda sobre a questão da relação entre fonologia e morfologia, Nespor e Vogel (1986, p.18) afirmam que *“any phonological rule that applies in a domain created on*

⁸⁶ “é necessário distinguir entre dois tipos básicos: as regras de mapeamento, que representam a interface entre o componente fonológico e os outros componentes da Gramática, e as regras fonológicas propriamente ditas.”

⁸⁷ “relacionam a estrutura morfológica com a estrutura fonológica. Em particular, as regras de mapeamento devem ter acesso a certos aspectos da estrutura morfológica e devem ser capazes de distinguir um número diferente de unidades morfológicas.”

the basis of morphological structure may refer only to the phonological domain, not to the morphological elements in the corresponding morpho-syntactic tree”⁸⁸. A partir dessa reflexão das autoras podemos pensar no processo de atribuição do acento nos advérbios em *-mente* no Português. A regra fonológica de atribuição do acento se refere à palavra já formada no nível morfológico, uma vez que é a partir do momento da formação desses advérbios que se consegue identificar qual a regra de atribuição do acento, ou seja, se naquela formação ocorre apenas o acento de palavra ou se há a presença de um acento secundário, por exemplo. Sendo assim, apesar de utilizar informações morfológicas, a regra se refere a um elemento fonológico: o acento.

Tomando como base a exposição realizada anteriormente sobre a regra fonológica de atribuição do acento, pode-se refletir sobre outro aspecto da Teoria da Fonologia Prosódica: o domínio. É a partir dele que é delimitado o lugar onde os processos fonológicos ocorrem, ou seja, em qual categoria prosódica ocorre determinado processo. Por exemplo, no caso deste estudo, a Regra de Atribuição do Acento ocorre no domínio da palavra fonológica, como será visto mais adiante.

Até o momento, foram apresentadas algumas características intrínsecas à Teoria da Fonologia Prosódica. Tal exposição teve o intuito de fornecer algumas informações relevantes a respeito desse modelo teórico, por exemplo, sua estruturação, ou seja, como os constituintes prosódicos se organizam e organizam seus domínios. Sendo assim, a partir deste momento será apresentado com mais detalhes o constituinte prosódico utilizado como base de toda a nossa análise - a palavra fonológica (ω).

Todos os estudos expostos anteriormente (SELKIRK, 1980, 1984; NESPOR; VOGEL, 1986), assim como os de Vigário (1999, 2001, 2003, 2007) realizam uma reflexão a respeito do constituinte prosódico focalizado nas análises deste estudo: a palavra prosódica. Deve-se ressaltar que, ao mesmo tempo em que este trabalho se aproxima dessas autoras, uma vez que utiliza a teoria prosódica e a palavra fonológica como focos, também se distancia, e conseqüentemente, se torna inédito, na medida em que trata da prosódia de um período da língua portuguesa não estudado: o PA.

Segundo Nespor e Vogel (1986, p.109), a palavra prosódica é um dos menores constituintes da hierarquia. É construída a partir de regras que fazem uso de noções não fonológicas.

⁸⁸ “qualquer regra fonológica que é aplicada em um domínio criado com base na estrutura morfológica pode se referir apenas ao domínio fonológico, não aos elementos morfológicos correspondentes da árvore morfossintática.”

The phonological word is the lowest constituent of the prosodic hierarchy which is constructed on the basis of mapping rules that make substantial use of nonphonological notions. In particular, the phonological word (ω) represents the interaction between the phonological and the morphological components of the grammar.⁸⁹

A partir da citação acima, observa-se que a palavra prosódica representa a relação entre os componentes fonológico e morfológico. Contudo, as noções morfológicas utilizadas para discutir a formação de palavra prosódica não são as mesmas em todas as línguas, como mostra a definição geral de Nespor e Vogel (1986, p.141) na citação a seguir:

ω domain.

A. The domain of ω is Q. Or.

B. I. The domain of ω consists of: a stem; b. any element identified by specific phonological and/or morphological criteria; c. any element marked with the diacritic [+W].

II. Any unattached elements within Q form part of the adjacent ω closest to the stem; if no such ω exists, they form a ω on their own.⁹⁰

Tomando como base a citação anterior, pode-se indagar, no caso deste estudo, qual seria o domínio pertinente da atribuição do acento nos advérbios em *-mente*, como poderá ser constatado na seção de análise das formas adverbiais em PA.

De acordo ainda com as autoras (NESPOR; VOGEL, 1986, p.109), no domínio da palavra prosódica as sílabas e os pés podem ser reajustados. Apesar de se afirmar que não há isomorfismo entre estrutura prosódica e estrutura morfossintática, observa-se em algumas línguas tal isomorfismo entre palavra prosódica e palavra morfológica (W), como nos mostra o exemplo a seguir e como observaremos para algumas ocorrências do PA na seção 5.

(53) [[casa]W] PW → PB

⁸⁹ “A palavra fonológica é o constituinte mais baixo da hierarquia prosódica que é construído com base nas regras de mapeamento que fazem uso substancial de noções não fonológicas. Em particular, a palavra fonológica (ω) representa a interação entre os componentes fonológico e morfológico da gramática.”

⁹⁰ “Domínio de ω .”

A. O domínio de ω é Q [Q = nó sintático terminal] Ou

B. I. O domínio de ω consiste de: (a) uma raiz; (b) qualquer elemento identificado por critérios morfológicos e/ou fonológicos específicos; (c) qualquer elemento marcado com o diacrítico [+W].

II. Qualquer elemento independente dentro de Q faz parte da ω adjacente mais próxima da raiz. Se nenhuma ω existir, eles formam uma ω por conta própria.”

Além de domínio, outro conceito importante relacionado à palavra prosódica são os critérios para a delimitação de palavra prosódica. Os mais comuns são: a atribuição de acento primário, os fenômenos fonológicos que se referem ao domínio da Palavra Prosódica, generalizações fonotáticas, apagamento sob identidade, *clipping*, requerimento de palavra mínima e silabificação.

Começamos pela atribuição do acento primário. Segundo Vigário (2001, p.23), “*A prosodic word must bear one and only one (word) primary stress*”⁹¹. Nespore e Vogel (1986, p.130) também pensam da mesma forma em sua análise do Italiano: “*Since a phonological word may contain at most one primary stress, the data [...] show that suffixes form one ω with the stem, while [...] in compound word there must be two ω s*”⁹².

Vejam agora o critério de apagamento sob identidade. Autores como Booij (1985, 1988) e Kleinhenz (1996) propõem que no holandês e no alemão o apagamento de um elemento dentro de palavras complexas em estruturas coordenadas depende não somente de informações morfossintáticas, mas também do estatuto prosódico do elemento a ser omitido na sequência, ou seja, esse elemento deve ser uma Palavra Prosódica independente. Vigário (2001, p. 24), embasada nos autores acima, afirma que o sufixo *-achtig*, do holandês, pode ser deletado “*because it forms a prosodic word, contrasting with -ig, [...] which does not form an independent prosodic word*”⁹³. Como exemplo, a autora mostra uma sequência de palavras em que o sufixo *-achtig* pode ser deletado no primeiro vocábulo sem perda de sentido desta sequência - “*stormachtig en regenachtig > storm en regenachtig*” (“tempestuoso e chuvoso”) - em contraposição a uma sequência em que o sufixo *-ig* não pode ser deletado no primeiro vocábulo - “*blauig en rodig > *blau en rodig*” (“azulados e avermelhados”) ⁹⁴. Logo, se o sufixo pode ser apagado sem trazer prejuízos ao entendimento da estrutura temos, dessa forma, palavras independentes prosodicamente, mas se por outro lado um determinado sufixo não pode ser apagado, observa-se que não há uma palavra prosódica independente.

Outro critério para identificação da palavra prosódica está relacionado às generalizações fonotáticas, como ocorre, por exemplo, no italiano. Nesta língua, as

⁹¹ “A palavra prosódica deve ter um e apenas um acento primário (de palavra).”

⁹² “Uma vez que a palavra fonológica pode conter, no máximo, um acento primário, os dados [...] mostram que os sufixos formam uma ω com a base, enquanto que [...] na palavra composta deve haver duas ω s.”

⁹³ “porque forma uma palavra prosódica, contrastando com *-ig* [...], que não forma uma palavra prosódica independente.”

⁹⁴ Exemplos extraídos de Vigário (2001, p.25).

palavras prosódicas não iniciam com consoantes palatais como [ʎ] (TONELI, 2009, p.21). Por outro lado, o português permite que os clíticos pronominais como o ‘*lhe*’ iniciem por consoante palatal [ʎ] (VIGÁRIO, 1999; BISOL, 2005), fato este inaceitável se fosse uma Palavra Prosódica, exceto em casos de empréstimos como ‘*nhoque*’ e ‘*lhama*’.

Por fim, tem-se como meios de delimitação de uma palavra fonológica os processos de *Clipping* e Silabificação. O primeiro, denominado também *truncation* [= truncamento], é definido, segundo Toneli (2009), como operações morfológicas que consistem no encurtamento de palavras, das quais as formas de *output* formam uma Palavra Prosódica (mínima), como por exemplo, no italiano, *amplificatore* > *ampli* (TONELI, 2009, p.21). O mesmo acontece no PB, por exemplo, em “faculdade” > “facul”. Por outro lado, de acordo com Vigário (2003), o critério de silabificação para delimitação de palavra fonológica não é claro em línguas românicas, devido à existência da silabificação no nível da palavra e a ressilabificação entre palavras.

Tomando como base os critérios expostos acima, no caso desta pesquisa, são levados em consideração os critérios de atribuição do acento primário e o apagamento sob identidade, pois fenômenos puramente fonológicos não foram encontrados na formação dos advérbios em *-mente* no PA.

Quando falamos sobre Palavra Prosódica (⊖), deve-se destacar ainda que esta, segundo Vigário (2003), pode subdividir-se em dois tipos: a **Palavra Prosódica Mínima** - a qual é dotada de apenas um acento primário e composta por estruturas incorporadas (palavras com sufixos ou hospedeiros mais enclíticos) ou estruturas adjungidas (palavras com prefixos ou hospedeiros mais proclíticos) - e a **Palavra Prosódica Máxima ou Composta** - a qual é formada por duas Palavras Prosódicas (caso das palavras compostas que não formam um sintagma fonológico), entretanto tem apenas um elemento proeminente que carrega a proeminência principal desse domínio. No caso dos advérbios estudados, essa proeminência principal se localizaria no elemento *-mente*.

As palavras prosódicas máximas subdividem-se em 6 tipos:

i) compostos morfossintáticos e algum composto sintático (palavra + palavra), como por exemplo, “salto alto” [[salto]W[alto]W]PWMAX, “verde-água” [[verde]W[água]W]PWMAX⁹⁵;

⁹⁵ Em seu trabalho de 2001, Vigário afirma apenas que as construções “salto-alto” e “verde-água” não se comportam claramente como compostos, e nada aborda sobre o conceito de palavra prosódica máxima.

- ii) palavras derivadas com sufixos que constituem domínios de acento independentes de sua base, como “francamente” [[franca]W[mente]W]PWMAX;
- iii) palavras derivadas com prefixos acentuados, como em “pré-estréia” [[pré]W[estréia]W]PWMAX;
- iv) composto morfológicos (raiz+raiz), como “socioeconômico” [[sócio]W[econômico]W]PWMAX;
- v) estruturas mesoclíticas, como “falar-te-ei” [[falar-te]W[ei]W]PWMAX; (vi) abreviações, como em ‘CD’ [[se]W[de]W]PWMAX;
- vii) sequência de Palavras Prosódicas consistindo de (a) pares de nomes de letras, como em “RN” [[erre]W[ene]W]PWMAX; (b) nome de letras seguidas por numerais, como em “P-dois” [[pe]W[dois]W]PWMAX; e (c) alguns numerais seguidos por palavras frequentes “horas” e “anos”, como em “onze horas” [[onze]W[horas]W]PWMAX.

Considerando-se os subtipos apresentados anteriormente, verifica-se que os advérbios focalizados em nosso estudo (advérbios em *-mente*), enquadram-se no subtipo II: palavras derivadas com sufixos que constituem domínios de acento independentes de sua base, como será visto na seção 5.

A partir do trabalho de 2003, que considera a divisão da palavra prosódica em mínima e máxima, Vigário (2007) propõe o Grupo de Palavra Prosódica (*Prosodic Word Group*), que é definido pela união de elementos formados por palavras prosódicas mínimas e elementos formados por palavras prosódicas máximas. Tal grupo será mais bem detalhado de agora em diante, ao serem expostas algumas considerações sobre o constituinte da palavra fonológica realizadas nos últimos trabalhos acadêmicos. Estes estudos são os de Ferreira (2012), intitulado *Contributos para uma definição de palavra fonológica*, e Toneli (2009) - *A palavra prosódica no Português Brasileiro: o estatuto prosódico das palavras funcionais*.

Ferreira (2012, p.VII) objetiva com seu trabalho apresentar indicadores que delimitam a palavra fonológica. Segundo a autora,

A busca de indicadores implicou uma divisão deste estudo em duas partes: uma teórica e outra prática. Na primeira, identificamos os indicadores referidos e verificamos a eficácia dos mesmos em cinco línguas europeias. Na segunda apresentamos um estudo experimental, no qual procuramos verificar que conceito de palavra existe numa

criança, com cinco anos, antes de esta iniciar a aprendizagem da escrita e se esse conceito é influenciado por variáveis sociais.

A partir disso, Ferreira (2012), assim como Vigário (2001), apresenta os indicadores de palavra prosódica para as línguas estudadas em seu trabalho, incluindo o Português Europeu (PE). Segundo a autora, tais indicadores permitem a caracterização de palavra prosódica. São eles:

1) Restrições de minimalidade: Em Língua Portuguesa, a inexistência de uma restrição de minimalidade implica que nem a extensão nem a estrutura silábica constituem critérios para identificar uma dada sequência de sons enquanto palavra;

2) Silabificação: Segundo Ferreira (2012), a palavra prosódica é o domínio da silabificação. Há dois tipos de língua em relação a este domínio: a) línguas de acento fixo, nas quais a constituição morfológica das palavras não interfere ou não é proeminente na atribuição do acento e a silabificação ocorre no domínio da palavra; b) línguas em que a estrutura morfológica é relevante na atribuição do acento e a silabificação tende a circunscrever-se ao morfema;

3) Restrições fonotáticas: Estão relacionadas ao conhecimento que um falante tem da fonotática de sua língua, ou seja, aos “segmentos passíveis de ocorrer em determinado lugar de uma palavra, uma vez que o sistema fonológico de qualquer língua impõe restrições às combinações e à ocorrência de sons numa palavra”. Em outras palavras, as restrições fonotáticas estão relacionadas a “uma espécie de gramática fonológica que descreve a ordem dos segmentos fonéticos” (FERREIRA, 2012, p.30).

A partir da informação contida na citação acima, a autora explica que os princípios que delimitam as combinações sonoras possíveis são denominados restrições fonotáticas. Uma das características essenciais da palavra prosódica é ser o domínio de restrições fonotáticas, uma vez que, segundo a autora, essas restrições não podem se aplicar ao morfema ou à sílaba.

4) Atribuição do acento: Para Ferreira (2012), a acentuação pode ser definida como um destaque prosódico. Há línguas de acento fixo (que recai sempre sobre uma sílaba determinada da palavra, tendo como referência o princípio ou o término desta) e acento livre (em que nenhuma regra fixa o acento num determinado lugar da palavra). Sobre isso, Câmara Jr. (1985[1970], p.33) já afirmara para o Português que o acento é

livre, “dentro dos limites compreendidos entre a última e antepenúltima sílaba do vocábulo”.

Sobre a atribuição de acento, Ferreira (2012, p.37) afirma ainda que as palavras com o sufixo *-mente* apresentam acento secundário, pois “mantêm a sílaba acentuada das formas de base (em virtude de não se registrar a redução das vogais acentuadas), embora na palavra o acento predominante seja o que se situa mais à direita”.

5) Aplicação de regras e processos fonológicos⁹⁶: De acordo com Ferreira (2012, p.42), a palavra prosódica tem como domínio a “aplicação de fenómenos fonológicos e segmentais de diferentes tipos”. Dentre esses fenómenos, a autora cita: indicadores alofônicos, neutralização da vogal média baixa e das vogais átonas, dessonorização de consoantes fricativas, obstrução glotal, semivocalização, ditongação de vogais médias acentuadas, sonorização intervocálica da sibilante, apagamento de vogais.

Tomando como base os indicadores apresentados anteriormente, Ferreira (2012) infere que a noção de palavra gráfica difere da de palavra fonológica, uma vez que esta apresenta alguns indicadores que a diferenciam daquela, como por exemplo, a submissão à condição de minimalidade, à silabificação, a restrições fonotáticas, à condição de apresentar apenas um acento e a regras e processos fonológicos.

Ferreira (2012) considera ainda que os limites da palavra prosódica, quando não coincidem com o da palavra gráfica, podem estar aquém (unidades de significação menor, como alguns prefixos - *pré-* - ou sufixos - *-mente*) ou além (unidades lexicais formadas por várias palavras gráficas, tradicionalmente designadas por palavras compostas – “guarda-chuva”) desta última. Logo, embasando-nos em Nespor e Vogel (1986), podemos inferir que a palavra prosódica não equivale necessariamente aos constituintes da hierarquia morfossintática: ela pode ser menor, igual ou maior do que o elemento terminal de uma árvore sintática, dependendo da língua em estudo.

Além da apresentação dos critérios para identificação de palavra prosódica, Ferreira (2012) nos mostra um conceito desenvolvido por Vigário (2007): o de **Grupo de Palavra Prosódica**, uma análise alternativa à noção de palavra prosódica, que objetiva resolver a questão de dominância entre elementos de mesmo nível. Tomando

⁹⁶ Este critério não será de grande valia para este estudo, pois, como esta pesquisa trabalha com um período da língua no qual não encontramos mais falantes nativos vivos, torna-se um tanto difícil obtermos informações precisas sobre aspectos relacionados, por exemplo, à obstrução glotal e à semivocalização, citados por Ferreira (2012).

como base as autoras citadas anteriormente, definimos tal grupo como aquele construído por mais de uma palavra prosódica, sendo que uma domina a(s) outra(s). Este constituinte inclui palavras derivadas com sufixos que formam domínios de acento lexical independentes da sua base, palavras derivadas com prefixos acentuados, compostos morfológicos, compostos morfossintáticos, alguns compostos sintáticos, estruturas mesoclíticas, siglas, sequências de letras, sequências de letras e números e certas sequências de numerais e nomes.

No *Grupo de Palavra Prosódica*, a palavra situada mais à direita do constituinte domina as restantes. No caso dos advérbios focalizados neste estudo, é o sufixo *-mente* o elemento que domina as demais palavras prosódicas, ou seja, a base formadora desses advérbios. Logo, se *-mente* apresenta relação de dominância, provavelmente é o elemento que leva o acento de palavra principal dessas formas, como será mostrado na seção 5.

Com relação ainda aos constituintes que integram o *Grupo de Palavra Prosódica*, Ferreira (2012, p. 67-68) parece dar destaque aos afixos. Segundo a autora, existem diferentes formas de um afixo se associar a uma base, definidas pelo grau de dependência do afixo, como mostra a citação a seguir:

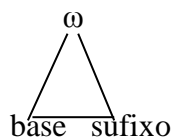
há afixos que, formando um pé métrico, podem transformar-se em palavras independentes, uma vez que obedecem à restrição de morfemas lexicais, que consiste em apresentarem uma vogal acentuada [...]. Esta característica justifica a distinção entre afixos primários, que formam uma palavra prosódica com o morfema precedente, e afixos secundários, que constituem uma palavra prosódica por si só [...].

A partir da citação anterior, destaca-se que os afixos primários podem receber o acento primário ou implicar o deslocamento do acento nas palavras-base (neste caso, os afixos secundários recebem acento secundário), são domínios de silabificação autônomos e podem ser omitidos em uma sequência de coordenação. Logo, “os afixos secundários não alteram a acentuação da palavra a que se associam, o que é outro indicador da existência de uma fronteira de palavra entre estes dois constituintes⁹⁷” (FERREIRA, 2012, p.67-68).

⁹⁷Esta afirmação feita por Ferreira (2012) de que os afixos secundários (inclusive o afixo *-mente*) não alteram a acentuação da palavra base a que se associam deve ser um pouco mais bem explicada, pois, como será visto na seção 5, há algumas ocorrências de advérbios em *-mente* que, devido ao fato de o

Representando o mesmo fenômeno a partir da noção de palavra prosódica máxima, tem-se a seguinte estrutura prosódica, de acordo com Vigário (2003, p.165):

(54)



Sobre os afixos secundários, Ferreira (2012, p.74) realiza uma explanação mais detalhada a respeito do sufixo *-mente* em Português. De acordo com a autora, o fato de o elemento *-mente* ser adjungido, na maioria das vezes, a bases já flexionadas, impede que ele seja

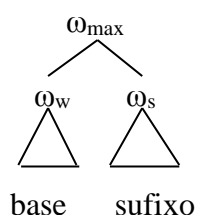
considerado sufixo derivacional, uma vez que violaria as regras morfológicas básicas, de acordo com as quais os sufixos flexionais de gênero e número ocorrem sempre segundo esta ordem e após os derivacionais, no final da palavra; como se constata no exemplo: *livr - inh - o - s*. Quando acrescentamos o sufixo *-mente*, os sufixos flexionais não ocorrem no final da palavra, como podemos verificar em *sadi - a - mente*.

O mesmo argumento exposto na citação acima pode ser levado em consideração na descrição dos advérbios em *-mente* em PA, como será constatado mais adiante, na seção 5 desta tese.

A representação prosódica para as estruturas de afixos secundários, como os advérbios em *-mente*, é a seguinte, já exposta anteriormente, na seção dedicada aos trabalhos de Vigário.

acento da base entrar em choque com o acento do afixo *-mente* (processo denominado pela Fonologia Métrica de colisão acentual), ocorre um deslocamento do acento da base para uma sílaba mais à esquerda da palavra. Sendo assim, o que se deve deixar claro é que, se ocorreu um choque acentual, é porque, em um primeiro momento (momento de formação da palavra), o acento foi mantido e, justamente por ter sido mantido, em um segundo momento, houve um deslocamento de tal acento como forma de manter a euritmia da língua.

(55)



(VIGÁRIO, 2003, p.227)

Passemos agora à exposição do trabalho de Toneli (2009). O intuito da autora foi estudar o estatuto prosódico das palavras funcionais (preposições, artigos, conjunções e pronomes clíticos), considerando a hipótese de que, dependendo do contexto discursivo, podem ser prosodizadas como clíticos⁹⁸ ou como palavras prosódicas independentes. Por outro lado, Toneli (2014) se preocupa em estudar não somente a prosodização das palavras funcionais, mas também a prosodização de palavras lexicais, além de investigar os fenômenos fonológicos que utilizam a palavra prosódica como domínio de aplicação, tanto em PB quanto em PE.

Toneli (2009) inicia seu trabalho apresentando as características fonológicas/prosódicas das palavras funcionais. Segundo ela, as palavras funcionais monossilábicas não formam um pé na maioria dos casos e, portanto, não recebem acento primário. Logo, se tais palavras não formam um pé e não têm acento primário não são palavras prosódicas e sim podem se apresentar como clíticas - clíticos prosódicos.

Para análise das palavras funcionais como clíticos prosódicos, Toneli (2009) expõe diversas teorias a respeito dos clíticos nas línguas e a relação com as palavras funcionais. A autora inicia com a “polêmica” criada em torno dos clíticos.

Alguns autores postulam existência do grupo clítico nas línguas (NESPOR; VOGEL, 1986). Outros (SELKIRK, 1984, 1995; VIGÁRIO 2003, 2007) não, pois afirmam que os clíticos algumas vezes se comportam como afixos e se juntam à palavra vizinha, e ambos são prosodizados como um único constituinte, a Palavra Prosódica. Outras vezes comportam-se como palavra independente, pertencendo ao Sintagma Fonológico. Para este estudo, foram levadas em consideração as ideias do trabalho de Toneli (2009), que assume as várias prosodizações existentes para os clíticos.

⁹⁸ A questão dos clíticos pode ser considerada importante para este estudo, pois, como será visto na seção 5 desta tese, auxiliará na descrição e na compreensão da forma “de boa mente”, mapeada nas cantigas medievais, que não se enquadraria propriamente na categoria de advérbios.

Segundo Toneli (2009), os clíticos podem ser integrados à estrutura prosódica de modos diferentes: (i) ser diretamente ligado ao Sintagma Fonológico; (ii) ser adjungido à Palavra Prosódica; ou (iii) ser incorporado à Palavra Prosódica. Sendo assim, a autora, embasada em Selkirk (1995), propõe a seguinte estrutura de prosodização dos clíticos:

(56) S - estrutura [Func Lex]	
P - estrutura	
PPh - sintagma fonológico	
(i) ((func)PW (lex)PW)PPh	Palavra prosódica
	Clítico prosódico:
(ii) (func (lex)PW)PPh	clítico livre
(iii) ((func lex)PW)PW)PPh	clítico interno
(iv) ((func(lex)PW)PW)PPh	clítico afixal

O esquema anterior revela que um sintagma formado por uma sequência de palavras lexicais (Lex) na representação morfossintática (S-estrutura) é prosodizado como uma sequência de Palavras Prosódicas em uma representação fonológica (P-estrutura).

A classificação dos clíticos exposta anteriormente depende da interação de vários tipos de restrições na estrutura prosódica, entre elas, as restrições de alinhamento das fronteiras dos constituintes (SELKIRK, 1995), como evidencia o esquema a seguir:

(57)	Restrições de alinhamento de Palavra Prosódica (PWCont)⁹⁹
	(i) Alinhe (PWd, L; Lex, L) (= PWd ConL)
	(ii) Alinhe (PWd, R; Lex, R) (= PWd ConR)

Partindo dessas restrições, Toneli (2009) afirma que, para delimitar uma Palavra Prosódica, sua fronteira esquerda (L) deve coincidir com a fronteira esquerda de alguma palavra lexical (Lex). Considerando o estudo da autora, a diferença entre uma palavra lexical e uma palavra funcional é que as palavras funcionais não têm o estatuto de Palavra Prosódica na representação fonológica. Além disso, as palavras funcionais podem aparecer como uma variedade de clíticos prosódicos em uma mesma língua,

⁹⁹ Selkirk (1995) não traz qualquer exemplo para mostrar as restrições de alinhamento de palavra prosódica, apenas apresenta o esquema exposto anteriormente. Para maior compreensão a respeito deste assunto, conferir exemplo (112) na seção 5 desta tese, que utiliza tais restrições para descrever o comportamento prosódico da forma “de boa mente”.

como vimos no exemplo (56). Isso ocorre, pois as fronteiras das palavras funcionais não estão alinhadas com as fronteiras das Palavras Prosódicas, diferentemente das fronteiras das palavras lexicais, que estão alinhadas com as fronteiras das Palavras Prosódicas.

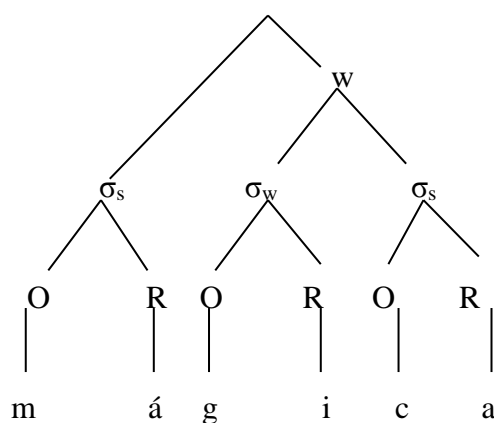
Ao término desta seção sobre Fonologia Prosódica, foi possível compreender que a palavra fonológica (ω) é um constituinte extremamente importante para o estudo desenvolvido por esta tese, pois o fator determinante para saber quando se está diante uma ω é a presença de um domínio acentual independente, ou seja, a presença de um acento primário de palavra.

3.2.2 Fonologia Métrica – Aspectos gerais da teoria

O modelo métrico tem como principal preocupação os fenômenos da fonotática, sobretudo da sílaba e dos fenômenos rítmicos. Portanto, esse modelo fonológico trabalha com a estrutura dos elementos constitutivos da sílaba, como mostra o exemplo (58), a seguir:

(58)

Representação somente de árvore



No exemplo anterior, observa-se a primeira parte de uma sílaba, que é denominada *Onset* (consoante) e a segunda (vogal ou vogal mais consoante), que denomina-se *Rima*. Na rima pode-se encontrar ainda o *Núcleo* (parte que contém a vogal) e a *Coda* (parte que contém a consoante).

Além de enfatizar os elementos que constituem uma sílaba, o modelo métrico trabalha ainda com fenômenos rítmicos, como o acento. De acordo com Hayes (1995, p.8), a afirmação central da teoria métrica é a de que o acento é uma manifestação linguística da estrutura rítmica:

The central claim of metrical stress theory, argued in Liberman 1975 and Liberman and Prince 1977, is that stress is the linguistic manifestation of rhythmic structure. That is, in stress languages, every utterance has a rhythmic structure which serves as an organizing framework for that utterance's phonological and phonetic realization. One reason for supposing that stress is linguistic rhythm is that stress patterns exhibit substantial formal parallels¹⁰⁰ with extra-linguistic rhythmic structures, such as those found in music and verse.¹⁰¹

Considerando que o acento pode ser definido como uma manifestação linguística da estrutura rítmica, Hayes (1995, p.26), embasado em Liberman (1975) e Liberman e Prince (1977), afirma que a teoria métrica postula que o acento não é um traço, mas sim um constituinte que pode ser representado em uma estrutura rítmica hierarquicamente organizada, uma vez que as línguas podem apresentar propriedades do acento que indiquem uma hierarquia. É o caso, por exemplo, da propriedade de distribuição rítmica (*Rhythmic Distribution*), que propõe que os acentos em uma sequência tendem a ocorrer em uma distância igual, criando padrões alternados e, ainda, a propriedade hierárquica do acento, na qual se observa que a maioria das línguas apresenta vários graus de acento: primário, secundário, terciário, entre outros.

Para representar as propriedades hierárquicas do acento, descrevendo a estrutura rítmica de uma palavra ou de um enunciado, a teoria métrica se utiliza das grades métricas (*metrical grids*), como mostram os exemplos a seguir:

¹⁰⁰ O fato de o padrão acentual apresentar paralelos formais com estruturas rítmicas extralinguísticas (música, versos) é algo que pode ser observado também nos trabalhos para o PA de Massini-Cagliari (1995; 2005) e Costa (2006; 2010) e que auxilia na determinação do estatuto prosódico das formas adverbiais em *-mente* no momento de origem da língua portuguesa.

¹⁰¹ “A afirmação central da teoria métrica do acento, discutida em Liberman 1975 e Liberman e Prince 1977, é que o acento é uma manifestação linguística da estrutura rítmica. Isto é, nas línguas acentuais, cada enunciado tem uma estrutura rítmica que atua como uma estrutura de organização para a realização fonética do enunciado fonológico. Uma razão para supor que o acento é ritmo linguístico é que o padrão acentual exibe paralelos formais com estruturas rítmicas extralinguísticas como aquelas encontradas na música e no verso.”

(59)

Representação somente de grade

							x
		x					x
x		x		x			x
x	x	x	x	x	x	x	x
Mi	nha	che	fe	foi	a	Sou	sas ¹⁰²

(60)

Representação somente de grade

		x		linha 2
x		x		linha 1
x	x	x	x	linha 0
bor	bo	le	ta	

(61)

Representação de grades parentetizadas

(x)	linha 2
(x	.)	(x	.)	linha 1
(x)	(x)	(x)	(x)	linha 0
bor	bo	le	ta	

Como é possível verificar nos exemplos anteriores, na grade métrica há uma sequência de batidas rítmicas ou sílabas fortes (representadas por um x) igualmente espaçadas, variando em intensidade de acordo com a altura da coluna a que pertencem. Pode-se observar ainda que a estrutura rítmica é hierárquica, com sequências de batidas que apresentam vários níveis de força.

Os “x(s)” representam as proeminências (sílabas fortes) e os pontos, as sílabas fracas. A única diferença entre os exemplos é que, em (61), o acréscimo dos parênteses indica a relação hierárquica entre os constituintes (linha 0: nível da sílaba, linha 1: nível do pé e linha 2: nível da palavra), relação esta que será mais bem discutida adiante, a partir das considerações feitas sobre o trabalho de Hayes (1995).

¹⁰² Exemplo extraído de Cagliari (2008[2002], p. 120).

Hayes (1995) apresenta ainda alguns tipos de regra de acento. O primeiro deles se refere à noção de acento fixo e acento livre. O primeiro apresenta localização previsível e deriva de alguma regra, como o acento em Espanhol que é limitado às três últimas sílabas das palavras, enquanto que o segundo não apresenta localização previsível e é atribuído lexicalmente.

O segundo tipo de regra de acento é aquele que distingue acento rítmico de acento morfológico. O acento rítmico é baseado em fatores puramente fonológicos, como o peso silábico, e o acento morfológico é aquele que elucida a estrutura morfológica de uma palavra.

De acordo com Hayes (1995, p.32), há dois tipos de sistemas de acento morfológico: (1) o sistema de acento morfológico semelhante ao do inglês, no qual o acento principal é atribuído no nível do radical e a maioria dos afixos é subordinada a este acento principal, e (2) o sistema no qual o acento morfológico é resultado de uma interação complexa entre o tipo de radical (acentuado x não acentuado) e as propriedades dos afixos (afixos que podem ser inerentemente acentuados ou desacentuados, afixos que podem remover acentos dos domínios dos quais eles podem ser atribuídos, afixos que podem atribuir um acento à sílaba precedente). Este segundo tipo de sistema de acento morfológico é muito importante para este estudo, uma vez que na formação dos advérbios em *-mente* pode-se observar essa interação citada por Hayes (1995), na qual *-mente* é considerado um “afixo” (utilizando termos morfológicos tradicionais) já acentuado que, ao se unir a uma base (na maioria dos casos, uma palavra pronta), pode manter o acento da base ou deslocá-lo, como será visto com mais detalhes da seção 5 de análises dos dados.

A respeito ainda dos sistemas de acento apresentados em Hayes (1995), deve-se destacar que, embora *-mente* sempre receba acento, isso ocorre pois este elemento tem uma sílaba leve posicionada no final e, conseqüentemente, o acento recai na penúltima sílaba (*men*), uma vez que o pé métrico básico do PA (MASSINI-CAGLIARI, 1995, 1999) é o *troqueu moraico*¹⁰³. Sendo assim, a atribuição do acento no elemento *-mente* é rítmica, ou seja, não é morfológicamente marcada, pois, de acordo com estudos sobre a acentuação em PA (MASSINI-CAGLIARI, 1995, 1999; COSTA, 2006, 2010), não há condicionamentos morfológicos para essa atribuição.

¹⁰³ A definição de *troqueu moraico* será realizada mais adiante nesta seção.

Por fim, o terceiro tipo de regra de acento apresentado por Hayes (1995) é aquele que leva ou não em consideração a fronteira de palavra, por isso também chamado de *Bounded* e *Unbounded Stress* [acentos limitado e ilimitado]. No sistema de acento limitado, os acentos são atribuídos dentro de uma determinada distância da fronteira de palavra ou de outro acento, como é o caso do acento de radical do inglês. Por outro lado, no sistema de acento ilimitado, os acentos podem cair em uma distância ilimitada a partir da fronteira ou outro acento, desde que tenham condições apropriadas para isso. Um exemplo desse sistema, segundo Hayes (1995), é o seguinte: a atribuição do acento pode ocorrer na sílaba mais pesada à direita da palavra. Se não é considerado o peso silábico, o acento recai na sílaba inicial.

Após apresentar os tipos de regras de acento, Hayes (1995) mostra algumas propriedades formais das regras de acento na teoria métrica. Uma dessas propriedades é a Restrição da Continuidade das Colunas (*Continuous Column Constraint*), formulada primeiramente por Prince (1983). Segundo Hayes (1995, p.34), esta propriedade estabelece que, para a boa formação das grades, estas não podem apresentar espaços, ou seja, cada nível mais alto marcado com x em uma coluna também deve receber uma marca no nível imediatamente inferior, conforme observa-se a seguir:

Continuous Column Constraint

*A grid containing a column with a mark on layer n+1 and no mark on layer n is ill-formed. Phonological rules are blocked when they would create such a configuration.*¹⁰⁴

Essa restrição pode ser representada como em (62):

(62)

(x)	
(x)	(x)		
(x)	(x)	(□)	→	Quebra na continuidade da coluna.
(x	.)	(x)	(x)	(x)		

a hundred thirteen men

¹⁰⁴ “Restrição da Continuidade das Colunas

Uma grade contendo uma coluna com uma marca na camada $n+1$ e nenhuma marca na camada n é mal-formada. As regras fonológicas são bloqueadas quando criariam tal configuração.”

Outra propriedade exposta por Hayes (1995) é a Mova X (*Move X*), propriedade esta que particularmente interessa muito a este trabalho, uma vez que, como será visto na seção 5, algumas das formas adverbiais mapeadas irão utilizar tal recurso. Mova X desloca uma marca da grade de modo a evitar uma colisão acentual, como mostram o exemplo e a regra a seguir:

(63)

(((x)		
((x	(x)	colisão acentual
(x)	(x)	(x)
(x	.)	(x)	(x)	(x)

a hundred thirteen men

(HAYES, 1995, p. 43- 44)

Move X

*Move one grid mark at a time along its layer. Where Move X resolves a stress clash, movement must take place along the row where the clash occurs.*¹⁰⁵ (HAYES, 1995, p.35)

Ao observar o exemplo (63), percebe-se que a grade métrica utilizada para a representação é a parentetizada, pois é a partir deste tipo de estrutura que se pode melhor determinar a hierarquia dos constituintes. Sendo assim, Hayes (1995) afirma que o modelo métrico paramétrico procura estabelecer as estruturas possíveis dos constituintes métricos, localizando o acento a partir da segmentação das palavras nesses constituintes. O constituinte mínimo para a formação dos parênteses são os pés.

Os pés, segundo Hayes (1995, p.71), podem ser **unitários, binários, ternários, ilimitados ou degenerados**¹⁰⁶. A teoria paramétrica desse autor considera apenas os pés binários e ilimitados, uma vez que acredita que a ocorrência de pés degenerados relaciona-se a uma proibição na língua, que pode proibir absolutamente esse tipo de pé ou permiti-los apenas quando estão em posição forte, dominados por uma marca (x) superior na grade (HAYES, 1995, p.86-87), conforme mostram os exemplos a seguir:

¹⁰⁵ “**Mova X**

Mova uma marca da grade por vez ao longo de sua fileira. Como a operação *Mova x* tem a finalidade de resolver uma colisão acentual, o movimento deve acontecer ao longo da fileira em que a colisão ocorre.”

¹⁰⁶ Segundo Hayes (1995, p.86), os pés degenerados ocorrem quando, na segmentação de uma sequência de sílabas em pés, algumas destas sílabas ficam sobrando e, a partir disso, a língua constrói esses pés degenerados, ou seja, pés com um tamanho mínimo.

(64) Troqueu Silábico	(65) Troqueu Moraico	(66) Iambo
(x)	(x)	(x)
σ	˘	˘

Segundo Hayes (1995), o padrão de pés binários está relacionado ao peso silábico e à posição da cabeça no pé. O peso silábico é atribuído a partir da noção de *sílabas pesadas* (-) x *sílabas leves* (˘). Concordando com Hayes (1995), observa-se ainda a afirmação de Massini-Cagliari (1999a, p.83), a respeito da relação do peso silábico e da construção dos pés binários:

A escolha em relação ao peso silábico também envolve apenas dois valores: a língua leva/não leva em consideração o peso silábico na construção dos pés. Isto quer dizer que, em línguas que levam em consideração o peso silábico, as sílabas pesadas devem ocupar a posição proeminente do pé enquanto que as leves devem ocupar a posição não-proeminente.

A posição da cabeça no pé pode ser à direita ou à esquerda, o que resulta em dois tipos de pés: os *iambos*, que têm cabeça final com dominância à direita (. x), e os *troqueus*, que apresentam cabeça inicial com dominância à esquerda (x .).

A partir da combinação dos parâmetros de peso silábico e posição da cabeça no pé, Hayes (1995, p.71), propõe três tipos de pés binários: *troqueu silábico*, *troqueu moraico* e *iambo*, como pode ser constatado a seguir:

- (67)
- a. **Syllabic Trochee:** (x .)
σσ
 - b. **Moraic Trochee:** (x .) ou (x)
˘ ˘
 - c. **Iamb:** (. x) ou (x)¹⁰⁷
˘ σ

¹⁰⁷ a. **Troqueu Silábico:** (x .)

b. **Troqueu Moraico:** (x .) ou (x)


c. **Iambo:** (. x) ou (x)

Observando o exemplo anterior, verifica-se que os pés trocaicos apresentam sempre cabeça à esquerda, porém um não leva em consideração o peso silábico (*troqueu silábico*) e o outro leva (*troqueu moraico*). Em outras palavras, em sistemas insensíveis ao peso silábico, admite-se apenas que “A sílaba é, universalmente, a unidade que carrega o acento” (MASSINI-CAGLIARI, 1999a, p.89) enquanto que, em sistemas de atribuição de acento sensíveis ao peso silábico, há uma preocupação em se estabelecer a quantidade de elementos no núcleo ou na rima. Com relação aos pés iâmbicos, estes apresentam sempre cabeça à direita.


Após o estabelecimento dos tipos de pés, Hayes (1995) determina a direção da construção deste constituinte, expondo duas direções para cada um dos três tipos mostrados anteriormente, como apresenta o esquema a seguir, embasado em Massini-Cagliari (1995, p. 85- 86):

(68)


a. *Troqueus silábicos* (construídos da esquerda para a direita)

(x .) (x .) (x .) (x ...
 $\sigma \sigma \sigma \sigma \sigma \sigma \sigma$



b. *Troqueus silábicos* (construídos da direita para a esquerda)

... x) (x .) (x .) (x .)...
 $\sigma \sigma \sigma \sigma \sigma \sigma$



c. *Troqueus moraicos* (construídos da esquerda para a direita)

(x .) (x .) (x) (x) (x) (x) (x) (x) (x .) (x .)...



d. *Troqueus moraicos* (construídos da direita para a esquerda)

.) (x .) (x .) (x) (x) (x) (x) (x) (x .) (x .)
 ...


e. *Iambos* (construídos da esquerda para a direita)

(. x) (. x) (. x) (x) (x) (x) (x) (. x) (. x) (x)...


f. *Iambos* (construídos da direita para a esquerda)

.) (. x) (. x) (. x) (x) (x) (x) (. x) (. x)


Como já dito anteriormente, o uso das grades parentetizadas permite determinar melhor a hierarquia dos constituintes. Sobre isso, Hayes (1995) apresenta alguns argumentos que justificam a escolha desses tipos de grades métricas. Para este estudo, é exposto apenas um deles: argumentos relacionados ao Formato Rítmico Mínimo para a palavra (*Word Minima*).

A partir disso, Hayes (1995) apresenta a sua versão da teoria métrica a respeito do formato rítmico mínimo para a palavra, afirmando que cada palavra deve conter pelo menos um pé. Este argumento será de muita utilidade para este trabalho, uma vez que se pode melhor representar e justificar a presença de dois acentos nos advérbios em *mente*, como será constatado na seção 5.

3.3 Considerações finais

A presente seção de embasamento teórico apresentou alguns pressupostos básicos das teorias fonológicas que servirão de base para a análise dos dados que será exposta na seção 5 desta tese.

Em um primeiro momento, foram expostos alguns conceitos sobre o acento em Português, destacando que tal elemento apresenta caráter hierárquico. A partir disso, apresentaram-se as teorias fonológicas não lineares: a Fonologia Prosódica e a Fonologia Métrica.

Na subseção dedicada à Fonologia Prosódica, foi possível compreender que a palavra fonológica (ω) é um constituinte prosódico extremamente importante para este estudo, pois o fator determinante para saber quando estamos diante uma ω é a presença de um domínio acentual independente, ou seja, a presença de um acento primário de palavra. Ao definir o número de palavras fonológicas nas ocorrências mapeadas nas cantigas medievais, é possível classificá-las em formas simples ou compostas, determinando, assim, o estatuto prosódico dos advérbios em *mente* no Português.

Por fim, foram apresentados conceitos da Fonologia Métrica indispensáveis para o desenvolvimento desta tese. O principal deles é o conceito de pé métrico, uma vez que, se cada palavra deve ter no mínimo um pé e se em algumas delas temos mais de um acento lexical, como ocorre com os advérbios em *mente*, logo o acento incide

independentemente sob cada uma dessas formas adverbiais, apresentando duas palavras fonológicas, fato que será bem mais discutido na seção 5 desta tese.

4 Metodologia e levantamento de dados

Nesta seção, apresenta-se a metodologia utilizada nesta tese. Em um primeiro momento, é exposta a ideia de como a metodologia aqui usada surgiu, sobretudo para a coleta de dados¹⁰⁸ no PA. Em seguida, apresenta-se a importância de se escolher tal metodologia para o estudo aqui feito, exemplificando com as próprias ocorrências de advérbios em *–mente* coletadas. Por fim, apresenta-se como foi realizada a coleta dos dados no *corpus* do PB.

4.1 Metodologia utilizada para a coleta de dados nas Cantigas Medievais

A metodologia utilizada nesta tese para a coleta dos dados do PA parte das ideias defendidas nos trabalhos de Massini-Cagliari (1995, 1999a, 2005), nos quais a autora inaugurou no Brasil uma nova proposta de análise para os fenômenos prosódicos no período arcaico de nossa língua, sobretudo àqueles relacionados ao acento.

Segundo Massini-Cagliari (2005), o fato de pouco se saber a respeito da prosódia do PA, uma vez que alguns autores (MAIA, 1997[1986]; MATTOS E SILVA, 1989; TOLEDO NETO, 1996) trabalharam prioritariamente com *corpora* em prosa e tiveram outros focos de estudo, torna bastante favorável o uso de uma metodologia que, por meio da escansão dos versos onde se encontram as ocorrências mapeadas, fornece subsídios (pistas) para o estudo da prosódia de um período da língua em que não se encontram mais falantes nativos vivos.

Sendo assim, justifica-se a escolha pelas cantigas medievais para compor o *corpus* de pesquisa do PA, visto que

Quando se tem como objetivo a investigação de elementos prosódicos [...] de um período de uma língua quando ainda não havia tecnologia suficiente para o arquivamento e transmissão de dados orais, a

¹⁰⁸ Deve-se ressaltar que a coleta de dados nas cantigas medievais foi realizada por meio das seguintes edições críticas: a) a de Lapa (1998[1965]), para as cantigas de escárnio e maldizer; b) as de Mettmann (1986,1988,1989), para as Cantigas de Santa Maria; c) a de Michaëlis de Vasconcelos (1904), para as cantigas de amor; d) a de Nunes (1973[1926/1929]), para as cantigas de amigo.

possibilidade de escolha de material entre material poético e não poético para constituição do *corpus* não se coloca. Como os textos remanescentes em PA são todos registrados em um sistema de escrita de base alfabética, sem qualquer tipo de notação especial para os fenômenos prosódicos, fica praticamente impossível de serem extraídas informações [...] a respeito do acento e do ritmo do português desse período, a partir de textos escritos em prosa. (MASSINI-CAGLIARI, 1999a, p.142)

No entanto, Massini-Cagliari (1995, 1999a) afirma que, em relação a textos poéticos, principalmente com uma métrica fixa, ocorre o contrário, ou seja, a partir da observação de como o poeta trovador conta as sílabas poéticas e localiza os acentos em cada verso podem ser observados os padrões acentuais e rítmicos da língua na qual os poemas foram compostos. Sobre isto já afirmava Allen (1973, p.103): “*metrical phenomena cannot be ignored, since, especially in the case of dead languages, the relationship between poetry and ordinary language may provide clues to the prosodic patterning*”¹⁰⁹.

Para Abercrombie (1967, p.98), o ritmo da fala corrente é o fundamento do verso. Assim, fala e poesia não se distinguem tipologicamente quanto ao ritmo. Para esse autor, a única diferença entre o ritmo da fala e o da poesia é: na poesia, este se encontra organizado de maneira a produzir padrões recorrentes, que por sua vez são percebidos pelo leitor. Porém, na fala, isso não acontece.

Hayes (1995) também postula que há um paralelismo entre ritmo, música e poesia, como será observado na seção 5, de análises dos resultados.

Considerando os trabalhos citados, pode-se concluir que a escolha de textos poéticos para se estudar fenômenos prosódicos de uma língua, em seus estágios passados, se mostra eficaz e adequada.

Assim, a partir da escansão do poema em sílabas poéticas, podemos ver os limites das sílabas fonéticas. Por exemplo: por meio da escansão poética e da definição dos limites das sílabas fonéticas pode-se localizar os acentos poéticos e, conseqüentemente, o acento nas palavras, facilitando a investigação de sua estrutura prosódica e permitindo - no caso das formas adverbiais em *-mente* - formular hipóteses a respeito de esses nomes serem, no período arcaico do português, derivados (um acento lexical) ou compostos (dois acentos lexicais).

¹⁰⁹“os fenômenos métricos não podem ser ignorados, uma vez que, especialmente no caso das línguas mortas, a relação entre poesia e linguagem comum pode fornecer pistas para o padrão prosódico.”

Massini-Cagliari (1995, p.50) discute ainda a forma de contagem das sílabas poéticas nas cantigas medievais portuguesas. Segundo ela, o modo de se contar as sílabas é embasado em Castilho 1908[1850], algo que perdura até os dias de hoje:

O modo de se contar as sílabas poéticas adotado por Castilho (1850) é até hoje o mais utilizado para o português. Pode-se atestar este fato ao se folhear um manual didático qualquer, como, por exemplo, o de Goldstein (1987).

Portanto, deve-se ressaltar que, para realizar a segmentação dos versos e marcarmos as sílabas tônicas, foram utilizados em todas as escansões apresentadas nesta tese alguns manuais de versificação portuguesa e de estudos de poética trovadoresca (CASTILHO, 1908[1850]; CUNHA, 1961[1956]), os quais, por meio do estabelecimento de regras de versificação, auxiliaram na elaboração de uma metodologia que revelasse o mais proximamente possível o ritmo do português medieval. Sobre a poética medieval, foi consultada a edição de Tavani (2002) da *Arte de Trovar*, a Poética fragmentária que serve de introdução ao *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, uma vez que esta obra é o único tratado de versificação galego-portuguesa contemporâneo aos trovadores. Entretanto, por estar incompleta, nada traz sobre a forma correta de escandir as sílabas poéticas naquela época.

A partir deste momento, apresenta-se qual a sequência de ações adotadas para o mapeamento dos dados. Primeiramente, foi feita a leitura de cada uma das cantigas e marcadas as ocorrências dos advérbios em *–mente*, como é possível observar a seguir:

(69)

Cantiga de amor 307

Amor, non qued' ou amando,
 nen quedo d'andar puuhando
 como podesse fazer
 per que vossa graç' ouvesse,
 ou a raia senhor prouguesse.
 Mais pêro faça poder,
 contra mia 11 desaventura
 non vai amar, nen servir;
 nen vai razon, nen mesura;
 nen vai calar, nen pedir.

Am' e sirvo quanto posso,
 e praz-me de seer vosso;
 e sol que a mia senhor
 non pesasse meu serviço,
 Deus non me dess' outro viço!
 Mais fazend' eu o melhor,
 contra mia desventura
 non vai amar, nen servir;
 nen vai razon, nen mesura;
 nen vai calar, nen pedir.

Que-quer que mi-a min gracido
 fosse de quant' ei servido,
 que mi-a min nada non vai,
 mia coita viço seria,
 ca servind' atenderia
 gran ben; mais est' é meu mal:
 contra mia desventura
 non vai amar, nen servir;
 nen vai razon, nen mesura;
 nen vai calar, nen pedir.

Porque sol dizer a gente
 do que ama **lealmente**:
 «se s'én non quer enfadar,
 na cima gualardon prende,»
 am' eu e sirvo por ende;
 mais vedes ond' ei pesar:
 contra mia desventura
 non vai amar, nen servir;
 nen vai razon, nen mesura;
 nen vai calar, nen pedir.

||Mais pois me Deus deu ventura
 d'en tan bon logar servir,
 atender quero mesura,
 ca me non á de falir.||

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.614-615)

Durante a marcação das ocorrências de advérbios em *-mente*, encontramos alguns casos que nos chamaram a atenção logo no início do mapeamento, como é possível verificar em (70):

(70)

Cantiga de Santa Maria 195; versos 143-146

“Vida e deserta;
de que será certa
quando vir **aberta-**
mente que nascia”

(METTMANN, 1988, p.232)

O exemplo¹¹⁰ anterior já nos trouxe, logo na etapa do mapeamento dos dados, evidências para considerarmos as formas adverbiais analisadas neste estudo como independentes, uma vez que mostra que na ocorrência “abertamente”, a base “aberta” está em posição de final de verso e rima com as outras palavras em final de verso, como “deserta” e “certa”.

Após esta etapa, foi feito o mapeamento das formas adverbiais em *–mente* e realizada a escansão do verso no qual cada ocorrência aparece, como pode ser constatado no exemplo abaixo:¹¹¹

(71)

Cantiga de amor 307; versos 31-35

“Por/ que / sol/ di/ zer / a/ gen /te	2-3-5-7
do/ que / a/ma/ le /al / men /te:	2-3-5-7
«se/ s'én/ non / quer / en/fa/ dar ,	1-3-4-7
na/ ci /ma/ gua /lar/ don / pren /de,»	2-4-6-7
a/ m' eu / e/ sir /vo/ por/ en /de”	2-4-7

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.614-615)

Ao observar o exemplo acima, percebe-se que os acentos poéticos revelam a acentuação linguística das formas em *–mente*. Ao se localizar no final do segundo verso, a ocorrência “lealmente” tem possibilidade de rima com a palavra “gente”, fato este que

¹¹⁰ Na seção 5, serão analisados outros exemplos que apresentam o mesmo comportamento deste.

¹¹¹ Os números no final de cada verso correspondem à localização das sílabas tônicas em seu interior. Este exemplo será melhor analisado na próxima seção desta tese.

indica que este acento poético é revelador do acento de palavra¹¹² (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 1998).

Por fim, após o mapeamento e a escansão dos versos onde se localizavam os advérbios estudados, foram organizados quadros e tabelas de tais ocorrências, como mostra o anexo 1.

4.2 Metodologia utilizada para a coleta de dados no Corpus do Português e nos poemas da Literatura de Cordel

A metodologia utilizada para a coleta dos dados do PB teve como característica principal o mapeamento das mesmas formas adverbiais em *-mente* encontradas nas cantigas medievais. Em outras palavras, não foram mapeadas todas as ocorrências de advérbios em *-mente* encontradas neste *corpus* do PB, apenas foi checada a forma adverbial atual em comparação com a forma antiga mapeada para descrever possíveis mudanças.

O mapeamento das formas adverbiais em *-mente* foi realizado por meio da busca no site <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>. Apesar de este *corpus* abarcar ocorrências desde o ano 1300, para este estudo os focos foram os séculos XIX e XX, embora em alguns dos advérbios mapeados tenham sido encontradas ocorrências também em textos dos séculos XVII e XVIII. Além disso, adotou-se como critério de mapeamento o fato de buscarmos ocorrências da variedade do PB, apesar de algumas ocorrências encontradas fazerem parte do PE. Portanto, as ocorrências mapeadas neste *corpus* são dos séculos XIX e XX e pertencem à variedade do PB.

Além dos critérios relacionados ao período e à variedade do português, é preciso ressaltar que a busca pelos advérbios em *-mente* no *Corpus do Português* visou a formas específicas, não ao sufixo, uma vez que o intuito deste trabalho não é semelhante ao de pesquisas em sociolinguística quantitativa. Dessa forma, foi feita uma comparação qualitativa das formas da mesma palavra em períodos diferentes do Português, comparando dados, qualitativamente, e não *corpora*, dadas as especificidades de cada *corpus*, que impossibilitam a comparação quantitativa entre eles.

¹¹² Mais adiante, na seção 5, esta mesma ocorrência será analisada de forma mais detalhada, explorando questões relacionadas ao estatuto prosódico desse vocábulo.

A fim de exemplificar como foi realizada a coleta dos dados neste *corpus*, é possível observar a seguir a página inicial de busca das ocorrências:

Figura 5- Página de busca *Corpus do Português*

Fonte: <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp> (acesso em 15 out. 2014).

A figura 5 mostra a primeira etapa da coleta dos dados no *Corpus do Português*. Após fazer o *login*, somos direcionados a essa página e digitamos as ocorrências de advérbios em *-mente* já mapeadas nas cantigas medievais (no caso, a palavra *abertamente*). Em seguida, o programa fornece uma lista da ocorrência pesquisada, como mostra a figura 6:

Figura 6- Lista das ocorrências mapeadas para a palavra “abertamente”

PALAVRAS CHAVES EM CONTEXTO (PCEC)			Ajuda / informação / contactar
SECCOES: s19,s20 (202)			PÁGINA: << < 1 / 3 > >> AMOSTRA: 100 200
CLIQUE NO TÍTULO PARA MAIS CONTEXTO	[?]	SALVAR LISTA	SELECIONAR LISTA
1	190r:Br:Intrv:ISP	A B C	- Os militares eram brutos, diretos. Prendiam jornalistas, fechavam jornais, cortavam abertamente a publicidade oficial, mandavam censores às redações. Hoje os m
2	190r:Br:Intrv:ISP	A B C	, há uma outra forma mais triste, a de recuperar a ditadura para absolvê-la abertamente . Nos anos 80, a sociedade brasileira viveu essa questão com dificuldade. Or
3	190r:Br:Intrv:ISP	A B C	Com relação à reforma administrativa, diria que a maioria deles não está querendo apoiar abertamente a revisão porque ela pode significar o corte na própria carne
4	190r:Br:LF:Recf	A B C	medo - não não não não havia uma liberdade de expressão de você conversar - abertamente livremente porque os interesses né? - são voltados para uma determin
5	190r:Br:Intrv:Web	A B C	diferença que vejo é que agora, diferente de antes, é que fazemos as coisas mais abertamente . Falamos mais abertamente em círculos de amigos ou durante uma n
6	190r:Br:Intrv:Web	A B C	que agora, diferente de antes, é que fazemos as coisas mais abertamente.. Falamos mais abertamente em círculos de amigos ou durante uma noite de embriagues. (
7	190r:Br:Intrv:Web	A B C	influência de Foucault, não? André: É, bastante, ele diz isto abertamente . Virgínia: A produção do percebedor e a produção do saber para as teorias
8	19:Fic:Br:Cardoso:Dias	A B C	que não estaria muito longe a sua vitória, que Silvino não ousava se opor abertamente ao trânsito daquelas coisas, fez delas sua conversa habitual. Quer estivesse só
9	19:Fic:Br:Carvalho:Iniciais	A B C	Há coisas em literatura que não devem ser ditas ", disse M, ironizando abertamente a herdeira dos laticínios, mas sem que ela percebesse, o que era ainda
10	19:Fic:Br:Dantas:Carlilha	A B C	. Ela escorrega pra dentro do lençol, espalha a cabeleira no travesseiro e, abertamente receptiva, olhando de soslaio, de rosto grudado no telhado, aguarda os movi
11	19:Fic:Br:Holanda:Burro	A B C	Certa noite Deucalião precisava de dinheiro. Recusavam as suas bugigangas e a polícia perseguia abertamente os braços-fixos. Devia dinheiro a Ilo Martins, não quis
12	19:Fic:Br:Louzeiro:Devotos	A B C	terras. Os que tentavam quebrar tais princípios, terminavam eliminados por jagunços que agiam abertamente , com armas do próprio exército. Lendo jornais de Pern
13	19:Fic:Br:Montello:Noite	A B C	- É por essas, e por outras, que já há muita gente falando abertamente em República, aqui mesmo em Alcântara. Novamente esfriou, na construção faustosa dos
14	19:Fic:Br:Olinto:Tempo	A B C	Maria I morreu " Voltara rápido à fazenda, reunira todo o mundo e discutira abertamente não só a notícia mas também a presença de D. João no Brasil,
15	19:Fic:Br:Olinto:Trono	A B C	coisas violentas, cenas de multidão, perseguições, acordou com a manhã chegando, abertamente clara. Segundo dia Pegou no livro e leu: " O que não é
16	19:Fic:Br:Olinto:Trono	A B C	explicação racional para todas as coisas e só as pessoas simples, talvez puras, abertamente entregues à natureza, conseguem que deus as possua ", mas talvez nes
17	19:Fic:Br:Queiroz:Galo	A B C	escura, de cor muito mais fechada do que Nazaré. As duas o encararam abertamente , numa curiosidade franca - decerto a pequena já fizera o seu cartaz junto a
18	19:Fic:Br:Rodríguez:Destino	A B C	sorrindo. E essa atitude franca do rapaz fazia com que D. Clara dissesse abertamente : " Sovina ele não é " Espalhava isso com orgulho. O pior não
19	19:Fic:Br:Verissimo:Tempo	A B C	Não poderia dizer que a revolução lhe causava surpresa. Havia muito que se falava abertamente em Perturbação da ordem. A situação política de São Paulo andava

Fonte: <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp> (acesso em 15 out. 2014).

Para saber o contexto no qual a ocorrência aparecia, clicamos em cima de cada uma na lista e uma outra janela era mostrada, como é possível visualizar na figura 7:

Figura 7- Mapeamento da ocorrência no contexto

CONTEXTO AMPLIADO		Ajuda / informação / contactar
FONTE:		
Data	(3 agosto 1997)	
Título	Danilo Arbilla	
Expanded context:		
<p>Se um grupo terrorista coloca uma bomba num determinado local público, com o objetivo de desestabilizar um governo, a imprensa deve ignorar o fato porque não agrada ao governo? Os militares impediam que se noticiasse, entre outras coisas, as ações de grupos guerrilheiros, como se elas nunca tivessem existido. As pessoas têm o direito de saber o que ocorre ao seu redor. Estado - Que diferenças o senhor destacaria entre o período das ditaduras e o das democracias de agora? Arbilla - Os militares eram brutos, diretos. Prendiam jornalistas, fechavam jornais, cortavam abertamente a publicidade oficial, mandavam censores às redações. Hoje os mecanismos são mais sutis. Discriminam o acesso às fontes de informação, manipulam discretamente os recursos de publicidade, tentam criar leis destinadas a restringir a ação da imprensa. No fim das contas, vemos os governantes utilizando recursos públicos para impor uma política editorial a seu favor. O problema se agrava porque agora existem outros focos de ataque aos jornalistas. O exemplo mais visível é o das quadrilhas do narcotráfico. Estado - Como qualificaria as relações atuais entre</p>		

Fonte: <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp> (acesso em 15 out. 2014).

O trecho exposto na figura anterior evidencia a ocorrência pesquisada no contexto em que ela aparece. O mapeamento de todos os advérbios em *–mente* foi realizado desta forma: a ocorrência no contexto. Devido ao grande número de palavras encontradas, o mapeamento é apresentado em CD ao final desta tese, juntamente aos outros anexos. Deve-se ressaltar ainda que, para as ocorrências que apresentam grande quantidade (acima de 200), foram mapeadas apenas 100 delas, uma vez que o *corpus* em que tais ocorrências foram coletadas está disponível online¹¹³.

Com relação ao mapeamento das ocorrências de advérbios em *–mente* nos poemas da literatura de cordel, a metodologia se mostrou, em um primeiro momento, semelhante à utilizada na coleta de dados no *Corpus do Português*, uma vez que o intuito desse mapeamento era apenas checar, agora em contexto poético, algumas das formas adverbiais em *–mente* mapeadas nas cantigas medievais. Sendo assim, foram escolhidos 10 dos 22 poemas da edição crítica de Lopes (1982), contudo nesses poemas selecionados não encontramos as mesmas ocorrências mapeadas nas cantigas medievais. Portanto, as ocorrências de advérbios em *–mente* marcadas não foram exatamente as

¹¹³ Se o leitor tiver qualquer dúvida ou mesmo quiser saber mais sobre determinada forma adverbial, poderá consultar o seguinte link: <http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>.

mesmas palavras mapeadas nas cantigas medievais, porém revelaram o mesmo comportamento prosódico daquelas.

Após o mapeamento, foi realizada a escansão do verso no qual cada ocorrência aparecia, como pode ser verificado no exemplo abaixo:

(72)

“As/ **da**/mas/ da/ **al**/ta/ **côr**/te 2-5-7
 tra/**ja**/vam/ de/**cen**/te/**men**/te 2-5-7
tô/da/ **cor**/te im/**pe**/**ri**/al 1-3-6
 es/**pe**/**ra**/va im/**pa**/**ci**/**en**/te 1-3-5-7
 [...]”

(LIMA *apud* LOPES, 1982, p.28)

O exemplo acima mostra que os acentos poéticos revelam a acentuação linguística das formas em *-mente*. Ao se localizar no final do segundo verso, a ocorrência “decentemente” tem possibilidade de rima com a palavra “impaciente”, fato este que indica que este acento poético é revelador do acento de palavra¹¹⁴ (MASSINI-CAGLIARI;CAGLIARI, 1998).

4.3 Considerações finais

Ao final desta seção é possível concluir que a metodologia utilizada para a coleta dos dados em PA se mostra eficaz e adequada para tentar definir e delimitar os acentos poéticos e, conseqüentemente, o acento nas palavras de um período da língua em que não se tem contato com os falantes nativos. Sendo assim, ao localizar os acentos nas palavras, sobretudo nas formas adverbiais em *-mente*, pode-se encontrar pistas que ajudam a determinar o estatuto prosódico dessas formas no período arcaico da língua portuguesa.

Conclui-se ainda que a comparação feita entre as formas adverbiais em *-mente* do PA e do PB pode mostrar o quanto estas modificaram e o quanto se mantiveram ao longo do contínuo temporal delimitado a partir dos dois extremos focalizados. Através de tal mapeamento e da análise nas cantigas religiosas e profanas e também no *Corpus do Português* foi possível: 1) descrever e comparar os fenômenos prosódicos

¹¹⁴ Mais adiante, na seção 5, esta mesma ocorrência será analisada de forma mais detalhada, explorando questões relacionadas ao estatuto prosódico desse vocábulo.

desencadeados pela adjunção do “sufixo” *-mente* que ocorreram no PA e que ocorrem no PB; 2) analisar eventuais restrições e bloqueios a que a adjunção desse “sufixo” específico se submete em PA e PB.

5 A atribuição do acento nos advérbios em *-mente* no Português: discussão de aspectos prosódicos e rítmicos

O intuito desta seção é realizar uma análise dos dados encontrados durante o mapeamento das formas adverbiais em *-mente* nas cantigas medievais, a citar as cantigas de Santa Maria, as de escárnio e maldizer, as cantigas de amor e também as cantigas de amigo. Além disso, juntamente com os dados das cantigas medievais, são apresentados exemplos comparativos extraídos do *Corpus do Português*, os quais trazem ocorrências da sincronia atual.

Embora tenha sido realizada uma quantificação dos dados mapeados, o foco da análise é qualitativo. Consideram-se as formas adverbiais que ocorreram pelo menos uma vez nos *corpora*. Na perspectiva adotada, a presença de um dado que aparece uma única vez no *corpus* pode apontar para evidências dos limites entre as possibilidades e as impossibilidades da língua; por este motivo, nenhum dado mapeado foi desconsiderado, uma vez que pode ser crucial na determinação da estrutura prosódica dessa língua. Primeiramente, serão expostas tabelas e gráficos relativos à estrutura morfológica dos advérbios mapeados nas cantigas medievais, visto que a investigação dessa estrutura pode ajudar na determinação do estatuto prosódico das formas adverbiais em *-mente*, como será observado mais adiante. Posteriormente, serão apresentadas algumas “pistas” obtidas durante o início do mapeamento dos dados, com as quais era possível supor que as formas adverbiais em *-mente* no período arcaico da língua portuguesa apresentavam um comportamento prosódico similar ao dos compostos.

Após a apresentação das primeiras evidências, inicia-se a análise qualitativa, tomando como base os mesmos dados já descritos quantitativamente, porém utilizando alguns conceitos da teoria da Fonologia Prosódica e da Fonologia Métrica já discutidos na seção de embasamento teórico.

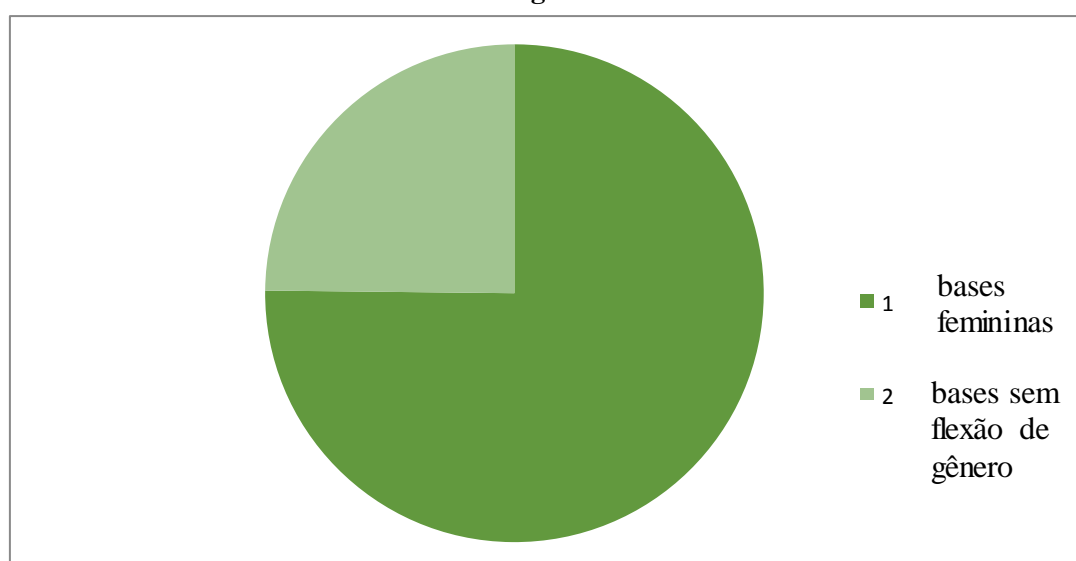
Começamos com a apresentação dos dados coletados nas cantigas religiosas:

Tabela 3- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 420 cantigas religiosas

Ocorrências de advérbios em <i>-mente</i> formados a partir de bases adjetivas	Subtotal
femininas	109 (75%)
sem flexão de gênero	36 (25%)
TOTAL	145 (100%)

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 1- Distribuição dos advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 420 cantigas religiosas



Fonte: Elaboração própria.

A tabela 3 e o gráfico 1 mostram que a estrutura morfológica da maioria das formas adverbiais mapeadas nas CSM é constituída de uma base adjetiva feminina adjungida a *-mente*. Dentre as 145 ocorrências coletadas, 109 apresentaram tal estrutura, o que representa 75% das formas mapeadas. Por outro lado, as 36 ocorrências restantes apresentaram bases adjetivas que não trazem indicação formal nem de masculino nem de feminino.

Sobre o gênero dos adjetivos, Câmara Jr. (1979[1970]) afirma que o fato de um adjetivo não trazer indicação formal de masculino e feminino já ocorria no latim, em palavras como: *tristem* (“tristes”), *generalem* (generales)¹¹⁵ e ocorre também no

¹¹⁵ Exemplos extraídos de Câmara Jr. (1979[1970], p. 74).

português. Segundo esse autor, desde a origem de nossa língua, “a flexão de feminino é característica dos adjetivos de tema em *-o*” (CÂMARA JR., 1979[1970], p. 84), ou seja, o feminino dos adjetivos em português é feito a partir dos adjetivos terminados naquela vogal. Esse fato, como já exposto anteriormente, foi constatado também nos dados coletados nas cantigas medievais, em que as bases femininas formadoras dos advérbios em *-mente* (que eram a maioria) tinham seus correspondentes terminados em *-o* (“fremoso/fremosa”, “comprido/comprida”, “espesso/espessa”...). Porém, as bases que não eram femininas não tinham um correspondente em *-o* (“leal/*lealo”, “natural/*naturalo”, “sotil/*sotilo”, “firme/*firmeo”, “forte/*forte”...). Sendo assim, os adjetivos que não são terminados em *-o* não apresentam a forma feminina e, conseqüentemente, não flexionam, uma vez que não se pode ter uma mudança para uma palavra terminada em *-o*. É por esse motivo que este estudo convencionou chamar as bases que não eram femininas de bases sem flexão de gênero nas cantigas medievais. Entretanto, é preciso esclarecer que, não tendo flexão, esses adjetivos concordam tanto com substantivos masculinos como femininos, podendo ser incluídos na categoria de “base adjetiva feminina”, que se adjunge ao elemento *-mente*.

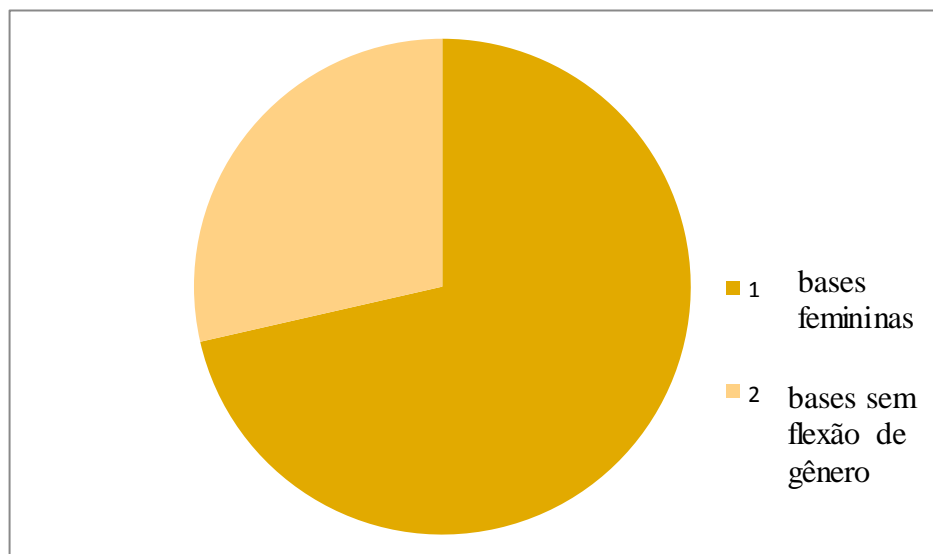
Essa questão (bases adjetivas femininas x bases adjetivas sem flexão de gênero na formação dos advérbios em *-mente*) pode ser observada também nos dados coletados nas cantigas de escárnio e maldizer (tabela 4 e gráfico 2), nas cantigas de amor (tabela 5 e gráfico 3) e nas cantigas de amigo (tabela 6), em que a estrutura morfológica base feminina + *mente* é predominante, representando, respectivamente, 72%, 93% e 100% das ocorrências mapeadas nesses tipos de cantigas, como é possível constatar a seguir:

Tabela 4- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 431 cantigas de escárnio e maldizer

Ocorrências de advérbios em <i>-mente</i> formados a partir de bases adjetivas	Subtotal
femininas	10 (72%)
sem flexão de gênero	4 (28%)
TOTAL	14 (100%)

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2- Distribuição advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 431 cantigas de escárnio e maldizer



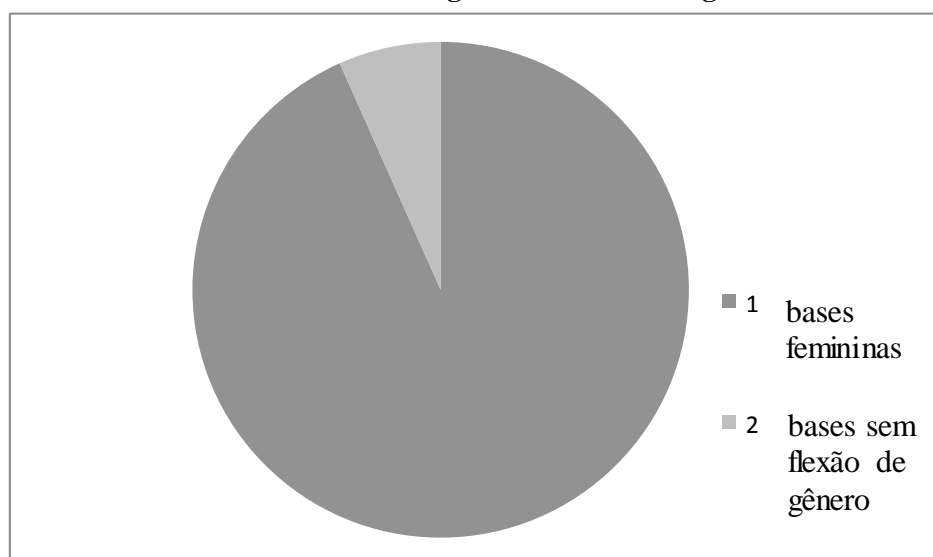
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 310 cantigas de amor

Ocorrências de advérbios em <i>-mente</i> formados a partir de bases adjetivas	Subtotal
femininas	14 (93%)
sem flexão de gênero	1 (7%)
TOTAL	15 (100%)

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3- Distribuição advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 310 cantigas de amor



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou sem flexão de gênero nas 510 cantigas de amigo

Ocorrências de advérbios em <i>-mente</i> formados a partir de bases adjetivas	Subtotal
femininas	1 (100%)
sem flexão de gênero	0 (0%)
TOTAL	1 (100%)

Fonte: Elaboração própria.

As tabelas e os gráficos expostos anteriormente mostram que nos três tipos de cantigas medievais estudadas a estrutura morfológica dos advérbios aqui focalizados é predominantemente aquela em que se seleciona uma base adjetiva **feminina** para se adjungir a *-mente*, o que pode indicar que não estamos diante de um processo derivacional (CAGLIARI, 1997), como muitas gramáticas afirmam, e que *-mente* **não** seria um **sufixo** da língua, mas uma palavra independente, que se adjunge a uma palavra já flexionada no feminino, como por exemplo, a ocorrência “fremosamente” (CEM 130;18) em PA, na qual tem-se uma base feminina (“fremosa”) unida a *-mente*. Portanto, a partir dessa reflexão, conclui-se que as formas adverbiais em *-mente* no PA podem ser classificadas não como parte de um processo derivacional, mas sim como compostas, no sentido de que se tratavam de palavras independentes.

A análise da estrutura morfológica das formas adverbiais mapeadas nas cantigas medievais mostrou que grande parte delas apresenta a seguinte construção:

base adjetiva feminina + *-mente*

Além da estrutura apresentada acima, outros aspectos observados por este estudo desde os momentos iniciais (mapeamento dos dados) da pesquisa já davam alguns indícios de que os advérbios aqui estudados seriam palavras independentes, com acentos individuais e, portanto, compostas, do ponto de vista prosódico.

O primeiro desses aspectos está relacionado ao fato de que muitas vezes os advérbios em *-mente* aparecem nas cantigas medievais grafados até mesmo em versos

ou hemistíquios¹¹⁶ separados - exemplos (73) e (74) -, o que comprova que na formação desses advérbios há duas palavras que podem ser consideradas independentes.

(73)

Cantiga de Santa Maria 343; versos 15-17

“Ond’ avêo en Caorce | dũa moller que ssa filla
ouve mui grande fremosa; | mais o diabo, que trilla
aos seus, fillou-a **forte** | **mente** a gran maravilla...”

(METTMANN, 1989, p. 194)

(74)

Cantiga de amor 99; versos 9-12

“Ca poi'-la vejo, non lhe digo nada
de quanto coid' ante que lhe direi,
u a non veg'; e, par Deus, mui **coitada-**
mente vivo! e, por Deus, ¿que farei?”

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p. 207)

O exemplo (74) mostra que na ocorrência “coitadamente”¹¹⁷, a base “coitada” está em posição de final de verso e rima com outra palavra em final de verso, como “nada”, fato este que comprova a independência tanto da base adjetiva feminina quanto do elemento *-mente*. Em (73), a ocorrência “fortemente” apresenta a base “forte” em hemistíquio diferente de *-mente*, o que aponta também para a evidência de que os advérbios em *-mente* em PA eram formados a partir de palavras independentes e, portanto, que apresentam acentos individuais. Para o PB, não foram encontradas no *corpus* analisado ocorrências de casos nos quais os advérbios aparecem grafados em versos separados.

¹¹⁶ Segundo Coelho (19-- , p.301), o hemistíquio ocorre “Quando a cesura separa um verso em dois períodos iguais”.

¹¹⁷ Em “abertamente” e “coitadamente”, assim como em outras formas adverbiais mapeadas nas cantigas medievais, tem-se o exemplo do fenômeno poético denominado *enjambment*. Tomando como base Fabb e Halle (2012, p.10), o *enjambment* “*may end in the middle of words or put differently*” [pode terminar no meio das palavras ou colocar diferentemente]. Além disso, os autores mostram que este fenômeno é comum com os advérbios em *-mente* na poesia do espanhol, do italiano e do francês, como se pode observar em um exemplo do francês, retirado dos mesmos autores:

“D’être, grâce à votre talent de femme **exquisite-**
Ment amusante, decore d’un doigt subtil”.

Outro aspecto que já no momento da coleta dos dados dava indícios que a forma *-mente* não seria um sufixo da língua e, sendo assim, os advérbios formados a partir desse elemento não fariam parte de um processo derivacional, mas sim de um processo de composição, é o fato de esses advérbios poderem aparecer grafados separadamente, como na ocorrência “*crua mente*”, exposta a seguir:

(75)

Cantiga de amigo 111; versos 11-12

“Tan **crua mente** lh’o cuid’a vedar
que ben mil vezes no seu coraçõ...”

(NUNES, 1973[1926/1929], p. 103)

Com relação ainda ao fato de *-mente* apresentar proeminência própria e não ser um sufixo da língua portuguesa, foi encontrada nos dados coletados outra evidência que comprova isso. Tal evidência diz respeito à posição que determinado advérbio ocupa no verso em que foi mapeado. Nos três tipos de cantigas medievais analisadas, todas as vezes que um advérbio em *-mente* foi localizado em posição de final de verso, este rimava com as palavras dos outros versos da cantiga, como é possível observar nos exemplos abaixo:

(76)

Cantiga de Santa Maria 309; versos 35-37

“E poren te rogu’ e mando | que digas a esta **gente**
de Roma que mia eigreja | façan logo **mantenente**
u viren meant’ agosto | caer nev’ **espessamente**”

(METTMANN, 1989, p.115)

(77)

Cantiga de Escárnio e Maldizer 95; versos 1-3

“Disse-m’oj’un cavaleiro
que jazia **feramente**
un seu amigo **doente**”

(LAPA, 1998[1965], p.78)

(78)

Cantiga de amor 307; versos 31-35

“Porque sol dizer a **gente**
do que ama **lealmente**:
«se s'én non quer enfadar,
na cima gualardon prende,»
am' eu e sirvo por ende”

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.614-615)

Os exemplos anteriores mostram as ocorrências “espessamente”, “feramente” e “lealmente”, todas em posição final de verso. Ao apresentarem a possibilidade de rima com outras palavras das cantigas, tais advérbios indicam que o acento principal recai em *-mente*, uma vez que as palavras em posição de rima “são, com certeza, portadoras do acento principal” (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 1998, p.97). Portanto, verifica-se que há um acento na sílaba “men”, em *-mente*.

O fato de os advérbios em *-mente* unirem-se preferencialmente a uma base adjetiva feminina ocorre também para o Português Brasileiro (PB) e, como já visto na seção de embasamento teórico, para Cagliari (1997), tal fato pode indicar que na formação dos advérbios em *-mente* no PB não se tem um processo de derivação, pois há uma concordância entre uma base adjetiva feminina e *mente* (feminino, do latim *mente*) que não é típica da maioria dos processos derivacionais. A seguir tem-se alguns exemplos de ocorrências desses advérbios no PB, extraídos de uma coletânea de poemas da literatura de cordel (LOPES, 1982) e não do *Corpus do Português*, uma vez que não foi possível encontrar nesse *corpus* ocorrências de advérbios em *-mente* formadas a partir de bases femininas em contexto poético.

(79)

“E o boiadeiro que deu
a vaquinha de presente
com muitos tempos depois
passou por lá **novamente**
e sabendo da história
quase morre de contente”.

(ARÊDA *apud* LOPES, 1982, p.15)

(80)

“Era assim que os Rabelistas
 nos tratavam **antigamente**
 mas quando viram a bravura
 de nosso povo valente
 logo nos trataram bem
 e honraram a nossa gente”.

(JOÃO DE CRISTO REI *apud* LOPES, 1982, p.9)

Os exemplos (79) e (80) mostram que as ocorrências “novamente” e “antigamente” estão em posição de final de verso e rimam com as outras palavras em final de verso, como “contente” em “novamente” e “valente” e “gente” em “antigamente”, fato este que nos indica a presença de um acento de palavra na sílaba “men”. Pudemos observar ainda que, não somente nos exemplos anteriores, mas também em outros mapeados na coletânea de poemas da literatura de cordel de Lopes (1982), o “sufixo” *-mente* se comporta de forma distinta ao que ocorria no período arcaico do português, nas cantigas medievais. Constatou-se que o elemento *-mente* não apareceu grafado separadamente de sua base, em outro verso, como ocorria nas cantigas medievais. Apesar disso, grande parte dos exemplos de advérbios na literatura de cordel mostrou características semelhantes às ocorrências mapeadas nas cantigas medievais, como o fato de apresentarem base adjetiva feminina.

A partir das observações realizadas para os advérbios em *-mente*, tanto no PA quanto no PB, é possível iniciar a análise desses advérbios com base na Fonologia Métrica.

5.1 Os advérbios em *-mente*: aspectos rítmicos

A descrição e análise dos dados foi iniciada com a divisão das ocorrências de advérbios em *-mente* em dois grupos: as ocorrências que mantêm o acento da base ao se adjungir *-mente* (grupo 1) e as ocorrências que deslocam este acento (grupo 2), como é possível verificar a seguir:

(81)

Grupo 1

abertamente
 afficadamente
 alongadamente
 apostamente
 apressurosamente
 avondadamente
 brevemente
 certamente
 compridamente
 cruamente
 dereitamente
 devotamente
 enganosamente
 esforçadamente
 espessamente
 falsamente
 feramente
 firmemente
 fortemente
 francamente
 fremosamente
 inteiramente
 ligeiramente
 malamente
 maravilhosamente
 mederosamente
 omildosamente
 onrradamente
 ousadamente
 primeiramente
 quitamente
 ricamente
 saborosamente
 seguramente
 simplesmente
 soberviosamente
 verdadeiramente
 vergonnosamente
 vilanamente

(82)

Grupo 2

comũalmente
 lealmente
 mortalmente
 naturalmente
 sotilmente

Os exemplos mostram que a maioria das ocorrências mapeadas nas Cantigas Medievais pertence ao Grupo 1, advérbios que mantêm o acento da base. Observa-se a seguir a escansão de algumas delas como forma de comprovar a manutenção de tal acento na base.

(83)

Cantiga de Santa Maria 205, versos 7-11

“Ca/a/ques/tas/ du/as/cou/sas | fa/zen/ mui/con/pri/da/men/te 3-5-7| 1-3-5-7
 ga/a/nnar/ a/mor/ e/ gra/ça | de/la/, se/ de/vo/ta/men/te 1-3-5-7| 1-5-7
 se/ fa/zen/ e/ co/mo/ de/ven;| e/ a/ssi/ a/ber/ta/men/te 2-5-7| 1-3-5-7
 pa/re/ce/ a/ ssa/ ver/tu/de | so/bre/ to/d' o/me/ coi/ta/do. 2-5-7| 1-3-4-7
 O/ra/çon/ con/ pi/a/da/de | o/e/ a/ Vir/gen/ de/ gra/do...” 1-3-5-7| 1-4-7

(METTMANN, 1988, p.251)

(84)

Cantiga de Santa Maria 341, versos 55-58

“Des/que/a/ques/t' ou/ve/ di/to, | lo/g' an/te/to/da/ a/ gen/te 1-4-5-7| 1-2-4-7
 so/biu/ en/ci/ma/ da/ pe/na, | cor/ren/do/ es/for/ça/da/men/te, 2-4-7| 2-6-8
 e/di/ss'a/mui/gran/des/vo/zes:|“Ma/dre/da/quel/que/non/men/te, 2-5-7|1-4-7
 val/ – me/, ca/ tu/ sen/pre/ va/les | a/os/ que/ tor/to/ non/ fa/zen.” 5-7| 1-4-7

(METTMANN, 1989, p. 191)

(85)

Cantiga de Santa Maria 309, versos 35-36

“E/ po/ren/ te/ ro/gu' e/ man/do | que/ di/gas/ a/ es/ta/ gen/te 3-5-7| 2-5-7
 de/ Ro/ma/ que/ mia/ ei/gre/ja | fa/çan/ lo/go/ man/te/nen/te 2-5-7| 1-3-5-7
 u/ vi/ren/ me/an't' a/gos/to | ca/er/ ne/v' es/pe/ssa/men/te, 2-5-7| 2-3-5-7
 ca/a/ly/ quer/o/meu/Fi/llo | Jhe/su/-Cris/t, e/ Deus/ seu/ Pa/dre. 3-4-6-7|2-3-5-7

(METTMANN, 1989, p. 115)

No exemplo (83) constatam-se três ocorrências com advérbios em *–mente*: “compridamente”, “devotamente” e “abertamente”, todas em posição de rima. Segundo Massini-Cagliari e Cagliari (1998), as palavras em posição de rima são portadoras do acento mais forte do verso. Logo, ao observar a metrficação do verso no qual essas ocorrências aparecem, tem-se o acento mais forte na última sílaba poética *men*, como mostrou o exemplo anterior. Verifica-se ainda por meio deste exemplo que todos os versos apresentam sete sílabas poéticas e que as tônicas na maioria deles recaem em 1-3-5-7. Para a marcação das tônicas foram seguidos os preceitos de versificação do período, estabelecidos a partir da leitura da Poética fragmentária e dos manuais consultados, para auxiliar na escansão dos versos. Um fato muito interessante verificado aponta para a existência de duas proeminências prosódicas nessas ocorrências, uma vez que por meio da metrficação percebe-se que as tônicas recaem sempre na quinta e na sétima sílabas poéticas. Isto significa que nos versos em que se encontram os advérbios

em *-mente* tais tônicas estão na mesma posição da palavra (“**compridamente**”, “**devotamente**” e “**abertamente**”), ou seja, as duas proeminências localizam-se em *-mente* e na palavra que serviu de base para a formação do advérbio.

Ao consultar o trabalho de Costa (2010) juntamente com a escansão realizada, percebe-se ainda que nas ocorrências os acentos das bases derivacionais (“**comprida**”, “**devota**” e “**aberta**”) foram mantidos mesmo após a adjunção do elemento *-mente*. O mesmo ocorreu nos exemplos (84) e (85) com as palavras “**esforçadamente**” e “**espessamente**”, as quais mantiveram o acento de suas bases respectivamente, nas sílabas “ça” e “pe”.

Sendo assim, tomando como base Hayes (1995), essas ocorrências do grupo 1 fariam parte do sistema de acento rítmico, visto que as bases formadoras das ocorrências do grupo 1 são todas paroxítonas terminadas em sílaba leve (padrão de acentuação dos não nomes do PA, segundo Massini-Cagliari, 1999) e, por isso, tendem a atrair o acento para a penúltima sílaba da palavra.

Deve-se destacar ainda que como o acento da base dessas ocorrências não sofre choque acentual com o acento do elemento *-mente*, não há necessidade do deslocamento do acento da base. Logo, pode-se inferir que as ocorrências do grupo 1 (que mantêm o acento da base) são portadoras de dois acentos lexicais: o da base e o da forma *-mente*. Isto indica que cada uma dessas partes constitutivas dos advérbios em *-mente* seriam palavras fonológicas distintas, fato este que será discutido com mais detalhes na próxima subseção desta tese.

Para o PB, observa-se situação semelhante com algumas ocorrências encontradas nos poemas da literatura de cordel. Vejamos alguns exemplos:

(86)

“As/ da /mas/ da/ al /ta/ côr /te	2-5-7
tra/ ja /vam/ de/ cen /te/ men /te	2-5-7
tô /da/ cor /te im/ pe / ri /al	1-3-6
es /pe/ ra /va im/ pa /ci/ en /te	1-3-5-7
[...]”	

(LIMA *apud* LOPES, 1982, p.28)

(87)

“No/ di /a/ se/ guin /te a/ voz	2-5-7
da/ la/ go /a/ no /va/ men /te	3-5-7
di /sse a/ Jo/ ão /: te/ pre/ pa /ra	1-4-7
[...]”	

pe/ço/ por/ fa/vor/ não/ dur/mas 1-5-7
fa/ças/ por/ ser/ di/li/gen/te”. 1-4-7

(SILVA *apud* LOPES, 1982, p.7)

Nos exemplos (86) e (87), constatam-se duas ocorrências com formas adverbiais em *-mente*: “decentemente” e “novamente”, todas em posição de rima. Como já visto (MASSINI-CAGLIARI e CAGLIARI, 1998), as palavras em posição de rima são portadoras do acento mais forte do verso. Portanto, ao observar a metrficação do verso no qual essas ocorrências aparecem, tem-se o acento mais forte na última sílaba poética “men”, como mostraram os exemplos anteriores. Verifica-se ainda, por meio destes exemplos, que a maior parte dos versos apresentam sete sílabas poéticas e que as tônicas na maioria deles recaem em 1-3-5-7, ou seja, é favorecido um padrão rítmico alternante. Observa-se também que a escansão em sílabas poéticas nos aponta para a existência de duas proeminências prosódicas nessas ocorrências, uma vez que se percebe que as tônicas recaem na maioria das vezes em 5 e 7. Isto significa que nos versos em que se encontram os advérbios em *-mente* tais tônicas estão na mesma posição da palavra (“decentemente” e “novamente”), ou seja, as duas proeminências localizam-se em *-mente* e na palavra que serviu de base para a formação do advérbio.

Com a escansão realizada, percebe-se ainda que, nas ocorrências os acentos das bases derivacionais (“decente” e “nova”) foram mantidos, mesmo após a adjunção do elemento *-mente*.

Passemos agora à análise das formas adverbiais do grupo 2 (as que deslocam o acento da base), iniciando pela metrficação de tais ocorrências:

(88)

Cantiga de Santa Maria 247, versos 36-39

“A/**ques**/to/**viu**/**ben**/a/**gen**/te | **mui**/**gran**/de/que/ **y**/es/**ta**/va, 2-4-5-7| 1-2-5-7
 que/ **to**/da/ **co**/mu/nal/**men**/te | **San**/ta/ **Ma**/**ri**/a/ lo/**a**/va 2-4-7| 1-4-7
 que/ **tal**/ mi/**ra**/gre/ fe/**ze**/ra; | e/ a/ **mo**/**ça**/ **y**/ fi/**ca**/va 2-4-7| 1-3-5-7
 va/**rren**/do/ **sem**/pr’a/ei/**gre**/ja | **co**/mo/ lle/ **fo**/ra/ man/**da**/do.” 2-4-7| 1-4-7

(METTMANN, 1988, p. 346)

(89)

Cantiga de amor 307, versos 31-35

“ Por/ que / sol/ di/ zer / a/ gen /te	2-3-5-7
do/ que / a/ma/ le /al / men /te:	2-3-5-7
« se /s'én/ non / quer / en/fa/ dar ,	1-3-4-7
na/ ci /ma/ gua /lar/ don / pren /de,»	2-4-6-7
a/ m' eu / e/ sir /vo/ por/ en /de.”	2-4-7

(MICHAËLIS DE VASCONCELOS, 1904, p.614-615)

Nos exemplos (88) e (89), observam-se duas ocorrências com advérbios formados pelo elemento *-mente*: “comuãlmente” e “lealmente”. Ao consultar o trabalho de Costa (2010) juntamente com as escansões realizadas acima, percebe-se que em tais ocorrências o acento das bases derivacionais (“comuãl” e “leál”) não foi mantido após a adjunção de *-mente*, embora estas bases formadoras desses advérbios sejam oxítonas, terminadas por sílaba travada (sílabas com consoante) e, portanto, atraíam o acento lexical para si.

O que ocorreu nas escansões anteriores foi um deslocamento do acento para a sílaba anterior devido ao choque acentual (*stress clash*) do acento da base com o acento do elemento *-mente*. Ao fazer algumas reflexões a respeito disso, pode-se inferir que, se ocorreu um choque acentual, é porque na verdade, em um primeiro momento, o acento das bases foi mantido e, por questões de eurritmia da língua, deslocado em um segundo momento. Sendo assim, pode-se afirmar que as ocorrências do grupo 2 deslocam o acento da base justamente porque, em um primeiro momento, mantêm tal acento e, por questões rítmicas (choque acentual), acabam por deslocá-lo. Fato semelhante ocorre no PB, como é possível observar em ocorrências de advérbios em *-mente* extraídas de alguns poemas da já citada coletânea da literatura de cordel.

(90)

“Cho/ ran /do/ di/ zi /a/ e/la	2-5-7
oh! / meu/ Deus /, oh!/ pai / cle/ men /te	1-3-5-7
tra/ zei / con/ fôr /to e/ con/ sô /lo	1-4-7
a/ u /ma/ po /bre i/no/ cen /te	2-4-7
que/ sem / fa/zer/ mal / a/ nin/ guém	2-5-8

vi/ve a/ so/frer/ cru/el/men/te". 1-4-5-7

(MELO *apud* LOPES, 1982, p. 376)

(91)

“Com/ e/ssa/ ra/**pa**/zi/**a**/da 2-5-7
 é/ que/ **an**/do a/**tu**/al/**men**/te 1-3-5-7
 o/ mais/ **fra**/co/ do/ meu/ **gru**/po 1-3-7
bri/ga/ com/ **dez**/ e/ não/ **sen**/te”. 1-4-7

(SILVA *apud* LOPES, 1982, p.411)

Os exemplos (90) e (91) mostram duas ocorrências com advérbios formados pelo elemento *-mente*: “cruelmente” e “atualmente”. Com as escansões realizadas acima, percebe-se que em tais ocorrências o acento das bases derivacionais (“cruél” e “atuál”) não foi mantido após a adjunção de *-mente*, embora estas bases formadoras desses advérbios sejam oxítonas, terminadas por sílaba travada (sílaba com consoante) e, portanto, atraiam o acento lexical para si. Sendo assim, pode-se dizer que as formas adverbiais do grupo 2, tanto em PA quanto em PB, podem ser realizadas foneticamente com dois acentos: um lexical, na sílaba “men”, e outro secundário, em alguma das sílabas da base.

Como já afirmado anteriormente, tomando como base alguns estudos já apresentados na seção de embasamento teórico, o acento secundário é uma proeminência prosódica que pode ocorrer ou por efeito das regras de euritmia da língua ou por fatores lexicais. No caso dos advérbios enfocados neste estudo, o acento secundário ocorre por fatores lexicais (como foi visto pelo exemplo das palavras do grupo 2), pois a ocorrência de tal acento é dada pela estrutura morfológica da palavra, no momento de formação desses advérbios. Já o acento secundário por euritmia (acento secundário rítmico) ocorre, pois:

Como, em português, uma seqüência muito longa de sílabas átonas não é aceitável, algumas dessas sílabas passam a ter um reforço extra, formando uma onda rítmica mais regular. Dessa forma, a ocorrência de acentos secundários pode ser considerada um efeito de regras de euritmia da língua. (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 2001, p.114)

Sobre o acento secundário, Costa (2010, p. 179) afirma ainda que, quando há o encontro de dois acentos em PA, o sistema linguístico dessa fase da língua portuguesa prefere um padrão binário, ou seja, “os acentos secundários ocorrem em um intervalo bastante regular, a cada segunda sílaba” (COSTA, 2010, p. 179). E é justamente isso que se observa nos exemplos do grupo 2, como na palavra “lealmente”. Percebe-se que o acento secundário recai sobre a segunda sílaba antes da tônica, ou seja, na sílaba *le*. Nessa formação o acento secundário não é realizado foneticamente sobre o acento da própria base adverbial¹¹⁸, uma vez que, originalmente, o acento da base se encontra na sílaba “al”. Devido ao choque acentual entre o elemento *-mente* e o acento de palavra da base na sílaba “al”, há o deslocamento da posição do acento desta sílaba para a sílaba “le”.

A fim de melhor ilustrar algumas questões relacionadas ao deslocamento ou não do acento ocorrido das formas adverbiais mapeadas nos *corpora*, passemos agora à representação de algumas delas, tanto as do grupo 1 (advérbios que mantêm o acento da base), quanto as do grupo 2 (advérbios que deslocam o acento da base), por meio das grades métricas parentetizadas. Começemos pelas ocorrências do grupo 1:

(92)

(x)	
(x)	(x)
(x)	(x	.)	(x	.)
a	ber	ta	men	te
				linha 2
				linha 1
				linha 0

(93)

(x)	
(x)	(x)
(x)	(x	.)	(x	.)
de	vo	ta	men	te
				linha 2
				linha 1
				linha 0

¹¹⁸ A localização dos acentos nas bases derivacionais formadoras dos advérbios em *-mente* foi realizada por meio da consulta aos trabalhos de Costa (2006, 2010).

(94)

(x)	linha 2	
(x)	(x)	linha 1
(x)	(x	.)	(x	.)	linha 0

es pe ssa men te

Os exemplos anteriores mostram que na linha 0 tem-se o nível do pé, na linha 1 o nível da palavra e na linha 2 o nível que se estabelece a proeminência entre as bases. A linha 1 particularmente é importante para este estudo, uma vez que é nela que se observa a presença de duas palavras distintas, com acentos independentes. Por serem ocorrências do grupo 1, constata-se ainda na linha 1 que os acentos das bases foram mantidos em cada uma das ocorrências expostas, uma vez que não há necessidade de deslocamento, já que não ocorre colisão acentual.

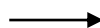
Observemos a partir deste momento as grades parentetizadas de algumas das ocorrências do grupo 2:

(95)

a.

(x)	linha 2	
(x)	(x	.)	linha 1
(x	.)	(x)	(x	.)	linha 0

co mu **al** **men** te



b.

(x)	
(x)	(x)
(x	.)	(x)	(x	.)

co mu **al** **men** te



c.

(x)	
(x)	(x)	
(x	.)	(x)	(x	.)

co mu al **men** te

(96)

a.

(x)	linha 2	
(x)	(x)	linha 1
(x)	(x)	(x	.)	linha 0	
le	al	men	te	→	

b.

(x)		
(x)	(x)	
(x)	(x)	(x	.)		
le	al	men	te	→	

c.

(x)
(x)	(x)
(x)	(x)	(x	.)
le	al	men	te

As grades anteriores mostram as etapas de aplicação da “Regra do Mova X”, de Hayes (1995), utilizada quando há um choque acentual no momento de formação de uma determinada estrutura na língua. Na etapa b, linha 1, constata-se o choque acentual entre a última sílaba da base e a sílaba “men” de *-mente*. A fim de resolver o choque entre acentos, verifica-se na etapa c, linha 1, o deslocamento do acento da base para uma sílaba mais à esquerda da palavra.

Foi visto que tanto as ocorrências adverbiais que mantêm o acento da base como as que deslocam apresentam em sua formação duas palavras fonológicas distintas, com acentos independentes. Na próxima subseção, serão apresentados vários argumentos que comprovam a existência de duas palavras prosódicas distintas na estrutura dos advérbios em *-mente*.

Outro fato que permite afirmar que tais advérbios apresentam ω diferentes é o tipo de pé métrico que se observa nas ocorrências adverbiais, sobretudo com relação ao elemento *-mente*, cujo estatuto sufixal pode ser questionado. No caso deste estudo, observa-se que as bases formadoras dos advérbios e o elemento *mente* apresentam cada uma delas um pé e, conseqüentemente, um acento, como mostra o exemplo a seguir:

(97) fremosa mente

(x .) (x .)

O tipo de pé observado, tanto das bases quanto de *mente*, é o *troqueu moraico*, pé canônico do português, inclusive do PA (MASSINI-CAGLIARI, 1995). O *troqueu moraico* é um tipo de pé que apresenta cabeça à esquerda e que leva em consideração o peso silábico, como é o caso de *-mente*, no qual se tem o cabeça à esquerda (na sílaba “men”) e, devido ao fato da última sílaba (“te”) ser leve, a penúltima (“men”) é regularmente acentuada. No caso das bases, as que não deslocam o acento (as do grupo 1) apresentam o tipo canônico dos não verbos em PA: paroxítonas terminadas em sílaba leve. Por outro lado, as bases formadoras dos advérbios pertencentes ao grupo 2 são oxítonas terminadas por sílaba travada e, por isso, apresentam o acento nesta sílaba. Desta forma, as ocorrências dos advérbios estudados mostram que o PA era sensível à quantidade silábica na construção dos pés, isto é, o peso silábico é que determinava a posição do acento. Portanto, como foi verificado até o momento, se cada uma das partes constituintes dos advérbios em *-mente* forma pés separados, com acentos individuais, logo, cada uma dessas partes é uma palavra fonológica distinta.

Pode-se afirmar ainda que o deslocamento acentual ocorrido devido ao choque de acentos é similar ao que ocorre também em sintagmas. Vejamos um exemplo disso a partir do sintagma “Jòrnal Hóje”, proferido todos os dias pela apresentadora Sandra Annenberg, do jornal televisivo “Jornal Hoje”. Neste sintagma, observa-se a atribuição de dois acentos de palavra independentes: um na sílaba “nal”, de “jornal”, e outro na sílaba “ho”, de “hoje”. Ao formar o sintagma, ocorre um choque de acentos entre essas sílabas e, conseqüentemente, um deslocamento do acento da sílaba “nal” para a sílaba “jor”, como mostra o esquema a seguir:

(98)

Jornál Hóje → Jòrnal Hóje

Outros exemplos de sintagmas semelhantes ao citado anteriormente são:

(99)

computadór rápido → compùtador rápido

anél gránde → ànel gránde

corredór ámplo → còrredor ámplo

Portanto, percebe-se que os sintagmas expostos nos exemplos (98) e (99) apresentam comportamento semelhante aos advérbios em *–mente* do grupo 2, uma vez que, assim como tais advérbios, os sintagmas sofrem choque acentual que é resolvido por meio do deslocamento do acento de uma das sílabas mais à direita para uma das sílabas mais à esquerda. Sendo assim, se as formas adverbiais em *–mente* apresentam o mesmo tipo de deslocamento acentual dos sintagmas (estruturas com dois acentos), pode-se inferir que tal fato é apenas mais um argumento para se considerar tais advérbios estruturas com acentos independentes. Contudo, deve-se ressaltar que, diferentemente dos sintagmas, os advérbios em *–mente* não apresentam flexão de número entre as suas partes e, devido a isso, não podem ser inseridos no grupo de sintagmas do português, mas sim dentro do grupo de estruturas com duas palavras fonológicas distintas, ou seja, palavras com acentos independentes e que podem ser classificadas como compostas, do ponto de vista prosódico.

Ao término desta subseção, pode-se inferir que os conceitos da Fonologia Métrica apresentados são indispensáveis para o desenvolvimento desta tese. O principal deles é a distinção entre sistema de acento morfológico e sistema de acento rítmico, uma vez que a partir de tal conceito foi possível descrever com maiores detalhes o tipo de sistema acentual no qual as formas adverbiais em *–mente* estão inseridas: o sistema de acento rítmico. Logo, todo o conteúdo exposto nesta subseção contribui para a hipótese de que os advérbios em *–mente*, desde o PA, podem ser considerados, do ponto de vista prosódico, como formas compostas.

5.2 Os advérbios em *–mente*: estatuto prosódico

Nesta subseção, apresentam-se a descrição e análise a que se chegou sobre o estatuto prosódico das formas adverbiais em *–mente*, tanto no PA quanto no Português atual.

Primeiramente, são expostos aspectos da teoria prosódica capazes de descrever algumas características do elemento *-mente*.

Foi visto na subseção de embasamento teórico que Selkirk (1984), ao estudar o acento de palavra no inglês, embasa-se no conceito de afixos neutros (*Neutral affixes*) e afixos não neutros (*Nonneutral affixes*). Estes últimos sempre estão dentro das palavras, por isso são chamados também de *root affixes*. Por outro lado, os afixos neutros sempre estão fora dos afixos não neutros, ou seja, não se adjungem a uma base, mas sim a uma palavra, sendo denominados de *word affixes*, mas as palavras nem sempre estão dentro das raízes apenas dentro de outras palavras.

Tomando como base a ideia de Selkirk (1984) para os afixos do inglês, pode-se pensar em algo semelhante para *-mente* em português, uma vez que tal afixo poderia ser um afixo neutro, ou seja, é “irmão” da categoria palavra, pois não aparece dentro das raízes, ou seja, é uma subcategoria para categorias do tipo palavra, como é possível conferir nos exemplos abaixo, tanto para o PA quanto para o Português atual:

(100)

PA	Português atual
abertamente → *abert mentea	abertamente → *abert mentea
certamente → *cert mentea	certamente → *cert mentea
fremosamente → *fremos mentea	formosamente → *formos mentea
saborosamente → *saboros mentea	saborosamente → *saboros mentea

Com relação aos afixos neutros e não neutros, Selkirk (1984) afirma ainda que os não neutros (*root affixes*) estão dentro do padrão canônico de acento do inglês, uma vez que podem ser adjungidos antes da regra de atribuição de acento, ou seja, no interior da palavra. Por outro lado, os afixos neutros (*word affixes*) não seguem esse padrão, podendo ser adjungidos depois da aplicação da regra de acento. Isso quer dizer que a atribuição do acento nas palavras formadas por esses afixos não ocorre no interior da palavra formada, mas sim entre palavras.

Logo, pode-se pensar que o “afixo” *-mente*, formador dos advérbios estudados neste trabalho, ao ser um afixo neutro, “irmão” da categoria palavra, pode ter um domínio acentual independente e, conseqüentemente, ao se adjungir a bases já flexionadas (também com acentos próprios), formar elementos compostos, do ponto de

vista prosódico, pois a Regra de Atribuição do Acento ocorre entre palavras prosódicas distintas, como será observado mais adiante.

Na subseção de embasamento teórico, foi visto que a palavra fonológica (ω) é o constituinte prosódico que representa a relação entre os componentes morfológicos e fonológicos. Segundo Nespôr e Vogel (1986), as noções morfológicas utilizadas para discutir a formação de palavra prosódica não são as mesmas em todas as línguas. Sendo assim, dependendo da língua em estudo, o domínio para a definição de palavra prosódica leva em consideração aspectos diversos.

Uma palavra fonológica pode ter como domínio Q, ou seja, um nó sintático terminal. Mas também, segundo Nespôr e Vogel (1986), pode apresentar como domínio: (a) uma raiz; (b) algum elemento identificado por critérios morfológicos e/ou fonológicos; (c) algum elemento marcado com o diacrítico [+W]; (d) qualquer elemento solto dentro de Q que faz parte da ω adjacente mais próxima da raiz.

Tomando como base o conceito de domínio exposto no parágrafo anterior, pode-se pensar que, no caso deste estudo, o domínio pertinente poderia ser: (b) algum elemento identificado por critérios morfológicos e/ou fonológicos, uma vez que as bases formadoras dos advérbios em *-mente* teriam como critérios morfológicos o fato de serem adjetivas com ou sem marca de flexão de gênero e o acento em *-mente* teria como critério fonológico o fato de ser uma estrutura que forma um pé¹¹⁹ - *troqueu moraic*o, como visto na subseção de embasamento teórico. Sendo assim, levando em consideração tal teoria do domínio de ω , é possível supor que os advérbios em *-mente* investigados por este estudo podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” *-mente*. Logo, cada uma das partes pode ser considerada uma palavra fonológica distinta.

Com relação ainda ao domínio da palavra prosódica, Nespôr e Vogel (1986) afirmam que as sílabas e os pés podem ser reajustados em ω . Apesar de ser afirmado que não há isomorfismo entre estrutura prosódica e estrutura morfossintática, observa-se em algumas línguas tal isomorfismo entre palavra prosódica e palavra morfológica (W). Constatou-se, com a coleta dos dados que, no caso da maioria das bases dos advérbios em *-mente*, isso acontece também, tanto em PA como em PB:

¹¹⁹ Para maiores informações sobre o pé métrico no contexto dos advérbios em *-mente*, conferir subseção 5.1, referente à análise dessas formas adverbiais à luz da teoria da Fonologia Métrica.

(101)

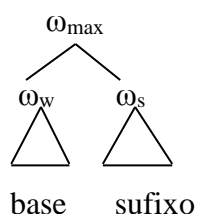
[[aberta]_w]_{PW}
 [[fremosa]_w]_{PW}
 [[leal]_w]_{PW}
 [[natural]_w]_{PW}

As bases expostas nos exemplos anteriores podem mostrar a independência fonológica existente nelas, uma vez que, se tais bases são palavras fonológicas, torna-se evidente a presença de um acento primário naquelas e, como visto na subseção de embasamento teórico, *um dos critérios de delimitação de palavra prosódica é a presença de um acento de palavra*. Logo, pode-se inferir que as bases adjetivas formadoras dos advérbios em *-mente*, quer sejam femininas, quer sejam sem flexão aparente de gênero, eram em PA e são em PB portadoras de um acento próprio e, conseqüentemente, independentes do ponto de vista prosódico, visto que são por si sós palavras fonológicas.

Como exposto na subseção de embasamento teórico, a Palavra Prosódica (ω) pode subdividir-se, segundo Vigário (2003), em dois tipos: a “Palavra Prosódica Mínima” - a qual é dotada de apenas um acento primário e composta por estruturas incorporadas (palavras com sufixos ou hospedeiros mais enclíticos) ou estruturas adjungidas (palavras com prefixos ou hospedeiros mais proclíticos) - e a “Palavra Prosódica Máxima ou Composta” - a qual é formada por duas Palavras Prosódicas (caso das palavras compostas que não formam um sintagma fonológico), entretanto tem apenas um elemento proeminente que carrega a proeminência principal desse domínio.

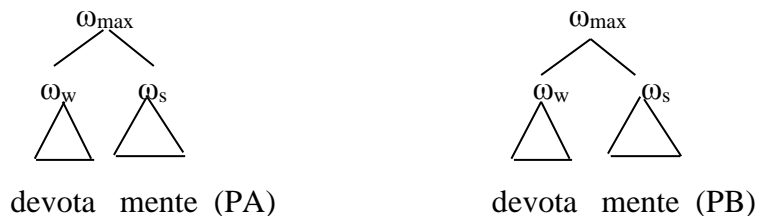
No caso dos advérbios estudados, observa-se que tais formas adverbiais apresentam a palavra prosódica máxima ou composta, mais precisamente o subtipo II: palavras derivadas com sufixos que constituem domínios de acento independentes de sua base, como “francamente” [[franca]_w][mente]_w]_{PWMAX}, como mostra a representação a seguir, extraída de Vigário (2003, p.227):

(102)



Para o PA e o PB, constata-se a mesma estrutura proposta acima por Vigário (2003, p.227):

(103)



(104)



Os exemplos anteriores mostram que, na formação dos advérbios em *–mente* no Português, tem-se dentro da Palavra Prosódica Máxima um elemento mais proeminente localizado à direita dessas formas, no caso *–mente*. Com isso, pode-se supor que esse elemento é portador do acento de palavra ou o acento principal. Observa-se ainda que a palavra prosódica máxima traz uma proeminência mais fraca, representada por ω_w , que se encontra nas bases formadoras desses advérbios.

Como foi visto na seção de embasamento teórico, Vigário (2003) afirma que, quando há tal relação de dominância entre duas palavras prosódicas, tem-se o que a autora denomina de “Grupo de Palavra Prosódica”. Dentre os constituintes que integram este grupo, citam-se: palavras derivadas com sufixos que formam domínios de acento lexical independentes da sua base, palavras derivadas com prefixos acentuados, compostos morfológicos, compostos morfossintáticos, alguns compostos sintáticos, estruturas mesoclíticas, siglas, pronúncia de sequências de letras, sequências de letras e números e certas sequências de numerais e nomes.¹²⁰

¹²⁰ Massini-Cagliari (1992, p. 130) mostra que a pronúncia dessas sequências forma compostos no PB.

Foi visto também que, embasada nesta proposta de Vigário (2007) sobre Grupo de Palavra Prosódica, Ferreira (2012) propõe uma divisão dos afixos do Português em afixos primários e afixos secundários. Segundo a autora (FERREIRA, 2012), os afixos secundários, como *-mente* só podem ser adjungidos após os sufixos flexionais. Por exemplo, em uma ocorrência como “fremosamente”, constata-se que o sufixo flexional de gênero aparece antes do sufixo *-mente*: “fremos-**a**-mente”. Esse mesmo raciocínio vale para os advérbios formados por bases não femininas, como “lealmente”, em que o morfema flexional zero (\emptyset) para gênero não ocorre no final da palavra, mas sim antes da adjunção do sufixo *-mente*: “leal- \emptyset -mente”. Este fato, como já apontado no início desta seção, mostra que não estamos diante de um processo de derivação sufixal, mas sim diante de palavras independentes e que tendem a ser classificadas como compostas, do ponto de vista fonológico e morfológico.

Observaram-se até o momento dois conceitos importantes relacionados à palavra prosódica e que servem de diagnóstico para a delimitação deste constituinte prosódico: o domínio e a atribuição do acento de palavra. Além desses, foram apresentados na parte de embasamento teórico outros diagnósticos para a delimitação de palavra prosódica como: as generalizações fonotáticas, o apagamento sob identidade, *clipping*, requerimento de palavra mínima e silabificação. Ressalta-se que, no caso desta pesquisa, dentre os critérios para delimitação de ω citados anteriormente, testamos apenas o critério de apagamento sob identidade, pois outros fenômenos puramente fonológicos não foram encontrados na formação dos advérbios em *-mente* no PA.

O apagamento sob identidade é um processo no qual um elemento dentro de palavras complexas em estruturas coordenadas pode ser apagado sem trazer prejuízos ao entendimento da estrutura. Se esse elemento pode ser omitido em uma determinada sequência, pode evidenciar que estamos diante de uma palavra prosódica independente. A respeito disso, grande parte da literatura especializada (BECHARA, 2005; BASÍLIO, 2006; COSTA, 2008) afirma ser *-mente* no PB um elemento passível de apagamento em estruturas como: “Ele chegou vagarosa e tranquilamente”. Para o PA, não foi possível aplicar este critério às formas adverbiais mapeadas, uma vez que, apesar de os dados mapeados nas cantigas medievais fornecerem uma estrutura coordenativa, o primeiro advérbio na coordenação (“bem” e “mal”) – como mostram os exemplos abaixo - **NÃO** apresenta a terminação *-mente* (“*malmente” e “*benmente”), fato este que nos leva a não utilizar este critério para a definição de elementos autônomos na formação dos advérbios em *-mente* no período arcaico da língua portuguesa.

(105)

Cantiga de Santa Maria 192, versos 46-48

“Ena Groriosa,
e a razoar
mal e soberviosamente...”

(METTMANN, 1988, p. 220)

(106)

Cantiga de Santa Maria 305, versos 72-73

“[...] per que sempre viviria
ben e avondadamente...”

(METTMANN, 1989, p. 108)

(107)

Cantiga de Santa Maria 335, versos 51-52

“[...] mas ele per sy fez as papas
mui **ben e apostamente...**”

(METTMANN, 1989, p.176)

(108)

Cantiga de Santa Maria 369, versos 47-48

“[...] e pagaron seus dynneyros
ben e muy compridamente...”

(METTMANN, 1989, p.251)

Até o momento, a presente subseção descreveu e discutiu evidências que levam a afirmar que os advérbios em *-mente*, tanto em PA quanto em PB, são formados por palavras independentes, do ponto de vista prosódico. Porém, deve-se destacar que, dentre as ocorrências mapeadas, há uma que chamou atenção devido à sua estrutura. Trata-se da forma “bõa mente”. Todas as vezes que tal ocorrência foi mapeada (cf. CD anexo a esta tese), constatou-se juntamente a ela a presença da preposição “de”, como mostra exemplo a seguir, fato este que não ocorreu com as outras formas adverbiais mapeadas.

(109)

Cantiga de Santa Maria 67, versos 26-30

“E vëo pera el logo | manss' e en bon contenente,
 e disse: «Sennor, queredes | que seja vosso sergente,
 e o serviço dos pobres | vos farei **de bõa mente**,
 pois vejo que vos queredes | e fazedes y bondade;
 A Reynna gloriosa | tant' é de gran santidade...”

(METTMANN, 1986, p. 226)

Observando o exemplo (109), percebe-se que a expressão “de bõa mente” tem como significado “de boa vontade”, fato este que mostra já no nível semântico que esta forma não corresponde a um advérbio de modo.

Além disso, a partir dos conceitos expostos na seção de embasamento teórico, pode-se inferir que a presença da preposição “de” (uma palavra funcional e, portanto, prosodizada como clítico, já que não forma um pé e não recebe acento primário) pode indicar que estamos diante de um sintagma fonológico. Ao observar atentamente a estrutura acima, pode-se classificar o “de” da forma “de boa mente” como um clítico livre, pois tal palavra é diretamente ligada ao sintagma fonológico, não sendo adjungida à palavra prosódica ou mesmo incorporada a ela, como mostra a estrutura a seguir:

(110)

(func (lex)PW)PPh
 (de (bõa)PW (mente)PW)PPh

Retomando Toneli (2009), constata-se que há algumas Restrições de Alinhamento da Palavra Prosódica e, partindo de tais restrições, pode-se afirmar que para delimitar uma Palavra Prosódica, sua fronteira esquerda (L) deve coincidir com a fronteira esquerda de alguma palavra lexical (Lex). Considerando o estudo da autora, a diferença entre uma palavra lexical e uma palavra funcional é que as palavras funcionais não têm o estatuto de Palavra Prosódica na representação fonológica. Sendo assim, pode-se pensar que no caso da estrutura “de bõa mente” a preposição “de” não teria o estatuto de palavra prosódica, porque sendo uma palavra funcional, sua fronteira não está alinhada com a fronteira da palavra prosódica “boa” e, conseqüentemente, tal estrutura poderia ser considerada um sintagma fonológico.

Ao término desta subseção, foi possível inferir que tanto as ocorrências de advérbios em *-mente* no PA quanto as no PB apresentam algumas evidências para serem classificadas como formas independentes, autônomas. Uma delas diz respeito ao fato de essas formas apresentarem na maioria dos casos mapeados a seguinte estrutura morfológica: base adjetiva feminina + *-mente*. A partir disso, tomando como base a ideia de Selkirk (1984) para os afixos do inglês, pode-se pensar em algo semelhante para *-mente* em português, uma vez que tal afixo poderia ser um afixo neutro, ou seja, é “irmão” da categoria palavra, pois não aparece dentro das raízes; é uma subcategoria para categorias do tipo palavra. Sendo assim, pode ter um domínio acentual independente e, conseqüentemente, ao se adjungir a bases já flexionadas (também com acentos próprios), formar elementos compostos, do ponto de vista prosódico, uma vez que a Regra de Atribuição do Acento ocorre entre palavras prosódicas distintas.

Dessa forma, pode-se supor que os advérbios em *-mente* investigados por este estudo são considerados elementos formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” *-mente*. Logo, cada uma das partes pode ser considerada, uma palavra fonológica distinta, cada uma com um acento próprio.

5.3 Considerações finais

A análise e a descrição dos dados aqui apresentadas levaram em consideração conceitos da Fonologia Prosódica e da Fonologia Métrica e apontaram alguns resultados significativos com relação à definição do estatuto prosódico dos advérbios em *-mente*, foco do estudo realizado por esta tese. Constatou-se que tanto as ocorrências de advérbios em *-mente* no PA quanto as no PB apresentam algumas evidências para serem classificadas como formas independentes, autônomas, uma vez que, ao terem em sua estrutura uma base adjetiva, já portadora de um acento de palavra, e o elemento *-mente*, que forma um pé *troqueu moraico* com acento na sílaba “men”, tais advérbios constituem palavras prosódicas distintas, adquirindo o estatuto prosódico de formas compostas.

CONCLUSÃO

O estudo realizado por esta tese possibilitou determinar o estatuto prosódico das formas adverbiais em *-mente* no Português, sobretudo, no PA. Constatou-se, por meio das análises, que os advérbios focalizados por este trabalho são considerados, tanto em PA como em PB, formas independentes, do ponto de vista prosódico.

Foram verificadas, no decorrer de nosso estudo, algumas evidências que já apontavam, desde o momento da coleta dos dados, na direção de que os advérbios aqui focalizados apresentam um comportamento prosódico de formas independentes.

A primeira dessas evidências está relacionada à posição que determinado advérbio mapeado ocupava nos versos, geralmente apresentando a possibilidade de rima com outras palavras da cantiga, fato este que indica que o acento principal recai no elemento *-mente*, uma vez que as palavras em posição de rima “são, com certeza, portadoras do acento principal” (MASSINI-CAGLIARI; CAGLIARI, 1998, p.97). Outra evidência observada durante a coleta dos dados diz respeito ao fato de a estrutura de tais advérbios poder aparecer em versos separados (base no final de um verso e o elemento *-mente* no começo do próximo – exemplo 74 na seção 5), o que mostra também certa independência de cada uma das partes formadoras dos advérbios em *-mente*.

A partir da “suspeita” inicial da coleta e mapeamento dos dados de que as partes dos advérbios estudados poderiam ser formas independentes, foram encontradas evidências mais sólidas, embasadas nas teorias fonológicas não lineares, principalmente nas teorias da fonologia prosódica e da fonologia métrica.

Uma delas diz respeito ao fato de essas formas apresentarem na maioria dos casos mapeados a seguinte estrutura morfológica: base adjetiva feminina + *-mente*. A partir disso, tomando como base a ideia de Selkirk (1984) para os afixos do inglês, foi possível pensar em algo semelhante para *-mente* em português, uma vez que tal afixo seria um afixo neutro, ou seja, “irmão” da categoria palavra, pois não aparece dentro das raízes; é uma subcategoria para categorias do tipo palavra. Sendo assim, pode ter um domínio acentual independente e, conseqüentemente, ao se adjungir a bases já flexionadas (também com acentos próprios), formar elementos compostos, do ponto de

vista prosódico, uma vez que a Regra de Atribuição do Acento ocorre entre palavras prosódicas distintas.

Deve-se destacar que, ao delimitar o número de palavras prosódicas (ω) nos advérbios mapeados, estamos diante de outro aspecto que pode definir tais advérbios como formas independentes.

A palavra fonológica (ω) é o constituinte prosódico que representa a relação entre os componentes morfológicos e fonológicos e, no caso dos advérbios estudados, essa relação morfologia/fonologia é observada, sobretudo, nas bases formadoras dos advérbios em *-mente*, que teriam como critério morfológico o fato de serem adjetivas com ou sem marca de flexão de gênero, e como critério fonológico o acento no elemento *-mente*, com uma estrutura que forma um pé: “troquei moraico”. Dessa forma, pode-se supor que os advérbios em *-mente* investigados por este estudo podem ser considerados elementos que são formados por partes independentes entre si, em que a Regra de Atribuição do Acento atua em domínios distintos: nas bases já flexionadas e no “sufixo” *-mente*. Logo, cada uma das partes é considerada uma palavra fonológica distinta e tais advérbios são considerados compostos, do ponto de vista prosódico.

Para finalizar, é possível afirmar que este estudo contribuiu, em um âmbito mais geral, para mostrar se os processos que ocorrem na formação de palavras da língua portuguesa se modificaram ou se mantiveram, o que pode auxiliar para esclarecer fatos da estrutura linguística atual.

Referências

ABERCROMBIE, D. *Elements of General Phonetics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1967.

ABREU, T.H. *Estudo das formas aumentativas e diminutivas em Português Arcaico*. 2012. 211 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

ALLEN, W. S. *Accent and Rhythm. Prosodic Features of Latin and Greek: a Study in Theory and Reconstruction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

ANDRADE, C. D. de. Procura da poesia. In: ANDRADE, C. D. de. *A rosa do povo*. 41. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.p.11-12. 1.ed 1945.

BARROS, J.de. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editora da Universidade de Lisboa, 1971. 1 ed. 1540.

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.

BISOL, L. O clítico e seu hospedeiro. *Letras de hoje*. Porto Alegre. nº 3, 2005, v.3, p. 163-184.

_____. Constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 247-261.

BOOIJ, G. On the relation between Lexical and Prosodic Phonology. In: BERTINETTO, P.M; LOPORCARO, M. (Orgs.). *Certamen Phonologicum*. Torino: Rosenberg and Sellier, 1988, p. 63-76.

_____. Coordination Reduction in Complex Words: a Case for Prosodic Phonology. In: VAN DER HULST, H. e SMITH, N. (Orgs.). *Advances in Nonlinear Phonology*. Dordrecht: Foris, 1985, p. 143-160.

BORBA, F.S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002, p. 33.

BRAGA, T. *Cancioneiro portuguez da Vaticana*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1878.

BRITO, A.M. Categorias sintáticas. In: MATEUS, M.H.M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p. 417-432.

BUENO, F. S. *A formação histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

CAGLIARI, L.C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2008. 1.ed 2002.

_____. *Fonologia do Português: Análise pela geometria de traços e pela fonologia lexical*. Campinas: Edição do autor, 1997.

CÂMARA JR., J.M. *Princípios de linguística geral: Como introdução aos Estudos Superiores da Língua Portuguesa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1989. 1.ed 1964.

_____. *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 1986. 1. ed 1973.

_____. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. 1.ed 1970.

_____. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. 1. ed 1970.

CASTILHO, A. F. de. *Tratado de metrificação portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Empresa da Historia de Portugal/Livraria Moderna Typographia, 1908. 1 ed 1850.

CASTILHO, A.T. de. *Pequena gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CEGALLA, D.P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1978. 1 ed 1920.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.

CINTRA, L. F. L. Introdução. In: *Cancioneiro Português da Biblioteca Vaticana (Cód. 4803)*: reprodução facsimilada com introdução de L. F. Lindley Cintra. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos/Instituto de Alta Cultura, 1973, p. VII-XVIII.

COELHO, J.P. *Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega*. Porto: Figueirinhas, [19--].

COSTA, D.S. da. *A interface música e linguística como instrumental metodológico para o estudo da prosódia do Português Arcaico*. 2010. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

_____. *Estudo do Acento Lexical no Português Arcaico por meio das Cantigas de Santa Maria*. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

COSTA, J. *O advérbio em Português Europeu*. Lisboa: Colibri, 2008.

COUTINHO, I. L. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

CUESTA, P.V. *Gramática Portuguesa*. Madrid: Gredos, 1949.

CUNHA, C. *Gramática do Português Contemporâneo*. Minas Gerais: Editora Bernardo Álvares, 1970.

_____. *Estudos de poética trovadoresca: versificação e ecdótica*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1961.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. *Corpus do Português: 45 million words, 1300s-1900s*. Georgetown: Universidade de Georgetown, 2006. Disponível em: <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

DUARTE, L.F. *Glossário de Crítica Textual* [online]. [20--]. Disponível em: <<http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm#E>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

DUBOIS, J. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973, p.80, 190, 191.

FABB, N; HALLE, M. *Meter in Poetry: A new theory*. Cambridge University Press: United Kingdom, 2012.

FERRARI, A. Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti). In: LANCIANI, G.; TAVANI, G. (Org.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993. p. 119-123.

FERREIRA, A.B.H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, M.L.S. *Contributos para uma definição de palavra fonológica*. 2012. 211 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2012.

FERREIRA, M. P. The layout of the Cantigas: a musicological overview. In: *Galician Review, Birmingham, University of Birmingham, Centre for Galician Studies*. Oxford, University of Oxford, Centre for Galician Studies, n. 2, 1998, p. 47-61.

_____. The Stemma of the Marian Cantigas: Philological and Musical Evidence. In: *Bulletin of the Cantigueiros de Santa Maria, Cincinnati*, n. 6, 1994, p. 58-98.

_____. *O som de Martin Codax – Sobre a dimensão musical da lírica galego-portuguesa (séculos XII – XIV)*. Lisboa: Unysis, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

FILGUEIRA VALVERDE, J. Introducción. In: ALFONSO X EL SABIO. *Cantigas de Santa María: Códice Rico de El Escorial*. Madrid: Castalia, 1985. p. XI-LXIII.

GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

GOLDSMITH, J. A. *Autosegmental Phonology*. 1976. 175 f. Dissertation (Doctoral of Linguistics). Department of Linguistics, MIT, Cambridge, MA, 1976. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.170.2501&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

GONÇALVES, E.; RAMOS, M. A. *A lírica galego-portuguesa (textos escolhidos)*. 2. ed. Lisboa: Editorial Comunicação, 1992. 1. ed 1985.

HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago, London: University of Chicago Press, 1995.

HOUAISS, A; VILLAR, M.S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 56.

ILARI, R. Níveis de análise linguística. In: KOCH, I.G.V. (Org.) et al. *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996, v.2, p. 67-89.

KLEINHENZ, U. The Prosody of German Clitics. In: ALEXIADOU, A. et al. (Orgs) *ZAS Papers in Linguistics 6*, 1996, p. 81-95.

KIPARSKY, P. Word formation and the lexicon. In: INGERMAN, F. (Org). *Proceedings of the Mid America Linguistics Conference*. University of Kansas, 1983. Não paginado.

_____. From Cyclic Phonology to Lexical Phonology. In: Harry van der Hulst and Norval Smith (eds.), *The Structure of Phonological Representations – Part I*. Foris Publications, 1982, p. 131-265.

LANCIANI, G. Cantiga de escarnho. In: LANCIANI, G.; TAVANI, G. (Orgs.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993. p.138-139.

LANCIANI, G.; TAVANI, G. *A cantiga de escarnho e maldizer*. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

LAPA, M. R. *Cantigas d'Escarnho e Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Portugueses*: edição crítica e vocabulário. 4. ed ilustrada. Lisboa: João Sá da Costa, 1998. 1. ed 1965.

_____. *Crestomatia arcaica*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1960.

LAROCA, M.N.C. *Manual de Morfologia do Português*. Campinas: Pontes, 2001.

LEÃO, A.V. *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio: aspectos culturais e literários*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.

LEE, S.H. Sobre os compostos do PB. In: *Delta*, São Paulo, v. 13, n.1, p. 17-33, 1997.

_____. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português do Brasil*. 1995. 201 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 1995.

LIBERMAN, M. *The intonational system of English*. 1975. 324 f. Dissertation (Doctoral of Linguistics), MIT, Cambridge, MA, 1975. Disponível em: <<http://www.ai.mit.edu/projects/dm/theses/liberman75.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

LIBERMAN, M.; PRINCE, A. S. *On stress and linguistic rhythm*. *Linguistic inquiry*. Cambridge, MA., n. 8, 1977. p. 249-336.

LIEBER, R. *Argument Linking and Compounds in English*. In: *LI 12*, 1983, p.251-285.

LOPES, J.R. *Literatura de Cordel: antologia*. Fortaleza: BNB, 1982.

MACHADO, J.B. O léxico obscuro na prosa medieval portuguesa. In: *Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, p. 377-386.

MAIA, C. *História do galego-português*. 2. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta de Investigação Científica e Tecnológica, 1997. Reimpressão da edição do INIC, 1986.

MARTELOTTA, M.E. Ordenação dos advérbios qualitativos em –mente no português escrito no Brasil nos séculos XVIII e XIX. In: *Revista Gragoatá*. Rio de Janeiro, v. 21, 2006, p. 11-26.

MARTELOTTA, M.E.; CEZARIO, M.M.C; OLIVEIRA, M.R. Ordenação de advérbios em textos religiosos. In: *Revista Matraca*. Rio de Janeiro, v.1, 2004, p. 127-142.

MASSINI – CAGLIARI, G. *O que significa o rótulo “escrita fonética”, quando nos referimos aos cancioneiros medievais galego-portugueses?* Comunicação apresentada no 10º *Deutscher Lusitanistentag*. Hamburgo, de 10 a 14 de setembro de 2013, p.1-17.

_____. Das cadências musicais para o ritmo linguístico: uma análise do ritmo linguístico do Português Arcaico, a partir da notação musical das Cantigas de Santa Maria. In: *Revista da Abralín*, v.7, 2008, p. 9-26.

_____. *Cancioneiros medievais galego-portugueses*. São Paulo: Martins Fontes, 2007a.

_____. Legitimidade e identidade: da pertinência da consideração das Cantigas de Santa Maria de Afonso X como corpus da diacronia do Português. In: MURAKAWA, C.; GONÇALVES, M.F. (Orgs.). *Novas contribuições para o estudo da história e da historiografia da língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo/Araraquara: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial da FCL/UNESP-Araraquara, 2007b, v. 1, p. 101-126.

_____. *A música da fala dos trovadores. Estudos de Prosódia do Português Arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*. 2005. 348 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

_____. *Do poético ao linguístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999a.

_____. Escrita ideográfica & Escrita fonográfica. In: MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. *Diante das Letras: A escrita na alfabetização*. Campinas: Mercado de Letras, 1999b.

_____. *Escrita do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa: fonética ou ortográfica?* *Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, n. 2, 1998, p. 159-178.

_____. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao linguístico. Um estudo do percurso histórico da acentuação em Português*. 1995. 300 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 1995.

_____. Sobre o lugar do acento de palavra em uma teoria fonológica. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), Campinas, n.23, 1992, p.121-136.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L.C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 105-146.

_____. De sons de poetas ou estudando fonologia através da poesia. In: *Revista da Anpoll*, n.5. São Paulo, 1998, p.77-105.

MATEUS, M.H.M. et.al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.

_____. O acento de palavra em português: uma nova proposta. *Boletim de Filologia*, Lisboa, Tomo XXVIII, 1983, p. 211-229.

MATTOS E SILVA, R. V. *O Português Arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1989.

MCCARTHY, J.J.; PRINCE, A. Prosodic morphology and templatic morphology. In: MCCARTHY, J.J.; MUSHIRA, E. (Orgs.). *Perspectives on Arabic Linguistics II: Papers from the Second Annual Symposium on Arabic Linguistics*. John Benjamins Publishing Co: Amsterdam/Philadelphia, 1990, p. 1-29. Disponível em: <http://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1015&context=linguist_faculty_pubs>. Acesso em: 05 dez.2015.

MESSNER, D. Conjecturas sobre a periodização da língua portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, G. et al. (Orgs.). *Descrição do português: linguística histórica e historiografia linguística*. São Paulo/Araraquara: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial da FCL/UNESP - Araraquara, 2002, n.3, p. 97-117. Série Trilhas Linguísticas.

METTMANN, W. (Ed.). *Cantigas de Santa María* (cantigas 261 a 427): Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1989 (volume III).

_____. *Cantigas de Santa María* (cantigas 101 a 260): Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1988 (volume II).

_____. Algunas observaciones sobre la génesis de la colección de las *Cantigas de Santa María* y sobre el problema del autor. In: KATZ, I. J.; KELLER, J. E. (Orgs.).

Studies on the Cantigas de Santa Maria: Art, Music, and Poetry. Madison: The Hispanic Seminary of Medieval Studies, Ltd., 1987. p. 355-366.

_____. *Cantigas de Santa María* (cantigas 1 a 100): Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1986 (volume I).

_____. Glossário. In: AFONSO X, O SÁBIO. *Cantigas de Santa María*. Coimbra: Universidade, 1972. v. IV.

MICHAËLIS DE VASCONCELOS, C. Glossário do Cancioneiro da Ajuda. In: *Revista Lusitana*, XXIII, Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1990. v. I, p. 1-95. 1. Ed 1920.

_____. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

_____. *Lições de Filologia Portuguesa* (segundo as preleções feitas aos cursos de 1911/12 e de 1912/13) Seguidas das Lições Práticas de Português Arcaico. Rio de Janeiro: Martins Fontes, s/d [(1912-1913)].

_____. *Cancioneiro da Ajuda: Edição Crítica e Comentada*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1904.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974, p. 46, 88.

MONGELLI, L.M. *Fremosos cantares: Antologia da Lírica Medieval Galego-Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MONGELLI, L.M et al. A poesia lírica galego - portuguesa. In: *A literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo, Atlas, 1992, p. 25- 40.

MONTEIRO, J.L. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002.

MORAES PINTO, D.C. *Gramaticalização e ordenação nos advérbios qualitativos e modalizadores em -mente*. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NUNES, J. J. *Cantigas d'amigo dos trovadores galego-portugueses*. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. 1. ed 1926/1929.

_____. *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa- Fonética e Morfologia*. Lisboa: Livraria Clássica, 1960. 1.ed. 1919.

O'CALLAGHAN, J. F. *El Rey Sabio. El reinado de Alfonso X de Castilla*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1999.

OLIVEIRA, A. R. *Depois do espetáculo trovadoresco: a estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV*. Lisboa: Colibri, 1994.

OLIVEIRA, F. de. *Gramática da Linguagem Portuguesa* (Ed. Crítica de TORRES, A; ASSUNÇÃO, C). Lisboa: Barbosa & Xavier Artes Gráficas, 2000. 1. ed 1536.

OSTOS, P; PARDO, L; RODRÍGUEZ, E. E. *Vocabulario de Codicología: versión española revisada y aumentada del vocabulaire codicologique de Denis Muzerelle*. Madrid: Arco Libros, 1997.

PARKINSON, S. *Layout in the Códices ricos of the Cantigas de Santa Maria*. Hispanic Research Journal, Leeds, v. 1, n. 3, 2000, p. 243-274.

_____. *As Cantigas de Santa María: estado das cuestións textuais*. In: *Anuario de estudos literarios galegos*. Vigo: 1998, p. 179-205.

PERINI, M.A. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2001.

PRINCE, A. S. *Relating to the grid*. In: *Linguistic inquiry*, 14, 1983, p.19-100.

_____. *The Phonology and Morphology of Tiberian Hebrew*. 1975. 248 f. Dissertation (Doctoral of Philosophy). Department of Linguistics, MIT, Cambridge, MA, 1975. Disponível em: < <http://www.ai.mit.edu/projects/dm/theses/prince75.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

ROCHA LIMA, C.H da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

ROSA, M.C. Quantas palavras temos num enunciado? In: *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 73-84.

SHARRER, H.L. Pergaminho Sharrer. In: LANCIANI, G; TAVANI, G (Orgs.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993, p.534-536.

SELKIRK, E.O. *The prosodic structure of function words*. In: BECKMAN, J. et al. *Papers in Optimality Theory*. Amherst, Mass.: GLSA University of Massachusetts Occasional Papers, 18, 1995, p. 439-469.

_____. *Phonology and Syntax. The Relation between Sound and Structure*. Cambridge: The Mit Press, 1984.

_____. *On prosodic structure and its relation to syntactic structure*. Bloomington, Indiana University Linguistics Club. 1980.

SIEGEL, D. *Topics in English Morphology*. 1974. 194 f. Dissertation (PhD of Linguistics) - MIT, Cambridge, Mass, 1974. Disponível em: <<http://www.ai.mit.edu/projects/dm/theses/siegel74.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2015.

SILVA NETO, S. da. *História da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1952.

SODRÉ, P.R. *O Riso no Jogo e o Jogo no Riso na Sátira Galego-Portuguesa*. Vitória: EDUFES, 2010.

_____. Fontes jurídicas medievais: o fio, o nó e o novelo. In: MASSINI-CAGLIARI, G.; COELHO MUNIZ, M.R; SODRÉ, P.R. (Orgs.). *Série Estudos Medievais 2: Fontes*. Araraquara: Anpoll, 2009, v. 2, p. 151-167.

_____. Sobre a metodologia do Projeto de Pesquisa: No es juego donde hombre non ríe: aspectos da sátira portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, G. et al (Orgs.). *Série estudos medievais 1: metodologias*. 1. ed. Rio de Janeiro: Anpoll, 2008, v. 1, p. 1-11.

SPINA, S. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Edusp, 1991. 1 ed. 1956.

TAVANI, G. *Arte de Trovar do Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa. Introdução, edição crítica e fac-símile*. 2ª tiragem. Lisboa: Colibri, 2002.

_____. *Ensaio português: Filologia e Linguística*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1988.

TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e lingüística*. Tradução e adaptação de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

TOLEDO NETO, S. de A. *Variação Grafemática Consonantal no Livro de José de Arimatéia (Cod. ANTT 643)*. 1996. 105 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

TONELI, P.M. *A palavra prosódica no Português Brasileiro*. 2014. 320 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

_____. *A palavra prosódica no Português Brasileiro: o estatuto prosódico das palavras funcionais*. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TORRES, A; ASSUNÇÃO, C. *Gramática da Linguagem Portuguesa*. Lisboa: Barbosa & Xavier Artes Gráficas, 2000.

VASCONCELOS, J. L. de. *Lições de Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.

VIEIRA, Y.F. *Poesia Medieval: literatura portuguesa*. São Paulo: Global, 1987.

VIGÁRIO, M. O lugar do Grupo Clítico e da Palavra Prosódica Composta na hierarquia prosódica: uma nova proposta. In: LOBO, M.; COUTINHO, M. A. (Orgs.). *Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística – Textos seleccionados*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 2007, p. 673-688.

_____. Quando meia palavra basta: Apagamento de palavras fonológicas em estruturas coordenadas. In: *Razões e Emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Vol. II. Lisboa: Colibri, 2003, p. 415-435.

_____. *The prosodic word in European Portuguese*. 2001. 440 f. Dissertation (PhD of Linguistics) - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2001.

_____. On the prosodic status of stressless function words in European Portuguese. In: *Studies on the phonological word. Current Issues in Linguistic Theory*. Amsterdam/Philadelphia, 1999.

VILLALVA, A. Formação de palavras: afixação. In: MATEUS, M.H.M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Portugal: Editorial Caminho, 2003, p. 943-951.

WEISZFLOG, W. *Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2002, p. 66.

Apêndices

APÊNDICE A - Quadros e tabelas de quantificação com as ocorrências de advérbios em *-mente* nas cantigas medievais

Cantigas Religiosas

Quadro 5 - Advérbios em *-mente* nas 420 cantigas religiosas

Ocorrência	Cantiga; Verso	Significado
abertamente	195;145, 205;9 (2)	abertamente
afficadamente	251;61, 401;10, 409;30 (3)	insistentemente
apostamente	324;36, 335;52 (2)	apropriadamente
apressurosamente	195;187 (1)	apressadamente
avondadamente	305;73 (1)	abundantemente
de bõa mente (bõamente)	35;128, 67;28, 67;52, 125;109, 166;16, 258;15, 267;27, 269;34, 269;36, 299;7, 303;37, 322;47, 355;10, 364;12, 409;39 (15)	de boa vontade
brevemente	71;2 (1)	brevemente
certamente	115;158, 241;96, 353;88, 353;93, 411;91 (5)	certamente
chãamente	192;139, 200;11 (2)	francamente, realmente
comũalmente	233;52, 247;37, 264;57, 409;37 (4)	correntemente
conpridamente	55;12, 192;152, 205;7, 262;32,318;31, 369;48, 383;49, 409;44, 418;9 (9)	completamente,perfeitamente
dereitamente	132;95, 200;10, 237;119, 245;70, 269;32, 275;51, 288;41, 334;46, 378;63 (9)	justamente
devotamente	132;86, 205;8 (2)	devotamente
enganosamente	195;139 (1)	enganosamente
enteiramente	45;59 (1)	inteiramente
esforçadamente	341;56 (1)	esforçadamente
espessamente	309;37 (1)	espessamente, de forma espessa
falssamente	26;73 (1)	falsamente
feramente	35;17, 45;87, 47;27 (feramen), 53;15, 55;40, 59;91, 65;111, 74;21 (ferament'), 89;82, 111;40 (feramen)132;88, 174;10, 192;35, 195;24, 222;46, 237;69, 241;51, 244;31, 267;40, 283;2, 313;26, 332;33, 355;16, 355;102, 365;18 (25)	violentamente, duramente
firmemente	145;8 (1)	firmemente
fortemente	205;27, 343;17 (2)	fortemente
francamente	16;21, 145;26, 253;36 (3)	francamente
lealmente	67;78, 177;12 (2)	lealmente
ligeiramente	107;47, 153;37 (2)	ligeiramente
malamente	353;9 (1)	maldosamente
maravillosamente	325;6 (1)	maravilhosamente
mederosamente	195;157 (1)	medrosamente
naturalmente	335;3,335;4,335;9,335;14,335;19,335;24,335; 29,335;34,335;39,335;44,335;49,335;54,335; 59,335;64;335;69,335;74,335;79,335;84,335; 89,335;94,335;99,335;104,335;109 (23)	naturalmente
omildosamente	71;61 (1)	humildemente
onrradamente	46;2,125;74,285;106,292;22 (4)	honradamente
ousadamente	245;87 (1)	ousadamente
primeyramente	355;62, 383;42 (2)	primeiramente
quitamente	292;83,380;31 (2)	livremente, inteiramente

ricamente	292;54,295;34 (2)	ricamente
saborosamente	158;22,237;85 (2)	saborosamente
seguramente	256;23,271;4,271;10,271;15,271;20,271;25,271;30,271;35,271;40,271;45,271;50,271;55 (12)	seguramente, certamente
simprenente ou simplesmente	151;40,159;8 (2)	simplesmente
sinaadamente	322;10 (1)	particularmente
soberviosamente	192;48 (1)	soberbamente
sotilmente	245;122 (1)	sutilmente
veramente	39;27,149;39,299;58 (3)	palavra verdadeira, do latim <i>vera</i> ; verdadeiramente
verdadeiramente	96;63,173;22,335;66 (3)	verdadeiramente
vergonnosamente	195;51 (1)	vergonhosamente

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7- Quantificação advérbios em *-mente* nas 420 cantigas religiosas

Ocorrência	Quantidade	Porcentagem
abertamente	2	1,3%
afficadamente	3	1,9%
apostamente	2	1,3%
apressurosamente	1	0,6%
avondadamente	1	0,6%
bõa mente (bõamente)	15	9,4%
brevemente	1	0,6%
certamente	5	3,1%
chãamente	2	1,3%
comũalmente	4	2,5%
conpridamente	9	≈6%
dereitamente	9	≈6%
devotamente	2	1,3%
enganosamente	1	0,6%
enteiramente	1	0,6%
esforçadamente	1	0,6%
espessamente	1	0,6%
falssamente	1	0,6%
feramente	25	≈15%
firmemente	1	0,6%
fortemente	2	1,3%
francamente	3	1,9%
lealmente	2	1,3%
ligeiramente	2	1,3%
malamente	1	0,6%
maravillosamente	1	0,6%
mederosamente	1	0,6%

naturalmente	23	≈14%
omildosamente	1	0,6%
onrradamente	4	2,5%
ousadamente	1	0,6%
primeiramente	2	1,3%
quitamente	2	1,3%
ricamente	2	1,3%
saborosamente	2	1,3%
seguramente	12	7,5%
simplesmente ou simplesmente	2	1,3%
sinaadamente	1	0,6%
soberviosamente	1	0,6%
sotilmente	1	0,6%
veramente	3	1,9%
verdadeiramente	3	1,9%
vergonhosamente	1	0,6%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Cantigas Profanas

*Cantigas de amor***Quadro 6- Advérbios em *-mente* nas 310 cantigas de amor**

Ocorrência	Cantiga; Verso	Significado
alongadamente	44;6 (1)	alongadamente, por muito tempo.
coitadamente	99;11 (1)	longadamente
forçadamente	10;1 (1)	forçadamente, à força
lealmente	307;32 (1)	lealmente
primeiramente	4;10, 35;2, 104;16, 208;13 (4)	primeiramente
seguramente	31;2, 31;10, 46;4, 46;8 (4)	certamente
veroyamen	126;7, 126;15, 126;23 (3)	verdadeiramente

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8- Quantificação advérbios em *-mente* nas 310 cantigas de amor

Ocorrência	Quantidade	Porcentagem
alongadamente	1	6,5%
coitadamente	1	6,5%
forçadamente	1	6,5%
lealmente	1	6,5%
primeiramente	4	≈27%
seguramente	4	≈27%
veroyamen	3	20%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria.

*Cantigas de amigo***Quadro 7- Advérbios em *-mente* nas 510 cantigas de amigo**

Ocorrência	Cantiga;Verso	Significado
crua mente	111;11 (1)	cruelmente

Fonte: Elaboração própria.

*Cantigas de escárnio e maldizer***Quadro 8- Advérbios em *-mente* nas 431 cantigas de escárnio e maldizer**

Ocorrência	Cantiga; Verso	Significado
bõa mente	314;5 (1)	de forma boa, de boa vontade, boamente.
certamente	201;19 (1)	certamente
cruamente	115;4, 115;15 (2)	cruelmente
feramente	95;2 (1)	gravemente, violentamente
fremosamente	130;18 (1)	perfeitamente, formosamente
lealmente	118;7, 118;14, 118;21 (3)	lealmente
mortalmente	396;2 (1)	mortalmente
primeiramente	16;2 (1)	primeiramente
seguramente	95;5 (1)	seguramente
verdadeiramente	270;30, 307;10 (2)	verdadeiramente
vilanamente	12;3 (1)	ao modo de vilão, indignamente

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9- Quantificação advérbios em *-mente* nas 431 cantigas de escárnio e maldizer

Ocorrência	Quantidade	Porcentagem
bõa mente	1	≈7%
certamente	1	≈7%
cruamente	2	≈14%
feramente	1	≈7%
fremosamente	1	≈7%
lealmente	3	≈23%
mortalmente	1	≈7%
primeiramente	1	≈7%
seguramente	1	≈7%
verdadeiramente	2	≈7%
vilanamente	1	≈7%
Total	15	100%

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B - Quadros com a estrutura morfológica dos advérbios em *-mente*

Cantigas Religiosas

Quadro 9- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou não nas 420 cantigas religiosas

Ocorrência	Cantiga; Verso	Formação morfológica
abertamente	195;145, 205;9 (2)	aberta + <i>-mente</i>
aficadamente	251;61, 401;10, 409;30 (3)	aficada + <i>-mente</i>
apostamente	324;36, 335;52 (2)	aposta + <i>-mente</i>
apressurosamente	195;187 (1)	apressurosa + <i>-mente</i>
avondadamente	305;73 (1)	avondada + <i>-mente</i>
bõa mente (bõamente)	35;128, 67;28, 67;52, 125;109, 166;16, 258;15, 267;27, 269;34, 269;36, 299;7, 303;37, 322;47, 355;10, 364;12, 409;39 (15)	boa + <i>-mente</i>
brevemente	71;2 (1)	breve+ <i>-mente</i>
certamente	115;158, 241;96, 353;88, 353;93, 411;91 (5)	certa+ <i>-mente</i>
chãamente	192;139, 200;11 (2)	chãa + <i>-mente</i>
comũalmente	233;52, 247;37, 264;57, 409;37 (4)	comunal + <i>-mente</i>
conpridamente	55;12, 192;152, 205;7, 262;32,318;31, 369;48, 383;49, 409;44, 418;9 (9)	comprida + <i>-mente</i>
dereitamente	132;95, 200;10, 237;119, 245;70, 269;32, 275;51, 288;41, 334;46, 378;63 (9)	dereita + <i>-mente</i>
devotamente	132;86, 205;8 (2)	devota + <i>-mente</i>
enganosamente	195;139 (1)	enganosa + <i>-mente</i>
enteiramente	45;59 (1)	inteira + <i>-mente</i>
esforçadamente	341;56 (1)	esforçada + <i>-mente</i>
espessamente	309;37 (1)	espessa + <i>-mente</i>
falssamente	26;73 (1)	falsa + <i>-mente</i>
feramente	35;17, 45;87, 47;27 (feramen), 53;15, 55;40, 59;91, 65;111, 74;21 (ferament'), 89;82, 111;40 (feramen)132;88, 174;10, 192;35, 195;24, 222;46, 237;69, 241;51, 244;31, 267;40, 283;2, 313;26, 332;33, 355;16, 355;102, 365;18 (25)	fera + <i>-mente</i>
firmente	145;8 (1)	firme + <i>-mente</i>
fortemente	205;27, 343;17 (2)	forte + <i>-mente</i>
francamente	16;21, 145;26, 253;36 (3)	franca + <i>-mente</i>
lealmente	67;78, 177;12 (2)	leal + <i>-mente</i>
ligeiramente	107;47, 153;37 (2)	ligeira + <i>-mente</i>
malamente	353;9 (1)	mala + <i>-mente</i>
maravilhosamente	325;6 (1)	maravillosa + <i>-mente</i>
mederosamente	195;157 (1)	medrosa + <i>-mente</i>
naturalmente	335;3,335;4,335;9,335;14,335;19,335;24,335; 29,335;34,335;39,335;44,335;49,335;54,335; 59,335;64,335;69,335;74,335;79,335;84,335; 89,335;94,335;99,335;104,335;109 (23)	natural + <i>-mente</i>
omildosamente	71;61 (1)	omildosa + <i>-mente</i>
onrradamente	46;2,125;74,285;106,292;22 (4)	onrrada + <i>-mente</i>
ousadamente	245;87 (1)	ousada + <i>-mente</i>
primeiramente	355;62, 383;42 (2)	primeira + <i>-mente</i>
quitamente	292;83,380;31 (2)	quita + <i>-mente</i>
ricamente	292;54,295;34 (2)	rica + <i>-mente</i>

saborosamente	158;22,237;85 (2)	saborosa + <i>-mente</i>
seguramente	256;23,271;4,271;10,271;15,271;20,271;25,271;30,271;35, 271;40,271;45,271;50,271;55 (12)	segura + <i>-mente</i>
simpemente ou simplesmente	151;40,159;8 (2)	simpre + <i>-mente?</i>
sinaadamente	322;10 (1)	sinaada + <i>-mente</i>
soberviosamente	192;48 (1)	soberviosa + <i>-mente</i>
sotilmente	245;122 (1)	sotil + <i>-mente</i>
veramente	39;27,149;39,299;58 (3)	vera + <i>-mente</i>
verdadeiramente	96;63,173;22,335;66 (3)	verdadeira + <i>-mente</i>
vergonnosamente	195;51 (1)	vergonhosa + <i>-mente</i>

Fonte: Elaboração própria.

Cantigas Profanas

*Cantigas de amor***Quadro 10- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases femininas ou não nas 310 cantigas de amor**

Ocorrência	Cantiga;Verso	Formação morfológica
alongadamente	44;6 (1)	alongada + <i>-mente</i>
coitadamente	99;11 (1)	coitada + <i>-mente</i>
forçadamente	10;1 (1)	forçada + <i>-mente</i>
lealmente	307;32 (1)	leal + <i>-mente</i>
primeiramente	4;10, 35;2, 104;16, 208;13 (4)	primeira + <i>-mente</i>
seguramente	31;2, 31;10, 46;4, 46;8 (4)	certa + <i>-mente</i>
veroyamen	126;7, 126;15, 126;23 (3)	vera + <i>-mente</i>

Fonte: Elaboração própria.

*Cantigas de amigo***Quadro 11- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases femininas ou não nas 510 cantigas de amigo**

Ocorrência	Cantiga; Verso	Formação morfológica
crua mente	111;11 (1)	crua + <i>-mente</i>

Fonte: Elaboração própria.

*Cantigas de escárnio e maldizer***Quadro 12- Advérbios em *-mente* formados a partir de bases adjetivas femininas ou não nas 431 cantigas de escárnio e maldizer**

Ocorrência	Cantiga;Verso	Formação morfológica
bõa mente	314;5 (1)	boa + <i>-mente</i>
certamente	201;19 (1)	certa + <i>-mente</i>
cruamente	115;4, 115;15 (2)	crua + <i>-mente</i>
feramente	95;2 (1)	fera + <i>-mente</i>
fremosamente	130;18 (1)	fremosa + <i>-mente</i>
lealmente	118;7, 118;14, 118;21 (3)	leal + <i>-mente</i>
mortalmente	396;2 (1)	mortal+ <i>-mente</i>
primeiramente	16;2 (1)	primeira + <i>-mente</i>
seguramente	95;5 (1)	segura + <i>-mente</i>
verdadeiramente	270;30, 307;10 (2)	verdadeira + <i>-mente</i>
vilanamente	12;3 (1)	vilana + <i>-mente</i>

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE C - Glossários

Glossário Cantigas Religiosas

abertamente (Mettmann, 1972, p.3) - *adv.* : abertamente “Vida e deserta; de que será certa/ quando vir **abertamente** que nascia”. (CSM 195;145, 205;9).

afficadamente (Mettmann, 1972, p.9) - *adv.* : insistentemente “Quando a abadess'a |assi falar oyu tan **afficadamente**,| preguntou-lhe que viu.” (CSM 251;61, 401;10, 409;30).

apostamente (Mettmann, 1972, p.24) - *adv.* : apropriadamente, airosamente “E foi log' a ssa capela, |que se non deteve ren, e levou-lles a omagen| **apostament'** e mui ben” (CSM 324;36, 335;52).

apressurosamente (Mettmann, 1972, p.25) - *adv.* : apressadamente “E a dona cedo meteu-sse na via mui' **apressurosa- ment'**” (CSM 195;187).

avondadamente (Mettmann, 1972, p.37) - *adv.* : abundantemente “quant' ela do seu quisesse,| per que sempre viviria ben e **avondadamente'**” (CSM 305;73).

bõa mente /bõamente (Lapa, 1998[1965], p.343) - *adv.* : de muito boa vontade, boamente “que a ssa Madre do nosso | demos, quis do que tener dará y de **bõa mente**, | e ide-o receber” (CSM 35;128, 67;28, 67;52, 125;109, 166;16, 258;15, 267;27, 269;34, 269;36, 299;7, 303;37, 322;47, 355;10, 364;12, 409;39).

brevemente (Mettmann, 1972, p.46) - *adv.* : brevemente “Como Santa Maria mostrou aa monja como dissesse **brevement'** «Ave Maria»” (CSM 71;2).

certamente (Mettmann, 1972, p.58) - *adv.* : certamente “Mai-lo Papa Cremente **certamente** le disse: «Essa ora, sen demora, te vai pera Suria»” (CSM 115;158, 241;96, 353;88, 353;93, 411;91).

chãamente (Mettmann, 1972, p.60) - *adv.* : francamente, realmente “Quando foi mannãa,/ daly o sacou, seu dono; e **chãa- mente** lle contou que viu da louçãa Virgen, que nos sãa/ e nos da maçãa” (CSM 192;139, 200;11).

comūalmente (Mettmann, 1972, p.70) - *adv.* : correntemente, comumente “e todos **comūalmente** | a Santa Maria deron” (CSM 233;52, 247;37, 264;57, 409;37).

conpridamente (Mettmann, 1972, p.69) - *adv.* : completamente, perfeitamente “Esta dona mais amava | d'outra ren Santa Maria, /e porend' en todo tempo | sempre sas oras dizia/ mui ben e **conpridamente**, | que en elas non falia” (CSM 55;12, 192;152, 205;7, 262;32,318;31, 369;48, 383;49, 409;44, 418;9).

dereitamente (Mettmann, 1972, p.95) - *adv.* : justamente “E a Virgen escolleyta tragia eno meogo /da companna, que **dereita- mente** a el vëo logo” (CSM 132;95, 200;10, 237;119, 245;70, 269;32, 275;51, 288;41, 334;46, 378;63).

devotamente (Mettmann, 1972, p.104) - *adv.* : devotamente “E u estava dizendo /sas oras **devotamente**, / un mui gran sono correndo” (CSM 132;86, 205;8).

enganosamente (Mettmann, 1972, p.120) - *adv.* : enganosamente “Ali u lidaron,/ ca ben y mataron / e ar enterraron/ aquel que t' avia/ por muit' **enganosa- mente**” (CSM 195;139).

enteiramente (Mettmann, 1972, p.122) - *adv.* : inteiramente “Os diabos ar disseron: | «Esto per ren non faremos, /ca Deus é mui justiceiro, | e por esto ben sabemos/ que esta alma fez obras | por que a aver devemos / toda ben **enteiramente**, | sen terç' e sen meadade” (CSM 45;59).

esforçadamente (Mettmann, 1972, p.129) - *adv.* : esforçadamente “Des que aquest' ouve dito, | log' ante toda a gente/ sobiu encima da pena, | correndo **esforçadamente**” (CSM 341;56).

espessamente (Mettmann, 1972, p.131) - *adv.* : espessamente, de forma espessa “E poren te rogu' e mando | que digas a esta gente/ de Roma que mia eigreja | façan logo mantenede/ u viren meant' agosto | caer nev' **espessamente**” (CSM 309;37).

falssamente (Mettmann, 1972, p.139) - *adv.* : falsamente “e, se Deus m' anpar,/ pois **falssament'** a gâastes, / non vos pode durar” (CSM 26;73).

feramente (Mettmann, 1972, p.144) - *adv.* : violentamente, duramente “que ardeu tan **feramente** | que sse fez toda carvon” (CSM 35;17, 45;87, 47;27, 53;15, 55;40, 59;91, 65;111, 74;21, 89;82, 111;40 132;88, 174;10, 192;35, 195;24, 222;46, 237;69, 241;51, 244;31, 267;40, 283;2, 313;26, 332;33, 355;16, 355;102, 365;18).

firmente (Mettmann, 1972, p.147) - *adv.* : firmemente “de fazer por ela ben e que tennades/ **firment'** en ela vossos coraçõs” (CSM 145;8).

fortemente (Mettmann, 1972, p.150) - *adv.* : fortemente “O castelo **fortemente** | foi derredor combatudo” (CSM 205;27, 343;17).

francamente (Mettmann, 1972, p.150) - *adv.* : francamente “E, con tod' aquesto, dava seu aver tan ben/ e tan **francamente**, que lle non ficava ren” (CSM 16;21, 145;26, 253;36).

lealmente (Mettmann, 1972, p.170) - *adv.* : lealmente “E ele lle contou todo, | de com' a ele vëera/ e como lle **lealmente** | sempre serviço fereza” (CSM 67;78, 177;12).

ligeiramente (Mettmann, 1972, p.174) - *adv.* : ligeiramente “Jus' a pe dũa figueira,/ e ergueu-sse mui **ligeira-/ ment'** e foi-sse sa carreira” (CSM 107;47, 153;37).

malamente (Mettmann, 1972, p.181) - *adv.* : maldosamente “primeira nos deitou fora, | que foi **malament'** errar” (CSM 353;9).

maravilhosamente (Mettmann, 1972, p.187) - *adv.* : maravilhosamente “e quen aquesto non cree | **maravilhosament'** erra” (CSM 325;6).

mederosamente (Mettmann, 1972, p.189) - *adv.* : medrosamente “aa mui briosas/ abadess' e seu message/ contou **mederosa-/ Quena festa e o dia/ Ment'**” (CSM 195;157).

naturalmente (Mettmann, 1972, p.203) - *adv.* : naturalmente “Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade” (CSM 335;3,335;4,335;9,335;14,335;19,335;24,335;29, 335;34, 335;39, 335;44,335;49,335;54,335;59, 335;64, 335;69, 335;74, 335;79, 335;84, 335;89, 335;94, 335;99,335;104,335;109).

omildosamente (Mettmann, 1972, p.213) - *adv.* : humildemente “E des enton a monja | sempre muit' **omildosa-** / **mente** assi dizia | como ll' a Piadosa” (CSM 71;61).

onrradamente (Mettmann, 1972, p.214) - *adv.* : honradamente “que un mouro guardava en sa casa **onrradamente**, /deitou leite das tetas” (CSM 46;2,125;74,285;106,292;22).

ousadamente (Mettmann, 1972, p.218) - *adv.* : ousadamente “per elas **ousadamente** | e na eygreja marrás” (CSM 245;87).

primeiramente (Mettmann, 1972, p.248) - *adv.* : primeiramente ““Porqué non casades migo?” | Diss'el: Já vos **pr[i]meyra-** / **mente** dixeu mia fazenda | e vos dey todo recado” (CSM 355;62, 383;42).

quitamente (Mettmann, 1972, p.257) - *adv.* : livremente, inteiramente “e são seu **quitamente**, | pois fui cavaleir novel” (CSM 292;83,380;31).

ricamente (Mettmann, 1972, p.266) - *adv.* : ricamente “obrados mui **ricamente** | cada ù a seu sinal” (CSM 292;54,295;34).

saborosamente (Mettmann, 1972, p.270) - *adv.* : saborosamente “E tiró-o do castelo | e disse-lle **saborosa-** / **ment'**: «A Rocamador vai-te | e passa ben per Tolosa.»” (CSM 158;22,237;85).

seguramente (Mettmann, 1972, p.281) - *adv.* : seguramente, certamente “e avia tan gran fever, | que quena viya enton/ dizia: «**Seguramente**, | desta non escapará.»” (CSM 256;23,271;4,271;10,271;15,271;20,271;25,271;30,271;35, 271;40, 271;45, 271;50,271;55).

simpemente ou simplesmente (Mettmann, 1972, p.287) - *adv.* : simplesmente “como mui bõos crischãos,| **simpement'** e omildosos” (CSM 151;40,159;8).

sinaadamente (Mettmann, 1972, p.287) - *adv.* : particularmente “Demais **sinaadamente** | nas grandes enfermidades” (CSM 322;10).

soberviosamente (Mettmann, 1972, p.289) - *adv.* : soberbamente “Ena Groriosa, / e a razõar/ mal e **soberviosa-** / **ment'** e desdennar” (CSM 192;48).

sotilmente (Mettmann, 1972, p.293) - *adv.* : sotilmente “ e que assi hũa dona | llo levava tan **sotil-** / **ment'**, e viron que a Madre | fora do Remiidor” (CSM 245;122).

veramente (Mettmann, 1972, p.317) - *adv.* : palavra verdadeira, do latim vera; verdadeiramente “a Santa Maria, que sol niente/ non tangeu sa omage **veramente**” (CSM 39;27,149;39,299;58).

verdadeyramente (Mettmann, 1972, p.316) - *adv.* : verdadeiramente “fezeron os frades viir gran gente,/ e confessou-sse **verdadeyramente**” (CSM 96;63,173;22,335;66).

vergonnosamente (Mettmann, 1972, p.317) - *adv.* : vergonhosamente “ fez grand' avoleza,/ disse que querria;/ e mui **vergonnosa- / mente** lla deu con vileza.

Glossário Cantigas de Escárnio e Maldizer

bõa mente (Lapa, 1998[1965], p.343) - *adv.* : de muito boa vontade, boamente “escontra ela mui de **bõa mente**;/ e diss’ela: - Fazede-me-lh’emente” (CEM 314; 5).

certamente (Mettmann, 1972, p.58) - *adv.* : certamente “E el se foi **certamente**;/ por que [de pran] non podia” (CEM 201;19).

cruamente (Lapa, 1998[1965], p.313) - *adv.* : cruelmente “que o mandastes atar/**cruamente** a un esteo” (CEM 115;4, 115;15).

feramente (Lapa, 1998[1965], p.329) - *adv.* : gravemente, violentamente “Disse- m’oj’un cavaleiro/ que jazia **feramente**/ un seu amigo doente” (CEM 95;2).

fremosamente (Lapa, 1998[1965], p.331) - *adv.* : perfeitamente, formosamente “nen [a] ela de capar galiões/**fremosament**’, assi Deus mi pardon” (CEM 130;18).

lealmente (Lapa, 1998[1965], p.337) - *adv.* : lealmente “certa resposta lhi devedes dar,/ u disser que vos serviu **lealmente**” (CEM 118;7, 118;14, 118;21).

mortalmente (Lapa, 1998[1965], p.347) - *adv.* : mortalmente “Todos dizem que Deus nunca pecou,/ mais **mortalmente** o vej’ eu pecar” (CEM 396;2).

primeiramente (Lapa, 1998[1965], p.366) - *adv.* : primeiramente “Don Foan, de quand’ ogano i chegou/**primeirament**’ e viu volta e guerra” (CEM 16;2).

seguramente (Mettmann, 1972, p.281) - *adv.* : seguramente “Dixi-lh’eu: - **Seguramente**/ comeu praga por praga” (CEM 95;5).

verdadeiramente (Mettmann, 1972, p.316) - *adv.* : verdadeiramente “E mantenede perd’ o contenente/**verdadeiramente**” (CEM 270;30, 307; 10).

vilanamente (Lapa, 1998[1965], p.390) - *adv.* : ao modo de vilão, indignamente “quando vos vi deitar aos porteiros/**vilanamente** d’ antre os escudeiros” (CEM 12;3).

Glossário Cantigas de Amor

alongadamente (Michaëlis de Vasconcelos, 1990[1920], p. 5) - *adv.* : alongadamente, por muito tempo “ei gran pavor de me fazer levar/coit' **alongadament'** e m'ar matar,/ por me fazer peor morte prender” (cantiga 44;verso 6).

coitadamente (Michaëlis de Vasconcelos, 1990[1920], p. 18) - *adv.* : longadamente “u a non veg'; e, par Deus, mui **coitada-/ mente vivo!** e, por Deus, ¿que farei?” (cantiga 99; verso 11).

forçadamente (Michaëlis de Vasconcelos, 1990[1920], p. 40) - *adv.* : forçadamente, à força “Min pres **forçadament'** Amor,/e fez mi -amar quen nunc' amou” (cantiga 10; verso 1).

lealmente (Michaëlis de Vasconcelos, 1990[1920], p. 47) - *adv.* : lealmente “Porque sol dizer a gente/ do que ama **lealmente**” (cantiga 307; verso 32).

primeiramente (Michaëlis de Vasconcelos, 1990[1920], p. 72) - *adv.* : primeiramente “que mi -a tive dê-la sazón/ que eu **primeiramente** vi” (cantiga 4; verso 10, cantiga 35; verso 2, cantiga 104; verso 16, cantiga 208; verso 13).

seguramente (Michaëlis de Vasconcelos, 1990[1920], p. 84) - *adv.* : certamente “Vedes, fremosa mia senhor,/ **segurament(e)** o que farei” (cantiga 31; verso 2, cantiga 31; verso 10, cantiga 46; verso 4, cantiga 46; verso 8).

veroyamen (Mettmann, 1972, p.316) - *adv.* : verdadeiramente “or sachiez **veroyamen**/ que je soy votr' ome-lige” (cantiga 126; verso 7, cantiga 126; verso 15, cantiga 126; verso 23).

Glossário Cantigas de Amigo

crua mente (Lapa, 1998[1965], p.313) - *adv.* : cruelmente “Tan **crua mente** lh’o cuid’a vedar/ que ben mil vezes no seu coraçom...” (cantiga 111;verso 11).

Apêndice 1

Mapeamento das ocorrências de advérbios em *-mente*

Português Arcaico

Cantigas Religiosas

abertamente (CSM 195;145, 205;9)

“Vida e deserta;
de que será certa
quando vir **aberta-**
mente que nascia
ha deleytosa
rosa; poren sen referta
vaa y goyosa.
Quena festa e o dia...”

“Ca aquestas duas cousas | fazen mui conpridamente
gaannar amor e graça |dela, se devotamente
se fazen e como deven;| e assi **abertamente**
parece a ssa vertude| sobre tod' ome coitado.
Oraçon con piadade |oe a Virgen de grado...”

afficadamente (CSM 251;61, 401;10, 409;30)

“Quando a abadess'a |assi falar oyu
tan **afficadamente**,| preguntou-lhe que viu; ...”

“Macar poucos cantares | acabei e con son,
Virgen, dos teus miragres, | peço-ch' ora por don
que rogues a teu Fillo | Deus que el me perdon
os pecados que fige, | pero que muitos son,
e do seu parayso | non me diga de non,
nen eno gran juyzio | entre migu' en razon,
nen que polos meus erros | se me mostre felon;
e tu, mia Sennor, roga- | Il' agora e enton
muit' **afficadamente** | por mi de coraçõ
e por este serviço | dá-m' este galardõ.”

“ Porend sse loada
é de Santa Eigreja,
esto conven que seja,
pois gran graça sobeja
per ela an gãada
de Deus, per que onrada
é de quanto deseja,
de que o dem'enveja
á, e por que peleja
nosco muit' **aficada-**
ment', e non gãa nada; ...”

apostamente (CSM 324;36, 335;52)

“E foi log' a ssa capela, |que se non deteve ren,
e levou-lles a omagen| **apostament'** e mui ben
con mui grandes procissões, |com' a tal feito conven,
loand' a que é loada | e deve sempre seer.”

“Eles fezérono logo;| e des que foi ben caente,
fillou-s' aquel ome bõo| e non quis outro sergente,
mas el per sy fez as papas |mui ben e **apostamente**
e levou-as en sa mão|de mui bõa voontade.
Com' en si naturalmente |a Virgen á piadade...”

apressurosamente (CSM 195;187)

“A moça mui quedo
llo diss' e con medo.
E a dona cedo
meteu-sse na via
muit' **apressurosa-**
ment', e non guardou degredo,
e foy affanosa...”

avondadamente (CSM 305;73)

“Quand' o cambiador viu esto,| pediu por Santa Maria
mercee que sse leixasse| do peso, e lle daria
quant' ela do seu quisesse,| per que sempre viviria
ben e **avondadamente**. |E molleres e barões,
Senpre devemos na Virgen | a teer os corações...”

bõa mente /bõamente (CSM 35;128, 67;28, 67;52, 125;109, 166;16, 258;15, 267;27, 269;34, 269;36, 299;7, 303;37, 322;47, 355;10, 364;12, 409;39)

“Quand' este miragre viron, | tornaron mui volonter
u leixaran as relicas, | e disseron: «Pois Deus quer
que a ssa Madre do nosso | demos, quis do que tener
dará y de **bõa mente**, | e ide-o receber.»
O que a Santa Maria | der algo ou prometer...”

“E vëo pera el logo | manss' e en bon contenente,
e disse: «Sennor, queredes | que seja vosso sergente,
e o serviço dos pobres | vos farei de **bõa mente**,
pois vejo que vos queredes | e fazedes y bondade;
A Reynna gloriosa | tant' é de gran santidade...”

“En tod' est' o ome bõo | per ren mentes non metia,
 e poren de **bõa mente** | u ll' el consellava ya;
 mais quando se levantava, | hũa oraçon dizia
 da Virgen mui groriosa, | Reynna de piedade.
 A Reynna gloriosa | tant' é de gran santidade...”

“A donzela disse logo: «Sennor, o que vou aprouguer
 farei mui de **bõa mente**; mais este, de que soo moller,
 com' o leixarei? » ...”

“E foi-sse logo a Salas, |que sol non tardou niente,
 e levou sigo a livrada cera de **bõa mente**;
 e ya muy ledo, como| quen sse sen niun mal sente,
 pero tan gran tenp' ouvera |os pes d' andar desafeitos.
 Como poden per sas culpas| os omes seer contreitos...”

“Ya mui de **bõa mente**,| e dava ben a comer
 a pobres do que avia,| segundo o seu poder;
 e por aquesto farãa| mandava muita fazer,
 de que pois pães fezessen,| con que os fosse fartar.
 Aquela que a seu Fillo| viu cinque mil avondar...”

“Porque amava muito Santa Maria
 de coraçõ, disse ca en romaria
 a Rocamador de **bõa ment'** irya
 tanto que o el podess' aver guisado.
 A [de] que Deus pres carn' e foi dela nado...”

“...E ar, com'en responder,
 diz: «Sennor, de **bõa mente**| o farei eu, sen mentir. »...”

“E ar diss' outra vegada:| « De **bõa mente** verrei»...”

“Dest'un miragre mostrar-vos querria,
 e de mio oyrdes vos rogaria
 de **bõa ment**, e per el vos faria
 saber servir a comprida de ben.
 De muitas maneiras Santa Maria...”

“De mia tia, que aquesto| nunca lle venna emente.»
 Respos-ll' enton a omagen| manss' e en bon contẽente:
 «Aquesto que me tu rogas |farei eu de **bõa mente**,
 tanto que oi mais teu feito| non[o] metas en balança.»
 Por fol tenno quen na Virgen |non á mui grand' asperança...”

“Mas guisou que en tos[s]indo| lle fez deitar mantẽente
 aquel osso pela boca, |ante toda quanta gente
 y estava; e tan toste| loores de **bõa mente**
 deron a Santa Maria, |a Madre de Deus amada.
 A Virgen, que de Deus Madre| éste, Filla e criada...”

“E porend’ un seu miragre |vos direi de **bõa mente**
que fez esta Virgen, Madre| de Deus, ante muita gente ...”

“Ali faziam eygreja| en que lavrava gran gente
pera esta Sen[n]or santa,| todos de mui **bõa mente**;...”

“Reis e emperadores,
todos comũalmente
a todo seu ciente
deven de **bõa mente**
dar-lle grandes loores...”

brevemente (CSM 71;2)

“Como Santa Maria mostrou aa monja como dissesse
brevement' «Ave Maria».”

certamente (CSM 115;158, 241;96, 353;88, 353;93, 411;91)

“... Mai-lo Papa Cremente
certamente
lle disse: «Essa ora,
sen demora,
te vai pera Suria»...”

“Este miragr’ escrito| foy logo mantenent’ e
deu a Santa Maria | graças toda a gente;
e nos assi façamos, |ca ben sey **certamente**...”

“Que con el e con seu padre| eu fosse a jantar cras.»
Enton lle diss' o abade: | «Pois que tu est' oyd' ás,
e creo **certãamente** |que con eles jantarás,
rogo-t' eu que vaa tigo |comer de tan bon manjar.»
Quen a omagen da Virgen |e de seu Fillo onrrar...”

“Enton sse foi o abade| e chamou os monges seus
e disse-lles: «Ai, amigos,| cras m[e] irei eu, par Deus,
esto sei **certãamente**; |e porend' a Don Mateus,
vosso monge, por abade |escolled' en meu logar.»
Quen a omagen da Virgen |e de seu Fillo onrrar...”

“E se esto que digo | tões por maravilla,
certãamente cree | que te dará Deus filla,
que o que perdeu Eva | per ssa gran pecadilla
cobrar-ss-á per aquesta, | que será avogada
Bẽeito foi o dia | e benaventurada...”

chãamente (CSM 192;139, 200;11)

“Quando foi mannã,
 daly o sacou,
 seu dono; e **chãa-**
mente lle contou
 que viu da louçãa
 Virgen, que nos sãa
 e nos da maçãa...”

“Ca a mi de bõa gente
 fez vïir dereitamente
 e quis que mui **chãamente**
 reinass' e que fosse rei.
 Santa Maria loei...”

comũalmente (CSM 233;52, 247;37, 264;57, 409;37)

“E de ssũu se tornaron. | E pois as gentes souberon
 da terra este miragre, | mui gran prazer end'ouveron;
 e todos **comũalmente** | a Santa Maria deron...”

“Aquesto viu ben a gente | mui grande que y estava,
 que toda **comunamente** | Santa Maria loava...”

“E por este miragre | deron grandes loores
 todos **comũalmente**, | mayores e mẽores,
 aa Virgen bẽeita, | que aos peccadores
 acorr' e a coitados | nas coitas noit' e dia.
 Pois aos seus que ama | defende todavia...”

“Reis e emperadores,
 todos **comũalmente**
 a todo seu ciente...”

conpridamente (CSM 55;12, 192;152, 205;7, 262;32,318;31, 369;48, 383;49, 409;44, 418;9)

“Esta dona mais amava | d'outra ren Santa Maria,
 e porend' en todo tempo | sempre sas oras dizia
 mui ben e **conpridamente**, | que en elas non falia
 de dizer prima e terça, | sesta, vespervas e nõa.
 Atant é' Santa Maria | de toda bondade bõa...”

“Sa razon ffiida,
 fez-lo bautizar
 seu don', e **conprida-**
ment' e muit' onrrar...”

“Ca aquestas duas cousas | fazem mui **compridamente**
gaannar amor e graça | dela, se devotamente
se fazem e como deven; | e assi abertamente
parece a ssa vertude | sobre tod' ome coitado.
Oraçon con piadade | oe a Virgen de grado...”

“E como quer que falasse | nas outras razões ben,
‘Salve Reya’ sabia | dizer mellor d’outra ren
toda mui **compridamente**, | que ren non minguava en, ...”

“De como foi este feito | e o non diz, dé-lle Deus
compridamente sa yra, | e perça lume dos seus
ollos.» E diss': «Ai, bẽeita | Virgen, dos miragres teus
mostra sobre quen tal feito | fez; e o que non disser
Quen a Deus e a sa Madre | escarnno fazer quiser...”

“Eles foron muit' aginna | e pagaron seus dynneyros | ben e
[mui **compridamente**
a aquela moller boa, | e pediron-ll' a sortella d'ouro fin...”

“E en caendo, chamando | a grandes braados ya:
«Acorre-me, Gloriosa, | a Vella Santa Maria
de Segonça, en que fio, | e fays que mia romaria
acabe **compridamente**.» | E tan toste da altura
O fffondo do mar tan chãõ | faz come a terra dura...”

“... e cada ãu sente
dela **compridamente**
mercees e amores...”

“O primeyro destes sete | dões é pera saber
todo ben **compridamente**, | por fazer a Deus prazer;
aqueste Santa Maria | ouv' en si, por que prender
vẽo Deus en ela carne, | con que nos pois julgará.
Os sete dões que dá...”

dereitamente (CSM 132;95, 200;10, 237;119, 245;70, 269;32, 275;51, 288;41,
334;46, 378;63)

“E a Virgen escolleyta
tragia eno meogo
da companna, que **dereita-**
mente a el vẽo logo
e disse-lle: «Sen sospeyta
di-m' hũa ren, eu te rogo,
que de ti saber querria:
Quen leixar Santa Maria...”

“Ca a mi de bõa gente
fez vñir **dereitamente** ...”

“O cavaleir' a Santaren | se foy **dereytamente**
e tod'aqueste feit'enton | diss'a toda a gente...”

“E foi -sse **dereitamente**, | que todos a viron yr,
ao om' e deslió-o | e disse: “Porque se [r] vir...”

“Ca eno leito jazendo | agynna se foi erguer
e falou **dereitamente** | e começou a dizer...”

“E pois beberon, ar fillaron-s' a ir
dereitament' a Terena por conprir...”

“Morreu. E foi a ssa alma | pera Deus **dereitamente**,
segund' disse Jhesu-Cristo, | que nunca mentiu nen mente...”

“E atal morto com' era | levárono ben assy
dereitament' a Terena | e posérono log' y
ant' o altar da mui nobre | Virgen; e, com' aprendi,
resorgiu e foi são | como soya seer.
De resorgir ome morto | deu Nostro Sennor poder...”

“Enton a moça fillaron | e foron-sse dessa vez
dereitament' ao Porto | e passaron per Xerez;
e pois foron na ygreja | da Raynna de gran prez,
teveron y sas noveas | sempr' ant' o altar mayor.
Muito nos faz gran merçee | Deus Padre, Nostro Sennor...”

devotamente (CSM 132;86, 205;8)

“E u estava dizendo
sas oras **devotamente**,
un mui gran sono correndo...”

“Ca aquestas duas cousas | fazen mui conpridamente
gaannar amor e graça | dela, se **devotamente**
se fazen e como deven; | e assi abertamente
parece a ssa vertude | sobre tod' ome coitado.
Oraçon con piadade | oe a Virgen de grado...”

enganosamente (CSM 195;139)

“Ali u lidaron,
ca ben y mataron
e ar enterraron
aquele que t' avia

por muit' **enganosa-**
mente, e a el tiraron
 daquest' amargosa
 Quena festa e o dia...”

enteiramente (CSM 45;59)

“Os diabos ar disseron: | «Esto per ren non faremos,
 ca Deus é mui justiceiro, | e por esto ben sabemos
 que esta alma fez obras | por que a aver devemos
 toda ben **enteiramente**, | sen terç' e sen meadade.»
 A Virgen Santa Maria | tant é de gran piadade...”

esforçadamente (CSM 341;56)

“Des que aquest' ouve dito, | log' ante toda a gente
 sobiu encima da pena, | correndo **esforçadamente**...”

espessamente (CSM 309;37)

“E poren te rogu' e mando | que digas a esta gente
 de Roma que mia eigreja | façan logo mantenede
 u viren meant' agosto | caer nev' **espessamente**...”

falssamente (CSM 26;73)

“A alma do meu romeu que fillastes,
 ca por razon de mi o enganastes;
 gran traixon y penssastes,
 e, se Deus m' anpar,
 pois **falssament'** a gãastes,
 non vos pode durar.»
 Non é gran cousa se sabe | bon joyzo dar...”

feramente (CSM 35;17, 45;87, 47;27, 53;15, 55;40, 59;91, 65;111, 74;21, 89;82, 111;40 132;88, 174;10, 192;35, 195;24, 222;46, 237;69, 241;51, 244;31, 267;40, 283;2, 313;26, 332;33, 355;16, 355;102, 365;18)

“Estes foron da cidade | que é chamada Leon
 do Rodão, u avia | muy grand' igreja enton,
 que ardeu tan **feramente** | que sse fez toda carvon;
 mas non tangeu nas relicas, | esto devedes creer.
 O que a Santa Maria | der algo ou prometer...”

“Pois que ss' assi os diabos | foron dali escarnidos
e maltreitos **feramente**, | dostados e feridos,
foron pera seu iferno, | dando grandes apelidos,
dizendo aos diabos: | «Varões, oviad', oviade.»
A Virgen Santa Maria | tant' é de gran piadade...”

“Quand' esto viu o monge, | **feramen** s' espantou
e a Santa Maria | mui de rrijo chamou,
que ll' appareceu log' e | o tour' amëaçou,
dizendo: «Vai ta via, | muit' es de mal solaz.»
Virgen Santa Maria...”

“Aquel fog' ao mininno | tan **feramente** coitou
que a per poucas dos pees | os dedos non lle queimou;
e a madre mui coitada | pera Seixon o levou
e chorando mui de rrijo, | o pos ben ant' o altar.
Como pod' a Groriosa | mui ben enfermos sãar...”

“Con sennor, assi dizia, | chorando mui **feramente**:
«Mia Sennor, eu a ti venno | como moller que se sente
de grand' erro que á feito; | mas, Sennor, venna-ch' a mente
se che fiz algun serviço, | e guarda-me mia pessoa
Atant é' Santa Maria | de toda bondade bãa...”

“Do grand' erro que quisera
fazer, mais que non quis Deus
nena sa Madre, que **fera-**
mente quer guarda-los seus,
segun Lucas e Matheus
e os outros escrever
Quena Virgen ben servir...”

“Esto dizendo, viu vñir muita gente
escarneçend' un ome mui **feramente**,
mui magr' e roto e de fol contenente,
e diss': «Aquest' é o que tant' ei buscado.
A creer devemos que todo pecado...”

“Pois est' ouve dit', o demo ss' assannou
e o pintor **ferament'** amëaçou
de o matar, e carreira lle buscou
per que o fizesse mui çedo morrer.
Quen Santa Maria quiser defender...”

“Ambos fazer crischãos,
contando como ll' avëera
do fill' e como sãos
seus nenbros todos ll' enton dera
Santa Maria; e **fera-**
mente foi amada

por aquest' e loada.
A Madre de Deus onrrada...”

“El avia começado
madodỹos e rezado
un salm'; e logo fillado
foi do demo **feramen**.
En todo tempo faz ben...”

“...o fillou tan **feramente**
que caeu; e en jazendo
dormindo viu mui gran gente
que do ceo decendia,
Quen leixar Santa Maria...”

“Onde a un cavaleiro | avẽo que mui' amava
Santa Maria e sempre | a ela s' acomendava;
mais foi assi que un dia | con outro dados jogava,
e porque perdeu a eles, | descreeu mui **feramente**.
Como aa Virgen pesa | de quen erra a ciente...”

“Aqueste mour' era
daquel om' e seu
cativo, e **fera-**
ment' era encreu;...”

“El nunca quisera
casar, mas mui **fera-**
mente garçon era; ...”

“As donas maravilladas | foron desto **feramente**
e a aranna mostraron | enton a muita de gente, ...”

“Daquesta guisa se queixou, | **feramente** chorando,
e non se mãefestou. Mais | fórona desnando...”

“Sayu muyt' ao moço | sangue pelas orellas,
e quebraron-ll' os braços, | ollos e sobrencellas,
e ouve **feramente** | desfeita-las semellas...”

“E logo se foi correndo | e na taverna entrou;
e pois que bebeu do vỹo, | atan **ferament'** inchou
e creceu-lle tant' o ventre, | que per pouco rebentou,
que semellava cavalo | que comera muito bren.
Gran dereit' é que mal venna | ao que ten en desden...”

“Levantou sas ondas fortes **feramente**
sobr' aquela nave, que aquela gente
cuidou y morrer, que logo mantenede
chorou e coidou enton y seu pecado.

A [de] que Deus pres carn' e foi dela nado...”

“Como Santa Maria de Terena sãou un clerigo da boca que se lle [torçera] mui **feramente**.”

“Começou tan **feramente** | e engrossar cada vez,
e volvendo-s' as arêas; | des i a noite sse fez,
cona tormenta mui forte, | negra ben come o pez,
demais viian da nave | muitos a ollo morrer.
Ali u todo-los santos | non an poder de pōer...”

“E un estadal daqueles | hũa monja encendeu
ontr' o altar e o coro, | e o fogo s' aprendeu
del aa palla, e logo | tan **feramente** correu
a chama del, que ss' ouvera | ao altar a chegar.
Atan gran poder o fogo | non á per ren de queimar...”

“Este manceb' en Mansse[l]a, | com'eu aprendi, morava,
e hũa moça da vila | **feramente** o amava; ...”

“Pois que a oraçon feita | ouve, tan toste ll' ataron
as mãos atras e logo | agynna o enforcaron;
e seus parentes por ele | muy **feramente** choraron...”

“...Assi andava perdido | per sen que ll' o demo dera,
que o metia en dulta, | e cuidava y mui **ferament[e]**
a noit' e o dia | por sua gran ne[i]cidade...”

firmente (CSM 145;8)

“E dest' un miragre quero que sabiades
per mi, porque sempre voontad' ajades
de fazer por ela ben e que tennades
firment' en ela vossos coraçōes.
O que pola Virgen de grado seus dōes...”

fortemente (CSM 205;27, 343;17)

“O castelo **fortemente** | foi derredor combatudo
e os muros desfezeron, | ond' en gran medo metudo
foi o poblo que dentr' era; | e pois que sse viu vençudo,
colleu-sse a hũa torre | mui fort'. E de cada lado
Oraçon con piadade | oe a Virgen de grado...”

“Ond' avẽo en Caorce | dũa moller que ssa filla
ouve mui grande fremosa; | mais o diabo, que trilla
aos seus, fillou-a **forte** | **mente** a gran maravilla...”

francamente (CSM 16;21, 145;26, 253;36)

“E, con tod' aquesto, dava seu aver tan ben
e tan **francamente**, que lle non ficava ren;
mas quando dizia aa dona que o sen
perdia por ela, non llo queri' ascoitar.
Quen dona fremosa e bõa quiser amar...”

“Ant' abriu sas portas, e seu aver dado
foi mui **francamente** e ben enpregado
por amor da Virgen de que Deus foi nado,
que non lle ficaron sol dous pepiões,
O que pola Virgen de grado seus dões...”

“E el indo per Castela | con seu bordon **francamente**,
a eigreja do caminno | viu logo mantẽente
que chaman de Vila-Sirga, | e preguntou aa gente
por aquel que logar era; | e disse-ll' enton un frade:
De grad' á Santa Maria | mercee e piadade...”

lealmente (CSM 67;78, 177;12)

“Quand' aquest' oyu o bispo, | preguntou-lle que om' era.
E ele lle contou todo, | de com' a ele vëera
e como lle **lealmente** | sempre serviço fereza.
Diss' o bispo: «Venna logo, | ca de veer-l' ei soydade.»
A Reynna gloriosa, | tant' é de gran santidade...”

“En Aragon foi un home | bõo e que grand' amor
aa Virgen sempr' avia, | outrossi a seu sennor
servia mui **lealmente**; | mas un falsso mezcrador
atant' andou revolvendo, | que o foi con el mezcrrar.
Non vos é gran maravilla | de lum' ao cego dar...”

ligeiramente (CSM 107;47, 153;37)

“Jus' a pe dũa figueira,
e ergueu-sse mui **ligeira-**
ment' e foi-sse sa carreira...”

“Se m' a sela non seguir
en que assentada
sejo, e que sen falir
me lev' y folgada.»
Ond' aquest' avẽo en
que logo s' ergia
a sela **ligeyramen**
Quen quer que ten en desden...”

malamente (CSM 353;9)

E de tal razon com' esta | vos direi, se vos prouguer,
 miragre que fez a Virgen, | que sempre nosso ben quer,
 per que ajamos o reyno | de seu Fill', ond' a moller
 primeira nos deitou fora, | que foi **malament'** errar
 Quen a omagen da Virgen | e de seu Fillo onrrar...”

maravilhosamente (CSM 325;6)

“Ca a que nos abr' os braços | e o inferno nos serra,
 tan ben faz pelo mar vias | come pela chã terra;
 e quen aquesto non cree | **maravilhosament'** erra
 e de Deus en niun tempo | perdon aver non devia.
 Con dereit' a Virgen santa | á nome Strela do Dia...”

mederosamente (CSM 195;157)

“A moça, que sage
 foi, aquel viage
 fez com' é usage;
 foi quant' ir podia
 aa mui briosa
 abadess' e seu message
 contou **mederosa-**
Ment'. E ela disse:...”

**naturalmente (CSM 335;3,335;4,335;9,335;14,335;19,335;24,335;29, 335;34,
 335;39,
 335;44,335;49,335;54,335;59, 335;64, 335;69, 335;74, 335;79, 335;84, 335;89,
 335;94,
 335;99,335;104,335;109)**

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“assi **naturalment'** ama | os en que á caridade”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

“Com' en si **naturalmente** | a Virgen á piadade...”

omildosamente (CSM 71;61)

“Pois dit' ouv' esto, foi-sse | a Virgen groriosa.
E des enton a monja | sempre muit' **omildosa-**
mente assi dizia | como ll' a Piadosa
mostrara que dissesse, | daquesto non dultemos.
Se muito non amamos, | gran sandeçe fazemos...”

onrradamente (CSM 46;2,125;74,285;106,292;22)

“Esta é como a omagen de Santa Maria,
que un mouro guardava en sa casa **onrradamente**,
deitou leite das tetas.”

“E disse: ‘Casemos logo’. | Mas diss’ o padre: ‘Non,
[mais cras

che darei **onrradamente** | mia filla, e tu seerás...”

“En leixar teu mōesteiro u vivias, com' eu sei,
mui ben e muit' **onrradamente**, e yr ta carreira
e desdennares a mi e a meu Fill', o santo Rey,
e non averes vergonna en nihũa maneira?

Por est' eu terria
por ben que te tornasses pera a ta mongia,
e eu guisaria
logo con Deus, meu Fillo, que te perdōaria.»
Do dem' a perfia...”

“Assi que en este mundo | fez-ll' acabar o que quis
e morrer **onrradamente** | e morrendo seer fis
que a Parais' yria, | ben u éste San Denis,
u veeria seu Fillo | e a ela outro tal.
Muito demostra a Virgen, | a Sennor esperital...”

ousadamente (CSM 245;87)

“Entra no rio e passa | a alen, e acharás
as portas do mōesteiro | sarradas;mas entrarás
per elas **ousadamente** | e na eygreja marrás[...].”

primeyramente (CSM 355;62, 383;42)

“... a mançeba que vos dixे | disse-lle desta maneyra:
‘Porqué non casades migo?’ | Diss’el: Já vos eu
[pr[i]meyra-
mente dixе mia fazenda | e vos dey todo recado...”

“D'y entrar, e en querendo | sobir per hũa encaeyra
do batel e[n] essa nave, | sobiu a filla **primeyra-**
mente, e depois a madre | cuidou a seer arteyra
de sobir tost', e na agua | caeu con sa vestidura.
O ffondo do mar tan chão | faz come a terra dura...”

quitamente (CSM 292;83,380;31)

“Mas ponan-mi en gēollos, | e que lle den o anel,
ca dela tiv' eu o reyno | e de seu Fillo mui bel,
e sōo seu **quitamente**, | pois fui cavaleir novel
na ssa eigreja de Burgos | do mōesteiro reyal.»
Muito demostra a Virgen, | a Sennor esperital...”

“A nos que somos seus
quitamente sen al

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser
aa Virgen tod' aquele | que en ela ben crever.”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

“Ben pode **seguramente** | demanda-lo que quiser...”

simpemente ou simplement (CSM 151;40,159;8)

“Ca enquant'el os gẽollos | ficav' e ‘Ave Maria | dizia
[mui **simpemente**...]”

“E dest' oyd' un miragre | de que vos quero falar,
que mostrou Santa Maria, | per com' eu oý contar,
a ãus romeus que foron | a Rocamador orar
como mui bõos crischãos,| **simplment'** e omildosos.
Non soffre Santa Maria | de seeren perdidosos...”

sinaadamente (CSM 322;10)

“Demais **sinaadamente** | nas grandes enfermidades
de doores e de cuitas | acorre con piadades.
E de tal razon com' esta | vos direi, se m' ascuitades,
un gran miragre que fezo | esta Sennor muit' onrrada.
A Virgen, que de Deus Madre | éste, Filla e criada...”

soberviosamente (CSM 192;48)

“Ena Groriosa,
 e a razón
 mal e **soberviosa-**
ment' e desdennar
 que era 'ng[an]osa
 muit' e mentirosa
 sa fe e dultosa
 e sen prol têer;
 e tal revoltosa
 cous' e enbargosa
 e d' oir nojosa
 non é de caber.
 Muitas vegadas o dem' enganados...”

sotilmente (CSM 245;122)

“O alcaid' enton de Nevia | con sua companna vil
 viron que assi perderan | o pres' e os soldos mil,
 e que assi hũa dona | llo levara tan **sotil-**
ment', e viron que a Madre | fora do Remiidor...”

veramente (CSM 39;27,149;39,299;58)

“Assi lle foi o fog' obediente
 a Santa Maria, que sol niente
 non tangeu sa omage **veramente**,
 ca de seu Fill' el era creatura.
 Torto seria grand' e desmesura...”

“Ela lle respos logo; | «Ome de mal ciente,
 este que tenn' en braços | é essa **veramente**
 a Ostia que sagras, | de que non es creente
 porque a ti semella | que de pan á fegura.
 Fol é a desmesura...”

“Que vaa vosqu'. E ele logo s' ya,
 e achou el Rei que missa oya,
 e deu-ll' a omagen, que alegria
 ouve con ela grande **veramen...**”

verdadeiramente (CSM 96;63,173;22,335;66)

“Quand' est' oyron, logo mantenente
fezeron os frades vñir gran gente,
e confessou-sse **verdadeiramente**
ant' eles e disse: «Amigos, se for
Atal Sennor...”

“E que esto non dissesse | a outri, mas ssa carreira
se foss'. E el espertou-sse | enton e achou enteira
a pedra sigo na cama, | tan grande que **verdadeira-**
ment' era come castanna, | esto de certo sabiades.
Tantas en Santa Maria | son mercees e bondades...”

“Buscar o que non podian | achar per nulla maneira;
enton tornaron a ele | e disseron: «**Verdadeira-**
mente non ficou [na] vila | rua, nen cal nen carreira,
que buscada non ajamos, | sen duvida end' estade.»
Com' en si naturalmente | a Virgen á piadade...”

vergonnosamente (CSM 195;51)

“E el con pobreza,
por gãar riqueza
fez grand' avoleza,
disse que querria;
e mui **vergonnosa-**
mente lla deu con vileza,
ca non por esposa.
Quena festa e o dia...”

Cantigas de Escárnio e Maldizer

bõa mente (CEM 314; 5)

“[...] encontra ela mui de **bõa mente**;
e diss’ela: - Fazed-me-lh’ẽmente,
[e] ainda oje vós migo Jaredes[...]

certamente (CEM 201;19)

“E el se foi **certamente**,
por que [de pran] non podia
na terra guarir un dia;
ca eu a seu padre ouvi-lho:
que a lança de seu filho
eno coraçõ a sente.”

crualmente (CEM 115;4, 115;15)

“Martin Gil un omen vil
se quer de vós querelar:
que o mandastes atar
crualmente a un esteo[...]

“Tan **crualmente** e tan mal
diz que foi ferido enton[...]

feramente (CEM 95;2)

“Disse-m’oj’un cavaleiro
que jazia **feramente**
un seu amigo doente[...]

fremosamente (CEM 130;18)

“E seu marido, de crastar verrões,
non lh’ achan par, de Burgos a Carrion,
nen [a] ela de capar galiões
fremosament’, assi Deus mi pardon.”

lealmente (CEM 118;7, 118;14, 118;21)

“[...] certa resposta lhi devedes dar,
u disser que vos serviu **lealmente**.”

“[...] de vós, senhor, pois non é de negar,
u disser que vos serviu **lealmente**.”

“[...] certa resposta, sen já mais coidar,
u disser que vos serviu **lealmente**.”

mortalmente (CEM 396;2)

“Todos dizen que Deus nunca pecou,
mais **mortalmente** o vej’ eu pecar[...]

primeiramente (CEM 16;2)

“Don Foan, de quand’ ogano i chegou
primeiramente’ e viu volta e guerra[...]

seguramente (CEM 95;5)

“Dixi-lh’eu: - **Seguramente**
comeu praga por praga.”

verdadeiramente (CEM 270;30, 307; 10)

“E mantene
perd’ o contene
verdadeiramente
e vai-s’ asconder,
e faz-se doente[...]

“Ca, se per seu grado foss’, al seeria;
mais daquesto nunca m’enfingirei,
ca eu **verdadeiramente** o sei[...]

vilanamente (CEM 12;3)

“Ansur Moniz, muit’ ouve gran pesar,
quando vos vi deitar aos porteiros
vilanamente d’ antre os escudeiros[...]

Cantigas de amigo

crua mente (cantiga 111;verso 11)

“Tan **crua mente** lh’o cuid’a vedar
que ben mil vezes no seu coraçõ...”

Cantigas de amor

alongadamente (cantiga 44; verso 6)

“Nunca bon grad' Amor aja de mi
nen d'al, porque me mais leixa viver.
E direi -vus por que o dig' assi
e a gran cuita que mi- o faz dizer:
ei gran pavor de me fazer levar
coit' **alongadament'** e m'ar matar,
por me fazer peor morte prender”

coitadamente (cantiga 99; verso 11)

“Ca poi'-la vejo, non lhe digo nada
de quanto coid' ante que lhe direi,
u a non veg'; e, par Deus, mui **coitada-**
mente vivo! e, por Deus, ¿que farei?”

forçadamente (cantiga 10; verso 1)

“Min pres **forçadament'** Amor,
e fez mi -amar quen nunc' amou;
e fez -mi tort' e desamor
quen mi-a tal senhor [ar] tornou”

lealmente (cantiga 307; verso 32)

“Porque sol dizer a gente
do que ama **lealmente**:
«se s'én non quer enfadar,
na cima gualardon prende,»
am' eu e sirvo por ende”

**primeiramente (cantiga 4; verso 10, cantiga 35; verso 2, cantiga 104; verso 16,
cantiga 208; verso 13)**

“E creed' ora na ren:
ca non é outre se eu non,
que mi -a tive dê-la sazón
que eu **primeiramente** vi,
per bõa fé, atai molher
que dá mui pouc(o) ora por én”

“Par Deus, senhor, mui mal me por matou,
quando vus eu **primeiramente** vi,
o que vus agora guarda de mi”

“Estranho and' eu dos que me queren ben,
e dos que viven migo, todavia;
ben como se os viss' eu aquel dia
primeiramente, punho de Ihis fogir”

“U a **primeiramente** vi
mui fremosa, se eu d'ali
fogiss(e) e non ar tornass(e)
assi poderá mais viver!”

seguramente (cantiga 31; verso 2, cantiga 31; verso 10, cantiga 46; verso 4, cantiga 46; verso 8)

“Vedes, fremosa mia senhor,
segurament(e) o que farei:
En tanto com' eu vivo for',
nunca vos mia coita direi”

“¿Por quê vos ei eu, mia seuhor,
a dizer nada do meu mal,
pois d'esto são sabedor,
segurament', u non jaz al”

“¿Por quê vos ei eu, mia senhor,
a dizer nada do meu mal,
pois d'esto [são] sabedor
segurament', u non á al”

“Vedes, fremosa mia senhor,
segurament' o que farei:

nos dias, en que vivo for',
nunca vos mia coita direi”

veroyamen (cantiga 126; verso 7, cantiga 126; verso 15, cantiga 126; verso 23)

“Punliei eu muit' en me quitar
de vos, fremosa mia senhor,
e non quis Deus, nen voss' amor;
e poi'-lo non pudi- acabar,
dizer-vus quer'eu iia ren,
senhor|| que sempre ben quige:
„or sachiez **veroyamen**
que je soy votr' ome-lige.”

De querer ben outra molher
punliei eu, á i gran sazon,
e non quis o meu coraçõ;
e pois que el nen Deus non quer,

dizer-vus quer'eu iia ren,
senhor || que sempre ben quige:
„or sachiez **veroyamen**
que je soy votr' ome-lige."

E mia senhor, per boa fé,
punhei eu muito de fazer
o que a vos foron dizer,
e non pud'; e pois assi é,
dizer- vus quer'eu iia ren,
senhor || que sempre ben quige:
„or sachiez **veroyamen**
que je soy votr' ome-lige."

Corpus Online do Português

abertamente (200 ocorrências¹²²)

1) “-Nada! Não tenho nada.. insistiu o pároco, visivelmente perturbado. -Negas?.. Desconheço-te, Ângelo.. Já não és o mesmo casto discípulo, que eu cerquei durante vinte anos com a dedicação dos meus desvelos e da minha fé.. -Cria que se ilude, meu pai.. -Tu é que me queres iludir, Ângelo.. Ah! mas não o conseguirás! Não suponhas que vim aqui às apalpadelas... Tenho-te acompanhado de longe, desde que a enfermidade me obrigou a separar-me de ti.. E recuperando de súbito o seu antigo ar enérgico, exclamou: -Exijo que me confesses **abertamente** a causa deste teu estado atual! -Mas.. -Exijo! -Mas que lhe hei de dizer.. -Fala-me, por exemplo, das conseqüências daquele estranho sobressalto, que te aconteceu quando celebravas a tua primeira missa.. Ainda até hoje não me deste conta disso.. Ângelo estremeceu, balbuciando alguns sons ininteligíveis. E Ozéas acrescentou: -Sim, nunca me confessaste que ele foi provocado por uma mulher que se achava na igreja.. O pároco estremeceu ainda. -E por que tremes agora?_ bradou o velho”. (A mortalha de Alzira - Aluísio Azevedo)

2) “Ezequiel era idealista. Negava **abertamente** a existência dos corpos. Corpo era uma ilusão do espírito, necessária aos fins práticos da vida, mas despida da menor parcela de realidade. Em vão os amigos lhe ofereciam finas viandas, mulheres deleitosas, e lhe pediam que negasse, se podia, a realidade de tão excelentes cousas. Ele lastimava, comendo, a ilusão da comida; lastimava-se a si mesmo, quando tinha ante si os braços magníficos de uma senhora. Tudo concepção do espírito; nada era nada”. (A ideia do Ezequiel Maia - Machado de Assis).

3) “Há coisas em literatura que não devem ser ditas ”, disse M, ironizando **abertamente** a herdeira dos laticínios, mas sem que ela percebesse, o que era ainda mais constrangedor. E de repente todos se calaram e por uns segundos apenas observaram uns aos outros. Quantas vezes foi preciso A. tentar reverter aquela impressão de que a herdeira era uma idiota e seu romance a sua mais perfeita expressão, sempre inutilmente, já que tinha M. por adversário dissimulado”? (Os bêbados e os sonâmbulos - Bernardo Carvalho)

4) “Levantou a voz sobre o " auto-de-fé ", que a fraqueza das autoridades não impedira, e pregou **abertamente** a insurreição contra as leis. Avaliou, depois, a gravidade do atentado. Deixou a vila, tomando pela estrada de Monte Santo, para o norte”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

¹²¹ Devemos ressaltar que para as ocorrências que apresentam grande quantidade (acima de 200) mapeamos apenas 100 delas, uma vez que o *corpus* em que tais ocorrências foram coletadas está disponível online. Sendo assim, se o leitor tiver qualquer dúvida ou mesmo quiser saber mais sobre determinada forma adverbial poderá consultar o seguinte link: <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>>. Acesso em: 02. abr. 2013.

¹²² Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que muitas delas apareciam repetidas, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 200 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 159.

- 5) “É pena, no entanto, que a maior parte de elas não tenha a coragem de discutir **abertamente** a interessante questão de a importação de tecnologia feita em este caso”. (Público, 1993).
- 6) “Aguiar, porém, que não desistia uma polegada de suas pretensões sobre a prima, deu logo por isso, pôs-se de sobreaviso, estudou-os a ambos e afinal, sem mais se poder conter, interrogou **abertamente** a menina, de uma vez em que a pilhou de jeito”. (O coruja, Aluísio Azevedo)
- 7) “Baguari era valente e terrível; membrudo e robusto como a anta, ágil e veloz como a onça, já tinha sufocado nos braços um dos seus rivais, e traspassado o coração a outro com uma flecha, por terem ousado disputar-lhe **abertamente** a posse da formosa Jupira”. (Histórias e tradições da Província de Minas Gerais - Bernardo Guimarães)
- 8) “Com relação à reforma administrativa, diria que a maioria deles não está querendo apoiar **abertamente** a revisão porque ela pode significar o corte na própria carne, a eliminação de parte de seus poderes”. (Fernando Luiz Abrucio, 11 de maio de 1997)
- 9) “O negociante viu-se num grande embaraço; não lhe convinha dizer **abertamente** a verdade;” (O Mulato - Aluísio Azevedo)
- 10) “Ainda assim - tal é o poder das antigas afeições - ao ver Daniel vir para ela tão **abertamente** amável, esqueceram-lhe todas as más prevenções que contra ele tinha, e recebeu-o nos braços com expansão igual”. (As pupilas do Senhor Reitor - Júlio Dinis)
- 11) “Já agora rasgo o véu, e declaro **abertamente** ao benévolo leitor a profunda ideia que está oculta debaixo desta ligeira aparência de uma viagemzinha que parece feita a brincar, e no fim de contas é uma coisa séria, grave, pensada como um livro novo da feira de Leipzig, não das tais brochurinhas dos boulevards de Paris”. (Viagens - Almeida Garret)
- 12) “Morto ele, desaparecida a fôrça que mantinha o equilíbrio dessa situação perigosa e contraditória,-os realistas do governo, da adminia-Iração, dos comandos militares consideraram-se na plena posse da sua liberdade de acção, puzeram **abertamente** ao serviço da monarquia as armas que Sidónio Pais lhes confiara,-e é êsse trágico, êsse lamentável equívoco duma república sem republicanos, duma situação monárquica sem monarquia, que se está desfazendo agora sobre as nossas cabeças, nesta dolorosa jornada de 23 de janeiro, em fumo, em sangue, em devastação, em morte”. (Diário de um Emigrante - Joaquim Paço D’Arcos)
- 13) “Percebendo que não estaria muito longe a sua vitória, que Sílvio não ousava se opor **abertamente** ao trânsito daquelas coisas, fez delas sua conversa habitual”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso)
- 14) “No documento distribuído pela Associação de Pilotos, conclui-se que o serviço de voo repartido « é uma aberração herdada directamente das companhias' charters', altamente lesiva da segurança de voo e que infringe **abertamente** as recomendações médicas”. (Notícia de 20/9/97 - Pilotos contestam projecto de portaria)

15) “Se tivesse ocorrido uma reação das universidades públicas quanto à parceria no programa, tal que fosse discutido **abertamente** com a comunidade se um professor que orienta alunos do PET faz mais ou menos que um docente que orienta estudantes na iniciação científica”. (Eleição para reitor começa na quarta)

16) “Mas como ia dizendo, Pancôme, no seu ministério, fazia tudo o que entendia; mas, mesmo assim, não se atrevia a romper **abertamente** com aquela história de concursos, com os quais desde muito andava escarmentado, devido a razão que lhes hei de contar mais tarde”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)

17) “Dei a volta ao carro, que trepidava, com a mão direita em cima da chapa quente, sentindo o carro avançar, a tira do pára-choques empurrar-me as pernas, com medo, **abertamente** com medo, a ver a melancolia trocista na cara de Setúbal, no pára - ‘Era uma camioneta da carne, a meter vitela’ ”. (O código de Hamurabi - Artur Portella Filho)

18) “Posteriormente, tornou-se membro do movimento de Resistência e, a partir de Março de 1945, colaborou **abertamente** com o Reino Unido na expulsão dos japoneses”. (Aung San. In: Biblioteca Universal. Disponível em: <http://www.universal.pt/main.php?id=160&per_hom=9553>. Acesso em: 21. mar. 2013)

19) “O livro simpatiza **abertamente** com os trabalhadores e se preocupa com eles, algo não muito popular na época de Adam Smith”. (Resenha sobre o livro “Riqueza das Nações, de Adam Smith. Disponível em: <<http://urs.bira.nom.br/literatura/filosofia.htm>. Acesso em: 21. mar. 2013)

20) “O homem da sua casa, o dono do seu corpo, a quem ela pudesse amar **abertamente** como amante e obedecer em segredo como escrava”. (O Mulato - Aluísio Azevedo)

21) “O " Doutor Morte ", que se declarou **abertamente** como defensor da eutanásia, não se limitou a filmar o momento, como entregou a fita para divulgação à CBS, uma das maiores redes de televisão norte-americanas”. (Eutanásia)

22) “E eu, que não sei guiar, que vejo a marcha dos carros do banco de trás dos táxis, podia, na verdade, admirar-me, se me lembrasse, da velocidade que os carros levavam a descer a rua, entre o passeio estreito do lado do jornal e o muro de carros, as saliências dos " Volkswagen ", o pneu torto do " Simca " mal arrumado, nervosamente torcido por Pompeu, as " lambrettas " provocadoramente afiadas, o " Chrysler " funerário, **abertamente** como obstáculo”. (O código de Hamurabi - Artur Portella Filho)

23) “Luís António Verney expôs, no seu Verdadeiro Método de Estudar, algumas ideias sobre poética e retórica que iam **abertamente** contra a literatura barroca”. (Literatura Portuguesa. Biblioteca Infoeuropa. Disponível em: <https://infoeuropa.euroid.pt/files/web/multimedia/cds/portugalue2000/pt/portugal_mai_n07b.htm>. Acesso em: 21. mar. 2013)

24) “Acreditando que justamente irritado com a demissão, o coronel romperia **abertamente** contra a presidência, esperavam os radicais se apoderarem do movimento

para mais tarde em ocasião oportuna o dirigirem a seus fins;” (O gaúcho - José de Alencar)

25) “- É demais! exclamou a madrinha, que afinal perdera a paciência e abriu a falar **abertamente** contra aquela demora grosseira e imperdoável”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

26) “Era a primeira vez que falávamos **abertamente** do nosso velho amor”. (Livro de uma sogra - Aluísio Azevedo)

27) “Veja como, no livro citado, o Professor Sousa Santos não conseguiu um cientista sequer que discordasse **abertamente** do que escrevi. Não tenho dúvidas de que haverá discordâncias na comunidade científica sobre teorias do conhecimento científico mas não acredito que isso tenha a ver alguma coisa com o que o Professor Sousa Santos se permitiu escrever sobre ciência” (As razões da ciência. In: Jornal de Letras, Ano XXIV, de 12-25 de Maio de 2004, p. 4-5. Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~ncrato/Recortes/AMB_JL_20040512.htm>. Acesso em: 21. mar.2013)

28) “Falamos mais **abertamente** em círculos de amigos ou durante uma noite de embriagues. O bicho-homem sempre foi promíscuo, sedento pelo odor do sexo e da perversão...” (Fonte identificada apenas por Web)

29) “Havia muito que se falava **abertamente** em Perturbação da ordem”. (O tempo e o vento - Érico Veríssimo)

30) “É por essas, e por outras, que já há muita gente falando **abertamente** em República, aqui mesmo em Alcântara”. (A noite sobre Alcântara - Josué Montello).

31) “Uma forma refinada, **abertamente** futurista, com qualidades aerodinâmicas indesmentíveis, assegura prestações próprias de viaturas de categoria superior. As duas partes de o tejadilho, separadas por uma barra central, podem ser facilmente removidas, de modo a conseguir-se uma viatura descapotável, própria para utilizadores jovens ou para os tempos livres”. (Fonte apenas identificada por público)

32) “...sendo que o rei de Piemonte declarou **abertamente** guerra aos austríacos. A represália foi violenta e o clima de repressão logo se instalou em toda a península italiana, abafando os ideais de libertação e unificação”. (Fonte apenas identificada como Unificação Italiana)

33) “Não deixaram de conseguir uma importante divulgação os trabalhos dos que em uma inspiração neo-hegeliana, uns mais outros menos **abertamente** ideologizantes, se dedicaram no pós-1989 a identificar o capitalismo, sobretudo na sua atual versão anglo-saxônica, como o fim da História”. (As esquinas perigosas da história: um estudo sobre a história dos conceitos de época, situação e crise revolucionária no debate marxista - Valerio Arcary)

34) “então não foi / - éh tem as pernas uma coisa absurda - toda queimada de ácido - no em plena praça pública no Rio de Janeiro - inclusive ela tem até dificuldade de andar - mas ela disse - que não é questão porque não não é por covardia né? - só essa vivência

né? em de em em determinados países - que ela descobriu que essa pretensa - liberdade - não é? - ela não encontrou ela encontrava muita angústia também - nas pessoas né? na convivência o medo - não não não não havia uma liberdade de expressão de você conversar - **abertamente** livremente porque os interesses né? - são voltados para uma determinada / em nome - de uma maioria claro que a gente - tem a compreensão que essa liberdade do homem sonhado - e desejado não se alcança no regime nenhum dos regimes totalitários - porque uns - no regime capitalista - é caro é a serviço de uma minoria - o outro a serviço de uma mi / maioria - mas que oprime também - que não deixa que o outro pense de uma forma diferente - L.A.". (Fonte apenas identificada como: Linguagem Falada: Recife)

35) “**Abertamente** manifestava ele opiniões que contrariavam Maria Josefa, como por exemplo a de que não valeria a pena educar os escravos”. (O senhor das ilhas - Maria Isabel Barreno)

36) “Voltara rápido à fazenda, reunira todo o mundo e discutira **abertamente** não só a notícia mas também a presença de D. João no Brasil, Horácio, que envelhecera mais depressa do que os outros irmãos, repetira o verbo, numa interrogação: - Morreu? - Morreu. Disseram-me que ela estava louca”. (Tempo de Palhaço - Antônio Olinto)

37) “Jospin não poderá adotar postura **abertamente** negativa frente à globalização européia. Abrem-se-lhe duas opções: retardar o calendário de implantação do " Euro ", previsto para janeiro de 1999, ou flexibilizar as " condições de convergência ", num exercício de hermenêutica construtiva em que se avaliem generosamente as " tendências ", antes que as realizações. A condição de mais difícil atendimento é manter o déficit público no teto de 3% do PIB, hoje excedido tanto pela França como pela Alemanha”. (A segunda linha Maginot. In: Pensadores Brasileiros: Artigos e Entrevistas de Roberto Campos, Junho de 1997. Disponível em:<http://pensadoresbrasil.comcast.net/~pensadoresbrasil/RobertoCampos/a_segunda_linha_maginot.htm. Acesso em. 21. mar. 2013)

38) “O que acontece é que como se fala mais **abertamente** no assunto, mais casos são detectados», informa o Centro de Alcoólicos Recuperados da Guarda”. (O distrito no topo da pobreza, 6 de junho de 1997)

39) “Embora, durante a guerra, tenha defendido **abertamente** o nacionalismo sérvio e a limpeza étnica, Plavsic era considerada pelo ocidente, face a Karadzic, como o menor dos males e a melhor garantia do cumprimento do acordado em Dayton”. (Fonte identificada apenas pelo título: Bósnia-Herzegovina)

40) “E o caso é que a filha do coronel, a princípio revoltada, depois apenas retraída, e afinal já hesitante, acabou por aceitar **abertamente** o namoro do caixeiro”. (As memórias de um condenado - Aluísio Azevedo)

41) “O comendador tomou **abertamente** o partido da filha e principiou a tratar o genro com frieza. - Logo vi que este homem não poderia convir a Olímpia, dizia e repetia ele consigo”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

42) “Ou quando o desviante assume **abertamente** o seu ato. Nestes casos, o desvio se transforma em afronta às regras do grupo social. Fato que costuma demandar uma ação

punitiva, para a retratação diante do próprio grupo”. (Homicídios na periferia de Santo Amaro Um estudo sobre a sociabilidade e os arranjos de vida num cenário de exclusão - Maria Inês Caetano Ferreira)

43) “Mas o mesmo já não pode ser dito em relação à oposição aberta ou encoberta à mudança por parte dos quadros e gestores intermédios - estes preocupam **abertamente** os europeus (são a terceira barreira citada) e os japoneses (quarta razão aduzida), mas surgem apenas em sétimo lugar na escala de barreiras para os americanos”. (Fonte identificada apenas pelo título: Cultura de empresa e mobilização do pessoal, 10/11/1997)

44) “Com isso em mente, ele elogiou **abertamente** os nossos ídolos e enalteceu os símbolos-chave da cultura local”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Antônio Ermírio de Moraes, 19/10/1997)

45) “Amelinha não o deseparava, já não escondia até os seus carinhos, chegava-se **abertamente** para o rapaz, como se fora casada com ele”. (Casa de Pensão - Aluísio Azevedo)

46) “Decorria então 1838, e nessa época as ambições voltavam-se **abertamente** para Rezina, onde centenas de operários e trabalhadores, lutando dia e noite, ou eram vítimas de sua cobiça ou triunfavam ricos e vitoriosos da luta desigual, travada por eles, com as lavas, que vomitara um dia o Vesúvio e setecentos anos petrificavam”. (Uma Lágrima de Mulher - Aluísio Azevedo)

47) “JN - Quer dizer que vai lutar **abertamente** pela vitória. FP - Tentaremos andar o melhor que sabemos, pois só a vitória nos interessa. Assumo esse desafio! Só assim poderemos renovar as nossas aspirações ao título. JN - Uma vitória sua na Madeira representará uma viragem no campeonato ou só o fim da crise da Totta/Peres Competições? FP - Esperemos que sim. Estou convicto que vamos fazer um bom final de campeonato, embora pense que provocar uma reviravolta no " Nacional " é uma tarefa muito difícil, quase impossível”. (Entrevista de Fernando Peres ao Jornal de Notícias, janeiro de 2009. Disponível em: < <http://portodaspipas.blogs.sapo.pt/761947.html>>. Acesso em: 21. mar.2013)

48) “A grande maioria de o público era formada por americanos. Como em a partida entre Brasil e Camarões, os americanos torceram **abertamente** por os camaroneses”. (Folha de São Paulo, 1994)

49) “ ‘Eu defendo isso **abertamente** porque o Ciro Gomes está no PPS e tem um discurso mais de oposição ao governo do que o meu ”, disse o deputado Fernando Lyra (PSB-PE)”. (Fonte apenas identificada pelo título: PSB quer unir Ciro e Itamar, 10/01/1997)

50) “Desorientei-me e, em consequência, não ; podia deixar de reagir com violência a todas as ideias de injustiça, desonestidade ou abuso de autoridade que tu querias fazer-me acreditar serem as melhores. Que ingénuo eu era ainda nesta altura.., " A nossa **abertamente** quando te anunciei a decisão de seguir o curso de pintura”. (A noite da vergonha - Mario Ventura)

- 51) “Mas um terço dos britânicos diz agora **abertamente** que desejariam uma abdicação em favor de seu neto William, 15 anos, que substituiu sua mãe no coração dos britânicos”.(Fonte apenas identificada pelo título: Inglês aprova regime, 09/10/1997)
- 52) “Fora morar com o tio, mas logo ao fim de poucas semanas declarou **abertamente** que não podia continuar a viver do pão alheio e preferia aventurar-se lá fora, por sua conta, na luta pela existência”. (As Memórias de um Condenado - Aluísio Azevedo)
- 53) “- Por ora, meu amigo, pertenco-lhe de direito, porque nos casamos, e isso tornava-se inevitável na situação em que o senhor me achou; mas declaro-lhe **abertamente** que só lhe pertencerei de fato no dia em que o senhor tiver conquistado o meu amor à custa de dedicação e de perseverança!” (Filomena Borges - Aluísio Azevedo)
- 54) “Afinal, autorizada por Paulo, declarei **abertamente** que só voltaria a Montevideú acompanhada por um cavalheiro com quem havia ajustado casamento”. (As Memórias de um Condenado - Aluísio Azevedo)
- 55) “Mas nunca nenhum me disse **abertamente** que, que não concordava ou que.. Claro, as pessoas, nós vemos nas pessoas, perante certas conversas, que há muitos pais que ficam escandalizados”. (Fonte identificada como: Corpus-Ref-Port-Contemp: 956)
- 56) “Ela escorrega pra dentro do lençol, espalha a cabeleira no travesseiro e, **abertamente** receptiva, olhando de soslaio, de rosto grudado no telhado, aguarda os movimentos de seu homem”. (Cartilha do Silêncio - Francisco Dantas, 1997)
- 57) “Esta capacidade é conhecida pelo menos desde o século XVI, e, embora não seja **abertamente** reconhecida pela ciência, tem sido usada não só para fins comerciais, mas também na arqueologia”. (Fonte apenas identificada pelo título: Radiostesia)
- 58) “Impossível negar que os ressentidos o invejavam, os palavrosos atrevidos o temiam, todos, mais ou menos, o respeitavam, e só **abertamente** se voltavam contra ele os que em vão tinham procurado conquistar as suas simpatias, pelo me-nos a sua condescendência...” (O Príncipe com Orelhas de Burro - José Régio, 1942)
- 59) “Opinião da D. Violante, **abertamente** secundada pelo padre Abel, num serão em que o caso fora discutido”. (Casa na Duna - Carlos de Oliveira, 1943)
- 60) “Soares não podia recusar **abertamente** sem comprometer o edifício da sua fortuna. - Este casamento, disse-lhe o tio, é complemento da minha felicidade”. (Luís Soares - Machado de Assis)
- 61) “Quando falei **abertamente** sobre isso, algumas pessoas disseram: " Se ele (Miller) está atacando McCarthy deve estar envolvido nessa história de comunismo " Portanto, quem fizesse alguma crítica ficava em má situação”. (Fonte apenas identificada pelo título: Peça de Arthur Miller ainda hoje é controversa. 18/04/1997)
- 62) “Ontem, sempre que se tentava que alguém falasse **abertamente** sobre se estes casos eram ou não de doping, não se conseguia uma resposta afirmativa. Todos diziam a mesma coisa: São testes de saúde”. (Fonte identificada apenas como público)

63) “Nem o rapaz nem a moça podem flagrante e **abertamente** ter aventuras amorosas com outros parceiros”. (*Homicídios na periferia de Santo Amaro: Um estudo sobre a sociabilidade e os arranjos de vida num cenário de exclusão* - Maria Inês Caetano Ferreira)

64) “Sobre todos, Bassenge, **abertamente** terrorista, agita três espectros do futuro: a Rússia açambarcando quase toda a Ásia; a América do Norte, com a sua ilimitada energia econômica, derrotando a Europa dentro dos mercados europeus; e a Inglaterra, monopolizando o comércio de um quinto da superfície terrestre”. (*Contrastes e Confrontos* - Euclides da Cunha)

65) “Ele defende **abertamente** um estado palestino”. (Fonte identificada apenas pelo autor: António Lobo Antunes)

66) “Eu por mim revolto- me **abertamente**! E os homens de valor, de coragem e de dignidade venham ter com mim com as armas em as mãos se quiserem com mim vencer ou morrer!” (Fonte identificada apenas como público)

67) “Mas disse-o sem um desejo de discórdia, facilmente, **abertamente**, com a mesma fatalidade clara de quem inspira e expira”. (*A Palavra Mágica* - Vergílio Ferreira)

68) “Os que tentavam quebrar tais princípios, terminavam eliminados por jagunços que agiam **abertamente**, com armas do próprio exército”. (*Devotos do ódio* - José Louzeiro, 1987)

69) “Naquele tempo, ainda os ciúmes de Raquel se manifestavam **abertamente**, com ralhos e com lágrimas”. (*Os Insubmissos* - Urbano Tavares Rodrigues)

70) “Com a morte de D. Urraca e a ascensão ao trono de Leão de Afonso Raimundes, a chefia de D. Teresa passou a ser combatida **abertamente**, consumando-se o seu afastamento do condado a partir da batalha de São Mamede (1128)”. (Fonte identificada apenas pelo título: D. Teresa)

71) “Uma vez por todas, falai **abertamente**, e Deus vos guarde de tocar em objetos que são sagrados”. (*O Guarani* - José de Alencar)

72) “Discretamente a princípio, depois mais **abertamente**, Hussein consolidou a sua posição e, em 1979, tornou-se presidente do CCR e presidente da república, eliminando progressivamente, à medida que obtinha um crescente controlo ditatorial, todas as facções adversárias, reais ou imaginárias”. (Fonte identificada apenas pelo título: Saddam Hussein)

73) “Por dever de ofício, ele não pode confessar **abertamente**, mas deve ter sérias dúvidas sobre o final feliz desse capítulo do déficit público”. (Fonte identificada apenas pelas siglas: N:Br:Cur)

74) “...enfim, todo o conjunto da paisagem comunicava-lhe uma sensação tão forte de liberdade e vida, que até lhe vinha vontade de chorar, mas de chorar francamente, **abertamente**, na presença dos outros, como se estivesse enlouquecendo”. (*O Bom-Crioulo* - Adolfo Caminha)

75) “Desafiavam-no **abertamente**, numa provocação sem piedade”. (Vindima - Miguel Torga, 1945)

76) “A educação que tivera não lhe permitia encará-los logo **abertamente**, parece até que a princípio afastava os olhos, vexado”. (Uns Braços - Machado de Assis)

77) “Os filhos de o casal Gigi Regina, de 26 anos, Daniela, de 22, e Rui, de 18 não se pronunciam muito **abertamente**, pelo menos quando os pais estão presentes. A política é tabu em as escolas sul-africanas”. (Fonte identificada apenas como público)

78) “Ela sorriu, ou antes, sorriu ainda mais **abertamente**, pois que o sorriso devia ser nela uma característica perene, e respondeu: " Alice ". Eis que o nome lhe desagradava! Não podia imaginar-se com uma mulher cujo nome fosse Alice”. (Fatal Dilema - Abel Botelho, 1917)

79) “Todos ardiam por obter um sorriso, um olhar, um pequeno sinal de preferência daquela encantadora menina; porém nenhum ousava declarar-lhe seus sentimentos, nem requestá-la mui **abertamente**, porque todos sabiam que Reinaldo, o amigo de Gonçalo, que a tinha em casa em sua companhia, a amava extremosamente”. (O Ermitão do Muquém - Bernardo Guimarães)

80) “Nas portas de botica, nos cafés, nas repartições públicas, no mercado, em toda parte comentava-se o desaparecimento da normalista, em tom misterioso e com risadinhas sublinhadas a princípio, depois **abertamente**, sem rebuços, com uma ponta de perfídia traindo a sisudez convencional da burguesia aristocrata”. (A Normalista - Adolfo Caminha)

81) “Vi-me já no corredor, com o recorte na mão, entre os contínuos que me olhavam com curiosidade, **abertamente**, sem tirarem os sapatos de cima dos bancos, o menino a assobiar entre os dentes, - li-o mal, não percebi nada, nem da primeira nem da segunda vez, era uma letra pequena, sem parágrafos, e redigido aos ziguezagues”. (*O código de Hamurabi* - Artur Portella Filho)

82) “Mais ou menos **abertamente**, todo o PSD ficou defraudado com a pouca ambição revelada em as escolhas para o XII Governo constitucional. Há quem se recuse a aceitar que isto seja um novo Executivo, preferindo chamar- lhe remodelação”. (Fonte identificada apenas como público)

83) “Segundo disse, « ousar pedir essa comissão e ousar falar **abertamente**, é disso que tratam os direitos humanos»”. (Fonte identificada apenas pelo título: Argélia, 27/12/1997)

84) “- Posso então confiar em ti, não é verdade? perguntou Aguiar, apertando-lhe a mão. - Podes confiar **abertamente**”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

85) “Mas contra o generoso auxílio deste homem havia velhos preconceitos de família mais apaixonados do que justos; era-me pois impossível recorrer a ele **abertamente**”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

- 86) “Sanches era o chefe, na cortina; Barbalho era o líder **abertamente**”. (O Ateneu - Raul Pompéia)
- 87) “Não têm vergonha de dizer que não gostaram ou que não perceberam ou apenas que se sentiram maçados e fazem-no **abertamente**”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Álvaro Magalhães)
- 88) “Branca, disse Teobaldo, com ar muito sério, se tens algum ressentimento contra mim, peço-te de novo que fales **abertamente**”. (O coruja - Aluísio Azevedo)
- 89) “Agora, há uma outra forma mais triste, a de recuperar a ditadura para absolvê-la **abertamente**”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Daniel Aaraó Reis, 1/05/1997)
- 90) “O rosto de Amanda Carrusca resplandece **abertamente**”. (Seara de vento - Manuel da Fonesca, 1962)
- 91) “E não perca amanhã em a calúnia de o Macaco Simão o primeiro capítulo de a novela Ricupero Deus Castiga. Contracenando Carlos Monforte e Parabólica para todos! Rarará! Parabólica pega conversa de Ricupero se declarando em campanha FHC **abertamente**”. (Folha de São Paulo, 1994)
- 92) “E tudo isso o torturava **abertamente**”. (Filomena Borges - Aluísio Azevedo)
- 93) “A gente não pode falar **abertamente**.” (Seara de vento - Manuel da Fonesca, 1962)
- 94) “OS BISPOS estão divididos quanto à eventual realização de um referendo sobre o aborto e só D. Armindo Coelho, bispo do Porto, o admite **abertamente**. « Sou favorável ao referendo, apesar da matéria não ser referendável»” (Fonte identificada apenas pelo título: Igreja dividida, 15/11/1997)
- 95) “E, quando se convenceu de que o tipo não queria casar, disse-lhe **abertamente**: ‘ Ora, meu amigo, outro ofício’.” (Casa de Pensão - Aluísio Azevedo)
- 96) “Tanto que uma ocasião, vencendo todos os escrúpulos, disse-lhe **abertamente**: - Queres saber de uma coisa, André? Desconfio que estas visitas que me fazes são para ti um verdadeiro sacrifício!” (O coruja - Aluísio Azevedo)
- 97) “Não o fez, porém, **abertamente**; mas todas as vezes que era ocasião de tomar lição, achava pretexto para atrapalhá-los, inventando algum serviço urgente, ora para o mestre, ora para as discípulas”. (O Garimpeiro - Bernardo Guimarães)
- 98) “O que esta corrente vem defender **abertamente** é que a gaiola seja quebrada, que o quadro legal permita que « cem capitalismo floresçam » (para adaptar ironicamente uma velha palavra de ordem de Mão Tsé-tung de 1956), a partir de uma nova correlação de forças entre esta economia « não governamental » e o capitalismo « vermelho»”. (Fonte identificada apenas pelo título: Que cem capitalismo floresçam, 09/08/1997)
- 99) “ - Olha, Vasco: se tens qualquer coisa a dizer porque o não dizes **abertamente**?” (Retrato de Família - Faure da Rosa, 1945)

100) “É pena, no entanto, que a maior parte de elas não tenha a coragem de discutir **abertamente** a interessante questão de a importação de tecnologia feita em este caso”. (Fonte identificada apenas como público)

101) “Enquanto Alberto Silva ainda não se assume **abertamente** como candidato, o actual líder concelhio adianta não estar em a disposição de continuarem o cargo e mostra- se disposto a apoiar Alberto Silva, podendo mesmo vir a ser incluído em a lista de este candidato”. (Fonte identificada apenas como público)

102) “Apesar de não o dizerem **abertamente**, os croatas também estão contra os acordos constitucionais...” (Fonte identificada apenas como público)

103) “O Único partido turco **abertamente** favorável a os curdos, o Partido Popular Trabalhista HEP, impedido de participar em as eleições gerais de Outubro, está a pensar em uma aliança eleitoral com os sociais-democratas, principal partido de a oposição”. (Fonte identificada apenas como público)

104) “... e tirânica, a nação envergonhada sente- se morrer. Eu por mim revoltou- me **abertamente!**” (Fonte identificada apenas como público)

105) “Reconheceu **abertamente** que a tarefa de impor controlos a as transacções em dólares excedia a capacidade de o seu aparelho repressivo”. (Fonte identificada apenas como público)

106) “Mais ou menos **abertamente**, todo o PSD ficou defraudado com a pouca ambição revelada em as escolhas para o XII Governo constitucional”. (Fonte identificada apenas como público)

107) “Bicesse fracassou também e Portugal continua a ser parcial e a favorecer **abertamente** uma de as partes...” (Fonte identificada apenas como público)

108) “podendo mesmo a própria confissão ser feita **abertamente** pelos seus membros”. (Fonte identificada apenas como público)

109) “Tal como o seu duplo inglês, a construção apelava à estética dos materiais em bruto, bem visível na estrutura em ferro **abertamente** exposta”. (Fonte identificada apenas como público)

110) “no seu Verdadeiro Método de Estudar, algumas ideias sobre poética e retórica que iam **abertamente** contra a literatura barroca”. (Fonte identificada apenas como público)

111) “Existem poucas provas de que o satanismo tenha sido realmente praticado alguma vez, apesar de no século XX terem surgido nos Estados Unidos Igrejas de Satanás, que tendem a ser mais anti-cristãs do que **abertamente** a favor da propagação do mal” (Fonte identificada apenas pelo título: Satanismo)

112) “Depois de 1933, De Chirico rejeitou **abertamente** os princípios do modernismo”. (Fonte identificada apenas pelo título: Giorgio de Chirico)

113) “A sua filmografia inclui Melvin and Howard/Melvin e Howard (1980), Swimming to Cambodia (1987), Married to the Mob/Viúva... Mas Não Muito (1988), The Silence of the Lambs/O Silêncio dos Inocentes (1991), que recebeu, entre outros, Óscares de melhor filme e melhor realizador, e Philadelphia/Filadélfia (1994), o primeiro filme dos grandes estúdios de Hollywood a abordar **abertamente** o tema da SIDA”. (Fonte identificada apenas pelo título: Jonathan Demme)

114) “Relações com a África do Sul Apesar de se encontrar economicamente dependente da África do Sul, o Lesoto rejeitou **abertamente** a política de apartheid”. (Fonte identificada apenas pelo título: Lesoto)

115) “Face às limitações impostas à Cruz Vermelha, que tem suas actividades definidas pelos Convénios de Genebra, surgiu a ideia de criar uma organização independente, que pudesse denunciar **abertamente** a situação vivida pelas populações carentes”. (Fonte identificada apenas pelo título: Médicos sem fronteiras)

116) “Equacionando os vários aspectos da vida de Portugal (económico, histórico, político, literário), confrontou-se **abertamente** com outros pensadores da época, suscitando, por vezes, viva reacção”. (Fonte identificada apenas pelo título: António Sérgio)

117) “Os utentes são encorajados a falar **abertamente** sobre si...” (Fonte identificada apenas pelo título: Giroscópio)

118) “Enfim, um dia que o viu mais distraído, mais frio, explicou-se **abertamente** com ele”. (O primo Basílio - Eça de Queirós)

119) “**abertamente** digo, anda-lhe pela pista, anda-lhe pela piugada, anda na berra, á flor do rosto, arde-me a cara,...” (Enfermidades - Manuel José de Paiva)

120) “Ainda te não posso dizer **abertamente** qual o fim da nossa empresa, ajuntou este; mas descansa, que a cousa é decente e lucrativa”. (A condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

121) “Fora morar com o tio, mas logo ao fim de poucas semanas declarou **abertamente** que não podia continuar a viver do pão alheio e preferia aventurar-se lá fora, por sua conta, na luta pela existência”. (A condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

122) “Menos de dois anos após a maioridade o segundo imperador aniquilava, antes de aberta, a assembléia constituída sob a influência do partido, que, para o desembaraçar da regência, violara **abertamente** a lei constitucional, entregando os destinos do país à inexperiência ambiciosa de um menor. Pois bem; o mesmo mecanismo que produzira essa câmara, dispersa antes de declarar ao que vinha, nomeou imediatamente outra, de cor política oposta”. (Obras seletas - Rui Barbosa)

123) “...- porque enfim.. estas coisas nem sempre é possível evitá-las, romperias **abertamente** com o mundo?” (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

124) “- Agora que estamos sós, Sr. D. Luís, faça V. Ex.a o favor de me acusar **abertamente** e de uma maneira clara e franca”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

125) “Dos ricos-homens, cavaleiros e clérigos, portugueses por nascimento, que ainda não seguiam **abertamente** o pendão de Afonso Henriques, alguns neste momento decisivo mostraram a sua resolução firme de confiar na fortuna de D. Teresa;” (O Bobo - Alexandre Herculano)

126) “Ainda assim, não se declarara **abertamente** a confiança, nem se generalizara a conversa”. (As pupilas do Senhor Reitor - Júlio Dinis)

127) “Que mais? Ou cortar de vez tudo, fazer as malas, embarcar-se para a Europa, ou tomar-se **abertamente** amante da rapariga”. (A Carne - Júlio Ribeiro)

128) “era quase sempre o fiador das patranhas do Reguinho. Ainda te não posso dizer **abertamente** qual o fim da nossa empresa, ajuntou este; mas descansa”... (As memórias de um condenado - Aluísio Azevedo)

129) “Estas diferenças que, principalmente, consistem na transposição dos possessivos, no fazer ouvir **abertamente** o som de cada uma das vogais, sem fazer elisões no e final, nem converter o o em u e em dar ao s no fim das sílabas o valor que lhe dão os italianos”. (Ensaio Histórico sobre as Letras no Brasil - Francisco Adolfo de Varnhagen, 1847)

130) “Ela hesitou; não disse **abertamente** que não, mas também não disse que sim. Ficaram no talvez. D. Januária é que pouco se mostrou preocupada com o novo pretendente da pupila;” (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

131) “- Ah! - Posso dizê-lo **abertamente**, porque sou livre e senhora de minhas ações; peço-lhe todavia que não insista nesse terreno.. Há certas coisas na existência de uma mulher, que lhe não poderiam ser arrancadas do coração sem um grande abalo do pudor, ou talvez de dignidade...” (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

132) “Se até aí a rapariga pouco se lhe mostrava propensa, quanto mais depois da chegada do novo pretendente; virou-lhe as costas por uma vez, voltando-se **abertamente** para o outro”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

133) “As amigas de má língua, quando souberam do seu rompimento com o marido, bradaram logo que tal fato era de esperar, e profetizaram que Olímpia principiaria, depois disso, a cultivar **abertamente** a sua paixão pelo luxo e pela opulência”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

134) “Em seguida começaram a falar a respeito de Olímpia, a princípio por meias palavras, depois **abertamente**”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

135) “Calaram estes fatos no animo do povo que se afrontava tão **abertamente**, e tornou-se a derrama o assunto de todas as palestras”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)

136) “Arrepentia-me agora de lhe ter falado tão **abertamente** do parto, porque ia começando a descobrir nela também receios e sobressaltos”. (Livro de uma Sogra - Aluísio Azevedo)

137) “Joana, que tudo presenciara, e de certo tempo atrás adotara o alvitre de não contrariar **abertamente** o marido para o não incitar a maiores excessos, aguardou a sua ausência, e quando foi tempo pregou a José as lições de moral que seguem: - Meu filho: Deus, nosso pai, que está no céu, não pode receber bem os feios atos a que teu pai, que está na terra, te aconselhou há pouco”. (O Cabeleira - Franklin Távora)

138) “Seus rivais não ousavam guerreá-lo **abertamente**, mas urdiam-lhe ciladas de todo o gênero, e moviam-lhe uma perseguição traiçoeira, à qual teria inevitavelmente sucumbido, se não tivesse fugido ocultamente a favor da noite em uma canoa confiando sua vida à mercê da corrente do rio sagrado, que o tinha conduzido até ali, afrontando novos trabalhos e perigos em busca de um asilo em qualquer canto do mundo”. (O Ermitão do Muquém - Bernardo Guimarães)

139) “A maior parte dos pajés se pronunciavam **abertamente** contra Itajiba e contra o amor de Guaraciaba, que qualificavam de louco e pueril”. (O Ermitão do Muquém - Bernardo Guimarães)

140) “É que nessa noite o Miranda lhe falara **abertamente** sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento”. (O cortiço - Aluísio Azevedo)

141) “-Ah! dizia **abertamente**, sem armar ao menor efeito”. (A mortalha de Alzira - Aluísio Azevedo)

142) “Quando Cecília o repelisse **abertamente**, e D. Antônio o desobrigasse de sua promessa, então seu coração seria livre, se não estivesse morto pelo desengano”. (O Guarani - José de Alencar)

143) “Seu espírito tenaz trabalhava incessantemente procurando o meio de chegar àquele resultado; atacar **abertamente** o fidalgo era uma loucura que não podia cometer”. (O Guarani - José de Alencar)

144) “O Crime do Padre Amaro revelou desde logo as tendências literárias do Sr. Eça de Queirós e a escola a que **abertamente** se filiava”. (Textos Críticos - Machado de Assis)

145) “Ele então falou **abertamente** de suas aspirações, de seus estudos interrompidos, de sua incompatibilidade com o emprego que exercia. - Sou muito caipora! exclamava. - Sou muito caipora!” (Casa de Pensão - Aluísio Azevedo)

146) “- Ora, se assim era, valia a pena abrir mão de umas certas coisas e aceitar **abertamente** o auxílio que lhe oferecia o tipo!...” (Filomena Borges - Aluísio Azevedo)

147) “E nesse mesmo dia, o Borges, logo que pilhou o imperador, foi-se atravessando defronte dele e dizendo **abertamente** que não podia aceitar o cargo de superintendente, mas que designava o Guterres para o substituir”. (Filomena Borges - Aluísio Azevedo)

148) “O médico, por um sentimento de pudor que lhe ficara, não animou **abertamente** as esperanças do amigo entretanto, a sua palavra era tão alegre, o riso de tão boa feição, que o espírito de Meneses para logo sentiu refluírem-lhe as esperanças, se é que elas haviam secado alguma vez”. (Ressurreição - Machado de Assis)

149) “Convidei-o **abertamente** a deixá-la, ele hesitou, mas prometeu que sim. - Realmente, não posso mais...” (Primas de Sapucaia - Machado de Assis)

150) “O barbeiro faz expedir um ato declarando feriado aquele dia, e entabulou negociações com o vigário para a celebração de um Te Deum, tão conveniente era aos olhos dele a junção do poder temporal com o espiritual; mas o Padre Lopes recusou **abertamente** o seu concurso”. (O Alienista - Machado de Assis)

151) “João Pina, outro barbeiro, dizia **abertamente** nas ruas, que o Porfírio estava " vendido ao ouro de Simão Bacamarte ", frase que congregou em torno de João Pina a gente mais resoluta da vila”. (O Alienista - Machado de Assis)

152) “Porque eu não era só tua; pois abandono tudo, venho meter-me neste canto e tu, mesmo assim, declaras **abertamente** que não queres morar comigo...” (O coruja - Aluísio Azevedo)

153) “Porém o que mais a mortificava era o falatório da vizinhança, era o comentário dos conhecidos da casa, que principiavam já a zombar **abertamente** do ‘ tal casório ‘”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

154) “- Mas então? - Negou-ma! - Negou-ta? - **Abertamente!** Chegou até a contar-me uma porção de histórias, que me fizeram subir o sangue à cabeça!” . (O coruja - Aluísio Azevedo)

155) “Todavia, uma vez ao lado do Coruja, não se pode dominar e falou-lhe **abertamente** sobre o fato”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

156) “A esposa tomou coragem e interrogou-o **abertamente**: - Quero que me digas uma coisa, mas não mintas! Fala com franqueza”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

157) “Este, apesar das repetidas perguntas que ela lhe fazia a respeito do ferido, não quis logo falar **abertamente** e só ao despedir-se, confessou que o Coruja havia de ficar aleijado, visto que a bala lhe cortara vários tendões do pé; mas que não tinham a recear amputação, se se não descuidassem de lhe dar o tratamento necessário”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

158) “Teobaldo votou-se **abertamente** para ela, como se voltaria para qualquer outro lado; voltou-se unicamente. porque o seu espírito, de tão inconstante, não podia estar por muito tempo sem mudar de posição”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

159) “...mas, quando Branca, que presidia ao jantar, erguera-se da sua cadeira, pedindo licença para deixá-los em liberdade, o inglês entrou **abertamente** na questão e declarou que estava disposto a não se separar de Teobaldo sem levar consigo uma resposta definitiva”. (O coruja - Aluísio Azevedo)

afficadamente (0 ocorrências)

alongadamente (0 ocorrências)

apostamente (0 ocorrências)

apressurosamente (0 ocorrências)

avondadamente (0 ocorrências)

bõamente (13 ocorrências)

1) “Deste precioso documento se vê também quanto é antigo e popular entre nós o uso do " calimburgo ": palavra que facilmente adopto apesar de gafa de mal francês; mas antes disso, antes naturalizá-la mesmo assim doentita e dar-lhe terminação portuguesa, acordando-a de **boamente** a nossos modos e aos sons habituais de nossa língua...” (Arco de Sanct'Anna - Almeida Garrett)

2) “As muitas relações do conselheiro, pai de Madalena, com as famílias da aldeia, e a barateza relativa das recovagens operadas por este meio primitivo, proporcionavam-lhe algumas ocasiões disso, as quais o Cancela de **boamente** aproveitava”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)

3) “Não pode de **boamente** consentir que se lhe desfigure a sisuda fisionomia moral do marido de D. Teodora Figueiroa”. (A Queda dum Anjo - Camilo Castelo Branco)

4) “Era essa uma cedência que ele de **boamente** fazia à mulher, à sua « origem», a esse passado aristocrático e clerical que ela quase de todo lhe imolara, sem nostalgia ostensiva”. (Os Insubmissos - Urbano Tavares Rodrigues, 1976)

5) “E tendo-me feito subir os que me aguardavam, aos quais presidia uma autoridade a que davam o título de Catual, a um palanquim armado razoavelmente, por mor do que iam presumindo corresponder à minha alevantada condição, entre os gentios que ali se arrebanhavam lá me foram conduzindo em cortejo, e acenava a turba com os braços num oceano de corpos transpirados, e juro que nunca me mareara o balanço das vagas como o do trono onde me alcandorava, incerto do que ia ocorrendo, e ignorante se de **boamente** me conferiam o que se me afigurava honra bastante...” (Peregrinação de Barnabé das Índias - Mário Cláudio, 1998)

6) “Creio que Vv. Ss. de **boamente** nos acolherão pelas colunas do Diario onde pretendemos deixar gravado que, como bons brasileiros não nos foi indiferente o extermínio da sfinje baiana - Canudos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Há 150 anos”, 11/5/1997)

7) “Eu posso ter todos os defeitos, menos o de colaborar de **boamente** numa velhacaria, e, fosse o meu maior inimigo que eu visse vítima dela, creia que procuraria desfazê-la”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)

8) “O clima de insatisfação local aumentava na medida em que aumentava o número de portugueses reinóis que aqui chegavam, protegidos pela corte, destinados a ocupar lugares de mando, a receber, **boamente**, do erário público, verdadeiras fortunas, em detrimento dos nativos, que viviam na miséria”. (Espaço Terrestre - Gilvan Lemos, 1993)

9) “...o homem está por conquistar, onze redoze vinte e quatro são quatorze, onde cada hum hade ir não hade mentir, o que elle quizer á **boamente**, onde vay o pião vay o ferrão, outro que tal, outra que tal rabo tenha, olho atraz olho adiante”. (Enfermidades-Manuel José de Paiva)

10) “Neste aspecto, sublinhe-se o que essa preocupação dos criadores significa em termos de vantagem acrescida para quem possui uma máquina superartilhada, ao mesmo tempo que contempla, **boamente**, os menos favorecidos, sem placa gráfica por aí além”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Flippers & futebol”, 19/07/1997)

11) “Há só uma despesa que eu farei de **boamente**, é a de o enterrar”. (A mocidade de D. João V - Rebelo da Silva)

12) “Tu já pensaste, mediste bem as coisas? Se me pedisses um conselho, eu dava-to de **boamente**”. (Seara de vento - Manuel da Fonseca, 1962)

13) “Na Assunção há mais poesia que no Uruguay e no Caramuru, mas as rimas pareadas serão fatais à popularidade do poema e glória do poeta, sempre que algum leitor, animado pelo assunto piedoso ou prevenido em favor do gênio poético do autor, se dedique **boamente** à sua leitura, sem fazer reparo a um que a outro lugar de menos castigado estilo”. (Ensaio Histórico sobre as Letras no Brasil - Francisco Adolfo de Varnhagen, 1847)

brevemente (217 ocorrências)

1) “Estado - E as duas vagas de diretores? Franco - Serão indicados **brevemente**”. (O Estado de São Paulo - Gustavo Franco, 10/8/1997)

2) “D. Lucas - A assembléia da CNBB desejou se pronunciar sobre o assunto porque, quando a questão se tornou mais aguda, com a fixação de uma data para o leilão, a reunião de Itaici estava muito próxima. ao fazer a pauta, a assembléia aceitou se pronunciar **brevemente** sobre o assunto, numa declaração chamada Discernimento democrático”. (O Estado de São Paulo - D. Lucas Moreira Neves, 30/04/1997)

3) “As eleições deverão acontecer **brevemente**. De qualquer forma, a empresa, em momento algum, participou da questão interna do Palmeiras”. (O Estado de São Paulo - Paulo Russo, 04/05/1997)

4) “Estou quase finalizando isso e **brevemente** me debruçarei tudo para preparar um minucioso relatório para a gravadora - que foi quem me contratou a partir da segunda etapa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marcelo Frões”)

- 5) “Márcia cantava pelas estradas procurando o som das asas das borboletas, quando param de voar e tremem **brevemente** sobre as flores abertas, e o som dessas flores, enormes hibiscos vermelhos...” (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)
- 6) “Dr. Kiner levantou-se, tomou a palavra e rematou a reunião, resumindo **brevemente** o que fora dito e desejando a todos uma boa-noite”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1993)
- 7) “Viúvo, a mulher morta em acidente, sem filho, com cerca de sessenta anos, pretendia tornar a casar-se **brevemente**, com certeza para ter a quem deixar sua fortuninha”. (Os Crimes do Olho-de-Boi - Marcos Rey, 1995)
- 8) “Depois, pareceu parar, tremulou **brevemente**, abrindo um paraíso, onde os arcanjos cantassem e, enquanto Carlota sorria, os acordes, como um coro de rosas, envolveram-na, beijaram-na”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)
- 9) “O mineiro não teve mais hesitação, e cumprimentou-a em voz **brevemente** comovida: - Adeus, Maria!” (Maria Dusá - Lindolfo Rocha, 1980)
- 10) “Porque enquanto este patenteia todos os cambiantes da cor e se erige ainda indefinido, segundo o predomínio variável dos seus agentes formadores, e homem do sertão parece feito por um molde único, revelando quase os mesmos caracteres físicos, a mesma tez, variando **brevemente** do mamaluco bronzeado ao cafuz trigueiro”. (Os sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 11) “Mais atual ainda é a evidência do renovado interesse dos franceses por nosso país, agora que a União Européia - de que a França é um dos pilares - estreita relações com o Mercosul, embrião de uma **brevemente** futura Comunidade Sul-Americana de Nações”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A visita de Chirac”, 23/02/1997)
- 12) “Basta que tenham ou façam investimentos nos Fundos Vivace (30 ou 60 dias), em CDBs e, **brevemente**, em poupança”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Econômicas”, 05/04/1997)
- 13) “Deverá instalar, **brevemente**, dois cinemas e uma central de serviços, com loterias, lavanderia, alfaiataria e agência bancária, entre outros atendimentos”. (Jornal “Diário” - Jovens empresários criam Núcleo Especial de Executivos, 28/08/1997)
- 14) “A vice-cônsul americana, Lisa Kierans, me revela que, **brevemente**, os pedidos de vistos para os Estados Unidos feitos através das agências de viagens de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte, passarão a ser analisados pelo consulado dos Estados Unidos no Rio de Janeiro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Movimento”, 10/11/1997)
- 15) “A experiência está em fase de teste e o produto, inclusive, deverá ser **brevemente** registrado no Ministério da Agricultura”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sertão produz manga o ano inteiro”, 29/10/1997)
- 16) “Esse clube realizará **brevemente**, na Vila dos Pescadores, o seu primeiro ensaio preparatório do carnaval de 1948”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Há 150 anos”, 13/11/1997)

17) “O presidente Boris Yeltsin irá interromper **brevemente** seu descanso no balneário do Mar Negro de Sochi para oferecer uma recepção formal a Jiang na quarta-feira, e assinar com ele uma declaração política apresentando uma visão comum do futuro da ordem mundial”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jiang tem recepção calorosa em Moscou”, 22/04/1997)

18) “O presidente do Keidanren, Shoichiro Toyota, também chairman da Toyota, deverá visitar o Brasil **brevemente**, apenas como passagem para a Argentina, onde vai iniciar a obra de uma fábrica”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Vale: japoneses querem evitar oligopólio”, 17/03/1997)

19) “Os dois prometem anunciar **brevemente** todos os detalhes sobre a transferência do craque do Barcelona para outro clube europeu”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ronaldinho e Romário querem ser irresistíveis em 98”, 04/04/1997)

20) “Com a chancela da Disney, um musical inspirado na Aída de Verdi, com música e letra de Elton John e Tim Rice, subirá ao palco **brevemente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Canto lírico rende muitas noites de ópera, 12/04/1997)

21) “Para estimular investimentos em habitação, o governo deve enviar **brevemente** ao Congresso projeto de lei para criar a figura da " alienação fiduciária ", um mecanismo pelo qual o financiador teria a garantia da retomada imediata do imóvel em caso de inadimplência do comprador”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Governo estuda contenção do consumo”, 14/04/1997)

22) “Essas vão dar mais trabalho, mas iniciaremos o mais **brevemente** possível”. (Folha de São Paulo, 1994)

23) “O trabalho arqueológico de pesquisa de as frases rendeu também material para um segundo livro de o gênero, que poderá ser lançado **brevemente**, diz Madureira”. (Folha de São Paulo, 1994)

24) “Limitar-nos-emos a apenas indicar alguns temas presentes no pensamento deste autor, apontando **brevemente** alguns encaminhamentos seguidos em sua argumentação”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Aristóteles:384 - 322 a.C.”)

25) “Podemos **brevemente** defini-lo como um modo de interpretação religioso da realidade, transmitido por meio de tradição oral, que determina a compreensão do mundo de um determinado povo, situando e orientando o homem em sua cultura”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Filosofia”)

26) “Devido à abrangência da obra de Tomás de Aquino, nossa tarefa limitar-se-á a expor **brevemente** alguns de seus pontos capitais”. (Fonte identificada apenas pelo título: “São Tomás de Aquino”)

27) “A seguir serão **brevemente** descritas as subdivisões da álgebra, sendo que em caso de o leitor estar interessado mais profundamente em certo assunto, deverá procurar o respectivo verbete”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Álgebra”)

28) “**Brevemente**, programas mais simplificados de computador viabilizarão o acesso às camadas cada vez mais pobres da população, processos multimidiáticos possibilitarão a comutação da TV para a internet, desta para o telefone ou para as telecompras, destas para o sistema de filmes a domicílio e assim por diante”. (Fonte identificada apenas pelo título: “O dragão tecnológico e os desejos jamais satisfeitos”)

29) “A seguir, descrevemos **brevemente** cada um desses módulos, enfocando o módulo lingüístico, com o qual teremos mais contato”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Métodos empíricos para correção gramatical de línguas naturais”)

30) “Esta seção apresenta **brevemente** os processos do DMSumm, isto é, a seleção de conteúdo, o planejamento textual e a realização lingüística, assim como um exemplo completo de sumarização de uma mensa-gem-fonte passo a passo”. (DMSumm: Um Gerador Automático de Sumários - Thiago Alexandre Salgueiro Pardo)

31) “A seguir, são descritos **brevemente** alguns desses sistemas. Exemplos de sistemas de TA por interlíngua •.TRANSLATOR (Nirenburg et al., 1987): sistema que explora o paradigma KBMT (discutido na seção 4.1), utilizando, além dos módulos de análise e geração dos sistemas de TA por interlíngua, um módulo de enriquecimento, o qual dispõe de uma base de conhecimento (um dicionário e uma gramática da interlíngua) para, a partir do texto na interlíngua gerado pelo analisador...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Introdução aos métodos e paradigmas de tradução automática”)

32) “Esta seção descreve, **brevemente**, em 4.1, os modelos de representação do conhecimento fundamental e em 4.2, algumas abordagens empíricas atuais. As combinações possíveis entre métodos e paradigmas são várias”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Introdução aos métodos e paradigmas de tradução automática”)

33) “...e o Projeto UNL (Uchida, 1999; UNL, 2001), os quais foram **brevemente** apresentados na seção 3.2.2.” (Fonte identificada apenas pelo título: “Introdução aos métodos e paradigmas de tradução automática”)

34) “Existem duas grandes diferenças entre os modelos, entretanto: a falta de estágios/passos indicando **brevemente** os principais resultados da pesquisa e estrutura do artigo no modelo de Weissberg, e a contraparte no modelo de Swales, que fica sem o quinto estágio de Weissberg”. (Ferramentas para auxiliar a escrita de artigos científicos em inglês como língua estrangeira - Sandra Maria Aluísio)

35) “Esta elaboração, que ocupou um lugar na tradição marxista, tem, contudo também uma história, muito pouco conhecida, que seria importante, mesmo que **brevemente**, recuperar...” (As esquinas perigosas da história: um estudo sobre a história dos conceitos de época, situação e crise revolucionária no debate marxista - Valerio Arcary)

36) “A AIDS é apenas um dos aspectos da nossa existência ” “ CÉSAR ” Rosa é uma jovem de cor branca, com 25 anos, viúva, porém vive atualmente com um companheiro, César, que também é branco, tem 29 anos e é separado judicialmente, eles pretendem casar **brevemente**.” (Vivenciando a gravidez e experienciando a soropositividade para o HIV - Mirian Santos Paiva)

37) “O entendimento do comportamento da oferta de crédito rural, **brevemente** apresentada no item anterior (Figura 3) e detalhada a seguir, só é possível através de uma revisão da evolução econômica do Brasil”. (Informação, capital social e mercado de crédito rural - Roberto Arruda de Souza Lima)

38) “Para tanto, passarei, **brevemente**, por dois autores fundamentais: Siegfried Kracauer -- em virtude da importância histórica do seu De Caligari a Hitler -, e Susan Sontag, herdeira, até certo ponto, das análises do sociólogo alemão, e a primeira a sugerir o deslocamento do debate em torno da cineasta, do campo das relações políticas para o do ‘fazer artístico’ 50”. (Imagem-movimento, imagens de tempo e os afetos “alegres” no filme o triunfo da vontade, de Leni Riefenstahl: um estudo de sociologia e cinema - Mauro Luiz Rovai)

39) “No Capítulo 3, discuto, **brevemente**, as concepções do professor pesquisador e reflexivo, bem como a pesquisa-ação, situando, portanto, a tese na problemática da formação de professores”. (Entre a inércia e a busca: reflexões sobre a formação em serviço de professores de física do ensino médio - Sergio de Mello Arruda)

40) “Em minha dissertação de mestrado, por exemplo, relato **brevemente** a dificuldade de alguns estudantes da graduação em Física em aceitar o postulado da luz”. (Entre a inércia e a busca: reflexões sobre a formação em serviço de professores de física do ensino médio - Sergio de Mello Arruda)

41) “Gostaria então de, o mais **brevemente** possível, apontar alguns fatores que me motivaram a elaborar esta dissertação”. (O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas - André Ferrer Pinto Martins)

42) “Cada uma dessas aplicações será **brevemente** introduzida a seguir”. (Alinhamento sentencial de textos paralelos português-inglês - Helena de Medeiros Caseli)

43) “A próxima subseção detalha **brevemente** os processos do DMSumm, discutindo onde e como as premissas básicas deste trabalho são observadas”. (DMSumm: Um Gerador Automático de Sumários - Thiago Alexandre Salgueiro Pardo)

44) “Na perspectiva da prevenção secundária, iremos avançar **brevemente** com a abertura de uma comunidade terapêutica no distrito da Guarda”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Leontina Lemos, 29/08/1996)

45) “Eu estou a dizer isto porque **brevemente** vai haver eleições e vai haver mudança do presidente”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Bento Leal, 23/10/1997)

46) “Yeah.. espero estar convosco **brevemente**. Ainda não vos conheço, nem nunca estive no vosso país mas desejo sinceramente tocar aí neste verão”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Carlos Brito, 15/05/1997)

47) “E, numa certa expectativa, há possibilidade de, **brevemente**, atingirmos as 1740 camas”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Vítor Feytor Pinto, 09/08/1997)

48) “Vou estar em condições de apresentar **brevemente** o traçado para a ligação do Porto a Gondomar”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Pedro Baptista, 30/09/1997)

49) “Aliás, queria dizer que **brevemente** se vai realizar um encontro de reflexão e de aprofundamento dos problemas dessa instituição, com a participação de todos os seus quadros responsáveis e com elementos responsáveis aqui do ministério”. (Fonte identificada apenas pelo autor: Alberto Costa, 16/11/1997)

50) “ E **brevemente** descobriram um curso de águas bebíveis, e a ela chamaram de Santiago, e entregaram-se a caçar lobos-marinhos, de cuja carne fartamente se abasteceram, por ali decidindo permanecer o tempo necessário ao reparo das naus”. (Peregrinação de Barnabé das Índias - Mário Cláudio, 1998)

51) “Descobria-se convencional, burguesíssima, imaginava-se grávida muito **brevemente**, previa a esquematização do seu tempo quando tivesse que levar crianças à escola antes do trabalho, imaginava o regresso a casa, todas as tardes, para o mesmo homem”. (O tratado - Helena Marques)

52) “- E creio que **brevemente** - disse Fernão - se saberá a nossa chegada, porque me parece que nos conheceu um antigo criado que tiveste”. (Mário, episódios das lutas civis portuguesas de 1820-1834 - Gaio A. Silva, 1974)

53) “Um filho da Casa de Bragança está na Europa e **brevemente** se porá à frente dos liberais”. (Mário, episódios das lutas civis portuguesas de 1820-1834 - Gaio A. Silva, 1974)

54) “Receberá **brevemente** as instruções”. (Mário, episódios das lutas civis portuguesas de 1820-1834 - Gaio A. Silva, 1974)

55) “E os parceiros, que muito modorravam, **brevemente** espertaram para o que lhes parecia um começo de intriga”. (Insânia - Hélia Correia, 1996)

56) “- É verdade: aquele pedido que fiz para - até me custa a dizer - para os bilhetes especiais da sessão solene a realizar-se **brevemente**?” (Páginas - Rúben Andresen, 1988)

57) “Saiu para ir buscar o leite da madrinha, esperançada em que o negrume daquele mau prenúncio se desvanecesse **brevemente**”. (A Máscara e o Destino - Antonio Guedes de Amorim)

58) “Columbano lamentou não ter ali, para me mostrar, os melhores quadros da coleção que ia ser **brevemente** exposta no salão Bobone...” (Diário dum Emigrante - Joaquim Paço D’Arcos, 1936)

59) “Apertas ligeiramente a boca, pões uma rugazinha na testa, estremeces **brevemente** a cabeleira loura com o teu laço vermelho”. (Aparição - Vergílio Ferreira, 1959)

60) “Carolino, vexado a sangue, com as impigens mais vermelhas, saudou o primo **brevemente** e saiu comigo”. (Aparição - Vergílio Ferreira, 1959)

- 61) “Ressoa **brevemente** o murmúrio da ribeira, do ar imperceptível, do silêncio dos grandes espaços livres, uma adstringência recorta a sombra dos pinhais, geometriza a noite em linhas de aço...” (Aparição - Vergílio Ferreira, 1959)
- 62) “Não; o mosteiro que irei habitar **brevemente** são seis palmos debaixo da terra”. (Escadas de Serviço - Afonso Ribeiro, 1946)
- 63) “O Niassa chegava **brevemente** a Lisboa”. (Pantano - João Gaspar Simões, 1939)
- 64) “Na sequência dessa reunião, que durou várias horas, Arie Deeri anunciou que **brevemente** terá lugar um encontro entre o grande rabino Ovadia Yessef, chefe espiritual do Shas, e Yasser Arafat”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Israel, 26/07/1997)
- 65) “A esta maqueta juntar-se-á **brevemente** um circuito automático da respectiva portagem, construído em lego, mas usando sistemas eléctricos e mecânicos, cujos ensinamentos foram adquiridos nas disciplinas de electrónica e de mecânica”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Vasco da Gama une alunos europeus”, 15/11/1997)
- 66) “Em declarações aos jornalistas, mostrou-se esperançado em ver **brevemente** a GNR da Guarda com um novo quartel, que deverá ficar situado à entrada do Parque Industrial”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A despedida do major”, 03/06/1997)
- 67) “Joaquim Pinheiro vai **brevemente** abandonar a presidência do clube, alegando falta de condições para trabalhar com eficácia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Lista única”, 30/05/1997)
- 68) “**Brevemente** haverá uma outra reunião, em Coimbra, com as seis federações distritais socialistas da região Centro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ensino politécnico com licenciaturas universitárias”, 30/05/1997)
- 69) “E os dois últimos vão ter, **brevemente**, mais uma valência para aumentar a capacidade de resposta”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A Saúde que (nao) temos”, 03/04/1997)
- 70) “Segundo o protocolo, a ser assinado **brevemente** pelas duas entidades, a autarquia compromete-se a pagar um vencimento mensal, equivalente ao ordenado mínimo nacional”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Reclusos na rua ao serviço da Câmara”, 03/04/1997)
- 71) “Moraliza agora mas **brevemente** voltará à carga”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A TV das caras tapadas”, 15/05/1997)
- 72) “Na sua intervenção, o presidente do SCP repetiu, mais uma vez, a importância da criação da sociedade desportiva e anunciou que « **brevemente** vão entrar na fase decisiva para o Sporting»”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sede de ‘leao’”, 29/05/1997)
- 73) “A excepção é feita a uma decisão tomada no início deste ano, em que a o Executivo actual decidiu autorizar a sociedade a hipotecar um terreno no loteamento

industrial da Lapa e um penhor sobre o direito de exploração das águas. Os inspectores entendem que tal autorização deveria ter sido dada pela Assembleia Municipal. Uma situação que deverá ser resolvida **brevemente**". (Fonte identificada apenas pelo título: "Vícios sanados pelo decurso do tempo", 19/06/1997)

74) "Despedem-se três minutos depois com promessas de se contactarem **brevemente** mas o mais certo é que se encontrem só daqui por muitos meses por acaso aqui de novo no hipermercado". (Fonte identificada apenas pelo título: "O Martelo e a Bigorna - Hiper-voyeur", 02/05/1997)

75) "José Manuel Fernandes defende que 'o que realmente importa é uma justiça penal ágil, que actue com rapidez e eficácia', por isso, 'esperamos que a Assembleia da República aprove a proposta de lei que o Governo, muito **brevemente**, irá apresentar". (Fonte identificada apenas pelo título: "Reclusos ao serviço do município, 02/10/1997)

76) "A sua nomeação deverá ser feita **brevemente** em Conselho de Ministros". (Fonte identificada apenas pelo título: "Feliciano Martins preenche vaga de Vitor Alves, 09/10/1997)

77) "Relativamente à Escola do 1º CEB da Caranguejeira, as aulas estão já a decorrer provisoriamente na C+S, por não abrir **brevemente** as portas". (Fonte identificada apenas pelo título: "Atrasadas mas atractivas", 26/09/1997)

78) "O Clube Europeu vai começar **brevemente** a preparar a recepção a 96 alunos, 32 professores e 16 directores". (Fonte identificada apenas pelo título: "Alunos ucranianos na Rodrigues Lobo", 17/10/1997)

79) "A cooperação internacional pode ganhar uma nova alavanca **brevemente**". (Fonte identificada apenas pelo título: "Cabo Verde: Todos são bem-vindos", 12/04/1997)

80) "Espero que isso aconteça antes da próxima corrida do campeonato, que é em Nurburgring, no fim-de-semana de 26 e 27 deste mês ", diz o portuense, que está igualmente esperançado em efectuar **brevemente** testes em GT1". (Fonte identificada apenas pelo título: "Automobilismo: 'Posso lutar pelo título'", 03/06/1997)

81) "O que parece certo, segundo a conversa que tivemos, é que as perspectivas para um acordo com Artur Jorge são positivas e que tudo pode acontecer muito **brevemente**". (Fonte identificada apenas pelo título: "Campeonato Europeu de 1996: Portugal não se pode perder na floresta de Sherwood", 19/12/1995)

82) "**Brevemente** estarão concluídas as análises às amostras do furo Touro I, realizadas no Norte de Portugal em 1994, até agora e pelos dados existentes sem resultados positivos aparentes, mas as companhias envolvidas neste projecto decidiram continuar a investigação nessa área, situada a Noroeste de Viana do Castelo". (Fonte identificada apenas pelo título: "Argélia vai aumentar produção de gás e petróleo, 29/12/1995)

83) "Este ciclo, a iniciar muito **brevemente**, deverá ser cumprido até a o final de o próximo ano". (Fonte identificada apenas como público, 1997)

84) “Distribuídos por vários escalões segundo a idade, a os concorrentes basta pertencer a o universo de cerca de 30 mil reformados de o município, podendo inscrever- se em a altura de o baile, a divulgar **brevemente** por todos as associações e grupos de idosos”. (Fonte identificada apenas como público, 1992)

85) “Ferreira de Almeida disse a o Público estar a par de a situação e que vai solucionar o problema **brevemente**, colocando uma conduta de cimento ligada a o colector”. (Fonte identificada apenas como público, 1998)

86) “A lei de imprensa, em a sua actual versão, em estes como em muitos outros aspectos, fere gravemente o direito de ser informado de os portugueses, por o que se aguarda que seja **brevemente** discutido em a Assembleia da República um novo projecto de lei de imprensa que confirme o reforço de a liberdade de expressão, de informação e de imprensa”. (Fonte identificada apenas como público, 1995)

87) “Aprovado em o anterior mandato, com os votos contra de a CDU, o imóvel em construção sucede a uma antiga fábrica de plásticos, e o muro de os seus dois pisos térreos, situado a menos de dois metros de as janelas de o rés-do-chão de os lotes de a praca Bento de Jesus Caraça, deverá ser visitado **brevemente** por o presidente de a autarquia”. (Fonte identificada apenas como público, 1993)

88) “Carlos Alberto Silva decidirá **brevemente** se conta com Toni para o plantel sénior de o FC Porto”. (Fonte identificada apenas como público, 1991)

89) “Vídeos de promoção seguem **brevemente** para Moscovo, enquanto, hoje mesmo, uma equipa de televisão russa recolhe imagens de Braga, Guimarães e Viana do Castelo”. (Fonte identificada apenas como público, 1997)

90) “A falta de divulgação de as suas actividades desportivas levou- os a criar uma revista, a sair **brevemente** e que será distribuída em os vários estabelecimentos e associações académicas”. (Fonte identificada apenas como público, 1993)

91) “Em uma primeira fase, esse serviço estará virado para o apoio a os clandestinos que pretendam legalizar- se durante o processo a abrir **brevemente**”. (Fonte identificada apenas como público, 1996)

92) “A hipótese de fazer aprovar **brevemente** uma nova resolução sobre Timor em o plenário de Estrasburgo foi afastada por a presidente de o Intergrupo, que lembrou o recente texto sobre a ilegitimidade de o julgamento de Xanana Gusmão”. (Fonte identificada apenas como público, 1993)

93) “Segundo os autores de a experiência, a tecnologia que permitirá congelar seres humanos poderá estar disponível **brevemente**, talvez mesmo dentro de um ano”. (Fonte identificada apenas como público, 1998)

94) “Aqueles trabalhadores desempenham funções sobretudo em as antigas instalações de a Rádio Press, para onde se deverá transferir **brevemente** a redacção portuense de a TSF a funcionar em a Rua de Costa Cabral”. (Fonte identificada apenas como público, 1994)

- 95) “Vamos abrir **brevemente** em a Internet um debate sobre Roterdão-2001”. (Fonte identificada apenas como público, 1998)
- 96) “Pombal Estudantes universitários querem criar associação A Associação de Estudantes Pombalenses de o Ensino Superior ADEPES vai ser criada **brevemente**, por iniciativa de um grupo de estudantes universitários naturais de esta cidade”. (Fonte identificada apenas como público, 1994)
- 97) “Para o francês, é em a iodina residem as esperanças mais fortes de se conseguir obter **brevemente** um tratamento para o cancro”. (Fonte identificada apenas como público, 1992)
- 98) “A consciência de que as reservas de petróleo nacionais **brevemente** estarão esgotadas, levou o Governo a tomar medidas para reduzir o ritmo de extracção de rama. O Bahrein é também um paraíso fiscal para os negócios arábicos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Bahrein”)
- 99) “Frequentou **brevemente** o curso superior de letras, empregando-se depois como escrevente de um notário lisboeta”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Richard Leakey”)
- 100) “No antigo Egipto (**brevemente** governado por reis núbios, nos séculos VIII e VII a.C.) o Norte era conhecido como Uauat e o Sul como Kuch, com uma linha divisória pouco nítida em Dongola”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Núbia”)
- 101) “Estudou com o mestre Antoine Mauve, em Haia e, mais **brevemente**, em Antuérpia, antes de se mudar em 1886 para Paris, onde o seu irmão Theo trabalhava como negociante de arte”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Vincent van Gogh”)
- 102) “Em 1993, os cientistas restabeleceram o funcionamento normal das células dos pulmões de ratos artificialmente induzidos com fibrose quística, utilizando a terapia genética, alimentando assim a esperança de que uma terapia semelhante esteja **brevemente** disponível para os seres humanos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Género”)
- 103) “A condição principal, com que se pôs termo a esta luta desastrosa, foi que D. Fernando casasse com a filha de el-rei de Castela: mas, **brevemente**, a guerra se acendeu de novo; porque D. Fernando, namorado de D. Leonor Teles, sem lhe importar o contrato de que dependia o repouso dos seus vassalos, a recebeu por mulher, com afronta da princesa castelhana”. (O castelo de Faria - Alexandre Herculano)
- 104) “Todos os tédios e incertezas dessas semanas se despegavam da sua alma como cinza apagada, **brevemente** varrida”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)
- 105) “O Bento, já reconciliado, enternecido, lembrou que o Sr. Doutor **brevemente**, em Lisboa, encontraria uma linda distracção, nas Cortes”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)

106) “- Vamos andando, vamos andando, murmurou Carlos impaciente, e agora, desde que o poeta falara do cãozinho de luxo, mais certo de que ela estava na Lawrence, e que a ía **brevemente** encontrar”. (Os Maias - Eça de Queirós)

107) “Parte **brevemente** a visitar Jerusalém, e todos os sacros lugares em que padeceu por nós o Redentor, o nosso amigo Teodorico Raposo...” (A Relíquia - Eça de Queirós)

108) “Convirá outras vezes o enuncial-a tão **brevemente**, que pareça não formar uma parte diversa das, que entram na composição de um Discurso oratorio regular; bastando no fim do Exordio dizer o Orador em geral, que vai louvar o seu Heroe, sem que determine precisamente a materia do louvor; isto afim de ter os ouvintes mais attentos, e menos prevenidos, e de ser-lhes por consequencia mais agradavel a materia, á proporção que se lhes vai desenvolvendo”. (Eloquencia - Francisco Freire de Carvalho)

109) “**Brevemente** se viu que a avó tinha acertado”. (Viagens - Almeida Garrett)

110) “**Brevemente** vereis quanto ao Perigo Excede desses crimes o Castigo”. (Zargueida - Francisco de Paula Medina e Vasconcelos)

111) “Farás, que destas parras preciosas fiquem as terras **brevemente** inçadas”. (Zargueida - Francisco de Paula Medina e Vasconcelos)

112) “Quando lhe constou a visita de Gabriel, o homem ficou mais tranqüilo, na esperança de vê-los **brevemente** juntos e longe da pequena”. (A condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

113) “Os louvores extorquidos são **brevemente** desmentidos”. (Máximas, pensamentos e reflexões - Mariano José Pereira da Fonseca Maricá)

114) “- Os maus, como os bons, têm sempre por fim o seu maior bem; mas os primeiros esperam consegui-lo mais **brevemente** com dano dos outros, os segundos, com segurança e sem risco, zelando e promovendo o bem de todos”. (Máximas, pensamentos e reflexões - Mariano José Pereira da Fonseca Maricá)

115) “Eu tenho de lhe escrever **brevemente**”. (Amor de Perdição - Camilo Castelo Branco)

116) “Não tardou em espalhar - se na povoação e nos lugares circunvizinhos que Eurico era o autor de alguns cânticos religiosos transcritos nos hinários de várias dioceses, e uma parte dos quais **brevemente** foi admitida na própria Catedral de Híspalis”. (Eurico o Presbítero - Alexandre Herculano)

117) “**Brevemente** fácil foi de perceber o tropear de milhares de cavalos e o bater confuso dos pés de milhares de homens”. (Eurico o Presbítero - Alexandre Herculano)

118) “A resposta de Hermengarda foi digna de uma neta dos godos: dizia-lhe que **brevemente** seria com ele; porque preferia um covil de feras habitado por Pelágio às delícias de Tárraco, sobre a qual não tardaria, talvez, a pesar o férreo jugo dos muçulmanos”. (Eurico o Presbítero - Alexandre Herculano)

119) “- Partamos! E a galope, acompanhado de Hermengarda, **brevemente** se alongou pela vereda torcida, que se distinguia no meio das moitas, como beta alvacenta estampada no tapete escuro das sarças”. (Eurico o Presbítero - Alexandre Herculano)

120) “**Brevemente** o ar tépido de uma fogueira fez volver a si a donzela: o cavaleiro ofereceu-lhe um pequeno frasco de sícera que desprendera do arção e que lhe restituiu algum vigor aos membros entorpecidos”. (Eurico o Presbítero - Alexandre Herculano)

121) “Vê-lo-emos **brevemente**”. (Uma Família Inglesa - Júlio Dinis)

122) “Tenciono visitá-lo **brevemente**”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

123) “Na véspera, à noite, Gabriela demorou-se mais tempo no quarto do tio e deu-lhe a entender que **brevemente** teria de deixá-lo por alguns dias, porque a sua presença era necessária em Lisboa, mas que voltaria e que seria então para demorar-se mais tempo”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

124) “Dulce seria disso um penhor, e a afeição particular que ela mostrava ao cavaleiro persuadira o conde e a infanta de que os seus intentos e desejos seriam **brevemente** cumpridos”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

125) “**Brevemente** eu te armarei cavaleiro: talvez em poucos dias ao som do tinir de golpes em fera arrancada”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

126) “Entre os mouros que, ao tirar a grossa cadeia de ferro lançada de noite à entrada do seu bairro, saíam de golpe para os trabalhos rurais, divisou **brevemente** aquele que buscava”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

127) “Dulce, por fim, tirando do seio um pequeno punhal, deu dois passos para diante, e arrojando para longe a bainha tomou-o pelo ferro, e oferecendo-o a Egas disse-lhe com voz a princípio firme, mas que **brevemente** as lágrimas cortaram...” (O Bobo - Alexandre Herculano)

128) “Todos os meios de fuga estarão preparados, no arraial do infante, que não vem longe, acharemos **brevemente** abrigo, e aí seremos unidos pelo venerável arcebispo de Braga”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

129) “A confusão, porém, que produziu na sala tanto a oferta da rainha como a sua repentina partida separou os dois contendores, a quem a cólera ia **brevemente** fazer esquecer o lugar onde se achavam”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

130) “A tua vida me é cara, e **brevemente** ela te não pertencerá toda a ti”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

131) “Conforme a promessa que fizera ao homem do zorame, Gonçalo Mendes ao subir para a sala do banquete, encontrando aí entre os seus acostados Odório Fromarigues, que nessa ocasião se achava na corte, lhe ordenara partisse imediatamente a todo o correr do cavalo para a terra da Maia, e convocando oitenta acobertados e sessenta peões os tivesse a ponto com caldeira e pendão, para cumprir as ordens que **brevemente** lhe havia de comunicar”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

132) “- Por essas palavras - replicou o Lidador - vejo que a vossa intenção é fazer encurvar **brevemente** ao redor das altas muralhas de Guimarães as bestas e arcos, e as manganelas arrojarem contra os eirados de suas torres as pedras e as setas de fogo, se, o que não creio, o lobo cerval de Galiza deixar que o cerquem no covil em que veio aninhar-se neste nosso Portugal. Mas se quiserdes ouvir-me...” (O Bobo - Alexandre Herculano)

133) “**Brevemente** sai à luz obra de um génio distinto: Uma versão portuguesa da Opera Omnia de Filinto”. (Poesias - António Feliciano de Castilho)

134) “- Casamento que, se Deus quiser, hei-de **brevemente** abençoar”. (As Pupilas do Senhor Reitor - Júlio Dinis)

135) “A cúria insiste; os vigários apostólicos, franceses e italianos, segundo informam de Roma, **brevemente** vão sair para as igrejas do Oriente por nomeação da propaganda...” (A mocidade de D. João V - Rebelo da Silva)

136) “O tempo a ensinará. A quem se referia o jesuita? **Brevemente** ele o dirá”. (A mocidade de D. João V - Rebelo da Silva)

137) “Meu filho vai ser **brevemente** esposo de D. Inês”. (A viúva do enforcado - Camilo Castelo Branco)

138) “- Nós vamos para França, e de França voltaremos **brevemente** com D. Pedro”. (A viúva do enforcado - Camilo Castelo Branco)

139) “Eu tenho uma tradução ou imitação da primeira I.^a ode de Horácio, do livro IV, que faço tenção de remeter a Vossa Excelência V. E.^a **brevemente**, com uma resposta a uns versos latinos que me fizeram, a qual também está quasi concluída, e não me parece das piores coisas que saíram de minha cabeça”. (Cartas e outros Escritos - Marquesa D'alorna, 1809)

140) “Se é verdade que temos de ver a Vossa Excelência V. Ex.^a **brevemente** ; como desaparece este tempo de trabalho!” (Cartas e outros Escritos - Marquesa D'alorna, 1809)

141) “Uma oração curta, fervorosa e humilde, é quanto basta para principiar o dia debaixo dos auspícios de Deus Omnipotente; e das sete às oito, feita **brevemente** a toilette da manhã, pode e deve uma senhora ler ou estudar aquela matéria que mais lhe importa saber, e com que o seu espírito se ilustra e recreia”. (Cartas e outros Escritos - Marquesa D'alorna, 1809)

142) “Eu tenho de lhe escrever **brevemente**.” (Amor de perdição - Camilo Castelo Branco, 1868)

143) “Eu já falei ao empresário e este **brevemente** virá saber a tua e minha resolução”. (6 Entremezes de Cordel - José Daniel Rodrigues da Costa, 1807)

144) “Deixa que estude à sua vontade, que **brevemente** entrará a compor, e teremos na minha filha uma mulher famosa na República Literária”. (6 Entremezes de Cordel - José Daniel Rodrigues da Costa, 1807)

145) “Cale-se, que **brevemente** lhe fará companhia”. (6 Entremezes de Cordel - José Daniel Rodrigues da Costa, 1807)

146) “Nem tu imaginas a alegria que (estou certo disso) **brevemente** me vais dar!” (Cartas a Emília - Ramalho Ortigao, 1888)

147) “Uma luz brilhava nas trevas entre as cortinas do quarto de sua noiva; era a estrela do seu amor, que **brevemente** devia transformar-se em lua-de-mel”. (A viuvinha - José de Alencar)

148) “À sua piedade filial parece pecaminosa irreverência alterar a ordem de cousas estabelecida, tanto mais quanto espera que **brevemente** o enfermo de Baden-Baden volte aos seus domínios”. (A Campanha Abolicionista - José do Patrocínio)

149) “**Brevemente** estou casado!” (A Filha de Maria Angu - Artur Azevedo)

150) “Alvos brilhantes, peregrina jóia, vou **brevemente** me ausentar de vós!” (A Jóia - Artur Azevedo)

151) “Quando lhe constou a visita de Gabriel, o homem ficou mais tranqüilo, na esperança de vê-los **brevemente** juntos e longe da pequena”. (As Memórias de um Condenado - Aluísio Azevedo)

152) “Não conseguiu porém com estes e outros rodeios coligir do governador o que procurava saber e sendo já muito tarde, retirou-se com a promessa de que voltaria **brevemente**”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)

153) “Em vão lhe mandou dizer o visconde general que tanto confiava das luzes e acertos com que ele se houvera até então distinguido na governança do estado, que esperava que se alcançasse **brevemente** o verdadeiro conhecimento de tão grave negócio, e ficava certo que de acordo e com a vigilante cooperação do vice-rei dar-se-ia o remédio e a providência que pudesse ser útil ao real serviço”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)

154) “A presença e residência dos governadores na dita vila, continuava Martinho de Melo, é de indispensável necessidade, não só em razão do grave incômodo que resulta às partes de irem requerer a maiores distâncias, e por conta da mais pronta expedição dos negócios, mas porque as desordens e todos os mais acidentes que perturbam ou podem perturbar a tranqüilidade e segurança pública, mais facilmente se conhecem, mais **brevemente** se descobrem, e mais prontamente se evitam, antes de tomarem maior corpo, com a residência dos mesmos governadores na dita vila e não fora dela”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)

155) “Apareço um dia no mundo literário, e **brevemente** lhe direi o meu último adeus”. (Leonor de Mendonça - Gonçalves Dias)

156) “Os louvores extorquidos são **brevemente** desmentidos”. (Máximas, Pensamentos e Reflexões - Marquês de Maricá)

157) “Os maus, como os bons, têm sempre por fim o seu maior bem; mas os primeiros esperam consegui-lo mais **brevemente** com dano dos outros, os segundos, com segurança e sem risco, zelando e promovendo o bem de todos”. (Máximas, Pensamentos e Reflexões - Marquês de Maricá)

158) “Eu podia resumi-la em duas palavras: - *cherchez la femme*, se não fosse o prurido de registrar, ainda que **brevemente**, um caso curioso de processo-crime”. (No País dos Ianques - Adolfo Caminha)

159) “- **Brevemente** o será, e tão boa estréia foi a tua que assistirás aos desposórios do teu amigo - dar-me-ás este prazer?” (Patkull - Gonçalves Dias)

160) “Vai - **brevemente** serei contigo”. (Patkull - Gonçalves Dias)

161) “**Brevemente** os soldados de Carlos XII tomarão conta deste castelo”. (Patkull - Gonçalves Dias)

162) “-Partireis **brevemente**, apenas chegar a expedição do Rio de Janeiro; e ireis pedir a Diogo Botelho que vos dê serviço nas descobertas”. (O Guarani - José de Alencar)

163) “Bem cedo ainda senti murchar a bonina delicada do coração; e afoguei a minha ignorância nos gozos rapidamente fruídos e **brevemente** olvidados”. (Lucíola - José de Alencar)

164) “Exprimiam-se **brevemente**, entre enfezado e triste”. (O Ateneu- Raul Pompéia)

165) “Não o consola a certeza de que aquele homem **brevemente**...” (Inocência - Afonso de E. Taunay)

166) “Porque enquanto este patenteia todos os cambiantes da cor e se erige ainda indefinido, segundo o predomínio variável dos seus agentes formadores, e homem do sertão parece feito por um molde único, revelando quase os mesmos caracteres físicos, a mesma tez, variando **brevemente** do mamaluco bronzeado ao cafuz trigueiro; cabelo corredio e duro ou levemente ondeado; a mesma envergadura atlética e os mesmos caracteres morais traduzindo-se nas mesmas superstições”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

167) “As obras para a iluminação a gás do Passeio Público e alguns outros reparos e melhoramentos necessários já começaram e **brevemente** estarão concluídos”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

168) “Como o Desmarais, a Notre-Dame de Paris abrirá **brevemente** as portas do seu novo salão, ornado com luxo e um bom gosto admirável”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

169) “Não temos uma companhia regular, nem esperanças de possuí-la **brevemente**”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

170) “Se é verdade o que nos contaram, **brevemente** teremos o prazer de ouvir toda essa graciosa ópera, em benefício da Sociedade de Beneficência Francesa”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

171) “Animado por tão alta proteção, acolhido pela boa sociedade desta corte, o Ginásio poderá **brevemente** estabelecer-se em um salão mais espaçoso e mais elegante, e aí abrir-nos as portas ao prazer, à alegria, a um inocente e agradável passatempo”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

172) “O Marechal Bittencourt, ministro da Guerra, seguirá **brevemente** para o sertão”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

173) “S. exa. partirá **brevemente** para o sertão”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

174) “O batalhão paulista está em Monte Santo e **brevemente** partirá conjuntamente com os batalhões do Pará, do Amazonas e de linha”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

175) “**Brevemente** partirão para Monte Santo Partiram hoje daqui, em boa ordem, os batalhões policiais do Pará e do Amazonas”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

176) “Existem ainda muitas cargas que devem seguir **brevemente**.” (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

177) “Encontramos os batalhões 4o, 29o, 38o e 39o e os batalhões de polícia do Pará e do Amazonas, que seguirão **brevemente** para Canudos”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

178) “Escreverei **brevemente** sobre a situação e procurarei definir a feição predominante da campanha, não exposta ainda claramente”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

179) “Este cederá **brevemente**, pois já perdeu todos os recursos”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

180) “E espero **brevemente** Major ser, pois então!” (O Mambembe - Artur Azevedo)

181) “Grande seria um sacrifício de sua nacionalidade, que **brevemente** ficaria absorvida, senão aniquilada pela anarquia das repúblicas platinas”. (O Gaúcho - José de Alencar)

182) “O aceiro aberto na direção da fazenda tinha cortado a tromba do incêndio que o vento impelia naquele rumo, de modo que não foi difícil ilhá-lo nessa porção de terreno já devastada, onde **brevemente**, consumido pela chama todo o combustível, começou a apagar-se, ficando apenas o brasido”. (O Sertanejo - José de Alencar)

183) “O capelão não carecia de ser instigado; ele compreendia a grande vantagem que havia para todos, começando por si, em terminar **brevemente** a cerimônia, já que não a pudera evitar como aconselhara e era mais prudente”. (O Sertanejo - José de Alencar)

184) “Para a Sr^a. D. Sofia Soares. Dr. F ” Entregou a receita à menina, e assegurou-lhe que D. Sofia se restabeleceria **brevemente**”. (Sonhos D'ouro - José de Alencar)

185) “A tempestade cessará **brevemente**, e surgirá depois um dia risonho e esplêndido, que há de acompanhá-la por toda a vida sem nuvens e sem ventanias”. (O Sacrifício - Franklin Távora)

186) “A saia, arregaçando gradualmente com a inflexão do talhe gentil da moça reclinada sobre o bastidor, prometia **brevemente** descobrir o tesouro, tão estremecido pelo mancebo”. (A Pata da Gazela - José de Alencar)

187) “E **brevemente** talvez que volte Ledo e contente ao peito teu”. (Dirceu de Marília - Joaquim Norberto de Souza e Silva)

188) “Casei-me com o Sr. Fernando Rodrigues de Seixas, cavalheiro distinto, franco e liberal; e não com um avarento, pois é este o conceito em que o têm os criados, e **brevemente** toda a vizinhança, se não for a cidade inteira”. (Senhora - José de Alencar)

189) “A esta crítica, já antiga, La Rue (chamam-no em nossas escolas Carlos Rueu) **brevemente** responde: - Aqui alguns accusam Enéas de pusillanime, mas temerariamente; elle não recêa a morte, sim a morte ingloria e inutil”. (Eneida Brasileira - Odorico Mendes, 1854)

190) “Está boa e virá **brevemente** da fazenda”. (Memorial de Aires - Machado de Assis)

191) “Os dias vão correndo, disse ela, e os últimos correrão mais depressa; **brevemente** o nosso Tristão volta para Lisboa e nunca mais virá cá, ou só virá para ver as nossas covas”. (Memorial de Aires - Machado de Assis)

192) “- Não é nela, é nele, emendou D. Carmo; falo do nosso Tristão, que se irá **brevemente**.” (Memorial de Aires - Machado de Assis)

193) “Quanto à matéria da conspiração, podereis sabê-la, depois, **brevemente**, daqui a um capítulo”. (Esaú e Jacó - Machado de Assis)

194) “- A filha do Camargo. - Justo. Negócio roto? Quase terminado. Terminado.. na igreja, suponho? Tal qual. Quando? - **Brevemente**. - Marido, enfim! Era só o que te faltava”. (Helena - Machado de Assis)

195) “Gostaram um do outro, e adeus. Casam-se **brevemente**”. (Quincas Borba - Machado de Assis)

196) “Agora vou levar algumas estrofes que compus ontem. Intitulam-se " À beira de um Túmulo ". - Ah! - Já assinou o meu livro? - Ainda não. - Nem assinie. Quero dar-lhe um volume. Sai **brevemente**”. (Aurora sem dia - Machado de Assis)

197) “Dizem-me que se tem descuidado um pouco das suas obrigações do foro, e que **brevemente** lhe vão tirar o emprego”. (Aurora sem dia - Machado de Assis)

198) “- Oh! Rosina, tu és um anjo! - Quem dera! - Um anjo, sim, insistiu o rapaz de nariz comprido; e creio que posso chamar-te **brevemente** minha esposa”. (Ernesto de Tal - Machado de Assis)

199) “Dou-lhe muitos parabéns pela notícia que me dá de que **brevemente** veremos um nenê”. (Ponto de Vista - Machado de Assis)

200) “Participo-lhe que **brevemente** casarei com a prima Isabel; desde já o convido para a festa; se soubesse como estou contente! Venha cá para conversarmos”. (Casa, Não Casa - Machado de Assis)

201) “Vou narrá-la **brevemente**; não conto novela nem direi mentiras. Gostei de Maria Cora”. (Maria Cora - Machado de Assis)

202) “Unicamente anunciei que era provável acabasse **brevemente** a guerra civil”. (Maria Cora - Machado de Assis)

203) “Vai em carta o que não lhe posso dizer já de viva voz mas eu tenho pressa em comunicar-lhe, ainda que **brevemente**, o prazer que me deu a notícia de ontem no J. do Comércio”. (Epistolário - Machado de Assis)

204) “Voltando à Primeira Memória, agradeço-lhe o exemplar que aí virá **brevemente**”. (Epistolário - Machado de Assis)

205) “Soubemos que vai ser **brevemente** criada uma Liga com o fim de combater a Liga antioligárquica; esta última será chamada Liga antiHgárquica”. (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

206) “Um empresário trará **brevemente** dos Estados Unidos um grupo de aviadores, que irão efetuar vôos no Rio de Janeiro”. (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

207) “Algumas das principais profecias do Múcio, que serão **brevemente** publicadas no Almanaque do Barão Ergonte a sair à luz: - O ano de 1912 terá 365 dias, repartidos em quatro trimestres de três meses cada um”. (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

208) “...que na Bahia estará tudo **brevemente** acabado - em plena paz: além da intervenção evangélica do sr. arcebispo, fala-nos o telégrafo da intervenção do dr. " Pacífico " Pereira, que também. é pelo pax hominibus bona voluntatis”. (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

209) “Quanto a isto, estamos arrançados; a respeito da rapariga, **brevemente** falaremos: o meu amigo não se arrependerá destes dois negócios: uma mulher excelente”. (O Primo da Califórnia - Joaquim Manuel de Macedo)

210) “O senhor vigário mandara-o entender-se com o empreiteiro das obras da Matriz, e lhe dissera uma coisa que ia **brevemente** acontecer ao Chico Fidêncio, em relação à irmandade do Santíssimo Sacramento”. (O Missionário - Inglês de Sousa, 1891)

211) “Encetaremos, pois, **brevemente**, a história da vida de Filomena Borges, escrita pelo conhecido romancista Aluísio Azevedo”. (O Touro Negro - Aluísio Azevedo)

212) “Desembarcou na corte com o fim de dirigir-se **brevemente** para Campos”. (A Escrava Isaura - Bernardo Guimarães)

213) “Respondendo a algumas perguntas contou-nos que o comandante das forças com quem combatêramos se chamava Martim Urbietta, o mesmo de quem já falamos; que o corpo de cavalaria, com quem acabávamos de pelear, era de 800 praças, estando ainda outro a chegar **brevemente**”. (A Retirada da Laguna - Afonso de E. Taunay)

214) “Guida sentiu que os seus iriam ficar debaixo; mas eletrizou-a um raio de satisfação: o Secundino poderia **brevemente** ir às praias apresentar-se ao júri, porque a gente dele, que era conservadora, o punha na rua”. (Dona Guidinha do Poço - Manoel de Oliveira Paiva)

215) “O mineiro não teve mais hesitação, e cumprimentou-a em voz **brevemente** comovida: - Adeus, Maria! Não pensei... - Quem é o senhor? perguntou Dusá em ar sério”. (Maria Dusá - Lindolfo Rocha)

216) “Nesta ocasião principalmente, meu amigo, prosseguiu o Major continuando a conversa, sinto especial prazer em ter mais uma testemunha, e da qualidade do senhor, da felicidade de minha filha, pois tenho a satisfação de participar-lhe que muito **brevemente** vai-se casar com o senhor Leonel, aquele belo e distinto cavalheiro que lá se acha junto dela”. (O Garimpeiro - Bernardo Guimarães)

217) “Na posição em que está, talvez encontre **brevemente** alguém que possa fazer a ventura de seus dias”. (Tipos da Atualidade - Joaquim José da França Júnior)

certamente (1502 ocorrências¹²³)

1) “O partido **certamente** vai definir para mim uma tarefa para 98, seja o mandato para deputada federal, seja para outro cargo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luiza Erundina”)

2) “O partido precisa **certamente** de minha experiência no Congresso Nacional ou em outra instância”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luiza Erundina”)

3) “Guerra - **Certamente**. Iremos entrar em contato com grandes empresários no sentido de atraí-los para o Estado. Sou contra os incentivos fiscais, mas já que há uma guerra fiscal, teremos que fazer parte dela”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sérgio Guerra”, 24/08/1997)

¹²³ Devido a grande quantidade de ocorrências, mapeamos apenas 100 ocorrências dessa forma adverbial. Para maiores detalhes sobre as outras ocorrências acessar: <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>>.

- 4) “(Os problemas) São as acomodações, os ajustes de uma política que vem dando certo e que **certamente** vai continuar.” (Fonte identificada apenas pelo título: “José Carlos Poroca”, 21/09/1997)
- 5) “Aí vamos pensar numa expansão, mas **certamente** vai acontecer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Carlos Poroca”, 21/09/1997)
- 6) “A área do Tacaruna, daqui a dez anos, **certamente** não será como a de hoje”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Carlos Poroca”, 21/09/1997)
- 7) “Ou seja, o Executivo, usando da permissão que lhe foi dada pela emenda constitucional número três de 1993, vai **certamente** propor junto ao Supremo uma ação declaratória de constitucionalidade a favor da revisão constitucional”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fábio Konder Comparato”, 04/07/1997)
- 8) “O jogo internacional, no comércio internacional, hoje é complicado. **Certamente** não é um jogo limpo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ives Gandra”, 26/05/1997)
- 9) “Mas essa reavaliação em dezembro passaria por um repensar em termos de Partido? AC - **Certamente** que não”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Antônio Cambraia”, 12/06/1997)
- 10) “Temos mais pontos em comum do que diferenças. Ele **certamente** está magoado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luiza Erundina”, 16/06/1997)
- 11) “Não sei se é possível todas as providências neste sentido, mas **certamente** direitos adquiridos devem ser acatados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dom Cláudio Hummes”, 19/06/1997)
- 12) “Não sei se é possível todas as providências neste sentido, mas **certamente** direitos adquiridos devem ser acatados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dom Cláudio Hummes”, 19/06/1997)
- 13) “O Governo alega que existe o direito adquirido e o abuso adquirido no quadro de servidores. O senhor não pensaria assim? DCH - Por isso mesmo é que vejo no Congresso competência para analisar essa questão com justiça. OP - A votação das reformas constitucionais não está demorando demasiadamente? DCH - **Certamente**. Todo o País reclama da demora”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dom Cláudio Hummes”, 19/06/1997)
- 14) “**Certamente** ele não dependerá só disso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dom Cláudio Hummes”, 19/06/1997)
- 15) “Agora, **certamente** ele (FHC) tem tido a simpatia do povo por causa do plano que, sem dúvida, controlou a inflação, o que lhe garantiu muito prestígio”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dom Cláudio Hummes”, 19/06/1997)
- 16) “Essa doação de terras deve ser entendida como gesto exemplar para grandes latifundiários.. DCH - **Certamente**. Não só exemplo, mas como gesto responsável. Se a

Igreja tem terras que não são para seu uso próprio ou para fins sociais próprios, que entreguemos a quem queira trabalhar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dom Cláudio Hummes”, 06/08/1997)

17) “É um número grande ou pequeno? **Certamente** é um número muito menor do que o que quebrou o México, que quebrou a Tailândia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Affonso Celso Pastore”, 20/07/1997)

18) “Dando mais flexibilidade ao sistema trabalhista, simplificando as relações de trabalho e modificando o sistema de aposentadorias, a reforma do Estado do bem - estar social **certamente** aumentará a oferta de trabalho”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Romano Prodi”, 20/07/1997)

19) “Veja, existem estrangeiros que detêm cerca de R\$ 40 bilhões em ações de companhias brasileiras, assim como existem investimentos diretos no Brasil em número **certamente** maior que isso, ou (--) remetendo dividendos, ou pagamento de empréstimos externos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gustavo Franco”, 10/08/1997)

20) “- As pessoas cobram esse depoimento, **certamente** muito rico”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Agildo Ribeiro”, 15/04/1997)

21) “Eu não estaria tão rico, mas **certamente** estaria muito bem de vida”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Augusto Boal, 23/08/1997)

22) “- Mas você também disse, durante o congresso, que o pacto, que prevê justamente uma gestão mais democrática e decisões tomadas de forma coletiva, era " papo - furado " e não aceitava " de jeito nenhum ". Vicentinho - Porque **certamente** eu estava irritado, me segurando internamente”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Vicentinho, 24/08/1997)

23) “Mas o problema é que, **certamente**, algo será feito”. (O Estado de São Paulo - Entrevista José Roberto Mendonça de Barros, 24/08/1997)

24) “- D. Lucas tinha algum receio de apoiar o movimento dos sem - terra? D. Demétrio - **Certamente**. Diziam que era um movimento violento, que contrariava as normas e os princípios”. (O Estado de São Paulo - Entrevista D.Demétrio, 17/04/1997)

25) “- Essa conotação de violência não tem a ver com a invasão das propriedades? D. Demétrio - **Certamente**. Na verdade, a violência maior é a concentração fundiária”. (O Estado de São Paulo - Entrevista D.Demétrio, 17/04/1997)

26) “O que posso dizer é que **certamente** não serei o mesmo diretor de antes da minha experiência na televisão”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Roberto Faria, 19/04/1997)

27) “Como eu quero que o filme tenha um percurso que **certamente** vai exigir um título em inglês, mantive parte da idéia original”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Ana Carolina, 11/10/1997)

- 28) “**Certamente**, sou obrigado a pensar em A Ilha do Tesouro. Mas penso antes de tudo em *Kidnapped*, para mim o romance mais espetacular que Stevenson escreveu, o grande modelo para o romance de aventura”. (O Estado de São Paulo - Entrevista J.M.G. Le Clézio, 18/10/1997)
- 29) “Assim, o discurso fica mais complexo e **certamente** o enfrentamento com o pai é realizado de peito aberto”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Marco Bellocchio, 24/04/1997)
- 30) “E, **certamente**, ao rodar, procuro deixar de lado o que é específico do teatro, pois isso nunca vira filme”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Marco Bellocchio, 24/04/1997)
- 31) “Essa é a função que se espera deles. O País precisa deles. Mas não desse clima de hostilidade e invasão que não leva a nada. Não sei se outra ditadura acontecerá, mas se acontecer, **certamente** não será a deles”. (O Estado de São Paulo - Entrevista José Bonifácio Coutinho Nogueira, 27/04/1997)
- 32) “**Certamente** dançaria com ele a noite inteira, mas essa é uma fantasia não realizada”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Nora Ephron, 02/05/1997)
- 33) “Ele é muito admirado pelos jogadores que **certamente** sentiram bastante a sua saída”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Paulo Russo, 04/05/1997)
- 34) “Mas **certamente** haverá uma grande pressão pela aprovação”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Fernando Luiz Abrucio, 11/05/1997)
- 35) “Estou acertando com os advogados, mas **certamente** vou chegar de forma discreta”. (O Estado de São Paulo - Entrevista José Rainha Júnior, 08/06/1997)
- 36) “**Certamente**, o filme terá uma cenografia e uma direção de arte adequadas ao ano de 1893, época da Revolta da Armada, no governo de Floriano Peixoto”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Paulo José, 12/06/1997)
- 37) “Estou tentando fazer uma síntese de um processo que não começou apenas em A Lira do Delírio, mas desde o momento em que entrei num cinema para ver um filme e, **certamente**, se eu for procurar essa questão do tempo, vou encontrar isso até lá no Menino do Engenho (1967), que também é um filme que fala sobre o tempo - abre até com um verso falando sobre o tempo, do Carlos Pena Filho”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Walter Lima Jr.”, 12/06/1997)
- 38) “Ela **certamente** teria certas dificuldades de comentar sobre si mesma como mulher, como uma menina se transformando em mulher”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Walter Lima Jr.”, 12/06/1997)
- 39) “Sendo a relação dela uma relação de filha com pai, ela **certamente** teria pudores de comentar isso comigo - iria procurar a tia, já que a mãe não é viva (era a cantora Telma Costa)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Walter Lima Jr.”, 12/06/1997)

40) “Há, **certamente**, a forte influência da Argentina e do Uruguai, países em que o conto é também o gênero dominante”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Sérgio Faraco, 28/06/1997)

41) “Influências do Rio e de São Paulo não são perceptíveis e vale para o chamado centro do País o que frisei a respeito dos vizinhos: temos traçados comuns que **certamente** afluem à literatura - além, é claro, do sentimento que nos une sob a mesma bandeira”. (O Estado de São Paulo - Entrevista Sérgio Faraco, 28/06/1997)

42) “Se tivesse de escolher um conjunto dos mais fundamentais, para consolidar um processo de estabilização com crescimento, com mudança estrutural e menor injustiça social, **certamente** os escolheria no setor público”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pedro Malan”, 29/06/1997)

43) “Há cooperação, mas **certamente** não é suficiente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Apenas nosso governo tem condições de assinar a paz”, 22/06/1997)

44) “É **certamente** uma adaptação à realidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Apenas nosso governo tem condições de assinar a paz”, 22/06/1997)

45) “No dia em que os extraterrestres virem o Carnaval da Bahia, **certamente**, vão içar um trio elétrico para dentro do disco voador e fazer um Carnaval em Marte, Júpiter ou qualquer outro planeta”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Bell Marques”, 16/07/1997)

46) “Lampião diz que é valente - é mentira - é corredor - correu da mata escura que a poeira levantou ” e há infinidade de outros versos não é? que nós não vamos passar aqui a noite toda éh: repetindo esses versos - tem uma outra música aqui também - cuja letra é muito interessante produzida também pela: pelos próprios cangaceiros éh: é um xote não é? - essa música é ‘ia pra missa ia chorando e a polícia vinha atrás ‘éh’ acalentando ‘essa música saiu muito **certamente** quando saiu essa música de Volta Seca essa saiu muito’...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem falada”)

47) “...desse trecho de Durkheim da citação de Durkheim - ‘e o direito nada mais é do que essa organização’ então vocês notam como o fenômeno jurídico é o mais importante - é a própria organização - o direito - no seu caráter então complementando gente A. peraí A. eu sei que é sobre - a matéria mas eu estou querendo terminar tá certo? - ah ‘no seu caráter mais estável e preciso - se então pode ocorrer que certos tipo de solidariedade - social se manifeste apenas através de usos’ que são mores ‘são tipos **certamente** muito secundários’...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem falada”)

48) “...-**certamente** vai preso mais adiante - bom isso - é o despenhadeiro o desfiladeiro é mais ou menos isso - etecétera - e - pensemos um pouco agora nas cavernas - as cavernas - quando falo me lembro logo das - cavernas do princípio do mundo o homem da caverna aquele que - éh: pegava a mulher pelos cabelos e arrastava pelo chão - pra que a mulher obedecesse a ele - e me parece que até hoje - mesmo sem caverna - com as casas mais lindas que existe por aí...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem falada”)

49) “...- esses ônibus antigos? - bem como eu disse éh: normalmente: não eram novos - eu não me recordo nem a marca - não tenho a menor idéia acredito que era Ford - Ford **certamente** Ford - Chevrolet também talvez eram as marcas mais comuns - não sei se existia outras...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem falada”)

50) “ O senhor - lê jornal **certamente** - como o senhor começa a leitura de um jornal?” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem falada”)

51) “- o milho fica no paiol - e essa palha se aproveita? - a palha: não tem muita finalidade - a - - a única coisa que - serve - **certamente** serve mas não consome toda a palha - do milho - era para fazer cigarro - né?” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem falada”)

52) “O Brasil **certamente** é um país novo na cultural da música eletrônica”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alexandre Matias”)

53) “O que vai ficar não se sabe, mas **certamente** nomes como o de Alexandre Inagaki ecoarão no futuro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fal Azevedo”)

54) “Conhecer outras realidades, que tudo é um estado só, mas cada lugar desse **certamente** é diferente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Vássia Vanessa da Silveira”)

55) “Mozart Couto é um dos grandes quadrinistas brasileiros e **certamente** o maior desenhista, como não quis se vender para o mercado americano hoje vive de ilustrar livros didáticos e só faz HQs por puro prazer, trabalhando em projetos pessoais por legítimo amor à linguagem”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Edgar Franco”)

56) “Tem alguma explicação, ou este e´ mais um daqueles mistérios que não carecem de explicações? (lembro-me do Capitão Kirk escalando uma montanha num dos longas de Jornada nas Estrelas e, indagado sobre os porquês de tanto esforço e até risco, ele simplesmente respondeu - - **certamente** citando algum autor”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Flávio Calazans”)

57) “Roberto, **certamente**, os administradores dessa rede verão a entrevista, então, qual recado você dá pra eles?” (Fonte identificada apenas pelo título: “Roberto A Hexsel”)

58) “**Certamente** não faltarão outras oportunidades para você conversar sobre o seu trabalho”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jorge Raphael”)

59) “- Ontem tivemos aqui no Leme os " Escravos da Mauá " - o contraste com o show do Lenny foi absurdo - aqui o povo cantava, dançava e aplaudia todas as músicas (nossas maravilhas de Paulinho da Viola, Chico, Tom, Vina, Candeia, João, Blanc, Gonzaguinha, Ary,..), enquanto no show do Lenny eu só vi duas músicas mexerem com a platéia - **certamente** aquelas que a gravadora pagou para tocar nas rádios...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Cláudia Telles”)

60) “O Estado tem de fazer esse diagnóstico e, **certamente**, ele será feito aqui”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pedro Paulo Pires”)

- 61) “**Certamente**, a passagem do moderno ao contemporâneo e o surgimento da participação, da interação, rompe com a noção de representação”. (Fonte identificada apenas pelo título: “André Parente”)
- 62) “A tecnologia produz **certamente**, mas não de um modo determinístico, como um ambientalismo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “André Parente”)
- 63) “Essa frente removível, alguns dias depois, já estava sendo vendida na E3 e tinha gente pedindo US\$ 150!! Bom, **certamente** não era a minha (risos)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Milton Beck”)
- 64) “Não, querida cara, encher laudas e laudas nas máquinas de escrever daquele pasquim pré-informático **certamente** não era motivo para dar pulinhos”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)
- 65) “Pelas terras distantes, quem sabe, lembrei de Teresinha O' Connor - sim, **certamente** era um daqueles raros dias em que se pode ver Bray Head do outro lado -, e me arrependi de não ter trazido as rosas”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)
- 66) “Na de cima, todos os de Virginia Woolf, incluindo diários, cartas. mais as biografias de Leonard Woolf, Quentin Bell e John Lehmann. Muito manuseados, desordenados, riscados, **certamente** não estavam ali escondidos para impressionar visitas”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)
- 67) “A doida criatura só não disse para onde o menino tinha ido. O mateiro, João Caio, era um espia. O resto, **certamente**, você ouviu falar”. (Aos meus amigos - Maria Adelaide Amaral, 1992)
- 68) “O outro **certamente** se informara, sabe que chegara como um foragido, o povoado prevenido quando o avistara. Livres são as môscas que volteiam, na sala, indiferentes aos homens que se hostilizam”. (Aos meus amigos - Maria Adelaide Amaral, 1992)
- 69) “Flora olhou para Adônis que conversava com Pedro, ‘ **certamente** sobre o Leo ’. Gostava de Pedro, do modo educado como ele tratava todas as pessoas, inclusive ela...” (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 70) “- E onde precisamente começou o dilúvio? - Beny insistiu. ‘ **Certamente** muito antes de eu sentir o caroço’, ela pensou”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 71) “Nesse meio tempo, sonhava em se mudar para São Tomé das Letras ou Sintra, em Portugal, onde **certamente** seria muito mais feliz”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 72) “Pedro lembrava-se que Raul era bom dançarino, vestia-se com arrojo e elegância e **certamente** devia ter se tornado indispensável, como de certa maneira Caio se tornara para Lena”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 73) “Tinha certeza de encontrá-lo sentado numa poltrona, lendo um livro, e **certamente** ele não interromperia a leitura à sua entrada”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

- 74) “Foi assim também com o Magno, o Gordilho, com aquele perigoso Herzog, **certamente** também judeu”. (A greve dos desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 75) “Lina depunha: - Se há alguém culpado, **certamente** sou eu, não Edu”. (A greve dos desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 76) “**Certamente** haveria outra explicação para o acúmulo de clientes na matriz naquela manhã e como Gomes avistara nas filas alguns colegas desempregados que ainda mantinham suas contas no BANACRED pretendia ajudá-los, saindo do aperto pelo caminho mais fácil”. (A greve dos desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 77) “Não conhecia a FTP? - Está brincando, **certamente**”. (A greve dos desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 78) “Quais são as ordens? - falou o outro, na expectativa das mudanças que, **certamente**, ocorreriam com a chegada do chefe de operações do 1”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1983)
- 79) “Na paisagem impressa e onde **certamente** ela jamais pisaria, naquelas ruas cheias de luzes, naquelas praças, quantas vidas e quantas possibilidades o seu atual destino tinha afastado, inutilizado para sempre!” (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)
- 80) “**Certamente** Sílvio ainda ignorava essas coisas em todas as suas minúcias, o mundo ainda não se apresentara nítido aos seus olhos”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)
- 81) “- Mas, confesso: não fôsse isto, **certamente** casava com ela. Uma morena e tanto!” (Somos todos inocentes - O.G. Rêgo de Carvalho, 1971)
- 82) “**Certamente** Iazinha que-ria premiá-lo pelos momentos de amor que dera à filha”. (Somos todos inocentes - O.G. Rêgo de Carvalho, 1971)
- 83) “O médico concordou com um aceno: - Se madame permitir, virei uma noite dessas. - **Certamente** que nos dará prazer”. (Somos todos inocentes - O.G. Rêgo de Carvalho, 1971)
- 84) “Seios, vulvas e nádegas, jovens e envelhecidas mas **certamente** imaculadas, desfilam sem recato pelas trilhas do Senhor, demonstrando que o pecado só existe na mente dos expulsos do Paraíso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A guerra das imaginações”, 1997)
- 85) “Sem ter coragem de virar o rosto em direção à vaca (seria intolerável olhar para ela), disse em tom baixo e polido, que **certamente** não foi ouvido por ela...” (O Piano e a Orquestra - Carlos Heitor Cony, 1996)
- 86) “- O senhor, que **certamente** se lembra do Fausto, pode imaginar a que tipo de aprendizado Stephen se submeteu”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 87) “Em seu intimo, Musisai tal-vez soubesse que um encontro com Miyamoto **certamente** lhe seria desfavorável, como ocorrera com um de seus parentes distantes,

Arima Kihei, cuja morte desejava agora vingar”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)

88) “Se atingisse o adversário, **certamente** lhe quebraria a cabeça”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)

89) “Se ele morrer num acidente, estaremos prestando um favor ao pai, salvando-lhe a honra e a carreira.. evitando que se consuma diante da fogueira para onde **certamente** enviarão seu filho”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)

90) “Enfrentá-lo numa luta aberta resultaria, **certamente**, na vitória de Yasumori”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)

91) “E eles **certamente** eram superiores aos seres humanos em tudo”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)

92) “Custei a encontrar um buraco no canto de uma parede, aberto **certamente** pelos ratos”. (A sala do jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)

93) “Por que tinha ela de lhe arrancar assim às polegadas, o que outras, antes dela, e sem a bênção divina, **certamente** colheram a boas léguas?” (Cartilha do Silêncio - Francisco J.C. Dantas, 1997)

94) “Foi aí que repensou melhor, avivada pela severa reprimenda, o conselho certo que lhe dera a mãe, **certamente** já de Rodrigo escaldada: - Minha filha.. minha filha.. olhe esse seu saimento”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J.C. Dantas, 1997)

95) “Num de repente, iluminada por algum pressentimento, parou o teclado, e ameigada, com jeito de enfermeira, veio até ela, tia Senhora, indagar-lhe se não se sentia bem, se estava apreensiva, se queria que parasse; **certamente** partilhando, a seu modo, o segredo malfadado”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J.C. Dantas, 1997)

96) “- Esses mundos opostos comportavam relações extraconjugais? - O dele, **certamente**. Quanto a ela, acredito que não”. (O Silêncio da chuva - Luiz Alfredo Gracia-Roza, 1996)

97) “A senhora acha que essa situação poderia leva-lo a desejar a morte do amigo? - **Certamente**, não, inspetor”. (O Silêncio da chuva - Luiz Alfredo Gracia-Roza, 1996)

98) “Além do mais, era muito romântica e um assassinato **certamente** daria lugar a fantasias”. (O Silêncio da chuva - Luiz Alfredo Gracia-Roza, 1996)

99) “A primeira era menor, mas confortável e de muito bom gosto, a outra **certamente** era utilizada como sala de trabalho”. (O Silêncio da chuva - Luiz Alfredo Gracia-Roza, 1996)

100) “Mas a operação **certamente** atrairia a atenção das pessoas, teria que abrir a pasta que estava dentro da sacola, retirar o revólver, fechar a pasta, colocar o revólver entre a pasta e a sacola, tudo isso num vagão cheio de gente”. (O Silêncio da chuva - Luiz Alfredo Gracia-Roza, 1996)

chãamente (0 ocorrências)

coitadamente (0 ocorrências)

comũalmente (0 ocorrências)

compridamente (0 ocorrências)

dereitamente (direitamente- ortografia no Português Atual - 14 ocorrências¹²⁴)

1) “Os que formam **direitamente** a grande sociedade, são os médicos ricos, os advogados afreguesados, os tabeliães, os políticos, os altos funcionários e os acumuladores de empregos públicos”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)

2) “Porque assim o velo vai logo directamente **direitamente** para a lavagem e aquela lã vai para outro lado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cordial: MST05”)

3) “Eu nem sequer ainda tinha mala, **direitamente**, porque - já sabe - primeiro a gente comprava a nossa malinha; agora é que há tudo isto, há as arcas (..) e estas cómodas e tudo...” (Cordial: PST10)

4) “Escudo he susceptivel: elle he partido, quando está exactamente dividido em dous, por huma linha perpendicular, ou de alto abaixo: he cortado, quando está dividido pelo meio, por huma linha horisontal **direitamente** da esquerda para a direita...” (Amaro:Compendio - Padre José Amaro da Silva)

5) “A história não diz senão que a dita bruxa ou não bruxa, levou muito **direitamente** o arcediago até ao seu aljube; seu, porque ele era, como já disse, o penitenciário e o vigário do bispado”. (Arco de Sanct'Anna - Almeida Garrett)

6) “Emendado enfim de suas distracções e divagações, prossegue o A. **direitamente** com a história prometida”. (Viagens - Almeida Garrett)

7) “Perdoem-me que não diga " pinacoteca ": bem sei que é moda, e que a palavra é adoptável, segundo as mais estritas regras de Horácio, pois " cai da fonte grega ", **direitamente** e sem mistura: mas soa-me tão mal em português que não posso com ela”. (Viagens - Almeida Garrett)

8) “Era um gosto seguir pelos séculos fora a linha pela qual alguns dos presentes procediam muito **direitamente** de qualquer notável herói das origens da monarquia”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

¹²⁴ Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que uma delas aparece repetida, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 14 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 13.

9) “Mas, para ir até lá, teriam de ter pelas caudas **direitamente** o vento, o que estorvaria tanto o vôo quanto um vento contrário ponteiro”. (O Último dos Maçaricos - João Guimarães Rosa)

10) “Rubião tremia, não achava palavras, ela achava todas as que queria, e se era preciso olhar para ele, fazia-o **direitamente**, tranqüilamente”. (Quincas Borba - Machado de Assis)

11) “Félix falava a Sinhazinha, e esta ouvia-me olhando para ele, **direitamente**, sem blocos, como na varanda; era talvez o cavalo que restituía à rio grandense a posse de si mesma e a franqueza das atitudes”. (Casa Velha - Machado de Assis)

12) “Os jornais andavam cheios de produções suas, umas tristes, outras alegres, não daquela tristeza nem daquela alegria que vem **direitamente** do coração, mas de uma tristeza que fazia sorrir, e de uma alegria que fazia bocejar”. (Aurora sem dia - Machado de Assis)

13) “Cada um de nós procurou disfarçar o efeito de semelhante tolice, mas o deputado respondeu **direitamente** à pergunta: - Pois não me admira nada disso; deixo o lugar aos componentes”. (Tempo de crise - Machado de Assis)

devotamente (24 ocorrências)

1) “Saem de casa às 6 da manhã, ouvem missa **devotamente** porque acreditam em Deus e usam ao peito medalhinhas de santos”. (A Alma Encantadora das Ruas - João do Rio)

2) “Quando a turba defrontou com a caverna todos os homens apearam e, respeitosa, com humildade de servos, deixando no limiar os papuzes (1) marchetados, os magos penetraram zumbidos (1), como se fossem os rastos, levando nas mãos, **devotamente**, as páreas significativas”. (Mistério de Natal - Coelho Neto, 1911)

3) “Sonda longo tempo, batendo no peito, as velhas culpas. ao cabo cumpre **devotamente** a promessa que fizera para que lhe fosse favorável o último conflito que travara: entrega ao Bom Jesus o trabuco famoso, tendo na coroa alguns talhos de canivete lembrando o número de mortes cometidas”. (Os sertões - Euclides da Cunha, 1901)

4) “Estava habituada a Coimbra, em que falava **devotamente**, pondo insinuações românticas na afectação das suas palavras”. (A Última Estação - Alberto Lopes, 1949)

5) “Depois, uma tarde, trepando com a costumada gula a escada da Rua do Hélder, encontrei a porta fechada - e arrancado da ombreira aquêlê cartão de Madame Colombe que eu lia sempre tão **devotamente** e que era a sua tabuleta”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

6) “Fradique era um dos derradeiros crentes do Olimpo, **devotamente** prostrado diante da Forma, e transbordando de alegria pagã”. (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)

7) “E menos de dois mil anos bastaram, para que o Cristianismo baixasse dos grandes padres das Sete Igrejas da Ásia, até ao divertido Padre Salgueiro, que não é de Sete Igrejas, nem mesmo duma, mas somente, e muito **devotamente**, da Secretaria dos Negócios Eclesiásticos”. (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)

8) “E Luísa tinha suspirado, tinha beijado o papel **devotamente**!” (O Primo Basílio - Eça de Queirós)

9) “E Sebastião imóvel, seguindo-a **devotamente** com os olhos - Se aquilo não respira mesmo honestidade! Vai às lojas.. Santa rapariga!” (O Primo Basílio - Eça de Queirós)

10) “Então, **devotamente**, beijei-lhe a franja do xale”. (A Relíquia - Eça de Queirós)

11) “Mas encanto maior ainda tinham os seus cabelos, crespos, frisadinhos como uma carapinha de ouro, tão doces e finos que apetecia ficar eternamente e **devotamente**, a mexer-lhe com os dedos trêmulos; e era irresistível o profano nimbo luminoso, que eles punham em torno da sua face gordinha, de uma brancura de leite onde se desfz carmesim, toda tenra e succulenta”. (A Relíquia - Eça de Queirós)

12) “Acordando do seu langor, trêmula e pálida, mas com a gravidade de um pontífice, a Titi tomou o embrulho, fez mesura aos santos, colocou-o sobre o altar; **devotamente** desatou o nó do nastro vermelho; depois, com o cuidado de quem teme magoar um corpo divino, foi desfazendo uma a uma as dobras do papel pardo”. (A Relíquia - Eça de Queirós)

13) “Chegava já a missa ao ofertório, e a congregação de joelhos e inclinada comunicava **devotamente** no augusto mistério do Sacrifício que nos regenerou e fez livres, quando um mancebo elegantemente vestido mas todo coberto de pó, e afadigado ainda, ao que parecia, de caminhar longo e pressuroso, entrava, com algum disfarce, na igreja”. (Arco de Sanct'Anna - Almeida Garrett)

14) “- Senhor - disse Aninhas, cruzando quase **devotamente** os braços sobre o seio branco e sereno. Senhor, vim a vosso mandado; e venho mais tranquila agora, porque as últimas palavras que esta manhã vos ouvi foram quase de paz e de esperança”. (Arco de Sanct'Anna - Almeida Garrett)

15) “Chegavam eles a uma pequena capela do claustro das freiras, foram depor sobre o altar o cofre que traziam, e ajoelharam **devotamente** diante dele”. (Viagens - Almeida Garrett)

16) “Amei.. isto é, amei.. pois sim, amei, já que não há outra palavra nestas estúpidas línguas que falam os homens; pois amei outras mulheres, e nos dias de maior entusiasmo por elas, não deixei nunca de beijar **devotamente** aquele cinto, de o apertar sobre o meu coração, de me encomendar a ele - como o salteador napolitano se encomenda ao escapulário da madona que traz ao peito, com as mãos ensanguentadas de matar, ou carregado do roubo que acaba de fazer”. (Viagens - Almeida Garrett)

17) “Sobre a cómoda de pau-preto era **devotamente** venerado o mais rubicundo, menino e bem disposto Santo António, que ainda modelaram as mãos de santeiro afamado”. (A Morgadinha dos canaviais - Júlio Dinis)

18) “Além disso, que igreja havia aí, a não ser a Sé de Braga, onde as solenidades religiosas fossem celebradas com mais pompa que no Mosteiro de D. Muma, tão **devotamente** assentado lá em baixo no burgo?” (O Bobo - Alexandre Herculano)

19) “- Depois o que aprouver a Deus e à Virgem Maria - respondeu o conde alçando os olhos **devotamente** e apontando para o céu”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

20) “As mulheres abandonaram por um instante as tinas e foram beijar **devotamente** a colombina imagem do Espírito Santo”. (O Cortiço - Aluísio Azevedo)

21) “Mas ninguém parecia, nem por sombras desconfiar dos seus planos; ao contrário em casa falava se, à boca cheia na obediência daquela boa filha tão resignada à vontade do pai, e cochichava se **devotamente** sobre o salutar efeito da confissão”. (O Mulato - Aluísio Azevedo)

22) “Entre os quadros, muitos relativos ao Mestre - os mais numerosos; e se esforçavam todos por arvorar o mestre em entidade incorpórea, argamassada de pura essência de amor e suspiros cortantes de sacrifício, ensinando-me a didascalolatria que eu, de mim para mim, **devotamente**, jurava desempenhar à risca”. (O Ateneu - Raul Pompéia)

23) “Sonda longo tempo, batendo no peito, as velhas culpas. Ao cabo cumpre **devotamente** a promessa que fizera para que lhe fosse favorável o último conflito que travara: entrega ao Bom Jesus o trabuco famoso, tendo na coronha alguns talhos de canivete lembrando o número de mortes cometidas”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

24) “Ouvi a vossa missa **devotamente**, isto é, olhando apenas uma meia dúzia de vezes para os lados, e estou certo que voltareis com a alma cheia das mais suaves e mais risonhas inspirações”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

enganosamente (3 ocorrências)

1) “Colocando tudo isso em termos mais concretos, poderíamos ler no que até aqui ficou dito a defesa de uma noção de arte que projeta como moderna uma poesia que, **enganosamente**, tem feição antiga”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fronteiras Poéticas”, 23/02/1997)

2) “Logo aos primeiros meses de casados deixara de representar na sua vida o esteio **enganosamente** esperado”. (Abelhas Doiradas - Júlio Dantas, 1912)

3) “O estilo de escrita **enganosamente** simples do autor atraiu muitos imitadores”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ernest Miller Hemingway”)

inteiramente (inteiramente - ortografia no Português Atual - 1523 ocorrências¹²⁵)

- 1) “Você dançava no Grupo Corpo e parecia **inteiramente** integrada no que fazia”. (O Estado de São Paulo - Rodrigo Pederneiras, 28/07/1997)
- 2) “Sim, porque no fundamental essa aliança está **inteiramente** de acordo”. (O Estado de São Paulo - Tasso, 03/08/1997)
- 3) “Agiram de forma **inteiramente** despudorada, subverteram os valores e saíram vencedoras”. (O Estado de São Paulo - Lúcia Murat, 08/09/1997)
- 4) “- Podem ocorrer outros ataques porque o comportamento dos ativos financeiros é bastante volátil e, muitas vezes, não é **inteiramente** racional”. (O Estado de São Paulo - Domingo Cavallo, 09/11/1997)
- 5) “Já depois do rompimento, ele foi fazer o exame oral na cadeira Direito Civil e o ponto que caiu para ele foi o ‘poder marital’ - pura provocação em uma época em que a mulher era **inteiramente** submissa ao homem e colocada na mesma condição de criança ou índio”. (O Estado de São Paulo - Nelson Pereira dos Santos, 05/04/1997)
- 6) “- Sim, o funcionário público é uma figura **inteiramente** em desprestígio no novo mundo neoliberal”. (O Estado de São Paulo - Mario Benedetti, 14/06/1997)
- 7) “Javier, meu personagem, retorna do exílio e encontra não só o Uruguai **inteiramente** mudado como encontra a si mesmo **inteiramente** mudado”. (O Estado de São Paulo - Mario Benedetti, 14/06/1997)
- 8) “Estado - Você concorda que Confissões de Narciso é o livro mais intimista que já escreveu? Autran Dourado - **Inteiramente**. Não só é o mais intimista como também é o livro mais cheio de desvios, de sinuosidades”. (O Estado de São Paulo - Autran Dourado, 09/04/1997)
- 9) “- Sim. De um lado ele se apresenta como um homem **inteiramente** débil: cego, frágil, um ancião”. (O Estado de São Paulo - Ricardo Piglia, 24/06/1997)
- 10) “Espalhou-se pelo Brasil que o assalto ao Guanabara foi uma tentativa de morte contra Getúlio Vargas praticada pelos integralistas. Isso é **inteiramente** falso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Rubem Nogueira”, 22/07/1997)
- 11) “E. a tvu - como que não? - a tvu não tem anunciante - é **inteiramente** de graça quantas vezes por semana você liga...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)
- 12) “...eu propriamente não posso assim analisar porque - amadurecimento do óvulo - foge **inteiramente** foge **inteiramente** daquilo que eu estou acostumado a ver - porque

¹²⁵ Devido a grande quantidade de ocorrências, mapeamos apenas 100 ocorrências dessa forma adverbial. Para maiores detalhes sobre as outras ocorrências acessar: <<http://www.corpusdoportugues.org/x.asp>>.

inclusive eu sempre fui um camarada - que olhei essa questão de gestação - como uma coisa normal e natural...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)

13) “... não é? e nós assistimos assim aquela: figura - do pesquisador - **inteiramente** dedicado - a um determinado personagem histórico - que é dessa forma que nós podemos chamar Lampião - **inteiramente**: familiarizado com esse personagem”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)

14) “...de um modo geral - o homem - urbano o membro de uma civilização sedentária - ele nunca abandona **inteiramente** - o ideal nômade - do mesmo modo em que a sua vida concreta a sua vida real - é uma vida sedentária”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)

15) “- então eu achei continuei achando chata - quer dizer éh: conversas vazias **inteiramente** vazias sem sentido nenhum e você via mesmo - que aquilo era simplesmente pra contar farofa - porque ele talvez nem tivesse tanto dinheiro como ele dizia ter - né?” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)

16) “mas no momento de declarar a bagagem já tem novamente confusão porque ele não pode ingressar - com a arma no Brasil - e no fim é uma restrição que que ana / anula **inteiramente** a franquia anterior - mas isso existe - as minhas experiências de de alfândega...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)

17) “sabemos por exemplo nós que entramos aqui nesse sindicato no ano de mil novecentos e setenta e quatro - das carências - e das deficiências que o sindicato apresentava por não - possuir uma sede - adequada - já que evidentemente se tratava de um edifício antigo - construído - em moldes **inteiramente** - inadequados e que não estavam - em consonância com os padrões - reinantes - atualmente - pelo menos em relação - à classe comerciária...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada”)

18) “que se nós admitirmos - que uma estrutura - seja lingüística ou seja social - se impõe - aos membros do grupo - e que essa estrutura - cria - cérebros pensantes - com hábitos lingüísticos **inteiramente** | estabilizados - à imagem e semelhança da sua própria estrutura - nós estamos negando a História - nós estamos negando esta renovação - na língua - se transforma como a sociedade se transforma...” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-1:124)

19) “então é evidente - que começou - a importar também divertimento - e começou também a importar filmes - e os nossos filmezinhos feitos aqui foram postos - **inteiramente** - de lado - mas continuou a existir - e isso isso é que é que é milagroso - o cinema brasileiro...” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-1:153)

20) “Cousas nossas foi o mais significativo porque não era mais um filme vinculado - ao que se fazia anteriormente - mas era uma fita que apontava - uma direção - **inteiramente** nova...” Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-1:153)

21) “...a representação teatral que coloca a sua posição diante de um drama social qualquer - é desenvolvido através das várias aulas e através das várias técnicas inclusive das aulas do R - - e das minhas também - em escala menor - então nestas condições a

ausência do jornal embora não possa ser **inteiramente** justificável..” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-2:255)

22) “eu começo pela leitura de todas as manchetes - há portanto um critério assim seletivo - independente da maior ou menor atração que uma manchete possa me despertar - eu folheio o jornal **inteiramente**”. (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-2:255)

23) “...- mas eu não creio que talvez a palavra coincidência - tivesse sido **inteiramente** válida sem esta explicação...” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-2:255)

24) “...a maior parte dos alunos moram assim - num raio - de DOIS a cinco quilômetros da escola - né? de maneira que - - para a maior parte dos alunos a - - a resposta é - **inteiramente** afirmativa...” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-2:255)

25) “...- mas ai de um dos lados teria que sofrer - quer dizer [ou a mulher se dedica - **inteiramente** à carreira e ai - - com prejuízo - dela como mãe como dona de casa - ou então ela se dedica exclusivamente - à dona de casa e à mãe e ai com prejuízo da carreira...” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-2:360)

26) “...- até o juiz até ganha pouco' - os professores estão restão (sempre) **inteiramente** responsabilidade -...” (Fonte identificada apenas por orBr-LF-SP-2:396)

27) “Isso é o que sobrou do Jornal do Brasil, é um jornal **inteiramente** irrelevante”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ex-chefe de redação do JB”)

28) “Pois é. Em uma outra projeção, da qual eu não me lembro **inteiramente**, surgiu um ser que eu não sei exatamente como era”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Wagner Borges”)

29) “Isso não combinava com ela, e sei que não sei ao certo por que minha memória guardou-a **inteiramente** imóvel olhando direto meus olhos no momento em que disse com um suspiro: - Está certo, podemos começar. Era quase noite quando parou de chover”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

30) “Ele parecia ter decorado o texto, soava **inteiramente** deslocado ali, no ar azedo do bar do jornal, em frente àqueles vidros redondos atulhados de ovos de cascas azuis, às travessas de peixe frito, coxinhas, empadas, cheiro de cebola e presunto gordo”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

31) “Entre os pêlos negros do peito, contei à toa dois fios **inteiramente** brancos”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

32) “À esquerda, vestida de cinza, voltada para a parede, **inteiramente** imóvel, Teresinha O' Connor contemplava mais uma página do calendário Seicho-No-Ie que devia ter acabado de virar”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

33) “Eu acendia cigarros, ela acendia cigarros, eu pensava que ela não devia fumar tanto, se queria mesmo preservar tanto sol pela gargant " ao mesmo tempo, lembrava sua voz radioativa, então editava mentalmente títulos como, e as falhas e quebras na voz

eram corretas e estavam certas assim, **inteiramente** erradas: ela era um rouxinol brilhante de césio goiano”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

34) “...Porque o roxo quase negro tomou toda a superfície da nuvem e, ela mesma, além da nova cor, já ganhou também outra forma súbita e **inteiramente** diversa”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

35) “Era um cinquentão grande, forte, de ombros largos e cabelos **inteiramente** grisalhos contrastando, ensaiados, com as sobrancelhas cerradas e os bigodes negros”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

36) “O cheiro, os toques, todo o resto: **inteiramente** diverso do amor de uma mulher, que era o que eu conhecia”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

37) “Lá, **inteiramente** nu, estava deitado outro rapaz ainda mais musculoso que ele, o rosto voltado para o fundo do palco”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

38) “As paredes estavam quase **inteiramente** cobertas por capas de revistas e reportagens com fotos de Dulce Veiga de vinte, trinta anos atrás”. (Santa Sofia - Ângela Abreu, 1997)

39) “Quando, enfim, bateu a porta e atirou-se na cama, esquecera **inteiramente** do mal dito ao marido, este, sim, ainda atônito com o acabado de ouvir”. (Onde Andará Dulce Veiga? - Caio Fernando Abreu, 1990)

40) “Apertou-lhe as mãos com força e, pela única vez em toda a vida, entregou-se **inteiramente**.” (Onde Andará Dulce Veiga? - Caio Fernando Abreu, 1990)

41) “Aproximando-se, mostrou a fisionomia de índio, com os cabelos cortados na testa, os dentes miúdos, os pés descalços, a chuva lavando o busto **inteiramente** nu”. (Aos Meus Amigos - Maria Adelaide Amaral, 1992)

42) “Quinze rifles conseguiram apanhar ao lado de corpos não **inteiramente** devorados e de carcassas que já eram ossos”. (Aos Meus Amigos - Maria Adelaide Amaral, 1992)

43) “De sua amizade com Leo restavam apenas essas breves imagens de solidariedade e a sensação de jamais ter sido **inteiramente** compreendido”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

44) “No fundo ele está dizendo que se beneficia do sistema, mas ainda não aderiu **inteiramente**”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

45) “Ivan pensava que nenhum homem antes dele a possuía tão **inteiramente**”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

46) “- O senhor, comendador, está **inteiramente** por fora - comentou Leitão”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)

47) “Às 10h35 min chegavam às bancas de jornais, simultaneamente com as edições antecipadas dos vespertinos, os segundos clichês dos grandes diários metropolitanos: a

primeira e a última página de todos eles, ilustradas com expressivas fotos, eram **inteiramente** dedicadas ao movimento”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)

48) “Ah, se a polícia algum dia conseguisse inspirar tanta confiança, se contássemos com agentes disciplinados e com comandantes capazes como estes desempregados ” - pensava o titular magistrado, à proporção que, de pólos opostos da cidade, a reportagem das emissoras transmitia ao vivo o show harmonioso de toda uma população coesa, decidida e atuante no desempenho de um roteiro que, até seis horas antes, lhe era **inteiramente** desconhecido”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)

49) “- Ah, isto depende **inteiramente** dele - disse o outro”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

50) “Mas agora estava **inteiramente** tranquilizado”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

51) “Se tivesse acontecido, é provável que ela não houvesse resistido, não tanto para satisfazer uma carne bastante tranqüila, mas pela idéia de que o ônus do pecado ficaria **inteiramente** do lado do padre, dada a sua responsabilidade muito maior”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

52) “- Está sim, senhora, **inteiramente** de parabéns”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

53) “Ela regressara da entre-vista com o padre **inteiramente** amansada, aceitara o convite de d. Emerenciana e, ao subirem os dois da loja para casa, estava contente e tranqüila”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

54) “Era feia, andrajosa e boba, **inteiramente** boba”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

55) “Mas a sua felicidade era mui-to grande, todo o seu ser estava **inteiramente** galvanizado pela presença do marido”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

56) “Resolveu então que fecharia **inteiramente** os olhos ao passado, que se entregaria de corpo e alma ao filho doente”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

57) “Mas Sílvio piorou desde aquele instante e Clara sentiu-se **inteiramente** desnorteada”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

58) “Se antes já não prestava grande atenção às suas roupas, não tendo sido nunca uma dessas moças **inteiramente** fúteis, tornara-se mais severa ainda, abandonando os derradeiros adornos que ainda usava”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

59) “Trocava duas ou três palavras com a companheira e depois voltava a sua atenção **inteiramente** para a caixa de costura e os bordados que a aguardavam”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

60) “Ela sozinha enchia os primeiros tempos da sua infância, quando a realidade ainda não se tinha libertado **inteiramente** do sonho, quando o mundo, aos olhos da criança,

ainda flutuava no terreno das maravilhas e dos imprevistos”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

61) “Durante esse intervalo, Clara indagou a si mesma se tinha sido **inteiramente** sincera”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

62) “A uma das suas perguntas mais insistentes, Clara erguera os ombros, afirmando com sorriso ligeiramente ofendido que ainda não estava **inteiramente** velha e que, se tivesse vontade, ainda poderia encontrar um ou dois namorados”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

63) “- Mas o senhor é louco, **inteiramente** louco! - exclamou atônita”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

64) “E realmente Sílvio não temia coisa alguma, uma inesperada confiança substituía nele todo o rígido depósito das doutrinas aprendidas a custo, fazendo-o penetrar nesse território de amor humilde e puro, de fé e de esperança, que jamais deveria - abandonar **inteiramente** no decorrer da vida”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

65) “Só aí suas mãos tremeram - não por um pressentimento de desgraça, mas porque aquele envelope acordara, de um só jato no seu coração, a lembrança desse passado que julgara **inteiramente** morto”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

66) “A principio desconfiado, ele acabava por se aproximar, depois entregava-se **inteiramente**, com esse voluptuoso abandono que só sabem ter algumas vezes as crianças solitárias”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

67) “Achava-o de caráter extravagante, volúvel, **inteiramente** voltado para coisas sem importância”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

68) “De longe ela via as duas cabeças inclinadas, **inteiramente** absorvidas no jogo lento das luzes que giravam”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

69) “Tudo o que nele existia de indeterminado, todas essas imprecisas emoções dos primeiros tempos da vida, esse entusiasmo que vibra ao primeiro sinal, essa glória e essa embriaguez que parece contaminar até mesmo os objetos inanimados, tudo isso se congregara rapidamente, convertera-se num bloco maciço, transfigurando **inteiramente** a sua alma”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

70) “É que é possível aos homens esmagar o amor, mas não fazê-lo desaparecer **inteiramente**”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

71) “Não havia nenhum perigo, todas as suas últimas aventuras ainda eram **inteiramente** ignoradas em casa”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

72) “Mas o seu coração se achava vazio, nada respondia àquele insistente e doloroso apelo. " É preciso, é preciso ", repetia ele **inteiramente** desamparado”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

73) “Uma outra Diana, **inteiramente** diferente, estava diante dos seus olhos”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

74) “E só aí, diante daqueles olhos fechados, daquele livro que ela percebeu **inteiramente** inútil, diante daquele silêncio com que ele recebia a notícia da morte do amigo, só aí ela compreendeu tudo o que estava acontecendo”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

75) “Quantas e quantas vezes ela se apoiara displicentemente no seu braço, quantas vezes não fechara os olhos, como se se entregasse **inteiramente**?” (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

76) “Chamava-se Esperança, não era moça. Apesar de tudo, ainda não perdera **inteiramente** a sua beleza”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)

77) “Uma página de antologia. Padre Miguel avermelhou, **inteiramente** esmagado: - Vieira é clássico - confessou ao juiz, com despeito e ódio”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

78) “Sem fôrças para esquecer o marido, ela se devotava **inteiramente** à filha”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

79) “- Não se preocupe, que há remédio. - Remédio, que remédio? - perguntou a jovem, **inteiramente** confusa”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

80) “- Você está **inteiramente** restabelecida, e até corada”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

81) “Depois que se enamorara de Raul, transformou-se **inteiramente**, na maneira de pensar, de vestir e até de comer”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

82) “Ananias esperava-o no corredor. O quarto era espaçoso e **inteiramente** branco à tabatinga: uma rêde armada; copo e moringa sobre uma mesa velha; o guarda-roupa bolorento, de verniz estragado”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

83) “Notando o sertanejo **inteiramente** nu, desistiu”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

84) “Ananias apontou um ipê **inteiramente** coberto de flôres, no meio do campo: - Seu Raul quer descansar? Não o disse com prazer”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

85) “Custava-lhe crer no que via: Dulcinha **inteiramente** nua, de cócoras, a comprimir a roupa contra os seios, entre enojada e triste”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

86) “- Saiu cedo dizendo que ia à casa de Pedrina... - respondeu a môça, **inteiramente** pálida”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)

- 87) “O próprio Dendém, um garôto de treze anos em quem confiava, amiudou as aparições nas horas ermas, e tentou beijá-la quando ela ia para o banheiro, quase **inteiramente** nua: Que é isso, Dendém! Seu pai não desconfiou logo”. (Somos todos inocentes - O.G.Rêgo de Carvalho, 1971)
- 88) “Enquanto que ele, José Cristo, **inteiramente** protegido com botinas, colete, chapéu e tudo, já se havia lanhado todo”. (Suomi - Paulo de Carvalho-Neto, 1986)
- 89) “A inesperada frase foi lançada com tanto sarcasmo que Carlo se desestruturou **inteiramente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A Guerra das Imaginações”, 1997)
- 90) “Agora, o salão estava **inteiramente** aberto e o chão continuava para além das grossas colunas, formando um terraço coberto, que circundava toda a casa”. (A Sala do Jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 91) “A doença anda tão imbuída no seu cerne, ramificada na massa de sua carne, que a alterou **inteiramente** e não pode mais largá-la, nem em seu corpo há mais uma polegada saudável a restaurar”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J.C. Dantas, 1997)
- 92) “Trazia uns vestidos enfiados sobre os outros, **inteiramente** descalça, com o retrato de suas bodas agarrado na canhota”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J.C. Dantas, 1997)
- 93) “A forma mais comum como transcorria sua vida mental era a de um fluxo semi-enlouquecido de imagens acompanhado de diálogos **inteiramente** fantásticos”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 94) “E como ele era? - Excelente diretor, **inteiramente** dedicado à Planalto Minerações, ambicioso e implacável nos negócios”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 95) “- Isso se aplicava à esposa? - Não **inteiramente**. Uma mulher bela, inteligente e culta era importante em seu esquema de vida”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 96) “Decidiu entregar-se ao trabalho, mas as duas horas que se seguiram foram **inteiramente** improdutivas”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 97) “Em seguida preparou um café novo, perambulou pela sala com a xícara na mão, contornando a prancheta e a mesa, mudou ligeiramente de lugar alguns objetos, retirou do envelope uma revista de arte que recebera pelo correio, e estava **inteiramente** tomada pela grande massa verde da mangueira quando o telefone tocou”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 98) “E premeditação para matar alguém está **inteiramente** fora de cogitação, falta a ele coragem e ousadia”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 99) “Afinal de contas, se Ricardo Carvalho não era o marido ideal, pelo menos deixava-a **inteiramente** livre”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

100) “Estava **inteiramente** confusa, quando Max continuou a falar”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

esforçadamente (7 ocorrências)

1) “O major pensou isso vendo-os rir tão **esforçadamente** e com tanta glória, não hesitando mesmo ante o ataque de tosse que não deixaria de vir”. (Anica Nesse Tempo - Maria Judite de Carvalho)

2) “...deveria ele ser, à sua modesta maneira e no universo pequenino de casa e da escola, modelo de virtudes, **esforçadamente** aplicando os conceitos (mas todos) e as regras (sem exceção) que desde que era um humilde embrião...” (Um homem às avessas - Wanda Ramos)

3) “Viam com frequência os remoinhos, vindos do Sul, rasarem-lhes as portas, negros e muito cheios no seu centro, como se contivessem **esforçadamente** um corpo cujos gritos podiam ouvir-se de passagem”. (Insânia - Hélia Correia, 1996)

4) “Também ouvira a leitura das cartas feita por Custódio sobre a dureza do trabalho num Caminho-de-Ferro que não tinha fim, e por onde caminhava **esforçadamente** o genro Fernandes, andando cada vez mais para lá, para o lado poente do Mundo”. (O Vale da Paixão - Lídia Jorge, 1998)

5) “Quantas vezes o vira meter **esforçadamente** o ombro à muralha que ela erguia entre os dois!”. (Casa na Duna - Carlos de Oliveira, 1943)

6) “The STEEL BAYONET de Michael Carreras com Leo Glenn e Kieron Moore Grã-Bretanha, 1957, 82 min Canal 1, a as 15h15 Um ex-presidiário **esforçadamente** em busca de regeneração Nicolas Cage e a mulher, uma honesta e voluntariosa polícia Holly Hunter, querem formar família mas descobrem que não podem ter filhos e decidem raptar um bebé”. (Fonte identificada apenas por: PUBLICO:1914:SEC:nd, 1993)

7) “A cavalgada, que lenta subira a encosta, descia-a rapidamente enquanto Atanagildo, visitando os muros, exortava os guerreiros da Cruz a pelejarem **esforçadamente**”. (Eurico o Presbítero - Alexandre Herculano)

espessamente (3 ocorrências)

1) “As porções maduras da raiz sofrem **espessamente** secundário e passam a atuar apenas como pontos de ancoragem da planta ao solo e como locais de armazenamento”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Raiz (botânica)”)

2) “Julho escaldava; e os brocados, as alcatifas, tantos móveis roliços e fofos, todos os seus metais e todos os seus livros, tão **espessamente** o oprimiam, que escancarava sem cessar as janelas para prolongar o espaço, a claridade, a frescura”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

3) “O caixeiro estava tão excitado, que a sua voz gaguejava, prendia-se **espessamente**”. (Singularidades de uma rapariga loura - Eça de Queirós)

falssamente (0 ocorrências)

feramente (2 ocorrências)

1) “Não percebe como há uma infinidade de pessoas **feramente** devotadas a todas as nobres causas?”. (Memorial de um Passageiro de Bonde - Amadeu Amaral, 1921)

2) “À uma hora viu entrar o marido, chapéu à banda, a tosca fisionomia viciosa, com ângulos de vértices sinistros sombriamente cortados em sombra, os olhos absortos, fixos num pasmo selvagem, **feramente** imbecil - como a encarnação do crime!”. (A Ruiva - Fialho de Almeida)

firmemente (138 ocorrências¹²⁶)

1) “Essa ogeriza ao frio e sua industrialização e comercialização conduziu a mente ordenada e plantada **firmemente** em terra aos domínios da imaginação, dos quais se mantivera afastado desde os tempos já distantes de sua formação universitária, quando poucos resistiam à atração e ao encantamento das musas, seduzindo jovens para a poesia e o romance”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)

2) “Com vossa compreensão e ajuda e com confiança em Deus, este dia marcará o início de uma nova fase nas relações do trabalho e, estamos **firmemente** convencidos, iluminará o caminho de saída da crise em que a Nação está mergulhada”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)

3) “Sabe para quem é o meu presente? - Não - disse Delfino, **firmemente** agarrado ao castiçal. - Padre Estêvão! - exclamou o outro com uma solenidade meio chocarreira, parando no meio da sala”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

4) “Quanto a Delfino, estava **firmemente** disposto a resistir a qualquer proposta de Adriano nos termos daquela outra”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

5) “Com a mão esquerda suspendeu a tranca do seu suporte e arriou-lhe a ponta no chão, deu duas voltas à chave na fechadura e, com o cinzeiro **firmemente** apertado na mão direita, puxou a porta”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

6) “...ela abriu a bolsa, de onde retirou a tesoura niquelada e sorriu finalmente - ali estava a cueca de bolinhas vermelhas: era só recuperá-la, cortando-lhe as laterais, e

¹²⁶ Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que seis delas aparecem repetidas, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 138 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 132.

puxá-la, lenta e **firmemente**, como se de lá arrancasse um tesouro perdido, cobiçado, que, em noite de lua cheia, lançaria ao mar, onde se purificaria contra os azares e o sopro agourento dos espíritos das trevas, o suor frio dos estertores da morte”. (Vila Nova da Rainha Doida - Guido Guerra, 1998)

7) “Discutiu **firmemente** com Sodré, que, de bronco discordava da reforma, e logrou, evocando o santo nome do comendador, ser satisfeito em suas pretensões.” (O Burro de Ouro - Gastão de Holanda, 1960)

8) “ ‘Tem resposta’, ‘Chefe’ ‘ Não, obrigado’ ‘ Às ordens ‘ Dera meia-volta, duro, pusera na cabeça o chapéu de abas largas e retas, com um gesto solene abriu a guarda-chuva branco e descera os degraus, estufado o peito, a cara **firmemente** voltada para a frente”. (O Fiel e a Pedra - Osman Lins, 1961)

9) “O cabo da faca estava **firmemente** preso entre os dedos e se arrastaria até a cama”. (Infância dos Mortos - José Pixote Louzeiro, 1977)

10) “Ela, porém, continuava imóvel como uma estátua, olhando para todos três em silêncio, com as duas mãos **firmemente** apoiadas na espada, cuja ponta assentava perpendicularmente no chão”. (Olhinhos de Gato - Cecília Meireles, 1939)

11) “Áspero, vestido de couro, com suas botas altas, ele ali estava olhando **firmemente** a barra do céu, onde a Rabudinha o espiava com seu olho dengoso, derretido, escorrendo luz sensual e vermelha”. (O Galo de Ouro - Rachel de Queiroz, 1985)

12) “Três homens dominaram o desconhecido, tão **firmemente** que ele não pôde fazer nem mais um gesto”. (Meu Destino é Pecar - Nelson Rodriguez, 1944)

13) “Sem nenhuma autoridade moral sobre mim, pois a única que tinha era meu pai, que morrera, estava **firmemente** decidido a executar o meu plano de vida, sem atender a conselhos quaisquer”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)

14) “Eis aí como a matemática erra, ou antes, como, para aquém da linha equinocial, variam as coisas mais **firmemente** assentadas na Europa, porquanto, no Brasil, a proporção de oficiais, entremeando generais, etc, não é de um para quinze, mas sim, de um para dois, que é a da guarnição da cidade do Rio de Janeiro”. (Diário Íntimo - Lima Barreto)

15) “Ia profundamente vexado e **firmemente** decidido a abandoná-lo quanto antes”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

16) “Dona Margarida olhou **firmemente** para a moça, cravou bem os seus olhos perquiridores nos da rapariga; e fez de si para si: - Será possível? Apressou-se a contar a confissão de Clara à mãe”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

17) “Um plano de guerra riscado a compasso numa carta exige almas inertes - máquinas de matar - **firmemente** encarrilhadas nas linhas que preestabelece”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

18) “A nova, à esquerda do observador - ainda incompleta, tendo aprumadas as espessas e altas paredes mestras, envolta de andaimes e bailéus, mascarada ainda de madeiramento confuso de traves, vigas e baldrames, de onde se alteavam as pernas rígidas das cábreas com os moitões oscilantes; erguida dominadoramente sobre as demais construções, assoberbando a planície extensa; e ampla, retangular, **firmemente** assente sobre o solo, patenteando nos largos muros grandes blocos dispostos numa amarração perfeita - tinha, com efeito, a feição completa de um baluarte formidável”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

19) “Por si mesmo, a ordem oblíqua, simples ou reforçada numa das alas, e, ao invés do ataque simultâneo, o ataque parcial pela direita **firmemente** apoiado pela artilharia, cujo efeito, atirando a cerca de pouco mais de cem metros do inimigo, seria fulminante”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

20) “O flanqueador devia meter-se pela caatinga, envolto na armadura de couro do sertanejo - garantido pelas alpercatas fortes, pelos guarda-pés e perneiras, em que roçariam inofensivos os estiletos dos xiquexiques pelos gibões e guarda-peitos, protegendo-lhe o tórax, e pelos chapéus de couro, **firmemente** apresilhados ao queixo, habilitando-o a arremessar-se, imune, por ali adentro”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

21) “O progresso registrado em vários países asiáticos, que copiaram o sucesso do Japão e estão melhorando **firmemente** o nível de vida de seus povos, expande as fronteiras do mundo desenvolvido para além da bacia atlântica (Europa e América do Norte)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Hong Kong na China”, 07/01/1997)

22) “Quem se deu ao trabalho de verificar as recentes pesquisas a respeito da posição da população sobre o aborto, por exemplo, verifica que cerca de 80 por cento dos que se declaram católicos são a favor da legalização do aborto, ao contrário da posição **firmemente** defendida pela Igreja”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Bóris Casoy”, 05/10/1997)

23) “É mister cooptar os segmentos menos visíveis da nossa sociedade, se quisermos penetrar no terceiro milênio com um Brasil **firmemente** emparelhado ao Primeiro Mundo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Frívolos e trágicos”, 23/02/1997)

24) “Ao tocá-los, eu flutuava além do medo e do pecado, crendo **firmemente** que o céu existia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Comunhao de contrários”, 23/02/1997)

25) “A Espanha aposta **firmemente** no Rio Grande do Sul, já que mais de dois terços das inversões realizadas em 96 no Brasil foram neste Estado’, ressaltou o presidente da CEOE, José Maria Cuevas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Espanha ampliará investimentos Chefe de delegação de empresários”, 19/04/1997)

26) “Caso contrário, continuo **firmemente** convicto (e surpreso que alguém imagine diferente) de que entraremos no terceiro milênio em 1º de janeiro de 2001”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Flávio A. Gomes”, 21/04/1997)

27) “Os palestinos, por sua vez, reagiram **firmemente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Acordo entre israelenses e palestinos nao muda posições”, 10/01/1997)

28) “Com os olhos em futuros negócios com o Iraque, o governo do presidente Bóris Yeltsin se mostrou **firmemente** contra o uso da força para solucionar a disputa entre Bagdá e as Nações Unidas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “EUA reforçam poder de fogo”, 15/11/1997)

29) “O mercado financeiro, tanto no País como no exterior, está apostando **firmemente** no Brasil”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Brasil navega em 'onda de otimismo””, 13/06/1997)

30) “O presidente de o Banco Central disse que, para que tenha possa ter sucesso, o real deve ser introduzido somente quando a sociedade tiver aderido **firmemente** a a URV”. (Folha de São Paulo, 1994)

31) “Por outro lado, em certos animais, que realizam atividades como nadar ou cavar, a fíbula é bastante robusta, porém, está **firmemente** fundida à tibia na sua porção inferior e superior”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fíbula”)

32) “Cada camada apresenta fibras orientadas paralelamente e algumas fibras passam de uma camada para outra, mantendo-as unidas **firmemente**.” (Fonte identificada apenas pelo título: “Córnea”)

33) “Não contente, a Inquisição continua, perguntando-o se artistas como ele estão acostumados a adicionar em pinturas aquilo que supõe ser cabível ou apropriado ao assunto, ao que ele responde **firmemente**: ‘Eu faço pinturas como julgo cabíveis e como meu talento permite’”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paolo Veronese”)

34) “O ilusionismo na pintura é **firmemente** baseado no completo domínio da perspectiva para que a pessoa tome aquilo que foi retratado pelo objeto real”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ilusionismo”)

35) “Apesar disso, alguns geopolíticos saudosistas continuam cultivando a tese do " Brasil Potência ", acreditando **firmemente**, que o século XXI deverá ser o século da grande nação tropical, Brasil”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fim do Expansionismo”)

36) “Quanto mais sérios tornavam-se os desdobramentos da crise, mais **firmemente** a opinião pública internacional exigia o uso de medidas enérgicas para chegar-se a uma solução”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guerra do Golfo”)

37) “Não conseguia se livrar das vestes pois suas carnes, **firmemente** a elas coladas, saíam em pedaços”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Héacles”)

38) “A seguir, desceram aos Infernos com o intuito de raptar Perséfone para Pirítoos, pois os dois heróis, como filhos de Zeus e Posídon, estavam **firmemente** decididos a desposarem também filhas do deus dos deuses”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Teseu”)

- 39) “Aquário, embora conhecido por sua rebeldia, é também reconhecido por agarrar-se **firmemente** às suas idéias, principalmente de cunho social e reformista”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Aquário (astrologia)”)
- 40) “Essa descoberta provocou verdadeiro assombro no mundo de então, pois acreditava-se **firmemente** que Saturno era o último planeta do sistema solar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Aquário (astrologia)”)
- 41) “O Thomas [Colchie], o agente, e mais outras pessoas que acreditavam **firmemente** que aquelas merdas iam fazer livros”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Antônio Lobo Antunes”)
- 42) “E se o não varriam as vagas que andavam a lambar o convés, seria porque as estorvava aquilo mesmo que desabara, ali **firmemente** o agarrando, entalado entre tábuas e tábuas”. (Peregrinação de Barnabé das Índias - Mário Cláudio, 1998)
- 43) “As suas crenças religiosas eram tão sinceras, acreditava tão **firmemente** em que a Providência velava sempre para a defesa das suas criaturas, que esperou a descida de um sobrenatural castigo sobre aquele homem”. (Mário, episódios das lutas civis portuguesas de 1820-1834 - A. Silva Gaio, 1974)
- 44) “O revisor é homem deste tempo, habituaram-no a confiar e a **firmemente** crer nos sinais das estradas, não admira que tivesse caído na anacrónica tentativa, quiçá impelido por um arrebato de caridade, tendo em conta a cegueira do almuadem”. (História do Cerco de Lisboa - José Saramago)
- 45) “Dois malandretes, em especial (o " Mosca " conhecia-os de ginjeira: O " Finezas " e o " Grandão "; pelos princípios que levavam estava **firmemente** convencido de que acabariam, mais cedo ou mais tarde, por se tornarem hóspedes habituais dos calabouços do Monsanto ou da Penitenciária), pareciam duas fúrias na infatigável persistência com que consumiam o santo dia a exercitar os inegáveis dotes de artilheiros”. (Margem Norte - Alexandre Cabral, 1979)
- 46) “Apesar de tudo isto, a fama do " trovador do deserto " estava **firmemente** estabelecida e, ao longo do ano, era tanta a gente que o queria ver e falar com ele, tantos os Divulgadores a baterem-lhe à porta, que lhe escasseava o tempo para o repouso”. (O Homem sem Nome - João Aguiar, 1986)
- 47) “Em conversa com amigos íntimos, dissera **firmemente**: ‘ Se um dia apanho na minha frente esse malandro do Diamantino, tiro-lhe a vida sem dó nem piedade’”. (A Máscara e o Destino - Antônio Guedes de Amorim, 1944)
- 48) “Tinha e mantinha o desejo de fechar os olhos para sempre, quando **firmemente** se convencera de que não tornava a ver o neto”. (A Máscara e o Destino - Antônio Guedes de Amorim, 1944)
- 49) “**Firmemente** esperançada na chegada de Carlos, a rapariga respondia: " Não diga isso, madrinha’”. (A Máscara e o Destino - Antônio Guedes de Amorim, 1944)

- 50) “Cerrou os olhos, sentindo que alguém o segurava **firmemente** pelo braço”. (Cerramaior - Manuel de Fonseca, 1943)
- 51) “Entrou no casarão, **firmemente** resolvido”. (Uma Abelha na Chuva - Carlos de Oliveira, 1953)
- 52) “Creio **firmemente** que a Igreja é depositária de toda a verdade em matéria religiosa, por isso me abandono por completo nas suas mãos”. (Montanha Russa - Tomaz Ribas, 1946)
- 53) “Estava **firmemente** convencida que era tudo quanto desejava e orgulhava”. (Retrato de Família - Faure da Rosa, 1945)
- 54) “Um dia ouvira o Deão dizer, Tudo aquilo em que **firmemente** se acredita é a imagem da verdade”. (Alves&Companhia - Eça de Queirós, 1925)
- 55) “Contactado pelo EXPRESSO, o secretário de Estado-adjunto do primeiro-ministro disse estar ‘ **firmemente** convencido de que o PS vai manter a maioria na Junta Metropolitana do Porto, designadamente ganhando em Vila Nova de Gaia e esperando uma vitória em Valongo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Autarquicas”, 13/12/1997)
- 56) “Salima, que recusa **firmemente** a solução fácil de viver no exílio, tem poucas esperanças de que a situação mude para melhor”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Argélia”, 27/12/1997)
- 57) “Porto regressou ao terreno **firmemente** disposto a resolver rapidamente o jogo”. (Rio Ave transbordou de sensação nas antas - Eugénio Queirós e António José, 21/04/1997)
- 58) “Confiantes num bom resultado e **firmemente** apostados em gerir a vitória (1-0) alcançada, no Estádio da Luz, há 15 dias, e que possibilitou, à equipa lusa, a tão procurada presença nos Jogos Olímpicos de Atlanta/96, os jogadores mostraram-se dispostos a justificar esse triunfo, colocando em campo um futebol disciplinado e atento à atitude ofensiva do adversário”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Oliveira faz com a Grécia a última experiência dos ‘AA’”, 27/03/1996)
- 59) “O empenho, no entanto, será exactamente o mesmo, porque estamos **firmemente** apostados nas meias-finais do Campeonato da Europa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Oliveira faz com a Grécia a última experiência dos ‘AA’”, 27/03/1996)
- 60) “O Boavista, verdade se diga, bateu-se **firmemente** por dar outra expressão ao resultado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Desporto ALEIRIA U. DE LEIRIA 1 BOAVISTA”, 06/04/1996)
- 61) “Durante o período de a guerra, a estratégia de o BNS teve por objectivo manter a confiança de o público em a moeda, ligando **firmemente** o franco suíço a o ouro”. (Fonte identificada apenas por: “PUBLICO: 1893: SEC: soc”, 1997)

62) “O bem-estar de a humanidade, a sua paz e segurança, são inatingíveis a não ser que, e até que, a sua unidade seja **firmemente** estabelecida”. (Fonte identificada apenas por: “PUBLICO:4224:SEC:opi”, 1996)

63) “Kohl apoiou **firmemente** a iniciativa americana para a Bósnia e teve de enfrentar uma opinião pública interna profundamente antinuclear para manter uma fachada de solidariedade com Paris”. (Fonte identificada apenas por: “PUBLICO:7867:SEC:clt-soc, 1995)

64) “O governo soviético foi **firmemente** estabelecido em 1919, e em 1920 o Khan de Khiva e o Emir de Bokhara foram depostos, tendo sido constituídas repúblicas populares”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Repúblicas da Ásia Central”)

65) “Na América do Norte, as treze colónias ao longo da costa atlântica, entre o Canadá francês e a Florida espanhola, já estavam, em 1733, **firmemente** estabelecidas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Império Britânico”)

66) “O abdómen encontra-se reduzido e encaixa-se **firmemente** por baixo do cefalotórax”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Caranguejo”)

67) “Apresentam uma concha cónica e aderem **firmemente** à rocha pelo pé em forma de disco”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Lapa”)

68) “Apoiada por Milão e pelo papa Alexandre III (1105-1181), a liga derrotou Frederico ‘Barba Roxa’ em Legnano, no norte de Itália, em 1179, e resistiu **firmemente** a Otão IV (1175-1218) e a Frederico II, tornando-se a mais poderosa vencedora da causa dos guelfos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Liga Lombarda”)

69) “São animais trepadores, que não saltam, agarrando-se **firmemente** aos ramos por onde se deslocam, por vezes, em posição invertida”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Lóris”)

70) “A ênfase dirigia-se **firmemente** no sentido das práticas da Roma antiga, não só porque existia muito mais interesse pela comédia romana do que pelo drama grego, mas também porque a atenção para a arquitectura clássica se centrava na obra do romano Vitruvius, autor da célebre De Architectura, publicada em latim em 1486 e em italiano em 1521”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Teatro”)

71) “Com o fluir do tempo e sob o império de Augusto, as fronteiras encontravam-se **firmemente** estabelecidas: a norte, os aliados bálticos mantinham o delta do Reno e a linha que seguia o curso do Reno e do Danúbio; a leste, a amizade com os partos e o Eufrates garantiam a segunda linha de fronteira; a sul, as colónias africanas estavam protegidas pelo deserto; e a oeste, encontrava-se a Hispânia e a Gália”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Augusto”)

72) “Completo o estabelecimento do feudalismo em Inglaterra, compilou registos pormenorizados das terras e das propriedades no Domesday Book e manteve os barões **firmemente** sob o seu controlo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guilherme I”)

73) “Na teoria dos números, os seus resultados mais significativos foram a lei da reciprocidade dos restos quadráticos (mais **firmemente** estabelecida pelo matemático alemão Karl Gauss, em 1801) e a lei de distribuição de números primos de 1798”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Adrien-Marie Legendre”)

74) “Em 1990, a tentativa de Pinochet de exercer influência política foi **firmemente** criticada pelo presidente Patricio Aylwin”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Augusto Pinochet”)

75) “Considerada durante muito tempo o bastião do conservadorismo, a república foi **firmemente** a favor da manutenção da União no referendo realizado em Março de 1991, na URSS, tendo o seu Partido Comunista apoiado a tentativa de golpe de estado contra o presidente Gorbachov, em Agosto de 1991”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Quirguistão”)

76) “Thatcher conseguiu reforçar **firmemente** a sua posição, substituindo a maior parte do seu gabinete inicial”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Reino Unido”)

77) “Depois de uma rápida purga aos líderes da oposição, o Partido dos Trabalhadores Romanos instalou-se **firmemente** no poder, permitindo que as forças de ocupação soviética abandonassem o país em 1958”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Romênia”)

78) “Mouzinho promulgou decretos sucessivos que, atacando **firmemente** as instituições socio-económicas do Antigo Regime, asseguravam no plano legislativo a implantação do liberalismo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Xavier Mouzinho da Silveira”)

79) “Os habitantes de etnia curda continuaram a ser discriminados e, a partir de 1984, surgiram combates de guerrilha no Curdistão com o separatista Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) a permanecer **firmemente** activo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Turquia”)

80) “Descendendo de um instrumento de cordas árabe, a guitarra difundiu-se por toda a Europa na época medieval, implantando-se **firmemente** na Península Ibérica, em Itália e nas colónias hispano-americanas, generalizando-se no século XVI a utilização da vihuela de mano espanhola”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Glasnost”)

81) “E lembrava as primeiras linhas do pescoço do aprendiz, linhas fortes e **firmemente** contornadas, tons rosa no sanguíneo da epiderme, pequeninas espirais de cabelinhos louros, de um macio quente e provocante”. (A Ruiva - Fialho de Almeida)

82) “O que me seduziu logo foi a sua esplêndida solidez, a sã e viril proporção dos membros rijos, o aspecto calmo de poderosa estabilidade com que parecia assentar na vida, tão livremente e tão **firmemente**, como sobre aquele chão de ladrilhos onde pousavam os seus largos sapatos de verniz, resplandecendo sob polainas de linho”. (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)

83) “E com o vestido entalado entre os joelhos, recomeçou a lenta rega dos seus vasos enquanto Gonçalo, encostado à varanda, considerando a Torre, era retomado pela ideia

duma concordância mais íntima, que desde essa manhã se estabelecera entre ele e aquele heróico resto da Honra de Santa Ireneia, como se a sua força, tanto tempo quebrada, se soldasse enfim **firmente** à força secular da sua raça”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)

84) “Ultimamente a Peroração seve de remate ou de fecho a todo o discurso, empregando-se nella tudo o que se julgar a proposito, para que o assumpto já desenvolvido fique mais **firmente** impresso na memória dos ouvintes; e para que á vista dos motivos, que nesta ultima parte se ponderão, se lhes mova, e arrebate a vontade de quererem aquillo mesmo, de que o seu entendimento deve estar já convencido pelas razões apresentaoa na Confirmação”. (Eloquência - Francisco Freire de Carvalho)

85) “Com tudo, os sentimentos, e a reflexão não são as unicas fontes da verdade; a autoridade he igualmente huma fonte inexaurivel, donde dimanão verdades, de que estamos tão **firmente** persuadidos, como daquellas, que os sentidos, e a reflexão com toda a evidência nos mostrão”. (Theoria - António Leite Ribeiro)

86) “Toda a minha vida ‘diz ele’ tenho andado apaixonado já por esta já por aquela princesa, e assim hei-de ir, espero, até morrer, **firmente** persuadido que se algum dia fizer uma acção baixa, mesquinha, nunca há-de ser senão no intervalo de uma paixão à outra: nesses interregnos sinto fechar-se-me o coração, esfria-me o sentimento, não acho dez réis que dar a um pobre”. (Viagens - Almeida Garrett)

87) “Mas permite Deus que as padeça quem não tem grandes culpas, grandes e irreparáveis erros que expiar neste mundo? Eu creio **firmente** que não”. (Viagens - Almeida Garrett)

88) “Mais dez anos de barões e de regímen da matéria, e infalivelmente nos foge deste corpo agonizante de Portugal o derradeiro suspiro do espírito. Creio isto **firmente**”. (Viagens - Almeida Garrett)

89) “Júlia tinha a minha mão na sua; e Laura encostada ao ombro da irmã, deixava cair sobre mim aqueles olhos em que a severidade habitual se tinha relaxado numa indulgência tão doce, numa compaixão tão celeste que, juro por Deus, naquela hora acreditei **firmente** que tinha diante de mim dois anjos seus, baixados nas asas da piedade divina para me trazer todo o perdão, toda a misericórdia do céu à minha alma”. (Viagens - Almeida Garrett)

90) “- Seu nome? perguntou este. O velho respondeu **firmente**: - António Leão Cerqueira, para o servir”. (A condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

91) “**Firmente** resolvido a executar esse projeto, arrumou a sua trouxa, vendeu as poucas coisas que o velho deixara, conseguindo reunir apenas cinqüenta mil-réis, e pôs-se a caminho, tendo ido primeiro ao cemitério despedir-se do seu querido morto”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

92) “Nada mais legítimo do que a consulta, que, a respeito da sua adoção, tem de ser dirigida, a 14 de julho ao Partido Conservador de S. Paulo, que não pode ser, e nunca foi marco miliário na estrada das nossas mutações políticas e sociais, e cuja feição

consiste, muito ao invés, em estudar maduramente o espírito do país, para esposar, como outros tantos almejos e aspirações, tudo o que estiver **firmemente** assente na consciência pública, e torná-las fatos consumados e instituições do país”. (Obras seletas - Rui Barbosa)

93) “E Cecília, creio-o **firmemente**, não está nesse caso”. (Uma Família Inglesa - Júlio Dinis)

94) “Pela sua parte, Maurício tanto lidou com a suposição de que a vigília de Berta lhe fora consagrada, que adormeceu **firmemente** convencido disso e sonhou... sonhou”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

95) “Berta teria acaso alguma inclinação a que o meu pedido viesse causar mal? Berta, corando, replicou **firmemente**: - Havia no meu coração um outro affecto, havia, o primeiro e único dessa natureza que nele tinha de nascer; mas não lhe causou mal o seu pedido, Clemente”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

96) “Augusto arrostou **firmemente** aquele olhar”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)

97) “Creio-o **firmemente**”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)

98) “Henrique pediu vinho, para pedir alguma coisa, não obstante estar **firmemente** resolvido a não lhe tocar”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)

99) “Passado aquele primeiro impulso da paixão, Alvaro assenhoreou-se, e disse-lhe em voz ainda agitada, mas já **firmemente** entoada: -Dom palmeiro, dissei-me como deixastes meu pai”. (A última dona de S. Nicolau - Arnaldo Gama)

100) “Creio, sim senhor, creio **firmemente**”. (Teatro - Almeida Garrett, 1835)

101) “Mas o que eu sei bem é que meu pae que está **firmemente** persuadido que o Thomé é uma grande personagem encuberta, e que por força me quer casar com elle”. (Teatro - Almeida Garrett, 1835)

102) “Acreditaes **firmemente** que está vivo?”. (Teatro - Almeida Garrett, 1835)

103) “Todos - **Firmemente**”. (Teatro - Almeida Garrett, 1835)

104) “O velho respondeu **firmemente**: - Antônio Leão Cerqueira, para o servir”. (As Memórias de um Condenado - Aluísio Azevedo)

105) “Pesava grande responsabilidade sobre a sua cabeça como comandante do regimento de cavalaria; mas o tenente-coronel protestara **firmemente** que jamais convidara a oficial ou soldado algum de seu comando para o levante, e não houve menor testemunho para lhe opor em semelhante espécie”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)

106) “Mas espero, que fique **firmemente**, acreditando que eu nem de leve sou capaz de faltar ao respeito nem desencaminhar a quem quer que seja, quanto mais a senhora sua

prima a quem tributo o maior respeito, simpatia e até admiração, que de tudo isso ela é merecedora, mas sem a menor dose de amor, porque como já lhe disse, tenho o coração ocupado e minha palavra comprometida com outra”. (Histórias e Tradições da Província de Minas Gerais - Bernardo Guimarães)

107) “Ora, é possível que um homem, esquecido, desprezado pela sua amada, nem por isso se exaspere contra aquele por quem ela o deixou, a quem ela procura inutilmente conquistar e prender: pode mesmo suceder que o ofendido aplauda e estime o outro, como a sua vingança, quando está **firmemente** convencido que esse é amado, mas não ama. Uma mulher, porém, não pensa por essa maneira”. (O Moço Loiro - Joaquim Manuel de Macedo)

108) “Creio **firmemente** que todos podemos ser escravos do erro, e que portanto se a interessante senhora, que segundo creio, faz parte do gênero humano, ainda não errou, pode errar”. (Os Dois Amores - Joaquim Manuel de Macedo)

109) “A mãe acreditava **firmemente** em tudo o que lhe mandava dizer o filho, bem como o próprio comendador, apesar de ter os olhos bem abertos a respeito das coisas aqui da corte”. (Paulo - Bruno Henrique de Almeida Seabra)

110) “- Não compreendo isto; mas em todo caso estou **firmemente** decidido a resistir ao armênio, e a não consentir, a não admitir no meu armazém instrumentos mágicos”. (A Luneta Mágica - Joaquim Manuel de Macedo)

111) “Creio **firmemente** que tenho despendido muito bem; mas é certo que o mano Américo logo na primeira quinzena do mês último observou me com doçura que eu estava gastando despropositadamente”. (A Luneta Mágica - Joaquim Manuel de Macedo)

112) “A primeira vez que isso sucedeu, foi na manhã seguinte à visita de Sé; todo o dia se passou sem a menor alteração, o que me tranqüilizou, porque estava **firmemente** resolvido a não ceder”. (Lucíola - José de Alencar)

113) “Um plano de guerra riscado a compasso numa carta exige almas inertes - - máquinas de matar - - **firmemente** encarrilhadas nas linhas que preestabelece”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

114) “A nova, à esquerda do observador - - ainda incompleta, tendo aprumadas as espessas e altas paredes mestras, envolta de andaimes e bailéus, mascarada ainda de madeiramento confuso de traves, vigas e baldrames, de onde se alteavam as pernas rígidas das cábreas com os moitões oscilantes; erguida dominadoramente sobre as demais construções, assoberbando a planície extensa; e ampla, retangular, **firmemente** assente sobre o solo, patenteando nos largos muros grandes blocos dispostos numa amarração perfeita - - tinha, com efeito, a feição completa de um baluarte formidável.” (Os Sertões - Euclides da Cunha)

115) “Por si mesmo, a ordem oblíqua, simples ou reforçada numa das alas, e, ao invés do ataque simultâneo, o ataque parcial pela direita **firmemente** apoiado pela artilharia, cujo efeito, atirando a cerca de pouco mais de cem metros do inimigo, seria fulminante”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

116) “O flaqueador devia meter-se pela caatinga, envolto na armadura de couro do sertanejo - - garantido pelas alpercatas fortes, pelos guarda-pés e perneiras, em que roçariam inofensivos os estiletos dos xiquexiques pelos gibões e guarda-peitos, protegendo-lhe o tórax, e pelos chapéus de couro, **firmente** apresilhados ao queixo, habilitando-o a arremessar-se, imune, por ali adentro”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

117) “Esclarecido por informações de alguns vaqueiros leais, aquele oficial viera a saber das vantagens de uma outra estrada, a do Calumbi, ainda desconhecida, que correndo entre as do Rosário e do Cambaio, e mais curta que ambas, facilitava travessia rápida para Monte Santo, onde ia ter em traçado quase retilíneo, seguindo **firmente** a linha norte-sul. E propôs-se explorá-la afrontando-se com os maiores riscos”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)

118) “Fiquei, pois, **firmente** convencido que a tal assinatura de tão misteriosa significação, não era outra coisa mais do que a letra inicial do nome do poeta, escrita por extenso - elle! Também pode ser que o pronome deva ser lido em português, embora os versos sejam franceses; e então toda a poesia desaparece diante desta transformação de sexo, produzida pela mudança de línguas”. (Ao Correr da Pena - José de Alencar)

119) “A um lado, alevanta-se **firmente** ligado ao reparo sólido, um sinistro companheiro de viagem - o morteiro Canet, um belo espécime de artilharia moderna”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

120) “Em carta anterior expus já, **firmente** baseado, as causas determinantes da hecatombe”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

121) “Tendo sucumbido muitos jagunços naquele combate, algumas viúvas esqueceram-se cedo, escandalosamente, dos esposos mortos: amarradas **firmente** em postes no largo, em frente a toda a população convocada, foram rudemente vergastadas por João Abade e, depois, expulsas do arraial”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

122) “Violento e inamolgável na luta franca das idéias, **firmente** abroquelado na única filosofia que merece tal nome, eu não menti às minhas crenças e não traí a nossa fé, transigindo com a rude sinceridade do filho do sertão”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

123) “Resta o recurso de um assalto impetuoso, rápido e **firmente** sustentado; não há outro”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

124) “Eu estou **firmente** convencido que as nossas tropas não podem permanecer por dois meses no máximo, nestas paragens ingratas, apesar do estoicismo e abnegação revelados pelos seus chefes”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

125) “Resta o recurso de um assalto impetuoso, rápido e **firmente** sustentado; não há outro”. (Canudos e Outros Temas - Euclides da Cunha)

126) “Eu estou **firmemente** convencido que as nossas tropas não podem permanecer por dois meses no máximo, nestas paragens ingratas, apesar do estoicismo e abnegação revelados pelos seus chefes”. (Canudos e Outros Temas - Euclides da Cunha)

127) “Admitamos agora uma série de condições favoráveis, que jamais concorrem: a) que seja solteiro; b) que chegue à barraca em maio, quando começa o " corte "; c) que não adoença e seja conduzido ao barracão, subordinado a uma despesa de 10\$000 diários; d) que nada compre além daqueles víveres - e que seja sóbrio, tenaz, incorruptível; um estóico **firmemente** lançado no caminho da fortuna arrostando uma penitência dolorosa e longa”. (À Margem da História - Euclides da Cunha)

128) “As páginas mais **firmemente** blindadas de fatos inegáveis não se forram, às vezes, ao subjetivismo dos que as leem”. (Peru versus Bolívia - Euclides da Cunha)

129) “O Botelho está sustentado **firmemente** pelo órgão”. (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

130) “- **Firmemente**? Seria o primeiro”. (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

131) “Mas por que você acredita que ele está **firmemente** apoiado?” (Prosa de circunstância - Emílio de Menezes)

132) “Mesmo que não fosse, estava **firmemente** convencido de que o Major, homem de fortuna, jamais se resolveria a dar sua filha a um pobre-diabo, que não tinha onde cair morto, só porque sabia correr cavalhadas”. (O Garimpeiro -Bernardo Guimarães)

forçadamente (30 ocorrências¹²⁷)

1) “Impressionado pela razão desta progressão raro alterada, e fixando-a um tanto **forçadamente** em doze anos, um naturalista, o barão de Capanema, teve o pensamento de rastrear nos fatos extraterrestres, tão característicos pelos períodos invioláveis em que se sucedem, a sua origem remota”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

2) “Ora, enquanto o comandante geral seguia rapidamente naquele dia, chegando em pouco tempo com a vanguarda a Juá, 7.600 metros além de Gitirana, imobilizava-se a artilharia nesta última escala aguardando que a comissão de engenheiros ultimasse a abertura de picadas e trabalhos de sapa; e, como o grosso das forças vinha ainda pela estrada do Caldeirão, estas mais uma vez se subdividiam **forçadamente**, ficando em condições desvantajosas na emergência de um assalto”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

3) “Mãe e padrasto concordaram em enviar **forçadamente** o jovem Baudelaire em viagem à Índia para distraí-lo de suas intenções de carreira artística, afastando-o dos círculos intelectuais com que já convivia em Paris”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Charles Baudelaire (1821 - 1867)”)

¹²⁷ Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que três delas aparecem repetidas, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 30 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 27.

- 4) “Havia muitos atrasos na coleta de impostos e a coroa decreta a " derrama " em 1789, decidindo resgatar **forçadamente** tais atrasos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Minas Gerais”)
- 5) “Nota-se portanto no movimento uma origem do sentimento nacionalista no país, que na verdade nasceu **forçadamente**: os portugueses, por exemplo, empregavam apenas seus compatriotas no comércio que praticavam, excluindo assim a população nascida no Brasil”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Revolução Praieira”)
- 6) “A mão-de-obra utilizada no Brasil do período colonial era, em maior parte, proveniente das atividades de comércio de escravos negros que **forçadamente** migraram da África”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tráfico negroiro no Brasil”)
- 7) “O último período da história romana, que durou até 476 viu nascer um sistema absolutista nas mãos de Diocleciano e seus sucessores, durante o qual o povo tinha que trabalhar **forçadamente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Império Romano”)
- 8) “Uma outra influência, sendo terminantemente decisiva nas sonoridades e nos ritmos brasileiros, foi a contribuição do negro africano, que migrou **forçadamente** para o Brasil na condição de escravo, sob o jugo colonizador escravocrata”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Breve História da MPB”)
- 9) “A lição adquirida além fronteiras fora-lhe valiosa, mas ao interrompê-la, **forçadamente**, nas horas da invasão, o seu espírito e o seu pincel não estavam ainda amadurecidos para a interpretação dos grandes temas, ou para a fixação dos pormenores preciosos que dão valia aos conjuntos”. (Abelhas Doiradas - Júlio Dantas, 1912)
- 10) “Esta interrompeu, instantânea e **forçadamente**, o rigoroso interrogatório”. (Abelhas Doiradas - Júlio Dantas, 1912)
- 11) “Apesar dele, que terríveis coisas elas descobriam com os seus olhos **forçadamente** impassíveis!”. (O Pouco e o Muito: Crônica Urbana - Irene Lisboa, 1956)
- 12) “**Forçadamente** imóvel e intimidada, sentia andar-lhe o mundo em ondas do seu leito para cima e para os lados, mas ondas tranquilas, além de si.. ondas em que sobrenadavam palavras violentas, destacadas, gritos”. (O Pouco e o Muito: Crônica Urbana - Irene Lisboa, 1956)
- 13) “Luísa riu, **forçadamente**”. (O Primo Basílio - Eça de Queirós)
- 14) “Sofrer.. mas por quê! monologava a infeliz, a rir **forçadamente**, com a voz entalada na garganta”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)
- 15) “Não esqueço ninguém, a começar por Dantas, que me fez quase **forçadamente** seguir para o Norte a pleitear um dos distritos da Província”. (Minha Formação - Joaquim Nabuco)

16) “E eles ali quedaram unidos, porque os enlaçava a cintura de pedra das trincheiras, impertérritos, porque lhes era impossível o recuo; **forçadamente** heróicos, encurralados, cosidos à bala numa nesga de chão”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

17) “A linha ideada, feita por um rápido desdobramento de brigadas numa longura de dois quilômetros, ia partir-se em planos verticais, segundo as cotas máximas dos cerros e o fundo das baixadas; e desde que não podia traçar-se com celeridade tal que tornasse o mais possível passageira uma situação de desequilíbrio e fraqueza, **forçadamente** assumida por todas as unidades combatentes, no se desarticularem e darem o flanco ao inimigo até nova posição de combate - - era impraticável”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

18) “Odiou-o ainda mais, porque o respeito indomável a que a obrigava a estima em que tinha, e a espécie de temor que lhe inspirava Frederico, levou-a **forçadamente** a esquivar-se dos namoros, que em todas as reuniões provocava, a resfriar as flamas, a escassear as liberdades, que tolerava seus galanteadores, e a afetar o recato que aliás nunca devera ter esquecido”. (As Vítimas-Algozes - Joaquim Manuel de Macedo)

19) “Durante largo tempo as nossas idéias a este respeito serão **forçadamente** provisórias”. (Canudos e outros temas - Euclides da Cunha)

20) “Às vezes, falavam para tirar aos criados qualquer suspeita, mas não advertiam que falavam mal e **forçadamente**, e que os criados iam comentar as palavras e a expressão deles na copa”. (Esaú e Jacó -Machado de Assis)

21) “O caucheiro é **forçadamente** um nômade votado ao combate, à destruição e a uma vida errante ou tumulturária, porque a castilloa elástica que lhe fornece a borracha apetecida, não permite, como as heveas brasileiras, uma exploração estável, pelo renovar periodicamente o suco vital que lhe retiram”. (Á Margem da História - Euclides da Cunha)

22) “E transpondo-as os mais volúveis forasteiros fixavam-se, **forçadamente**, ao solo, tolhidos pelas próprias dificuldades da volta. ao mesmo tempo, naquelas terras interiores, os jesuítas fundaram as suas mais notáveis Missões, resguardando o elemento indígena, que se dizimava no Peru sob o tríplice assalto simultâneo das guerras, dos repartimentos e das mitas”. (Peru versus Bolívia - Euclides da Cunha)

23) “A princípio marcharam paralelamente: o inglês pelo Egito, pelo Afeganistão, pela Índia; o russo pelo norte do Turquestão e pela Sibéria em forma a defrontar o Pacífico; e, certo, teriam no Tibete e na China propriamente dita uma larga superfície isolante, que devia garantir a imiscibilidade de suas poderosas vagas invasoras, se uma delas, a russa, não houvesse de inflectir **forçadamente** para o sul, tendendo para um encontro, que será um conflito”. (Contrastes e Confrontos - Euclides da Cunha)

24) “Ao passo que o operário, adstrito a salários escassos demais à sua subsistência, é a máquina que se conserva por si, e mal; as suas dores recalca-as **forçadamente** estóico; as suas moléstias, que, por uma cruel ironia, crescem com o desenvolvimento industrial”. (Contrastes e Confrontos - Euclides da Cunha)

25) “Fizemos alto pois, **forçadamente**, no meio de pequeno capão, onde apenas encontramos água insuficiente e má”. (A Retirada da Laguna - Afonso de E. Taunay)

26) “Tivemos de parar, **forçadamente**, junto a um brejo, cuja vestimenta era bastante capaz de dar algum alento aos nossos animais”. (A Retirada da Laguna - Afonso de E. Taunay)

27) “**Forçadamente**, ia o transporte ser extremamente lento; nem de outro modo seria possível”. (A Retirada da Laguna - Afonso de E. Taunay)

fortemente (651 ocorrências)

1) “Mas certo tipo de literatura tem o defeito de estar **fortemente** influenciada pela psicanálise”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Federico Andahazi Kasnya”, 23/07/1997)

2) “A psicanálise tem uma grande virtude: está influenciada **fortemente** pela literatura”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Federico Andahazi Kasnya”, 23/07/1997)

3) “Os dados do IBGE mostram que a construção civil está crescendo **fortemente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Roberto Mendonça de Barros”, 24/08/1997)

4) “- De onde nasceu o seu interesse por um personagem tão **fortemente** teatral como o de seu Il Príncipe di Homburg?”. (O Estado de São Paulo - Jorge Castañeda, 16/11/1997)

5) “Uma cinematografia como a sua, de um cineasta de característica **fortemente** realista, tanto nos temas quanto na psicologia dos personagens, encontra-se agora atraída pelo relacionamento entre vida e sonho”. (O Estado de São Paulo - Marco Bellocchio, 24/04/1997)

6) “O tema é **fortemente** romântico, é uma volta aos sentimentos”. (O Estado de São Paulo - Marco Bellocchio, 24/04/1997)

7) “Baseada em fatos da Inconfidência Mineira, era uma peça **fortemente** brasileira, nacionalista, indignada contra o poder central e cheia de paixão.” (Fonte identificada apenas pelo título: “Nelson Pereira dos Santos”, 05/04/1997)

8) “A meta é estabilizar nos 34,2% do PIB, porcentual que chegou depois de ter crescido **fortemente** no período pós-real”. (O Estado de São Paulo - Mendonça de Barros, 18/05/1997)

9) “Argentinos e uruguaios parecem influenciar **fortemente** os escritores gaúchos”. (O Estado de São Paulo - Sérgio Faraco, 28/06/1997)

10) “- Sinto muito - disse Lúcia, abraçando-a **fortemente**”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

- 11) “- Estava com saudade - disse apertando-a **fortemente** contra si”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 12) “Observava uma mulher que andava de um lado para o outro enquanto apertava **fortemente** um lenço contra a boca”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 13) “O rapaz foi colocado abraçado a uma árvore, com os braços e as pernas em volta do tronco, **fortemente** atados com cordéis de náilon do tipo usado em pára-quadras”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1993)
- 14) “Dessas tardes de novena, além dos sapatos novos que tanto incômodo lhe causavam, Sílvio guardaria bem nítida a lembrança da atmosfera da capela, com as suas grosseiras traves mal cobertas pela calça; a claridade leitosa das velas e o perfume do incenso, misturado ao cheiro agreste do jardim, que parecia recender mais **fortemente** às primeiras sombras da noite”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)
- 15) “Ela abaixou os olhos, reparou que aquela mão peluda tremia mais **fortemente** ainda, que todo ele parecia tremer, subjugado por incontrolável emoção”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)
- 16) “- E tem algo a ver com o treinamento, com a prova a que você foi submetido? - indagou Masakado, sentindo o coração bater mais **fortemente**”. (A Sala do Jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 17) “Permanecia curvada sob o jorro vertical e como abrasador da lâmpada, os braços **fortemente** cruzados sobre o peito, os pés unidos na sombra”. (O Fiel e a Pedra - Osman Lins, 1961)
- 18) “A quem mais **fortemente** amara?”. (O Fiel e a Pedra - Osman Lins, 1961)
- 19) “Passa a corda em um caibro, arrasta o jagunço, amarra-lhe os pés. **Fortemente**. Puxa a corda”. (Devotos do ódio - José Louzeiro, 1987)
- 20) “A cicatriz por cima do olho ardendo, os dedos segurando **fortemente** o cabo da faca, o golpe brusco”. (Infância dos Mortos - José Pixote Louzeiro, 1977)
- 21) “Meia cidade ficou sabendo que o neto do Da Cunha trombou com caçadores **fortemente** armados na Serra do Itatá”. (Não és Tu, Brasil - Marcelo Rubens Paiva, 1996)
- 22) “Uma das senhoras pôs a cabeça para fora e olhou-as com insistência, e Celestina corou **fortemente**, pois pareceu-lhe que ela dizia alguma coisa, com os cantos dos lábios caídos, como se lhes dirigisse, de longe, palavras de reprovação desdenhosa”. (A Menina Morta - Cornélio Penna, 1958)
- 23) “Mas não foi possível, porque ela própria tremia toda e não enxergava o que tinha nas mãos; quando enxugou de novo os olhos, viu que duas outras velhas a fitavam com torvo agouro no olhar, então segurou **fortemente** o amuleto trazido sob a camisa, e disse com voz agora seca e autoritária: - Tudo calado!”. (A Menina Morta - Cornélio Penna, 1958)

24) “Usava os cabelos puxados **fortemente** para o alto onde os reunia em nó muito apertado, mas muitas mechas caíam-lhe sobre a testa e nas fontes, o que lhe fazia um penteado nid-de-serpent, como dizia a menina da cidade quando a via nas férias”. (A Menina Morta - Cornélio Penna, 1958)

25) “A velha deixou correr pelo corpo todo um arrepio, calou-se e fechou os olhos e a boca **fortemente**. - Conte, vovó Dadade”. (A Menina Morta - Cornélio Penna, 1958)

26) “Roque estaca, volta-se para o amigo, segura-o **fortemente** pelos ombros e diz: - Lá está o teu Velho agora sôzinho no quarto, decerto pensando na Torta”. (O Tempo e o Vento - Érico Veríssimo, 1961)

27) “Uma voz **fortemente** nasal. Era tipógrafo”. (O Cemitério dos Vivos -Lima Barreto)

28) “Um tal sentimento que naquela época se apoderara **fortemente** da nação, traduzia-se num explosivo desejo de progresso, de engrandecimento”. (Diário Íntimo - Lima Barreto)

29) “Meu pai, que era **fortemente** inteligente e ilustrado, em começo, na minha primeira infância, estimulou-me pela obscuridade de suas exortações”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

30) “Lá fora, a chuva caía com redobrado rigor e ventava **fortemente**”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

31) “O torpor tomou-me mais **fortemente** e por fim dormi, dormi não sei quantas horas, não sei quantos minutos, pois que, ao despertar, era boca da noite, e o crepúsculo cobria as coisas com uma capa de melancolia por assim dizer tangível”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

32) “E eu dei uma nota de esmola uma nota graúda que me sangrou **fortemente** a algeira linfática”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

33) “Fui desejoso de encontrar uma afeição, uma simpatia, naquele estrangeiro, um aventureiro, um ente cujos precedentes não conhecia, cuja lhanza de trato, comunicabilidade especial e generosidade, porém, me atraíam e solicitavam **fortemente**”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

34) “Hoje doeu-me mais **fortemente**, gemi e tive que me deitar”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

35) “Para o norte, porém, inclinam-se mais **fortemente** as camadas”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

36) “Se, por um lado, as condições genéticas reagem **fortemente** sobre os últimos, estes, por sua vez, contribuíram para o agravamento daquelas; e todas persistem nas influência recíprocas”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

37) “Modela organizações tolhiças em que toda a atividade cede ao permanente desequilíbrio entre as energias impulsivas das funções periféricas **fortemente** excitadas e a apatia das funções centrais: inteligências marasmáticas, adormidas sob o explodir das paixões; enervações periclitantes, em que pese à acuidade dos sentidos, e mal reparadas ou refeitas pelo sangue empobrecido nas hematoses incompletas”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

38) “O temperamento mais impressionável apenas fê-lo absorver as crenças ambientes, a princípio numa quase passividade pela própria receptividade mórbida do espírito torturado de reveses, e elas refluíram, depois, mais **fortemente**, sobre o próprio meio de onde haviam partido, partindo da sua consciência delirante”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

39) “Mas era de presumir que o fizessem, porque lá chegavam informes acordes todos no assegurar que os sertanejos se aparelhavam **fortemente** para a luta”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

40) “Alcançavam a região característica dos arredores de Canudos: **fortemente** riçada de serranias vestidas de vegetação raquítica, de cardos e bromélias; recortada de regatos derivando em torcicolos - num crescente enrugamento da terra cada vez mais adversa, onde a vinda recente das chuvas ainda não estendera a vestimenta efêmera da flora revivente, velando-lhe os pedroços e os algares”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

41) “E a cena maravilhosa, **fortemente** colorida pela imaginação popular, fez-se quase uma compensação à enormidade do revés”. (Os sertões - Euclides da Cunha)

42) “Todas elas estão subdivididas em capítulos **fortemente** embasados, traçando um retrato a partir de elementos físicos, raciais, técnicos, econômicos, sociais e históricos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “História Aberta”, 04/03/1997)

43) “Porém, jamais uma polícia frouxa, intimidada diante da bandidagem **fortemente** armada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pra onde vai o dinheiro?”, 23/02/1997)

44) “Na outra ponta, o espaço voltou a ser ocupado por setores dos anos 50, brandindo um discurso **fortemente** moralista e calcado em ícones nacionalistas dos anos 50”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sem voto e sem mensagem”, 23/02/1997)

45) “Há ainda muita coisa a aperfeiçoar na lei complementar n.º 87, de 1996, pois as indústrias cuja produção se destina **fortemente** ao setor exportador (o caso do café solúvel é um exemplo) acumulam créditos de ICMS que não podem ser aproveitados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Expedientes”, 23/02/1997)

46) “A comparação entre as taxas médias de crescimento atuais e as estimadas sugerem que as hipóteses básicas do modelo são **fortemente** confirmadas pelo desempenho real da economia.” (Fonte identificada apenas pelo título: “Lei de Thirlwall 2”, 23/02/1997)

47) “O vôo Nova York-Los Angeles, em que ela trabalha na véspera de Natal, leva dois criminosos **fortemente** algemados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Thriller mistura Aeroporto com Doris Day”, 12/04/1997)

48) “A onda de demissões que vem se verificando no Brasil atinge mais **fortemente** os setores industrial e financeiro, a administração pública e as estatais que foram privatizadas”. (Panorama Político - A. Burd, 17/04/1997)

49) “Você terá um dia em que seu comportamento deve ser comedido e controlado, pois nele estarão **fortemente** dispostas algumas influências que forçarão essa típica característica sua”. (Horóscopo - Max Klim, 26/04/1997)

50) “Não era e não sou; mas sentíamos as coisas **fortemente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Presidente cubano levou tempo para crer no desaparecimento”, 07/07/1997)

51) “Aquele crise só se abateu mais **fortemente** sobre o Brasil três meses depois, quando o governo decidiu mexer no câmbio pela primeira vez em oito meses de Plano Real”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Crises semelhantes”, 29/10/1997)

52) “O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, não acredita em recessão apesar das medidas **fortemente** contracionistas divulgadas pelo Governo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “DIÁRIO tira dúvidas sobre pacote”, 11/11/1997)

53) “Essa cifra foi **fortemente** influenciada pela retirada de US\$ 745 milhões que da Philip Morris, que vendeu a Kibon para a Gessy Lever”. (Fonte identificada apenas pelo título: “País perde reservas de US\$ 8,3 bi em outubro”, 15/11/1997)

54) “Sete delegados e 64 investigadores **fortemente** armados estão perseguindo, no sertão alagoano, o ladrão e assassino Marcos Capeta, considerado o criminoso mais cruel do Nordeste, e cinco integrantes de seu bando”. (Fonte identificada apenas pelo título: “FHC quer manter data do leilão da Vale”, 25/04/1997)

55) “O legista afirma que Suzana foi espancada antes de morrer e há indícios de que o pescoço dela foi **fortemente** pressionado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Crime de PC Farias tem novo laudo”, 28/04/1997)

56) “Mas a questão da CPI será colocada mais **fortemente** mesmo quarta-feira, após a conclusão dos trabalhos da comissão de sindicância”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ex-deputado não fala na comissão do voto”, 19/05/1997)

57) “Três homens mascarados e **fortemente** armados invadiram o prédio e forçaram 30 clientes e 12 prostitutas a encostar na parede”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Incêndio criminoso mata 12 em boate portuguesa”, 17/04/1997)

58) “As exportações brasileiras, **fortemente** concentradas em produtos primários, permaneceram no mesmo nível, tendo registrado US\$ 937 milhões em 1996”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Espanha pede mais participação do Brasil”, 19/04/1997)

59) “As declarações dos funcionários brasileiros levaram o ministro Roque Fernandez a adiar sua chegada ao Brasil, prevista para ontem, com o argumento de que o ministro Pedro Malan estava **fortemente** gripado, o que também era verdade”. (Fonte

identificada apenas pelo título: “Argentinos lideraram protesto contra restrições”, 02/04/1997)

60) “O caráter confessional do desenho oferece uma das pontes mais eficazes para penetrar nos conteúdos **fortemente** autobiográficos de Louise Bourgeois”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Rio vê os desenhos de Louise Bourgeois”, 10/04/1997)

61) “Algemados e **fortemente** escoltados, ficaram num salão no térreo do prédio”. (Fonte identificada apenas pelo título: “PMs dizem 32 ‘nada a declarar’ em CPI”, 10/04/1997)

62) “As importações latino-americanas, que em volume cresceram apenas 3% em 1995, por causa das recessões no México e na Argentina, recuperaram **fortemente** no ano passado, apresentando uma expansão de 10,5%”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Brasil é 6º no mundo em aumento de importação”, 11/04/1997)

63) “A parceria entre EUA e Canadá é **fortemente** complementar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alca e Mercosul estão em rota de colisão”, 13/04/1997)

64) “Incorporando, quando for o caso, mão-de-obra barata mexicana, esse país poderá facilmente se constituir em plataforma exportadora para os grandes mercados da América do Sul, inibindo **fortemente** a condição de crescimento da base de produção local”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alca e Mercosul estão em rota de colisão”, 13/04/1997)

65) “O avião da Alitalia deixou o aeroporto da capital bósnia, **fortemente** vigiado, às 18h45 (horário local)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Papa celebra missa para 35 mil em Sarajevo”, 14/04/1997)

66) “Segundo testemunhas, pelo menos dez homens, **fortemente** armados, chegaram ao local na caçamba do caminhão-basculante, com placa CBR - 7028, no momento em que o carro - forte retirava R\$ 500 mil do banco”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Vigia e cliente morrem em assalto a banco”, 16/04/1997)

67) “Que a democracia contemporânea é **fortemente** corporativa o sabemos, mas esperamos que não continue a ser tão cheia de particularismos!” (Fonte identificada apenas por: FOLHA:270:SEC:soc, 1994)

68) “O momento e a forma escolhidos para mudar o sistema financeiro, entretanto, dependem **fortemente** de variáveis políticas”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:940:SEC:opi, 1994)

69) “A queda em a atividade econômica, promovida por o governo Collor em os anos de 91 e 92, abalou **fortemente** o ICMS, que passou de um patamar de US\$ 9,5 bilhões em 90 para US\$ 7 bilhões em 92”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:3532:SEC:des, 1994)

70) “Para Sohn, o consumidor é carente de serviços técnicos e é essa área que a Samsung quer atacar **fortemente**”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:12098:SEC:eco, 1994)

71) “Tais fases, em ordem cronológica, são o Barroco (origens da literatura brasileira, ainda caracterizadas **fortemente** pela influência européia), o Arcadismo, o Romantismo (fase de destaque destes primeiros escritos, em que são relatadas as características do país tal e qual foi encontrado pelos primeiros...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Literatura Brasileira”)

72) “O barroco brasileiro ainda se encontrava **fortemente** atrelado ao movimento das idéias acadêmicas européias, e se constituiu praticamente de um mimetismo das formas literárias europeias”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Barroco Literário”)

73) “Anualmente, as companhias realizavam festivais religiosos e, sobretudo no século XVII, as representações nas cortes espanholas encontravam-se **fortemente** influenciadas pelas encenações italianas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cronologia da História do Teatro”)

74) “Nos vertebrados superiores, está mais **fortemente** subordinada ao cérebro, executando suas ordens”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Medula Espinhal”)

75) “Assim, se nos peixes a pelve não se articula com a coluna vertebral e é pouco ossificada, nos tetrápodos está **fortemente** ligada ao corpo, é bem desenvolvida e ossificada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pelve”)

76) “O epitélio pigmentar prende-se **fortemente** à coróide mas fracamente à camada sensível”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Retina”)

77) “As células que recobrem a papila formam a raiz do pêlo, de onde emerge o eixo do pêlo. Durante a fase de crescimento, as células da raiz multiplicam-se e se diferenciam em vários tipos celulares, a saber: a) algumas células grandes vacuolizadas e fracamente queratinizadas, que formam a medula do pêlo; b) ao redor da medula diferenciam-se células mais queratinizadas e dispostas compactamente, formando o córtex do pêlo; c) das células mais periféricas surge a cutícula do pêlo, que se apresenta como grupos de células **fortemente** queratinizadas, as quais dispõem-se envolvendo o córtex, como escamas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Folículo Piloso”)

78) “A membrana mucosa fixa-se **fortemente** na camada muscular, através do tecido conjuntivo da lâmina própria, que penetra entre as fibras musculares”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Língua”)

79) “Sua conhecida obra El Espolio, relatando uma cena de temática **fortemente** espiritual, pode ser considerada um bom exemplo da presença do misticismo em sua obra”. (Fonte identificada apenas pelo título: “El grego”)

80) “Construído no século I a.C., é **fortemente** influenciado pela arquitetura etrusca (por exemplo, sua realização em cima de pequenas bases) e lembra, por suas colunas e capitéis, um templo jônico”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte na Roma da Antiguidade”)

81) “Suas pinturas são grandiloquentes, conforme atestam os quadro históricos pintados em Florença por encomendas oficiais brasileiras como: " Grito do Ipiranga " e " Batalha

do Avaí ". " Batalha de Campo Grande ", " A Primeira Missa no Brasil ", " Paz e Concórdia " e " Joana D'Arc " são outros exemplos da obra do pintor, **fortemente** influenciado pelo neoclassicismo". (Fonte identificada apenas pelo título: "Pedro Américo")

82) "Em suas comédias, Molière teve, por influência, sobretudo as obras de Aristófanes, Plauto e Terêncio, ao mesmo tempo em que foi **fortemente** influenciado pela commedia dell'arte italiana". (Fonte identificada apenas pelo título: "Molière")

83) "Os principais polinizadores são abelhas, vespas, borboletas, mariposas e moscas sendo que as três ordens representadas por estes insetos têm um história evolutiva **fortemente** ligada àquela das plantas que dão flores as quais tiveram uma evolução explosiva no cretáceo". (Fonte identificada apenas pelo título: "Inseto")

84) "Em sua juventude, o jovem músico sentia-se **fortemente** atraído pelos compositores impressionistas franceses". (Fonte identificada apenas pelo título: "Béla Bartók")

85) "Este ideal de Graham Bell - o incremento às possibilidades de comunicação dos surdos-mudos - foi **fortemente** motivado pelo fato de sua mãe ter tido tal deficiência". (Fonte identificada apenas pelo título: "Alexander Graham Bell")

86) "A membrana celular é de pectina, **fortemente** impregnada de sílica, e compõe-se de duas valvas ricamente ornamentadas". (Fonte identificada apenas pelo título: "Diatomáceas")

87) "Ambientes hostis e instáveis impulsionam o processo evolutivo, uma vez que selecionam **fortemente** apenas a sobrevivência dos mais aptos". (Fonte identificada apenas pelo título: "Evolução das Espécies e Seleção Natural")

88) "O interior do Estado passa a ser **fortemente** desbravado com o advento das bandeiras, no século XVII, em que os bandeirantes penetravam nas matas até então inexpugnáveis à procura de mão-de-obra indígena a ser escravizada e ainda à procura do ouro". (Fonte identificada apenas pelo título: "São Paulo")

89) "Esta síntese, contudo, possui antes o aspecto de uma reinterpretação, onde vigora a perspectiva sincrética, de tendência **fortemente** mística e religiosa, o que constitui uma característica marcante deste período da história da filosofia". (Fonte identificada apenas pelo título: "Neoplatonismo")

90) "Assim, seu pensamento é **fortemente** influenciado pela filosofia aristotélica, cabendo às investigações metafísicas a maior parte de suas considerações". (Fonte identificada apenas pelo título: "Avicenna")

91) "Se o bem pode ser identificado com a ordem harmônica de um Estado **fortemente** constituído, não há, no entanto, uma forma ideal que este deva alcançar". (Fonte identificada apenas pelo título: "Maquiavel")

92) “Vale alertar que a Circular 1359/88 foi **fortemente** ratificada pela Circular 2044 de 25/09/91, da Diretoria do BACEN”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Factoring - Fomento Comercial”)

93) “...muito especial para as empresas da região ensaiarem o relacionamento e o intercâmbio e a cooperação entre diversos setores. ao mesmo tempo fortalece a eficiência estimulando a competição em mercados que outrora eram **fortemente** protegidos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Empresas no Mercosul”)

94) “Especialmente o Brasil teve seu plano de estabilização econômica **fortemente** ameaçado neste mesmo período, ocorrendo grande fuga de capitais de investimento do país e posterior desvalorização da moeda”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Governo Fernando Henrique Cardoso”)

95) “Enquanto a inflação chegou a declinar **fortemente**, houve grande aumento do consumo no país”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Planos de Estabilização Econômica no Brasil”)

96) “Tais movimentos eram **fortemente** organizados, exercendo portanto pressões ao governo, acarretando inclusive na demissão do interventor de São Paulo, João Alberto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Revolução Constitucionalista”)

97) “Pôs em prática um grande plano de recuperação nacional, **fortemente** influenciado pela escola econômica keynesiana, cujos princípios receberam o nome de New Deal”. (Fonte identificada apenas pelo título: “New Deal”)

98) “Após o término da Segunda Guerra Mundial, os comunistas lançaram-se **fortemente** ao combate”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Revolução Cultural”)

99) “A fortaleza foi **fortemente** atacada durante a Guerra Mexicana e teve que ser reconstruída por volta de 1860, servindo, depois, como residência presidencial até os anos de 1930”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Chapultepec”)

100) “Estes insetos são **fortemente** atraídos por odores característicos dos animais, como o suor e o ‘chulé’”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mosquito/Pernilongo”)

francamente (516 ocorrências)

1) “Mas, **francamente**, não vejo como”. (O Estado de São Paulo “Jacques Audiard”, 21/10/1997)

2) “Ele realmente era um liberal, declarou-se **francamente** contra a ditadura, um homem que não tinha controle sobre a CIA, assim como ele fala no filme, provocando uma certa surpresa na gente”. (O Estado de São Paulo “Daniel Aarao Reis”, 01/05/1997)

3) “- **Francamente**, vejo-o na vanguarda”. (O Estado de São Paulo “Ramiro Puerta”, 03/06/1997)

- 4) “**Francamente**, este é um dos aspectos característicos desse período de imposturas que estamos vivendo”. (Fonte identificada pelo título: “Leonel Brizola”)
- 5) “Restava apenas conquistar Lena, fazê-la devolver aquele sorriso que tão **francamente** lhe endereçara, dizer-lhe que um dia Leo confessara que Lena tinha sido a única mulher que ele amara”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 6) “Ele devia ter falado **francamente** a d. Emerenciana”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)
- 7) “Eu vi uma loira que, **francamente**, se a patroa não andasse por perto e eu fosse um pouco mais alto...” (A Sala do Jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 8) “Lembrei-me de suas fanfarrônicas e, **francamente**, o achei ridículo”. (A Sala do Jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 9) “- **Francamente**, o senhor passou da conta”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J.C.Dantas, 1997)
- 10) “- **Francamente** não sei, apenas não posso admitir que algum conhecido tenha cometido o crime”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 11) “**Francamente**, meu bem!... Tudo se arranjará”. (O Burro de Ouro - Gastão de Holanda, 1960)
- 12) “- **Francamente**, como gostaria de uma viagem”. (O Burro de Ouro - Gastão de Holanda, 1960)
- 13) “De qualquer maneira, necessitava falar com Jandira, **francamente**, para que pudessem resolver, juntas, a situação em que se encontravam”. (Chamada Geral: Contos - Francisco Inácio Peixoto, 1982)
- 14) “Viu os filhos de bananeira no carrinho, indagou da qualidade das bananas, falou que ali só dava bem banana-nanica, queixou-se de que o filho dela era homem sem préstimo pra nada, não vê o terreno, não era capaz de plantar uma folha de coisa nenhuma e ela, **francamente**, já estava ficando cansada de fazer tudo pelos outros - bastava os netos”. (Dôra, Doralina - Rachel de Queiroz)
- 15) “Que queria ser preso. **Francamente**. Causar escândalo para ir em cana”. (Os Crimes do Olho-de-Boi - Marcos Rey, 1995)
- 16) “Pôs o pé na estrada, só com a mala. **Francamente**, me deu inveja”. (Os Crimes do Olho-de-Boi - Marcos Rey, 1995)
- 17) “Pensei até bobagem. Um beijo - **francamente!**”. (Meu Destino é pecar - Néelson Rodrigues, 1944)
- 18) “E, com voz cínica, entoou: No céu, no céu, com minha mãe estarei.. - **Francamente**. Eu não sei, mas seu pai deve saber, Tiago, se você é imbecil ou sonso”. (Rua Augusta - Maria de Lourdes Teixeira, 1962)

- 19) “Realmente, o porte.. - Você, Josefa! **Francamente**...” (Rua Augusta - Maria de Lourdes Teixeira, 1962)
- 20) “Eu iria à sua residência no Parque Guinle. **Francamente**, incomodar-se!”. (A mais que Branca - José Geraldo Vieira, 1974)
- 21) “E como sabe tratar a nata noturna que sai fotografada nas seções sociais domingueiras dos matutinos! **Francamente**, ao lado dessa rapaziada, somos uns canastrões”. (A mais que Branca - José Geraldo Vieira, 1974)
- 22) “...o prodígio de uma criança mais sabida e cética que os velhos de setenta invernos, mas cuja ingenuidade é perpétua, voz que dá o apelido fatal aos potentados e nunca teve preocupações, criatura que pede como se fosse natural pedir, aclama sem interesse, e pode rir, **francamente**, depois de ter conhecido todos os males da cidade...” (A Alma Encantadora das Ruas - João do Rio)
- 23) “Não me viu domingo no time de futebol? Belfort - **Francamente**? É extraordinário o que este esporte tem feito de bem aos rapazes”. (A Bela Madame Vargas - João do Rio)
- 24) “Não terás coragem de acabar logo com isso, e dizer **francamente**: aquele idiota convém-me, tem dinheiro”. (A Bela Madame Vargas - João do Rio)
- 25) “E olhe que para falar **francamente**, de vez enquanto ponho-me a pensar e indago a mim mesmo: como seria isso? (A Bela Madame Vargas - João do Rio)
- 26) “Carlos - **Francamente**.. Belfort - Ela está bem num dilema, não acha?” (A Bela Madame Vargas - João do Rio)
- 27) “Quero ao menos saber **francamente** o que desejas. Esta é a nossa última explicação”. (A Bela Madame Vargas - João do Rio)
- 28) “Já ninguém mais ri **francamente**”. (A Bela Madame Vargas - João do Rio)
- 29) “Olhou o livro. **Francamente**. Deu uns passos, pôs a mão no livro, pôs o olhar na Paisagem de Outono da parede, tamborilou os dedos na capa amarela do romance”. (Mana Maria - Antônio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira, 1935)
- 30) “E **francamente** acho seu caso desesperador, sem remédio”. (Mana Maria - Antônio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira, 1935)
- 31) “Pois, sejamos vaidosos, sejamos maus, sejamos vermes, **francamente**, de cara descoberta, de alma leve, com a lavada e impudente sinceridade da flor e da fera, à luz do Sol e à face de Deus, na perpétua humildade de uma confissão total e tranqüila!”. (Memorial de um Passageiro de Bonde - Amadeu Amaral, 1921)
- 32) “O primeiro cala-se, ou procura saber de quem partiu a notícia; vai ao encontro da vítima e diz **francamente** quem lhe comunicara o fato”. (Novela e Conto - Amadeu Amaral)

- 33) “**Francamente**, não prefiro nenhum, a não ser talvez um ou outro verso, dos que compus, menos pelo que vale e mais pelo que lembra na memória de outros tempos”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 34) “**Francamente**, eu não distingo neste momento em nenhuma das literaturas que conheço " escolas literárias ", na acepção estreita que dantes tinham estas designações”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 35) “**Francamente**, não sei. A verdade é que me regozijo quando elogiam os meus trabalhos, e sofro, durante algumas horas, quando os deprimem: sobretudo se, a meu ver (e, de ordinário, assim me parece), o praticam de má fé”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 36) “Lembra-me de ter feito, aos quinze anos talvez, um ensaio intitulado Vítor Hugo e Emílio Zola, em que me declarava **francamente** pelo primeiro”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 37) “Tenho as minhas simpatias, mas entre umas e outras mon coeur balance, ou melhor, entre umas e outras confesso **francamente**, estou como o burro de Buridan, o mais filósofo dos burros: não sei para que lado me vire”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 38) “Eu hesito, porque, **francamente**, não tenho formação literária, e acho que ninguém deve tratar de ter”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 39) “Eu, **francamente**, sentia-me moço, com vontade de dar à perna, tamborilando nos braços da cadeira, gostando”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)
- 40) “O carnaval só é interessante porque nos dá essa sensação de angustioso imprevisto.. **Francamente**. Toda a gente tem a sua história de carnaval, deliciosa ou macabra, álgida ou cheia de luxúrias atroz”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)
- 41) “Ah! **Francamente** já enfarava”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)
- 42) “**Francamente**? - Deve compreender que seria muito parva se fosse perturbar a minha vida e a beleza que vocês proclamam com uma paixão”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)
- 43) “**Francamente**? Posso ler todas, todas? - Todas, fez ela”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)
- 44) “Antes de mais nada, como estes anúncios reclamando senhoras para casas de viúvos são ambíguos e prestam-se a interpretações pouco airosas, digo-lhe desde já que preciso, para governanta de minha casa, de uma senhora honesta, a quem eu possa **francamente** confiar minha filha, que é uma menina de onze anos”. (A Intrusa - Júlia Lopes de Almeida, 1908)
- 45) “Não faço caso, mas no fundo, **francamente**, desgosta-me”. (A Intrusa - Júlia Lopes de Almeida, 1908)

- 46) “O barão dizia estas coisas rindo, mas com os olhos afogados em pranto; a mulher, chorando **francamente**, aproximou-se e uniu os seus lábios trêmulos aos lábios murchos do marido”. (A Intrusa - Júlia Lopes de Almeida, 1908)
- 47) “Calculo; mas, **francamente**, não vejo razão para tamanho alvoroço”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)
- 48) “Eu não sei como elas fazem, e, **francamente**, não me parece que a vida mereça tamanho luxo”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)
- 49) “Este é **francamente** e permanentemente doido”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)
- 50) “Agora, não; ele ressaltava **francamente**”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)
- 51) “Evitava-o, fugia-lhe, mas não tinha coragem para lhe dar a entender **francamente** que não lhe queria a amizade”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)
- 52) “Em geral, há jeitos cerimoniosos, escolhas de frases, ocultações de pensamentos; o filho não se anima nunca a dizer **francamente** o que sofre ou o que deseja e a mãe não o provoca a dizer”. (Vida Urbana - Lima Barreto)
- 53) “É verdade que o imposto sobre os pequenos vendedores viria dificultar a circulação dos jornais, mas continuar a exposição dos jornais, como se faz atualmente na via pública, tomando os passeios, é coisa que não depõe muito **francamente** para o nosso adiantamento”. (Vida Urbana - Lima Barreto)
- 54) “**Francamente**. sr. doutor.. - meneou com a cabeça negativamente e encolheu os ombros”. (O Turbilhão - Coelho Neto, 1906)
- 55) “Sós, o velho Fábio externou-se **francamente**: - Olhe, comadre, quer saber?”. (O Turbilhão - Coelho Neto, 1906)
- 56) “**Francamente**, isto já parece caçada”. (O Turbilhão - Coelho Neto, 1906)
- 57) “Tanto fez, que Clara lhe disse **francamente** a origem dos seus males”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)
- 58) “Mas o desconhecido lhe despertara **francamente** o instinto ou inclinação à monogamia, ao casamento”. (Maria Dusá - Lindolfo Rocha, 1980)
- 59) “E o padre, acompanhado de Antônio Roxo, penetrou na sala, **francamente** iluminada”. (Maria Dusá - Lindolfo Rocha, 1980)
- 60) “Engravesceu-o ainda com o adotar, exclusivo, no centro do país, fora da estreita faixa dos canaviais da costa, o regímen **francamente** pastoril”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

61) “De sorte que, saindo das insolações demoradas para as inundações subitâneas, a terra, mal protegida por uma vegetação decídua, que as primeiras requeimam e as segundas erradicam, se deixa, a pouco e pouco, invadir pelo regímen **francamente** desértico”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

62) “Estas o subdividem em três zonas claramente distintas: a **francamente** tropical, que se expande pelos Estados do Norte ao sul da Bahia, com uma temperatura média de 26°; a temperada, de S. Paulo ao Rio Grande, pelo Paraná e Santa Catarina, entre os isoterms 15° e 20°; e como transição - a subtropical, alongando-se pelo Centro e Norte de alguns Estados, de Minas ao Paraná”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

63) “É que se haviam apagado quase que ao mesmo tempo as miragens da misteriosa Sabará-buçú e as das Minas de Prata, eternamente inatingíveis; até que, renovadas pelas pesquisas indecisas de Pais Leme, que avivou, depois de um apagamento quase secular, as veredas de Glimmer; alentadas pelas oitavas de ouro de Arzão pisando em 1693 as mesmas trilhas de Tourinho e Adorno; e ao cabo **francamente** ressurgindo logo depois com Bartolomeu Bueno, em Itaberaba...” (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

64) “Para quem viesse do sul, porém, pelo Rosário ou Calumbi, galgado o alto da Favela, ou as ladeiras fortes que se derivam para o rio Sargento, o casario aparecia a um quilômetro, ao norte, esbatido num plano inferior, **francamente** exposto, de modo a se poder num lance único de vista aquilatar-lhe as condições de defesa”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

65) “E quedara na impotência de corrigir uma situação que, não sendo **francamente** revolucionária e não sendo também normal, repelia por igual os recursos extremos da força e o influxo sereno das leis”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

66) “O que de um golpe abalava o prestígio da autoridade constituída e abatia a representação do brio da nossa pátria no seu renome, na sua tradição e na sua força era o movimento armado que, à sombra do fanatismo religioso, marchava acelerado contra as próprias instituições, não sendo lícito a ninguém iludir-se mais sobre o pleito em que audazmente entravam os saudosos do Império, **francamente** em armas...” (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

67) “Não havia lobrigar-se um ponto **francamente** acessível”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

68) “O governo faria melhor se, ao invés de gastar milhões em publicidade para louvação de um defunto, informasse **francamente** a população o tamanho do desafio do emprego”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gilberto Dimenstein”, 23/02/1997)

69) “**Francamente**, não é matéria para a CNBB, uma instituição que respeito e muito, assim como respeito os cardeais”. (Fonte identificada apenas pelo título: “FHC ataca o Congresso”, 25/04/1997)

70) “Você contará com momento em que o posicionamento astrológico lhe é **francamente** bem disposto e favorável”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Horóscopo Max Klim - Libra”, 26/04/1997)

- 71) “Quem te viu, quem te vê. **Francamente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nada além de uma ilusão”, 11/03/1997)
- 72) “O presidente em exercício, Marco Maciel, declarou-se **francamente** contrário ao sistema parlamentarista de governo, que volta a ser defendido por alguns políticos, principalmente o deputado tucano Franco Montoro (SP)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Audiência da Web deve cair”, 23/06/1997)
- 73) “Há, também, opiniões **francamente** pessimistas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Wall Street acha que País está no caminho certo”, 20/04/1997)
- 74) “Esta vertente, **francamente** conteudista, derivava de as experiências realizadas em o período pré- 64 por os Centros Populares de Cultura CPCs, ligados a a União Nacional dos Estudantes, que privilegiavam a mensagem e procuravam falar uma idealizada linguagem de o povo”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:565:SEC:nd”, 1994)
- 75) “Ainda que **francamente** minoritários, partidos de extrema direita ganharam alguma expressão recentemente, especialmente em a Europa”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:1277:SEC:pol”, 1994)
- 76) “Apesar de a nomeação, disse Al Bitau, continuaremos a expressar nossa posição muito **francamente**, nossa convicção de que esse diálogo com Israel é um desastre”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:12303:SEC:nd”, 1994)
- 77) “Organizou, nesta instituição, um seminário que reunia filósofos e cientistas de inspiração **francamente** empirista, a fim de discutir a delimitação dos critérios de verdade do conhecimento, tomando como base o conhecimento científico”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Moritz Schlick (1882 - 1936)”)
- 78) “A classe da aristocracia, horrorizada com os boatos da tomada do poder pelos comunistas através de guerra civil e invasão de lares, apoiou **francamente** a instituição do regime ditatorial, assim como também os membros da classe média”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Estado Novo”)
- 79) “Com este Ato, o poder Legislativo seria mais **francamente** concentrado na figura do presidente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Regime Militar de 1964”)
- 80) “A partir desse ato, as insurreições generalizaram-se pelas ruas parisienses e um movimento **francamente** revolucionário tomou conta da cidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Revolução Liberal”)
- 81) “A política de não-intervenção adotada por França e Inglaterra explica-se facilmente: por um lado, não lhes era interessante que um governo fascista tomasse o poder na Espanha, já que sua hegemonia no Mediterrâneo ficaria comprometida; por outro, também não desejavam ajudar a Frente Popular, de posicionamento ideológico **francamente** inclinado à extrema esquerda, o que trazia para muito perto de seus territórios a ‘ameaça comunista’”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guerra Civil Espanhola”)

82) “Desta forma, a exploração da matéria-prima brasileira exigia trabalho de extração e de transformação em mercadorias pelos portugueses, tratando-se de uma realidade bastante diferente daquela encontrada na Índia: nesta última região, o comércio era **francamente** desenvolvido e as mercadorias já não encontravam-se em estado de matéria-prima, pois já haviam passado pelo processo de refinação, ou seja, já eram em si mercadorias acabadas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Descobrimto do Brasil”)

83) “**Francamente**, não acredito que eu esteja utilizando a morte para vender mais pulôvers”. (Fonte identificada apenas pelo título: “As falsas belezas”)

84) “Susan Sontag (1986) afirma em seu artigo ‘Fascinante fascismo’ que é **francamente** falsa a versão segundo a qual a cineasta teria conhecido Hitler e Goebbels após a exibição de A Luz Azul, quando o primeiro resolveu sondá-la sobre a possibilidade de rodar um filme sobre o congresso do NSDAP, em Nuremberg, no ano de 1933, uma vez que a cineasta e Hitler eram companheiros de longa data”. (Imagem-movimento, imagens de tempo e os afetos “alegres” no filme o triunfo da vontade, de Leni Riefenstahl: um estudo de sociologia e cinema - Mauro Luiz Rovai)

85) “**Francamente**, a mera consideração desse tipo de disparate tem que ser evitada, o que é responsabilidade do motor de reversão”. (Preâmbulo ao aconselhamento ortográfico para o português do Brasil uma releitura baseada em utilidade e conhecimento linguístico - Jorge Marques Pelizzoni)

86) “Depois de uma reunião efectuada com a maioria dos autarcas socialistas, chegou-se à conclusão que esse ante-projecto para o distrito é **francamente** melhor do que o anterior”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Armando Reis”, 12/09/1996)

87) “**Francamente** tenho muita dificuldade em compreender que, uma zona que já está com dificuldades de trânsito, perigosa, seja justamente a que vai ser utilizada para dar seguimento a um IP construído de raiz”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luís Simoes Vasco”, 19/09/96)

88) "Por outro lado, pagando para não trabalhar, que é o que se tem vindo a fazer, leva a que as pessoas se dediquem à taberna, o que, **francamente**, não me parece ser uma solução socialmente válida”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luís Simoes Vasco”, 19/09/1996)

89) “**Francamente** não sei”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ana Rocha”, 06/03/97)

90) “A percentagem de portugueses inscritos é **francamente** ridícula, face à nação que se encontra na diáspora”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alberto João Jardim”, 03/10/1997)

91) “Portanto um maior envolvimento do Parlamento Europeu significará sempre um maior conteúdo político na decisão da União Europeia, um maior envolvimento do PE na co-decisão em várias áreas é **francamente** positivo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “João de Deus Pinheiro”, 09/06/1997)

92) “Por isso, o processo está a decorrer **francamente** bem”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Silvio Cervan”, 16/09/1997)

93) “Também não somos extrema-direita, como aquela extrema-direita antiga dominada por conservadores que, **francamente**, já não avançam”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Afonso Dhlakama”, 27/09/1997)

94) “O salário médio português é **francamente** baixo no contexto europeu e devemos criar condições para a sua convergência”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Maria João Rodrigues”, 01/09/1997)

95) “O saldo é positivo e **francamente** superior às expectativas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alberto Costa”, 16/11/1997)

96) “Com o conjunto da estrutura empresarial que o Sporting vai constituir, estamos a apontar **francamente** nessa direcção”. Fonte identificada apenas pelo título: “José Roquette, 08/08/1997)

97) “Mas **francamente**, também é uma coisa, não se compreende, então vem peixe de lisboa para ser vendido aqui? Olhe que esta!”. (Fonte identificada apenas por: “Corpus-Ref-Port-Contemp: 262”)

98) “Para dizer **francamente** não gosto de mulher-a-dias, não gosto; eu gostava de estar na minha casa, com o meu filho, já se sabe, e com o meu marido mas a dias não gostava”. (Fonte identificada apenas por: “Corpus-Ref-Port-Contemp: 340”)

99) “Ia trabalhar para os outros», quer dizer, trabalhar para os outros e já se sabe que ganhava dinheiro para ele, não é, de maneira que eu, diga-se **francamente**, gostava muito de trabalhar em nada para fora, gostava de estar em casa”. (Fonte identificada apenas por: “Corpus-Ref-Port-Contemp: 340”)

100) “**Francamente**, quer dizer, não tem planos nenhuns assim estruturados, quer dizer, levantam-se às tantas, vêm às tantas, vão às tantas, assim, uma vida assim um bocado”. (Fonte identificada apenas por: “Corpus-Ref-Port-Contemp: 377”)

fremosamente (ortografia português atual: formosamente - 5 ocorrências¹²⁸)

1) “Rindo, sobretudo para D. Ana, cujos olhos **formosamente** negros, duma funda refulgência líquida, também esperavam, sérios e reservados, Gonçalo contou o desastre do bom homem, que encontrara no caminho gemendo, arrastando a perna escalavrada”. (Serão Inquieto - António Patrício, 1910)

2) “Estranhou aquilo porque a sua almazinha desabrochava **formosamente** para o bem; e se não manifestou a sua impressão, foi por supor que assim se fazia sempre com os

¹²⁸ Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que uma delas aparece repetida, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 5 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 4.

velhinhos, que não se sentavam à mesa, nem comiam em pratos, como os outros”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

3) “Além de que a repetição teria os ares de um lugar commum, se os criticos o reprehendem por haver na sua epopéa mettido um ou outro verso das Georgicas, o que não discorreriam se elle nesta passagem tivesse copiado um trecho inteiro, que tam **formosamente** quadra ao plano daquelle poema?”. (Eneida Brasileira - Odorico Mendes, 1854)

4) “Nas sombras crepusculares que começavam a cobrir a solidão ela descobria encantos e primores naturais, que momentos antes, de caminho para o roçado, debalde buscara na verdura da natureza, **formosamente** iluminada pelo clarão imenso do sol”. (O Matuto - Franklin Távora)

lealmente (53 ocorrências)

1) “Da vossa infeliz servidora muito **lealmente** Joana Karewska”. (O Resto é silêncio - Érico Veríssimo, 1943)

2) “Pancôme, porém, arranjou as cousas tão **lealmente** diplomáticas que o rapaz perdeu a última prova”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)

3) “Vaidosos de seu papel de bravos condutícios e batendo-se **lealmente** pelo mandão que os chefia, restringem as desordens às minúsculas batalhas em que entram, militarmente, arregimentados”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

4) “E eu tinha-lhe pôsto bem **lealmente** essa condição; se quisesse ser minha mulher, nunca mais poderia voltar ao palco”. (Retta ou os Ciúmes da Morte - Ilse Losa)

5) “Ouça, Ernesto, já agora, uma vez que abordámos, **lealmente**, estes assuntos importantes como companheiros”. (Os Insubmissos - Urbano Tavares Rodrigues, 1976)

6) “**Lealmente**, se fosse capaz de lealdade.. Lá pelas costas mordia-me”. (Noite das Oliveiras - Tomas Figueiredo)

7) “Cara a cara, **lealmente**”. (Noite das Oliveiras - Tomas Figueiredo)

8) “Eu fui, Beatriz -e nem o soubeste-, uma complexa máquina de amar, porque - e em tudo - só quis **lealmente** dar-me à pureza da alma e à saúde da vida: à essência que é de Deus, à de amar. Só quis e aceitei viver para o perfeito, eu, Beatriz”. (Noite das Oliveiras - Tomas Figueiredo)

9) “O Sr. Churchill **lealmente** confessou que empregara efectivamente essa expressão, cuja infeliz inoportunidade hoje todos reconhecem, num documento diplomático confidencial cinco dias antes de ela surgir na boca do presidente americano”. (A Arca de Noé - Augusto de Castro, 1952)

10) “Muito, muito, muito - respondeu o Antunes três vezes sincero e dando-lhe os olhos **lealmente**”. (Nome de Guerra - José de Almada Negreiros, 1925)

11) “**Lealmente** reunira os societários e com desacostumada timidez lhes desvendara os recessos do coração”. (Gente Singular - Manuel Teixeira-Gomes, 1909)

12) “Vamos bater-nos **lealmente** contra esta medida que nós julgamos estúpida, impraticável nas PME, custosa e que pode levar ao aumento do desemprego e das deslocalizações - está em jogo a sobrevivência das PME de 0 a 500 assalariados da indústria, do comércio e dos serviços, e o futuro dos seus cerca de nove milhões de assalariados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jospin acalma 'tempestade' das 35 horas”, 18/10/1997)

13) “Amigospolíticos: mas muito bem, muito **lealmente**. Almocei hoje com ele em Corinde, viemos juntos pelos Freixos”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)

14) “Mas Garcia Viegas, que dum sorvo enxugara o púcaro, recordou serenamente e **lealmente** os preceitos: - Tende, tende, primo e amigo! Que, por uso e lei de aquém e de além -serras, sempre mensageiro com ramo se deve escutar”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)

15) “Do trabalho e do dinheiro para as colónias, explorando a terra **lealmente**, e movendo enfim a colonização dentro dum plano pacífico e filantrópico”. (Gatos5 - Fialho de Almeida)

16) “...senti abalar-se pelos fundamentos o meu catolicismo, fugi escandalizado de mim mesmo, e fui retemperar a minha fé vacilante na contemplação das eternas verdades, que só e unicamente se encontram aonde está toda a fé e toda a crença.. nuns olhos sincera e **lealmente** pretos”. (Viagens - Almeida Garrett)

17) “A rapariga parecia tolhida de sobressalto e timidez, mas seus formosos olhos logo se acenderam e animaram ao dar com os de Gustavo, que a contemplavam enamorados; e, com o feminino e agudo instinto, que jamais atraiçoa a mulher defronte do homem que a ama **lealmente**, toda ela no mesmo instante se encheu de confiança, deixando em sorrisos transbordar do íntimo da alma a consoladora previsão do novo caminho em flor, que naquele supremo momento ia abrir-se para a sua casta e obscura mocidade”. (A Condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

18) “Convença-se a coroa de que, no único império do nosso continente, a monarquia só poderá subsistir, aliando-se **lealmente** ao elemento popular”. (Obras Seletas - Rui Barbosa)

19) “A ti, que não eras nosso irmão pelo berço; que tens combatido **lealmente** connosco, inimigos da tua fé; a ti, que nos oprimes, porque nos venceste com esforço e à luz do dia, foi para te ensinar um caminho que te conduza em salvo às tendas dos teus soldados”, (Eurico, o presbítero - Alexandre Herculano)

20) “Julguei que poderia, sem indignidade, aceitar a sua proposta, dado que lhe falasse **lealmente**, como lhe estou falando; desde que lhe dissesse: não há amor no meu coração para lhe oferecer, não o podia haver; estimo-o como um homem honrado e aceito para mim o destino de lhe servir de companheira na vida”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)

- 21) “Tomé aceitou-lha com a efusão com que sempre acolhia a mão que **lealmente** se estendia para a sua”. (Os Fidalgos da Casa Mourisca - Júlio Dinis)
- 22) “Resta, pois, o terceiro traçado que, **lealmente** o confesso, não era o melhor, nem científica nem economicamente considerado; eu sabia de mais o que valia para o teu coração o sacrifício que se te vinha exigir”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)
- 23) “Em todo o caso espero que uma má prevenção o não constranja a não recorrer **lealmente** a mim, se o meu auxílio lhe puder servir”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)
- 24) “Ouça-me, Sr. Conselheiro - disse ele placidamente - diante de todas as pessoas que me escutam, **lealmente** e sem hesitar, patentearéi o meu coração”. (A Morgadinha dos Canaviais - Júlio Dinis)
- 25) “Os ódios e as vinganças eram **lealmente** ferozes, a dissolução sincera, a tirania sem mistério”. (O Bobo - Alexandre Herculano)
- 26) “Eles bem sabem que **lealmente** eu diria à rainha: ‘Senhora, não será para estrangeiros meu preto, que o devo a vosso filho’”. (O Bobo - Alexandre Herculano)
- 27) “Pois sede agora homens tão **lealmente**, tão completa e resolutamente como então soubestes ser crianças”. (Primaveras Românticas - Antero de Quental)
- 28) “Ele te acudira de sua mão e te dotará decerto, que as filhas dos que sempre serviram **lealmente** o seu pais não encontram, nas casas de seus pais, dinheiro com que possam fazer honra à sua ascendência”. (A Mantilha de Beatriz - Manuel Pinheiro Chagas)
- 29) “Pois há-de o regimento dizer que se não acorra a um homem honrado, que sempre pagou **lealmente** para a Bolsa o que lhe tocava pagar de seus carregamentos e das fazendas que mandava vir de fora?” (A última dona de S. Nicolau - Arnaldo Gama)
- 30) “Mas franca e **lealmente** declaro que, em meu entender, o pessimo modo de todos é o que se venceu”. (Letters - Almeida Garrett, 1835)
- 31) “Mais tarde, surpreendidos pela fome em meio ao seu êxodo, fustigados pela caçada desumana, que os farejava como a bestas feras, esses homens, em vez de lançarem mão do roubo em nome do direito à vida, confiam **lealmente** o seu destino à generalidade social”. (A Campanha Abolicionista - José do Patrocínio)
- 32) “Seria empenho de honra do Governo, se ele fosse **lealmente** um Governo, e não uma facção para explorar empréstimos, créditos e rendas de estrada de ferro, punir severamente os abolicionistas, porque sobre eles recai a responsabilidade dessa gloriosa conversão do rebanho secular de bestas de carga em exército regular para defesa do Direito”. (A Campanha Abolicionista - José do Patrocínio)
- 33) “A rapariga parecia tolhida de sobressalto e timidez, mas seus formosos olhos logo se acenderam e animaram ao dar com os de Gustavo, que a contemplavam enamorados; e, com o feminil e agudo instinto, que jamais atraiçoa a mulher defronte do homem que

a ama **lealmente**, toda ela no mesmo instante se encheu de confiança, deixando em sorrisos transbordar do íntimo da alma a consoladora previsão do novo caminho em flor, que naquele supremo momento ia abrir-se para a sua casta e obscura mocidade”. (As Memórias de um Condenado - Aluísio Azevedo)

34) “Havia nele um quê de mística doçura, de sagrado voto cumprido **lealmente**, um quê da consoladora satisfação do desempenho de um dever honroso, um quê de religião e de ideal”. (Livro de uma Sogra - Aluísio Azevedo)

35) “Se o traísse, vá! continuou ela; se lhe desse ocasião de ter ciúmes, ainda vá; mas, que diabo, eu cumpro **lealmente** com o que prometi e, quando não estivesse disposta a fazê-lo, di-lo-ia com franqueza, porque afinal sou livre!” (A Mortalha de Alzira - Aluísio Azevedo)

36) “Vamos! responda-me **lealmente!**” (A Mortalha de Alzira - Aluísio Azevedo)

37) “Pois é a verdade; pouco me importa a riqueza; sede meu amigo; servi-me **lealmente**, e tereis a maior parte do meu tesouro”. (O Guarani - José de Alencar)

38) “Vaidosos de seu papel de bravos condutícios e batendo-se **lealmente** pelo mandão que os chefia, restringem as desordens às minúsculas batalhas em que entram, militarmente, arregimentados”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

39) “O Nunes, velho amigo de Ernestina, julgou prudente advertir o moço, e ele **lealmente** confessou adorar a filha da viúva e esperar só um momento oportuno para fazer-lhe a sua declaração”. (A Viúva Simões - Júlia Lopes de Almeida, 1897)

40) “Muitos lá estiveram desde as primeiras expedições e confessam ingenuamente, **lealmente**, que nada sabem, nunca viram o inimigo senão depois de morto, nunca o viram frente a frente, braço a braço, na refrega do combate, não o conhecem absolutamente, não sabem quantos existem”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

41) “Se ele ofender-me, decidiremos essa questão, entre nós, **lealmente**”. (O Sertanejo - José de Alencar)

42) “Nestas circunstâncias reconhecia Luís Galvão que só havia um meio de resolver a crise: era confessar o fato à sua mulher, franca e **lealmente**; mostrar-se a ela qual fora, e reconquistar a sua estima pela sinceridade dessa confissão, que exprimia o seu arrependimento”. (Til - José de Alencar)

43) “Solicitado a servir a dama por outra maneira e para outro fim, Gusmão não o faz menos **lealmente** que em seu mesmo favor, se a tivesse de haver para si”. (Textos Críticos - Machado de Assis)

44) “Seria tua, mas não enganando a outro; seria tua, mas toda, inteira, **lealmente!**” (Casa de Pensão - Aluísio Azevedo)

45) “Dessa infâmia isentei-me eu, aceitando o fato consumado que já não podia conjurar, e submetendo-me **lealmente**, com o maior escrúpulo, à vontade que eu reconhecera como lei, e à qual me alienara”. (Senhora - José de Alencar)

46) “Muitos lá estiveram desde as primeiras expedições e confessam ingenuamente, **lealmente**, que nada sabem, nunca viram o inimigo senão depois de morto, nunca o viram frente a frente, braço a braço, na refrega do combate, não o conhecem absolutamente, não sabem quantos existem”. (Canudos e Outros Temas - Euclides da Cunha)

47) “Exponho **lealmente** a verdade afirmando que o general-em-chefe repetidas vezes me manifestou, com a franqueza excepcional que o caracteriza, a confiança inteira, absoluta, que lhe inspirava o Batalhão de São Paulo”. (Canudos e Outros Temas - Euclides da Cunha)

48) “Melhor era executá-la **lealmente**, sem hesitação nem pesar”. (Helena - Machado de Assis)

49) “Félix não lhe disse logo a causa desta nova crise: adivinhou-a Lívia, e tudo lhe contou **lealmente**, sem lhe negar a boa intenção com que tratava o coração de Meneses”. (Ressurreição - Machado de Assis)

50) “Compreende que eu não podia aceitar a mão do homem que, embora **lealmente**, matou meu marido”. (Maria Cora - Machado de Assis)

51) “**Lealmente**, que culpa pode ter a geração de hoje de um costume tão velho?” (Balas de Estado - Machado de Assis)

52) “Queixar-me? Que idéia! Pois se jamais fui tão **lealmente** amada e tão dignamente respeitada por ti”. (O Coruja - Aluísio Azevedo)

53) “Os fidalgos não fazem assim! Brigam **lealmente** e não fogem como este Satanás de todos os infernos”. (O Esqueleto - Olavo Bilac e Pardal Mallet, 1890)

ligeiramente (506 ocorrências)

1) “É um som **ligeiramente** metálico e esta é a principal queixa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Roberto Peón”, 13/07/1997)

2) “Os EUA são, talvez, **ligeiramente** menos culpado que outros, mas fazem o mesmo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Greider”, 18/05/1997)

3) “então - esse o - o - esse tipo aí japonês (porque) eu estou falando - era um sapato de bico **ligeiramente** arredondado - para moças...” (Fonte identificada apenas por: orBr-LF-SP-2:396)

4) “então tinha que dormir com a cama **ligeiramente** inclinada - mas isso é - normal em toda - senhora grávida especialmente no - último mês - porque o peso da criança sobre a perna - dificulta a circulação”. (Fonte identificada apenas por: orBr-LF-SP-3:208)

- 5) “Uma coluna de água explodiu na dianteira do russo, **ligeiramente** a bombordo”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1993)
- 6) “A uma das suas perguntas mais insistentes, Clara erguera os ombros, afirmando com sorriso **ligeiramente** ofendido que ainda não estava inteiramente velha e que, se tivesse vontade, ainda poderia encontrar um ou dois namorados”. (Dias Perdidos - Lúcio Cardoso, 1943)
- 7) “...e apenas sorria quando lhe dirigiam a palavra, e nas poltronas imediatamente anteriores às nossas, do nosso lado, a filha, uma mulher muito bonita, com as feições muito finas, mas de certa forma rudes, o que não era uma contradição, por se combinarem com uma expressão selvagem, os cabelos castanhos bem claros, quase dourados, **ligeiramente** ondulados e despenteados, que prendia a atenção de todos os homens que entravam no pequeno avião inglês, acompanhada pelos dois filhos pequenos”. (As Iniciais - Bernardo Carvalho, 1999)
- 8) “Sobre o envelope branco, **ligeiramente** amassado e gasto, estava escrito o nome e o endereço: Elena Finkelstone, 4352 Sunbath dr, Los Angeles, Califórnia, 90409”. (As Iniciais - Bernardo Carvalho, 1999)
- 9) “Com esse pequeno descompasso entre a linha de baixo e a de cima, os espíritos ficariam **ligeiramente** desalinhados em relação aos corpos a que deveriam corresponder, passando a exercer também uma zona de influência sobre os corpos seguintes, assim como os corpos que deveriam lhes corresponder sofreriam a influência dos espíritos posicionados anteriormente na linha paralela em relação a eles”. (Os Bêbados e os Sonâmbulos - Bernardo Carvalho, 1999)
- 10) “Peço-lhe que me desculpe - disse ele, inclinando **ligeiramente** a cabeça”. (A Sala do Jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 11) “Renato moveu **ligeiramente** o corpo, agarrou o pulso do adversário com três dedos e, aproveitando seu próprio movimento, desequilibrou-o e o fez cair sobre uma das banquetas”. (A Sala do Jogo - Eduardo Alves da Costa, 1989)
- 12) “Ah, que vontade de lambar a sua cria, dar-lhe pancadinhas amorosas pela face, resvalar a polpa dos dedos nos redondos olhos cheios de uma doçura castanha, cor do cabelo bem fofo, **ligeiramente** anelado, e bonito mal acamado”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J. C. Dantas, 1997)
- 13) “Saboreou o cigarro lentamente; as tragadas fortes, após longo tempo de abstinência, deixaram-no **ligeiramente** tonto, mas não o suficiente para alterar-lhe a lucidez”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 14) “O doutor Daniel Weil ainda não chegou.. é o presidente, costuma chegar por volta das dez horas - a respiração **ligeiramente** ofegante: - O senhor quer falar com um dos diretores?” (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 15) “Em seguida preparou um café novo, perambulou pela sala com a xícara na mão, contornando a prancheta e a mesa, mudou **ligeiramente** de lugar alguns objetos, retirou do envelope uma revista de arte que recebera pelo correio, e estava inteiramente tomada

pela grande massa verde da mangueira quando o telefone tocou”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

16) “Apesar de acostumado a subir os três lances de escada do prédio onde morava, os dois lances da academia deixaram-no **ligeiramente** ofegante”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

17) “Os dois lances de escada me deixaram **ligeiramente** ofegante”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

18) “A primeira delas foi a tampa da caixa de descarga do banheiro **ligeiramente** fora do lugar, além do fato de a caixa, que não era limpa há tempos, conter marcas de água pelo lado de fora, como se alguém tivesse metido a mão na água e, ao retirá-la, escorresse um pouco pelo lado de fora”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

19) “**Ligeiramente** ousado, o decote descobria as curvas de meus seios”. (Crônica duma namorada - Zélia Gattai, 1995)

20) “As mãos tremiam **ligeiramente**, como garras, cujo grotesco era ampliado nas extremidades pelo esmalte velho e borrado”. (O Burro de Ouro - Gastão de Holanda, 1960)

21) “Ela continuava imóvel, de perfil, o rosto **ligeiramente** voltado para o corredor”. (O Fiel e a Pedra - Osman Lins, 1961)

22) “Abriu **ligeiramente** a janela. Apenas uma fresta”. (Devotos do Ódio - José Louzeiro, 1987)

23) “A Merandolina, cunhatã de 16 anos, sorrindo e abanando a labareda no meio de três tijolos articulados no chão, interpelou **ligeiramente** o marisqueiro sentado no banquinho baixo forrado com peito de jacaré: - Que zoada foi essa, seu João, esta noite?” (Os Igarauas - Raimundo de Moraes, 1938)

24) “Nalguns lugares paupérrimos tocavam **ligeiramente** ?”(Os Igarauas - Raimundo de Moraes, 1938)

25) “...uma das páginas que o avô gostava de ler em voz alta, o menino quieto, na sala grande ou no quarto dos fundos ou o livro sobre a larga mesa de jantar, a voz ficara na memória de tal maneira que Adriano, em outros lugares, no Rio e em Paris, parecera sempre ouvi-la com nitidez e até com o tom **ligeiramente** cantado” (Tempo de Palhaço - António Olinto, 1989)

26) “A noite, quando to-dos se reuniam para o jantar, fazia o seu serviço de informações revolucionárias em voz baixa, pelas mesas de uns e outros, **ligeiramente** comovida”. (Chamada Geral: Contos - Francisco Inácio Peixoto, 1982)

27) “Os cabelos crestados pelo sol eram de tom **ligeiramente** ruivo, e ela os trazia levantados em tranças passadas em torno da cabeça, que não combinavam com a pele

exangue nem com os olhos cor de cinza abertos muito grandes, mas sem expressão”. (A Menina Morta - Cornélio Penna, 1958)

28) “Olhe lá a Rabudinha! - e apontou para a margem do céu, onde uma estrela cintilava, sanguínea, com um clarão que parecia encompridá-la **ligeiramente**, como uma lágrima descendo”. (O Galo de Ouro - Rachel de Queiróz, 1985)

29) “Bento Coutinho, que havia também vendido algumas munições, lançava ao ar suas histórias, se levantava **ligeiramente** da montaria para abarcar com a vista o fim do comboio”. (O Galo de Ouro - Rachel de Queiróz, 1985)

30) “Pode ser, Diana, que a tal Suzi tenha conhecido Olívia **ligeiramente**, de passagem”. (Os Crimes do Olho-de-Boi - Marcos Rey, 1995)

31) “**Ligeiramente** mulata, coisa que só se percebia nos lábios grossos e um pouco no cabelo (por isso Tiago saíra assim " moreno "), soubera tornar-se indispensável àquela família, principalmente quando o Dr. Álvaro e Elesbão passavam temporadas na Noroeste”. (Rua Augusta - Maria de Lourdes Teixeira, 1962)

32) “Esta, ao invés de me agradecer, parece que ficou **ligeiramente** arrufada com a minha gentileza”. (Memorial de um passageiro de bonde - Amadeu Amaral, 1921)

33) “Ao preferir este último nome, Lima Campos ergueu-se, **ligeiramente**, em pequena mesura”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)

34) “Era **ligeiramente** calvo, tinha um olhar de que as lentes de míope não atenuavam a agudeza, e um sorrizinho irônico, que lhe mostrava os dentes claros e miúdos como os dos roedores”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)

35) “Dr. Gervásio olhava interessado para dentro, quando sentiu uns passos arrastados; voltou-se: o Ribas estava a seu lado, tranqüilo mas amarfanhado, atando com mãos **ligeiramente** trêmulas a gravata suja”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)

36) “Não vê! Nina, com os olhos úmidos, as mãos curtas, de dedos **ligeiramente** achatados, espalmados na tábua ainda quente do ferro, escutava tudo muito caladinha e, quando a última palavra caía dos beiços grossos da Noca e que a mulata começava a assoprar as brasas, ela voltava para dentro, sentava-se a coser, achando-se mesquinha, feia e muito desgraçada”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)

37) “Estás boa? perguntou-lhe ele, segurando-lhe no queixo forte e **ligeiramente** quadrado e fixando-lhe de perto os olhos claros”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)

38) “O espetáculo da loucura, não só no indivíduo isolado, mas, e sobretudo, numa população de manicômio, é dos mais dolorosos e tristes espetáculos que se pode oferecer a quem **ligeiramente** meditar sobre ele”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)

39) “Um instante, contemplei a angustiada cabeça do desconhecido, o seu ar orgulhoso e todo ele esguio e alto, **ligeiramente** curvado como um teimoso caniço que não se pôde

erguer completamente depois das muitas tempestades que suportou”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

40) “**Ligeiramente** enfronhado nas causas da política do momento, ele só via diante de si um aspecto do fato, não sentia inconscientemente os outros que se ligavam com o passado que ele não conhecia, nem os outros que o futuro pressentido condicionava”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

41) “Entrou carrancudo, com a ruga mais acentuada, cumprimentou **ligeiramente** Floc”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

42) “Velho, calvo, com uma barba rala emoldurando a face lívida, seguiu direito para a mesa, abanando-se **ligeiramente** com um leque”. (O Turbilhão - Coelho Neto, 1906)

43) “O velho, d' olhos fechados, repoltreado na cadeira da presidência, abanava-se **ligeiramente**, como os acrobatas japoneses, virando, revirando a cabeça”. (O Turbilhão - Coelho Neto, 1906)

44) “Conseguido relativo silêncio, Maria, **ligeiramente** pálida, recitou, em voz de timbre argentino, a primeira estrofe”. (Maria Dusá - Lindolfo Rocha, 1980)

45) “Caldeadas a índole aventureira do colono e a impulsividade do indígena, tiveram, ulteriormente, o cultivo do próprio meio que lhes propiciou, pelo insulamento, a conservação dos atributos e hábitos avoengos, **ligeiramente** modificados apenas consoante as novas exigências da vida”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

46) “Aí o elemento indígena se mesclava **ligeiramente** com o africano, o canhembora ao quilombola”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

47) “De sorte que. hoje, quem atravessa aqueles lugares observa uma uniformidade notável entre os que os povoam: feições e estaturas variando **ligeiramente** em torno de um modelo único, dando a impressão de um tipo antropológico invariável, logo ao primeiro lance de vistas distinto do mestiço proteiforme do litoral”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

48) “E, como se desejasse reviver sempre a lembrança da primeira perseguição sofrida, volve constantemente ao Itapicuru, cuja autoridade policial, por fim, apelou para os poderes constituídos, em ofício onde, depois de historiar **ligeiramente** os antecedentes do agitador, disse: Fez neste termo seu acampamento e presentemente está no referido arraial construindo uma capela a expensas do povo”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

49) “Ali estavam: o 7.º, com efetivo superior ao normal, comandado interinamente pelo major Rafael Augusto da Cunha Matos; o 9.º, que pela terceira vez se aprestava à luta, **ligeiramente** desfalcado, sob o comando do coronel Pedro Nunes Tamarindo”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)

50) “A produção industrial baiana do mês de janeiro foi **ligeiramente** menor que a de dezembro de 96 (-0,5%)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Crescimento chega a 7,8% em janeiro”, 05/03/1997)

51) “Se o empresário desejar maximizar o lucro em reais com a exportação, um cálculo **ligeiramente** complicado mostra que o volume exportado dependerá, basicamente, do salário medido em dólares e do preço externo: quanto maior for o salário medido em dólares (isto é, quanto menos competitivo for o setor no mercado internacional), menor será o volume exportado e, portanto, menor a receita em dólares para um dado preço externo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Delfim Neto”, 26/10/1997)

52) “Depois de refogar o alho e a cebola, coloque os pedaços de frango, deixe-os **ligeiramente** dourados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Coluna do Malu”, 26/10/1997)

53) “Desconfiado desse jogo retórico, ele pergunta se o " economês " não é apenas uma versão **ligeiramente** mais moderna das palavras mágicas inventadas pelos curandeiros tribais para espantar as doenças e produzir chuva”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fundamentais”, 23/02/1997)

54) “O Brasil alcança o 21.º na escala de preferência dos investidores, quase no mesmo plano da Austrália e Indonésia, e **ligeiramente** superior ao México”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Liberdade, competitividade e corrupção, 23/02/1997)

55) “Surpreendentemente, a Colômbia, México, Filipinas e Tailândia, nunca famosos por seu rigor ético, seriam **ligeiramente** menos culposos que o Brasil nas ‘práticas impróprias’”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Liberdade, competitividade e corrupção”, 23/02/1997)

56) “A levitação foi possível, segundo as equipes, quando conseguiram distorcer **ligeiramente** as órbitas dos elétrons no interior dos átomos do corpo da ra”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cientistas fazem uma ra levitar”, 13/04/1997)

57) “No máximo, a equipe econômica admite reduzir **ligeiramente** o ritmo da atividade econômica, com o objetivo de reequilibrar o comércio exterior”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Consumo terá freio em três setores Excesso de crédito para carros”, 14/04/1997)

58) “Talves Truman visite também **ligeiramente** as ilhas Virgens”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Há 150 anos”, 09/06/1997)

59) “Em especial de três momentos relacionados a esse conceito: " lugar ", " instante " e duração ". Júlio César - que deu nome ao nosso calendário, **ligeiramente** reformado...” (Novo romance - Antônio Torres)

60) “Com uma moto de cilindrada **ligeiramente** inferior (e conseqüentemente mais barata que a CG), a Yamaha poderia atrair clientes da Honda, tanto da CG como da C100 Dream”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Yamaha no Duas Rodas”, 11/09/1997)

61) “As reservas internacionais do Banco Central caíram **ligeiramente** no mês passado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Termina prazo para empregados da Vale”, 14/04/1997)

- 62) “Especificamente no mês de março, o País registrou um déficit de US\$ 2,448 bilhões, resultado **ligeiramente** melhor que o de fevereiro, que foi deficitário em US\$ 2,543 bilhões”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Déficit em c/c atinge 3,6% do PIB”, 14/04/1997)
- 63) “Graças a isso, as reservas de caixa, no fim do ano, ultrapassaram **ligeiramente** US\$ 59 bilhões”. (Fonte identificada apenas pelo título: “No pior cenário, será preciso cobrir US\$ 54 bilhões”, 03/04/1997)
- 64) “A postura desse país em marcar uma posição **ligeiramente** diferente do Brasil na questão da Alca também pode ser entendida como forma de acumular poder de barganha junto ao Brasil nas negociações dentro do bloco”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A estratégia dos EUA e os interesses do Brasil”, 13/04/1997)
- 65) “Como uma sobreposição de círculos concêntricos, **ligeiramente** descentrados”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:3655:SEC:pol, 1994)
- 66) “ou então em uma gostosa versão empanada, com molho **ligeiramente** adocicado”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:5419:SEC:nd, 1994)
- 67) “Tais veias são denominadas veias pulmonar inferior pelo septo interatrial, localizando-se numa posição **ligeiramente** inferior a essa outra câmara”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Átrio Direito”)
- 68) “Finalmente, o processo xifóide é uma pequena cartilagem da extremidade inferior do esterno que pode variar muito em tamanho e forma, mas, em geral, apresenta extremidade bilobada e **ligeiramente** projetada para frente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Esterno”)
- 69) “Aos carpos ligam-se músculos responsáveis pela flexão e distensão do polegar (adutor curto do polegar ossos cilíndricos cuja superfície voltada para palma da mão é **ligeiramente** côncava”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Metacarpo”)
- 70) “Junto ao quadril, o fêmur apresenta uma cabeça com pescoço, ou seja, uma região globular que emerge de uma porção **ligeiramente** afinada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fêmur”)
- 71) “Este posicionamento dos olhos permite a visão do mesmo objeto, ao mesmo tempo, desde dois ângulos **ligeiramente** diferentes”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Olho”)
- 72) “A artéria pulmonar direita é **ligeiramente** mais longa e mais larga, mas apresenta um padrão de ramificação muito similar ao observado na preenchido por três cilindros de tecido esponjoso, os corpos cavernosos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tronco Pulmonar”)
- 73) “A secreção dessas glândulas é **ligeiramente** viscosa e sem cheiro, mas adquire um odor desagradável e característico, as coanas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Glândulas Sudoríparas”)

74) “A artéria pulmonar direita é **ligeiramente** mais longa e mais larga, mas apresenta um tipo de ramificação muito similar ao observado na artéria pulmonar esquerda”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pequena Circulação (ou Circulação Pulmonar)”)

75) “Sua forma pode variar sendo às vezes similar a uma vasilha **ligeiramente** côncava e às vezes semelhante a um tetraedro, mas ainda pode apresentar um formato intermediário”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Baço”)

76) “Apresenta um formato irregular, em geral **ligeiramente** ovalado, mas seu tamanho é muito variável, conforme as condições do organismo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tonsila Palatina”)

77) “Os machos costumam ser **ligeiramente** maiores e apresentam o peito mais destacado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pombo”)

78) “As margens dos pinacócitos podem ser contraídas ou expandidas e, assim, o animal pode alterar **ligeiramente** seu tamanho”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Esponja”)

79) “O paciente, neste caso, deverá ser **ligeiramente** inclinado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Asma”)

80) “Um orçamento equilibrado ou **ligeiramente** superavitário daria a nossos governos recursos financeiros para financiar a educação a saúde e a infra-estrutura necessária para a integração, como o sistema de transportes e de portos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Políticas Macroeconômicas”)

81) “Claro que ainda havia a figura do rei, mas, em síntese, este era na verdade um senhor feudal **ligeiramente** mais poderoso que seus pares da nobreza e do clero, não possuindo nem autonomia nem autoridade suficientes sobre a caótica distribuição de terras de então”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Idade Média”)

82) “Possui dois pares de asas ligadas ao tórax, sendo as anteriores com textura uniforme (daí o nome da ordem Homoptera: homo, igual; ptera, asa), membranosas ou **ligeiramente** espessadas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cigarra”)

83) “A região do tórax é muito alongada e **ligeiramente** projetada para cima”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Louva-a-Deus”)

84) “As colunas se estreitam **ligeiramente** conforme a altura aumenta”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Partenon”)

85) “Pronoto pequeno, de forma variável, geralmente sub-trapezoidal, com as margens laterais podendo convergir muito (FIG. 2.25f) ou pouco (FIG. 2.27f) para trás; **ligeiramente** arqueado, em vista lateral”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de Coptotermes Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

86) “Pós-mento **ligeiramente** convexo, em vista lateral, entre duas a três vezes mais longo que largo; mais largo no primeiro terço anterior, estreitado no terço posterior”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de Coptotermes Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

87) “Cerca de 1/5 a 1/6 mais larga (sem os olhos) que longa (até a sutura fronto-clipeal). Fontanela presente como um minúsculo e quase inconspícuo ponto no meio do dorso da cabeça, entre os olhos, equidistante entre o clipeo e a margem posterior do epicrânio; abertura pequena (FIG. 2.43b) ou grande (FIG. 2.44b); área próxima **ligeiramente** côncava”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

88) “Antenas com artículos 1 e 2 glabros, ou **ligeiramente** pilosos; o resto moderadamente piloso, com cerdas curtas e pêlos, com pilosidade aumentando gradualmente, em direção ao ápice”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

89) “Ocelos grandes, um pouco menores que o tamanho dos soquetes das antenas, sub-elípticos, com o lado menor tocando ou **ligeiramente** separado dos olhos”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

90) “... margem superior **ligeiramente** proeminente”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

91) “Antenas com 20 a 23 artículos. Pronoto como na FIG. 2.20, **ligeiramente** mais estreito que a cabeça (com os olhos); largura mais que uma vez e meia o comprimento”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

92) “Cabeça sub-circular, **ligeiramente** alongada, em vista dorsal, com margens laterais anteriores aos olhos, sub-paralelas; 1/10 mais larga (sem os olhos) que longa (até a sutura fronto-clipeal); sutura pós-frontal indistinta”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

93) “Ocelos bem grandes, quase do tamanho dos soquetes das antenas, sub-elípticos, com o lado menor separado dos olhos por cerca de 1/4 de seu diâmetro menor; margem superior **ligeiramente** proeminente”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

94) “Ante-clípeo e pós-clípeo pouco inflados separadamente, em vista lateral; ante-clípeo **ligeiramente** mais longo que o pós-clípeo, em vista dorsal; pós-clípeo cerca de 5 vezes mais largo que longo, com sutura mediana mais ou menos distinta, em vista dorsal; sutura fronto-clipeal pouco arqueada”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

95) “Ocelos pequenos, cerca de 1/3 do tamanho dos soquetes das antenas, sub-circulares, separados dos olhos por cerca de seu diâmetro menor ou metade disto; margem superior **ligeiramente** proeminente”. (Estudo taxonômico e aspectos da biologia de *Coptotermes* Wasmann, 1896 (Isoptera, Rhinotermitidae) nas Américas - Marisa Vianna Ferraz)

96) “A proporção de medidas propostas incluídas nesse grupo (19,3%) foi **ligeiramente** inferior à proporção de medidas semelhantes (22,2%)”. (Construindo a culpa e evitando a prevenção: caminhos da investigação de acidentes do trabalho em empresas e município de porte médio, Botucatu, São Paulo - Ildeberto Muniz de Almeida, 1997)

97) “A Tabela 2 ainda mostra que a E-2LAMR hidrolisou o substrato cromogênico N-suc-AAPL-pNA com uma eficiência catalítica (K_{cat}/K_m) **ligeiramente** maior do que aquela observada com o substrato N-suc-AAPF-pNA, uma preferência também observada para a elastase-2 pancreática humana”. (Caracterização bioquímica, funcional e molecular da elastase-2 formadora de angiotensina II do leito arterial mesentérico de rato - Carlos Ferreira dos Santos)

98) “Deve-se salientar, entretanto, que os efeitos inibitórios da Ang I sobre essas reações foram **ligeiramente** maiores do que aqueles previstos quando considerados os valores de K_m , indicados na Tabela 2 para cada substrato cromogênico, e aquele de 36 μM para Ang I (Paula et al., 1998)”. (Caracterização bioquímica, funcional e molecular da elastase-2 formadora de angiotensina II do leito arterial mesentérico de rato - Carlos Ferreira dos Santos)

99) “O Mar de Cubatão é o canal mais estreito do sistema, apresenta-se **ligeiramente** meandrante sem o destaque para as ilhas sedimentares”. (Dinâmica do manguezal no sistema de Cananéia-Iguape, estado de São Paulo - Brasil - Marília Cunha-Lignon)

100) “Durante a deposição de passes subsequentes, regiões da microestrutura serão reaquecidas em temperaturas **ligeiramente** maiores que a temperatura de recristalização”. (Propriedades de fadiga de soldas de alta resistência e baixa liga com diferentes composições microestruturais - Maria Heloisa Pereira Braz)

malamente (2 ocorrências)

1) “des + alma - hoy, ayer, temprano, ahora, luego etc. modo - bien, mal, despacio, a prisa, fácilmente, **malamente** etc. orden - antes, después, últimamente, primeramente etc. cantidad - poco, mucho, algo, bastante, tanto, cuanto etc. afirmación - sí, cierto, seguramente, claro etc. negación - no, nunca, jamás”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Advérbios”)

2) “Contentemo-nos, portanto, ao menos por agora, com saber que Raimundo Silva, na manhã seguinte à sua ida à editora, e após uma noite de inconciliável espertina, entrou no escritório, agarrou no escondido frasco de tinta do cabelo e, depois de um brevíssimo instante, lugar para a última hesitação, verteu-o inteiro no lava-louças, fazendo em seguida correr águas abundantes que em menos de um minuto fizeram desaparecer da face da terra, literalmente, o artificioso líquido **malamente** denominado Fonte de Juventa”. (História do Cerco de Lisboa - Jose Saramago)

maravilhosamente (71 ocorrências¹²⁹)

1) “Vera Fischer faz o papel da prostituta Neuza Suely, que é um papel denso, e Vera o faz **maravilhosamente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Neville de Almeida”, 04/11/1997)

¹²⁹ Apesar de o corpus quantificar 71 ocorrências, durante o mapeamento percebemos que duas delas eram repetidas. Por esse motivo, este mapeamento apresenta o número de 69 ocorrências.

- 2) “...recolhendo-a - a gente pudesse então jogá-la em uma canalização própria para - o sistema de esgoto da rua - bom isso foi feito e funcionou **maravilhosamente** bem - até o dia que choveu pela primeira vez aqui em casa” (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 4”)
- 3) “...houve assim - a tempestade inicial - no mundo - as pedras escolheram aquele local e caíram assim **maravilhosamente** bem dispostas”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 265”)
- 4) “Então fui homenageado lá e a Copel hoje funciona **maravilhosamente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Roberto Requião”)
- 5) “Que tolice, mamãe, eu e doutor Ricardo nos damos **maravilhosamente** bem”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 6) “Que significado atribuir a esse ‘**maravilhosamente** bem ‘? (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 7) “Este animal parece não enxergar bem, mas ouve **maravilhosamente**, e isto se deve a seus ouvidos tão afinados que o menor ruído o espanta”. (Os Rios Inumeráveis - Álvaro Cardoso Gomes, 1997)
- 8) “Por fim, Seu Ladislau acabou se juntando com Seu Brandini e os dois se combinaram **maravilhosamente** e creio que a nossa já era a terceira companhia em que eles se associavam”. (A Muralha - Dinah Silveira de Queiróz, 1954)
- 9) “Um equilibrista fecha a primeira parte, sustentando **maravilhosamente** uma pena na ponta do nariz”. (Livro das Donas e Donzelas - Júlia Lopes de Almeida, 1906)
- 10) “Logo o enxerguei junto de mim, grande, perfeito, **maravilhosamente** gato, lambendo a mão com a língua rósea, o olhar tranqüilamente perdido no borborinho das ruas”. (Memorial de um Passageiro de Bonde - Amadeu Amaral, 1921)
- 11) “Assim, a bordo, isolado como se estivesse num deserto, tive amplo tempo para ler e reler várias vezes esses dois volumes, que se completavam **maravilhosamente**”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)
- 12) “Tomei posse do meu dormitório e despertei **maravilhosamente**”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)
- 13) “Barbaramente estéreis; **maravilhosamente** exuberantes”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 14) “A dissolução da tropa parara no aço daqueles canhões cuja guarnição diminuta se destacava **maravilhosamente** impávida, galvanizada pela força moral de um valente”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 15) “Para mim, porém, Edimburgo é a pequena cidade mais civilizada e **maravilhosamente** funcional de o mundo”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:3425:SEC:soc”, 1994)

16) “O pensamento newtoniano era de saída um tipo **maravilhosamente** transparente de pensamento fechado”. (O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas - André Ferrer Pinto Martins)

17) “Do alto do trono, reconfortado na consciência do império que se ampliava, ajeitando as dobras de brocado do manto, a fim de que descaíssem **maravilhosamente**, deleitava-se a escabichar com um palito de prata os interstícios dos molares Dom Manuel, pela graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, de muitas terras e de muitas gentes que à sua égide em breve reverteriam”. (As Chagas - Mário Cláudio)

18) “Passeio giratório ao encontro de vielas tripeiras com visitas estabelecidas - mulheres com capoeiras à cabeça, cuspo articulado dos vendedores d'água, cadeiras à disposição do freguês e culinária sem rival - museus de génios regionais com uma flor agreste de encanto repentino e tudo **maravilhosamente** arranjado nas louças nas pratas nas jóias nos anéis na distinção na atenção na forma como a Rosemary admirava os nossos esforçados artistas”. (Páginas - Rubens Andresen, 1988)

19) “Afastando-se, desaparecendo, sumindose **maravilhosamente** ao longe, afundando-se em trabalhos estranhos e árduos, confundidos uns com os outros, mandando ir de seguida' as mulheres e os filhos, para não voltarem, para serem mais ferozes e mais duros com Francisco Dias, para ultrapassarem os actos de Walter”. (O vale da paixão - Lídia Jorge, 1998)

20) “Durante algum tempo sonhara ainda com transferências heróicas pelas sete partidas do império, empunhando a espada, lutando contra negros canibais emplumados em África, aspirando perfumes de incenso e mirra no Oriente, discutindo diplomacias com marajás e ouvindo urros de tigres **maravilhosamente** listrados de negro e ouro em densas florestas de um verde brilhante e opressivo, descobrindo minas de ouro e esmeraldas no Brasil”. (O Senhor das Ilhas - Maria Isabel Barreno, 1994)

21) “Maria e Gil foram, enquanto não compreenderam o seu amor, **maravilhosamente** felizes”. (Os incuráveis - Agustina Bessa Luis, 1982)

22) “Experimentavam retomar o domínio do próprio ser unificado e solitário, dos nervos e da vontade, e aquilo parecia-lhes **maravilhosamente** fácil, exaltava-os aquela vitória, as suas vidas tomavam de repente uma tal vibração, um tal sabor e prazer que se julgavam de facto renascidos de algum estágio tumular, mórbido e sem verdade”. (Os incuráveis - Agustina Bessa Luis, 1982)

23) “E', dizendo, a viúva Penalva deslocava-se insofrida pelo aposento, toda vibrando nuíva agitação rebelde, em curveteias insolentes, que moviam num destaque deliciosamente irritante a sua figura, e que, ao mesmo tempo, **maravilhosamente** agora acentuaram o seu estranho perfil moral”. (O Angulo Raso - Fernanda Botelho, 1957)

24) “Às vezes, no seu quartinho do saguão que era extraordinariamente quente com os seus tabiques de tábuas de ferro e o janelito com parapeito onde vinham repousar as pombas, ela despiu-se, ficava nua e **maravilhosamente** esbelta como uma estatueta sulcada pelos veios luzentes do mármore, tocava com os dedos os seios, sob os quais havia a marca rósea das varas do colete, e sorria, com um sorriso disperso e extasiado”. (Os incuráveis - Agustina Bessa Luis, 1982)

25) “E, como era de génio brilhante para coisas de engenharia e recomeçar lhe proporcionava faculdades subteis, adaptou-se **maravilhosamente**; em breve a sua vida se estabilizou”. (Os incuráveis - Agustina Bessa Luis, 1982)

26) “que os actuais limites da nossa inteligência, da nossa imaginação, dos nossos sentidos, - limites que parecemos querer manter contra as arojadas tentativas de alguns loucos de génio! - **maravilhosamente** se ampliarão no homem do futuro”. (Os Avisos do Destino - José Régio, 1953)

27) “Quem poderia saber donde viera, qual a sua nacionalidade, que fins verdadeiramente se propunha, que entendimentos não teria com os povos vizinhos, ou a que deformação não conseguiria arrastar o jovem espírito, aliás **maravilhosamente** dotado, que com tamanha leviandade lhe fora entregue?” (Os Avisos do Destino - José Régio, 1953)

28) “Vestida de crepes da China, cujas tonalidades quadravam sempre **maravilhosamente** ao seu género de beleza e realçavam a sua tez de rosa-chá, que transparecia, através do tecido leve, nos braços e no peito, a sua aproximação do piano como que abria um horizonte infindável de sensações inefáveis e nos preparava a alma para receber as lá-grimas de todas as dores murmurantes e resignadas”. (Gente - Singular - Manuel Teixeira-Gomes, 1909)

29) “...posto a propósito para dar todo o relevo ao seu rosto de heroína dos Neiblügen de que ela, de resto, possuía o sonhado porte e a grácil esbelteza; tão **maravilhosamente** bem vestida, que umas crianças esfrangalhadas, pobrezinhas em cata de pão, correram para ela e em vez de lhe pedir esmola só tentaram beijar-lhe as mãos”. (Gente - Singular - Manuel Teixeira-Gomes, 1909)

30) “A amiga cozinhava **maravilhosamente**, fazia doces inacreditáveis, bordava, montava a cavalo, tirava o leite às cabras, curava as feridas à gente e ao gado, e sabia de lavoura como um homem. (Vindima - Miguel Torga, 1945)

31) “Craft e Carlos afastaram-se, ela passou diante deles, com um passo soberano de deusa, **maravilhosamente** bem feita, deixando atrás de si como uma claridade, um reflexo de cabelos de ouro, e um aroma no ar”. (Os Maias - Eça de Queirós)

32) “E, ao fundo, mais alto, ofuscante, com os seus recamos de ouro sobre a alvura dos mármore, níveo e fulvo, como feito de ouro puro e neve pura, refulgia **maravilhosamente**, lançando o seu clarão aos montes em redor, o Híeron, o santuário dos santuários, a morada de Jeová”. (A Reliquia - Eça de Queirós)

33) “Harmonia, ou Numero da frase é a união e mistura de palavras, da qual resulta uma impressão agradável e deleitosa no órgão do ouvido, que dispõe os animos, e abre **maravilhosamente** o caminho para a persuasão: ou é uma disposição e ordem de vozes e de palavras, as quaes dão aos conceitos do rador a justa medida, e a conveniente proporção, para se imprimirem bem no auditório”. (Eloquência - Francisco Freire de Carvalho)

34) “Presta-se **maravilhosamente** para o fim desejado”. (A Condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

35) “Sim senhor! dizia consigo a loureira; podia ele gabar-se de ter **maravilhosamente** comovido o belo e frio mármore de que era talhada a Condessa Vésper! (A Condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

36) “As duas fadas desapareceram, e, do estrume, surgiu uma moça **maravilhosamente** formosa”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

37) “Observando como as flores estão resumidas em seus botões, e abrindo-se alardeiam a sua expansão e desatam os seus perfumes; admiramos a plenitude daquela sabedoria divina, que, ainda nas menores coisas, é sempre infinitamente variada e **maravilhosamente** assombrosa”. (Máximas, pensamentos e reflexões - Mariano José Pereira da Fonseca Maricá)

38) “Era um delicioso quarto, cor de violeta, onde se divisava o bom gosto e a elegância desafectada, **maravilhosamente** unidos a um não sei quê de austeridade inglesa, não em tal grau que destruísse a feição leve e graciosa que compete aos aposentos de uma mulher de vinte anos, mas bastante para os despojar de certo excesso de ornamentos, que em extremo agradam a alguns espíritos, mais que femininos, pueris”. (Uma Família Inglesa - Júlio Dinis)

39) “Nicodemo, **maravilhosamente** arrojada pelo mar àquelas praias”. (A última dona de S. Nicolau - Arnaldo Gama)

40) “Ali a prata do Porto, aereamente, **maravilhosamente** filigranada, casa sua alvura mate aos reflexos fúlvos da ourivesaria francesa, às cintilações mágicas dos brilhantes puríssimos do Brasil, dos diamantes coloridos do Cabo, dos rubis, das safiras, dos topázios, das ametistas, das opalas irisadas”. (A Carne - Júlio Ribeiro)

41) “Presta-se **maravilhosamente** para o fim desejado”. (As Memórias de um Condenado - Aluísio Azevedo)

42) “O lugar nesse tempo prestava-se **maravilhosamente** para as empresas desse gênero”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

43) “E o certo é que o demônio do Portela tinha um tipo que se apresentava **maravilhosamente** às suas aspirações”. (Girândola de Amores - Aluísio Azevedo)

44) “A prosa de Bernardim Ribeiro casar-se-ia **maravilhosamente** com os versos do Sr. Garret, como os versos de Bocage com a prosa do Sr. Herculano”. (Leonor de Mendonça - Gonçalves Dias)

45) “...admiramos a plenitude daquela sabedoria divina, que, ainda nas menores coisas, é sempre infinitamente variada e **maravilhosamente** assombrosa”. (Máximas, Pensamentos e Reflexões - Marquês de Maricá)

46) “E! ela reza mais agora.. - Muito bem! muito bem! Vamos **maravilhosamente!**”. (O Mulato - Aluísio Azevedo)

47) “Durante as primeiras cobertas ela dissertou **maravilhosamente** acerca de suas companheiras”. (A Moreninha - Joaquim Manuel de Macedo)

- 48) “Barbaramente estéreis; **maravilhosamente** exuberantes”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 49) “A dissolução da tropa parara no aço daqueles canhões cuja guarnição diminuta se destacava **maravilhosamente** impávida, galvanizada pela força moral de um valente”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 50) “Todos lucraremos **maravilhosamente**”. (As Jóias da Coroa - Raul Pompéia)
- 51) “Depois... o negócio acabou **maravilhosamente**...” (As Jóias da Coroa - Raul Pompéia)
- 52) “Filomena, mas pelo gracioso de seus gestos, pela originalidade de sua beleza, pelo satanismo de sua faceirice, que iam **maravilhosamente** com os requebros dos tangos e das modinhas”. (Filomena Borges - Aluísio Azevedo)
- 53) “Bravo! bravo, meu amor! Principias **maravilhosamente!**” (Filomena Borges - Aluísio Azevedo)
- 54) “As ondulações do corpo de Eugênia, e a serenidade e segurança de seus passos adaptavam-se **maravilhosamente** àquela espécie de dança”. (Helena - Machado de Assis)
- 55) “Não era ele homem de salutares reações nem de resignações filosóficas: era, sim, homem de fugir e adiar, - caráter feito de inércia e medo, **maravilhosamente** disposto para os desesperos inúteis e as capitulações vergonhosas”. (Ressurreição - Machado de Assis)
- 56) “E isto farão os Prefeitos de todos os partidos, sem agravo do seu próprio, porque o poeta que ora celebramos, fiel à vocação, não teve outro partido que o de cantar **maravilhosamente**”. (Relíquias da Casa Velha - Machado de Assis)
- 57) “Sim, leitora amiga, é uma dança muito antiga, que o nosso amigo João, cá de casa, executa **maravilhosamente**, no intervalo dos seus trabalhos”. (Bons Dias - Machado de Assis)
- 58) “Para triunfar **maravilhosamente** Da beleza mortal e dolorosa!”. (Broquéis - Cruz e Souza)
- 59) “Através de teu luto as estrelas meditam **Maravilhosamente** e vaporosamente”. (Faróis - Cruz e Souza)
- 60) “Não, senhor, trata-se de uma idéia que só poderia germinar num cérebro **maravilhosamente** organizado”. (O Tipo Brasileiro - Joaquim José da França Júnior)
- 61) “Está provando, meu amigo, que é um brasileiro às direitas; tem discursado **maravilhosamente**”. (O Tipo Brasileiro - Joaquim José da França Júnior)
- 62) “A força inventiva de Macário o colocara muito alto na opinião dos seus paroquianos e por uma felicidade realmente inaudita, a tola parolice e a pueril vaidade de Felisberto, que muito poderiam ter prejudicado a reputação do padre, a haviam

servido **maravilhosamente**, graças à credulidade tapuia e à azáfama novidadeira do serviçal e católico Costa e Silva”. (O Missionário - Inglês de Sousa, 1891)

63) “Que significaria isto.. que estranho cataclismo abalaria o mundo.. que teria acontecido de tão transcendente durante aquela minha ausência da vida, para que eu, à volta, viesse encontrar o som e a luz, as duas expressões mais impressionadoras do mundo físico, assim trôpegas e assim vacilantes, nem que toda a natureza envelhecesse **maravilhosamente**

enquanto eu tinha os olhos fechados e o cérebro em repouso...” (Demônios - Aluísio Azevedo)

64) “O nosso espírito por tal estranho modo se neutralizava, fortalecia-se-nos o corpo **maravilhosamente**, a refazer-se de seiva no meio nutritivo e fertilizante daquela decomposição geral”. (Demônios - Aluísio Azevedo)

65) “É que seu gênio retraído e seco dava-se **maravilhosamente** com esses amigos submissos e generosos - os livros; esses faladores discretos, que podemos interromper à vontade e com os quais nos é permitido conversar dias inteiros, sem termos aliás obrigação de dar uma palavra”. (O Coruja - Aluísio Azevedo)

66) “Teobaldo não amava o campo, aceitava-o apenas como um fundo pitoresco em que devia destacar-se **maravilhosamente** a sua " extraordinária figura ", aceitava-o como simples acessório das suas fantasias”. (O Coruja - Aluísio Azevedo)

67) “Foi desse modo que se formou, para logo se desenvolver **maravilhosamente**, o partido popular do Imperador, coisa que até aí nunca tinha existido no movimento político do país”. (O Japão - Aluísio Azevedo)

68) “A beleza da desconhecida era incontestável; sua modéstia e timidez em nada prejudicavam a singela e nativa elegância de que era dotada; o traje simples e mesmo pobre em relação ao luxo suntuoso, que a rodeava assentava-lhe **maravilhosamente**, e realçava-lhe ainda mais os encantos naturais”. (A Escrava Isaura - Bernardo Guimarães)

69) “Cá por mim não tenho a menor dúvida a respeito do resultado de um plano tão **maravilhosamente** combinado”. (A Escrava Isaura - Bernardo Guimarães)

mederosamente (0 ocorrências)

mortalmente (71 ocorrências¹³⁰)

1) “Lauro não sabia que Adônis enfrentava indiferente qual-quer tipo de privação e apoiava sem hesitar as propostas radicais, por-que se entediava **mortalmente** com as longas e estéreis discussões nas assembleias”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

2) “Ele se sente **mortalmente** ofendido quando alguém não sabe quem ele é - disse Lauro, rindo”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

¹³⁰ Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que três delas aparecem repetidas, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 71 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 68.

- 3) “O exército chegava aos poucos, mas **mortalmente**, no coração do Belo Monte”. (As Meninas do Belo Monte - Júlio José Chiavenato, 1993)
- 4) “Realmente aquela atitude não era agradável, o chapéu sobretudo incomodava-a **mortalmente**, e sentia enterrar-se-lhe nas costas, como um castigo, a ponta de um alfinete”. (A Intrusa - Júlia Lopes de Almeida, 1908)
- 5) “Após ter alvejado **mortalmente** a mulher, correu em perseguição de Cassi, que, descalço, de calças e em mangas de camisa, saltava cercas e muros, para se pôr fora do alcance do marido indignado”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)
- 6) “O Gordo enlouqueceu, quando uma das balas dos soldados atingiu uma negrinha, ferindo-a **mortalmente**”. (Jubiaba - Jorge Amado, 1935)
- 7) “Mas atirara com firmeza: abatera, **mortalmente** ferido, um dos subalternos da companhia de atiradores, o alferes Poli, além de seis a sete soldados”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 8) “Estava **mortalmente** ferido”. (Os Sertões - Euclides da Cunha, 1901)
- 9) “Adônis foi **mortalmente** ferido por um javali”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Adonis”)
- 10) “Este último, movido por intenso ciúme, fez com que um dos discos arremessados pelo jovem se desviasse e o ferisse **mortalmente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Apolo”)
- 11) “...acólitas da prima Isaura no protocolo religioso da velada eram duas velhas simpáticas, as criadas que estavam ao serviço da avó desde o seu casamento, e a D. Mariquinhas, a antiga arrendatária do primeiro andar do prédio, uma viúva rica e **mortalmente** enfadonha que tinha a mania dos gatos”. (Espólio Intacto - Mário Braga)
- 12) “Esse gênero de reuniões aborrece-me **mortalmente**”. (Anica nesse tempo - Maria Judite de Carvalho)
- 13) “Pode acontecer que um Unimog derrape e vá afocinhar no fundo #112 de um precipício, ou abraçar **mortalmente** o tronco da primeira árvore”. (Autópsia de um mar de ruínas - João de Melo, 1992)
- 14) “Tímido, apesar do seu sentido crítico e esse lastro de bonomia orgulhosa que fica a presidir ao carácter dos que cresceram num ritmo de coisas escolhidas, felizes e **mortalmente** tediosas”. (Os Incuráveis - Agustina Bessa Luis, 1982)
- 15) “É o que fazem os adolescentes de hoje, que andam tristes porque transvestidos; como hão-de poder amar **mortalmente**?” (Missa in albis - Maria Velho da Costa, 1988)
- 16) “Todos os diplomatas que viveram na Ale-manha nos últimos tempos do nazismo, já **mortalmente** ferido, sabem que a hipótese do último acto da tragédia era discutida e a perspectiva da fuga de Hitler e dos seus marechais havia sido encarada, atribuindo-se-lhe vários desenlaces possíveis e aparatosos”. (A Arca de Noé - Augusto de Castro, 1952)

17) “E de novo os seus desagradáveis bocejos atroaram o 202 e todos os sofás rangeram sob o pêlo do corpo que ele lhe atirava para cima, **mortalmente** vencido pela fartura e pelo tédio, num desejo de repouso eterno, bem envôlto de solidão e silêncio”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

18) “Ela estendeu a mão direita para o peito do monstro e voltando-se para o interior da venda - sobre a luz de acetilene desenhou-se nítidamente o seu perfil risonho que me evocou a expressão do Camita, o afamado toureiro espanhol, uma tarde na praça de Badajoz, frente a frente com o negro Miura que daí a nada o havia de colher **mortalmente** -, voltando-se pois para o interior da venda pediu que lhe fechassem a porta, acenando com a mão esquerda, como quem dizia que voltava já”. (Gente Singular - Manuel Teixeira-Gomes, 1909)

19) “No mesmo período, foi detido em Santa Eufêmea (Pinhel) um indivíduo de 64 anos por ter atingido **mortalmente** a sua mulher com tiro de pistola”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Uma semana com menos acidentes”, 15/05/1997)

20) “António José Borges Serra, 42 anos, foi colhido **mortalmente** por um touro no pasado dia 13 de Agosto durante uma garraida raiana em Aldeia do Bispo, concelho do Sabugal”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Património vinícola em crise”, 21/08/1997)

21) “Durante uma garraizada em Aldeia do Bispo Aficionado colhido **mortalmente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Região”, 21/08/1997)

22) “No parque de estacionamento fronteiro à discoteca a briga teve desenvolvimento e a vítima, ao tentar acudir um amigo, acabou por ser **mortalmente** esfaqueada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Crimes de Agosto”, 29/08/1997)

23) “Um homem de 32 anos, de etnia cigana, disparou um tiro de caçadeira sobre a mãe, atingindo-a **mortalmente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Morta a tiro pelo filho”, 19/08/1997)

24) “Duas peregrinas, mãe e filha, que caminhavam à beira da EN1 com destino a Fátima, foram **mortalmente** atropeladas na madrugada de segunda-feira por um automóvel que se despistou”. (Fonte identificada apenas pelo título: “ETAR da Escouracheira mal”, 10/10/1997)

25) “Aliás, foi precisamente o que aconteceu no referido acidente, uma vez que o automóvel tentou desviar-se do cão, saltou os lancis e acabou por colher **mortalmente** duas das peregrinas que se dirigiam a Fátima a pé”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Peregrinas atropeladas”, 10/10/1997)

26) “Os 15 arguidos foram acusados pelo Ministério Público (MP) de implicação na morte de José Campos, que se tornou alvo da ira popular depois de ter agredido, **mortalmente**, com uma facada nas costas, o seu vizinho, António Vasco, o ‘Paléu’, de 53 anos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cartaxo LINCHAMENTO EM QUEBRADAS COMEÇA HOJE A SER JULGADO”, 12/01/1995)

27) “O soldado disparou para o ar, mas o indivíduo continuou a avançar e foi atingido **mortalmente**”. (Fonte identificada apenas por: “PUBLICO:269:SEC:pol”, 1993)

28) “Momentos depois, antigia **mortalmente** em a cabeça um seu vizinho, José Maria Soares, agricultor de 77 anos, a trabalhar a porta de casa”. (Fonte identificada apenas por: “PUBLICO:1117:SEC:clt-soc”, 1995)

29) “A prisioneira de o Bangladesh Antoine de Gaudemar Porque, em La Honte, fustigou os fanáticos islâmicos de o Bangladesh, Taslima Nasrin vive encarcerada em casa, **mortalmente** ameaçada por uma fatwa, como Salman Rushdie”. (Fonte identificada apenas por: “PUBLICO:3333:SEC:CLT”, 1994)

30) “Agora eu pergunto- vos, caros amigos: houve um assassino, que esperou a vítima para a atacar **mortalmente**?”. (Fonte identificada apenas pelo título: “PUBLICO:3778:SEC:CLT”, 1995)

31) “Contudo, Moore viria a ser **mortalmente** ferido durante a batalha, tendo o comando das forças sido entregue a Sir John Hope”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Batalha da Corunha”)

32) “Batalha de Trafalgar Nome da batalha que ocorreu durante as guerras napoleónicas e que culminou na vitória da frota inglesa, comandada pelo almirante Horácio Nelson, sobre uma frota franco-espanhola, em 21 de Outubro de 1805; no decorrer do combate, Nelson seria **mortalmente** ferido”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Batalha de Trafalgar”)

33) “A batalha teve o seu início cerca do meio-dia, e cerca das 13.30 horas, Nelson foi **mortalmente** ferido por um tiro de mosquete”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Batalha de Trafalgar”)

34) “A história de Tommy Atkins consiste na vida de um soldado inglês **mortalmente** ferido sob o comando de Wellington em 1794 e cujo nome foi escolhido pelo duque para ser usado num documento do exército, 50 anos mais tarde”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tommy Atkins”)

35) “As forças da União saíram vitoriosas, mas, no decurso do combate, Ellet foi ferido **mortalmente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Charles Ellet”)

36) “Foi derrotado pelo rei sueco Gustavo Adolfo em Breitenfeld e no rio Lech, no sudoeste da Alemanha, onde foi **mortalmente** ferido”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jan Tserklaes Tilly”)

37) “Avançou então para Kiev e libertou a cidade, mas sofreria uma emboscada por resistentes anti-soviéticos perto de Rovno, em Fevereiro de 1945, sendo **mortalmente** ferido”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nikolai A. Vatutin”)

38) “Ela experimentava por seu turno uma altivez ferida e rebelde de mulher espeznhada e esquecida por outra; em certos dias estrangulava de raivas surdas, em que resfolegava, a espaços, a ânsia de humilhar, infamar, perder alguém; fazia árias estrondosas pela casa fora, garganteando pelintramente como no teatro; mas a noite vinha gradual; ficava logo invadida **mortalmente** de uma grande tristeza”. (A Ruiva - Fialho de Almeida)

39) “A minha hospedeira acudiu sobressaltada e a Luísa descorava **mortalmente** fitando na mãe olhares apavorados”. (A Orfã - Júlio Lourenço Pinto)

40) “Minha filha está **mortalmente** enferma”. (Aquele casa triste - Camilo Castelo Branco)

41) “Mas ai, o criado (um galego achavascado e triste, que, desde as suas relações com os Maias, Dâmaso trazia entalado numa casaca e **mortalmente** aperreado em sapatos de verniz) afirmou-lhe que o Sr. Dâmasosinho estava de boa saúde, e até saíra a cavalo”. (Os Maias - Eça de Queirós)

42) “Era longe do regato e dos aromáticos arbustos de flor amarela; já não via as nossas tendas brancas; e diante de mim arredondava-se um ermo árido, lívido, de areia, fechado todo por penedos lisos, direitos como os muros de um poço, tão lúgubres que a luz loura da quente manhã de Oriente desmaiava ali, **mortalmente**, desbotada e magoada”. (A Relíquia -Eça de Queirós)

43) “Todos julgaram o bispo **mortalmente** ferido; o combate esfriou, parecia não haver já por que pelejar”. (Arco de Sanct'Anna - Almeida Garret)

44) “A revolta estava ferida **mortalmente** no coração e na cabeça; tudo o que nela havia de mais decidido e eficaz era dentro do templo; fora havia uma cauda imensa, mas inerte e incapaz de vida por si só”. (Arco de Sanct'Anna - Almeida Garret)

45) “Deixar partir um tal homem, seria continuar êrro histórico, que despedindo Colombo, e não aceitando os serviços de Stanley, machadou **mortalmente**, à distância de séculos, a frondosíssima magnólia da civilização continental e ultramarina do nosso país”. (Gatos1 - Fialho de Almeida)

46) “O tiroteio de ambas as margens do Tâmega principiou às dez da noite. ao romper da alva, os turbulentos acometeram-se peito a peito de clavinas engatilhadas, e dos dois valentes que caíram **mortalmente** feridos na ponte, um era o noivo de Joaquina”. (Camilo Castelo Branco)

47) “Oh, meu filho, meu filho! - replicou Fr. Hilarião - para que vieste expor-te à vingança de Fernando Peres, que **mortalmente** odeia a linhagem de Riba de Douro?” (O Bobo - Alexandre Herculano)

48) “Naquele instante alanceou-o **mortalmente** a saudade de Ifigénia”. (A Queda dum anjo - Camilo Castelo Branco)

49) “D. Luís de Meneses, cravando os acicates no ligeiro cavalo, correu então com o rojão em punho para o touro vencedor; mas este, abaixando a cabeça, precipitou-se sobre ele com tal fúria e velocidade, que o conde não podendo evitar a pancada, lhe cravou o rojão quandó já o cavalo, **mortalmente** ferido, vergava com o peso do cavaleiro”. (Um ano na corte - João de Andrade Corvo)

50) “Quando eu fugi, disparou sobre mim as duas pistolas que tinha na mão, e feriu-me **mortalmente** o cavalo”. (Um ano na corte - João de Andrade Corvo)

51) “Sentia-se ferido **mortalmente**, e nem tinha a triste consolacao de descobrir o inimigo oculto, que o desassossegava”. (A mocidade de D. João V - Rebelo da Silva)

52) “O Sr. Tomé ofendeu **mortalmente** um amigo de Bernardo Pires, e ofender o meu amigo é ser meu inimigo”. (A mocidade de D. João V - Rebelo da Silva)

- 53) “E este? Gregorio (Caindo **mortalmente** do meio da scena para o fundo) Ai que me matou...!!”. (Teatro - Almeida Garrett, 1835)
- 54) “Achavam-se neste estado todos os ânimos quando viu o juiz que era tempo de pôr em cena a peripécia desse drama lúgubre, que a seu arbítrio, ou segundo as instruções de Martinho de Melo, representavam os miserandos réus, sofrendo **mortalmente** o padecimento do patíbulo”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)
- 55) “Ela fica **mortalmente** ferida no seu ingênito decoro de mulher, e no seu congenial pudor de donzela”. (Livro de uma Sogra - Aluísio Azevedo)
- 56) “Como me sucedia sempre ao preocupar-me qualquer idéia sem pronta solução, pensei em César, e lembrei-me de que, havia talvez mais de duas horas, notara eu a sua ausência da sala, e não tivera por conseguinte trocado com ele senão algumas frases de pêsame oficial, em presença de estranhos; e que, pois, não lhe havia recolhido ainda uma só palavra de dor, quando aliás devia o meu pobre amigo estar **mortalmente** ferido no coração”. (Livro de uma Sogra - Aluísio Azevedo)
- 57) “Esse sentimento paguei-o caro depois, porque foi em Londres que senti definhar **mortalmente** a planta humana que há em cada um de nós e sobre a qual o nosso espírito apenas pousa, como o pássaro no mais alto da ramagem: as suas raízes físicas e morais precisavam do solo em que ela se tinha formado; as suas folhas, do nosso sol”. (Minha Formação - Joaquim Nabuco)
- 58) “Mas atirara com firmeza: abatera, **mortalmente** ferido, um dos subalternos da companhia de atiradores, o alferes Poli, além de seis a sete soldados”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)
- 59) “Estava **mortalmente** ferido”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)
- 60) “O impetuoso Pajeú baqueia **mortalmente** ferido”. (Os Sertões - Euclides da Cunha)
- 61) “Jamais esquecerei a oração fúnebre solenemente entoada por ele no momento em que expirava, numa agonia tristíssima, o alferes do 24 Simões Pontes, **mortalmente** ferido no dia 24”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)
- 62) “Momentos antes dessa investida, caíra **mortalmente** ferido o major Queirós, comandante do 29”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)
- 63) “Ferido **mortalmente**, o infeliz estrebuchou no chão; mas soerguendo-se logo sobre o cotovelo”. (O Sertanejo - José de Alencar)
- 64) “D. CAR. O senhor está doente? CAV. **Mortalmente**”. (Não consulte médico - Machado de Assis)
- 65) “Estácio continuava **mortalmente** calado”. (Helena - Machado de Assis)
- 66) “Era difícil deixar de o fazer. Mendonça, conquanto não fosse dado à convivência das salas, era um cavalheiro próprio para entreter duas senhoras que pareciam **mortalmente** aborrecidas”. (Miss Dolar - Machado de Assis)

67) “Em verdade, a melancolia do drama é grande, não menor que a do próprio Cristo, quando declara ter a alma **mortalmente** triste”. (Polêmicas e Reflexões - Machado de Assis)

68) “Não! não te sinto **mortalmente** envolta Na névoa que tudo encerra”. (Faróis - Cruz e Souza)

naturalmente (2361 ocorrências)

1) “Isso, **naturalmente**, enaltece qualquer cidadão, porque ter o nome lembrado duas vezes no mesmo governo por uma pessoa do quilate de dr. Arraes é uma honra”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Coronel Sebastiao Lima Filho”, 27/08/1997)

2) “**Naturalmente**, eu não poderia dizer que vou copiar sua administração”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Coronel Sebastiao Lima Filho”, 27/08/1997)

3) “O PMDB devolveu as indicações ao Presidente da República, ficou distante dessas indicações e o Presidente exerceu, **naturalmente**, a prerrogativa constitucional e a sua prerrogativa política”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paes de Andrade”, 24/05/1997)

4) “O segundo romance será escrito sob a perspectiva da esposa traída, será a transcrição de seu relato íntimo no diva de um psicanalista, **naturalmente** sem as observações do psicanalista”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ivan Ângelo”, 12/07/1997)

5) “**Naturalmente**, houve pressão contrária dos Estados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fernando Rezende”, 13/07/1997)

6) “**Naturalmente**, para ser sincero, essas medidas seriam necessárias mesmo se nós não entrássemos no euro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Romano Prodi”, 20/07/1997)

7) “**Naturalmente**, um bom governo, neste caso, significa uma forte autonomia administrativa, até chegar a um sério federalismo - o que, no fundo, é aquilo a que essas regiões aspiram”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Romano Prodi”, 20/07/1997)

8) “Fica **naturalmente** por ser decidido se as escolas têm de oferecer escolhas para os alunos, que sabores serão oferecidos e por aí afora”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Claudio de Moura Castro”, 27/07/1997)

9) “Mas, **naturalmente**, é sempre possível matar uma boa idéia por via de uma implementação desastrada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Claudio de Moura Castro”, 27/07/1997)

10) “Isso tende a mudar **naturalmente** em conseqüência da globalização e de políticas de governo que mudem um pouco essa lógica empresarial”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gustavo Franco”, 10/08/1997)

11) “Não, bilateral, mas **naturalmente** com a participação dos quatro avalistas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Ayala Laso”, 31/08/1997)

- 12) “Pois então é isso, faz; e faz **naturalmente**, porque ele é muito parecido com você”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Fernando Torres”, 03/09/1997)
- 13) “O cinema **naturalmente** vai refletir isso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arturo Sotto”, 04/09/1997)
- 14) “Quando quer saber um detalhe, ela me liga, **naturalmente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Odete Lara”, 20/09/1997)
- 15) “Mais tarde vi que era um estado a que eu poderia chegar **naturalmente**, sem precisar daquilo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Odete Lara”, 20/09/1997)
- 16) “**Naturalmente** você não encontrou esse estado na televisão”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Odete Lara”, 20/09/1997)
- 17) “Isso vai ocorrer **naturalmente**, à medida que o mercado se estabelecer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sérgio Mindlin”, 06/10/1997)
- 18) “**Naturalmente**, o filme é meio fora dos padrões de normalidade e tem como substrato essencial as palavras, os conteúdos e sentimentos que nelas se encontram”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marco Bellocchio”, 24/04/1997)
- 19) “Mas, para o MST, quem marcha com ele está **naturalmente** qualificado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Bonifácio Coutinho Nogueira”, 27/04/1997)
- 20) “Nós, **naturalmente**, o prevenimos para que ficasse em casa, porque seria realizada uma grande ação”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Daniel Aarao Reis”, 01/05/1997)
- 21) “...nós, muito **naturalmente**, indicamos o Gabeira como representante da organização para o contato com a mídia - e ele não gostou disso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Daniel Aarao Reis”, 01/05/1997)
- 22) “Mas, **naturalmente**, eles não queriam começar o tiroteio antes que soltássemos o embaixador”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Daniel Aarao Reis”, 01/05/1997)
- 23) “Acho que os anos 60 foram críticos e, **naturalmente**, há uma tendência a uma apropriação deles”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Daniel Aarao Reis”, 01/05/1997)
- 24) “Os outros personagens masculinos são todos caricaturais, salvo o Toledo (Nelson Dantas) e o Gabeira (Pedro Cardoso), **naturalmente**, que é um bom ator e ambos se sustentam bem no jeito como são apresentados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Daniel Aarao Reis”, 01/05/1997)
- 25) “Como também sabemos que, na medida em que aumentar a competitividade aqui dentro, **naturalmente** as importações tendem a reduzir”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mendonça de Barros”, 18/05/1997)
- 26) “Eu era namorada do Dean Martin e pedi para ele me apresentar o Marlon Brando, mas ele não quis, disse que eu ia **naturalmente** ficar com o outro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Hilda Hilst”, 31/05/1997)

- 27) “O governo poderá dar destinação nobre para o dinheiro da privatização. ao fazer isso, o governo libera receita tributária que, **naturalmente**, cai no caixa do Banco Central e abate a dívida”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Velloso”, 01/06/1997)
- 28) “Ele **naturalmente** está sentindo muito tudo o que aconteceu”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Donizeti”, 01/06/1997)
- 29) “**Naturalmente**, eu envelheço como todo mundo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marcel Marceau”, 07/06/1997)
- 30) “Se o ator tem uma família, **naturalmente** ele quer dar o conforto que essa família merece”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Grande Otelo”, 08/04/1997)
- 31) “Vou receber, ainda, o título de doutor honoris causa da Universidade de Alicante, que promoverá na ocasião o Congresso Internacional Mario Benedetti, dirigido por José Carlos Roviera e com convidados da Cidade do México, Bérghamo, Salamanca, Havana, Santiago e, **naturalmente**, Montevideú, ao todo mais de 70 conferencistas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mario Benedetti”, 14/06/1997)
- 32) “Eventualmente, ainda publico artigos sobre política no El País - o El País de Madri, **naturalmente**, e não seu homônimo uruguaio que é um jornal atrasado e conservador”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mario Benedetti”, 14/06/1997)
- 33) “Você me vê realmente assim? Bem, isso **naturalmente** me honra muito”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mario Benedetti”, 14/06/1997)
- 34) “Tudo começou muito **naturalmente**, quando Nacha Guevara me pediu autorização para musicar alguns de meus poemas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mario Benedetti”, 14/06/1997)
- 35) “Para entrar neste sistema o governo teria, **naturalmente**, de capitalizar o passivo do INSS”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paulo Rabello de Castro”, 06/07/1997)
- 36) “Seriam, **naturalmente**, mecanismos voluntários”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paulo Rabello de Castro”, 06/07/1997)
- 37) “**Naturalmente**, eu tenho procurado sempre criar pinturas que tenham mais características de Yugo, seu estilo, que as pessoas olhem e digam que esse quadro é do Yugo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Yugo Mabe”, 24/03/1997)
- 38) “**Naturalmente**, pois, como eu comecei a fazer teatro aos nove anos de idade, me engajei politicamente muito cedo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gaspar Filho”, 06/06/1997)
- 39) “As novelas aconteceram muito **naturalmente** em minha vida e, por isso, atuo com muita naturalidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tenho paixão pela Bahia”, 06/07/1997)
- 40) “...eles **naturalmente** fazem um controle da natalidade a exemplo”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 27”)

- 41) “você diz que uma pessoa educada ela já é **naturalmente** propensa a entender as coisas né? (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 27”)
- 42) “...**naturalmente** baseada / - não conheço confesso que o assunto pra mim é completamente leigo”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 27”)
- 43) “...então ele - mostrou **naturalmente** aos pares - que tinha habilidade - no uso - dos argumentos - das trilógias - no uso talvez até: da literatura arcaica - não é?” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 27”)
- 44) “...fazer encontros com outros departamentos - e já numa linha de execução - estabelecer - os primeiros projetos - **naturalmente** que - se - extensão é ir à comunidade - as atividades de extensão”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 54”)
- 45) “...mais ainda - o mental - compreenderia - **naturalmente** o mental individual - compreenderia - o social - incorporado pelo sistema mental”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)
- 46) “...sei lá alguma espécie de frustração porque eu acho que a gente **naturalmente** quer ficar com as pessoas que..sao ligadas pai mae irmão e tudo sabe?” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 279”)
- 47) “...**naturalmente** o importante é que: goste dos filhos né? transmita aos meninos que você tá feliz porque tem eles”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 279”)
- 48) “...lógico que **naturalmente** () lógico e **naturalmente** que houve - na modificação na reforma do Marquês de Pombal - a primeira reforma de ensino do Brasil - houve pontos **naturalmente** positivos”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 49) “...e quando já tinham vida urbana - **naturalmente** nas cidades - quase sempre com: esses professores particulaes - com os tios com os parentes - que ensinavam que davam a base pra ir pras aulas régias”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 50) “...**naturalmente** era um país - que estava começando - um país que - começava a ter liberdade a ter independência - isso influenciou muito ara o interesse que se voltou logo em relação à educação”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 51) “...eles procuravam a mesma escola - das classes das mais poderosas - por quê? - **naturalmente** porque todo mundo sabe - eles queriam melhorar o status...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 52) “...desde aí - o ensino profissional foi relegado sempre a um segundo plano não é? - porque **naturalmente** a gente não procurava”. (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 53) “...as escolas secundárias - seriam mais para o () vamos assim dizer - e escolas superiores **naturalmente** - seriam supe / deveriam ser públicas...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)

- 54) “...e depois - () independência - com a vinda da corte..porque **naturalmente** - muitos costumes - muita coisa influenciou...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 55) “...**naturalmente**.. pra isso - e nós estávamos imitando muito da cultura francesa...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 56) “...primeira constituição brasileira - foi uma constituição outorgada: - quer dizer foi feita **naturalmente**...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 57) “...dava o currículo so ensino de primeiras letras - o currículo seria **naturalmente** - a leitura - a leitura e a escrita...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 58) “...eu quero lembrar que a - a leitura era feita..a - depois **naturalmente** que aprendiam...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 59) “...a matemática entrava assim num nível muito pequeno - então era: matemática era: pra escola primária - era **naturalmente** as quatro operações...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 60) “...então o aluno que tinha aprendido - estudado a lição - entendeu? **naturalmente** fazia com que os outros estudassem...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 61) “... a construção pro governo português - que o Brasil - tivesse a sua o seu pensamento jurídico - as suas leis - viu? - porque **naturalmente** o curso de direito iria levar a isso - então nós teríamos que obedecer às leis portuguesas...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 343”)
- 62) “... mas no terreno de construção de residência ele é totalmente jejuno como eu também - bom se bem que como engenheiro **naturalmente**: - soubesse conhecesse e:: - tivesse plena certeza do que fazer...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 4”)
- 63) “...e: nós éh: nos metemos a construir uma: a fazer uma granja a verdade foi essa - **naturalmente** ninguém entendia nada de galinha mas a gente tava lá pra fazer a: a granja...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 4”)
- 64) “...o psicólogo - **naturalmente** no:/ pelo fato de estudar psicologia ele responde até alguns problemas de ordem particular seu - ou então a mulher que escolhe ser psicóloga - ela: - também pretende um pouco saber lidar com os outros...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)
- 65) “...o melhor professor é aquele que **naturalmente** vai se destacar...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)
- 66) “o: motorneiro como sendo o condutor do bonde - né? - chamavam motorneiro né? - mas não me / e cobrador **naturalmente** - do bonde...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

67) “...deviam ser peças importantes a ponto de parar um carro - mas não me recordo - agora minha experiência mai**OR** foi **naturalmente** quando: - já mais rapaz - em termos de transporte coletivo inter / éh municipal - o meu pai fazia muita questão que a gente / embora não tendo muito dinheiro - no dia-a-dia ele juntasse algum dinheiro para que todos os filhos viajassem ao fim do período de: aulas...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

68) “...eles colocavam tudo ali - e amarravam **naturalmente** cobriam com a: às vezes no inverno cobriam com a: lona...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

69) “...uma comitiva do governo - até: - Fortaleza e de Fortaleza viajamos de trem especial até Crateús - no Ceará - e:: foi uma viagem **naturalmente** - bem marcante porque não só - pelo fato de ser uma comitiva do governo a gente: tinha uma série de regalias...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

70) “...inicialmente você sentia que - não se entendiam - bem ou não se conheciam - pelo fato de não se conhecerem - e: na primeira noite no primeiro dia **naturalmente** a oficialidade responsável pela anime / animação - de bordo...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

71) “...dessa viagem eu não me recordo - sei que era uma / era um dc / era um constellation - da Pan Air - bem - depois **naturalmente** dessa viagem - tão atrapalhada...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

72) “...então ela começa a indicar as portas sobre as asas - normalmente - portas de emergência - e essas portas de emergência éh: **naturalmente** - psi:/ áh: começam a in / a parecer pra quem está - assistindo isso pela primeira vez - como verdadeiros - éh mitos né?...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

73) “...as importâncias que são pagas - pelos associados - ao sindicato - e fazer um levantamento contábil inclusive da situação através de um script - para isso **naturalmente** que ele recorre - aos contadores - que são peritos - no assunto...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 131”)

74) “...ao presidente evidentemente - como um elemento - do poder executivo - legislar - baixar **naturalmente** determinadas normas - que são atinentes à sociedade...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 131”)

75) “...basicamente são - cargos - ou são postos - éh: equivalente àqueles que nós encontramos - nos sindicatos um presidente - um tesoureiro - um secretário - um vice-presidente (3s) além **naturalmente** do departamento jurídico que é uma peça - de grande importância - porque vai tratar exatamente de todas aquelas questões - de contrato ou de distratos digamos assim - a que as cooperativas são forçadas - por força da lei - a fazer...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 131”)

76) “...a entender - eu eu necessitaria de ler ou de - consultar **naturalmente** alguém que pudesse prestar - uma melhor informação um um sentido assim mais atuante ou mais objetivo a essa a essa questão...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 131”)

77) “...evidentemente que - um sindicato patronal - aborda determinados temas - determinadas questões sobre um determinado prisma enquanto que - os sindicatos - diretamente - subordinados - aos empregados - têm **naturalmente** um conteúdo...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 131”)

78) “...eu posso dizer que pode ter sido - que o homem ia com uma incumbência - tão má tão perversa - que pode ter tido **naturalmente** um colapso - não é verdade?...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 191”)

79) “...você remexe a terra bota a o: o: adubo - bota água de acordo com a necessidade - e as plantas - vão **naturalmente** florescendo e: ficando mais verdes e mais vivas...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 156”)

80) “...pois bem Essa parte de instrução - pode portanto influir na educação - porque - a criança - tem - uma: - propriedade de querer generalizar - e - ele - **naturalmente** - generalizou...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 145”)

81) “...se - a pessoa - todas as pessoas fossem ricas - o mundo seria um desastre - porque quem iria varrer a rua? - quem iria se / fazer os serviços domésticos? - quem iria lavar a roupa? - **naturalmente** a dona de casa - porque ninguém - queria ser empregado...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 145”)

82) “...quem É que vai cuidar da educação da família? - o pai? - o pai **naturalmente** não vai ter tempo - não é? - a mãe? - a mãe fica sacrificada...” (Fonte identificada por: “Linguagem Falada: Recife: 145”)

83) “...maior interesse - em propagar - o seu produto - mas desde que o cinema virou realmente industria - nos países adiantados - **naturalmente** que esse nosso cineminha - artesanal - foi liquidado...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-1:153)

84) “...esse novo cinema sonorizado - **naturalmente** era mais complexo mais complicado...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-1:153)

85) “...é que continuam que que que fazem cinema - - são as mesmas - do período anterior - **naturalmente** muito mais - animadas e fazendo muito mais coisas...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-1:153)

86) “...essas duas pessoas - construíam estúdios compravam - aparelhamentos tal - e tinham **naturalmente** - ambições muito maiores do que a dos - a dos cavadores...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-1:153)

87) “...Ieis em termos de fiscalizar essas escolas de Medicina porque (terj uma escola de Medicina tem que ter - **naturalmente** um um hospital - tem que estar ligada a um hospital para poder atender...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:62)

88) “...e nessas circunstancias eu só não estive no estado do Acre - e nos territórios federais - e - **naturalmente** em todos os demais estados em alguns estados e muitas cidades...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

89) “...e **naturalmente** na própria capital -- - assim - em termos tuRISTicos eu viajo muito raramente - até porque essa - obrigatoriedade de uma viagem sistemática quase todo - janeiro...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

90) “...o atendimento é diretamente proporcional à extensão do - do voo - e **naturalmente** o preço da passagem - - eu quero crer que uma viagem São Paulo e Manaus - ou São Paulo a Belém - a gente costuma ser muito bem atendido e regidamente tratado - de maneira assim - toda especial...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

91) “...que nesta proporção e mesmo em contato com outras pessoas que tiveram viagens internacionais - que - à medida que vai a distancia aumentando vai **naturalmente** aumentando o preço da passagem em função disso a qualificação do tratamento que ai no caso acaba se tornando muito boa e muito produtiva...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

92) “...e ele deu o nome de Shangri lá - e como mais tarde o IBRA - acabou **naturalmente** - tornando este nome - oficial pelos menos em termos de escritura...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

93) “...porque neste - espaço de tempo - sobreveio a compra do sitio - e através dessa compra **naturalmente** uma outra forma de motivação...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

94) “...em termos de mercado - obviamente a - aquela porção - que busca - uma melhor qualificação dos programas acaba se frustrando **naturalmente**...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

95) “...então eu compreendo porQUE a televisão - acaba **naturalmente** por apeLAR em função de uma programação que atinja o grande público...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

96) “...ela é paga ela é sustentada pelo anúncio - pelo comercial - e - na maior parte das vezes o comércio está interessado em ainda que - **naturalmente** na qualificação desses espectadores possa ser colocada em dúvida - então nesses termos - a gente lamenta muito profundamente essa característica do comercial da televisão...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

97) “...acredito que - a imprensa - é apenas mais um meio de comunicação - juntamente com os meios modernos que **naturalmente** existem...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

98) “...a aluna entra no primeiro ano **naturalmente** com aqueles problemas que caracterizam a sua adaptação - - e no terceiro ano ela já está preocupada com aquele exame vestibular que fará...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

99) “...depois - eu vou estabelecer - a aquela hierarquia - dos assuntos - que devo **naturalmente** consultar...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

100) “...então eu folheio - **naturalmente** a revista sem maior interesse - quando alguns alunos me chamam a atenção - para um aspecto - de uma dessas revistas que não leio habitualmente de maior interesse...” (Fonte identificada por orBr-LF-SP-2:255)

omildosamente (0 ocorrências)

onrradamente (28 ocorrências)

- 1) “Fazer pela vida é a obrigação. Ganha-se **honradamente**. Lá roubar é que não”. (Excentricos - Sousa Costa, 1907)
- 2) “Fuja, fuja enquanto é tempo! Passe-se para o Brasil e refaça lá a vida **honradamente**”. (Escadas de Serviço - Afonso Ribeiro, 1946)
- 3) “É assim uma coisa pequena, um gesto **honradamente** provinciano-da-província ou de bairro provinciano numa grande cidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Onde se explica um título”, 19/06/1997)
- 4) “Queriamos ao arado e não à farpa, e parecia - -lhe melhor, que os toureadores, sendo fidalgos, servissem o Estado com a pena ou com a espada, e, sendo mecânicos, que lavrassem, tecessem e ganhassem **honradamente** a vida, enriquecendo-se a si e à nação”. (Última corrida de touros em Salvaterra - Rebelo da Silva)
- 5) “Mas se é para o mau fim, então, prima, cumprirei **honradamente** o meu dever, dentro das minhas forças”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)
- 6) “Nom com menos sentido de o receber **honradamente** se fez prestes com sua cleresia o honrado Dom João Bispo desta Cidade, ricamente em Pontifical vestido, isso mesmo todolos outros festivalmente, com os melhores corregimentos que tinham”. (Gatos - Fialho de Almeida)
- 7) “Á porta por hú El Rei avia de vir, estavam muytos Cidadãos **honradamente** vestidos com guarnimentos douro e prata, e muito outro povo, foram com a insignia da Cidade, huns com varas nas mãos pera reger os jogos, como El Rey chegasse, outros pera ir em sua companhia até aos Paços, hú avia de pousar”. (Gatos - Fialho de Almeida)
- 8) “Partiu sem saudades disto (para mais, muitos dos seus amigos viviam lá também) decidido a instalar-se, a trabalhar **honradamente** num entresol do boulevard Saint Germain, que lhe arranjarão, mesmo defronte do teatro Cluny, e a preparar no seu cantinho tépido, sob os bafejos da grande civilização, a obra definitiva, pousada e forte, que o devia fazer ficar entre os primeiros da raça nova”. (Gatos - Fialho de Almeida)
- 9) “Um dia despedindo-se de sua família e de seus amigos, saiu de casa, para ganhar **honradamente** a vida”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)
- 10) “OS ANÕEZINHOS FEITICEIROS Honório Pereira e Leandro Pacheco saíram um dia de casa, para correr mundo, até encontrarem onde pudessem ganhar **honradamente** a vida”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)
- 11) “Ninguém é tão prudente em despender o seu dinheiro, como aquele que melhor conhece as dificuldades de o ganhar **honradamente**”. (Máximas, pensamentos e reflexões - Mariano José Pereira da Fonseca Maricá)
- 12) “Esta fragilidade, depois de haver prometido ao pai haver-se **honradamente**”. (A viúva do enforcado - Camilo Castelo Branco)
- 13) “Eu morro de fome, tu ganhas a vida.. bem e **honradamente**”. (Teatro - Almeida Garret, 1835)

- 14) “Diz-se abolicionista e come a sua lista civil **honradamente**, sem se lembrar que esse dinheiro é o suor, a lágrima e o sangue do negro”. (A Campanha Abolicionista - José do Patrocínio)
- 15) “Ninguém é tão prudente em despender o seu dinheiro, como aquele que melhor conhece as dificuldades de o ganhar **honradamente**”. (Máximas, pensamentos e reflexões - Marquês de Maricá)
- 16) “Haviam de viver ‘ **honradamente** ‘! (O Bom-Crioulo - Adolfo Caminha)
- 17) “Muito custa a levar-se esta vida **honradamente**”. (O Defeito de família - Joaquim José da França Júnior)
- 18) “Meu amigo, corroborou Pereira, o doutor não trabalha para o bispo; tem que ganhar **honradamente** a vida”. (Inocência - Afonso de E. Taunay)
- 19) “Essa, sim, sabia-lhe apreciar as virtudes, dar-lhe importância, tratá-la com consideração, mesmo porque ela, Terezinha, trabalhava para ganhar a vida **honradamente**”. (A Normalista - Adolfo Caminha)
- 20) “...e pela minha parte eu também arranjaré as coisas de modo que os lucros sejam irmã e **honradamente** repartidos entre mim e o meu sócio encoberto”. (As Mulheres de Mantilha - Joaquim Manuel de Macedo)
- 21) “Vive-se melhor, mais barato e mais **honradamente** na obscuridade da província, criando galinhas ou plantando jerimums”. (Tentação - Adolfo Caminha)
- 22) “Durante os dois anos em que serviu de deputado, desempenhou **honradamente** o cargo: trabalhou muito, e fez alguns discursos bons, não brilhantes, mas sólidos, cheios de fatos e refletidos”. (Galeria Póstuma - Machado de Assis)
- 23) “A austera companheira do nosso grande homem, seu digno pai, teve a consolação de ver o nome que trazia posto **honradamente** no filho amigo e piedoso”. (Epistolário - Machado de Assis)
- 24) “Tudo isso sem bulha, sem matinada, e muito **honradamente**”. (O Primo da Califórnia - Joaquim Manuel de Macedo)
- 25) “...muito **honradamente**...” (O Primo da Califórnia - Joaquim Manuel de Macedo)
- 26) “Passou uma vida de opulência, superior ao que possuía, e morreu de tal modo endividado, que não nos será fácil a nós salvar **honradamente** seu nome, e a mim continuar a viver sem a difamante proteção de algum estranho!” (Uma Lágrima de Mulher - Aluísio Azevedo)
- 27) “Em caso de denuncia de crime grave, o Shogun fazia vir à sua presença os interessados, acareava-os em plena audiência e, se o daimo tinha razão, entregavam-lhe o delinqüente para ser punido como de lei; mas, se ficava justificada a razão de queixa contra o príncipe, o Shogun anotava o depoimento das testemunhas com o seu parecer, e os autos subiam, pro forma, às mãos da Corte do Imperador que, imediatamente, em nome do Micado, convidava o daimo criminoso a abrir **honradamente** o ventre com a sua katana de fidalgo”. (O Japão - Aluisio Azevedo)

28) “Mulheres honestas e recolhidas, moças solteiras que viviam **honradamente** sobre se ou em casa de seus pais eram raptadas sem o menor escrúpulo, e iam contra a vontade delas, os olhos arrasados de lágrimas, cevar a brutal concupiscência de assassinos e ladrões, que, confiando na impunidade prometida para eles por seus protetores, as deixavam ao desamparo, nos braços da devassidão, ou entre as unhas felinas da miséria, depois de saciadas suas paixões reprovadas e vis”. (O Matuto - Franklin Távora)

ousadamente (13 ocorrências)

1) “Jane Campion adotou um método de leitura que se poderia chamar " feminista "; questionou opções do autor, alterando **ousadamente** o final da história” (Fonte identificada apenas pelo título: “Filme trai sutilezas do romance”, 11/04/1997)

2) “De 1886 a 1891, passou a maior parte do seu tempo na aldeia de Pont Aven, na Bretanha, onde se concentrou no seu próprio estilo, a que se chamou sintetismo e que se baseava no uso de cores fortes e expressivas, **ousadamente** delimitadas por contornos espessos de cores planas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paul Gauguin”)

3) “Bem depressa, porém recordado dos compêndios de Economia Política, refleti, que os meus proventos engordariam se, eliminando o Lino, eu mesmo me dirigisse **ousadamente** ao consumidor pio”. (A Relíquia - Eça de Queirós)

4) “Quando a Noite com sombras carregadas Cobria a Terra de huma côr cinzenta, Vem Górgoris cruel **ousadamente** entre as Nãos atear a chama ardente”. (Zargueida - Francisco de Paula Medina e Vasconcelos)

5) “**Ousadamente** o bom do abade garganteou: - Oh Deus, a cujos pés está o universo, e a quem obedece tudo sob o império do teu servidor fiel o príncipe D. Afonso, concede-lhe tempos pacíficos, e piedoso afasta dele esta bárbara guerra, para que, regedor do teu povo, guiado por ti, Senhor, obtenha paz no meio das gentes”. (O Bobo - Alexandre Herculano)

6) “Sem mais hesitar desatei a luneta, e apresentando a, fixei a **ousadamente**, observando em rápido volver as quatro pessoas que estavam diante de mim”. (A Luneta Mágica - Joaquim Manuel de Macedo)

7) “Demais - digamo-lo **ousadamente** -, a própria orientação filosófica que o dirige, obriga-o a destruir”. (Artigos - Euclides da Cunha)

8) “Isto porque qualquer produção de um verdadeiro artista, digamo-lo **ousadamente**, traduz antes a mais alta forma do instinto hereditário da raça que o da própria conservação - pelo encarnar eternamente no mármore ou engastar perenemente no seio fulgurante de um poema, num notável altruísmo, o que lhe existe de verdadeiramente notável em torno, num grande esquecimento de si mesmo”. (Artigos - Euclides da Cunha)

9) “Vendo-a, deste ponto, com as suas casas **ousadamente** apumadas, arrimando-se na montanha em certos pontos, vingando-a em outros e erguendo-se a extraordinária altura, com as suas numerosas igrejas de torres esguias e altas ou amplos e pesados zimbórios, que recordam basílicas de Bizâncio - vendo-a deste ponto, sob a irradiação claríssima do nascente que sobre ela se reflete, dispersando-se em cintilações ofuscantes, tem-se a

mais perfeita ilusão de vasta e opulentíssima cidade”. (Diário de uma Expedição - Euclides da Cunha)

10) “Transponho **ousadamente** o átomo rude E, transmudado em rutilância fria, Encho o Espaço com a minha plenitude!” (Eu e Outras Poesias - Augusto dos Anjos)

11) “Vogara nas águas do Sul governando um navio carregado de gêneros e outro transformado em hospital, que ardeu sobre as águas paraguaias quando os nossos guerreiros desafrontavam a bandeira que os guaranis de Lopez **ousadamente** ultrajaram”. (A Conquista - Coelho Neto, 1899)

12) “Demais - digamo-lo **ousadamente** -, a própria orientação filosófica que o dirige, obriga-o a destruir”. (Crônicas - Euclides da Cunha)

13) “Isto porque qualquer produção de um verdadeiro artista, digamo-lo **ousadamente**, traduz antes a mais alta forma do instinto hereditário da raça que o da própria conservação - pelo encarnar eternamente no mármore ou engastar perenemente no seio fulgurante de um poema, num notável altruísmo, o que lhe existe de verdadeiramente notável em torno, num grande esquecimento de si mesmo”. (Crônicas - Euclides da Cunha)

primeiramente (314 ocorrências)

1) “**Primeiramente**, eu quero parabenizar o presidente Osvaldo Azim, que vem trabalhando só, quando tem tantos tricolores que têm dinheiro e não dão ajuda ao Fortaleza”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Croinha”, 13/06/1997)

2) “Os temas estão sendo compilados por nós e vão passar por uma revisão do grupo que discutiu **primeiramente** a idéia, antes de ser encaminhados ao presidente Michel Temer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Miro Teixeira”, 05/07/1997)

3) “Eu acho que quando a Tônia Carrero, Nelson Xavier e Emiliano Queiroz fizeram Navalha na Carne, esta já tinha sido a segunda montagem, pois, **primeiramente**, houve em São Paulo, com a Rutinéia de Moraes, Paulo Villaça e Edgar G. Aranha”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Neville de Almeida”, 04/11/1997)

4) “...ou seja para ele: Durkheim - **primeiramente** vem o direito - o / até mesmo os mores que vocês estudaram - vêm: - de maneira secundária - o principal - já - no tempo né?” (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 337”)

5) “ele tem que saber - éh - ele tem que educar a sua voz **primeiramente** - tem que saber o texto da peça - tem que compreender o personagem para ele saber interpretar e ter uma boa interpretação - no cinema e na televisão já não”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-3:161”)

6) “nós gostaríamos **primeiramente** que o senhor nos dissesse assim - tudo o que o senhor souber”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-3:234”)

7) “Nós havíamos sido apresentados **primeiramente** pelo então diretor artístico João Augusto, no lançamento do CD " O Último Solo " lá na EMI”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marcelo Froés”)

- 8) “As chances existem, mas a música **primeiramente** precisará ser registrada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marcelo Froés”)
- 9) “Porque **primeiramente** é legal, mas depois ela vai enjoar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Wagner Borges”)
- 10) “**Primeiramente**, a surpresa: - Como sabe a senhora que sou um homem dos grandes?” (Onde Andará Dulce Veiga? - Caio Fernando Abreu, 1990)
- 11) “- Não sei como posso ajudá-lo, inspetor. - **Primeiramente**, me falando sobre Rose”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 12) “- O que desejas de mim? - **Primeiramente**, quero ser coroado rei”. (Os Rios Inumeráveis - Alvaro Cardoso Gomes, 1997)
- 13) “Tinha a impressão de que sua atitude em face de qualquer acontecimento, seu ponto de vista sobre qualquer assunto dependia **primeiramente** da idéia que deles tivesse Dona Flor”. (Chamada Geral: Contos - Francisco Inácio Peixoto, 1982)
- 14) “Tirava **primeiramente** a pintura dos lábios com um papel de seda, ensaboava bem os braços e o rosto, enxugava-os, e, depois, estirava-se na cama, num longo bocejo de fadiga”. Chamada Geral: Contos - Francisco Inácio Peixoto, 1982)
- 15) “Tão depressa é de praxe que seja o homem o primeiro a cumprimentar uma senhora, como é o uma senhora cumprimentar **primeiramente** um homem”. (Livro das Donas e Donzelas - Júlia Lopes de Almeida, 1906)
- 16) “Expôs **primeiramente** o estado nervoso da filha, os passos que tinha dado para tratá-la e chegou ao ponto agudo da questão”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)
- 17) “O telescópio foi **primeiramente** utilizado na Astronomia por Galileu em 1609”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Astronomia através dos tempos”, 01/03/1997)
- 18) “Especializadas no tratamento de dependência química, onde o paciente **primeiramente** passa por uma desintoxicação e posterior conscientização sobre a gravidade do problema”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Opinião do dia”, 05/10/1997)
- 19) “**Primeiramente**, porque o processo globalizante se tornou muito mais rápido com a revolução das comunicações e a difusão da sociedade do conhecimento”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A Quarta Globalização”, 23/02/1997)
- 20) “Até meados de setembro, a Caixa Econômica Federal lançará o jogo do bicho on line. **Primeiramente**, o jogo - que seguirá o modelo do já conhecido popularmente (e que é proibido, mas praticado às escancaras) - será testado em apenas um estado para, em seguida, expandir-se país afora”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sopa no mel”, 23/02/1997)
- 21) “De acordo com o levantamento, 31,3% dos dois mil entrevistados responderam que observam **primeiramente** o local onde o imóvel está sendo construído para, depois, analisar o preço, segundo ponto determinante para aquisição, com 23,7%”. (Fonte

identificada apenas pelo título: “Localização pode decidir a compra de um imóvel”, 31/08/1997)

22) “A dificuldade dos líderes é exatamente o regimento: como o relatório de Moreira tem de ser **primeiramente** aprovado, a base descontente quer segurança absoluta de que o governo, depois, garantirá a aprovação de seus pleitos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Emendas são aceitas até a hora da votação”, 08/04/1997)

23) “**Primeiramente**, gostaria de dizer que o vosso caderno é D+!!! Adoraria se vocês engordassem um pouco mais o Folhateen”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:487:SEC:pol. 1994)

24) “**Primeiramente** em as Narrativas Sicilianas publicadas em 1963 por Danilo Dolci, e que não são em a verdade criações suas, mas depoimentos que ele tomou em o curso de uma pesquisa entre a parte miserável de a população de aquela região de a Itália; são, pois, narrativas-depoimentos”. (Fonte identificada apenas por: FOLHA:1414:SEC:nd, 1994)

25) “O sangue é bombeado pelo coração para as artérias, seguindo um trajeto que percorre **primeiramente** pelas arteríoles e depois pelos capilares, retornando novamente ao coração, através das veias”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sistema Circulatório”)

26) “Mas o próprio conceito básico da Internet, em que não há uma estação central de comando da rede, possibilitou sua própria descentralização e seu alastramento, pois logo adiante a rede expandiu-se para a possibilidade de conexão entre outros laboratórios e universidades, **primeiramente** nos Estados Unidos e posteriormente em outros países”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Internet”)

27) “**Primeiramente**, o deslocamento posicional de um objeto em função de um instante no tempo determina sua velocidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Movimento”)

28) “Como modalidade esportiva, o atletismo **primeiramente** foi praticado pelos povos helênicos da antiguidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Atletismo”)

29) “Tense” é usado em situações como a seguinte: imagine que você está se referindo a algo que aconteceu no passado e, posteriormente, você deseja referir-se a alguma outra coisa que já havia acontecido quando daquele passado a que você se referia **primeiramente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Past Perfect”)

30) “No entanto, essa teoria tem certas passagens que pensamos serem um tanto complicadas. Para isso, tentaremos elucidar para nosso leitor, **primeiramente**, o conceito de Função pensado segundo a Sociologia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Funcionalismo”)

31) “O valor de um sistema de raça depende **primeiramente** do número de raças diferenciadas; dos critérios utilizados para a sua classificação”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Raça”)

- 32) “**Primeiramente**, existe a Antropologia Arqueológica que, grosseiramente reduzido aqui, encarrega-se de estudar os restos humanos encontrados em sítios e estações arqueológicas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arqueologia”)
- 33) “Localizada a cerca de setecentos quilômetros ao sul de onde hoje fica a cidade do Cairo, Tebas ocupava ambas as margens do rio Nilo e foi **primeiramente** colonizada ainda nos tempos pré-históricos.” (Fonte identificada apenas pelo título: “Tebas (Egito)”)
- 34) “Localizada no lado leste do rio Eufrates, a noventa quilômetros ao sul de Bagdá, Iraque, a cidade da Babilônia foi **primeiramente** ocupada nos tempos pré-históricos, tornando-se conhecida somente muitos anos depois”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Babilônia (Cidade)”)
- 35) “Cavalos, **primeiramente** puxados por carroças e posteriormente guiados diretamente pelos evolução histórica”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte Africana”)
- 36) “Foi construída **primeiramente** como um mausoléu e depois passou a ganhar características de templo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte Paleocristã (Arte Cristã Primitiva)”)
- 37) “...sendo enfim convidado pelo rei Carlos VI a estabelecer-se na corte em Viena, um produzida pela chamada Escola de Viena e sobretudo pela sua criação do sistema musical dodecafônico desenvolvido através de suas diversas fases de estilo de composição, que evoluíram **primeiramente** do cromatismo ao atonalismo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arnold Schönberg (1874 - 1951)”)
- 38) “Formou-se no curso de Direito no ano de 1913, fixando-se mais tarde no Rio de Janeiro, onde exerceu **primeiramente** a advocacia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Francisco de Assis Chateaubriand (1892 - 1968)”)
- 39) “Participou da criação de sistemas operacionais de interface gráfica **primeiramente** na época da criação do computador Macintosh, da poderosa empresa Apple”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Bill Gates (1955 -)”)
- 40) “Entra para a carreira militar aos dezesseis anos, **primeiramente** ingressando na Cavalaria em Cuiabá e, em seguida, rumando para o Rio de Janeiro a fim de ingressar na Escola Militar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cândido Rondon (1865 - 1958)”)
- 41) “Notabilizou-se na história dos Estados Unidos ao promover o estabelecimento da política externa do país, **primeiramente** durante o governo de Nixon”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Henry Kissinger (1923 -)”)
- 42) “Já no início de sua carreira literária, **primeiramente** integrou-se no grupo literário liderado por Tasso da Silveira e Andrade Murici, então o grupo neo-simbolista denominado ‘Festa’”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cecília Meireles (1901-1964)”)

- 43) “que teceu mais importantes inventores da história, tendo criado, através de seu grande poder de imaginação, equipamentos como o telégrafo, o fonógrafo, a câmara cinetoscópica (invento precursor do cinema) e a lâmpada elétrica (produzida **primeiramente** em 1879)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Thomas Edison (1847 - 1931)”)
- 44) “Bartók iniciou seus estudos ainda muito jovem, **primeiramente** tendo aulas ao piano com sua mãe, e mais tarde ingressando no Conservatório de Budapeste”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Béla Bartók (1881 - 1945)”)
- 45) “Aproveitando-se das fraquezas do governo, promove um golpe de estado (18-19 Brumário, em 9 e 10 de novembro) e institui um novo regime na França: é o período do Consulado, no qual nomeia a si próprio Cônsul e ganha poderes ditatoriais, instituindo mudanças na Constituição, **primeiramente** em 1802, quando se torna Cônsul em caráter vitalício”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Napoleão Bonaparte (1769-1821)”)
- 46) “**Primeiramente**, Faraday deteve-se ao estudo da Química”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Michael Faraday (1791 - 1867)”)
- 47) “Outra obra, Retrato do Artista quando Jovem, foi **primeiramente** publicada em partes seqüenciadas na revista inglesa avant-garde, ‘The Egoist ‘’. (Fonte identificada apenas pelo título: “James Joyce (1882 - 1941)”)
- 48) “Em 1933, Mann deixa a Alemanha, que então assistia ao início do período nazista, e parte **primeiramente** para a Suíça”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Thomas Mann (1875 - 1955)”)
- 49) “Aos treze anos foi elevado ao trono mongol, iniciando então um período de grande expansão territorial do império, **primeiramente** através da figura de um regente, Bairam Khan, e posteriormente assumindo plenos poderes como imperador a partir dos dezoito anos de idade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Akbar (1542 - 1605)”)
- 50) “Este sistema foi **primeiramente** descrito em sua obra Micrologus, em que também introduz o primeiro sistema de claves, caracteres que indicam um referencial para a posição das notas musicais nas linhas e espaços”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guido d’Arezzo (cerca de 995 - 1050)”)
- 51) “É o criador do primeiro telégrafo eletromagnético e do Código Morse, **primeiramente** utilizado para a transmissão das mensagens por telégrafo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Samuel Morse (1791 - 1872)”)
- 52) “Estas surgem **primeiramente** na porção da raiz próxima ao caule”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Raiz (botânica)”)
- 53) “**Primeiramente**, a pessoa infectada sente uma dor bastante aguda no local da ferida, acompanhada de espasmos musculares”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tétano”)

54) “O contágio dá-se, **primeiramente**, através de feridas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tétano”)

55) “Sendo assim, o território **primeiramente** fez parte dos domínios colonizadores espanhóis”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Amazonas (AM)”)

56) “Fundada em 1812 na Ilha de São Luís, a capital do Estado foi **primeiramente** povoada pelos franceses, desde o século XVII, aspecto que até hoje se reflete em alguns de seus Ponto mais alto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Maranhão (MA)”)

57) “À medida em que as empresas vão se expandindo, **primeiramente** em bases nacionais para se tornarem verdadeiras corporações internacionais, os riscos financeiros aumentam de tamanho e de complexidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Derivativos”)

58) “A ilha de Hong Kong foi **primeiramente** ocupada pelos ingleses em 1839, sendo utilizada como base naval no combate ao contrabando e ópio durante as chamadas Guerras do Ópio”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Hong Kong”)

59) “Consta que a ilha principal foi **primeiramente** ocupada por amotinados da embarcação HMS Bounty”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ilhas Pitcairn”)

60) “A ilha passou por sucessivos domínios políticos, **primeiramente** associada à própria Irlanda durante a era dos povos celtas, da qual restaram também vestígios culturais como os monumentos druídicos e a língua de origem celta falada atualmente por uma pequena parcela da população local”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ilha de Man”)

61) “As ilhas foram **primeiramente** exploradas pelo espanhol Juan Ponce de Leon em 1512”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ilhas Turks e Caicos”)

62) “A geleira do tipo alpino foi **primeiramente** estudada nas montanhas européias dos Alpes”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Geleiras”)

63) “Há grande polêmica quanto à invenção do avião: sobretudo nos Estados Unidos acredita-se no êxito **primeiramente** obtido pelos norte-americanos através das experiências dos irmãos Wright, enquanto há inúmeras correntes de historiadores que afirmam que a primeira tentativa bem-sucedida na construção de um veículo que pudesse voar com recursos mecânicos próprios e que fosse mais pesado que o ar teria ocorrido na França com o 14-BIS, tendo como construtor o brasileiro Alberto Santos Dumont”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Avião”)

64) “Paralelamente, o governo enfrenta graves crises políticas, **primeiramente** com as questões sucessórias na presidência da Câmara dos Deputados e no Senado Federal e, posteriormente, com as denúncias sobre corrupção no poder executivo e desvios de recursos destinados à Sudam - Superintendência do Desenvolvimento”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Governo Fernando Henrique Cardoso”)

65) “Esta junção de poderes levariam futuramente a Holanda ao domínio de territórios no Brasil. As invasões ocorreram predominantemente no litoral nordestino,

primeiramente na Bahia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Invasões Holandesas”)

66) “A doutrina, que teve em Bakunin seu grande expoente teórico, organizou-se **primeiramente** na Rússia, expandindo-se depois para o resto da Europa e também para os Estados Unidos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Anarquismo”)

67) “**Primeiramente**, os EUA tentaram comprar a ilha dos espanhóis, mas não otiveram êxito; obviamente, os espanhóis não abririam mão da ilha, pelos mesmos motivos que os Estados Unidos desejavam-na tão febrilmente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guerra Hispano-Americana”)

68) “**Primeiramente** gratuitas e abundantes, as colônias dos EUA iam esgotando-se aos poucos e, como resultado, as fronteiras americanas cada vez mais expandiam-se para o oeste”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guerra dos Sete Anos”)

69) “Estes últimos possibilitaram maiores facilidades às ligações telefônicas intercontinentais, cujas primeiras experiências se deram a partir de 1962, **primeiramente** dos Estados Unidos para a Europa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Telefone”)

70) “Este sistema foi **primeiramente** utilizado nos Estados Unidos, em 1941”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Telefone”)

71) “O Brasil, costumeiramente andando ao lado do pioneirismo nas comunicações telefônicas, mostra dificuldades em acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas, pois o uso da telefonia móvel celular seria implantado apenas no ano de 1990, **primeiramente** no Rio de Janeiro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Telefone”)

72) “Para a captura de larvas, quando comumente encontramos estes pássaros, observamos que, **primeiramente**, eles exploram e alargam as cavidades onde se alojam as larvas, depois introduzindo nelas a língua longa, muito móvel e protractil, umedecida com um muco produzido pelas glândulas salivares”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pica Pau”)

73) “No estudo de circuitos, por exemplo, antes de entendermos como funciona um circuito integrado de televisão, precisamos compreender a função de cada componente e seguir acrescentando um outro componente de cada vez, ou seja, **primeiramente** entendemos como se comporta um resistor, um capacitor e um indutor para posteriormente unirmos dois a dois e, finalmente, os três em apenas um circuito”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Circuito LC”)

74) “**Primeiramente** temos que pedir ao usuário do computador que entre com um valor válido para calcularmos o fatorial”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Algoritmo”)

75) “Para entendermos esta lei vamos **primeiramente** definir o que é um sistema termodinâmico: um sistema termodinâmico consiste geralmente em uma certa

quantidade de matéria encerrada em um recipiente de paredes móveis ou não”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Lei Zero da Termodinâmica”)

76) “Este fato foi **primeiramente** relatado por Hermann Boerhaave em 1732, mais apenas em 1756, após várias investigações, Johann Gottlieb Leidenfrost publicou seus estudos sobre o que acontecia quando uma gota de água era colocada sobre uma chapa com temperatura mais elevada do que a de ebulição da água”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Efeito Leidenfrost”)

77) “A Lei de Hooke foi **primeiramente** descrita por ele próprio em 1678”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Lei de Hooke”)

78) “**Primeiramente** temos que definir um padrão”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Medidas Físicas”)

79) “**Primeiramente**, vamos calcular o campo elétrico devido a uma carga puntiforme. Supondo que esta carga valha 1 Coulomb, utilizamos uma superfície gaussiana esférica de raio R para envolver a carga”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Lei de Gauss”)

80) “A aplicação da mecânica ocorre **primeiramente** no estudo de uma partícula única, que é o caso mais simples”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mecânica Clássica”)

81) “Só em tempos mais tarde é que a palavra adquiriu o sentido de “adversário”, quando diabolus passou ao latim como diabolus. Por sua vez, demônio, em grego daimónion, significava **primeiramente** deus, divindade, deus de categoria inferior; era um intermediário entre os deuses e os mortais”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Diabo”)

82) “Uma das figuras importantes neste contexto, **primeiramente**, foi Pitágoras, cujas especulações matemáticas formaram bases para as origens do desenvolvimento dos estudos das ciências de modo geral”. (Fonte identificada apenas pelo título: “1200 AC - 300 AC - Grécia Período Arcaico & Clássico”)

83) “Inicialmente, esta e outras regiões adjacentes foram **primeiramente** dominados pelos aramaicos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “600 - 800 DC - Islamismo”)

84) “A chamada Gália Cisalpina, a região referente à atual Itália, passou por uma série de estados governantes: **primeiramente** pelos ostrogodos, cuja sustentação política teve base bizantina, depois pelos próprios bizantinos e, mais tarde, pelos lombardos germânicos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Estados Sucessores”)

85) “Seus primeiros estudos em atuação foram realizados em Nova York, **primeiramente** na New School’s Dramatic Workshop e posteriormente no famoso Actor’s Studio, por onde passaram inúmeras celebridades de Hollywood”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marlon Brando (1924 -)”)

86) “Foi, então, realizada a intersecção, para unigramas e bigramas respectivamente, entre a Lista da Extração Manual e a lista gerada pelo corpus (**primeiramente** para unigramas e posteriormente para bigramas), produzindo 170 unigramas (48.4 %) e 38

bigramas (21.7%) que são comuns às duas listas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Segmentação textual automática em sentenças de documentos”)

87) “Com certeza, transplantando Menard para os dias de hoje, ele teria, **primeiramente**, de fazer um recorte na sua tese”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Borges e nós três horizontes”)

88) “**Primeiramente**, merece destaque a direção do olhar que o escritor procura focalizar em sua descrição: a esquina, espaço de cruzamentos, encontros e interseções de pessoas e situações”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Caminhos da crônica brasileira”)

89) “O processo de revisão sintática consiste em, **primeiramente**, transformar seqüências lineares de palavras em estruturas hierárquicas de relacionamentos, utilizando uma gramática livre de contexto estendida (Allen, 1995)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Métodos empíricos para correção gramatical de línguas naturais”)

90) “**Primeiramente**, os textos a serem alinhados devem, necessariamente, ser a tradução um do outro, ou seja, textos paralelos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alinhamento sentencial de textos paralelos”)

91) “Para tanto, utilizando a ferramenta de análise estatística WordSmith, buscamos no corpus do NILC (37 milhões de palavras), **primeiramente**, a distribuição de frequência e a ocorrência no contexto de alguns verbos plenos de sentido que pudessem ser computacionalmente tratáveis”. (Fonte identificada apenas pelo título: “EX234 Especificação de traços semânticos dos itens lexicais”)

92) “Assim, temos **primeiramente** propósitos e métodos do estudo, em seguida um resumo dos resultados mais importantes e finalmente pode ser colocada uma conclusão ou recomendação em uma ou duas sentenças”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Uma revisão bibliográfica sobre a estruturação de textos”)

93) “Antes da entrega do glossário à comunidade que compõe o nosso público alvo, será **primeiramente** elaborada uma versão beta que ficará disponível num site específico da subárea de revestimento cerâmico, com o objetivo de receber todo tipo de crítica e colaboração dos nossos futuros leitores, para posteriormente ser publicado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pesquisa em terminologia: a elaboração do primeiro glossário”)

94) “Este léxico soma hoje cerca de 1,5 milhão de entradas, em formato texto plano, e foi obtido, **primeiramente**, a partir de varredura automática do corpus do NILC, de cerca de 40 milhões de palavras, compreendendo textos de gênero predominantemente jornalístico (embora estejam também presentes, em menor grau, textos literários, textos técnicos e mesmo redações escolares)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Curupira: um parser funcional para o português”)

95) “**Primeiramente**, adotamos o critério (intuitivo) de ordenação da frequência de ocorrência das partes do discurso para cada palavra ambígua, o que nos permitiu isolar arcaísmos, regionalismos e outros casos de uso localizado das palavras”. (Fonte

identificada apenas pelo título: “Dos Modelos de Resolução da Ambigüidade Categorical”)

96) “Os trabalhos futuros apontam, **primeiramente**, para a realização de uma avaliação subjetiva, com juízes humanos, da qualidade dos extratos gerados pelo NeuralSumm”. (Fonte identificada apenas pelo título: “NeuralSumm: uma abordagem conexionista para a sumarização”)

97) “**Primeiramente**, deve-se percorrer as regras da DCG formatando-as de acordo com a forma normal de Greibach”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Uma interface para verificação da correspondência entre formalismos”)

98) “Para este aprimoramento, **primeiramente** foi realizado um procedimento analítico, para reconhecimento das falhas do ReGra”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Documentação e Atualização do ReGra”)

99) “A seleção dos casos verbais de interesse se baseia, **primeiramente**, em medidas estatísticas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Documentação e Atualização do ReGra”)

100) “Caracterizado como um sumarizador extrativo, ele executa os seguintes passos durante a sumarização: **primeiramente**, as sentenças do texto-fonte são delimitadas fazendo uso dos sinais de pontuação tradicionais (ponto final, de exclamação e de interrogação) presentes no texto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “GistSumm: Um Sumarizador Automático Baseado na Idéia Principal de...”)

quitamente (0 ocorrências)

ricamente (107 ocorrências)

1) “mas eu acredito que aqui - houvesse um templo pequeno que era o templo de Atenas () - aqui houvesse um pedestal - um pedestal uma estátua gigantesca que: tratada.. **ricamente** - não é?”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 341”)

2) “Mais tarde, como deputado, arranjava verbas para associações religiosas e em sua casa, na sala de visitas, ha-via uma bula papal **ricamente** emoldurada, concedendo-lhe especiais indulgências, a ele e a seus descendentes”. (O Piano e a Orquestra - Carlos Heitor Cony, 1996)

3) “Sobre o mármore leitoso da penteadeira de espelho móvel, **ricamente** encaixilhado, está a cestinha de cosméticos, materialzinho de toucador, de asseio e de beleza, que a ajudam a andar em dia, a manter firme a pele conservada”. (Cartilha do Silêncio - Francisco J. C. Dantas, 1997)

4) “O parque, grande o suficiente para conter um estádio de futebol, é **ricamente** arborizado e possui uma vegetação rasteira que chega à altura da canela”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)

- 5)” Para as danças há dois fiscais, dois mestres-sala, um mestre de canto, dois portamachados, um achinagú ou homem da frente, vestido **ricamente**”. (A Alma Encantadora das Ruas - João do Rio)
- 6) “A erva desaparecia sob tapetes altos, escudos lampejavam e, como o, negro o impelisse, viu-se o pastor na presença de três homens, **ricamente** paramentados com fotas na cabeça rutilantes de gemas”. (Mistério do Natal - Coelho Neto, 1911)
- 7) “A um espírito assim **ricamente** organizado não podia faltar um certo aparelho de erudição leve”. (Memorial de um Passageiro de Bonde - Amadeu Amaral, 1921)
- 8) “Quando Camila entrou no seu salão, a baronesa da Lage, toda de cetim preto, estava de pé, contemplando um quadro insignificante, **ricamente** emoldurado”. (A Falência - Júlia Lopes de Almeida, 1901)
- 9) “Desde sequinho preto ao **ricamente** bordado, brocados, rendas, etc”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Moda Estilo e Comportamento”, 13/04/1997)
- 10) “O Clube Carnavalesco Misto Pão da Tarde avisa ao público que se exhibirá nos próximos festejos carnavalescos, **ricamente** fantasiado e com uma orquestra de 25 figuras”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Há 150 anos”, 13/11/1997)
- 11) “A tireóide é **ricamente** vascularizada e as células endoteliais dos capilares sanguíneos apresentam-se densamente fenestradas, o que facilita a passagem do hormônio da glândula para o sangue”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Tireóide”)
- 12) “Estes formam uma malha **ricamente** vascularizada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Glândulas Supra-Renais”)
- 13) “Seu pequeno e aconchegante espaço interior é **ricamente** decorado com mosaicos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arquitetura Bizantina”)
- 14) “A respiração é feita nas brânquias. situadas anteriormente, em ambos os lados da cabeça, **ricamente** vascularizadas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Peixe Marinho”)
- 15) “A sexina, camada externa, é **ricamente** esculpura: suas projeções radiais (as báculos) geralmente se alargam para o ápice e freqüentemente se unem, formando um teto, que pode ser novamente esculpura ou perfurado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pólen”)
- 16) “A membrana celular é de pectina, fortemente impregnada de sílica, e compõe-se de duas valvas **ricamente** ornamentadas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Diatomáceas”)
- 17) “O acervo se encontra distribuído em salas decoradas no estilo barroco, bastante suntuoso, sendo as pinturas envolvidas por molduras **ricamente** trabalhadas, herança da famosa família Médici, que, entre outras, habitou o Palácio Pitti”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Galeria Palatina”)

18) “A estátua de Zeus em Olímpia A estátua erguida em 457 a.C., em homenagem ao pai dos deuses olímpicos, situada no bosque sagrado de Olímpia, era **ricamente** ornamentada com diversos materiais nobres (ouro e marfim)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “As Sete Maravilhas do Mundo Antigo”)

19) “Nódoa grave, mas não única, que para todo o sempre ficará manchando a página final da História do Cerco de Lisboa, sobre o demais tão **ricamente** instrumentada de tubas retumbantes, tão de tambores, tão de retórico arrebatado, com as tropas formadas em parada, assim as imaginamos, pé-terra infantes e cavaleiros, assistindo ao arriar do estandarte abominável e ao hastear da insígnia”. (História do Cerco de Lisboa - José Saramago)

20) “E em S. Nicolau, que ele garantia ser a ilha de ar mais transparente, onde mais **ricamente** se propaga o som, talvez pela presença dos dragoeiros, árvores antiquíssimas, que atravessaram milénios, trazendo essa amplidão do passado”. (O senhor das ilhas - Maria Isabel Barreno, 1994)

21) “Nódoa grave, mas não única, que para todo o sempre ficará manchando a página final da História do Cerco de Lisboa, sobre o demais tão **ricamente** instrumentada de tubas retumbantes...” (O Homem sem nome - João Aguiar, 1986)

22) “...e em toda a linha as apostas repetiam-se e os duellos multiplicavam-se. ao mesmo tempo, choviam dos prelos as pesadas brochuras ricas de argumentação, inultrapassáveis de lógica e até **ricamente** providas de certos pormenores”. (Os Galos de Apolo - Júlio Dantas, 1921)

23) “O Antunes não se recordava de ter visto nunca uma mulher tão elegante e tão **ricamente** vestida”. (Nome de Guerra - José de Almada Negreiros, 1925)

24) “Com que brilho e inspiração copiosa a compusera o divino artista que faz as serras, e que tanto as cuidou, e tão **ricamente** as dotou, neste seu Portugal bem-amado!” (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1901)

25) “Era com esse sombrio feito do seu vago avoengo, que Gonçalo Mendes Ramires decidira em Coimbra, quando os camaradas da Pátria e das ceias o aclamavam " o nosso Walter Scott ", compor um romance moderno, dum realismo épico, em dois robustos volumes, formando um estudo **ricamente** colorido da Meia-Idade Portuguesa”. (Serão Inquieto - António Patrício, 1910)

26) “Ana se animou, com um sorriso lânguido dos beiços cheios, mais vermelhos que cerejas maduras, sobre o fresco rebrilho dos dentes pequeninos: - - Oh! toca **ricamente!**” (Serão Inquieto - António Patrício, 1910)

27) “Pelo Natal, bem contra sua vontade - ‘era uma despesa que não compreendia..’ - mas movida pelo marido, a Vózinha, oferecera a Bètinho dois lindos volumes, **ricamente** encadernados”. (Montanha Russa - Tomaz Ribas, 1946)

28) “Educada **ricamente**, habituada a satisfazer todos os seus caprichos, os poucos meses que se viu obrigada a trabalhar, antes de casar, não tinham conseguido dar-lhe

uma visão real do valor do dinheiro e das comodidades”. (Montanha Russa - Tomaz Ribas, 1946)

29) “Laivos rosados esbatiam-se nas alturas como pinceladas de carmim muito diluído em água, e longe, sobre o mar, para além da linha escura dos pinheirais, por trás de grossas nuvens tocadas ao centro de tons de sanguínea e orladas de oiro vivo, subiam quatro fortes raios de sol, divergentes e decorativos - que o rapaz magro comparava às flechas **ricamente** dispostas de um troféu luminoso”. (A Capital - Eça de Queirós, 1925)

30) “Ainda hoje podemos apreciar exemplos da arte desta época, em manuscritos com iluminuras, como o Evangeliário de Carlos Magno; em trabalhos escultóricos de pequenas dimensões e em muitos objectos de metal, **ricamente** trabalhados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte Carolíngia”)

31) “Esta estrutura é mais sóbria do que a maioria da restante arquitectura do renascimento espanhol, caracterizada por um trabalho **ricamente** decorado no estilo plateresco, presente, por exemplo, na fachada da Universidade de Salamanca (1514)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arquitectura Espanhola”)

32) “Os templos rupestres de Elephanta, **ricamente** ornamentadas com esculturas em relevo, datam dos séculos VIII-IX”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arquitectura Indiana”)

33) “No sul, continuou a desenvolver-se, com vastos complexos de construções erigidas em redor dos templos, tendo os portões dos muros, que rodeavam estes aglomerados, passado a apresentar uma forma piramidal com a superfície **ricamente** decorada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arquitectura Indiana”)

34) “O seu túmulo, **ricamente** trabalhado, encontra-se na igreja do mosteiro, a qual se apresenta, no revestimento a talha dourada, como uma das mais ricas do país”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mosteiro de Jesus de Aveiro”)

35) “Datam desta época livros de oração e manuscritos com textos bíblicos **ricamente** ilustrados e também delicados objectos em metal e marfim, esculpidos, muitas vezes destinados às capas dos livros”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte Medieval”)

36) “Essencialmente, o mobiliário chinês divide-se em duas categorias quanto à complexidade da sua construção: o mobiliário doméstico simples, presente nas habitações das várias camadas da população; e as peças **ricamente** ornamentadas, destinadas aos palácios do imperador e às residências dos dignitários da corte”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mobiliário”)

37) “Arquitectura da América do Sul Subsistem alguns monumentos que antecipam o domínio inca, como o Templo do Sol, em Moche (c. 200-600), uma pirâmide de degraus construída pelos povos chavín, e as Portas do Sol, em Tiahuanaco (c. 500-700), uma estrutura monolítica **ricamente** esculpida”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arquitectura pré-colombiana”)

- 38) “A fachada é **ricamente** ornamentada devido às alterações dos sucessivos restauros”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mosteiro de São João de Tarouca”)
- 39) “A arte birmanesa é exemplificada pelos stupas, construções cónicas, **ricamente** ornamentadas, remontando à época dos reis Pagán (séculos IX a XIII)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte do Sudeste Asiático”)
- 40) “As igrejas eram decoradas com frescos **ricamente** ornamentados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arte Sueca”)
- 41) “Antes de entrarem no ringue, os « sumotori » vestem aventais cerimoniais, **ricamente** bordados, que podem custar milhares de contos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sumo”)
- 42) “Eram de facto impressionantes, vistosamente pintados e servidos por uma maquinaria sofisticada, como por exemplo guindastes equipados com uma grande quantidade de símbolos cénicos, **ricamente** decorados com motivos como montanhas, fontes, florestas, « céus » e « bocas do inferno »”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Teatro”)
- 43) “O elemento arquitectónico mais significativo da torre é o seu portal, que se abre na parede de nascente, **ricamente** decorado com motivos animalistas nas duas arquivoltas, e ostentando, no tímpano, o Agnus Dei em relevo, encostado a uma cruz”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mosteiro de Travanca”)
- 44) “O Templo de Baco, construído no século II d. C., e **ricamente** decorado, está praticamente intacto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Baalbek”)
- 45) “Todo o conjunto estava **ricamente** decorado com hieróglifos, baixos-relevos e estátuas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luxor”)
- 46) “Os enterros reproduziam a organização social vigente: enquanto as múmias do povo eram enterradas na areia umas sobre as outras, as classes poderosas repousavam nas suas mastabas, **ricamente** decoradas, para a viagem eterna”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mênfis”)
- 47) “Neles encontraram-se muitos cavalos e acompanhantes decapitados que « acompanharam » os mortos, **ricamente** adornados”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Núbia”)
- 48) “Os manuscritos desta época eram **ricamente** decorados e, na arquitectura, as fachadas das igrejas e catedrais góticas ostentavam centenas de figuras esculpidas e profusa ornamentação”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Função de Gibbs”)
- 49) “Enterravam as cinzas dos seus mortos em campas rasas **ricamente** ornamentadas e foram os responsáveis pelos primeiros aglomerados britânicos suficientemente grandes e complexos para receberem a designação de cidades”. (Fonte identificada apenas por: “Pt-Enc”)

- 50) “Devido à sua função, as guelras são **ricamente** irrigadas por capilares sanguíneos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Sedimentação Glaciária”)
- 51) “Todo aquelle lugar, em que se achava o dito Trono estava ornado **ricamente** com Paineis, e Quadros, que representavaõ os principaes Combates de Hercules, e de outros muitos Heróes illustres na Historia”. (Compêndio - Padre José Amaro da Silva)
- 52) “E por fim, ondulando **ricamente** até às colinas macias, os campos de milho e de centeio, o vinhedo baixo, os olivais, os relvados, o linho sobre os regatos, o mato florido para os gados.. S. Francisco de Assis e S. Bruno abominariam este retiro de frades e fugiriam dele, escandalizados, como de um pecado vivo”. (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)
- 53) “Depois, de tarde, eram os passeios à beira-mar, a apanhar conchinhas; o recolher das redes, onde a sardinha toda viva ferve aos milheiros, luzidia sobre a areia molhada; e que longas perspectivas de ocasos **ricamente** dourados, sobre a vastidão do mar triste, que escurece e geme!” (O Crime do Padre Amaro - Eça de Queirós)
- 54) “O padre Amaro galhofou, - assegurando à Sra. D. Josefa que eram **ricamente** cômodos para andar depressa!” (O Crime do Padre Amaro - Eça de Queirós)
- 55) “Era com esse sombrio feito do seu vago avoengo, que Gonçalo Mendes Ramires decidira em Coimbra, quando os camaradas da Pátria e das ceias o aclamavam « o nosso Walter Scott», compor um romance moderno, dum realismo épico, em dois robustos volumes, formando um estudo **ricamente** colorido da Meia Idade Portuguesa”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)
- 56) “Oh! toca **ricamente**!”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)
- 57) “O Barrolo, mais vermelho que uma peónia, berrou logo que tais malandros mereciam **ricamente** a morte!” (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós)
- 58) “O excelente Monforte, que sofre de reumatismos articulares, achava-se tranquilamente, **ricamente**, tomando as águas dos Pirineus”. (Os Maias - Eça de Queirós)
- 59) “Nesse outubro, quando a pequena completou o seu primeiro ano, houve um grande baile na casa de Arroios, que eles agora ocupavam toda, e que fora **ricamente** remobilada”. (Os Maias - Eça de Queirós)
- 60) “Eu trazia uma túnica de brocado azul-escuro abotoada ao lado, com o peitilho **ricamente** bordado de dragões e flores de oiro”. (O Mandarin - Eça de Queirós)
- 61) “Estava sentada, vestida **ricamente** de preto, direita no seu corpete espartilhado e seco: uma das mãos, de um lívido morto, pousava nos joelhos sobrecarregada de anéis; a outra perdia-se entre as rendas muito trabalhadas de um mantelete de cetim; e aquela figura longa, macilenta, com grandes olhos carregados de negro, des tacava sobre uma cortina escarlata, corrida em pregas copiosamente quebradas, deixando ver para além céus azulados e redondezas de arvoredos - E teu marido? - perguntou Luísa”. (O Primo Basílio - Eça de Queirós)

62) “Fugia então de casa indignada, e, através de sucessos confusos, via-se ao lado de Basílio, numa rua sem fim, onde os palácios tinham fachadas de catedrais e as carruagens rolavam **ricamente** com um pompa de cortejo”. (O Primo Basílio - Eça de Queirós)

63) “Nom com menos sentido de o receber honradamente se fez prestes com sua cleresia o honrado Dom Johão Bispo desta Cidade, **ricamente** em Pontifical vestido, isso mesmo todolos outros festivalmente, com os melhores corregimentos que tinham, e sendo todos assi aguardando, cada hum em seu lugar, pareceo a gente Del Rey da parte dálem de Gaya”. (Gatos1 - Fialho de Almeida)

64) “...por hú El Rey avia de vir, e os bateis que andavam caleando pelo Rio, foram logo alli muy prestes com grandes apupos, e grande tanger de trombetas, mostrando grande lédice, antre os quaes era hum grande e fermoso batel **ricamente** corregido e toldado...” (Gatos1 - Fialho de Almeida)

65) “Elle ouvira dizer que se frigiam em Lisboa sardinhas **ricamente**”. (Gatos2 - Fialho de Almeida)

66) “Junta a uma passagem de rua, entre duas torres de que não posso recordar agora o nome, alguém me mostrou, embutidas na parede duma casa inda não acabada, três janelas manuelinas, tão juvenilmente lançadas, tão **ricamente** decorais na sua pompa de folhas, cordões, remates historiados, que toda a miserável ruela tinha um ar de festa, comungando na arte que as divinas janelas radiavam”. (Gatos5 - Fialho de Almeida)

67) “Sabiamente, **ricamente**, em vão, debalde, bem, mal, &c. podem tambem ser modificados por outros adverbios, e addmitir diferentes gãos de significação”. (Theoria - António Leite Ribeiro)

68) “O rei, querendo saber, a todo custo, quem era o misterioso cavaleiro, que excedia a todos em garbo e valentia, conquistando os prêmios, mais **ricamente** vestido, conquistando os prêmios”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

69) “...mais **ricamente** vestido e montando o melhor animal, mandara um numeroso batalhão para prendê-lo”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

70) “No terceiro dia o povo já estava impaciente por ver chegar o cavaleiro, que em dois dias seguidos, tanto se distinguiu dos seus contendores, e aparecia tão **ricamente** montado”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

71) “Havia algum tempo já que Amanda ali se achava, vivendo, cada vez mais serena e feliz, apenas muitíssimo triste, quando um dia, lhe apareceu um moço, formoso, **ricamente** vestido”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

72) “No meio do caminho encontrou-se com um fidalgo, montado num cavalo muito bonito e **ricamente** arreado”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

73) “O rei entrou dentro, e logo após saiu, aparecendo aos olhos deslumbrados da jovem um moço elegante e lindo, **ricamente** vestido à corte, com trajes de gala, que bem

indicavam o seu nascimento real”. (Histórias da Avózinha - Alberto Figueiredo Pimentel)

74) “Os homens sem mérito algum, brochados de insígnias e de ouro, são comparáveis aos maus livros **ricamente** encadernados”. (Máximas, pensamentos e reflexões - Mariano José Pereira da Fonseca Maricá)

75) “As senhoras que não te chegam em fidalguia aos calcanhares vivem à lei da nobreza, visitam-se, têm os seus bailes, vão às romarias **ricamente** vestidas”. (A Queda dum Anjo - Camilo Castelo Branco)

76) “Seguia-se-lhes uma dança e folia, dirigida pelo meirinho da cidade, que a acompanhava a cavalo; os procuradores do senado, montados em magníficos cavalos, **ricamente** ajaezados e cobertos de laços de fita, precediam os seis porteiros da camara vestidos de preto com maças de prata dourada ao ombro, e os doze reis-de-armas, arautos e passavantes, que se distinguiam pelas cotas de armas e cadeias de ouro que traziam”. (Um ano na corte - João de Andrade Corvo)

77) “Um cavalo **ricamente** ajaezado esperava o conde, que montando imediatamente, partiu a galope na direcção de Alcantara, levando ao lado D. Alvaro e seguido a curta distancia por um grupo de fidalgos do seu séquito”. (A Mantilha de Beatriz - Manuel Pinheiro Chagas)

78) “Sobre a viseira do elmo, **ricamente** empaquifado, erguia-se a grande altura um grosso molho de plumas brancas e vermelhas, que iam ondulando ao grado da aragem e do largo e ponderoso passo do alentado cavalo”. (A última dona de S. Nicolau - Arnaldo Gama)

79) “**Ricamente** as dotou a natureza, que lhes pagou em dons, e fertilidade o que lhes roubára na pequenez do terreno”. (Letters - Almeida Garrett, 1835)

80) “Virá montado em um soberbo cavalo de papelão bem ajaezado, e o Contendor **ricamente** vestido de asas de aranha, chapéu de plumas de peru, e uma grande espada de cartas de jogar”. (6 Entremezes de Cordel - José Daniel Rodrigues da Costa, 1807)

81) “Nos intervalos das portas, gravuras **ricamente** emolduradas”. (A Joia - Artur Azevedo)

82) “Ao lado do brigadeiro **ricamente** montado ia d. Luís de Castro Benedito como ajudante das ordens do Exm^o. vice-rei, seu pai; a sua guarda de respeito era de dois soldados de cavalaria, e dois sargentos-mores, igualmente bem montados, acompanhavam o ajudante de ordens para as expedições, que fossem necessárias”. (História da Conjuração Mineira - Joaquim Norberto de Souza Silva)

83) “A casaca, o clak, a gravata de seda branca, o vestido decotado até aonde permite a decência, confundiam-se nos salões do hotel **ricamente** adornados, cheios de luz, escancarados de par em par como um palácio em festa”. (No País dos Ianques - Adolfo Caminha)

- 84) “Este vinha à frente do batalhão, e montava sua cavalgadura de estimação **ricamente** ajaezada”. (O Cabeleira - Franklin Távora)
- 85) “Em um ângulo da sala Guaraciaba cheia de emoção, que dá a felicidade, recostada em uma fina rede **ricamente** entretecida de lindas e mimosas penas, como uma rolinha deitada em ninho de flores, mal tomava parte nos brinquedos e conversas das companheiras, que a rodeavam”. (O Ermitão do Muquém - Bernardo Guimarães)
- 86) “Ângelo, **ricamente** paramentado com as vestes talaes com que o presenteara o rei, tinha chegado ao altar, e, dentre uma nuvem de incenso, erguia-se no êxtase da sua oração, com os braços abertos, os olhos postos na doce imagem de Cristo crucificado”. (A Mortalha de Alzira - Aluísio Azevedo)
- 87) “Aí três cavalheiros e três damas, **ricamente** vestidos e negligentemente reclinados em coxins orientais, bebiam e comiam, em boa camaradagem, a rir e conversar, e meio abraçados uns com os outros”. (A Mortalha de Alzira - Aluísio Azevedo)
- 88) “Luis XIII, livre do Cardeal de Richelieu, tinha ao lado uma Bayadère, e parecia não dar fé do seu rival Lord Buckingham, que o seguia a cavalo no meio de um bando de cavaleiros **ricamente** vestidos”. (Ao Correr da Pena- José de Alencar)
- 89) “O camarim **ricamente** alcatifado à moda do tempo era esclarecido por uma janela que abria para o terreiro, e da qual se descortinava ao longe a mata a cingir as faldas da serra”. (O Sertanejo - José de Alencar)
- 90) “Adiante vinham o rei e a rainha do Congo, montando soberbos cavalos **ricamente** ajaezados e trajando custosas roupas de veludos e sedas”. (Til - José de Alencar)
- 91) “Benjamim e Inês, com o rosto muito apolvilhado, vestido **ricamente** de almotacel e com imenso véu transparente”. (Antonica da Silva - Joaquim Manuel de Macedo)
- 92) “Pelo braço, trazia a duquesa, séria, mas **ricamente** vestida e enfeitada de jóias de fabuloso valor”. (As Joias da Coroa - Raul Pompéia)
- 93) “Os principais festeiros tomavam o título de rei e rainha, e se apresentavam na igreja trajando vestidos magníficos e com sinais e aparato de realeza, tendo corte mais ou menos numerosa de príncipes e criados de ambos os sexos, trazendo também vestidos apropriados e às vezes **ricamente** extravagantes”. (As Mulheres de Mantilha - Joaquim Manuel de Macedo)
- 94) “A sra. Inês, vestida **ricamente**, e com dezenas de contos de réis, ou de mil cruzados, como então se contava, em brilhantes nas orelhas e no colo, as duas meninas trajando finíssimos vestidos brancos de subido preço”. (As Mulheres de Mantilha - Joaquim Manuel de Macedo)
- 95) “Um outro escravo tão **ricamente** trajado, como o outro, apresentou-se, finda a oração, ao conde com um jarro e prato de ouro e finíssima toalha”. (As Mulheres de Mantilha - Joaquim Manuel de Macedo)

96) “A casa de campo de Florêncio da Silva já estava cheia de senhoras e cavalheiros convidados para o banquete da festa de Cândida, que se abismava com ruidosa alegria infantil em um oceano de flores, de ramalhetes, de bonecas, de álbuns, de livros **ricamente** ilustrados”. (As Vítimas - Algozes - Joaquim Manuel de Macedo)

97) “Todas as noites as salas **ricamente** adereçadas se abrem às visitas habituais”. (Diva - José de Alencar)

98) “O alienista notou então que ele escancarara as janelas todas deste longo tempo, que alçara as cortinas, que devassara o mais possível a sala, **ricamente** alfaiada”. (Memórias Póstumas de Brás Cubas - Machado de Assis)

99) “Também se tirou uma edição em folheto, e o pai mandou encadernar **ricamente** sete exemplares, que levou aos ministros, e um ainda mais rico para a Regente”. (Esaú e Jacó - Machado de Assis)

100) “Entre eles havia dous Relatórios da presidência de Batista, **ricamente** encadernados”. (Esaú e Jacó - Machado de Assis)

101) “De cada vez que o Romualdo assistia, de fora, a uma dessas festas solenes, à chegada dos carros, à descida das damas, **ricamente** vestidas, com brilhantes no colo e nas orelhas, algumas no toucado, dando o braço a homens encasacados e aprumados, subindo depois a escadaria, onde o tapete amortecia o rumor dos pés, até irem para as salas alumiadas, com os seus grandes lustres de cristal, que ele via de fora, como via os espelhos, os pares que iam de um a outro lado, etc”. (O Programa - Machado de Assis)

102) “Sai de dentro uma calva, uma cabeça, um homem, duas comendas, depois uma senhora **ricamente** vestida”. (O Diplomático - Machado de Assis)

103) “Em virtude disso aconteceu que se achassem reunidos em casa de uma certa D. Maria o compadre acompanhado do afilhado (**ricamente** vestido nesse dia com o seu robissão de duraque preto e o seu boné de pêlo de lontra), a comadre e a vizinha dos maus agouros”. (Memórias de um Sargento de Milícias - Manuel Antônio de Almeida)

104) “Até que enfim Lola cá está! Vem tão bonita que entontece! Lola vem cá! Lola vem já.. (Lola entra **ricamente** fantasiada à espanhola)”. (A Capital Federal - Artur Azevedo)

105) “Separávamos os lábios - era tempo; três batedores, **ricamente** agaloados batiam a estrada já defronte do nosso carro, e, logo atrás, entre cometas e picadores de lança em punho, irradiou o trem de D. Maria Pia, a augusta mãe de D. Carlos, que estava em passeio nas suas terras da Tapada”. (O Touro Negro - Aluísio Azevedo)

106) “Dai a um instante estes, divididos em duas turmas de dez cada uma, entraram na arena a galope por lados opostos, montados em lindos ginetes **ricamente** ajaezados e enfeitados de fitas e ouropéis, penachos e ressoantes guizos, e meneando as lanças ornadas de compridas fitas”. (O Garimpeiro - Bernardo Guimarães)

107) “Sala **ricamente** adornada: mesa, consolos, mangas de vidro, jarras com flores, cortinas, etc, etc”. (O Noviço - Martins Pena)

saborosamente (4 ocorrências)

- 1) “João Simão sente-se **saborosamente** emocionado em representar o papel de pessoa calejada no ambiente”. (Minas de San Francisco - Fernando Namora, 1946)
- 2) “Noutros tempos, a família reunia-se à noite, de volta da lareira, e o velho contava **saborosamente** coisas do passado”. (Minas de San Francisco - Fernando Namora, 1946)
- 3) “No fim de um fim-de-semana dedicado à limpeza do vasto casarão, senta-se cansada mas deliciada no sofá da salinha a sorrir **saborosamente** de todos os outros amigos que, potencialmente de mais posses, se contentam com um andar e mesmo assim sentem o ordenado rapidamente dissipado pelas roupas, pelas viagens ou pelos luxos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gente comum em a, b, c”, 13/03/1997)
- 4) “Lá se ia a memória dos seus rapapés; agora o que ele rumina **saborosamente** são os rapapés de Cristiano Palha”. (Quincas Borba - Machado de Assis)

seguramente (264 ocorrências)

- 1) “Pode não passar com muita folga mas acho que passa na Câmara e **seguramente** no Senado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mário Covas”)
- 2) “Sabemos que **seguramente** iria piorar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Coronel Humberto Viana”, 07/06/1997)
- 3) “Um filme caríssimo, mas eu **seguramente** pararia a minha vida dois, três anos para fazer isso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Carlos Manga”, 27/09/1997)
- 4) “**Seguramente**, esse filme não é " atual ", mas a própria história do cinema demonstra que também os filmes de época podem alcançar grande sucesso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marco Bellocchio”, 24/04/1997)
- 5) “**Seguramente**, por causa desse holocausto de livros entre guerras de religiões, desapareceram tesouros capazes de ampliar a visão do nosso espírito, abrir novos caminhos para o conhecimento”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gilles Lapouge”, 22/06/1997)
- 6) “Mas, acima de tudo, ainda que estes espaços não sejam ocupados, **seguramente**, aperfeiçoar o que estou fazendo, através de muita informação, muita leitura, que é uma coisa básica, fundamental para o jornalista”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Silvio Benfica”)
- 7) “Lamentavelmente, tive de concluir que o futuro da especialidade era muito incerto, pois das 10 ou 11 síndromes renais, 9, **seguramente**, tinham fugido das nossas mãos, incluindo nessas as síndromes hidro-eletrolíticas, que se bandearam para os intensivistas.” (Fonte identificada apenas pelo título: “Eduardo Távora”)

- 8) “**Seguramente** eu não teria condições de conhecer tudo isso pelo custo que representa viagens dessa ordem”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Rogério Mendelski”)
- 9) “Eu acho que **seguramente** eu não teria, digamos assim, o status que o jornalismo me dá hoje aqui no Rio Grande do Sul. Eu não teria como médico ou como funcionário do Banco do Brasil”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Rogério Mendelski”)
- 10) “**Seguramente**, não”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Rogério Mendelski”)
- 11) “Na parte fronteira, uma espécie de campo cerrado, reinava majestosa uma árvore enorme, com mais de trinta metros de altura e, **seguramente**, mais de um século de existência”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1993)
- 12) “Poucos em Vila Remédios sabiam assinar o nome, e **seguramente** nenhum sabia ler”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1993)
- 13) “**Seguramente** o Amigo já tomara o seu chazinho, esta manhã”. (Suomi - Paulo de Carvalho-Neto, 1986)
- 14) “O caixão não era de primeira, de segunda **seguramente**, ouviu o comentário de dona Cotinha, a vizinha bisbilhoteira, mas ia-lhe de acordo, juntou a mulher, se se destinava à destruição” (Vila Nova da Rainha Doida - Guido Guerra)
- 15) “À tarde, muito conversei com o Alcides sobre nossa pátria, sobre quilate, dessas que não fazem coisas de raio, mas marcham lenta, **seguramente**, a deixar sulco como uma relha de arado”. (Diário Íntimo - Lima Barreto)
- 16) “O time do Palmeiras é bom, **seguramente** está entre os melhores, mas não é imbatível, tanto que perdeu a invencibilidade no Campeonato Brasileiro passado ao ser derrotado pelo Atlético por 2 a 0, na Baixada”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Os pródigos do erário”, 23/02/1997)
- 17) “**Seguramente**, nos Estados Unidos ou Alemanha, o canal de TV que tiver o atrevimento de patrocinar prática ilegal leva suspensão e multa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Adroaldo Streck”, 22/04/1997)
- 18) “Isso, se agir pronta e **seguramente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Horóscopo Max Klim”, 23/04/1997)
- 19) “Distribuídas corretamente as responsabilidades, identificados os erros e purgadas as culpas, mais **seguramente** poderemos partir, se esse for o caso, para um novo desenho do sistema”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nosso Colaborador”, 23/04/1997)
- 20) “Hoje **seguramente** já existem mais de mil robôs”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Robotização avança no Brasil”, 14/06/1997)

- 21) “Mas era tanto o ódio destilado que, se um deles estivesse armado, **seguramente** teríamos pousado com um morto a bordo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Indisciplina de passageiro põe vôo em risco”, 07/04/1997)
- 22) “Das 600 denúncias, **seguramente** 80% não existiriam sem a ouvidoria”, disse Mariano”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ouvidoria divulgará casos piores que o do ABC”, 09/04/1997)
- 23) “A violência policial muito **seguramente** está diminuindo em São Paulo, por dois dois fatores: o Proar e a ouvidoria”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ouvidoria divulgará casos piores que o do ABC”, 09/04/1997)
- 24) “A causa do câncer não está **seguramente** estabelecida”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Câncer”)
- 25) “**Seguramente** existe uma relação entre os hormônios sexuais e o câncer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Câncer”)
- 26) “orden - antes, después, últimamente, primeramente etc. cantidad - poco, mucho, algo, bastante, tanto, cuanto etc. afirmación - sí, cierto, **seguramente**, claro etc”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Advérbios”)
- 27) “Cada vez mais, o proletariado urbano europeu via suas condições de vida e trabalho definirem, o que os fazia caminhar por uma via que **seguramente** os levaria à condição de miséria absoluta”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Socialismo Cristão”)
- 28) “Talvez tudo isso esteja excessivamente démodé para os tempos de realidade virtual em que tudo se faz -- mais **seguramente**, sem dúvida -- através das simulações sensóreas, olfativas, auditivas, visuais”. (Fonte identificada apenas pelo título: “O dragão tecnológico e os desejos jamais satisfeitos”)
- 29) “Por tais motivos, " é **seguramente** o mais subjetivo dos cronistas brasileiros”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Caminhos da crônica brasileira”)
- 30) “Eis aí a globalização na sua face mais brilhante e, **seguramente**, mais cruel, porque vendida de forma edulcorada, para acalmar nossas ansiedades e eliminar nossas inquietações”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Globalização e literatura”)
- 31) “É uma tarefa difícil que pode ser enfrentada com o uso de pontos de referência, ou seja, analisam-se não apenas os pontos nos quais impactos são previstos, mas também pontos **seguramente** não afetados pela ação”. (Avaliação de impacto ambiental de projetos de mineração no estado de São Paulo: a etapa de acompanhamento - Elvira Gabriela Ciacco da Silva Dias)
- 32) “As razões para redução do tempo de hospitalização foram o favorecimento da relação precoce mãe-filho; a casa, não o berçário do hospital, **seguramente** é o lugar mais natural e mais conveniente para se estabelecer a relação mãe-filho; a redução do risco de infecção hospitalar e a economia de gastos hospitalares”. (Cuidados com o bebê prematuro: cartilha educativa para orientação materna - Luciana Mara Monti Fonseca)

- 33) “É uma pessoa com capacidade de decisão, inteligente, com uma visão muito clara dos problemas da cidade, era **seguramente** um óptimo candidato”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luís Simões Vasco”, 19/09/1996)
- 34) “Fonseca de Carvalho é **seguramente** um bom candidato”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luís Simões Vasco”, 19/09/1996)
- 35) “Não, **seguramente** que não. O PP tem que ser um partido dele próprio, a lutar pelas suas ideias”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Luís Simões Vasco” 19/09/1996)
- 36) “Quanto aos objectivos de natureza política, é preciso ter presente a irreversibilidade do alargamento da União Europeia, processo do qual resultará, inevitavelmente, uma tendência para constituir um centro de decisão, que coincidirá, **seguramente**, com os países que estão dentro da moeda única”. (Fonte identificada apenas pelo título: “António Vitorino”, 28/10/1996)
- 37) “E falo **seguramente** quase todas as semanas sobre política geral do Governo no Conselho de Ministros”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jaime Gama”, 02/06/1997)
- 38) “Não é uma história muito antiga, mas, **seguramente**, é do tempo da ‘carochinha’”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jaime Gama”, 02/06/1997)
- 39) “Se o partido conseguir dar uma resposta correcta à questão que nos foi colocada de governar o país, estamos a contribuir **seguramente** para credibilizar o PS na sociedade portuguesa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jaime Gama”, 02/06/1997)
- 40) “O MPLA, **seguramente**, concluiu que, assim, resolveria melhor os requisitos da paz, da reconciliação dos angolanos e da reconstrução do país”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Júlio Garcia Delgado”, 27/06/1997)
- 41) “O caso do dr. Cavaleiro Brandão não **seguramente**, porque está envolvido na campanha e é o presidente da Comissão de Honra da candidatura do general Azeredo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Silvio Cervan”, 28/09/1997)
- 42) “A idade ideal para criar empresas é, **seguramente**, até aos 30 anos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “João de Deus Pinheiro”, 10/10/1997)
- 43) “Depois, a integração na UP **seguramente** lhes trará um novo estatuto, permitindo-lhes inscreverem-se em mestrados, em doutoramentos, ou em cursos de pós-graduação, sem andarem a mendigar nada”. ”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Eugénio dos Santos”, 29/10/1997)
- 44) “Os sonhos não são, **seguramente** - os poucos de que me lembro são péssimos e rotineiros.. É difícil de dizer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “José Carlos Fernandes”, 10/09/1997)

45) “Se aos 800 mil contos acrescentássemos o contrato de publicidade estática e o dos jogos internacionais, **seguramente** que o do FC Porto seria bem superior ao do Sporting - 960 mil contos, a partir de 99 e até 2003/2004”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Angelino Ferreira”, 20/11/1997)

46) “Quero dizer que está em estudo e em avaliação toda essa matéria e aquilo que resultar de uma aplicação das novas normas constitucionais será **seguramente** implementado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Alberto Costa”, 16/11/1997)

47) “**Seguramente**, mais, talvez, até pode estar dez ou cinco ou dez minutos debaixo de água”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cordial: VPA30”)

48) “De Sócrates, como nunca escreveu nada, **seguramente** não o escreveu nem, que eu saiba (continua a manifestar-se a não arrogante ignorância) alguém alguma vez o acusou disso”. (Fonte identificada apenas pelo título: “António Manuel Baptista”)

49) “**Seguramente** já contra o que estava na cabeça do general Spínola e provavelmente com algumas reticências por parte do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, pelo menos no caso de Angola e Moçambique”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Melo Antunes”)

50) “Em todo o caso, acho que é útil para os consumidores, para os cidadãos em geral, que haja duas plataformas - o Cabo e a TDT em concorrência - porque **seguramente** que o serviço prestado, a diversidade e o preço serão melhores para os consumidores”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Arons de Carvalho”)

51) “Mas em que Cânone é que estão a falar? Não é **seguramente** o " Cânone Ocidental " de Harold Bloom, porque não noto em nenhuma das perguntas contaminações do crítico americano”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mário de Carvalho”)

52) “E em relação à Expo, acredita nesse projecto? **Seguramente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mário de Carvalho”)

53) “Aliás, o grande guru do " downsizing ", Steven Roach, fez, inclusivamente, um acto de contrição público em que disse que se alguma vez tivesse suposto que o conceito de " downsizing " - ou seja, o processo de " emagrecer " as empresas através de uma concentração exclusiva naquilo que é o seu negócio chave e a eliminação daquilo que são factores de custo - teria as consequências que veio a ter, **seguramente**, nunca o teria proposto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pedro Câmara”)

54) “Não era, **seguramente**, a sua figura grotesca, revestida duns trapos brilhantes, pertinentes à carreira das honras, e que tão mal lhe caíam, que ele julgava susceptível de me impressionar”. (Um deus passeando pela brisa da tarde - Mário de Carvalho, 1994)

55) “Era esta, **seguramente**, a intenção de Mara ao fazer-me a recomendação”. (Um deus passeando pela brisa da tarde - Mário de Carvalho, 1994)

56) “Diz-me, Lúcio, diz-me tu, que és **seguramente** mais sensato do que eu: que devo fazer?” (Um deus passeando pela brisa da tarde - Mário de Carvalho, 1994)

57) “E vendo que de forma nenhuma poderia dizer a verdade - a alucinadora verdade - decidi num relance aceitar a explicação do automóvel, tanto mais que na estrada havia fundos sulcos de pneumáticos, **seguramente** vestígios dos veículos que, algum tempo antes, nos haviam cruzado”. (A Estranha Morte do Prof. Antena - Mário de Sá-Carneiro)

58) “Os vegetais não vêm **seguramente** a nossa vida, não a sentem”. (A Estranha Morte do Prof. Antena - Mário de Sá-Carneiro)

59) “Seguindo o esquema (que deve andar algures pelos arquivos ou nalgum microfilme em código-espia) a máquina infernal devia resumir-se a a) um grupo de registos de leitura que **seguramente** figurava nas Instruções Gerais como « Conjunto de Admissão »”. (A República dos Corvos - José Cardoso Pires, 1999)

60) “Não seria necessário rezar mais por ela, pois uma tão grande quantidade de bênçãos, vindas de todas as instâncias do poder, chegaria **seguramente** para salvar a alma de todos os padres do mundo, quando mais a quase centenária e muito lembrada alminha daquele nosso santo asno”. (O Homem da Idade dos Corais - João de Melo)

61) “Poderia enganar-se - pois já havia muito que aos sentidos tinha ele dado quase inteira dispensa de atenção - e misturar assim o Norte e o Sul, confundindo com a sua as aldeias vizinhas, Montebom, Codessal, Moinho-Dó, onde não deixaria de ser desagradável, e era fazer por menos, achar-se um homem estranho, ou ainda pior, um homem da Levada com quem **seguramente** existiriam velhas contas ansiosas por ajustes”. (Insânia - Hélia Correia, 1996)

62) “Ele não tem culpa de ver tanto, e tão **seguramente**, àquela distância toda, no tempo e no espaço”. (O Vale da Paixão - Lídia Jorge, 1998)

63) “Estava o revisor, assim, sorrindo escarninhamente, quando de súbito lhe deu o coração um salto, afinal, se Egas Moniz foi tão bom aio quanto dele proclamam os anais, se não nasceu só para levar o aleijadinho a Carquere ou, mais tarde, para ir a Toledo de baração ao pescoço, então **seguramente** não teria faltado ao seu pupilo com suficientes máximas cristãs e políticas...” (História do Cerco de Lisboa - José Saramago)

64) “Não, este discurso não é obra de rei principiante, sem excessiva experiência diplomática, aqui tem dedo, mão e cabeça de eclesiástico maior, talvez o próprio bispo do Porto, D. Pedro Pitões, e **seguramente** o arcebispo de Braga, D. João Peculiar, que juntos e concertados tinham logrado persuadir os cruzados, de passagem no Douro, a virem ao Tejo ajudar à conquista, dizendo-lhes, por exemplo, ao menos ouçam as razões que a favor da prestação de auxílio temos para dar-lhes, à vista da mercadoria”. (História do Cerco de Lisboa - José Saramago)

65) “Descer à cidade baixa levou seu tempo, avançar no meio de um tráfego que a chuva demorava foi como patinhar melaço, Raimundo Silva suave de impaciência, enfim, passavam já dez minutos do meio-dia quando entrou na editora, a bufar, no pior estado de espírito desejável para um encontro em que iriam discutir-se responsabilidades novas e, **seguramente**, trazer de novo à colação os agravos recentes”. (História do Cerco de Lisboa - José Saramago)

66) “A sua aproximação era, no entanto, sempre temível. D. Aniceto, meu avô, proibira às filhas qualquer gesto de imprudência: deveriam acolher-se aos recônditos da casa mal despontasse vela no horizonte e enquanto não fosse **seguramente** identificada”. (O Senhor das Ilhas - Maria Isabel Barreno, 1994)

67) “Não duvido de sua palavra, **seguramente**”. (O Senhor das Ilhas - Maria Isabel Barreno, 1994)

68) “A ele, sim, que, no fundo, tirando certos dias mais engraxados, não era **seguramente**, com as brusquidões e pesadumes, um mundano por vocação”. (Os Insubmissos - Urbano Tavares Rodrigues, 1976)

69) “Morava num prédio de dois andares, ao topo da Calçada, popularizado sob a designação de Prédio Novo, **seguramente** para o distinguir da irmandade vetusta constituída pelos casinhotos circunvizinhos”. (Margem Norte - Alexandre Cabral, 1979)

70) “Estava o revisor, assim, sorrindo escarninhamente, quando de súbito lhe deu o coração um salto, afinal, se Egas Moniz foi tão bom aio quanto dele proclamam os anais, se não nasceu só para levar o aleijadinho a Carquere ou, mais tarde, para ir a Toledo de barão ao pescoço, então **seguramente** não teria faltado ao seu pupilo com suficientes máximas cristãs e políticas, e sendo o latim, por excelência...” (O homem sem nome - João Aguiar, 1986)

71) “Não, este discurso não é obra de rei principiante, sem excessiva experiência diplomática, aqui tem dedo, mão e cabeça de eclesiástico maior, talvez o próprio bispo do Porto, D. Pedro Pitões, e **seguramente** o arcebispo de Braga, D. João Peculiar, que juntos e concertados tinham logrado persuadir os cruzados, de passagem no Douro, a virem ao Tejo ajudar à conquista, dizendo-lhes, por exemplo, ao menos ouçam as razões que a favor da prestação de auxílio temos para dar-lhes, à vista da mercadoria”. (O homem sem nome - João Aguiar, 1986)

72) “Se eu, eu, e só eu, gostar do meu livro, então é **seguramente** porque sou parvo!” (Por tudo e por nada : crônicas - Rita Ferro, 1994)

73) “Mas basta ler as entrelinhas de uma qualquer carta de amor para nos rendermos ao sortilégio daquilo que constitui, **seguramente**, o único recurso inesgotável da terra: nem que seja através de um desses recados modernos, urbanos e apressados, esguelhados a bic e deixados em cima do frigorífico: Querido: Vamos fazer um piquenique? Deixa-me dinheiro para comprar compais! Vai-me buscar às quatro, à Almirante Reis”. (Por tudo e por nada : crônicas - Rita Ferro, 1994)

74) “Ele limita-se a suspirar com o ar esquivo de quem não vale a pena, e você repara que, embora pareçam da mesma idade, ele é **seguramente** mais velho. É a sua vez de suspirar”. (Por tudo e por nada : crônicas - Rita Ferro, 1994)

75) “**Seguramente**, Eva, com o seu pretendido êrro, foi genial”. (O Ângulo Raso - Fernanda Botelho, 1957)

- 76) “Era para ela a suma ventura, o ideal, a mais adequada instalação, **seguramente**”. (O Ângulo Raso - Fernanda Botelho, 1957)
- 77) “**Seguramente**, infligiam-lhe o tratamento aviltante a condizer com a sua falida condição de velho precoce”. (O Ângulo Raso - Fernanda Botelho, 1957)
- 78) “Quem inventou o jogo talvez acreditasse em milagres, mas pensava **seguramente** nos que acreditam em milagres”. (Nome de Guerra - José de Almada Negreiros, 1925)
- 79) “E quando a realidade fala com tamanha brutalidade é **seguramente** porque não pode ser ouvida de outra maneira”. (Nome de Guerra - José de Almada Negreiros, 1925)
- 80) “**Seguramente** que a rapariga também levava mudada a opinião a seu respeito, pela segunda vez”. (Nome de Guerra - José de Almada Negreiros, 1925)
- 81) “**Seguramente** procedia como um sonâmbulo”. (Nome de Guerra - José de Almada Negreiros, 1925)
- 82) “Só nem palavra das suas fábulas satíricas directa ou indirectamente visara ainda o desconhecido, por quem antes parecia professar um respeito inesperado em tão irreverente criatura; e; **seguramente**, professava uma ardente e vibrante curiosidade”. (Os Avisos do Destino - José Régio, 1953)
- 83) “Endoideceria, **seguramente**”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 84) “Livro que Gervásio **seguramente** não lera, mas que todavia se não cansava de exalçar, gritando-o assombroso, genial”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 85) “De forma que a luz total era uma projecção da própria luz - em outra luz, **seguramente**, mas a verdade é que a maravilha que nos iluminava nos não parecia luz”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 86) “O seu espírito estava **seguramente** predisposto”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 87) “Olhando em redor de mim nem mesma me ocorria que Marta estava **seguramente** perto de nós”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 88) “A verdade simples era esta: eu sabia apenas que devera ter havido **seguramente** um primeiro encontro de mãos, uma primeira mordedura nas bocas”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 89) “Mesmo que as recordasse, importância alguma já daria ao mistério - - **seguramente** mistério de pacotilha - ao meu ciúme, a tudo mais”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)

- 90) “**Seguramente** o poeta me disse o espanto que a minha desapareição lhe causara, que lhe causara o meu procedimento actual”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 91) “No meu crime subentenderam-se causas passionais, **seguramente**”. (A Confissão de Lúcio - Mário de Sá-Carneiro, 1913)
- 92) “A esperança, a quase certeza de que havia realidade nas suas queixas e justiça nas suas pretensões, e a convicção de que ela era a vítima imbele da cupidez e da maldade de uns hipócritas mascarados de generosos sentimentos mas **seguramente** de tigrino coração e catadura feroz - como convém à falsa virtude apoleavam-me de remorsos, exacerbados ainda por haver, tão fãcilmente, dado crédito às atoardas do vulgo celerado e estúpido”. (Gente Singular - Manuel Teixeira-Gomes, 1909)
- 93) “Talvez não consigamos empenhar-nos numa grande guerra, mas **seguramente** que podemos lançar um conflito de baixa intensidade durante muitos anos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Angola com pena suspensa”, 30/08/1997)
- 94) “Mas também do ponto de vista legal parecem existir alguns entraves a uma decisão que, como tudo indica, afaste os documentos do concurso, incluindo o caderno de encargos, pelo que, segundo um conceituado jurista « a ser celebrado nestes termos o contrato será, **seguramente**, inválido»”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Concurso para o metrô do Porto”, 13/09/1997)
- 95) “**Seguramente** sobrestimei o que uma empresa sozinha, só por si, pode fazer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mesa-redonda virtual com Vinton Cerf, Gordon”, 20/09/1997)
- 96) “**Seguramente** a integração do « software » e de processos autónomos no nosso dia-a-dia”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mesa-redonda virtual com Vinton Cerf, Gordon”, 20/09/1997)
- 97) “É provável que conserve o nome, até em honra da história, mas **seguramente** significará muito mais do que as suas origens implicavam”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mesa-redonda virtual com Vinton Cerf, Gordon”, 20/09/1997)
- 98) “Esta contradição entre palavras e actos « escapou » à larga maioria dos inquiridos, o que dá que pensar quanto ao défice real de gestão da mudança existente, que é **seguramente** superior ao indiciado pelos resultados deste inquérito”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cultura de empresa e mobilização do pessoal”, 11/10/1997)
- 99) “**Seguramente** que contribui para o descrédito da profissão o facto de termos um sindicato absolutamente inoperante”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Margarida Marante”, 15/11/1997)
- 100) “E, **seguramente**, as mais estimadas também”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Esta Semana na Revista”, 12/06/1997)

simplesmente (ortografia Português Atual: simplesmente - 1712 ocorrências)

- 1) “Trabalhamos para conseguir a presidência, não **simplesmente** por uma questão de ser situação ou oposição, mas para tentar um consenso e trabalhar de uma forma harmônica, a Câmara com a Prefeitura”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Valle”)
- 2) “Convoquei o doutor Irineu e vamos. **simplesmente**, exonerar todos os cargos, até fevereiro, e vamos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Valle”)
- 3) “Ele **simplesmente** regulariza uma situação que já existe”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Marta Suplicy”)
- 4) “Os outros poetas com quem eu conversava **simplesmente** não acreditavam”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Weydson Barros Leal”, 07/06/1997)
- 5) “Portanto, não podemos entrar na onda de combater isso, **simplesmente** porque vem do Governo Arraes”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Manuel dos Santos”, 14/09/1997)
- 6) “Não posso **simplesmente** anular a licitação”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Juraci Magalhães”, 10/04/1997)
- 7) “Isso é um dos passos em que nós trabalhávamos há anos para conquistar e hoje, diante de 17 anos de trabalho, podemos dizer orgulhosamente que quem quer reforma agrária hoje não é **simplesmente** o MST, mas toda a sociedade brasileira”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Diolinda Alves de Sousa”, 13/04/1997)
- 8) “É importante criar alguns institutos que correspondem e propoem a reforma agrária, mas não basta **simplesmente** criar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Diolinda Alves de Sousa”, 13/04/1997)
- 9) “Nós não queremos **simplesmente** essa quebra, mas condições que levem os Estados a se reorganizarem, em busca da eficiência e de um melhor serviço à população, o que se fará se nós tivermos condições de separar o joio do trigo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Garibaldi Alves”, 17/04/1997)
- 10) “Sei que eles **simplesmente** foram embora e a OAB sequer toca no nome deles”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cleide Lousada”, 18/05/1997)
- 11) “Eles **simplesmente** desapareceram”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Cleide Lousada”, 18/05/1997)
- 12) “Ainda não estou adaptando o romance para o Antunes, **simplesmente** porque não tenho tempo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Ariano Suassuna”, 12/07/1997)
- 13) “Ou **simplesmente** morreram”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Guilherme Araújo”, 17/07/1997)

14) “Assim, não há modelo certo ou errado, bom ou ruim, mas **simplesmente** um grande e atemorizante vácuo de liderança intelectual”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Claudio de Moura Castro”, 27/07/1997)

15) “O que faz é **simplesmente** dizer que 25% do currículo fica em aberto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Claudio de Moura Castro”, 27/07/1997)

16) “As mudanças no ensino técnico **simplesmente** separam os alunos que querem fazer uma coisa dos que querem fazer outra”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Claudio de Moura Castro”, 27/07/1997)

17) “Quando a vi dançando, **simplesmente** abri a boca”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Regina Advento”, 29/07/1997)

18) “Como fazer? Existe uma proposta de emenda do senador José Serra que **simplesmente** propõe a supressão do Artigo 192 e remete à legislação ordinária ou complementar as regulamentações relevantes”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gustavo Franco”, 10/08/1997)

19) “Infelizmente, no Brasil, parece que o que foi feito no passado **simplesmente** acabou”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Gustavo Franco”, 10/08/1997)

20) “Quando da negociação da medida provisória que criou o conselho, eu realmente tive de resistir muito a uma vontade majoritária dos parlamentares de **simplesmente** considerar aprovadas as instituições”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paulo Renato Souza”, 25/08/1997)

21) “Ela não chegaria a bom resultado se eu **simplesmente** juntasse quaisquer palavras só porque sei fazer isso bem”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pina Bausch”, 30/08/1997)

22) “No entanto, não consegui realizar nenhum outro filme, depois de O Lamento da Imperatriz, **simplesmente** porque não confiam em mim”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Pina Bausch”, 30/08/1997)

23) “Muitas terras se regularizam nos cartórios e o Incra **simplesmente** reconhece, diz que são águas passadas, que não mexe mais”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Elemar do Nascimento Cezimbra”, 07/09/1997)

24) “E eu vi que muitas coisas que estavam na minha memória **simplesmente** não eram compartilhadas por ela”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Hector Babenco”, 08/10/1997)

25) “Eu não fazia nada, eu **simplesmente** vivia - e bebia muita chicha, a aguardente que os índios bolivianos fazem com o milho”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Manoel de Barros”, 18/10/1997)

26) “**Simplesmente** porque é um país sério e é percebido assim pelo mercado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Francisco Lopes”, 02/11/1997)

- 27) “Não procurou psicólogo, não foi aos Alcoólicos Anônimos, **simplesmente** parou”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nora Ephron”, 02/05/1997)
- 28) “Evidentemente que um presidente do Brasil não pode **simplesmente** repetir o que você faz aqui nos Estado Unidos, que são uma sociedade completamente diferente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “DaMatta”, 04/05/1997)
- 29) “É muito fácil melhorar a balança comercial **simplesmente** enfiando o pé no freio, como fizemos em 1995, dando um choque na taxa de juros. Resolve em dois meses”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mendonça de Barros”, 18/05/1997)
- 30) “Tenho a expectativa de ter um carro que me conduza, **simplesmente**”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Grande Otelo”, 08/04/1997)
- 31) “Então, **simplesmente** afastei-me”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Grande Otelo”, 08/04/1997)
- 32) “Nos EUA **simplesmente** não posso entrar: eles não me dão o visto e isso, na verdade, me parece muito correto, muito coerente”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mario Benedetti”, 14/06/1997)
- 33) “É que, **simplesmente**, me sinto melhor mexendo com o passado, é só uma questão de gosto”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Autran Dourado”, 09/04/1997)
- 34) “O governo estava **simplesmente** disposto a fazer tudo para manter o poder, seja antes das eleições, como ocorreu em 1994, seja depois, como foi o caso em 1988”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Jorge Castañeda”, 06/07/1997)
- 35) “A equipe econômica não está vendo o baixo alcance efetivo das reformas ou o governo **simplesmente** desistiu de verdadeiras reformas e está interessado nos efeitos eleitorais?”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paulo Rabello de Castro”, 06/07/1997)
- 36) “Seriam, naturalmente, mecanismos voluntários. É mais fácil e mais correto devolver as estatais brasileiras à população credora do governo do que **simplesmente** vendê-las a grandes grupos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Paulo Rabello de Castro”, 06/07/1997)
- 37) “Enquanto a pintura era **simplesmente** um hobby, ninguém criticava”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Yugo Mabe”, 24/03/1997)
- 38) “Pra mim é **simplesmente** impossível”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Yugo Mabe”, 24/03/1997)
- 39) “Eu não creio **simplesmente** na política de combate à seca que leva a derivações megalômanas como a transposição do Rio São Francisco”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Waldeck Ornelas”, 17/04/1997)
- 40) “**Simplesmente** falta planejamento e se estas primeiras idéias não forem colocadas em prática, canalizando para elas a aplicação de recursos financeiros, muito pouco vai

se fazer”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Salvador nao tem esperanças?”, 06/02/1997)

41) “numa outra hora noutra ocasião que eles não estariam assim tão - tão sujeitos - a uma: - fuga - então - os filhos ficam **simplesmente** - atordoados - porque ele espera do pai pelo menos um comportamento sempre”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 27”)

42) “então - em vez de tentar - contribuir com um pouco da responsabilidade que quer queiramos quer não - eles têm - em: - ajudar - a educar o povo - também fazendo o que eles querem - eles procuram **simplesmente** as audiências”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 27”)

43) “e o que foi também interessante - foi que se sentiu - que os próprios professores já tinham assim uma noção - de que - a função da biblioteca - não seria apenas - **simplesmente** - de fornecer livros”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 54”)

44) “quer dizer que trazia assim um aspecto todo diferente todo característico próprio de Recife - tá sendo botado abaixo e - tá se erigindo o quê? prédios **simplesmente** - ou parecidos ou todos iguais”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

45) “e - eu não sei a minha experiência com este novo telefone é:: **simplesmente** catastrófica”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

46) “você vê por exemplo já no interior você já pega a televisão embora a bel-prazer - dos setores de comunicação eles é quem fazem o programa cortam o programa que querem colocam o programa que querem - não leva não fazem pesquisa de população pra saber se aquele programa agrada ou não - apenas eles **simplesmente** impoem aquele programa - entende?” (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

47) “eu outro dia estava falando com um rapaz - e chegou um: representante do Jornal do Comércio - querendo colocar uns certos anúncios dessa firma - no jornal né? então o rapaz disse **simplesmente** não porque lia só - o Diário de Pernambuco”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

48) “você não seria re / não não seria - se se reputar esse problema **simplesmente** a um áh: ao problema do do do meio de comunicação”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

49) “o salário que o pessoal ganha não dá pra isso - então - o que eu acho o atraso no caso aqui por exemplo no nordeste - em jornal - não seja porque o jornal já foi mais lido ou melhor ou pior não é - é **simplesmente** isso população pobre”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

50) “**simplesmente** datilografando aquilo corre um: dizia " o seu não dá para entrar hoje você espera amanhã que é menos importante”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

51) “eu acho que deveria - se dedicar também a essa parte de cinema - em vez de dizer uma cotação **simplesmente** regular ou mais ou menos dizer”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

52) “e pra surpresa minha o correio tava fechado - dia de domingo né? - isso ocorre - eles já o:/ fica somente o re / que não sei se você notou fica um rapaz somente numa máquina e ele às vezes vai lancha ou **simplesmente** fecha”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

53) “eu só só entendo uma coisa aquele telégrafo rudimentar - que eu tinha muita curiosidade de olhar no interior - o:: quando assim achava aquilo muito interessante o cara batendo naquela maquinazinha e:: o ti ti ti ti ti ti **simplesmente** aquela fitinha saindo eu achava aquilo formidável - porque eu via muito aquilo em criança quando no cinema”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

54) “todo mundo em casa assistindo - sua novelinha sua novelinha - e a novela prende eu já tive oportunidade de ver em festa por exemplo a pessoa pedir licença ir pro quarto assistir a novela e voltar - ou então correr da visita - acabar aquela visita aquele passeio **simplesmente** porque tá no horário da novela - eu acho isso errado”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

55) “é a no a novela que tá passando é: - um determinado programa - digamos Chico Anísio ou o Planeta dos Homens - ou o pessoal falando já aquela gíria do Paneta dos Homens - o Planeta dos Homens é **simplesmente** sabe o que é que é a minha dedução neste caso”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

56) “assim essas os as domésticas normalmente o pessoal mais humilde que: não tem uma televisão não tem nada - ligam normalmente o radio e:: - ficam / passam o dia todinho como aquilo como fosse um narcótico - eles trabalhando **simplesmente** lavando cozinha lavando pano lavando isso cozinhando e ouvindo”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

57) “o carro tá muito caro não sei se porque o governo éh: taxa muito alto - ou se porque: as multinacionais **simplesmente** impoem esse preço”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 151”)

58) “- bom o assunto de hoje é: a norma social - e nós já vimos - que: interação social seria: - ação relacionada e exteriorizada: - entre pelo menos dois compostos sentimento idéia e vontade - a partir daí não é difícil - definir a norma social - a norma social seria **simplesmente** - o composto sentimento idéia e vontade comunicado na interação social”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

59) “porque: - a idéia - a que se associa o sentimento pode ser uma idéia genérica ou pode ser **simplesmente** uma idéia do concreto”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

60) “mas ela no concreto assim é norma? - ela no concreto na terminologia que nós estamos usando é norma - porque nós estamos identificando norma **simplesmente** com padrão com modelo ou com avaliação”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

61) “se: interação social - é a ação relacionada e exteriorizada entre pelo menos dois compostos S I V - norma social seria **simplesmente** um composto S I V comunicado na interação social - então norma social não é necessariamente norma social genérica”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

62) “nessa perspectiva pode ser ou não - porque pode ser **simplesmente** uma norma social relativa - ao concreto - ou uma norma social cuja idéia informante - é uma idéia do concreto”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

63) “na verdade isso está - em todos os autores - éh considerados sociologistas - mas isso não é um dado que possa ser considerado de sociologista é **simplesmente** a me / a meu ver um dado sociológico”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

64) “mas quando - ao contrário - o elemento I é uma real inovação - uma real criação - aí não existe a pressão do social - **simplesmente** porque o composto S I V baseado - em / - cujo elemento I é uma real inovação”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

65) “então o homem se liberta da pressão do social através da criação - seja a criação no campo da: da filosofia - no campo da ciência - no campo da arte - ou **simplesmente** no campo da técnica”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 171”)

66) “e: o menino não tem consciência do que é que tá fazendo - você **simplesmente** - quando ele tá fazendo uma coisa errada você distrai ele com outra coisa”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 279”)

67) “se vocês **simplesmente** colocarem - que: - não é? - a ciência do normativo”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 337”)

68) “para compreender as determinadas etapas eu não posso - **simplesmente** dizer agora eu quero fazer filosofia”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 339”)

69) “para dali tomar uma postura - encontrar um método próprio ele não vai **simplesmente** negar todo aquele conhecimento anterior”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 339”)

70) “e a coisa assim que eu mais gosto de fazer quando eu tô assim cansada - é ir pra praia e **simplesmente** ficar na praia olhando o mar sem tá”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 340”)

71) “às vezes resolve por exemplo sair com as crianças a gente gosta muito - de **simplesmente** ficar em casa assim curtindo a gente sabe?”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 340”)

72) “aí você vai querer que eu compre outro sua mae não vai poder comprar " - dentro do diálogo - mas **simplesmente** dizer " você não vai vestir porque eu não quero que

você vista pronto " - teu pai era assim? (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 340")

73) "aí depois eu volto pro quarto " mas por que nao " - uhm-hum - eu vou lá e começo a a a questionar - " por que eu disse não a ela " - **simplesmente** pra exercer o meu autoritarismo dizer não". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 340")

74) "ele **simplesmente** disse a senhora mora daqui a quantas horas - ela disse duas horas pois a senhora como se sente". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 345")

75) "mas dai - você veja então essa fase de dezembro até março - éh foi quando nós conseguimos chegar aqui - **simplesmente** pra quê?" (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

76) "então com essa massa éh:: ela é **simplesmente** espalhada e:: - aplainada - sobre a parede - acontece que: éh - essa - aplicação - nunca fica muito uniforme - então ela torna-se um pouco grosseira - inclusive com algumas falhas". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

77) "então nós **simplesmente** paramos éh:: despedimos todo mundo ficamos com dois três homens aqui apenas". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

78) "é **simplesmente** a gente não tinha mais o que fazer aqui e apanhamos um tubo de araldite". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

79) "isso aqui era mato puro e **simplesmente** você não podia nem sequer andar por - éh:: pela área: a ser desbravada". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

80) "ou **simplesmente** soterramos esse interior - assim que a areia - acamar - então se constrói a casa daí pra cima". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

81) "esta foi a utilização **simplesmente** do do: velho princípio dos dos portugueses e dos holandeses aqui - usavam muita - pedra por baixo". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

82) "algo que não seja atingido - muito facilmente pela maresia - porque fatalmente a maior parte do:: do objetos metálicos nessa casa - por mais um: ano ou dois anos vão começar a:: demonstrar sinais - éh: de ataque da: corrosao - pura e **simplesmente** - o que diz respeito a:: bens éh:: - eletrodoméstico por exemplo". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

83) "utilize aquilo e não para que a gente passe a fazer parte da paisagem pura e **simplesmente** - então a idéia de de: - utilizar primeiro os bens que você dispoe é que vai - condicionar - toda: todo o restante - por isso que deixa isso pra depois". (Fonte identificada apenas por: "Linguagem Falada: Recife: 4")

84) “**simplesmente** há anos atrás você se apagava ligeiro - não tinha os recursos que hoje se tem - pra: protelar - a:: a vida da da da pessoa - mas - então você se agarra”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 256”)

85) “o professor ganha pouco em face do esforço que ele que ele faz - pra transmitir principalmente o professor - que se imbuí da idéia de ser professor - não **simplesmente** um improvisado mas aquele que leva - a coisa a sério”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)

86) “então se ele faz assim **simplesmente** para - preencher - o tempo - ou - para um adendo - ao seu orçamento”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)

87) “cada mulher deve - deve procurar uma profissão dentro da sua vocação não **simplesmente** pra dizer eu me formei - eu tenho um curso superior ou então pelo - pela: - inibição que traz a alguém de escrever em qualquer ficha que se lhe apresente”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)

88) “e essa do ofício muitas vezes a gente adquire - **simplesmente** pelo dom que Deus dá - de saber fazer alguma coisa”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)

89) “eu eu não falei na profissão de agronomia - que seria também: - uma profissão - tão interessante - porque não **simplesmente** a gente chegar e cuidar da terra como a gente acharia que devia ser cuidada - viu?”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 78”)

90) “áh na traseira um o bico levantado ou na parte dianteira uma espécie de de protuberância - lateral - eram meio esquisitos os carros - assim meio - diferentes - eles tinham coisas que não eram funcionais para a sua utilização - era **simplesmente** para agradar a vista”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

91) “e o rapaz **simplesmente** deu primeira no carro e foi embora”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

92) “às vezes no inverno cobriam com a: lona - muitas vezes deixavam sem lona só amarrados **simplesmente** - nem sempre: amarrados - éh eu acho que sempre amarrados”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

93) “então eu achei continuei achando chata - quer dizer éh: conversas vazias inteiramente vazias sem sentido nenhum e você via mesmo - que aquilo era **simplesmente** pra contar farofa”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 99”)

94) “É - **simplesmente** - para demonstrar - a boa educação da pessoa - mas visando à educação - das crianças - porque a família é constituída de pai mae e filhos”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 145”)

95) “este é o resultado - do divórcio - e - está tramitando na câmara federal - um projeto - de - le-ga-li-za-ção do aborto - é **simplesmente** tremendo”. (Fonte identificada apenas por: “Linguagem Falada: Recife: 145”)

96) “pode não se sentir BEM - com o material do teste - pode não conhecer certas questões por um motivo qualquer ele **simplesmente** nunca viu aquilo - certo?”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-1:377”)

97) “MAS - essa nota **simplesmente** - não diz muita coisa - então nós precisamos ter - éh um Nível de significância”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-1:377”)

98) “ela é todo o desempenho do indivíduo ela não é **simplesmente** - o uso do intelecto”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-1:377”)

99) “ela vai sendo - é um uma - uma curva assim - éh contínua - de acumulação - de conhecimentos **simplesmente** - sem éh - sem quedas”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-1:377”)

100) “é o desempenho geral dele não é **simplesmente** - o intelecto - certo?” (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-1:377”)

sinaadamente (0 ocorrências)

soberviosamente (0 ocorrências) soberbamente (ortografia Português Atual - 29 ocorrências¹³¹)

1) “Tendo construído nos fundos de sua chácara, situada em um pitoresco arrabalde da capital da República da Bruzundanga, um tanque imenso, para dar banho aos cavalos de raça das suas opulentas cavalariaças, teimou que havia de inaugurá-los **soberbamente**, com notícias nos jornais, bênçãos religiosas e um discurso feito pelo maior literato de Bruzundanga, ou tido como tal, enfim, pelo mais famoso”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)

2) “**Soberbamente** insuportável”. (Diário íntimo - Lima Barreto)

3) “Eram as mesmas charnecas úmidas ao sopé de morros de porte médio, revestidos de um mato ralo, anêmico, verde-escuro, onde, por vezes, uma árvore de mais vulto se erguia **soberbamente**, como se o conseguisse pelo esforço de uma vontade própria”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

4) “Minha cabeça é um poema, interminável, que minh' alma ritma **soberbamente**”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

¹³¹ Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que duas delas apareciam repetidas, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 29 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 27.

- 5) “Através do teu imbatível espírito como que desfilavam cenários de um país que ias **soberbamente** batizando com as palavras provindas da tua sôfrega paixão, de teu lúcido engenho criador”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Darcy, nobre navegante”, 23/02/1997)
- 6) “Era todo cheio duma delicadeza furtiva, mentia **soberbamente** e possuía lindas filhas, copos de prata articulados e talheres de marfim”. (Os Incuráveis - Agustina Bessa Luís)
- 7) “E quando o pedicuro se erguia, Jacinto abria para ele um sorriso de confraternidade - com um " adeus, meu amigo " que era " um adeus, meu irmão " sse foi o período esplêndido e **soberbamente** divertido do seu tédio”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)
- 8) “Qual fechadura! - gritou o Fidalgo **soberbamente**”. (Serão Inquieto - António Patrício, 1910)
- 9) “Ainda se topavam pelos caminhos, quando eu era rapaz, destas bestas sacerdotais de albarda e cadernilha, carregando **soberbamente** com o cura, a ama diante do cura, o afilhado no regaço da ama, e o alforge com o folar”. (Escadas de Serviço - Afonso Ribeiro, 1946)
- 10) “Na rua estreita, ao chegar debaixo da janela, onde se debruçava um vulto claro, o Marçal, **soberbamente** sereno, erguendo o rico metal de sua voz, perguntou para cima: - O veado já saiu?”. (A Capital - Eça de Queirós, 1925)
- 11) “Juno se representava debaixo da figura de huma mulher **soberbamente** vestida, com hum Sceptro na mão, e com hum Pavaõ ao seu lado”. (Amaro:Compendio - Padre José Amaro da Silva)
- 12) “Quando de lá voltar é um Adão forte e puro, virgem de literatura, com o crânio limpo de todos os conceitos e todas as noções amontoadas desde Aristóteles, podendo proceder **soberbamente** a um exame inédito das coisas humanas”. (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)
- 13) “São duas palpitantes e produtivas cidades-onde os palácios, as instituições, os parques, as riquezas, se equivalem **soberbamente** por que forma pois Paris um foco crepitante de Civilização que, irresistivelmente, fascina a Humanidade-e por que tem Chicago apenas sobre a terra o valor de um rude e formidável celeiro, onde se procura a farinha e o grão?” (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)
- 14) “Todavia, meu caro Sr. Mollinet, este talento, que duas gerações tão **soberbamente** aclamaram, nunca deu, da sua força, uma manifestação positiva, expressa, visível!” (Correspondência de Fradique Mendes - Eça de Queirós)
- 15) “Mercê de Deus que lhe sobravam outros meios de provar **soberbamente** o seu valor - e bem superiores a umaensebada cadeira em S. Bento!” (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

16) “Romperia **soberbamente** para diante, como se habitasse Lisboa,desafogado de mexericos e de malignos olhinhos a cocar”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

17) “E eram as quadras preferidas do Fidalgo, as quadras em que o grande avô Rui Ramires, sulcandoos mares de Mascate numa urca, encontra três fortes naus inglesas, e, do alto do seu castelo de proa, vestido de grã vermelha, com a mão no cinto de anta tauxiado de ouro epedras, **soberbamente** as intima a que se rendam”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

18) “E todos **soberbamente** gritavam: - « Oh neto, toma as nossas armas e vence a Sorte inimiga”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

19) “Gonçalo ainda o manteve assim um momento, suplicante, a tremer, sob ojusticeiro faiscar dos seus olhos: - e gozava **soberbamente** aquelas calosas mãos que se erguiam para a sua misericórdia, invocavam o nome de Ramires, de novo temido,repossuído do seu prestígio heróico”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

20) “E agora ali voltava, como um varão novo, **soberbamente** virilizado, liberto enfim da sombra que tão dolorosamente assombreada asua vida, a sombra mole e torpe do seu medo!” (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

21) “E o Fidalgo da Torre, imóvel no eirado da Torre, entre o céu todo estrelado, e aterra toda escura, longamente revolveu pensamentos da vida superior - até que enlevado, e como se a energia da longa raça, que pela Torre passara, reflúisse ao seuoração, imaginou a sua própria encaminhada enfim para uma acção vasta e fecunda, em que **soberbamente** gozasse o gozo do verdadeiro viver, e em torno de si criasse vida, e acrescentasse um lustre novo ao velho lustre de seu nome, e riquezas puras odourassem e a sua terra inteira o bem-louvasse, porque ele inteiro e num esforço pleno bem servira a sua terra”. (A Ilustre Casa de Ramires - Eça de Queirós, 1900)

22) “Torneei um penedo que avançava **soberbamente**, como a proa uma galera - e descobri, agachada e refugiada entre as pedras e os cardos, uma mulher que chorava, com uma criancinha no regaço”. (A Reliquia - Eça de Queirós)

23) “Simão matou e confessa **soberbamente** que matou”. (Amor de Perdição - Camilo Castelo Branco)

24) “Mal-assombrado bragante--rosnou então; e, soltando a rédea ao seu possante cavalo, continuou para a frente **soberbamente** e no passo pausado e provocador, em que viera até ali”. (A última dona de S. Nicolau - Arnaldo Gama)

25) “Cobriu a cabeça com um barrete de veludo preto, e sentou-se **soberbamente** numa magnífica cadeira forrada de veludo e com dossel primorosamente lavrado”. (A última dona de S. Nicolau - Arnaldo Gama)

26) “Fale - disse o negro **soberbamente**”. (As Vítimas-Algozes - Joaquim Manuel de Macedo)

27) “Não empreguei a palavra escravo no sentido da domesticidade; seria **soberbamente** ridículo”. (Senhora - José de Alencar)

sotilmente (0 ocorrências) sutilmente (ortografia Português Atual - 56 ocorrências)

1) “Não duvidava que ela tivesse usado sua prerrogativa para induzir **sotilmente** o marido de que era melhor ele ficar”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)

2) “Lúcia **sotilmente** foi enchendo a cabeça de Marlene para que elas fugissem e se entregassem”. (Xambioá: Guerrilha no Araguaia - Pedro Corrêa Cabral, 1993)

3) “Gumercinda Tico-Tico foi arrastando a Danada para o mato, **sotilmente**, a fim de dar um final àquela Parte da Invenção”. (Suomi - Paulo de Carvalho-Neto, 1986)

4) “Ele não percebeu onde eu queria chegar: **sotilmente** insinuar que ali havia presença comunista”. (Vila Nova da Rainha Doida - Guido Guerra, 1998)

5) “Mas o sono, como um magnetizador de teatro, vinha caminhando **sotilmente**, pé ante pé”. (Os Igarauas - Raimundo de Moraes, 1938)

6) “Apesar do silêncio e da paz profunda que reinava no terreiro calçado de grandes lajes branquicentas, apesar da noite espessa que por ele se estendia, vultos tão negros quanto ela movimentaram-se **sotilmente** e espreitaram escondidos pelas grandes colunas de madeira feitas de tronco de árvores enormes apenas desbastadas pela enxó dos carpinteiros cativos e que formavam a varanda do lado da senzala das mucamas”. (A Menina Morta - Cornélio Penna, 1958)

7) “O catraieiro apareceu rubro de cólera, e **sotilmente** cosia-se com as paredes, ao aproximar-se do cigano”. (A Alma Encantadora das Ruas - João do Rio)

8) “Sorriu **sotilmente** e foi entreabrir a veneziana da janela dando para o jardim, de onde subiu um aroma penetrante de jasmim e manacás, muito familiar ao seu olfato e lembrando-lhe velhas cenas, velhas coisas, o Gilberto, um sem número de sonhos e esperanças de solteira”. (A Luta - Emília Moncorvo Bandeira de Melo, 1911)

9) “-Que romântico! fez o Dr. Hortêncio, e todos nós fomos à janela, **sotilmente**, espiar a rua negra, onde, com um cavaignac branco estava o caso esquisito”. (Dentro da Noite - João do Rio, 1910)

10) “Alguém descia a escada **sotilmente**”. (Dentro da Noite - João do Rio, 1910)

11) “Para mim, basta-me a sua representação, neste aroma, peculiar dela e que erra **sotilmente** por toda a minha casa”. (A Intrusa - Júlia Lopes de Almeida, 1908)

12) “O casario defronte - o da orla da praia, envolvido já nas brumas da noite, e o do alto, queimando-se na púrpura do poente - surgia revoltoso aos meus olhos, bizarramente disposto sem uma ordem geometricamente definida, mas guardando com as montanhas que espreitavam a cidade, com as inflexões caprichosas das colinas e o meandro dos vales, um acordo oculto, **sotilmente** lógico”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

- 13) “O jogador, **sutilmente**, recusou a proposta”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Namorado Brasileiro”, 23/02/1997)
- 14) “Em suma, tem-se notícia de chantagem feita **sutilmente**, pois outro nome não há para esse tipo de diálogo”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A tragédia alagoana”, 23/02/1997)
- 15) “Muitas são fáceis de achar, porque são enfatizadas nada **sutilmente** pela equipe que fez a remasterização do filme original”. (Fonte identificada apenas pelo título: “O Império Contra-Ataca volta remasterizado às telas”, 11/04/1997)
- 16) “As realizações artísticas, tanto na arquitetura como na escultura e na pintura, atingiram seu auge entre a terceira e a quarta dinastias de faraós, dando origem aos padrões e formas estéticas que iriam perdurar, ainda que mais **sutilmente**, por toda a civilização egípcia da posterioridade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “3200 AC - 1100 AC - Civilização Egípcia”)
- 17) “Isso levou à pressuposição de que o difamador não desejava absolutamente tornar conhecida sua verdadeira identidade (o que parece ser reforçado pelo fato de ele não ter tomado qualquer iniciativa nesse sentido, quando **sutilmente** instado a fazê-lo). (Fonte identificada apenas pelo título: “Refêns do virtual: o anonimato na internet”)
- 18) “Pobre Suze! Era pálida, pálida, no seu roupão de noite, sem as rosas do maquillage que ela tão **sutilmente** esmaecia”. (Suze - Antônio Patrício)
- 19) “Fechou devagar a cancela, subiu à cozinha a acender o seu candeeiro; como as ruas estavam molhadas da chuva da manhã, trazia ainda galochas de borracha; os seus passos não faziam rumor no soalho; ao passar diante da sala de jantar sentiu no quarto da S. Joaneira, através do reposteiro de chita, uma tosse grossa; surpreendido, afastou **sutilmente** um lado do reposteiro, e pela porta entreaberta espreitou”. (O Crime do Padre Amaro - Eça de Queirós)
- 20) “E a mesma idéia voltava, **sutilmente**, mas numa forma tão honesta agora, que a não repelia: decerto, o Sr. padre Amaro podia ser o seu confessor”. (O Crime do Padre Amaro - Eça de Queirós)
- 21) “Antes de galgar a triste escadaria da casa, penetrava **sutilmente** na cavaliariça deserta, ao fundo do pátio”. (A Relíquia - Eça de Queirós)
- 22) “Teresa afastou **sutilmente** as cortinas do quarto, e tirou de entre o seu fato o tinteiro de tarraxa e o papel”. (Amor de Perdição - Camilo Castelo Branco, 1868)
- 23) “Dos seus lábios ainda não partiu contra mim a mais pequena censura, ou uma palavra sequer que deixasse transparecer embora **sutilmente** o veneno do epigrama”. (As Doutoradas - Joaquim José da França Júnior)
- 24) “A onça a teria estrangulado em poucos instantes; mas a paixão enleando-se astuta e **sutilmente** como uma serpente em torno de seu coração, nele distilava gota a gota toda

a sua mortífera peçonha”. (Histórias e Tradições da Província de Minas Gerais - Bernardo Guimarães)

25) “Roberto, que com suas algazaras e proezas com os bois nada tinha conseguido no intuito de perturbar o colóquio de Eduardo e Paulina largara o laço, e saindo sem ser notado para fora do curral, e cozendo-se com a cerca do mesmo viera **sutilmente** postar-se junto deles, de modo que sem ser visto podia otimamente espreitá-los e escutá-los”. (Histórias e Tradições da Província de Minas Gerais - Bernardo Guimarães)

26) “Jupira chegou **sutilmente** e sustendo a respiração para não ser presentida, avizinhou-se à janela e olhou para dentro”. (Histórias e Tradições da Província de Minas Gerais - Bernardo Guimarães)

27) “Aproxima-se mais, rastejando quase, mansamente, **sutilmente**”. (No País dos Ianques - Adolfo Caminha)

28) “Quantas conheço eu, que no meio de parentes e amigas, cercadas de olhos vigilantes, namoram tão **sutilmente**, que não se presente!” (O Judas em Sábado de Aleluia - Martins Pena)

29) “Imediatamente a flama da lâmpada se extinguiu, como ao sopro de um gênio invisível; reinou outra vez no gabinete profunda escuridão, e logo ao começarem as trevas, pareceu que um suspiro quase imperceptível movera o ar, mas tão de leve, tão **sutilmente**, como o vôo de uma borboleta”. (A Luneta Mágica - Joaquim Manuel de Macedo)

30) “Havia porém uma condescendência, a que de modo algum me prestaria: era a entrega da minha luneta mágica, que em vão tinham já procurado arrancar me; e para poupar me a maiores lutas, tirei **sutilmente** o cordão que a fazia pender do meu pescoço, e atei o a uma das minhas pernas”. (A Luneta Mágica - Joaquim Manuel de Macedo)

31) “Depois desse primeiro desvelo, o índio restabeleceu a ordem no aposento; deitou a roupa na cômoda, fechou a gelosia e as abas da janela, lavou as nódoas de sangue que ficaram impressas na parede e no soalho; e tudo isto com tanta solícitude, tão **sutilmente**, que não perturbou o sono da menina”. (O Guarani - José de Alencar)

32) “Cantava, às vezes, para adormecer me, músicas desconhecidas, tão finamente, tão **sutilmente**, que os sons morriam lhe quase nos lábios, brandos como o adejo brando da borboleta que expira”. (O Ateneu - Raul Pompéia)

33) “De vez em quando, num giro rápido, ocultava no seio, **sutilmente**, um rolo de fitas, sem que a viúva desse por tal, mas vinha logo estender na cama o leque, as luvas, o véu, a saia de seda, até o chapéu de sol, que ela escovava com minúcia”. (A Viúva Simões - Júlia Lopes de Almeida, 1897)

34) “A moça curvou-se para a velha, e, entre ambas, Ernestina distinguiu no ar, **sutilmente** estas palavras”. (A Viúva Simões - Júlia Lopes de Almeida, 1897)

- 35) “Nesse dia, pois, quando o Cláudio e mais três companheiros estavam mais entretidos em espiar, revezando cada um sua vez de pôr o olho à fechadura, o enfeitado reunindo **sutilmente** as fraldas das sotainas, prendeu-as com o anzol, cujo cordel tivera antes o cuidado de atar com segurança ao trinco da porta”. (O Garatuja - José de Alencar)
- 36) “Logo que fechou a noite, ele voltou à restinga, e montado na Morena, aproximou-se **sutilmente** do rancho, onde conversavam os peões”. (O Gaúcho - José de Alencar)
- 37) “Não se enganara; ao cabo de meia hora, a baía resvalou **sutilmente** pela coroa de mato, onde estava oculto o bombeiro: foi então que a moça murmurou o nome do Canho, a quem seus olhos agora distinguiam entre a folhagem”. (O Gaúcho - José de Alencar)
- 38) “Depois de alguma resistência, Catita consentiu em colher **sutilmente** com a ponta dos lábios o confeito que lhe oferecia Romero, o qual repetiu o galanteio por duas ou três vezes”. (O Gaúcho - José de Alencar)
- 39) “Fora um grumo dessa resina deitado **sutilmente** na cuia de mate, que ia-lhe entregando Jacintinha, se o pudor indignado não reagisse contra a ação do narcótico, arrancando o gemido doloroso que repercutiu no coração materno”. (O Gaúcho - José de Alencar)
- 40) “Eram Juca e a Morena que de longe acompanhavam o senhor; como se pressentissem a desgraça iminente, eles tão altivos sempre e tão impetuosos, caminhavam tristes e cabisbaixos, pisando **sutilmente** para não despertarem os ecos da noite”. (O Gaúcho - José de Alencar)
- 41) “Para conseguí-lo, sassara a poeira, prurindo **sutilmente** o chão com os folíolos da palha verde, de modo que a terra parecia intacta de qualquer vestígio e apenas ao de leve frisada pelo sôpro da viração”. (O Sertanejo - José de Alencar)
- 42) “Dando volta e aproximando-se **sutilmente**, pôde o rapazinho apanhar uma porção de côcos, derrubados pelo animal”. (O Sertanejo - José de Alencar)
- 43) “Seguiu por dentro **sutilmente**, com água até os olhos”. (O Sertanejo - José de Alencar)
- 44) “Guida sentara-se à beira do caminho, numa leiva coberta de relva, e acompanhava o recorte das nuvens com o olhar mórbido, que às vezes eclipsava sob os longos cílios e volvia rápida e **sutilmente** ao rosto de Ricardo”. (Sonhos D'ouro - José de Alencar)
- 45) “Quando estava nhá Tudinha mais embebida em fazer um passarinho de biscoito, de repente lho arrebataram **sutilmente** da mão, e uma voz brejeira que arremedava tanto quanto podia abocanhar de um cãozinho, gritou: Nhau”. (Til - José de Alencar)
- 46) “De feito, João da Mata vinha se chegando, pé ante pé, **sutilmente**, segurando-se à parede, equilibrando-se na ponta dos pés, como um ladrão, sem o menor ruído, com estalinhos de juntas”. (A Normalista - Adolfo Caminha)

47) “E lá se foi, **sutilmente**, pé ante pé, corredor afora, direito à alcova da infeliz senhora”. (A Normalista - Adolfo Caminha)

48) “Falou-lhe **sutilmente** no ‘ futuro’. (Casa de Pensão - Aluísio Azevedo)

49) “Amâncio dar por isso; invadia-o **sutilmente**, como um bicho que entra na carne”. (Casa de Pensão - Aluísio Azevedo)

50) “O movimento com que, apoiando **sutilmente** a ponta da botina no estribo, ergueu-se do chão para reclinar-se no acolchoado amarelo da carruagem, lembrava o surto da borboleta, que agita as grandes asas e se aninha no cálix de uma flor”. (Senhora - José de Alencar)

51) “Sente vertigens de vulcão, delira E morre, **sutilmente** envenenado”. (Faróis - Cruz E Souza)

52) “O coração teve um sobressalto, e, comovido, ergueu-se da cadeira onde se havia deixado cair e, pé ante pé, **sutilmente**, encaminhou-se para o parto; deitou-se e cobriu-se”. (A Conquista - Coelho Neto, 1899)

53) “Entretanto abre-se **sutilmente** a cortina de cassa de uma das portas interiores, e uma nova personagem penetra no salão”. (A Escrava Isaura - Bernardo Guimarães)

54) “A canoa vogando **sutilmente** bem junto à barranca, impelida pelo braço vigoroso de Miguel, em poucos minutos perdeu de vista a fazenda”. (A Escrava Isaura - Bernardo Guimarães)

55) “Então o cuiabano pôs-se de gatinhas, atravessou a faca entre os dentes e marchou como um felino, **sutilmente**, vagorosamente, de olhos arregalados, querendo varar a treva”. (Assombramento - Afonso Arinos)

56) “Elias, cheio de curiosidade e assombro, saiu **sutilmente** da alcova e foi rodear a cabana”. (O Garimpeiro - Bernardo Guimarães)

veramente (2 ocorrências)

1) “Mando-lhe amanhã. Fiorelli - **Veramente!** D. Maria - Sem falta”. (A Bela Madame Vargas - João do Rio)

2) “Esta era a primeira que **veramente** lhe prendeu a vontade e lhe deteve o pensamento”. (Esaú e Jacó - Machado de Assis)

verdadeiramente (849 ocorrências)

1) “O presidente Laurent Kabila é **verdadeiramente** um herdeiro da luta de Guevara?” (Fonte identificada apenas pelo título: “Alípio de Freitas”, 08/10/1997)

2) “Convenci-me com esses argumentos e, apalpando a arma no bolso, me senti **verdadeiramente** um guerrilheiro”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Apolonio de Carvalho”, 19/07/1997)

- 3) “Não estou dizendo que a classe política de hoje seja mais adequada, mas é evidente que transformações profundas estão ocorrendo e certos resíduos da legislação de emergência estão sendo abandonados para que uma vida democrática possa se impor em nível europeu e um Estado de direito **verdadeiramente** democrático possa funcionar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Antonio Negri”, 30/06/1997)
- 4) “vamos - eu quero saber /quais são os livros **verdadeiramente** bons de Jorge Amado?” (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada: Recife: 5”)
- 5) “... são perguntas de memorização - então não É de conhecimentos gerais - o teste - o teste é de memorização - porque um assunto **verdadeiramente** aprendido ele é incorporado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Linguagem Falada: Recife: 27”)
- 6) “...tenha definitivamente passado o tempo - em que o homem vivia **verdadeiramente** a vida da natureza”. (Fonte identificada apenas por: “orBr-LF-SP-1:156”)
- 7) “Primeiro quero destacar os nomes que você citou, genuínos talentos da HQB, como você, que têm criado obras **verdadeiramente** geniais, ousadas, únicas, de sensibilidade ímpar, se tivessem nascido na Europa”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Edgar Franco”)
- 8) “Do percebedor, ou seja, de um sujeito **verdadeiramente** estético, sensível, cuja experiência é valorizada, e não apenas um sujeito do conhecimento”. (Fonte identificada apenas pelo título: “André Parente”)
- 9) “Não, esse não era o estilo de Rui, era apenas uma anedota infeliz, como as que fazia na época em que perdera os cabelos, a eterna mania de transformar suas fraquezas em gracinhas, a falta de humildade em aceitar **verdadeiramente** suas vulnerabilidades”. (Corpo Vivo - Adonias Aguiar, 1962)
- 10) “Depois de passar alguns anos na nova velha pátria judaica, estudando direito na Universidade e trabalhando num kibutz, obtivera um visto de permanência para o país natal de Evaristo, onde as práticas democráticas estavam sendo restauradas, após longo período ditatorial, caracterizado por um anti-semitismo **verdadeiramente** hitlerista”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 11) “Verificando que não havia, na verdade, qualquer projeto conseqüente, voltado para a redemocratização do País, o Presidente adotou uma tática que lhe garantiria figurar na história nacional como restaurador das liberdades públicas e do regime **verdadeiramente** representativo, já em longo recesso”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 12) “A descoberta de que amava **verdadeiramente**, pela primeira vez, a alguém, sucedera uma convicção desarrazoada de que Edu, ao contrário de Evaristo, seria incapaz de uma traição, de uma atitude menos nobre, de um abuso de confiança”. (A Greve dos Desempregados - Luiz Beltrão, 1984)
- 13) “Ele consegue essas coisas porque atribui ao trabalho dos outros um preço **verdadeiramente** justo”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)

- 14) “Adriano olhou-o, **verdadeiramente** estupefato agora”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)
- 15) “A demonstração dada por seu Juca Vilanova tinha sido **verdadeiramente** brilhante”. (A Madona de Cedro - António Callado, 1957)
- 16) “No meio da confusão, explicou para o patrão que o sonho não queria ainda mostrar botija nenhuma e que ele ia sonhar outras vezes com o pai até vir a revelação, se **verdadeiramente** aquele sonho fosse aviso de riqueza e se essa riqueza fosse fadada a ser dele”. (Inimigas íntimas - Joyce Cavalcante, 1993)
- 17) “Sem argumentos melhores, eles duvidavam que aquela carta tão comovedora tivesse sido escrita **verdadeiramente** pelo Getúlio”. (Inimigas íntimas - Joyce Cavalcante, 1993)
- 18) “**Verdadeiramente** seus corações esperavam que o Coronel Juarez ganhasse pra que pudessem ter uma melhorzinha de vida por poucos dias”. (Inimigas íntimas - Joyce Cavalcante, 1993)
- 19) “Os suspeitos da morte do executivo não eram **verdadeiramente** suspeitos, pelo simples fato de não haver qualquer motivo para terem cometido o crime”. (O Silêncio da Chuva - Luiz Alfredo Garcia-Roza, 1996)
- 20) “Mas havia uma espécie de proibição, **verdadeiramente**”. (Olhinhos de Gato - Cecília Meireles, 1939)
- 21) “É uma taxa **verdadeiramente** proibitiva”. (Os Igarauas - Raimundo de Moraes)
- 22) “É natural que lhe perguntem, a pobreza pelo menos, qual foi o preço desse gesto infame. D. Vitorina, **verdadeiramente** transfigurada, lívida, saltou e disse abanando a mão na cara do promotor”. (Os Igarauas - Raimundo de Moraes)
- 23) “Vamos selecionar possíveis atos de uma nova geração **verdadeiramente** contestatária”. (Tempo de Palhaço - António Olinto, 1989)
- 24) “Foi uma festa deveras feliz, todos vocês me enchem de orgulho, **verdadeiramente**, o espírito natalino prevalece, estamos em paz, com boa saúde e amamos uns aos outros, podemos dar por encerrada a celebração, podem todos se retirar e que tenham bons sonhos”. (Não és tu, Brasil - Marcelo Rubens Paiva, 1996)
- 25) “Era duro ir morrer fora daquela casa que fora de sua gente, que sentia como **verdadeiramente** sua”. (Fogo Morto - José Lins do Rego, 1943)
- 26) “Se toda essa gente da procissão fosse **verdadeiramente** religiosa, o clima moral da cidade seria melhor”. (O Resto é Silêncio - Érico Veríssimo, 1943)
- 27) “Talvez nem ele chegasse a amar **verdadeiramente** a música”. (O Resto é Silêncio - Érico Veríssimo, 1943)

- 28) “O homem **verdadeiramente** maduro procura vê-las com lucidez e aceitar a responsabilidade de sua própria existência dentro dessas. condições temporais, espaciais, sociológicas, psicológicas e biológicas”. (O Tempo e o Vento (Parte 3, Tomo 2) - Érico Veríssimo, 1961)
- 29) “Não desconhecia o livro do Senhor Switbilter, como tive ocasião de verificar nos fragmentos de um seu tratado poético, citado na tradução da obra de um seu discípulo basco por onde os " samoiedas " da Bruzundanga estudaram a escola que **verdadeiramente** Chalât ou Chamat fundara”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)
- 30) “É difícil porque lá não há **verdadeiramente** sociedade estável”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)
- 31) “Admissíveis quando se trata de pequenas cidades, para a escolha de autoridades **verdadeiramente** locais, quase municipais, como eram na antiguidade, elas tomam um aspecto de sortilégio, de adivinhação, ao serem transplantadas para os nossos imensos estados modernos”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)
- 32) “O preço era alto, para evitar que os viciosos do grande clínico não atrapalhassem os que **verdadeiramente** necessitavam das luzes do célebre clínico”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)
- 33) “Nestas unidades, o acesso ao posto imediato é determinado por um processo rigorosamente científico, de um rigor **verdadeiramente** astronômico”. (Os Bruzundangas - Lima Barreto)
- 34) “Há duas coisas no mundo **verdadeiramente** fatigantes: ouvir um tenor célebre e conversar com pessoas notáveis”. (A Alma Encantadora das Ruas - João do Rio)
- 35) “Nas cidades, sobre o asfalto das ruas ou o saibro das alamedas, não sabe a gente **verdadeiramente** para que razão apelar, quando vê, cingidas a corpos femininos, essas toilettes híbridas, compostas de saias de mulher, coletes e paletós de homem”. (Livro das Donas e Donzelas - Júlia Lopes de Almeida, 1906)
- 36) “Por isso a luta entre irmãos decorria **verdadeiramente** fraternal”. (Contos Avulsos - Antônio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira)
- 37) “E o Galvão parou, gaguejante, como a sentir um embrulho na língua, fitando D. Margarida com um sorriso que pretendia ser expressivo, eloqüente, persuasivo, terno, e era apenas alvar, **verdadeiramente** imbecil”. (A Luta - Emília Moncorvo Bandeira de Melo, 1911)
- 38) “E ele ia comunicar isso àquela que dia e noite na cabeceira da criança se desdobrava em desvelos **verdadeiramente** maternos, e que naquele momento se achava de costas para o leito, quando seu olhar se encontrou com o da doentinha”. (Mana Maria - Antônio Castilho de Alcântara Machado D'Oliveira, 1935)
- 39) “Os tímidos receiam-no; os fortes, os que **verdadeiramente** amam, com as veras da alma, instam por encontrá-lo, como quem rastreia, em caminho, pegadas de alguém que procura”. (Mano - Coelho Neto, 1924)

40) “E como as sentia! Com que enlevo, **verdadeiramente** religioso, ficava a ouvi-las, quieto, imóvel, sonhando”. (Mano - Coelho Neto, 1924)

41) “A escola deixou de ser um instrumento de cultura, um fator de progresso para se restringir a ensinar a ler e a escrever maquinalmente palavras. Hoje a instrução transbordou da escola e espalhou-se pelo vasto campo da vida; hoje só há uma escola na altura dos tempos modernos, que é o jornal, escola sui-generis sem penas disciplinares, escola **verdadeiramente** livre, que o aluno não é obrigado a freqüentar, que penetra todos os dias pelas janelas no interior do lar como os raios do sol, escola que é a mais elevada expressão das relações livres entre as pessoas, umas que sentem necessidade de aprender, outras de ensinar”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)

42) “Aluísio não tem um romance **verdadeiramente** romance com a nota individual”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)

43) “Dirão que entre nós ainda paga muito mal, mas é bom não esquecer que estamos num país de analfabetos, onde a circulação das grandes folhas é **verdadeiramente** irrisória”. (O Momento Literário - João do Rio, 1907)

44) “Ora, ontem, no Casino, como a pobre Elsa estava totalmente fora dos nervos e com um vestido **verdadeiramente** admirável, tive prazer em ir apertar-lhe a mão”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)

45) “Azambuja encobria-os numa serenidade de bom-tom, talvez mesmo para Irene, deixando-a sair só, não lhe perguntando nunca donde viera, recebendo na própria casa os apaixonados que a ela poderiam ser úteis para o reclamo, colocando-a numa posição **verdadeiramente** superior”. (Dentro da noite - João do Rio, 1910)

46) “A prevenção da minha sogra imbuiu no espírito de minha filha uma antipatia medonha por esta pobre moça que tenho em casa e que ainda **verdadeiramente** nenhum de nós conhece!”. (A Intrusa - Júlia Lopes de Almeida, 1908)

47) “Os anos as fizeram ver a mais triste moléstia da humanidade, aquela que nos faz outro, aquela que parece querer mostrar que não somos **verdadeiramente** nada, nos aniquilando na nossa força fundamental”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)

48) “Era quase uma vida de cenóbio, pois eram **verdadeiramente** rápidos os instantes em que passeava e via a mulher e os filhos, assim mesmo a longos intervalos”. (O Cemitério dos Vivos - Lima Barreto)

49) “A síntese foi feita e os estadistas **verdadeiramente** dignos, servidores práticos da Humanidade, poderão encontrar nela um seguro farol para guiá-los”. (Recordações do Escrivão Isaías Caminha - Lima Barreto)

50) “Sem sair daqui, na rua, no bonde, na barca, poderemos ver a maneira **verdadeiramente** familiar, íntima, sem morgue nem medo, com que as mães inglesas, francesas e portuguesas tratam os filhos e estes a elas”. (Vida Urbana - Lima Barreto)

51) “A Candelária, por exemplo, levou mais de cem anos; e **verdadeiramente** não está acabada”. (Vida Urbana - Lima Barreto)

52) “**Verdadeiramente** acabrunhado, respondi-lhe: " Qual, coronel! Tenho sido tão caipora! Até não sei como”. (Vida Urbana - Lima Barreto)

53) “Era Cassi um rapaz de pouco menos de trinta anos, branco, sardento, insignificante, de rosto e de corpo; e, conquanto fosse conhecido como consumado " modinhoso ", além de o ser também por outras façanhas **verdadeiramente** ignóbeis, não tinha as melenas do virtuose do violão, nem outro qualquer traço de capadócio”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

54) “O pai desse Cassi era **verdadeiramente** um homem sério”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

55) “Engrácia, cujos cuidados maternos eram louváveis e meritórios, era incapaz do que é **verdadeiramente** educação”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

56) “Era **verdadeiramente** infeliz, essa rapariga”. (Clara dos Anjos - Lima Barreto)

57) “Das discussões então travadas onde se enterreiraram os melhores cientistas do tempo - da sólida experiência de Capanema à mentalidade rara de André Rebouças - foi a única coisa prática, factível, **verdadeiramente** útil que ficou”. (Os sertões - Euclides da Cunha, 1901)

58) “Está nele a sua feição **verdadeiramente** nacional”. (Os sertões - Euclides da Cunha, 1901)

59) “Os políticos **verdadeiramente** interessados em melhorar a vida de seus eleitores e de seus filhos sabem que seus empregos estão em risco se nada for feito”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Brasil urgente: reformar para progredir”, 07/01/1997)

60) “Os professores que dedicaram e têm dedicado longos anos de sua vida ao ensino e a pesquisa, dando contribuições inestimáveis para o desenvolvimento da ciência em benefício da maioria da população, são, **verdadeiramente**, heróis, pois não se dobram diante das dificuldades e encontram, no cotidiano das salas de aula e na pesquisa, forças para manter um ensino de qualidade, apesar dos descompromissos dos governos com a educação pública em nosso país”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Opinião do Dia”, 19/10/1997)

61) “Se já estamos cansados de ouvir a história da escravidão, observam os organizadores nas páginas iniciais, o que se sabe sobre os quilombos e nomeadamente o de Palmares é " **verdadeiramente** muito pouco”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Quilombo: fantasia e realidade”, 23/02/1997)

62) “A polícia deve interferir sim, mas tão somente naqueles casos que **verdadeiramente** colocam em risco a segurança física e moral dos veranistas, os seja, contra vândalos, ladrões, batedores de carteiras e os mentecaptos que vivem perseguindo mocinhas e enterram cacos de vidros na areia à beira-mar”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Coluna do Leitor”, 26/10/1997)

63) “Prosseguia com o dedo a bulir o céu da minha boca, tão cariciosa que amei **verdadeiramente** a Deus, para sempre naquele anjo ali encarnado”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Comunhão de Contrários”, 23/02/1997)

64) “Mas perdem grande oportunidade de fazer o bem, não desenvolvendo o hábito de visitar instituições que tratam ou cuidam de pessoas **verdadeiramente** carentes e abandonadas”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A ITALIANIDADE se manifestará, com força total”, 23/02/1997)

65) “Excepcional **Verdadeiramente** excepcional, no bom sentido, é o prestígio estocado por Alan Greenspan nos meios governamentais, acadêmicos e empresariais”. (Fonte identificada apenas pelo título: “O senhor da moeda”, 23/02/1997)

66) “Quanto aos salários em si, são **verdadeiramente** vergonhosos, como, aliás, os da maioria dos funcionários”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nosso Colaborador”, 20/04/1997)

67) “...para esclarecer que magistrado sujeito à remoção ou perda de cargo sem garantias torna-se vulnerável ante os interesses dos poderosos; e que julgador algemado por decisões **verdadeiramente** legislativas' proferidas por tribunais (' súmulas vinculantes') transformar-se-á num burocrata substituível por máquinas nas quais, inserida a' fórmula', obtém-se a' medicação', esquecendo-se que a evolução do Direito e das decisões judiciais começa com os juízes de todos os pontos do país, e não nas vetustas salas de sessões dos tribunais superiores, compreensivelmente mais distanciados dos fatos que os magistrados de primeiro grau”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nosso Colaborador”, 05/04/1997)

68) “História de um anjo que tem intenções **verdadeiramente** divinas, mas também alguns vícios: bebe, fuma e namora. Com John Travolta. Comédia. Estréia. Livre”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Roteiro”, 25/04/1997)

69) “Os clubes esperam que a partir de hoje, quando **verdadeiramente** começa o regional, possam ter algum lucro, pois nos 3 meses em que disputaram a fase classificatória amargaram sérios prejuízos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Clubes esperam faturar algum dinheiro com pentagonais”, 27/04/1997)

70) “Com muito zelo, falavam do maior legado que os pais podem deixar aos filhos: nomes honrados e portas se abrindo ao toque da figura mágica de quem foi **verdadeiramente** um homem”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Mendes Ribeiro”, 27/04/1997)

71) “Falando à Imprensa antes de uma entrevista na Casa Branca com o presidente mexicano, Ernesto Zedillo, o presidente Clinton destacou que " os Estados Unidos querem **verdadeiramente** trabalhar com os aliados " para forçar o Iraque a se submeter às resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU)”. (Fonte identificada apenas pelo título: “EUA reforçam poder de fogo”, 15/11/1997)

72) “Esperávamos **verdadeiramente** por uma solução pacífica, mas essa é a visão de alguém que está longe do local e de onde há uma diferença de 14 horas”, disse”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Japao nao foi informado da invasão”, 22/04/1997)

73) “No discurso que fez para saudar a visita de Fernando Henrique ao Vaticano, em fevereiro, o papa elogiou as relações do Brasil com seus vizinhos do Mercosul, mas ressaltou que ‘ para a consecução de um progresso que seja **verdadeiramente** integral, é necessário dedicar atenção à cultura e à educação, nos autênticos valores morais e do espírito”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Igreja discute ação para garantir ensino religioso”, 03/04/1997)

74) “Todas as quase 9.000 espécies de formigas são **verdadeiramente** sociais, quer dizer, entre outras coisas, que são capazes de se comunicar com outros indivíduos de a colônia onde nasceram”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:1865:SEC:des”)

75) “Esse primeiro monólogo é o mais elaborado de os três, aquele em que Steven Berkoff desenha uma situação **verdadeiramente** complexa, com desenvolvimento dramático, e com extremo cuidado em interpretação”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:6407:SEC:nd”)

76) “Essas iniciativas representam algo de **verdadeiramente** novo”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:6499:SEC:nd”)

77) “Que novos homens, suficientemente duros, serão suficientemente pacientes para voltar a tecer- lo **verdadeiramente**?”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:8378:SEC:nd”)

78) “Revolucionário é buscar a participação de todos os profissionais de saúde e não de alguns. ao mesmo tempo, deve- se garantir, **verdadeiramente**, o caráter público de os serviços, através de a participação e de a fiscalização de a população”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:9986:SEC:soc”)

79) “O destaque para baixo é Mayara Magri, que chega a dar a impressão de só haver sido escalada porque a personagem diz ter consciência de estar representando **verdadeiramente** mal”. (Fonte identificada apenas por: “FOLHA:12346:SEC:nd”)

80) “Realmente o leitor concordaria com a impossibilidade de existir **verdadeiramente** mágicos, pelo menos no mundo moderno em que vivemos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Magia (antropologia)”)

81) “Sendo a dominação das paixões uma tarefa **verdadeiramente** hercúlea, os trabalhos que este herói teve de realizar simbolizam todos os entraves que a alma deve superar para completar sua marcha em direção ao autodomínio e à felicidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Antístenes (444 - 365/0 a.C.)”)

82) “Desta forma, pode-se **verdadeiramente** denominá-lo Criador”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Filon de Alexandria (30/20 a.C. - 50 d.C., aproximadamente)”)

83) “A Ele pertence a ação primeira, única **verdadeiramente** eficaz, capaz de imprimir modificações na realidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Nicolas Malebranche (1638 - 1715)”)

84) “Seguindo a idéia de que uma paixão não pode ser extinta pela razão, mas somente modificada em outra paixão, o papel da racionalidade será conduzir as paixões humanas à sua modalidade mais plena, a única **verdadeiramente** livre: o amor intelectual a Deus”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Baruch Espinosa (1632 - 1677)”)

85) “Para este filósofo, o conhecimento é a operação pela qual o mundo vem a ser isso que, **verdadeiramente**, é; não existe realidade transcendente ao conhecimento”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Léon Brunschvicg (1869 - 1944)”)

86) “A principal característica deste período é a busca dos princípios pelos quais o homem pode apreender **verdadeiramente** a realidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Filosofia Moderna (Séc XVII - séc XIX)”)

87) “Os morcegos, em geral, são os únicos mamíferos **verdadeiramente** voadores”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Morcego”)

88) “Temos que tomar muito cuidado com o número de algarismos que usamos, pois temos que ter a certeza de que eles estão **verdadeiramente** representando...” (Fonte identificada apenas pelo título: “Teoria de Erros”)

89) “O homem, dentro dessa perspectiva, só pode ser **verdadeiramente** livre diante da luz que o conhecimento traz ao espírito”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Aquário (astrologia)”)

90) “Encontrei há dias uma curiosa confirmação de que o **verdadeiramente** nativo sói (e pode) prescindir da cor local”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Borges e nós três horizontes”)

91) “E em Jaguarê, acrescenta outra: " [...] significa pois onça, **verdadeiramente** onça, digna do nome por sua força, coragem e ferocidade”. (Fonte identificada apenas pelo título: “O indianismo épico em Ubirajara romance de José de Alencar”)

92) “Fonte verdadeira da poesia brasileira, o índio, ao lado da natureza, possibilitaria a liberdade da poesia local em relação aos cânones europeus, a exemplo da emancipação política, como afirmara Ferdinand Denis: [...] o Brasil experimenta já a necessidade de ir beber inspirações poéticas a uma fonte que **verdadeiramente** lhe pertença”. (Fonte identificada apenas pelo título: “O indianismo épico em Ubirajara romance de José de Alencar”)

93) “O que **verdadeiramente** importa, no caso dos autos, é o fato de que o acusado, na qualidade de médico, ainda que não fosse radiologista ou neurocirurgião, teria condições, e por que não dizer " obrigação ", de identificar nas radiografias que lhe foram apresentadas, sinais de fratura, tão somente pelo fato de ser formado em medicina”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Médico acusado de homicídio por negligência no atendimento”)

94) “Neste relatório, estão descritos os objetivos e as etapas de tal trabalho, que não consideramos concluído, por acreditar que um corpus **verdadeiramente** útil para a pesquisa lingüística deva passar por manutenção permanente e regular, que a ele incorpore novos textos e que o corrija sempre que necessário”. (Fonte identificada apenas pelo título: “A construção de um corpus de textos paralelos inglês-português”)

95) “No jogo que levou à extinção da escravatura no Brasil, a insurreição de escravos só pesa **verdadeiramente** nos últimos anos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “Dos Tupis aos Tucanos”)

96) “Talvez não. Não há **verdadeiramente** batalha entre os três símbolos”. (Fonte identificada apenas pelo título: “As falsas belezas”)

97) “O modelo algébrico é considerado como o que estima **verdadeiramente** a taxa anual de mortalidade e o modelo logarítmico como aquele que, simplesmente, calcula o coeficiente exponencial das taxas, superestimando a mortalidade e subestimando o recrutamento (Sheil et al., 1995)”. (Demografia de árvores em floresta pluvial tropical atlântica, Ilha do Cardoso, SP, Brasil - Maria Margarida da Rocha Fiuza de Melo)

98) “Nikolai Marr renomeia a sua Teoria Jafética (1908) para “A nova teoria da linguagem”, publicando em 1927 A teoria jafética: o programa de um curso geral de lingüística, obra em que procurava a evolução do pensamento lingüístico além de Saussure, a partir de uma lingüística **verdadeiramente** materialista”. (A construção da metalingüística (fragmentos de uma ciência da linguagem na obra de Bakhtin e seu círculo) - Geraldo Tadeu Souza)

99) “A tradição científica normal que emerge de uma revolução científica é não somente incompatível, mas muitas vezes **verdadeiramente** incomensurável com aquela que a precedeu”. (O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas - André Ferrer Pinto Martins)

100) “Um físico só conhece **verdadeiramente** uma realidade quando a realizou, quando deste modo é senhor do eterno recomeço das coisas e quando constitui nele um retorno eterno da razão”. (O ensino do conceito de tempo: contribuições históricas e epistemológicas - André Ferrer Pinto Martins)

vergonnosamente (ortografia português atual: **vergonhosamente** - 15 ocorrências¹³²)

1) “Mas uns tantos houve que, aferrados a teorias de que não pretendiam despojar-se, recusaram a visita, protestando que não consistia aquilo em mais do que obra do Demónio, e que, se tinham navegado para quejandas latitudes, sofrendo os reveses com que os experimentara a Providência, seria para propagar a mensagem do Evangelho, e não para de semelhante jeito **vergonhosamente** a esquecer”. (Peregrinação de Barnabé das Índias - Mário Cláudio, 1998)

¹³² Esta quantidade é a que aparece no *corpus* utilizado. Porém, durante o mapeamento das ocorrências constatamos que uma delas aparece repetida, fato este que nos fez considerar apenas as que não se repetiam de forma idêntica. Sendo assim, apesar do *corpus* trazer a quantidade de 15 ocorrências, neste mapeamento trazemos a quantidade de 14.

2) “Os três Inimigos da alma, da Cartilha, os três sinistros colegas - Mundo, Diabo e Carne - que de braço dado rondam em volta da humanidade, à caça das almas indefesas, ou nunca ousaram aproximar-se deste varão impecável, ou, se o fizeram, foram **vergonhosamente** escorraçados, como ratos - se me permitem a comparação - surpreendidos sobre um velho pedaço de queijo”. (O Conde d'Abranhos - Eça de Queirós, 1925)

3) “Eu não sou um bárbaro: compreendo a repugnância de um gentleman em assassinar um contemporâneo: o espirrar do sangue suja **vergonhosamente** os punhos, e é repulso o agonizar de um corpo humano”. (O Mandarim - Eça de Queirós)

4) “Insistindo agora sobre um tão importante assumpto, mais que tudo á vista do abandono, em que o vemos jazer **vergonhosamente** entre nós”. (Eloquência - Francisco Freire de Carvalho)

5) “O governo, parte por medo, parte por misericórdia, parte por empenhoca, ameaça pois resignar **vergonhosamente** a função vitalizante e moralizadora com que propositara travar a roda da ignomínia nacional, e como os outros deixará seguir a administração pública à revelia, caindo quando estiver podre, e reservando à nação o tirar-se ela como puder, do lodaçal em que a meteram”. (Gatos5 - Fialho de Almeida)

6) “...sem a menor hesitação podemos asseverar, que uma das principaes razões, porque não temos Eloquência verdadeiramente digna deste nome, é porque não estudâmos, como convinha, a nossa Língua”. (Eloquência - Francisco Freire de Carvalho)

7) “Sim, o seu suicídio era lógico e necessário; era, daquele seu indigno desespero, a única saída que não ia dar **vergonhosamente** aos pés de Ambrosina!”. (A Condessa Vésper - Aluísio Azevedo)

8) “Não sou eu o primeiro que lho diz; e se já se calou **vergonhosamente** diante da primeira acusação, não é muito que escute a segunda com a mesma.. humildade”. (Uma família inglesa - Júlio Dinis)

9) “Mas posso eu sem quebra de minha lealdade iludir as esperanças por tão longo tempo alimentadas do jovem cacique, e faltar **vergonhosamente** a meus sagrados compromissos”. (O Ermitão de Muquém - Bernardo Guimarães)

10) “Bem, amanhã haverá de mais dois desgraçados no mundo: de manhã tu serás **vergonhosamente** expulso da casa de Hugo de Mendonça como um vil ladrão”. (O Moço Loiro - Joaquim Manuel de Macedo)

11) “Ele desamparou-me, fugiu **vergonhosamente** sem mais se dar de mim”. (Patkull - Gonçalves Dias)

12) “Carlos XII também é vosso inimigo cruel, que vos tem perseguido e ultrajado **vergonhosamente**”. (Patkull - Gonçalves Dias)

13) “Os jornalistas ultrajam a língua **vergonhosamente**”. (Prosa de Circunstância - Emílio de Menezes)

14) “Incitara o marido a comer o fruto proibido, e ele agora, como Adão, teria de ser expulso do paraíso, vergonhosamente”. (O Missionário - Inglês de Sousa, 1891)

vilanamente (0 ocorrências)